



FEWB

# As Escolas Waldorf e a BNCC

## Base Nacional Comum Curricular



Considerações da  
Federação das Escolas Waldorf  
no Brasil (FEWB) sobre a nova  
política curricular brasileira



## SUMÁRIO

### Apresentação

### Introdução

- 1. História e fundamentos da PW**
  - 1.1 História da PW
  - 1.2 História da PW no Brasil
- 2. Princípios e fundamentos da Pedagogia Waldorf**
- 3. A BNCC e Pedagogia Waldorf**
- 4. Fundamentos Pedagógicos da BNCC**
  - 4.1 Foco no desenvolvimento de Competências
  - 4.2 Compromisso com a educação integral
- 5. Especificidades da Pedagogia Waldorf em relação à base nacional**



5.1 Corte etário - compreensão antropológica do desenvolvimento infantil e a precocidade

5.2 O aluno no centro do processo pedagógico com apoio do Professor regente polivalente de 1º a 8º ano com professor orientador (facilitador)

5.3 O nono ano nas escolas Waldorf segundo a antropologia antroposófica (como está acontecendo agora e como gostaríamos que fosse) no sentido da preparação do aluno para o ensino médio (transição)

5.4 A questão da tecnologia para as escolas Waldorf

5.5 Esclarecimento sobre o aspecto artístico da PW (teatro, música, artes plásticas, outros) como elemento para aprendizagem

5.6 A interdisciplinaridade na Pedagogia Waldorf

### **PARTE I - A Etapa da Educação Infantil**

1. Eixos estruturantes: interações e brincadeiras
2. Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento na EI para a pedagogia Waldorf: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se
3. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil



3.1 Os campos de experiências

3.2 A amplitude do papel do educador

3.3 O trabalho com a família

**3.4 A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**



## **PARTE II - A Etapa do Ensino Fundamental**

### **Anos iniciais do Ensino Fundamental**

#### **Áreas de linguagens**

**Anos Iniciais: Língua Portuguesa – competências específicas**

**Anos Iniciais: Língua Portuguesa – Objetos de conhecimento e habilidades**

**Anos Finais: Língua Portuguesa – competências específicas**

**Anos Finais: Língua Portuguesa – objetos de conhecimento e habilidades**

**Anos iniciais: Arte - competências específicas**

**Anos iniciais: Arte – Objetos de conhecimento e habilidades**

**Anos Finais: Arte - competências específicas**



**Anos Finais: Arte – Objetos de conhecimento e habilidades**

**Anos iniciais: Educação Física – competências específicas**

**Anos iniciais: Educação Física – Objetos de conhecimento e habilidades**

**Anos Finais: Educação Física – competências específicas**

**Anos Finais: Educação Física – Objetos de conhecimento e habilidades**

**Anos Finais: Língua Inglesa – competências específicas**

**Anos Finais: Língua Inglesa – Objetos de conhecimento e habilidades**

**Área de matemática**

**Anos Iniciais: Matemática - competências específicas, Objetos de conhecimento e habilidades**

**Anos Finais: Matemática - competências específicas, Objetos de conhecimento e habilidades**



## **Área de Ciências da natureza**

**Anos iniciais: Ciências – competências específicas**

**Anos iniciais: Ciências – Objetos de conhecimento e habilidades**

**Anos Finais: Ciências – competências específicas**

**Anos Finais: Ciências – Objetos de conhecimento e habilidades**

## **Área de Ciências Humanas**

**Anos iniciais: Geografia - competências específicas**

**Anos iniciais: Geografia - Objetos de conhecimento e habilidades**

**Anos finais: Geografia - competências específicas**

**Anos finais: Geografia - Objetos de conhecimento e habilidades**



**Anos iniciais: História - competências específicas**

**Anos iniciais: História - Objetos de conhecimento e habilidades**

**Anos finais: História - competências específicas**

**Anos finais: História - Objetos de conhecimento e habilidades**

**Anos iniciais: Ensino Religioso - competências específicas**

**Anos iniciais: Ensino Religioso - Objetos de conhecimento e habilidades**

**Anos finais: Ensino Religioso - competências específicas**

**Anos finais: Ensino Religioso - Objetos de conhecimento e habilidades**

### **PARTE III - A Etapa do Ensino Médio**

#### **O Ensino Médio no contexto da Educação Básica**



**Área de linguagens e suas tecnologias**

**Língua Portuguesa – Competências específicas e habilidades**

**Matemática e suas tecnologias**

**Matemática – Competências específicas e habilidades**

**Ciências da Natureza**

**Ciências da Natureza – Competências específicas e habilidades**

**Ciências humanas e sociais aplicadas**

**Ciências humanas e sociais aplicadas – Competências específicas e habilidades**



## Apresentação

O documento a seguir foi desenvolvido por iniciativa da Federação das escolas Waldorf no Brasil com o apoio e participação de professores Waldorf especialistas de todo o país. Este movimento se deu pela importância de se estabelecer um diálogo mais próximo entre a Pedagogia Waldorf e a Base Nacional Comum Curricular, aprovada em 2018. Assim, desde 2017 estratégias foram desenvolvidas para a realização deste trabalho, integrando os fundamentos pedagógicos Waldorf com as diretrizes da base nacional brasileira. O trabalho passou por diferentes sessões de estudos, diálogos e trocas, além de palestras com professores Waldorf e convidados externos. A partir de 2020, iniciou-se a elaboração deste documento que conta com a revisão aprofundada da BNCC, cobrindo-a em sua totalidade e estabelecendo pontes de referência. As revisões foram realizadas por professores experientes em suas disciplinas, professores de classe<sup>1</sup> e/ou especialistas<sup>2</sup> que atuaram em pares, trios ou grupos de trabalho. Cada competência e habilidade foi cuidadosamente analisada, sendo posteriormente comentada e sugeridas práticas para os professores leitores.

Os revisores construíram este documento considerando não apenas o âmbito pedagógico, mas também as políticas públicas e a legislação nacional. Com a conclusão desta etapa do trabalho, o mesmo foi apresentado em oficinas temáticas para professores Waldorf que, por sua vez, trouxeram seus comentários, críticas, elogios e sugestões. Após as oficinas, os revisores elaboraram pontos de divergência e aperfeiçoaram os diálogos. É importante assinalar que algumas destas oficinas também foram abertas ao público em geral.

---

<sup>1</sup> Na Pedagogia Waldorf, Professores de Classe são aqueles que atuam no Ensino Fundamental, idealmente acompanhando uma única classe do 1º ao 8º ano e apresentando os conteúdos das matérias principais como Língua Materna, História, Geografia, Matemática e Ciências.

<sup>2</sup> Especialistas são professores que se ocupam dos assuntos de Línguas Estrangeiras, Educação Física, Arte, Música, etc.



Esse trabalho propõe-se como uma diretriz às práticas Waldorf em relação à BNCC. Portanto, ele não possui a intenção de compor um currículo Waldorf, mas de estabelecer uma ponte de diálogos entre a Pedagogia Waldorf e a BNCC para que o professor possa refletir sobre a própria prática pedagógica e levar a discussão para o interior da sua instituição. O intuito é contribuir com a etapa inicial de discussão em torno da BNCC, sem retirar dos professores e das escolas sua autonomia e identidade ao realizarem o processo de reelaboração curricular.

A partir de 2019, em vários estados brasileiros, as supervisões municipais de ensino passaram a solicitar das escolas a adequação da Matriz Curricular, do Plano Escolar (PE) e do Projeto Político Pedagógico (PPP) às diretrizes da BNCC. Nesse sentido, a perspectiva curricular do conteúdo tende a aparecer cada vez menos, valorizando-se assim a competência e a habilidade na perspectiva de orientações gerais para a construção curricular a posteriori. Em 2021, esse documento está sendo publicado para todas as escolas Waldorf do país, porém, ainda de maneira aberta e em construção, **uma vez que os diálogos não podem se fechar**. O próximo momento será composto pelo adentrar desta discussão no universo de cada escola, da gestão à comunidade, possibilitando tanto um novo ganho para a Pedagogia Waldorf no Brasil, quanto o estabelecimento de pontes entre a Pedagogia Waldorf, a sociedade e as questões do mundo contemporâneo.

Cristina Velasquez, Diego Franco e Maraisa Gardinali  
pela Federação das Escolas Waldorf no Brasil



## Introdução

Em sete de setembro de 1919, no prédio de um antigo restaurante em Stuttgart, Alemanha, a Pedagogia Waldorf teve sua prática iniciada. A primeira escola Waldorf - *Freie Waldorfschule* - foi concebida a partir da iniciativa do Chefe e Conselheiro Comercial da Fábrica de Cigarros Waldorf-Astória, Emil Molt, no contexto cultural pós I Guerra Mundial, em um momento de reflexões sobre as perspectivas de futuro e os valores morais que as orientavam. Pensada para o acolhimento de todas as crianças e também dos filhos dos operários da fábrica de cigarros, a primeira escola Waldorf começou a funcionar com 8 séries e cerca de 300 alunos inscritos (CARLGREN; KLINGBORG: 2014)<sup>3</sup>. Distinguindo-se desde o início por ideais e métodos pedagógicos ainda hoje revolucionários, a Pedagogia Waldorf se propagou continuamente pelo continente europeu, sofrendo interrupção nesse processo durante dois períodos: ao longo da II Guerra Mundial e durante os regimes comunistas no leste europeu. Hoje, a Pedagogia Waldorf conta com mais de 1.100 escolas no mundo inteiro e abarca a primeiríssima infância (crianças de 0-3 anos de idade), a educação infantil (crianças de 3-6 anos de idade), ensino fundamental (1º ao 8º ano), e ensino médio (9º ao 12º ano).

O diferencial filosófico da Pedagogia Waldorf sempre esteve ligado ao modo de perceber o ser humano e suas fases de desenvolvimento. Diferentes linhas pedagógicas que surgiram a partir das circunstâncias criadas pelo movimento europeu da Escola Nova (1899-1939). Tais linhas fundamentam-se sobre princípios como a observação rigorosa da psicologia da criança e das condições de vida moderna; a presença do meio natural enquanto espaço mais rico em experiências; trabalhos manuais para a utilidade prática e educativa; possibilidade de execução de trabalhos livres adaptados à individualidade de cada aluno; realização de passeios e viagens, visando, ao mesmo tempo, a educação física, a iniciação à geografia e à troca social; a priorização do desenvolvimento do juízo ao invés da memória por meio do

---

<sup>3</sup> Educação para a Liberdade: a pedagogia de Rudolf Steiner.



cultivo da cultura geral, da exploração do meio ambiente e da leitura pessoal; o estabelecimento do programa educacional partindo dos interesses espontâneos da criança; o ensino de matérias limitado à parte da manhã e apenas a uma ou duas matérias por dia, tratando-se, portanto, de poucas matérias por mês e por trimestre, com horários individuais e agrupadas de acordo com o avanço dos alunos (MARTINS: 2017)<sup>4</sup>.

A compreensão antropológica do indivíduo que leva em consideração seu contexto cultural local e regional, proposta pela Pedagogia Waldorf, se aproxima dos princípios estabelecidos pelo movimento escolanovista europeu. A concepção de desenvolvimento integral do ser humano introduzida por Rudolf Steiner é de uma percepção ampla do ser humano e, portanto, também da sua educação. Em sua proposta educativa o indivíduo é encarado do ponto de vista físico, anímico e espiritual, e a evolução progressiva desses três constituintes da sua organização é tratado diretamente e de maneiras diferentes para cada idade. Por exemplo, cultiva-se o querer (físico) por meio da proposta de atividades corporais que envolvem movimento; o sentir (anímico) é trabalhado pela abordagem artística dos conteúdos das matérias e pelas práticas artísticas e de trabalhos manuais específicas para cada idade e que também trabalham o querer; e o pensar, por sua vez, é desenvolvido desde o estímulo à imaginação pelos contos, lendas e mitos no início da escolaridade, até o pensar abstrato, científico, no ensino médio.

Nas escolas Waldorf é o ritmo natural diário que organiza todo o plano de ensino dedicado ao equilíbrio do sentir, do querer e do pensar. Como pela manhã é mais fácil para a criança e para o jovem ocuparem-se mentalmente, o dia tem início com matérias que exigem compreensão, reflexão e representação mental. Depois é a vez de matérias com exercícios de repetições rítmicos como música, ensino

---

<sup>4</sup> Em *A educação comparada além dos números: contextos locais, realidades nacionais e processos transnacionais*. Carla Galego. Maria Manuel Calvet Ricardo. António Teodoro [Organizadores]. Edições Universitárias Lusófonas. Lisboa: 2017, p. 110-120. ISBN: 978-989-757-035-3.



religioso, educação física, euritmia, línguas estrangeiras, língua materna e matemática, em aulas alternadas. E o dia, de preferência, é finalizado com trabalhos práticos ou artísticos, como trabalhos manuais, artes aplicadas, jardinagem e experiências nas ciências naturais. “[...] Dessa forma, tenta-se estruturar o dia escolar de acordo com o ritmo natural diário e não de acordo com as necessidades e comodidades do professor. Este grande ritmo oscila entre assimilar, vivenciar, executar e estruturar, entre inspirar e expirar” (CARLGREN; KLINGBORG: 2014, p.43).

O fato de não se exigir e até mesmo de não se cultivar um pensar abstrato, intelectual, na primeira infância, também é uma característica marcante da Pedagogia Waldorf em relação às outras pedagogias. Desse modo, as crianças iniciam o processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental. As escolas Waldorf possuem sistemas de avaliação próprios que não necessariamente seguem o modelo usual de atribuição de notas e, do ponto de vista pedagógico, são livres: não seguem conteúdos apostilados, pré estabelecidos, por exemplo. Os conteúdos são orientados pelos princípios metodológicos Waldorf de observação da criança e do jovem previsto em um currículo específico que mantém diálogo com as exigências legais de cada país. As escolas são independentes umas das outras, pertencendo, de modo geral, a uma associação sem fins lucrativos. As escolas estão unidas pelo ideal de concretização e aperfeiçoamento da pedagogia de Steiner, visando formar futuros adultos livres, com pensamento individual e criativo, com sensibilidade artística, social e ambiental, bem como dotados de energia para buscar seus objetivos e cumprir em suas vidas impulsos próprios de realização.

O conhecimento profundo de cada um dos seus alunos e o amor que os professores Waldorf desenvolvem por eles, são outras características fundamentais da pedagogia. Durante os 8 anos do ensino fundamental cada turma possui um professor de classe que se ocupa das matérias principais e professores especialistas em algumas disciplinas complementares. Neste modelo, professores de classe e especialistas atuam em conjunto. No Ensino Médio, há um professor que assume o papel de tutor da classe por todo o ciclo, do 9º ao 12º ano, acompanhando a turma e os professores especialistas, auxiliando no plano escolar e na montagem das épocas e cursos, cuidando das



necessidades da turma, e organizando as viagens presentes no currículo. Na sua estreita relação com os alunos, os professores contam ainda com apoio e assistência de terapeutas e médicos, podendo ser um médico(a) escolar a depender das necessidades dos alunos (as).

A interação entre terapeutas, educadores e médicos têm sido profícua no apoio ao desenvolvimento de crianças e jovens e uma área específica de trabalho vem se desenvolvendo nos últimos anos, a Medicina Pedagógica<sup>5</sup>. A Pedagogia Waldorf foi constituída com o objetivo promover saúde para as crianças, portanto, ela é reconhecidamente terapêutica. Desse modo, terapeutas, médicos e educadores possuem papel essencial no apoio a professores e alunos, sendo conhecedores dos princípios antroposóficos e das bases da Pedagogia Waldorf. É na infância e também na juventude que o ser humano aprende a se manifestar socialmente, revelando seu interior, e nessa perspectiva a pedagogia e a medicina empregam ações conjuntas importantes, auxiliando ambos no seu processo de individualização e garantindo-lhes um desenvolvimento saudável. Além disso, o papel da família e das comunidades escolares é igualmente importante.

A Pedagogia Waldorf completou 100 anos em 2019 e hoje, de acordo com a *International Association for Steiner/Waldorf Early Childhood Education* (IASWECE) e o *Freunde der Erziehungskunst Rudolf Steiners*<sup>6</sup>, existem cerca 1100 escolas Waldorf em 64 países. São mais de 2000 Jardins de Infância Waldorf presentes em mais de 70 países nos 5 continentes. Sua sede está na Suíça, no Goetheanum, mas cada país conta com uma Seção Pedagógica que lida com os temas educacionais, além disso existem outras seções temáticas como Agricultura e Medicina dentre outras. A Pedagogia Waldorf hoje consiste em um movimento educacional amplo que constrói diálogos com sistemas educacionais de vários países.

No Brasil, a primeira escola nasceu há 65 anos e desde então o movimento das escolas Waldorf têm crescido significativamente no país, reunindo comunidades de professores e famílias em torno do bem comum: a escola. Com este crescimento, um grupo de professores

---

<sup>5</sup> [o que é a medicina pedagógica - Alessandra](#).

<sup>6</sup> Associação criada em 1971, em Stuttgart, para a promoção de iniciativas educacionais Waldorf gratuitas em todo o mundo.



preocupados com a necessidade de zelar pelos princípios da Pedagogia Waldorf fundaram, em 1998, a Federação das Escolas Waldorf (FEWB). Nos últimos dez anos o crescimento de iniciativas Waldorf no país aumentou em mais de 200%. Hoje são 92 escolas Waldorf filiadas à FEWB, mais 170 em processo de filiação distribuídas em 22 estados brasileiros, reunindo mais de 16.000 alunos e cerca de 1.700 professores (FEWB, 2018). Para atender a busca por formação pedagógica Waldorf existem hoje 22 centros de formação distribuídos pelo território nacional. Além disso, temos um conjunto de 25 instituições ligadas à Pedagogia Waldorf, cuja missão está vinculada ao trabalho junto às crianças e jovens em vulnerabilidade social e à oferta de ensino gratuito e de qualidade, são as Escolas Sociais<sup>7</sup>.

## História e Fundamentos da Pedagogia Waldorf

### 1.1 Contexto histórico do surgimento da primeira escola Waldorf do mundo

A criação da Pedagogia Waldorf coincide com a criação da primeira escola, fundada em Stuttgart, na Alemanha, para os filhos dos funcionários da fábrica de cigarros Waldorf-Astoria, em 1919, logo após o final da Primeira Guerra Mundial. Durante os anos de guerra, a fábrica precisou passar pelo difícil processo de retorno à mão de obra manufaturada. A jovem e frágil industrialização alemã, fez com que as máquinas ficassem sem reparos e manutenção, causando o retrocesso no modelo de produção.

Em 1919, quando os soldados retornavam das frentes de batalhas, não havia ocupação suficiente para todos na fábrica e eles sequer estavam preparados para conduzir um processo manual de fabricação de cigarros do começo ao fim. Emil Molt, diretor da Waldorf-Astoria,

---

<sup>7</sup>Estas instituições compõem a Rede de Organizações Sociais na Pedagogia Waldorf <http://www.fewb.org.br>.

criou um sistema de aulas para os funcionários não apenas relacionado à produção do tabaco mas contando também com aulas de língua estrangeira, pintura, história, geografia e literatura. Foram montados cursos de costura e de conserto de roupas para as mulheres, além de aulas de conhecimentos gerais e assuntos do cotidiano. Independentemente dessas atividades, uma vez por semana eram realizadas palestras no local de trabalho para os funcionários da fábrica sobre questões da empresa e da época. Apesar do início promissor, tornou-se evidente que os funcionários desejavam outras ocupações após seu trabalho diário no lugar de frequentar os cursos oferecidos.

A partir dessa iniciativa fica claro que Molt não pensava apenas em reerguer uma das muitas fábricas à beira da falência após a Primeira Guerra Mundial, mas em restabelecer as bases da devastada sociedade alemã. Molt era conhecedor dos trabalhos de Rudolf Steiner desde 1904, sendo que durante a Primeira Guerra Steiner proferiu várias conferências pela Europa nas quais fazia, sobretudo, indicações ao modelo de Trimembração do Organismo Social<sup>8</sup>. Molt havia participado junto com outros antropósofos de Stuttgart do projeto da construção de uma sociedade trimembrada conforme as indicações de Steiner, mas a tentativa não obteve sucesso. A fundação da escola Waldorf se deu diretamente do impulso social de trimembração. A partir do seu conhecimento sobre Trimembração Social e da desmotivação dos trabalhadores em relação às aulas, tornou-se o ideal de Emil Molt possibilitar às crianças aquilo que, para ele, já não se podia mais fazer com os adultos. Assim, Molt convidou Rudolf Steiner para participar da construção de uma escola para os filhos dos funcionários da fábrica Waldorf-Astoria. A ideia auspiciosa de uma boa formação geral, independente da condição financeira dos pais, se espalhou entre os trabalhadores.

Para Molt, o verdadeiro dia da fundação da escola é 23 de Abril de 1919, após a primeira palestra de Rudolf Steiner para os trabalhadores da Waldorf-Astoria. Foi imediatamente após esta palestra que Molt falou à Steiner sobre sua intenção de abrir a escola. Foram muitos processos legais, no entanto, facilitados pela grande influência de Molt. Karl Stockmeyer, professor e conhecido de ambos, passou a

---

<sup>8</sup> explicar



percorrer a Alemanha em busca de professores previamente selecionados pelo próprio Rudolf Steiner. Em Agosto de 1919, Steiner proferiu o Curso para Professores que de certa forma foi também uma nova seleção. Após as riquíssimas palestras que serviriam como um alicerce concreto para a constituição da Pedagogia Waldorf, a escola estava pronta para funcionar.

Em 7 de Setembro, no grande salão do Parque Municipal de Stuttgart, ocorreu a solenidade de inauguração da escola na presença de mais de mil pessoas. A biblioteca foi montada por meio de doações coletadas pelos próprios professores, bem como o mobiliário e o material escolar. No entanto, a cada ano escolar uma nova classe surgia, chegando a 800 alunos no segundo ano de vida. Com o 12º ano estruturado, a escola iniciou a preparação para o Abitur, exame de conclusão do Ensino Médio alemão, e a partir de então, o modelo Escola Livre Waldorf se estendeu a Berlim, Altona, Hanover, Kassel, Breslau, Dresden, Basiléia, Zurique, Haia, e a outros países da Europa.

Na década de 1990 o movimento da Pedagogia Waldorf ganhou reconhecimento internacional devido à celebração da 44ª Conferência Internacional sobre Educação, em Genebra, Suíça, que contou com a presença dos Ministros da Educação dos países membros da UNESCO e observadores de diversas organizações internacionais interessados no tema “Apreciação e perspectivas da educação para o entendimento internacional”. Foi neste evento que o “*International Bureau of Education*” da UNESCO solicitou à associação *Freunde der Erziehungskunst Rudolf Steiners* uma apresentação sobre a Pedagogia Waldorf. A apresentação trouxe os temas como “A educação ecológica nas escolas Waldorf” e “A aprendizagem e a educação multicultural”, impactando positivamente todos os presentes. Com isso, a UNESCO reconheceu a Pedagogia Waldorf como pedagogia que cumpre os objetivos internacionais de educação e passou a recomendá-la mundialmente.

## 1.2 História da Pedagogia Waldorf no Brasil

As guerras mundiais do século XX assolaram a Europa, mas a Pedagogia Waldorf manteve-se resiliente. Sua resistência pode ser explicada por dois fatores: pessoas que desejavam o fim de regimes totalitários para que pudessem usufruir livremente em seus países de



uma educação mais humanizada, e devido à migração de milhões de pessoas ao longo das décadas de 1940 e 1950 para a América, sobretudo para a Argentina, Estados Unidos e Brasil. Já em 1928, havia sido fundada nos EUA a Rudolf Steiner School of New York City, e em 1941, a Kimberton Waldorf School, no estado da Pensilvânia. Na Argentina, o Colégio Rudolf Steiner foi fundado em 1940, em Buenos Aires. No Brasil, a iniciativa Waldorf coube ao casal Melanie e Hans Schmidt que emigrou da Alemanha em meados de 1940 e já trazia consigo o desejo de iniciar uma escola Waldorf no país.

A família Schmidt estava instalada há mais de uma década no Brasil, na cidade de São Paulo, quando a ideia de uma escola Waldorf foi compartilhada com o industrial Ernst Mahle, também estudioso da Antroposofia. O casal Schmidt recebeu ainda apoio de outros casais imigrantes, como os Berkhout e os Bromberg, famílias motivadas em trazer uma proposta educativa emancipatória que gerasse autonomia para as pessoas do país que os acolheu. Desse modo, em 1955, o casal Schmidt partiu para a Europa à procura de docentes dispostos a se instalarem no Brasil e trouxeram consigo Ida e Karl Ulrich, e o suíço Willy Aeppli. Formou-se o grupo que daria início à realização da Educação Waldorf no Brasil e em 27 de fevereiro de 1956, num sobrado, propriedade do casal Berkhout, foi inaugurada a primeira escola Waldorf do Brasil: a Escola Higienópolis. Pedro Schmidt, filho do casal Schmidt, integrava a entidade mantenedora<sup>9</sup> da escola que cuidava da captação de recursos para sua subsistência e a partir dos dois anos seguintes, a iniciativa passou a contar com uma quantidade cada vez maior de alunos, o que exigiu um novo espaço para a escola.

As famílias Mahle, Berkhout e Schmidt efetuaram a compra de um terreno na região do Alto da Boa Vista e em 1959, a escola foi inaugurada no endereço em que ainda hoje se situa, Rua Job Lane, 900, hoje com o nome de Escola Waldorf Rudolf Steiner. Com o crescente interesse pela escola, foi possível, em 1975, iniciar a primeira classe do então 2º grau, atual Ensino Médio. A Escola Waldorf

---

<sup>9</sup> A entidade mantenedora surgiu como uma associação sem fins lucrativos organizada para amparar financeiramente a Escola Higienópolis.



Rudolf Steiner se expandiu de tal forma que uma nova iniciativa se fez necessária. Assim, em 1978, foi fundado o Colégio Micael, na Zona Oeste de São Paulo, região periférica da cidade, próximo a Cotia. A partir daí muitas outras iniciativas surgiram na cidade e no estado de São Paulo e também em outros estados do país. É interessante observar que nessa mesma época o país vivia uma ditadura militar na qual espaços e propostas educativas inovadoras eram essenciais: as propostas pedagógicas humanizadoras como as de Paulo Freire e de Steiner ganharam atenção e força no Brasil neste momento.

Em 1970, atendendo à crescente necessidade de formação de professores para aprimoramento da Pedagogia Waldorf, o professor Dr. Rudolf Lanz e sua esposa, Mariane fundaram na Escola Waldorf Rudolf Steiner o primeiro Seminário de Pedagogia Waldorf no Brasil. Posteriormente, tornou-se um Centro de Formação de Professores, autorizado pelo parecer CEE nº 576/97 e pela Portaria da Dirigente Regional da 17ª Delegacia de Ensino da Capital. A prosperidade do Centro de Formação de Professores culminou no nascimento da Faculdade Rudolf Steiner em 2017. A Faculdade oferece Graduação em Pedagogia ampliada pela Antroposofia; Pós-Graduação nas áreas de Educação, Artes e Ciências Humanas em geral e habilitação do pedagogo para atuação em escolas Waldorf; Cursos de Extensão nas áreas de Educação, Música, Artes Plásticas, Trabalhos Manuais e Corporeidade; bem como Grupos de Estudos e Pesquisa.

Com o aumento do número de escolas e de demandas por capacitação de professores, foi fundada em 04 de abril de 1998 a Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB). Além dos 23 cursos livres e de 11 cursos Lato Sensu oferecidos pela Faculdade Rudolf Steiner, existem ainda outras formações e cursos de aprofundamento dentro do Fórum das Formações, coordenados pela FEWB. Hoje a instituição ocupa-se tanto do cuidado com a formação de novos professores, bem como da formação continuada de professores atuantes, com a gestão compartilhada, com a atuação das comunidades escolares para além de seus espaços físicos em diálogo com outras linhas pedagógicas, e com estímulos à política de equidade social e educação voltada à sustentabilidade ambiental. Dedicar-se também ao estabelecimento do diálogo e reconhecimento da Pedagogia Waldorf junto ao governo brasileiro, e à assessoria jurídica, à publicação da



obra pedagógica completa de Steiner, bem como outras linhas de ação voltadas ao apoio aos professores Waldorf e às escolas. A FEWB atua ainda na promoção de congressos, encontros, grupos de aprofundamento curricular, publicação de livros na área de educação (atualmente são mais de 20 títulos) e de um periódico com artigos que auxiliam a prática pedagógica.

Com o crescimento de mais de 200% do número de iniciativas nos últimos dez anos, a FEWB em conjunto com seus fóruns de Tutores, das Formações e GAAEW<sup>10</sup>, têm dedicado, tanto pedagógica quanto administrativamente, um olhar mais atento ao desenvolvimento saudável de iniciativas nascentes, bem como para aquelas escolas que já estão dando seus primeiros passos. A fim de facilitar esse cuidado e torná-lo mais autônomo, desenvolveu um novo processo para a filiação de escolas e instituições e um processo de reconhecimento das escolas já estruturadas e que vêm trabalhando ao longo dos anos para garantir excelência pedagógica: o SELO WALDORF. O SELO é uma diretriz de boas práticas Waldorf. Ele é tanto um reconhecimento das instituições já filiadas por meio da concessão da licença SELO WALDORF, que torna cada uma das escolas co-responsáveis pela tarefa de zelar por esta pedagogia no Brasil, quanto a valorização dos professores e dos colegiados das escolas no processo de reflexão sobre suas próprias práticas pedagógicas.

Hoje são 257 iniciativas Waldorf em todas as regiões do país, um movimento nacional presente em 22 estados brasileiros, composto, em sua grande maioria, por escolas associativas. Dentre as instituições associativas, 25 carregam consigo a vocação social, oferecendo a crianças e jovens em vulnerabilidade a possibilidade de vivenciarem a educação Waldorf com gratuidade no ensino. Nesse sentido, uma delas é a Associação Monte Azul e suas iniciativas que nasceu a partir das demandas por urbanização criadas pela comunidade da favela Monte Azul que recebeu muitas pessoas advindas da intensa migração nordestina para a cidade de São Paulo nos anos de 1970. O grupo formado por Ute Craemer, Renate Keller, Paulo Ignácio, Aparecido Cândido e Michael Blaich se reuniu com moradores da comunidade e iniciaram, por meio de mutirões e junto ao poder público, a estruturação física do lugar, levando saneamento básico e um

---

<sup>10</sup> Grupo de Apoio aos Administradores de Escolas Waldorf.



conjunto de ações integradas.

À iniciativa da Associação, seguiram-se demandas por serviços de saúde e de educação que se realizaram a partir das perspectivas da Antroposofia e da Pedagogia Waldorf. Um Ambulatório Médico Terapêutico foi instalado na Monte Azul, enquanto Ute Craemer recebia os jovens da comunidade em sua casa junto com seus alunos da Escola Waldorf Rudolf Steiner para recreação e troca de saberes entre as distintas realidades sociais, originando o Centro Comunitário. A partir da Associação Monte Azul, a prática educacional se desenvolveu em três programas: o Infância Querida, que atende crianças de 0 a 6 anos de idade, funciona como Centro de Educação Infantil em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e abrange o Jardim de Infância Waldorf Sonho de Luz que, por sua vez, atende crianças de 2 a 6 anos de idade; e a Escola de Resiliência que oferece Ensino Fundamental Waldorf (1º ao 6º ano), gratuito e de período integral para crianças entre 7 e 12-13 anos de idade.

São 102 anos de história da Pedagogia Waldorf, formando crianças e jovens que trazem em si o impulso da transformação social e a busca por relações mais humanas e solidárias. No Brasil, essa é uma realidade há 65 anos, quando foi fundada a 1ª escola Waldorf, que mantém-se promissora desde então.

### **Princípios e fundamentos da Pedagogia Waldorf : desafios da contemporaneidade**

Ao completar 100 anos de existência, o movimento Waldorf internacional passou a refletir sobre os desafios que a contemporaneidade têm colocado à educação. Na proposta pedagógica de Rudolf Steiner está a necessidade de uma pedagogia coerente com seu contexto histórico cultural, ou seja, que responda objetivamente às necessidades humanas de cada tempo e espaço. Já em 1907, em palestra proferida na Alemanha, Steiner afirma que a instituição escolar concebida na época se demonstrava inadequada para educar crianças e jovens, porque não possuía conhecimento das características biográficas de cada grupo etário, e nem dos significados das manifestações daquele tempo. Para

Steiner, [...] quem quiser fazer sugestões para que algo aconteça no futuro não poderá dar-se por satisfeito com um conhecimento superficial da vida; deverá, antes, pesquisá-la em profundidade”. (STEINER: 2012, p. 11)<sup>11</sup>. Como efeito, a escola Waldorf foi criada com o propósito de, ao longo dos anos, preparar o aluno para que ele, consciente de suas potencialidades e limites, possa se inserir com segurança no seu contexto e que tenha entusiasmo e liberdade para atuar no mundo, frente aos desafios de seu tempo.

De acordo com o que coloca o documento compilado<sup>12</sup> pelo *International Teacher Education Project*<sup>13</sup> para a formação de professores Waldorf, no caminho de auxílio ao ser humano em seu processo de se tornar humano, a educação é a cultura de práticas desenvolvidas para apoiar esse processo. Diante disso, da complexidade do atual momento histórico e da proposta de Steiner, precisamos estimular nossa consciência a pensar o mundo no qual estamos da maneira que ele exige ser pensado, deixando aspectos limitantes de narrativas educacionais pré-existent de lado. E aqui a metodologia goetheanística de observação do fenômeno indicada na prática Waldorf para a observação da criança, cumpre este papel: por meio da observação cuidadosa do fenômeno e da sua reelaboração interna, desenvolvemos a imaginação exata, apreendendo sua real essência e superando tendenciosidades.

Um segundo aspecto presente na pedagogia de Steiner que pode nos auxiliar perante os desafios de hoje, está relacionado à sua fenomenologia do conhecimento: compreender o processo de aprendizagem a partir da interação sensório-motora do indivíduo com o ambiente, ajuda o estudante a entender e a discernir entre consciência individual adquirida e vivência de mundo. Nesse processo cabe ao professor Waldorf o exercício constante da autoeducação que, ao promover o desenvolvimento pessoal, também possibilita a constituição da identidade profissional e de autenticidade perante o mundo. Determina o vínculo entre professor e aluno, construindo as bases para o

---

<sup>11</sup> STEINER, R. *A educação da criança segundo a ciência espiritual*. Editora Antroposófica. São Paulo: 2012.

<sup>12</sup> *A caminho da criatividade pedagógica: orientações de ensino para a formação de professores Waldorf*.

<sup>13</sup> Projeto Internacional de Formação de Professores.



fortalecimento do eu do ser humano para que este se torne também um participante consciente nas relações entre o mundo material e espiritual e saiba distingui-las.

O fundamento cultural e espiritual da Pedagogia Waldorf está ancorado sobre os princípios da Antroposofia. Estruturada por Rudolf Steiner e com base nas reflexões sobre liberdade desenvolvidas por pensadores como Friedrich Schiller em sua liberdade estética; Friedrich Schelling e a liberdade arquetípica; e Goethe com sua liberdade ética, Steiner organizou sua própria concepção de um caminho para a liberdade humana. Para ele, a centralidade da liberdade humana está no conhecimento, pois apenas aquele que compreende como o conhecimento se dá no humano, pode certificar-se do seu agir no mundo (JÚNIOR: 2012)<sup>14</sup>. A partir dessa ideia, Steiner elaborou pilares para a prática pedagógica, aliando-os à dimensão anímico-espiritual do ser humano: os educadores precisam possuir espiritualmente iniciativa em seu fazer, tanto em relação às grandes questões da humanidade, quanto na maneira de portar-se perante a criança e o jovem; os educadores devem desenvolver interesse por tudo o que acontece no mundo e pela sua relação direta com o ser humano; o professor deve ter compromisso com o verdadeiro, com a honestidade, deve ser verdadeiro para que não flua o falso na prática educacional; os educadores precisam cultivar a disposição anímica, o amor, na prática educativa para que não se tornem amargos e endureçam em seu íntimo.

Nesse sentido, as escolas Waldorf propõem um caminho de desenvolvimento da criança e do jovem, a partir do fortalecimento da vontade/querer, do sentir/perceber e do pensar. Procura-se estabelecer uma relação harmônica entre desenvolvimento e aprendizagem, fazendo confluir a dinâmica interna, anímico-espiritual da pessoa, com a ação pedagógica direta, integrando os processos de desenvolvimento individual com a aprendizagem da experiência humana culturalmente organizada nas suas mais diversas formas de

---

<sup>14</sup> Tese de Jonas Bach Júnior, *A pedagogia Waldorf como educação para a liberdade: reflexões a partir de um possível diálogo entre Paulo Freire e Rudolf Steiner*. UFPR: 2012.



expressão. A Pedagogia Waldorf dá especial atenção para que no ensino se encontrem entrelaçados os pontos de vista científicos e estético-artísticos. Na Pedagogia Waldorf está, de maneira intrínseca, o esforço de sustentar artisticamente o caminho de autodesenvolvimento daquele que aprende. O exercício artístico favorece a percepção do mundo por diferentes ângulos, ajudando na abordagem de situações cotidianas com maior flexibilidade e abertura. Nessa direção, apenas quando o conhecimento e a arte andam juntos, nutrindo-se mutuamente, torna-se viável uma compreensão holística do processo de aprendizagem e, a partir de então, uma determinada ação pedagógica pode ser efetiva. É essa especificidade que torna a Pedagogia Waldorf uma arte de educar, pois procura desenvolver por meio de disciplina, concentração, paciência e dedicação absoluta, um "[...] fazer sabendo e um saber fazendo" (STEINER: 1997, p. \_\_)<sup>15</sup>.

Aprofundando-se nos estudos antropológicos e ampliando-os pela Antroposofia, Rudolf Steiner compreendeu que os fundamentos morais e sociais para a realização dos ideais humanos de convivência - aqueles baseados na liberdade com responsabilidade, na fraternidade, no respeito mútuo, e na consciência plena de igualdade de direitos e deveres - desenvolvem-se na criança e no jovem, por meio do cultivo da admiração e da veneração, os quais podem se dar por uma **religiosidade livre e verdadeira**. Este é um ponto central dos fundamentos da prática Waldorf, posto que esta linha pedagógica está presente e expandindo-se por todos os continentes da terra. Instalada nos mais diferentes contextos e culturas. Isso é possível, pois a Pedagogia Waldorf não pretende em nenhum momento ser colonizadora de subjetividades e sim, ampliar as percepções para aquilo que vive no lugar, no território, portanto na cultura de cada grupo, valorizando-as. A Pedagogia Waldorf possui uma proximidade com o cristianismo, porém a partir de uma concepção mais ampla e concentrada no elemento crístico, na representação da força anímico-espiritual que este elemento fornece para a nutrição da religiosidade no ser humano. Assim, as escolas Waldorf têm sua pedagogia permeada por valores cristãos, mas livres de dogmas e distantes de qualquer instituição confessional religiosa.

---

<sup>15</sup> GA 308, *A metodologia do ensino e as condições de vida do educador*. Editora Antroposófica/FEWB. São Paulo: 2014.





## A BNCC e a Pedagogia Waldorf

A Base Nacional Comum Curricular é um documento que foi elaborado por diversos especialistas em educação, currículo educacional e políticas públicas, e foi organizado em torno do Ministério da Educação e das diversas secretarias das unidades federativas brasileiras. Homologada em 2017, a Base busca regulamentar as aprendizagens essenciais da educação básica a serem trabalhadas nas escolas públicas e privadas de todo o país, nos âmbitos da Educação infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Além de ser uma maneira de garantir o direito à aprendizagem e desenvolvimento pleno para todos os estudantes, também se propõe a promover uma equalização do sistema educacional, uma formação integral e a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A BNCC é um documento normativo, ou seja, possui valor legal. Seu objetivo prático é orientar a construção de currículos em todo o Brasil, definindo as competências e habilidades mínimas que as escolas devem trabalhar. Além disso, a BNCC se preocupa em respeitar as realidades locais das escolas, suas propostas estruturadas, valores e peculiaridades. Sobretudo, a preocupação do documento está no grande cenário de desigualdade social e econômica que influencia diretamente a educação nacional. De forma alguma a BNCC se propõe a ser uma espécie de homogeneizadora de currículos escolares brasileiros, ao contrário, é receptiva a novos impulsos educacionais e inovações pedagógicas. Desta maneira, a BNCC não se apresenta como interferência direta a nenhuma pedagogia específica, tampouco à Pedagogia Waldorf. Sem dúvida existem pontos de encontros e desencontros, uma vez que a BNCC não dialoga diretamente com nenhuma corrente educacional. No entanto, a Base tem muito a contribuir com os currículos escolares, não para normalizá-los, mas para estabelecer diálogos entre ambos.



O objetivo central deste trabalho é a elaboração de um documento norteador para que as escolas Waldorf do Brasil olhem seus currículos e, dentro de suas especificidades, possam também dialogar com as competências e habilidades propostas pela BNCC, auxiliando no aperfeiçoamento da prática educacional e também na construção e atualização de documentos escolares como o Projeto Político Pedagógico (PPP), o Plano Escolar, o Regimento Escolar e a Matriz Curricular. Para a concretização desse objetivo, a FEWB organizou um grupo de revisores nas mais diversas áreas: professores conhecedores não apenas da Antropologia Antroposófica, mas da teoria e da prática que determinam nossa atuação na educação. Em equipes, foram analisadas as Competências Gerais e Específicas, as Habilidades e outros aspectos da BNCC, delineando os pontos de encontro ou separação entre o currículo Waldorf e este documento de importância nacional.

## Fundamentos Pedagógicos da BNCC

### Foco no desenvolvimento de Competências e Habilidades

O **conceito de competência** adotado pela BNCC, traz consigo a discussão social e pedagógica das últimas décadas, o que pode ser inferido do texto da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e 35)<sup>16</sup>. O desenvolvimento de competências ocupa papel central na BNCC, pois por meio delas determina-se não apenas o que o aluno deve “saber”, mas também o que ele deve “saber fazer” em cada etapa de aprendizagem. É importante destacar que as **Competências Gerais** foram definidas com base nos direitos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, pensadas em conjunto com os conhecimentos, as

---

<sup>16</sup> BNCC, p. 13



habilidades e os valores essenciais para a vida no século XXI (BNCC: 2017). Portanto, elas não devem ser interpretadas como um componente curricular, mas olhadas de forma **transdisciplinar**, uma vez que estão presentes em todas as áreas de conhecimento e etapas da educação. Já as **habilidades** apresentadas pela Base, derivam de cada competência e são elas que sustentam essas competências ao final dos múltiplos processos de aprendizagem. Como dito em sua própria definição, são as habilidades adquiridas que auxiliam na resolução de demandas complexas da vida cotidiana, como o pleno exercício da cidadania e a atuação no mundo do trabalho.

Claramente, a BNCC se impõe em relação ao foco puramente conteudista que marcou um longo período da história da educação brasileira. A Base acredita que se pode assegurar as aprendizagens essenciais de maneira significativa e duradoura, não apenas para um universo de escolarização, mas certamente para a vida do estudante como um todo.

### **Compromisso com a educação integral**

A BNCC, em suas definições, ressalta seu compromisso com a visão de desenvolvimento integral da criança e do jovem. “[...] No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades” (BNCC: 2017, p.14)<sup>17</sup>.

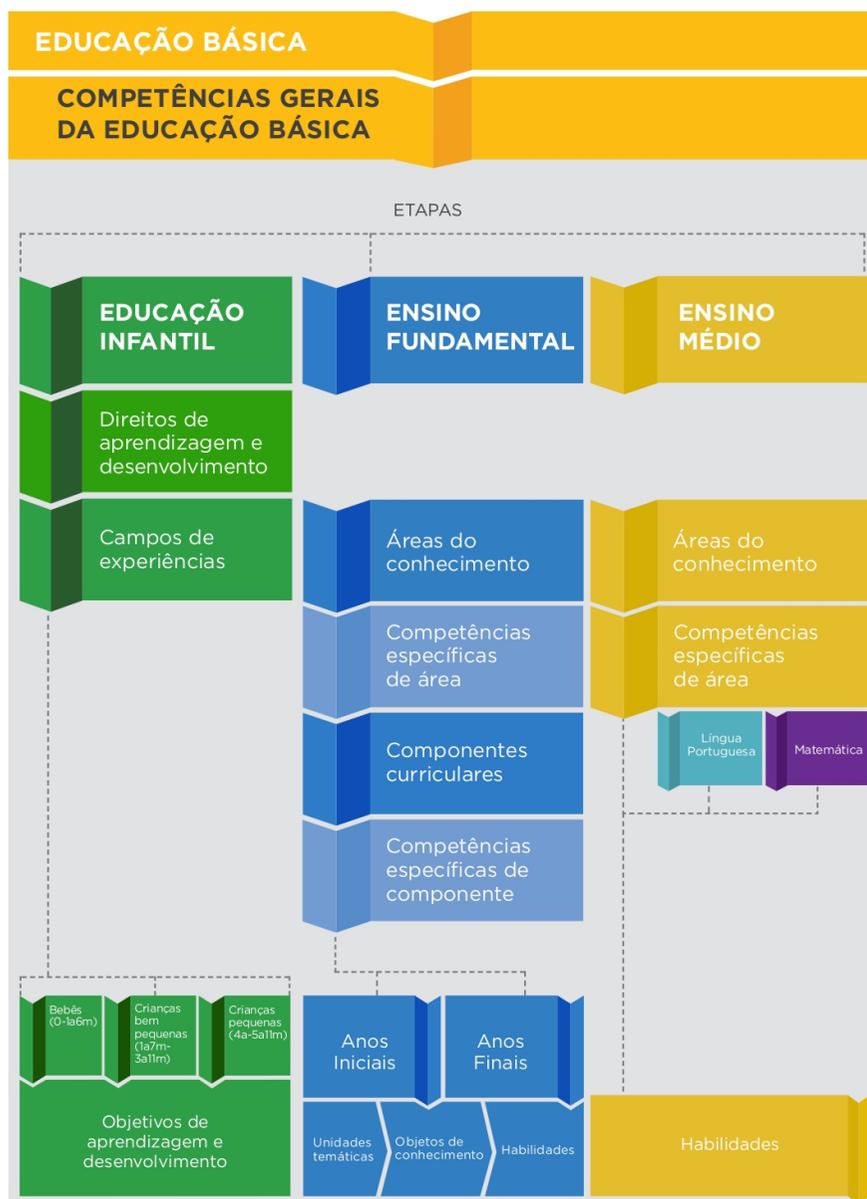
---

<sup>17</sup> BNCC, p. 14



A BNCC se abre, então, para o diálogo com a Pedagogia Waldorf ao apontar a necessidade de uma formação educacional que vislumbre o desenvolvimento global do aluno, rompendo com visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual (cognitiva) ou apenas a afetiva. Esta é uma visão que valoriza o acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno nas suas singularidades e diversidades, o que implica em não consentir com a existência de qualquer preconceito, prática de intolerância ou ódio no espaço escolar.

Deve-se reiterar que a educação integral apontada pela Base não se refere à educação em tempo integral, na qual a jornada de aulas do aluno é estendida, mas a uma visão ampla da formação educacional. No entanto, a Base não discorda da educação em tempo integral, apoiada no PNE de 2014 e no Novo Ensino Médio, ela caminha na direção de uma educação também em tempo integral. Portanto, pode-se compreender que a Base é ao mesmo tempo defensora de uma educação integral e de tempo integral, ainda que esta última não tenha sido descrita por ela.



Ao longo da Educação Básica – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio –, os alunos devem desenvolver as dez **competências gerais da Educação Básica**, que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.



Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis **direitos de aprendizagem e desenvolvimento**, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver.

- Conviver
- Brincar
- Participar
- Explorar
- Expressar
- Conhecer-se

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco **campos de experiências**, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver.

- O eu, o outro e o nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações



Em cada campo de experiências, são definidos **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** organizados em três **grupos por faixa etária**.

## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<b>(EIO1TS01)</b> Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	<b>(EIO2TS01)</b> Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	<b>(EIO3TS01)</b> Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

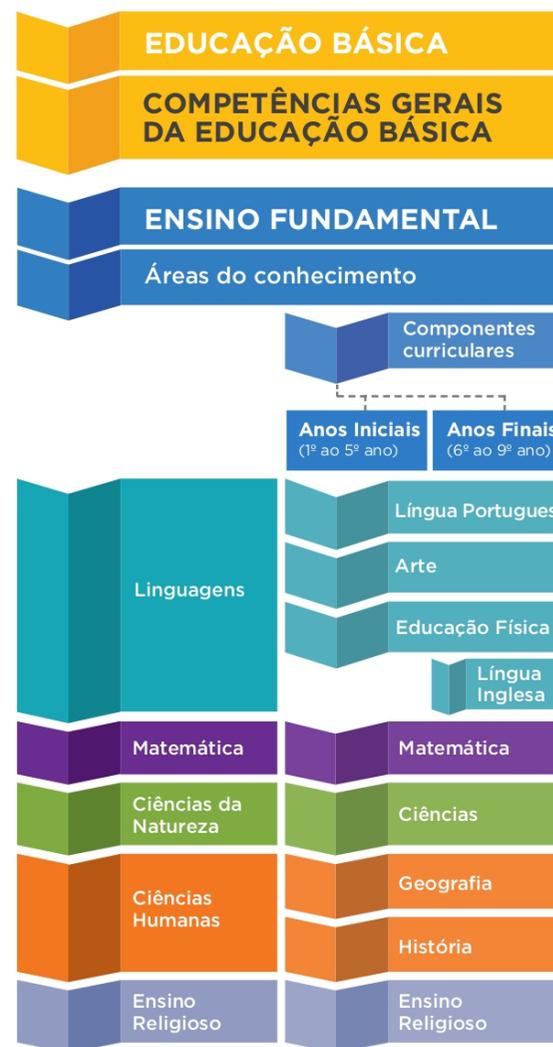
Como é possível observar no exemplo apresentado, cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é identificado por um **código alfanumérico** cuja composição é explicada a seguir:



Segundo esse critério, o código **EIO2TS01** refere-se ao primeiro objetivo de aprendizagem e desenvolvimento proposto no campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” para as crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).

Cumprido destacar que a numeração sequencial dos códigos alfanuméricos não sugere ordem ou hierarquia entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Este documento está em construção



Na BNCC, o Ensino Fundamental está organizado em cinco **áreas do conhecimento**.

Essas áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010<sup>24</sup>, “favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes **componentes curriculares**” (BRASIL, 2010). Elas se intersectam na formação dos alunos, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes.

Nos textos de apresentação, cada área do conhecimento explicita seu papel na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental e destaca particularidades para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais, considerando tanto as características do alunado quanto as especificidades e demandas pedagógicas dessas fases da escolarização.



## ESPECIFICIDADES DA PEDAGOGIA WALDORF EM RELAÇÃO À BASE NACIONAL

### 5.1 Corte etário - compreensão antropológica do desenvolvimento infantil e a precocidade

O trecho a seguir encontra-se na seção da Educação Infantil deste documento de autoria das revisoras especialistas<sup>18</sup>, e serve como alicerce para a questão do corte etário na Pedagogia Waldorf. A pedagogia Waldorf cultiva nas suas práticas o que consideramos o alicerce da inteligência e construção do pensamento autônomo e criativo.

Entre o quinto e sétimo ano de vida a criança adquire capacidades e habilidades fundamentais para o seu desenvolvimento neurológico e sensorial. Tais capacidades podem ser observadas no domínio corporal, na linguagem oral e nas suas experiências sociais. Neste momento do desenvolvimento, brincando, a criança aprende e amplia seu repertório social e pode vivenciar a si mesma, seus sentimentos e o mundo em que vive, criando internamente uma compreensão e interpretação simbólica próprias de seu universo ainda em processo de desenvolvimento. Essas experiências aprofundam a formação das bases necessárias para a construção de várias linguagens.

O ambiente da educação infantil Waldorf traz, em sua concepção, experiências de leitura sensorial de todo o contexto cotidiano nos ritmos e vivências integrais sem a precoce mecanização da decodificação alfabética. Consideramos o processo de letramento e alfabetização como o resultado de um transcurso repleto de etapas, como gestos e expressões. A criança antes já se expressa por meio de uma linguagem permeada da viva manifestação de sua individualidade, sendo capaz de entender uma narrativa e interpretar uma história, falar com clareza e se expressar de forma eficaz por meio das palavras. A linguagem é um fenômeno social, estruturada de forma ativa e grupal do ponto de vista cultural e social.

---

<sup>18</sup> Professoras Paula Levy, Rosemeire Laviano e Vanda Elisa Raulino



Através da fala, as crianças assumem o controle sobre suas ações, criam hipóteses para abranger a compreensão de um problema e também para planejar o futuro. Compreendemos a importância da distinção entre letramento e alfabetização, considerando que o letramento tem seu início antes do processo de alfabetização e se estende por toda a vida do indivíduo, sendo, para o desenvolvimento dessas competências, essenciais as vivências de um saber-fazer diversificado e rico culturalmente. Antes dos sete anos consideramos essencial que a criança desenvolva autonomia e independência para que, de forma natural, se sinta segura, capaz de mobilizar internamente suas aptidões pessoais, sociais e emocionais. Só após este período que ocorre a consolidação deste conjunto de habilidades e competências consideramos indicado o aprendizado da leitura e da escrita.

É preciso mencionar que, para a pedagogia Waldorf, é um ponto de absoluta centralidade proporcionar a experiência do brincar pleno durante os sete primeiros anos de vida. Permitir que a criança se expresse livremente por meio do brincar, e ainda não introduzir elementos de aprendizagem formais e dirigidos (como a alfabetização). Partindo do princípio de que a criança utiliza as mesmas forças para aprender e brincar, Rudolf Steiner salienta a importância de que a transição do brincar para o aprendizado escolar formal ocorra lentamente. É preciso sentir que a criança realmente esgotou sua necessidade premente pelo brincar pleno, e já busca conexão com outros conteúdos.

Até o presente momento, a Pedagogia Waldorf dialoga com o MEC para obter o reconhecimento do 1º ano escolar para faixa etária dos 7 anos de idade junto ao CNE considerando a autonomia pedagógica prevista em lei. Em alguns estados escolas conseguiram autorização semelhante junto a seus próprios órgãos de supervisão e secretarias estaduais para o ingresso da criança ao Ensino Fundamental um pouco mais tarde, mas isso não vale para todo o país. Desta forma, oficialmente a faixa etária dos 6 - 7 anos já é considerada como parte do 1º ano do Ensino Fundamental.



## 5.2 O aluno no centro do processo pedagógico com apoio do Professor Regente polivalente de 1º a 8º ano com professor orientador (facilitador)<sup>19</sup>

O currículo da escola Waldorf se organiza de modo a respeitar o desenvolvimento do ser humano na sua totalidade, ou seja, nos âmbitos físico, emocional e intelectual. Busca estimular a criança da maneira adequada para cada fase de seu desenvolvimento. Diante desses objetivos, a presença de um Professor Regente, polivalente, que acompanhe a turma do 1º ao 8º ano é essencial, pois nesta convivência o vínculo entre professores e alunos se estabelece e se solidifica e isso ajuda os alunos na passagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental para os anos finais de forma mais gradativa, evitando-se nesse momento de suas biografias mudanças radicais na forma como os estudam e interagem. Nessa estrutura, o Professor Regente conhece as personalidades, as facilidades e as dificuldades de cada um de seus alunos e consegue auxiliá-los na superação de seus desafios, ressaltando suas habilidades. A condução gradual, ininterrupta, produz segurança emocional nos alunos que estão em processo de fundamentação.

Como a escola procura pautar a educação pelo que se aprende, pelas vivências oferecidas, e não pela apresentação sequencial de conceitos - cujos processos de suas construções são deixados de lado - um professor polivalente, atuando muitas vezes de forma interdisciplinar, é muito mais capaz de auxiliar seus alunos nos processos individuais de aprendizagem. Assim, os conteúdos básicos que capacitarão os alunos para os conteúdos específicos do Ensino Médio, são apresentados e conduzidos ao longo dos anos pelo Professor Regente que, por sua vez, para que os conteúdos dialoguem adequadamente entre si e que a interdisciplinaridade se cumpra, precisa constantemente buscar inspiração e formações continuadas para a construção de novas pontes de conhecimento que se comuniquem com as necessidades físicas, emocionais e intelectuais dos seus alunos.

---

<sup>19</sup> PARECER CEE/CEB N.º 465/09, Escola Turmalina Educação Infantil e Ensino Fundamental.



### 5.3 O nono ano escolar Waldorf segundo a antropologia antroposófica

Para a Pedagogia Waldorf, o 9º ano escolar representa a faixa etária em que o aluno entrará no 3º setênio, ou seja, a passagem pelos 14 anos de idade, necessitando agora de um respaldo pedagógico diferente do que era dado ao aluno no Ensino Fundamental. Considera-se o 9º ano como o início do Ensino Médio que será finalizado no 12º ano. No entanto, a legislação brasileira pressupõe o 9º ano como último ano do Ensino Fundamental, de forma a considerar um Ensino Médio de três anos, no final da educação básica. Até o presente momento, do ponto de vista da legislação, não existe abertura para o reconhecimento do 9º ano escolar como Ensino Médio, de forma que apesar da prática pedagógica diferenciada, é registrado como parte do Fundamental.

### 5.4 Utilização de tecnologia: a visão da Pedagogia Waldorf para o primeiro setênio

Para o desenvolvimento pleno da criança no primeiro setênio é necessário que ela vivencie o mundo de maneira profunda e direta, podemos até mesmo dizer, analógica. À medida que essas experiências se aprofundam, a individualidade desenvolve capacidades e habilidades globais nos campos corporais, sociais e na compreensão do mundo, e necessita de contato com vivências ativas e variadas. A criança no primeiro setênio quando exposta às mídias digitais limita sua experiência real, pois estas oferecem apenas sensações bidimensionais e não estimulam suficientemente o desenvolvimento do cérebro, trazendo inclusive prejuízo em toda sua formação e integração sensório- motora.



A Academia Americana de Pediatria (APA), seguida pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), orienta que até os dois anos de idade não haja exposição à TV, ao computador, ao celular ou ao tablet. Entre as orientações também estão limitar em até uma hora por dia o consumo de telas para crianças de dois a 5 anos de idade, e em até duas horas por dia para crianças entre seis e dez anos de idade. A Organização Mundial da Saúde (OMS), lançou em abril de 2019 um alerta para os impactos do uso excessivo dos dispositivos móveis e eletrônicos, bem como um manual de orientação.

A exposição às tecnologias antes do desenvolvimento das competências básicas para interação com o meio, estão associadas ao déficit do funcionamento executivo e da atenção, atrasos cognitivos, prejuízo da aprendizagem, aumento da impulsividade, irritabilidade e agressividade. Porém, a BNCC prevê a integração com a tecnologia em determinadas práticas escolares. Entre as competências gerais da Base, duas estão diretamente relacionadas ao uso de tecnologia: a competência 4 - utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo; e a competência 5 - compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

No entanto, a Pedagogia Waldorf diverge da utilização desta ferramenta pedagógica, pois entende que no brincar livre a criatividade e a fantasia são estimuladas todo o tempo e que isso também incentiva a curiosidade natural da criança para que se desenvolva de forma saudável, favorecendo as bases tanto de seu desenvolvimento intelectual, quanto de sua autonomia.



### **5.5 Disciplinas que não constam neste documento e o aspecto artístico da PW (teatro, música, artes plásticas, outros) como elemento para aprendizagem**

Como o próprio nome diz, a BNCC é a Base, ela apresenta os alicerces do que a educação básica precisa ensinar através de seus currículos. Mas, um currículo sem dúvida deverá ir além daquilo que é básico. Para a Educação Infantil e Ensino Fundamental chamamos de grade diversificada todas as disciplinas que não estão retratadas na BNCC. Para o Ensino Médio, desde a lei 13.415/2017, de itinerários formativos. Em uma escola de aldeia indígena, se ensinará a cosmovisão da tribo, o idioma local, questões indígenas contemporâneas; em uma escola rural, tratar-se-á da realidade do campo, da agricultura, do calendário, etc. Desta forma, na Escola cujo contexto for a Pedagogia Waldorf, a grade de disciplina específica é sempre bem-vinda em relação à BNCC, tal como as variadas práticas artísticas, musicais, a Eurytmia, o teatro, entre outras. As que não aparecem abordadas neste documento é devido a não estarem presentes na BNCC, por isso não se pode estabelecer diálogo. De qualquer forma, não há prejuízo para o desenvolvimento destas disciplinas.



## EDUCAÇÃO INFANTIL

### A Etapa da Educação Infantil

A pedagogia Waldorf sustenta-se a partir da compreensão dos setênios, que são períodos de sete anos inicialmente descritos por Sólon na Grécia antiga. “Rudolf Steiner retomou a questão dos setênios elaborando sua dinâmica em muitas palestras pedagógicas e gerais.” (BURKHARD, 2001, p.18). Os setênios representam ciclos no desenvolvimento do ser humano, de forma que biograficamente, a cada período de sete anos, as necessidades transformam-se, bem como as perguntas latentes que movem o ser na fase em questão. Cada setênio é marcado por passagens importantes.

As ações educacionais emergem do entendimento dos ciclos de sete anos e da tônica que caracteriza cada uma dessas etapas: é assim que surge o currículo Waldorf, “onde os conteúdos do ensino tornam-se legítimos por se relacionarem com a faixa etária dos alunos.” (RICHTER, 2002, p. 5).

O primeiro setênio, do nascimento aos sete anos, é um período de vida decisivo na biografia do ser humano, pois é na primeira infância que a criança adquire o andar, falar e pensar, qualidades essencialmente humanas, além de constituir e amadurecer a sua corporeidade de tal forma que no futuro possa tornar-se um **ser humano livre**. Desta forma, podemos formular as seguintes perguntas essenciais: Como ocorre o desenvolvimento da criança neste período? Do que a criança realmente necessita para crescer de forma saudável? Qual é a contribuição e importância dos adultos educadores para que isto se realize?



A criança como ser físico-anímico-espiritual, durante seus 7 primeiros anos de vida, mobiliza as forças de desenvolvimento que atuam nos processos de constituição, estruturação e crescimento, inclusive de seus órgãos internos. Assim sendo, a primeira infância é o período mais determinante do desenvolvimento da criança, onde ela conquista as bases de sua saúde orgânica, emocional, mental e social.

Embora a BNCC preconize que o atendimento da Educação Infantil é voltado à criança de 0 aos 5 anos e 11 meses, para a Pedagogia Waldorf é imprescindível que esse atendimento abarque a totalidade do assim chamado primeiro setênio, mantendo a coerência da linha pedagógica praticada. Portanto, reforçamos que, ainda que a criança de 6 anos de idade esteja regularmente matriculada no Ensino Fundamental – tal como estipula a legislação vigente –, em consonância com os princípios que estruturam a pedagogia Waldorf, é recomendado que as diretrizes pedagógicas apontadas para a etapa da Educação Infantil continuem sendo contempladas para as crianças até os 7 anos.

Ao estudar cuidadosamente a BNCC nos deparamos com aspectos que merecem um olhar criterioso e dialogado que está descrito nas páginas seguintes.

## 1. Eixos estruturantes: interações e brincadeiras

A pedagogia Waldorf converge na compreensão indicada pela BNCC, que aponta para a importância dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas (DCNEI, artigo 9º). Na etapa da EI, esses eixos são **interações e brincadeiras**. A pedagogia Waldorf entende que as interações e brincadeiras são vitais e estruturadoras da criança da Educação Infantil. Porém, ressaltamos que, para Steiner, o brincar está intimamente vinculado ao *imitar*:

No entanto, a criança brinca quando imita, e ela quer brincar imitando. Devido ao fato de não entendermos por meio de um verdadeiro conhecimento do ser humano, a fase da infância, as reflexões intelectualistas dos adultos levaram à criação de todo tipo de atividades lúdicas para



crianças do jardim de infância – atividades estas que, no entanto, são simplesmente inventadas. Enquanto as crianças sentem vontade de imitar o trabalho dos adultos, inventamos, muitas vezes, atividades específicas para as crianças – por exemplo, equilibrar varetinhas ou outras brincadeiras semelhantes – que devem ser copiadas por elas e que desviam as crianças do que, de maneira viva, vem do seu interior: elas apenas querem imitar o trabalho dos adultos. As crianças são afastadas desse impulso natural de imitação e são levadas por meio de todo o tipo de atividades mecânicas inventadas, a campos de atuação inadequados para a vida infantil. (STEINER, 2006, p.32).

## 2. Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento na EI para a pedagogia Waldorf: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se

A BNCC assegura seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em diversos ambientes<sup>20</sup>.

Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento descritos na BNCC vão ao encontro do trabalho que é desenvolvido na Educação Infantil Waldorf (EIW). Podemos ainda ampliá-los, a partir do que caracterizamos como binômio brincar-imitar, no parágrafo anterior, criando eixos específicos de trabalho.

A pedagogia Waldorf ressalta a importância do cultivo dos *órgãos sensoriais*, visto que é por meio deles que a criança em primeiro lugar se relaciona com o mundo e consigo mesma. Torna-se imprescindível que a criança possa se desenvolver integralmente, e receber do ambiente oportunidades e impressões sensoriais especialmente pensadas, planejadas e cuidadas que sejam um auxílio para que ela possa constituir-se como ser humano.

---

<sup>20</sup> Documento da BNCC-EI páginas 37-39.



Na proposta da Pedagogia Waldorf para educar a criança de primeiro setênio considera-se que esta precisa se movimentar, brincar e imaginar, precisa de amor, calor e proteção, precisa ter experiências ricas, artísticas e criativas – experiências por meio das quais pode se conectar diretamente com os elementos e fenômenos do mundo no qual está inserida, extraindo delas vivências próprias<sup>21</sup> - e precisa viver inserida em uma atmosfera de gratidão, reverência e admiração.

Ao brincar-imitar a criança ocupa-se com sua própria organização corporal, sobretudo, necessita de adultos nos quais possa espelhar-se, estabelecendo vínculos e fundamentando a constituição de sua própria *individualidade*. Sobretudo nos primeiros anos de vida, a criança necessita conviver e espelhar nos seres humanos ao seu redor pois seu processo de aprendizagem ocorre essencialmente por meio da imitação e, por meio desta, dá os primeiros passos para que possa conhecer-se.

A Educação Infantil Waldorf, baseada na compreensão da imagem da criança conforme descrito acima, se propõe a atuar oferecendo um ambiente alegre, cheio de humor, leveza e felicidade, que complemente e amplie a **educação familiar** no sentido de que juntos, família e professores, possam olhar para si mesmos, a fim de proteger e apoiar as forças da infância, possibilitando à criança **participar** e **conviver**, além de receber as bases do desenvolvimento, estabelecidas de forma consistente e efetiva nessa fase biográfica<sup>22</sup>.

A educação nos primeiros anos de vida constitui-se essencialmente em como os adultos criam e oferecem essas condições e também do quanto é permitido à criança **participar, explorar e expressar-se** no ambiente educativo. Aspectos como cuidados, sono, alimentação, brincar livre,

---

<sup>21</sup> Vale atentar para o fato de que a vivência da criança por meio das telas dos meios eletrônicos e por meio da virtualidade, proporciona um contato diferente com o mundo, onde experiências primárias não se consolidam. Brincar com a água, por exemplo, é diferente de ver a água em um filme. A experiência à qual nos referimos é, portanto, essa experiência direta, que proporciona à criança riqueza de percepções. Porém, cabe ao adulto depurar os estímulos sensoriais que são de fato formativos para a criança, daqueles que podem ser deformativos. Tudo é experiência: um alto falante com um som estridente na sala, ou um instrumento de cordas sendo suavemente dedilhado. A riqueza advém da possibilidade de que a experiência seja de fato formativa.

<sup>22</sup> Referimo-nos aqui à fase biográfica do primeiro setênio, tal como apresentado na Introdução.



ritmos, contos, rodas, canções, musicalidade, vivências artísticas, trabalhos com as mãos, organização do espaço, tempo e materiais são parte do cotidiano da criança na **Educação Infantil Waldorf**.

Em resumo, na Pedagogia Waldorf os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento previstos na BNCC, a saber - **brincar, conviver, explorar, participar, expressar e conhecer-se** – perpassam os tópicos abaixo, que são colunas mestras do trabalho da EI Waldorf. Os seis direitos de aprendizagem podem ser encontrados em cada um dos tópicos:

- **Fazer com sentido:** os educadores Waldorf criam o ambiente onde desenvolvem trabalhos com sentido e significado (ligados às atividades básicas de sustentação da vida cotidiana do ser humano, tais como: lavar, varrer, cozinhar, limpar, costurar, plantar, colher, etc), possibilitando que as crianças vivenciem processos visíveis de trabalho com começo-meio-fim, sem fragmentações. E, ao estarem inseridas nesse ambiente, as crianças podem participar desses afazeres. Assim, a partir de uma atividade proposta pelo professor, como por exemplo fazer um pão, os direitos de aprendizagem se estabelecem: surge a possibilidade do convívio, da atmosfera lúdica que permeia o ambiente, da exploração ativa dos materiais e processos, da participação, da expressão e da ampliação de conhecimentos acerca do mundo que nos rodeia e do autoconhecimento, a partir das capacidades que são ativadas, das impressões sensoriais e sentimentos que derivam da experiência.

- **Livre brincar:** quando imersa no ambiente de trabalho consequente são assegurados à criança tempo e espaço para que possa brincar de maneira não dirigida, e assim elaborar, explorar, expressar, conhecer, participar e conviver. No brincar livre a criança se depara com problemas que exigem que ela se ative na busca de soluções próprias, adquirindo autonomia e conhecimento empírico. Cumpre ressaltar que o brincar só é livre se comporta a escolha por parte da criança da opção de atividade lúdica à qual deseja vincular-se.

- **Cultivo do organismo sensorial:** o educador Waldorf foca sua atenção no cultivo sensorial – em especial, tato, vital, propriocepção e equilíbrio -, proporcionando ambiente em que as crianças possam explorar seus movimentos, refinando suas possibilidades perceptivas. Quando, por exemplo, o professor opta por permear o ambiente com tecidos de fibras naturais, que permitem uma experiência tátil diferenciada para a criança, ele abre um canal para que ela brinque com tais tecidos, para que se expresse, explorando criativamente o material, conhecendo-se e convivendo e interagindo com os colegas a partir desse elemento que abriu um campo de percepções sensoriais novo.
- **Cultivo do movimento:** a Educação Infantil Waldorf proporciona um ambiente onde a criança possa ativar-se em termos motores, conhecendo seu próprio corpo para, com autonomia, explorar suas possibilidades e habilidades. Ou seja, a partir da possibilidade de se apropriar do seu organismo motor, a criança pode encontrar novas formas para expressar-se, convivendo, explorando possibilidades, brincando, participando e conhecendo-se.
- **Ritmo e rotina:** é enfatizada a alternância entre momentos de contração e expansão, na organização estrutural da rotina diária, onde momentos de cuidados corporais e atividades dirigidas alternam-se com momentos de livre brincar. Além do ritmo diário, é pensado um ritmo semanal, mensal e anual. A vivência rítmica permite a estabilidade necessária para o autoconhecimento, e possibilita que a criança adquira confiança no ambiente, que passa a ter previsibilidade, sem que se torne monótono ou cansativo. Ou seja, para a criança pequena é importante sentir que há um ritmo subjacente a todas as atividades e vivências, de forma que deste advém a segurança para que os direitos de aprendizagem sejam exercidos plenamente.
- **Relação com a natureza:** na EIW os espaços externos de brincar prezam por ambientes naturais com plantas, árvores, solos naturais constituídos de terra, areia, pedra e outros, que por si só são educadores do organismo sensorial saudável da criança e promotores de um brincar espontâneo, rico em movimentos e criativo. A relação com a natureza proporciona um campo de experiências que amplia os direitos de

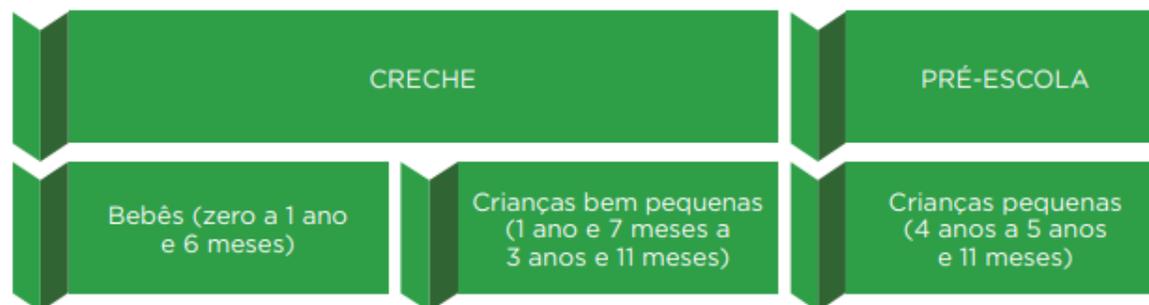


aprendizagem, de forma que o brincar se enriquece; a criança torna-se partícipe do mundo natural; o conviver passa a abranger algo muito mais amplo, que é o convívio respeitoso do ser humano com os diferentes reinos; a criança passa a explorar e experimentar fenômenos naturais, de forma espontânea (por exemplo, a pitanga que cai da árvore); novas linguagens expressivas surgem a partir dessa interação e o autoconhecimento se intensifica, ao perceber-se um ser humano em meio à natureza.

Encontramos ressonância na forma como a BNCC apresenta a intencionalidade educativa, que deve embasar as ações pedagógicas na creche e pré-escola. Entretanto, nos distanciamos de outras abordagens pedagógicas que se propõem a sistematizar as situações de aprendizagem vivenciadas no livre brincar. Para a pedagogia Waldorf o brincar tem um fim em si mesmo e não deve ter caráter instrumental. Não é necessária a conscientização a posteriori das competências adquiridas, para que elas se consolidem. A pedagogia Waldorf defende que é preciso deixar esse conhecimento ser apenas vivencial na primeira infância, para que possa ser sistematizado e aprofundado no Ensino Fundamental – tal como proposto pela BNCC, p.51.

### 3. Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para a Educação Infantil

**Segundo a BNCC (p. 25), Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento é uma subdivisão dos Campos de experiência, dividindo-os por faixa etária.**



(BNCC, p. 44)

A BNCC propõe 3 grupos por faixa etária<sup>23</sup>, reconhecendo as especificidades e necessidades destes, a saber:

- Creche:
  - bebês - de 0 à 1ano e 6 meses
  - crianças bem pequenas - de 1 ano e 7 meses à 3 anos e 11 meses
- Pré escola:
  - crianças pequenas - de 4 anos à 5 anos e 11 meses

<sup>23</sup> Documento da BNCC\_EI página 44.



Na Educação Infantil Waldorf há a liberdade para mesclar as idades, proporcionando um ambiente com riqueza e variedade de faixas etárias, que amplia as experiências, aprendizados e relações entre as crianças. As especificidades das crianças e dos grupos devem ser consideradas nessa mescla.

Porém, para maior possibilidade de compreensão da especificidade do trabalho Waldorf oferecido no primeiro setênio, seguiremos a divisão proposta pela BNCC.

## CRECHE

### **Berçário Waldorf: atendimento ao bebê (do nascimento a 1 ano e 6 meses)**

O atendimento Waldorf à essa faixa etária pauta-se plenamente na indissociabilidade do **educar** e **cuidar**, tal como é apontado na BNCC. A atenção do educador para com os cuidados que o bebê necessita é fundamental nessa fase de desenvolvimento.

Para tanto, é necessário criar uma sequência ordenada de eventos pedagógicos (ritmo diário) onde o bebê, por um lado, possa ativar-se a si mesmo a partir da experimentação própria, conquista autônoma de movimentos, descoberta do próprio corpo e do ambiente. Por outro lado, ele precisa ser adequadamente atendido em suas necessidades básicas de alimentação, higiene, sono, afeto e atenção.



A criação do *vínculo com o adulto de referência*, na creche, é a base para que o bebê possa sentir-se seguro e confiante, entregando-se ao ambiente, e tendo estabilidade emocional para ativar-se. É esse adulto de referência que ajudará o bebê na construção de sua identidade e percepção de si mesmo.

A pedagogia Waldorf voltada ao atendimento dessa faixa etária afirma a importância da *díade adulto-criança*. Nesse sentido, é necessário criar momentos de atendimento individualizado, em especial durante os cuidados (alimentação, troca de fraldas, banho, etc) onde o educador busca atender uma criança de cada vez. Isso permite que a relação adulto-criança se consolide a partir da real presença do educador, que olha, ouve, conversa, atende e descobre o ser da criança.

Proporcionar espaço seguro para as experimentações motoras próprias da faixa etária é o desafio do berçário Waldorf, bem como espaço apropriado para os momentos de cuidado.

Alguns elementos do trabalho da pediatra húngara Emmi Pikler<sup>24</sup> dialogam harmoniosamente com a intencionalidade Waldorf para o berçário, e podem ser utilizados: incentivo à autonomia da criança, que deve ativar sua força de vontade na conquista do andar ereto. É importante permitir que cada bebê percorra as etapas de aquisição do andar (rolar, rastejar, engatinhar, etc) no seu próprio ritmo, sem que seja submetida a acelerações, sem que seja forçada a pular etapas, e com total respeito por suas conquistas genuínas. Ainda sob inspiração *pikleriana*, cumpre

---

<sup>24</sup> PIKLER, Emmi. *Moverse en libertad: Desarrollo de la psicomotricidad global*. Madrid: Narcea Ediciones, 1984.



mencionar a busca por uma relação autêntica e de qualidade entre educador e bebê, capaz de oferecer a este o adequado suporte emocional e afetivo de que necessita. Almeja-se que cada bebê possa se sentir verdadeiramente olhado e atendido em suas necessidades específicas.

Todos os momentos de cuidado, como a alimentação e a troca de fraldas devem ser realizados com delicadeza e com o envolvimento e ativação da criança. O educador ampara e assiste à criança, acompanhando e testemunhando suas conquistas.

Apesar de haver consonância em vários aspectos entre o método Pikler e a Pedagogia Waldorf, é importante ressaltar que um dos pontos nos quais a pedagogia Waldorf se diferencia do trabalho pikleriano reside no compromisso inequívoco com a autoeducação do educador. Esse é um dos pilares de sustentação da pedagogia Waldorf em todas as fases de desenvolvimento da criança. Trabalhando em si mesmo, em seus pensamentos, sentimentos e ações, o educador oferece à criança um exemplo educativo. E a relação com a criança se consolida por meio dos sentimentos que o educador cultiva em si mesmo. A ação educativa baseia-se na íntima ligação educador-criança que se fortalece quanto mais o adulto compromete-se com o seu próprio caminho de autoeducação e autoconhecimento.

Toda educação é autoeducação e nós, como professores e educadores, somos, em realidade, apenas o entorno da criança educando-se a si própria. Devemos criar o mais propício ambiente para que a criança eduque-se junto a nós, da maneira como ela precisa educar-se por meio de seu destino interior (STEINER, 2000, p. 123).

Assim, a noção de que o educador é ambiente no qual a criança se desenvolve fica patente. Há necessidade de que cuidemos do ambiente exterior objetivo, com todos os estímulos sensoriais que este contém, bem como do nosso ambiente interior subjetivo, que dará esteio à relação com a criança.



O cuidado do educador em relação aos estímulos sensoriais que cercam o bebê na creche é necessário para a criação de um ambiente com intencionalidade pedagógica. Ele deve estar atento à riqueza de possibilidades táteis que cercam o bebê, a partir da oferta de materiais variados; aos diferentes estímulos sonoros; à variedade de cores e sabores; e aos desafios motores contidos no ambiente.

Faz parte da intencionalidade pedagógica permear o ambiente da creche com elementos da época do ano que está sendo vivenciada, seja enquanto ciclo das estações da natureza ou ainda ciclo de festividades da cultura popular do local onde a creche se encontra. É por meio de canções suaves que passam a impregnar a creche em diferentes momentos do ano, e por meio das cores que vestem o ambiente em cada época que lentamente a criança começa a descobrir-se enquanto ser cultural, pertencente a um povo, à humanidade, e à Natureza. Além de ingressar em uma forma especial de vivenciar o tempo.

O celebrar, de forma muito singela e simples, pode permear o cotidiano da creche, desde uma pequena canção para agradecer o alimento, desejar um bom sono, saudar o dia, etc. Embora o bebê ainda não compreenda racionalmente esses gestos de celebração, a atmosfera e os sentimentos de gratidão e veneração assim criados o permeiam.

O ritmo deve ser construído de forma que a criança possa alternar momentos de socialização, tendo contato com os demais bebês, e momentos individualizados. A vida social nessa faixa etária precisa ser introduzida com delicadeza e suavidade. Divisórias de ambientes podem ser úteis, para criar essa alternância, sempre atentando para a harmonia estética do local, que não deve tornar-se um amontoado de quadrados delimitados por grades e cercas.



A refeição ainda é oferecida individualmente, de forma que o bebê obtenha um atendimento individualizado. O mesmo pode ocorrer com o sono, sempre que o bebê necessite de aconchego e apoio para ingressar no sono. É muito importante que o sono e a alimentação encontrem regulação rítmica, de forma que o educador conduza a criança a uma certa regularidade de processos, pois o ritmo promove saúde e oferece segurança ao bebê.

É importante salientar que o ser humano brinca desde que nasce. Ludicamente e a partir do movimento, o bebê vai descobrindo seu próprio corpo. Nesse sentido, o primeiro brinquedo da criança é o seu próprio corpo. O bebê descobre suas mãozinhas, e passa a brincar com elas, levando-as à boca. Aos poucos vai descobrindo pernas e pés. Os brinquedos externos devem ser simples e seguros. Bolas de diferentes tamanhos e materiais naturais, panos pequenos (que não ofereçam risco ao bebê), caixas, cestos, objetos para empilhar, etc. Os objetos da casa, como panelas, colheres, utensílios de cozinha, são sempre apreciados pelo bebê, e devem estar presentes em seu ambiente.

### **Maternal Waldorf: atendimento à criança bem pequena (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**

A grande diferença entre o maternal e o berçário é que nesta etapa as crianças em geral já conquistaram o andar, tendo a possibilidade de se locomoverem com autonomia e agilidade pelo ambiente. A conquista da fala ganha destaque especial nessa nova fase, bem como a aquisição das estruturas lógicas que a capacidade do pensamento traz à criança. As investigações que a criança faz no ambiente passam a ser de outra natureza, e não unicamente motoras. A criança passa a ter novas motivações que levam ao surgimento de novas experimentações e indagações.



Também é no decorrer dessa faixa etária que a fantasia nascerá, trazendo um colorido diferente ao brincar, que começará a ter o elemento do faz-de-conta. Pequenas brincadeiras de casinha, fazer comidinhas, embalar bonecas, ir ao médico, cuidar do cachorro, passear de trem, etc., passam a ser enredos comuns no dia-a-dia do brincar do maternal.

A conquista da fala abre um espaço novo de interação social. Mas, é importante salientar que a criança dessa fase ainda necessita da sólida relação com o adulto de referência, e que necessita de momentos diários de atendimento individualizado. Ela não pode simplesmente diluir-se no grupo. Essa respiração “atender o grupo - atender a criança individualmente” deve ser observada pelo educador.

O desafio do maternal Waldorf é o de imprimir uma atmosfera familiar ao ambiente, o mais próxima possível da vivência de um lar sem, contudo, abrir mão da consciência de que esse é um espaço institucionalizado, e que exige cuidados diferentes daqueles presentes no lar.

Visando ao desenvolvimento sadio de órgãos sensoriais, na educação Waldorf o ambiente é de grande importância, e deve ser estético, com harmonia nas cores, nas formas do mobiliário, dos brinquedos e na distribuição destes na sala. A sala do maternal deve ser, quando possível, um conjunto de sala, cozinha e banheiro como em uma casa. Os brinquedos, todos de tamanho relativamente grande, levando em consideração a falta natural da motricidade fina, devem ser confeccionados com materiais naturais (madeira, lã, tecidos de algodão, pedras, conchas etc.) e com formas rudimentares, para dar vazão à fantasia. Por exemplo: animais de madeira ou tricô, bolas de tricô ou pano com enchimento de lã ou outro material natural, panos de vários tamanhos, cavalo de balanço, etc.



A proposta pedagógica para o maternal consiste em encontrar e manter um ritmo de trabalho diário que leve em conta que as crianças pequenas precisam de mais tempo para atividades básicas de higiene, autocuidado, e interações com os pares e com o ambiente. É importante imprimir uma respiração diária onde não haja pressa ou estresse. E onde a criança pequena possa ativar-se, adquirindo autonomia no vestir-se, comer sozinha, escovar seus dentes, lavar suas mãos, calçar-se, desfraldar-se, etc. Tudo isso leva tempo, que deve pulsar transmitindo à criança calma e confiança.

Por isso, é importante atentar ao número de crianças inseridas na sala de maternal. Salas menos numerosas possibilitam vivências mais harmoniosas nessa fase da vida. Ao mesmo tempo em que a criança pequena permanece pouco tempo em cada brincadeira, ela precisa de muito tempo para coisas simples, como colocar o seu próprio tênis. O professor ainda precisa ampará-la na aquisição de novas habilidades, oferecendo apoio amoroso e principalmente fortalecendo a autoconfiança da criança, que passa a ficar radiante com suas próprias conquistas.

Saber dosar o tempo é uma arte no maternal Waldorf, proporcionando experimentações autônomas por parte da criança, e mantendo o dia-a-dia fluído, sem excesso de propostas de atividades dirigidas.

Dessa forma, as atividades oferecidas no maternal são diferenciadas daquelas oferecidas pelo professor ao jardim de infância. Ou seja: o maternal não é um “mini-jardim”. As necessidades da criança de maternal são muito básicas: criar hábitos de higiene, aprender a cuidar do próprio corpo, controlar os esfíncteres, refinar a motricidade e o equilíbrio, criar vínculos e construir pequenas brincadeiras e experimentações.



Assim como no berçário, o educador deve trazer vivências das estações do ano, ou dos festejos populares em forma de canções ou pequenos versinhos, vestindo a sala de aula com elementos da época em questão.

Além disso, é possível contar pequenas narrativas no maternal, cultivando o prazer de ouvir histórias. Estas podem ser acompanhadas com bonecos bem simples de teatro ou de dedos. Principalmente, é preciso conduzir a criança à alegria de estar junto com seus pares, no convívio social.

O adulto deve alternar-se entre os momentos de cuidados específicos das crianças (trocar fraldas, trocas de roupas, dar banhos, e outros), e momentos onde está voltado ao desenvolvimento de atividades domésticas plenas de sentido: preparar a refeição, arrumar a mesa, regar as plantas, varrer e limpar a sala, lavar a louça, etc. As crianças podem ajudar o adulto, a partir de seu próprio impulso de atividade.

A atmosfera tranquila e alegre que deve reinar na sala é irradiada a partir da postura interior do educador.

No pátio externo é suficiente que se tenha uma caixa de areia com baldes, pás, cascas de coco, carrinhas grandes onde se transportam vários materiais e, às vezes, o próprio coleguinha.

Quando possível, mostra-se muito saudável introduzir pequenas caminhadas no ritmo do maternal. É interessante possibilitar que essas crianças, que recém conquistaram a capacidade do andar ereto, possam exercitá-lo o máximo possível, oferecendo pequenos passeios (se isso é viável no local onde a instituição se localiza). Isso gera uma maior apropriação dessa atividade motora, bem como a harmonização e fortalecimento



do organismo motor como um todo, aquecendo a criança e fazendo com que sua individualidade possa se apropriar cada vez mais da corporeidade física.

O convívio social ainda é desafiador nessa fase. Dividir brinquedos com os pares, aguardar a sua vez para utilizar um brinquedo, tomar as refeições junto com o grupo, solicitar aconchego junto ao educador, etc, podem ser conquistas extremamente difíceis para algumas crianças. Isso exige que o ambiente ainda seja pensado de forma a possibilitar o mínimo possível de conflitos desnecessários: por exemplo, maior quantidade do mesmo brinquedo; e possibilidade de cantinhos onde a criança possa brincar só consigo mesma, quando o convívio social a deixar muito sobrecarregada. E exige muita sensibilidade por parte do educador, que deve permanecer atento à cada criança e suas especificidades, lembrando que nessa faixa etária nem sempre a criança consegue expressar por meio da fala, ainda incipiente, o que está sentindo e necessitando.

## Os campos de experiência

A proposta educacional Waldorf para a creche (berçário e maternal) reconhece e se apoia nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas (DCNEI, artigo 9º), já apresentados anteriormente: **interações e brincadeiras**. Salienta que as interações com os pares, entre bebês, precisam ser controladas e graduais. A interação bebê-educador deve ser pautada na construção de vínculos de qualidade. E a brincadeira, que nessa faixa etária expressa-se inicialmente na livre exercitação motora para a conquista do andar, e posteriormente na conquista dos primórdios da fantasia, deve ser amplamente incentivada e respeitada.

Da mesma forma, os **direitos de aprendizagem**, apontados pela BNCC, se harmonizam com o trabalho Waldorf para a faixa etária em questão: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se**. Desde o nascimento, o ser humano é lançado à esfera de convívio com seus semelhantes, inserindo-se em um povo, e tendo contato com suas manifestações culturais.

**SEGUNDO A BNCC (P. 25), OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA SÃO SUBDIVISÕES DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM. DENTRO DESTES, AS CRIANÇAS PODEM APRENDER E SE DESENVOLVER.**

A organização curricular Waldorf para essa faixa etária, para que seja completa, deve atentar aos cinco *campos de experiência*:

Para a pedagogia Waldorf, nessa faixa etária, para que seja completa, pode-se estabelecer as seguintes relações com os cinco campos de experiência:

- O eu, o outro e o nós - proporcionar efetivamente a interação cuidadosa do bebê com seus pares e com os adultos de referência, na creche. Essa socialização permite que o bebê amplie suas vivências, e que inicie o lento e complexo caminho de auto percepção e descoberta de si mesmo. Em meio à multiplicidade, descobre a sua própria individualidade. No currículo Waldorf, faz parte deste campo de experiência permear o ambiente do bebê com pequenas celebrações das festas do ano, vigentes na cultura na qual esse trabalho se insere, bem como aproximar-se das famílias. Os elementos culturais típicos dessas festas devem impregnar o ambiente da creche.



- Corpo, gestos e movimentos – o dia-a-dia da creche deve permitir que o bebê se aproprie de sua corporeidade, a partir de experimentações motoras espontâneas. O ambiente deve possibilitar que a criança seja desafiada em seus movimentos de forma positiva e enriquecedora. Pequenos desníveis, rampas, ou até degraus na sala de aula podem ser um incentivo na descoberta de novos movimentos e habilidades corpóreas. Os momentos de cuidado, onde o educador manipula o corpo da criança devem ser acompanhados de muito respeito e delicadeza, ajudando o bebê a reconhecer-se na posse e identidade de seu corpo.

- Traços, sons, cores e formas – a pedagogia Waldorf possui uma preocupação contínua com a estética apropriada dos ambientes, e com a possibilidade de permeá-los artisticamente. Evitar excesso de estímulos visuais no ambiente, na utilização de personagens da mídia. A busca da integração com a natureza, e suas formas orgânicas, também é salientada. Permeiar o ambiente com musicalidade é uma premissa. É interessante que o educador cante em diversos momentos do dia, trazendo leveza e referências culturais do povo ao qual pertence. Também trabalhar o ambiente com músicas pentatônicas suaves traz uma atmosfera de enlevo, delicadeza e relaxamento. Possibilitar a expressão da criança, a partir de diversos suportes e linguagens, para que encontre caminhos múltiplos para dizer o que intenciona: permitir o manuseio de instrumentos musicais simples; panos diversos, com texturas diferentes; areia; etc.

- Escuta, fala, pensamento e imaginação - o educador deve conversar com o bebê, de forma que ele ouça e se sinta ouvido. Trocar olhares, sorrisos, e se comunicar por gestos faz parte da fala do ser humano e precisa ser observado. Ter um olhar ativo para tudo que o bebê expressa com o seu corpo, sua fisionomia e com seus choros. Contar pequenas histórias desde sempre, fazer teatrinhos de mão, de tecidos com nós, de bonecos e teatros sonoros (com o barulho dos elementos naturais: água, sementes, conchas, etc.). E possibilitar que os bebês se comuniquem entre si. A escrita não é enfatizada ainda nessa faixa etária, na pedagogia Waldorf.



- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – permitir que o bebê explore o mundo físico que o cerca, a partir de liberdade motora e de experimentação. Criar ambientes seguros, para que a criança possa explorá-los com muitos sentidos: tato, visão, movimento, equilíbrio, vital, térmico, audição, paladar, olfato<sup>25</sup>.

## 1. Jardim de Infância Waldorf

A BNCC, assim como a LDB (1996), reconhece o direito e a obrigatoriedade do acesso da criança à Educação Infantil, a partir dos 4 anos, e o dever do Estado em oferecê-la. Na pedagogia Waldorf, chamamos de *jardim de infância* o segmento que atende a essa faixa etária. Apoiamos tal obrigatoriedade, reconhecendo a importância do jardim de infância no desenvolvimento da criança. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), resolução CNE/CED número 5/2009, em seu artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, observa, narra, questiona. Neste entendimento, a pedagogia Waldorf reconhece que a Educação Infantil deve abarcar todas essas dimensões da criança.

A Pré-escola, segundo a BNCC, atende as crianças pequenas, de 4 a 5 anos e 11 meses. Aqui é preciso salientar que o Jardim de Infância Waldorf abarca crianças de 3 anos e meio até o final do primeiro setênio. O sétimo ano de vida (6 anos completos) ainda pertence ao primeiro setênio, como já foi exposto na Introdução.

---

<sup>25</sup> STEINER, Rudolf. *Os doze sentidos*. São Paulo: Editora Antroposófica, 1997



## 2.1 Jardim de Infância Waldorf e os Campos de Experiências

A BNCC estabelece os seguintes Campos de Experiências para a Educação Infantil<sup>26</sup>: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Na pedagogia Waldorf confirmamos o trabalho nesses Campos de Experiência e temos múltiplas possibilidades para abarcar com profundidade tais campos, sendo que essas possibilidades devem ser ponderadas e selecionadas com liberdade pelo educador, levando em conta a observação ativa para seu grupo de crianças, para o ambiente onde o trabalho acontece, para os recursos disponíveis em sua região, e até para os elementos culturais que permeiam o local onde o trabalho se insere. A formação do professor Waldorf valoriza o desenvolvimento do professor-observador, como uma das habilidades para que ele adquira sensibilidade para captar as necessidades individuais da criança que lhe é confiada, bem como para perceber as necessidades do grupo e que, de forma autônoma - fundamentada na imagem de ser humano praticada pela pedagogia Waldorf - decida quais atividades são pertinentes para a sua realidade. Enfatizamos aqui que a PW não é um corpo estático de regras e preceitos pedagógicos. Mas sim uma arte de educar, que se fundamenta na possibilidade de que o educador vivifique criativamente sua prática pedagógica, relacionando o estudo do desenvolvimento antropológico da criança com a compreensão de suas reais necessidades.

O eu, o outro e o nós: esse é um campo fundamental no trabalho da EIW. A criança é respeitada em sua individualidade, ao mesmo tempo em que experimenta o sentimento de pertencimento a um grupo. No grupo, constituído por crianças de faixas etárias variadas, a criança tem a oportunidade de crescer fazendo parte de um coletivo onde inicialmente é mais nova do que parte dos colegas, podendo receber o gesto de cuidado dos maiores em relação a ela. Aos poucos, ao crescer, permanece na mesma turma e preferencialmente com o mesmo professor, tornando-se uma

---

<sup>26</sup> BNCC – p. 40 – 43)



das mais velhas do grupo, podendo ajudar ativamente o educador, além de conquistar uma postura “cuidadora” para com os menores. A riqueza dos aprendizados com as idades variadas promove a expansão deste campo de experiências, onde a descoberta do eu, do outro e do nós pode acontecer de forma orgânica e viva.

Corpo, gestos e movimentos: na EIW, a preocupação de impregnar o ambiente com exemplos imitativos plenos de significado e sentido, proporciona à criança a oportunidade de experimentar gestos arquetípicos do ser humano. Esses gestos integram as atividades cotidianas de sustentação da vida diária, incluindo atividades de limpeza do espaço, preparação dos alimentos, costuras, etc. Além da expressão livre mediante o brincar, onde a criança se expressa com intensidade e explora com autonomia seus limites corporais e gestuais, há momentos dirigidos, chamados de rodas rítmicas. Nelas, o professor cultiva com intencionalidade temas ligados às estações do ano e às festividades culturais, criando a possibilidade de experiências imaginativas, expressão gestual, canto e melodia, linguagem falada combinada com narrativa e poesia, e movimentos que exploram as diferentes direções do espaço e do corpo.

Traços, sons, cores e formas: amplas vivências da EIW proporcionam a inserção da criança no universo dos traços, sons, cores e formas: a modelagem de um pão ou biscoitos; o picar de legumes para uma sopa; o colorido de uma salada de frutas; o tingimento de tecidos com corantes naturais; os trabalhos manuais simples com lãs e linhas coloridas; a disposição de cores e formas do ambiente como cortinas, móveis, tapetes, adereços, etc. Na pedagogia Waldorf, desde a primeira infância, abre-se um espaço essencial para o cultivo artístico que lida fundamentalmente com elementos desse campo de experiência respeitando as diferentes possibilidades de acordo com as faixas de idade. Isto pode se dar, por exemplo, por meio de:



- Desenhos livres - a EIW cultiva a expressão gráfica da criança, por meio do desenho livre, onde ela vai expressando e descobrindo por si mesma traços, cores e formas.
- Pinturas - é possível oportunizar às crianças a vivência de pinturas, com tintas, terras, pigmentos naturais, etc.
- Modelagem - a modelagem se dá por meio das possibilidades de brincar com terra, areia e na arte culinária (biscoito, pão, pão de queijo, etc.)
- Musicalização - na Educação Infantil Waldorf a musicalização é uma arte primordial, onde o canto preenche o ambiente com melodia. A suavidade e a depuração dos estímulos sonoros são desejáveis neste ambiente onde o órgão sensorial auditivo da criança ainda se encontra em formação. A música, com a utilização de instrumentos simples de percussão, sopro e cordas (kântele); e musicalização a partir dos elementos da natureza (água, vento, sementes, etc) também se fazem presentes em diferentes situações cotidianas.

Oralidade e escrita: "As crianças vivenciam um ambiente estimulante e rico do ponto de vista do uso da linguagem a fim de adquirir a linguagem oral adequada. Assim, durante seu desenvolvimento a criança revive as tradições orais antes do ensino da escrita, por meio de um planejamento que inclui canções, danças, recitações e artes orais. Bons leitores surgem a partir de bons falantes. A linguagem é a função mais elaborada e complexa do sistema nervoso central há maior incidência de dificuldades na escrita e na leitura em crianças que apresentam atraso na aquisição da linguagem falada." (LAVIANO, 2015 pág. 01).

A oralidade é trabalhada na EIW por meio de brincadeiras cantadas, brincadeiras de dedos ou mãos, trava línguas, poemas, cantigas, músicas para transição de uma atividade para outra, contação de histórias e teatros realizados com diferentes técnicas como nós em tecidos, marionetes e bonecos. A criança conta e ouve histórias, escuta e narra, desenvolvendo bases sólidas para a aquisição de imaginação, linguagem e pensamento. A partir de tudo isto, a criança desenvolve a capacidade de interpretação e compreensão do todo experimentado, possibilitando ao final do sétimo



ano de vida, que ela seja capaz de estabelecer relações entre as experiências vividas, aprofundando-se em seus significados. Essa capacidade é importantíssima como base para a leitura e escrita, nas etapas seguintes, no Ensino Fundamental.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Esse campo de experiência é ativado de diversas formas na EIW. Citamos abaixo algumas experiências que trazem ricas possibilidades para a criança vivenciar a dimensão espacial, temporal, as quantidades, relações e transformações. Na EIW, o educador cria ambientes que por si só promovem experiências nas quais as crianças, como protagonistas, podem fazer observações, investigações de objetos e fenômenos, explorando o entorno e percebendo suas transformações.

- **Brincar livre:** O brincar é sem dúvida a ação essencial da criança na Educação Infantil Waldorf. É durante o brincar que a criança ganha protagonismo e autonomia e faz inúmeras descobertas, desenvolvendo-se e amadurecendo por meio de experiências, tentativas, erros e acertos. Ao explorar a natureza ao seu redor e diferentes materiais, a criança enriquece a diversidade de impressões sensoriais que recebe gerando uma ampla riqueza de aprendizagens e aquisição de habilidades. Por meio do brincar a criança explora as próprias capacidades e amplia as habilidades sociais, comunicativas e corporais.
- **Arrumação da sala, do pátio, dos brinquedos e participação da criança na preparação das atividades:** a vivência do tempo é experienciada pela criança na preparação e organização do ambiente, onde *o antes, o durante e o depois* são percebidos e assimilados. Isso ocorre, por exemplo, quando a criança adquire autonomia para preparar a sala para a realização de uma atividade pedagógica tal como pintura, desenho, modelagem, trabalho manual, culinária, etc.
- **Jardinagem e Horta:** a partir do processo de preparação da terra, plantio e cuidados com o desenvolvimento dos vegetais, como a rega diária, a criança percebe o fluxo do tempo. Além disso, vivencia quantidades, por exemplo, na colheita. Também essa atividade permite que a criança

comece a adquirir uma relação objetiva com o espaço, dimensionando a horta e os jardins. Dessa forma, são inseridas em diferentes variações de espaço e de tempo, bem como nos aspectos socioculturais que essas atividades espelham.

- **Criação de ações habituais de condução de atividades:** Também fazem parte desse campo de experiências os pequenos hábitos cotidianos que, quando ritmados e preenchidos de sentido, tornam o dia-a-dia da criança pleno de significados. São ações simples, sequenciadas e algumas vezes simbólicas. É assim que, por exemplo, faz-se diariamente um agradecimento antes das refeições, canta-se uma canção entre uma atividade e outra, espera-se o silêncio antes de iniciar uma contação de histórias; cria-se uma rotina de encerramento do dia, etc.
- **Mesa de época:** No espaço físico da sala há um local especial, chamado “mesa ou canto de época”, onde professores e crianças colocam elementos da natureza significativos para a época do ano que está sendo vivenciada e relacionam-se com esse cantinho com cuidado e zelo.
- **Ritmo:** consiste em processos que se repetem ordenadamente, muitas vezes em alternâncias dentro de um período. O ritmo gera forças salutares<sup>27</sup> que trazem harmonia apoiando os processos de desenvolvimento corporal, sendo considerado a respiração do cotidiano: assim como o processo respiratório compõe-se da alternância entre movimentos polares (inspirar o ar, expirar o ar), com uma pequena pausa entre eles – ou, mais precisamente, um ponto de virada – a vida da criança precisa de um suporte rítmico. A previsibilidade do ritmo oferece segurança e confiança. No trabalho pedagógico temos na rotina, aquilo que é imprescindível e se relaciona aos cuidados com a criança: horários da alimentação, higiene e sono. De outro lado, o ritmo tece e traz um pulso especial para a rotina, nunca se repete de forma exata ou completamente igual. A arte pedagógica consiste em manter no dia a dia da criança o atendimento às suas necessidades, bem como manter as atividades centrais que nutrem o ser da criança. Todo o ritmo do dia, semana, mês, ano contribui para que o educador traga um gesto diferenciado. Que marcas são essas que cada período

---

<sup>27</sup> A observação da natureza nos mostra que nos reinos onde há vida, esta é sustentada por ritmos. A Cronobiologia é uma ciência que estuda como os organismos vivos são regidos por ritmos, e como cada fenômeno biológico possui periodicidades. Normalmente, os ritmos biológicos estão relacionados com ritmos astronômicos, como as fases da lua, a rotação da Terra e consequentes ciclos de dia e noite, etc. A quebra dos ritmos biológicos gera desvitalização em qualquer ser vivo.



pode ter? Toda esta ordenação do ritmo diário, semanal, mensal está vinculado a um tema, a uma qualidade daquele período e deve ser permeado por gestos que são fundamentais para o desenvolvimento da criança.

O ritmo pode ser espacial (dentro da sala; fora da sala) e também temporal, onde há sequências de atividades:

- **Ritmo diário** – considerando o processo de “respiração do ambiente” a cada dia os processos se sucedem dentro de uma organização temporal semelhante onde a criança é conduzida pelo adulto - inspiração, ou seja, momentos para o lanche, roda rítmica, contos, alternando-se com momentos de brincar livre - expiração. O professor Waldorf elegerá os pilares da prática pedagógica que ele deseja priorizar sustentando-os no cotidiano com constância e comprometimento. Como exemplo, enfatizamos a importância da narrativa de contos ou a roda rítmica, que exigem o cultivo diário.
- **Semanal** – ao longo de uma semana as atividades mantêm a mesma qualidade de inspiração e expiração nos mesmos horários do ritmo diário, mas se modificam em relação à proposta. Cada dia da semana tem uma qualidade que pode ser marcada por meio do lanche, do fazer, do arrumar e do limpar. Além disso, cada dia da semana pode ser marcado por uma vivência inspirativa no mesmo horário, que pode ou não ser diferenciada a cada dia, mas sempre com qualidade inspirativa.
- **Mensal** – Cada mês constitui uma *época* (ciclo de quatro semanas) que se alterna ritmicamente e é permeado por uma temática específica, por exemplo, as estações, festas do ano vinculadas à cultura popular onde está inserida a comunidade escolar- por exemplo o carnaval, as festas cristãs que são abordadas na PW (Páscoa, Pentecostes, São João, Micael Arcanjo, Advento e Natal), ou outro tema a critério do professor de acordo com o calendário estabelecido pelo colegiado. O tema da época perpassa todos os âmbitos e atividades do trabalho pedagógico no período, trazendo



elementos sócio-ambientais-culturais para o desenvolvimento da criança na primeira infância, o que proporciona a ela a vivência de pertencimento. Uma época inicia-se com o preparo da sala, e aos poucos novos elementos vão sendo trazidos: o canto de época vai sendo permeado; a roda rítmica aborda o tema central da época; a história pode vincular-se à essência da época. Tudo isto vai compor a época que, como em uma música, percorre o tempo das 4 semanas com diferentes cadências - mais intensidade ou suavidade - de acordo com aquilo que o professor deseja pedagogicamente. Além disso, algumas épocas podem ter como culminância, uma festividade (seja apenas com as crianças e professores, ou com os familiares e comunidade), onde a temática do período é celebrada de maneira mais intensa. Esse é o ponto mais alto e que gradativamente vai se transformando e se dissolvendo, dando lugar ao tema do próximo período. Para os jardins, as épocas podem seguir este ritmo, já para os maternais, a época pode ser mais longa onde o trabalho é mais interno do professor e pode ter algo externo que ele mesmo produz para ambientar sua sala.

- **Anual** – a alternância de épocas traz diferentes qualidades, em determinado momento do ano é mais expirativa e convida a criança a se abrir e se relacionar, e em outro conduz a um movimento inspirativo e de intimidade. O ritmo do ano diz respeito à sequência de épocas e suas harmonizações que resultam em um todo harmônico formando uma unidade coesa, tendo ainda a possibilidade de se expressar de forma diferenciada a cada ano letivo.



## A amplitude do papel do Educador

O professor na Educação Infantil Waldorf parte da observação das necessidades de desenvolvimento da criança e CRIA O AMBIENTE PROPÍCIO, PENSA, ORGANIZA TEMPOS E ESPAÇOS, SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM. Prepara e abre espaço para a participação espontânea da criança e cuida para que ele mesmo, por meio de seus gestos seja passível de imitação.

A imitação é sem dúvida o primeiro modo de aprendizagem, o mais fundamental nos primeiros anos de vida, segundo Rudolf Steiner:

Assim como os olhos recebem as impressões do mundo exterior e, justamente por sua própria organização, copiam o que se apresenta em seu ambiente, também o homem todo, em seu primeiro ano de vida, copia interiormente o que ocorre ao seu redor. Isso, porém, ele assimila com uma forma de vivência interior bem peculiar. Pois é assim que, quando éramos crianças e víamos o pai ou a mãe movimentar a mão e o braço, imediatamente nos vinha o impulso interior de fazer o mesmo movimento. De movimentos agitados, irregulares, a criança passa a movimentos definidos, ao imitar os movimentos que a rodeiam. (STEINER, 2000, pp.51-52)

Portanto, por meio da imitação a criança se coloca diante das situações, internaliza estímulos sensoriais e anímicos e os elabora, expressando o fruto dessa elaboração no seu brincar e agir com fantasia. Ela se expressa de forma única, o que promove um processo de individualização.

Justamente pela centralidade da imitação nessa fase da vida, como a grande força de aprendizagem do período, torna-se importante ao professor a auto-observação, e a lapidação de si mesmo enquanto exemplo imitativo constante. Aprimorar-se na esfera gestual e vocal é tão importante quanto o estudo e o aprofundamento na compreensão da antropologia do ser humano. E trilhar um caminho efetivo de busca de autoconhecimento também proporciona ao educador colocar-se perante a criança como um ser que educa a si mesmo.



Da mesma forma, é importante ao professor da Educação Infantil vincular-se à vida da instituição escolar como um todo, abarcando os processos de gestão em sua integralidade, conhecendo e atuando em todas as esferas de sustentação da iniciativa. Isso permite que ele carregue a imagem completa da escola, trabalhando para ter em si uma visão plena da instituição, sentindo-se parte dela, e ao mesmo tempo comprometido com o todo.

### **O trabalho com a família**

O trabalho com as famílias é parte da proposta pedagógica Waldorf na Educação Infantil e pode estruturar-se a partir de **conversas individuais, encontros coletivos e ações em comunidade**.

Se na etapa da Educação Infantil, é de suma importância que o professor conheça o processo geral de desenvolvimento da criança, bem como suas características e necessidades nos primeiros sete anos, é essencial também que ele se acerque de cada criança como um ser único. Segundo Steiner, “o que quer extravasar da criança realmente sai dela com uma grande necessidade interior” (STEINER, 2000, pp.64), neste sentido podemos abrir caminhos para a compreensão e fortalecimento de vínculos com base no que a criança expressa por meio de seu comportamento. Ao se perguntar e observar atentamente - quem é seu aluno, quais são suas particularidades, como ele está no momento, do que ele necessita e de que forma pode contribuir para o seu desenvolvimento-, o professor tem a possibilidade de encontrar respostas para orientar seu trabalho pedagógico com a criança que podem também ser um auxílio no âmbito do trabalho com as famílias.



Aliado ao que compreendeu e observou de seu aluno, a proximidade do encontro com as famílias pode estar na delicadeza de perceber qual é a pergunta que vive nos pais. Como podemos apoiá-los a encontrar a resposta, como um ajudante que se coloca a serviço? Não há fórmula, é preciso conversar, contemplar, observar e descobrir caminhos.

Nas conversas individuais, faz-se necessário se colocar ao lado da família com respeito a sua diversidade, características únicas e contemporâneas, de forma a orientar e contribuir com a família atendendo à necessidade específica da cada criança no seu contexto familiar, atentando para o fato de que trata-se menos de aconselhar, apontar, dizer o que a mãe ou pai deve fazer ou como agir, e mais auxiliar os pais a encontrarem em si mesmos a potência que eles possuem para conduzir seu filho. Trata-se de confiar que a criança colocará diante deles exatamente o que ela necessita, portanto, trabalhar com a família consiste em auxiliar os pais a encontrarem caminhos próprios para ancorar o desenvolvimento de seu filho.

Nos encontros coletivos entre famílias e professores, sem a presença das crianças, a visão das leis de desenvolvimento do primeiro setênio podem ser conversadas e estudadas, assim como as forças de crescimento e amadurecimento que atuam em cada fase de desenvolvimento. Conseguimos visualizar quatro grandes temas essenciais que podem ser compartilhados e que se alinham com outros quatro que são: ritmo-sono, brincar-limites, alimento-imagens, afeto-celebrações. São temas que de forma geral trazem elementos contributivos para a educação dos filhos em qualquer tempo e situação.

Também na escola Waldorf as ações em comunidade são essenciais para que a família se sinta parte do contexto escolar, são elas: mutirões, festas, oficinas, palestras, assuntos referentes à gestão e o que mais surgir de forma específica como necessidade comum. Cabe ressaltar a importância de integrar a família à comunidade escolar como um todo, estimulando-a a sentir-se parte e a compreender o ideal maior que rege a instituição. Só assim a família reconhecerá o seu papel junto à escola, que é diariamente construída por todos.



[...] **Salutar só é quando no espelho da alma humana** se forma a comunidade inteira, e na comunidade vive a força da **alma** individual. Eis o princípio da ética social. (STEINER, R. GA 40, p. 256)

O pulsar entre as forças de ação de cada pai e professor, formam para a criança uma imagem modelo que atua sobre ela mesma, e que potencializa o crescimento e desenvolvimento de cada membro da comunidade.

Por fim, a tarefa do professor de modo geral consiste em contemplar cada criança para ouvir a pergunta de sua família, e tatear de forma cordial o delicado âmbito das relações a fim de fortalecer os elos entre escola e família, como ambientes potencialmente educadores.

### **A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**

A pedagogia Waldorf cultiva nas suas práticas o que consideramos o alicerce da inteligência e construção do pensamento autônomo e criativo.

Entre o quinto e sétimo ano de vida a criança adquire capacidades e habilidades fundamentais para o seu desenvolvimento neurológico e sensorial. Tais capacidades podem ser observadas no domínio corporal, na linguagem oral e nas suas experiências sociais.

Neste momento do desenvolvimento, brincando, a criança aprende e amplia seu repertório social e pode vivenciar a si mesma, seus sentimentos e o mundo em que vive, criando internamente uma compreensão e interpretação simbólica próprias de seu universo ainda em processo de desenvolvimento. Essas experiências aprofundam a formação das bases necessárias para a construção de várias linguagens.

O ambiente da educação infantil Waldorf traz, em sua concepção, experiências de leitura sensorial de todo o contexto cotidiano nos ritmos e vivências integrais sem a precoce mecanização da decodificação alfabética.



Consideramos o processo de letramento e alfabetização como o resultado de um transcurso repleto de etapas, como gestos e expressões. A criança antes já se expressa por meio de uma linguagem permeada da viva manifestação de sua individualidade, sendo capaz de entender uma narrativa e interpretar uma história, falar com clareza e se expressar de forma eficaz por meio das palavras. A linguagem é um fenômeno social, estruturada de forma ativa e grupal do ponto de vista cultural e social.

Através da fala, as crianças assumem o controle sobre suas ações, criam hipóteses para abranger a compreensão de um problema e também para planejar o futuro. Compreendemos a importância da distinção entre letramento e alfabetização, considerando que o letramento tem seu início antes do processo de alfabetização e se estende por toda a vida do indivíduo, sendo, para o desenvolvimento dessas competências, essenciais as vivências de um saber-fazer diversificado e rico culturalmente.

Antes dos sete anos consideramos essencial que a criança desenvolva autonomia e independência para que, de forma natural, se sinta segura, capaz de mobilizar internamente suas aptidões pessoais, sociais e emocionais. Só após este período que ocorre a consolidação deste conjunto de habilidades e competências consideramos indicado o aprendizado da leitura e da escrita.

É preciso mencionar que, para a pedagogia Waldorf, é um ponto de absoluta centralidade proporcionar a experiência do brincar pleno durante os sete primeiros anos de vida. Permitir que a criança se expresse livremente por meio do brincar, e ainda não introduzir elementos de aprendizagem formais e dirigidos (como a alfabetização). Partindo do princípio de que a criança utiliza as mesmas forças para aprender e brincar, Rudolf Steiner salienta a importância de que a transição do brincar para o aprendizado escolar formal ocorra lentamente. É preciso sentir que a criança realmente esgotou sua necessidade premente pelo brincar pleno, e já busca conexão com outros conteúdos.



Para aprofundamento nas questões ligadas à transição, apresentamos em anexo um artigo da educadora Waldorf professora Luiza Lameirão<sup>28</sup>.

### **Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil<sup>29</sup>**

Em relação aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC para a EI, é importante salientar que, no exercício da pedagogia Waldorf, eles permanecem válidos e viáveis, em geral não apresentando conflitos intransponíveis.

Para que eles possam ser minuciosamente cotejados com aquilo que a pedagogia Waldorf propõe, apresentamos a seguir tabelas comparativas, onde validamos e ampliamos cada objetivo com sugestões coerentes com a metodologia Waldorf.

---

<sup>28</sup> Luiza Helena Tannuri Lameirão: Pedagoga formada pela USP, foi professora de educação infantil e fundamental no âmbito da Pedagogia Waldorf. Co-fundadora do Colégio Waldorf Micael de São Paulo, da Aliança pela Infância no Brasil e do Instituto Olinto Marques de Paulo. Coordenadora por 23 anos do Seminário de Formação de Professores Waldorf em São Paulo, lidera desde 2004, a Seção Pedagógica no Brasil. Atua na formação de docentes no Brasil, América Latina e Portugal. É consultora para escolas Waldorf em todo o Brasil. É autora de Criança brincando! Quem a educa?; Bola e Boneca; e Ao longo do ano - atmosferas, reflexões, festividades, entre outras publicações e artigos dirigidos a pais e educadores. Também escreveu Cheiro de Terra Molhada, livro dedicado ao público infantil.

<sup>29</sup> As tabelas abaixo receberam as contribuições de diversos professores da educação infantil Waldorf e foram organizadas pela Professora Gabriela Francischinelli.



Em amarelo estão os Objetivos que apresentam conflito. Aqui, é necessário compreender que a pedagogia Waldorf reconhece a importância de que a criança, a partir das vivências em cada um dos cinco campos de experiências, receba o impulso pedagógico necessário para que, mais tarde, atinja tais objetivos de aprendizagem. O conflito não se refere a discordâncias quanto à necessidade de que tais objetivos sejam atingidos, mas apenas quanto ao momento em que devem ser trabalhados. Postergamos para o Ensino Fundamental esses objetivos, em prol do brincar pleno na Educação Infantil:

- EI03EF05
- EI01EF07
- EI02EF07
- EI03EF05
- EI03EF07
- EI03EF08
- EI02ET08
- EI03ET07
- EI03ET08

## EU, O OUTRO E O NÓS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EO01)	(EI01EO01)	(EI02EO01)	(EI02EO01)	(EI03EO01)	(EI03EO01)
Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos	Alternar momentos de interação com seus pares e adultos, com momentos em que está sozinho.	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	Demonstrar atitudes de cuidado com as crianças e demais adultos.	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	Não criticar diferenças e proporcionar convívio em diferentes espaços e contextos, incentivando atitudes de tolerância.
(EI01EO02)	(EI01EO02)	(EI02EO02)	(EI02EO02)	(EI03EO02)	(EI03EO02)
Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e	Exploração livre das próprias possibilidades corporais permitindo a aquisição de autonomia corporal.	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar	Incentivo carinhoso, por parte do educador perante situações desafiadoras para a criança.	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas	Incentivar a autoconfiança por meio de elogios a processos de conquistas.

interações das quais participa		dificuldades e desafios.		conquistas e limitações.	
(EI01EO03)	(EI01EO03)	(EI02EO03)	(EI02EO03)	(EI03EO03)	(EI03EO03)
Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.	Exploração livre de sua corporalidade seguida da oferta criteriosa de objetos ou brinquedos não estruturados, com especial atenção ao material do qual são feitos, privilegiando materiais naturais.	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	Atentar à quantidade dos mesmos objetos de forma a evitar disputas excessivas e permitir a livre exploração de objetos e espaços com crianças de mesma faixa etária.	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	Inserir a criança nas atividades básicas do dia a dia de forma em que ela efetivamente contribua para o bem-estar coletivo: arrumar a mesa do lanche, varrer etc.
(EI01EO04)	(EI01EO04)	(EI02EO04)	(EI02EO04)	(EI03EO04)	(EI03EO04)
Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	Observar a criança para reconhecer suas necessidades, desejos e emoções. Estabelecer interação oral, descrever ações de cuidado e solicitar participação ativa durante os cuidados.	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	Criar ambiente de cuidado, calma e repetição onde a linguagem oral e gestual pode ser cultivada pela imitação.	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	Ter escuta atenta a cada uma das crianças de forma que elas se sintam encorajadas a se colocarem.
(EI01EO05)	(EI01EO05)	(EI02EO05)	(EI02EO05)	(EI03EO05)	(EI03EO05)
Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene,	Oportunizar a expressão de sensações e estabelecer ritmo de cuidado que promova	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes,	Conviver naturalmente e com respeito com as diferenças, permitindo que a criança	Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos	Conviver naturalmente e com respeito com as diferenças, permitindo que a criança

brincadeira e descanso	o bem-estar e a segurança do bebê.	respeitando essas diferenças.	descubra, a seu tempo, as diferenças.	outros (crianças e adultos) com os quais convive.	descubra, a seu tempo, as diferenças.
(EI01EO06)	(EI01EO06)	(EI02EO06)	(EI02EO06)	(EI03EO06)	(EI03EO06)
Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	Olhar individualizado que promova ritmo pessoal para cada criança, alternando momentos de convívio e de maior privacidade.	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	Criar ambiente de convívio salutar onde nenhuma criança é estigmatizada e onde a internalização das regras possa acontecer de maneira lúdica e gradual, principalmente pelo exemplo positivo do educador.	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	oportunizar o momento da roda rítmica para inserir elementos de diferentes culturas.
		(EI02EO07)	(EI02EO07)	(EI03EO07)	(EI03EO07)
		Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	Não coibir a criança que deflagra conflitos com castigos e punições, mas ajudá-la a encontrar outras formas de proceder.	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	A partir de uma abordagem lúdica, conduzir as crianças à criação de hábitos saudáveis e à internalização harmoniosa de regras de convivência. Por exemplo, aguardar a sua vez para utilizar um brinquedo.

## CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01CG01)	(EI01CG01)	(EI02CG01)	(EI02CG01)	(EI03CG01)	(EI03CG01)
Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	Permitir a livre expressão corporal e significá-las.	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	Acervo de brincadeiras ligadas à cultura popular. O adulto deve ter consciência de seus próprios gestos e movimentos na presença da criança.	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	Estruturar a roda rítmica de forma rica, contendo gestos expressivos e variados, capazes de abarcar diferentes matizes da alma humana.
(EI01CG02)	(EI01CG02)	(EI02CG02)	(EI02CG02)	(EI02CG02)	(EI02CG02)
Experimentar as possibilidades	Proporcionar essas possibilidades	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se	Trabalhar lúdicamente as referências	Demonstrar controle e adequação do uso de	Possibilitar que as crianças brinquem de

corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	cotidianamente em ambiente preparados para este fim.	por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., e ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	espaciais de lateralidade, por meio de canções e brincadeiras.	seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	teatrinho de bonecos, disponibilizando o material de que necessitam, e incentivando-as na contação de histórias livres e reconto de histórias já trabalhadas pelo professor.
(EI01CG03)	(EI01CG03)	(EI02CG03)	(EI02CG03)	(EI02CG03)	(EI02CG03)
Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	Interação um a um entre bebê e educador.	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	Trabalhar ludicamente as diferentes possibilidades de movimento, por exemplo, a partir de histórias de bichinhos.	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	A roda rítmica é um momento privilegiado para que o professor traga à criança movimentos, gestos, olhares e mímicas. Trabalhar também teatros de tipos variados (bonecos ou marionetes, por exemplo).
(EI01CG04)	(EI01CG04)	(EI02CG04)	(EI02CG04)	(EI03CG04)	(EI03CG04)
Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	descrever ações de cuidado e possibilitar participação ativa do bebê.	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	Incentivar a criança a vestir-se e calçar-se sozinha; e a comer com independência manuseando sozinha os talheres. Lembrar	Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.	Criar ritmos para as ações de autocuidado, de forma que se transformem em hábitos: por exemplo, lavar e secar as mãos

			que isso exige disponibilizar mais tempo para tais atividades.		regularmente antes do lanche.
(EI01CG05)	(EI01CG05)	(EI02CG05)	(EI02CG05)	(EI03CG05)	
Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	Possibilitar manipulação livre de diferentes objetos que ofereçam possibilidades variadas.	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	Oferecer à criança constantemente papéis variados e giz de cera, para que possa desenhar livremente.	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	Incentivar a criança a conquistar autonomia tanto nos desafios motores que se apresentam nas ações de autocuidado quanto na solução dos desafios que as brincadeiras oferecem.

#### TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01)	(EI01TS01)	(EI02TS01)	(EI02TS01)	(EI03TS01)	(EI03TS01)

Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	Brincar com boca e língua, produzindo trinados, estalos, sopros, etc, possibilitando que a criança os observe de forma a imitá-los livremente.	Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	Criar instrumentos simples com as crianças, a partir de elementos da natureza (conchas, sementes, cascas de coco, folhas, água, etc). Deixar a criança tocar os instrumentos acompanhando músicas. Dar o exemplo imitativo.	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	Desenvolver narração de histórias musicadas, de forma que as próprias crianças participam da musicalização, utilizando instrumentos e criando efeitos sonoros.
(EI01TS02)	(EI01TS02)	(EI02TS02)	(EI02TS02)	(EI03TS02)	(EI03TS02)
Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	Explorar a areia e a terra como suportes que podem ser riscados e raspados com colheres de pau e ancinhos, e contemplar as marcas que são criadas.	Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	Possibilitar momentos de modelagem com diversos materiais, tais como argila e cera de abelha. Lembrar que a modelagem pode ser feita com o corpo todo, disponibilizando tanque de terra e água, de forma que a criança descubra a plasticidade da lama, pisando nesse elemento, deitando-se nele, e descobrindo empiricamente o seu	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	Disponibilizar materiais não estruturados, como cordas, tecidos, tábuas, pedras, caixotes, caixas de papelão, etc., para que as crianças construam livremente produções tridimensionais.

			potencial de modelação.		
(EI01TS03)		(EI02TS03)		(EI03TS03)	
Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Criar instrumentos simples com as crianças, a partir de elementos da natureza (conchas, sementes, casacas de cocos, folhas, água, etc) ou elementos do cotidiano doméstico (tampas de panelas, colheres de pau, chaves, etc). Certificar-se de que o instrumento criado é seguro para o manuseio da criança.	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Explorar os diferentes sons, produzidos por objetos de madeira, metal, vidro, folhas secas, etc. inserir esses sons em pequenas brincadeiras ou histórias musicadas.	Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	Possibilitar brincadeiras musicais divertidas, onde as qualidades do som possam ser amplamente vivenciadas sem, contudo, ensiná-las formalmente.

### ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE

	APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF01)	(EI01EF01)	(EI02EF01)	(EI02EF01)	(EI03EF01)	(EI03EF01)
Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	Brincadeira de "cadê-achou". Canções que abordem os nomes das pessoas.	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	Oferecer escuta ativa, para que a criança se sinta encorajada em sua expressão.	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Expressar ideias e sentimentos em modelagem livre, com incentivo à expressão oral acerca daquilo que foi feito.
(EI01EF02)	(EI01EF02)	(EI02EF02)	(EI02EF02)	(EI03EF02)	(EI03EF02)
Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	Permeiar o ambiente da criança com canções e com a declamação de pequenos poemas, criando hábitos que auxiliam a manutenção da rotina. Exemplo: Falar um poema de	Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	Permeiar o dia-a-dia da criança com poemas e canções, de forma que ela adquira sensibilidade auditiva para as rimas.	Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	Resgatar cirandas tradicionais, nas quais a criança é convidada a se expressar criativamente. Exemplo: Ciranda, cirandinha.

	agradecimento antes das refeições.				
(EI01EF03)	(EI01EF03)	(EI02EF03)	(EI02EF03)	(EI03EF03)	(EI03EF03)
Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	Criar ritmo de contação de histórias sem livros, para que a capacidade de imaginação possa ser ativada sem o estímulo visual. Eventualmente oferecer livros, preferencialmente apenas com ilustrações, conduzindo o virar de páginas, para que a criança receba o exemplo imitativo.	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	A ênfase da PW é a contação de histórias sem livros, na Educação Infantil. Em alguns momentos os livros podem ser utilizados, sempre com o adulto oferecendo o exemplo imitativo correto, em termos de manuseio, cuidado, leitura, virada de páginas, etc.	Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	A ênfase da PW é a contação de histórias sem livros, na Educação Infantil. Em alguns momentos os livros podem ser utilizados. Nessa faixa etária, possibilitar que a criança escolha e folheie os livros com autonomia, disponibilizando tempo para que faça suas próprias investigações.
(EI01EF04)		(EI02EF04)	(EI02EF04)	(EI03EF04)	(EI03EF04)
Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	Quando oferecer livros, mostrar as ilustrações para as crianças, ajudando-as na atribuição de significados aos elementos que as compõem.	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	Criar ambiente para a contação de histórias que permita a concentração. Dessa forma, a criança consegue acompanhar e vincular-se à história que está sendo narrada. Nesse	Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	Incentivar que as crianças brinquem de teatro - tanto para recontar histórias que o adulto contou quanto para inventar histórias novas -, disponibilizando

			contexto, surgem naturalmente perguntas e comentários por parte das crianças, em uma livre investigação acerca dos elementos da narrativa.		bonecos e instrumentos.
(EI01EF05)	(EI01EF05)	(EI02EF05)	(EI02EF05)	(EI03EF05)	(EI03EF05)
Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	Transformar o ato de ouvir histórias e de cantar em hábito. Para tanto, criar ritmo de contação de histórias e permear os momentos de cuidados com canções.	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	Oferecer escuta ativa para tudo aquilo que é significativo para a criança, e que ela expressa interesse em compartilhar com o adulto.	Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	O ato de recontar a história ocorre de forma espontânea e o mais importante para o professor neste contexto é observar a capacidade da criança de estabelecer um fio de pensamento lógico.
(EI01EF06)	(EI01EF06)	(EI02EF06)	(EI02EF06)	(EI03EF06)	(EI03EF06)
Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	Ter presença gestual durante os momentos de cuidado, oferecendo à criança gestos harmoniosos e delicados; bem como fala rica e expressiva.	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	Oferecer bonecos de teatro, incentivando a narração de histórias.	Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	Incentivar que as crianças produzam suas próprias histórias orais, e privilegiar momentos para que possam narrá-las aos colegas.
(EI01EF07)	(EI01EF07)	(EI02EF07)	(EI02EF07)	(EI03EF07)	(EI03EF07)

Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).	Na ótica da PW, não é recomendado para essa faixa etária o convívio com tablets e demais objetos eletrônicos. Na ênfase o contato com a natureza e a relação entre seres humanos como possibilidade aprender o mundo e criar habilidades de forma vivencial.	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	Na PW não há ênfase, para essa faixa etária, na oferta de diferentes e variados portadores textuais. Trabalhar considerando o contato com a natureza, com materiais diversificados, executar tarefas cotidianas, participar de rodas e histórias são propostas que trazem base e antecedem textos escritos e seus usos.	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	Na PW não há ênfase, para essa faixa etária, na oferta de diferentes e variados portadores textuais. Proporcionar vivências e habilidades no ambiente cotidiano como organização do espaço, constância no tempo e concretização de metas são estratégias que preparam para alfabetização futura.
(EI01EF08)	(EI01EF08)	(EI02EF08)	(EI02EF08)	(EI03EF08)	(EI03EF08)
Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	Receitas: Inserir a criança na atividade de preparação dos alimentos, comentando com naturalidade os ingredientes que estão sendo utilizados e a sequência do preparo -	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala,	Promover contação de histórias diariamente, com ritmo. Variar os gêneros textuais, trazendo contos rítmicos, histórias da vida diária, parlendas, etc.	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela	Na PW não há ênfase, para essa faixa etária, na oferta de diferentes e variados portadores textuais. Ouvir seu professor, que previamente prepara um conto e o narra, contribui para

	sem, contudo, transformar esse momento em aula de culinária.	cardápios, notícias etc.).		memória, pela leitura das ilustrações etc.).	que o aluno crie suas próprias imagens interiores, que se conduza pelo fio da narrativa e que mova as imagens em liberdade.
(EIO1EF09)	(EI01EF09)	(EIO2EF09)	(EI02EF09)	(EI03EF09)	(EI03EF09)
Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	Preparar tintas com frutas e flores comestíveis, que possam ser exploradas com as próprias mãos.	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	Oferecer giz de cera grosso ou tijolinhos, papéis grandes e variados, para livres registros gráficos. Lembrar que a areia, a lama e o cimento são excelentes suportes, assim como simples galhos, gravetos, tijolos, carvão, etc., também são instrumentos significativos para registros gráficos.	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	Na Educação Infantil Waldorf não há um trabalho formal voltado ao incentivo dos registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. Porém, caso a criança faça tais registros, isso é valorizado e respeitado.

## ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01ET01)	(EI01ET01)	(EI02ET01)	(EI02ET01)	(EI03ET01)	(EI03ET01)
Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	Preparação do lanche junto às crianças: nomear frutas, cores, odores, etc.	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	Participação ativa da criança no preparo do lanche.	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	Atividades culinárias variadas.
(EI01ET02)	(EI01ET02)	(EI02ET02)	(EI02ET02)	(EI03ET02)	(EI03ET02)
Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	Preparar fermento para fazer pão, mostrando o crescimento da massa para as crianças.	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	Permitir, quando possível, que a criança vivencie a chuva, não apenas observando passivamente, mas brincando na e com a chuva, de forma a	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo	Brincadeiras com água e terra, preparando lama.

			experenciar o fenômeno.	fenômenos naturais e artificiais.	
(EI01ET03)	(EI01ET03)	(EI02ET03)	(EI02ET03)	(EI03ET03)	(EI03ET03)
Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	Criar ambientes seguros para a criança, de forma que ela possa explorá-lo livremente, de forma autônoma.	Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	Promover atividades de horticultura e jardinagem.	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	Deixar que as crianças formulem suas próprias hipóteses sobre os fenômenos naturais, possibilitando a vivência direta desses fenômenos.
(EI01ET04)	(EI01ET04)	(EI02ET04)	(EI02ET04)	(EI03ET04)	(EI03ET04)
Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	Criar ambientes que possibilitem ampla e livre movimentação da criança, com desafios motores compatíveis com a faixa etária.	Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	Brincadeiras e canções que lidem ludicamente com relações espaciais (pular para frente e para trás, etc.)	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	Na Educação Infantil Waldorf não há ênfase nos registros, mas sim nas vivências.
(EI01ET05)	(EI01ET05)	(EI02ET05)	(EI02ET05)	(EI03ET05)	(EI03ET05)
Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	Por exemplo, fazer almofadas com diferentes recheios, possibilitando experiências variadas e polares (de peso, maciez, granulações,	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	Ajudar a arrumar a sala de aula, agrupando objetos similares a partir de seus atributos.	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	Ajudar a arrumar a sala de aula, agrupando objetos similares a partir de seus atributos.

	etc.): paina, algodão, grãos, areia, etc.				
(EI01ET06)	(EI01ET06)	(EI02ET06)	(EI02ET06)	(EI03ET06)	(EI03ET06)
Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	Propor brincadeiras cantadas que explorem acelerações e desacelerações.	Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Inserir na contação de histórias esses conceitos, evitando simplificações desnecessárias na narrativa.	Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	Nas celebrações de aniversários, trabalhar aspectos ligados ao nascimento da criança e genealogia.
		(EI02ET07)	(EI02ET07)	(EI03ET07)	(EI03ET07)
		Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	Cantar cantigas populares que abordam ludicamente a contagem.	Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	Na Educação Infantil Waldorf não abordamos este objetivo de aprendizagem. As crianças mais velhas da sala se deparam naturalmente com números ao colocar pratos e talheres na mesa, ao separar cadeiras para a roda de histórias, ao organizar e selecionar brinquedos para serem guardados.
		(EI02ET08)	(EI02ET08)	(EI03ET08)	(EI03ET08)
		Registrar com números a	Na Educação Infantil Waldorf não	Expressar medidas (peso, altura etc.),	<b>Na Educação Infantil</b> Waldorf não abordamos

		quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	abordamos este objetivo de aprendizagem. O brincar livre traz a experiência de pesquisar, selecionar, agrupar, comparar e criar novas relações entre seres e objetos de forma espontânea .	construindo gráficos básicos.	este objetivo de aprendizagem. Por meio da vasta experiência corporal e movimentação do próprio corpo e objetos da natureza ela experimenta e diferencia pesos, medidas e texturas de forma natural.
--	--	---	--	-------------------------------	--



## A Etapa do Ensino Fundamental

Na BNCC (pág. 8), competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

→ TEXTO INTRODUTÓRIO FUNDAMENTAL PARA A PW

---

### Áreas de linguagens

#### Anos Iniciais: Língua Portuguesa – competências específicas

A Base Nacional tem como objetivo principal para a disciplina de Língua Portuguesa o seguinte:

“Proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação de letramentos de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.”

Ainda coloca de forma contundente, ao longo da exposição das habilidades, competências e objetos de conhecimento, a presença da WEB.

Segundo as considerações surge a questão que vai sendo respondida e justificada no destrinchar das habilidades, de que a web é um espaço democrático. Todos podem acessá-la – Por que a escola deve então considerá-la em seus planos?

Refletindo sobre essa questão pode-se observar que a fala e a escrita ganharam também uma democratização nos dias atuais e que a escola considera até então a ampliação dessas linguagens, buscando um pleno desenvolvimento, integração e interação social e política.

Proporcionando uma conscientização das possibilidades de comunicação com responsabilidade, ética e estética, além de eficiência.

O espaço web de comunicação é a grande revolução dos nossos tempos e assim como a fala e a escrita adentram agora à escola, essas novas linguagens, mais poderosas e de espantosa capacidade de circulação. Elas necessitam do acolhimento escolar, para ter um olhar cuidadoso, um aparato para o estudo da sua potência, de sua abrangência e de serem permeadas pelo senso ético, estético e pela responsabilidade social, assim como com a fala e a escrita com o adendo de que esses letramentos digitais podem ser bem mais destrutivos se não orientados e acompanhados na fase escolar.

Ainda de acordo com a BNCC, a escola seria como uma “curadora” (de curadoria) que coordena e orienta os critérios de uso, conteúdos, segurança, etc.

A escola precisa rever o significado de “liberdade de expressão” para garantir o trato, cada vez mais necessário com a diversidade. Não impedir o conteúdo expresso, mas como ele pode ser algo que agrega, que promova crescimento.

Surge como demanda do momento, contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagens e produções. Saber tecnicamente usar, de forma gradativa, as diversas ferramentas e gêneros; e também reconhecer os discursos de ódio, os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos. Aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários.

Na Pedagogia Waldorf podemos, à medida que nos apropriamos do conhecimento do ser humano ao longo do seu desenvolvimento, proporcionar o preparo para essas capacidades. A partir de uma ampliação e uso mais intenso dos letramentos impressos tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, contos, relatos, verbetes de enciclopédia e da oralidade, podemos preparar as crianças e jovens para o uso eficiente e responsável dos novos letramentos essencialmente digitais.

Compreender uma história, uma explanação, uma palestra é algo tão importante quanto saber atribuir diferentes sentidos a um “gif” ou “meme”. Assim como fazer uma comunicação oral adequada e saber produzir “gifs” e “memes” significativos também o são.

O que se observa numa análise mais profunda dos letramentos digitais é que eles estão mais ligados às sínteses e percepção de potencialidades e formas de construir sentidos com as diferentes linguagens. Isso nos alerta para pensar em como podemos, na escola, nos

diferentes anos e de forma adequada, propor atividades que desenvolvam essas capacidades nas crianças e jovens, antes que eles tenham acesso às tecnologias. Como ser previdente e gradativo? Negar o uso não é mais possível. Sendo assim resta-nos prepará-los por meio de uma ampliação dos instrumentos que já “dominamos” ( escrita em seus diversos gêneros e oralidade em suas diversas expressões) antes, quiçá, ou paralelamente ao uso das tecnologias.

Estamos no momento de novos e multiletramentos e das práticas da cultura digital não só para permitir o uso de uma nova linguagem, mas para que, segundo alguns autores , haja o surgimento do “Designer”, alguém que toma algo já existente ( inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo este que é associado por alguns atores à criatividade. Tudo isso tendo como pano de fundo um enorme quadro de diversidade cultural e neste quesito a BNCC nos informa e alerta novamente que há mais de 250 línguas faladas no país \_ indígenas, de imigração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras além do português e suas variedades. Um grande patrimônio cultural e linguístico desconhecido por grande parte da população brasileira.

“(…) Pois somente se pode encontrar o espírito do povo lá, onde, dentro dele, se expressam os espíritos de todas as culturas, através das quais e junto com as quais ele se criou.” ( Ute Craemer citando Martin Barkhoff num artigo publicado no “Das Ghoetheanum” em 25/9/94).

“Conhece a ti mesmo, conhece teu povo, através dos espíritos que atuaram na sua formação e , passando por esse ponto estreito, procura chegar a uma compreensão universal. Este é o nosso grande desafio.” ( Ute Craemer em nome do Grupo Pindorama, “Na procura do Espírito do Povo”).

Sobre Leituras:

A demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Para tanto é necessária uma diversidade de gêneros textuais escolhidos, inclusive os digitais de forma gradativa e contextualizada com o devido preparo e cuidados.

Em relação à progressão das habilidades propostas pela BNCC, seu desenvolvimento não se dá em curto espaço de tempo, podendo supor diferentes graus e ir se complexificando durante vários anos. Isso está posto na Base na página 76 do texto introdutório. Pode-se lançar mão desta transcrição para justificar a escolha desta revisão em não fazer adequações à Pedagogia Waldorf, neste momento, mas priorizar as demandas do momento e a suas pertinências. A adequação ao currículo waldorf é o próximo passo, que deverá ter como referência este documento, ou seja, a própria BNCC.



O importante é ter uma meta, um plano bem estruturado, no qual tudo pode ser abarcado. Ter na consciência do professor e no plano escolar protegido pela escola o currículo e a metodologia ampliada e renovada em sua prática.

## **Anos Iniciais: Língua Portuguesa – Objetos de conhecimento e habilidades**



## ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB A COMPREENSÃO DA PEDAGOGIA WALDORF ALINHADA COM AS DIRETRIZES DA BNCC

O ensino de Língua portuguesa, por tratar-se da nossa língua materna e importante instrumento de socialização e de alcance a outros campos do conhecimento, é um eixo de extrema relevância em qualquer plano de ensino ou programa de educação.

Sabe-se que ao dominar, a partir do conhecimento formal, as estruturas linguísticas e suas variantes, tem-se em mãos, poderoso instrumento de comunicação, compreensão e conseqüentemente de atuação na sociedade, elevando assim o nível cultural da população como um todo. Faz-se mister ressaltar, que se entende por cultura toda expressão artística, de caráter regional e étnico, respeitando as culturas aglutinadoras na origem do povo brasileiro e as demais que se aproximaram ao longo da história.

Como estratégia pedagógica, partir da linguagem regional, dialetos e da oralidade para então chegar à comparação, à verificação do caráter artístico/cultural e da capacidade comunicativa / argumentativa, mostra-se como um processo saudável por trazer em si o respeito e valorização por toda e qualquer forma de expressão, sem nenhum juízo de valor, mas levando o estudante a perceber, ao longo de sua vida escolar, o caráter ferramental da língua no que concerne a sua capacidade transformadora de panoramas subjugados por ascendências opressoras, ou seja, conhecendo e praticando as diversas habilidades linguísticas, pode-se exercer, em liberdade, uma ampla e real cidadania, além de aguçar a sensibilidade para o belo, desenvolver a força da argumentação e a clareza de um pensamento correto e bem expresso.

A estruturação do ensino de Língua portuguesa deve visar a total autonomia na aquisição da escrita e da leitura, ampliando antes disso a fluidez da expressão oral, o vocabulário e o repertório imaginativo.

O que norteia a pesquisa sobre esta área o PNC assim descreve:

“A linguagem é uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos da sua história.” (BRASIL, 1988,p.20)



Textos e contextos sempre relacionados é uma das orientações da BNCC que dialoga perfeitamente com a questão da unidade e ligação com a vida prática, eixo central da metodologia waldorf para qualquer conteúdo ou disciplina. Isso dá a noção de unidade e completude tão norteadoras para a criança e jovem que perfazem o caminho de uma educação formalizada.

### **O CICLO DO 1º AO 3º ANO**

Ao longo destes três anos da escola básica, destaca-se como objetivo central solidificar o processo de alfabetização, a saber: reconhecer os símbolos e saber reproduzi-los graficamente em suas formas maiúsculas, minúsculas impressas e cursiva; associar os fonemas ao respectivo símbolo; fazer as devidas associações com as variações fundamentais da prosódia; decodificar as letras e os símbolos gráficos de maneira a conquistar uma leitura fluente. É de considerável relevância que primeiro haja um domínio da escrita com uma certa autonomia para que venha então a leitura, que num primeiro momento se baseia em ler algo já conhecido pela oralidade. É importante que a criança seja solicitada a ouvir, recontar, observar o mundo, as pessoas, histórias e contos que fortaleçam a identidade desta criança, inserida na sua família e posteriormente ampliando essa identidade para um panorama mais abrangente da formação do povo brasileiro e antes disso a sua inserção na aldeia global, como ser humano responsável e afinado com o planeta.

No desenvolvimento progressivo da escrita e da leitura vai se configurando um acervo de palavras, frases e expressões que favorecem a prática de determinadas regularidades ortográficas, trazendo para reflexão as convenções da escrita, iniciando assim

um diálogo que se estenderá ao longo dos anos educacionais, da língua falada com a língua escrita relevando suas características, abordagens e alcance.

Estes 3 primeiros anos escolares praticamente espelham os primeiros anos de vida da criança, considerando a quantidade de habilidades aprendidas que lhe valerão para os vindouros anos escolares. Os bons hábitos, o interesse genuíno e a vivacidade com que se expressam, além



da natural curiosidade da criança desta fase, servirão de uma base sólida para as maiores exigências intelectuais, emocionais e sociais relativas à vida escolar.

### **O ciclo intermediário de 4º e 5º anos**

Estes anos consolidam o trabalho de alfabetização e reforçam a fluidez da leitura garantindo a fruição e a capacidade interpretativa de vários gêneros textuais. A escrita também alcança o seu auge em termos de maior domínio das convenções e normas ortográficas, podendo então aprofundar nos elementos gramaticais.

A valorização das diversas expressões e variações linguísticas, principalmente nestes anos, reforçam o sentimento de pertencimento e o reconhecimento e admiração pelo nosso panorama multicultural. Há neste período um maior domínio da leitura e isso contribui para a expansão do vocabulário e da capacidade de compreensão.

As atividades lúdicas e imaginativas contribuem para trazer leveza e entusiasmo ao aprendizado e devem, portanto, fazer parte constante do planejamento do

professor. No entanto, cabe ressaltar aqui, que neste momento também é apropriado para que se alcance no ensino da linguagem escrita a objetividade e clareza que se almejam. As cartas com diferentes destinatários são uma rica oportunidade para exercitar tal habilidade, que depois se desdobrará em capacidade de retórica e argumentação nos anos consecutivos.

O ensino da gramática traz a objetividade e a fundamentação da estrutura da língua apresentando seus alicerces, possibilitando uma abordagem mais racional sobre o processo da língua, principalmente a escrita.

O ensino da gramática chega ao ponto de observar, reconhecer e exercitar as funções das palavras justificando a sua classificação em determinada classe e como elas se agrupam em funções com uma intenção comunicativa, aliada ao sistema de pontuação que veio até aqui, gradativamente, sendo vivenciado e assimilado.



São anos que coroam o aprendizado num momento de muita harmonia e interesse, propiciando assim um alicerce para os anos seguintes que terão como base, processos mais científicos e enigmáticos, por assim dizer.

## **Anos Finais: Língua Portuguesa – competências específicas**

Deve se ter em mente que o Ensino Fundamental é o momento da “semeadura”, da construção de plataformas emocionais, sociais e das multilinguagens. Como preparar este solo? Como ampliar as ferramentas considerando o mundo atual e ainda proteger o “germe emocional/espiritual” da criança? Essas são questões com as quais toda a comunidade escolar deve se ocupar. Importante ressaltar o constante trabalho com as famílias.

Os campos de atuação propostos pela BNCC para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental orientam o preparo e a adequação das diversas linguagens que possam contribuir para uma participação produtiva em cada campo de atuação.

Podemos ir preparando o caminho linguístico/comunicativo da criança ao jovem, favorecendo o uso das diversas ferramentas sempre de maneira adequada e responsável.

O Ensino Fundamental é o momento da apresentação do mundo de maneira entusiasta e dinâmica, sempre levando em conta o aspecto da fase na qual a criança/jovem está, com suas necessidades e suas possibilidades; nem aquém e nem além, mas que antropologicamente é pertinente neste vasto mundo das linguagens.

Para finalizar este texto que tem como principal objetivo preparar o olhar e o julgamento para o que será visto a seguir, faz-se necessário que fique claro que neste trabalho de revisão da BNCC, não houve a tentativa de adequações ao ano/idade dos conteúdos e habilidades propostas, embora em algumas tenha tido sugestões. Isso porque observa-se que a Base é bem flexível e livre como o dito no trecho copiado abaixo do próprio documento (texto introdutório – pág. 86):



“Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC ( com a explicitação dos objetos de conhecimentos aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em práticas de linguagem e campos de atuação) expressam um arranjo possível ( dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.”

E por último, alertar que as habilidades específicas para a Língua Portuguesa sugeridas pela BNCC são um bom roteiro para o estabelecimento de metas no Ensino Fundamental. Vale tê-las sempre a mão como um “norte” para os planejamentos e escolhas de atividades.

Leiam com atenção e com abertura, pensando que este é um plano nacional e pode ser devidamente abarcado por qualquer pedagogia, acomodando-o aos seus princípios e metodologias.

## **Anos Finais: Língua Portuguesa – Objetos de conhecimento e habilidades**



## O Ciclo do Fundamental II - 6º, 7º e 8º anos

Para caminharmos em direção a uma sociedade justa, democrática e inclusiva, devemos compreender cada vez mais o papel da linguagem na construção humana, na promoção dos direitos humanos, na participação da vida social e no respeito pelo outro. Ao sabermos como lidar com as diferentes linguagens (oral, visual, motora, escrita e inclusiva) estamos adentrando a essa construção do ser humano em sintonia com o mundo circundante.

Despertar e exercitar o senso estético para reconhecer, respeitar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, entendendo sempre a cultura como aquilo que é produzido pelo humano e que está ao nosso redor e na nossa história, e de novo, sem nenhuma imposição de valor.

Estes anos quase finais do ciclo do Ensino Fundamental alcançam no processo de ensino aprendizagem uma destreza nas tecnologias primordiais e de maior domínio humano, tais como: caligrafia, expressão artística, habilidades motoras, habilidades interpretativas nas leituras de diversos estilos e gêneros textuais, refinamento no trato social, relação com atividades do cotidiano e da vida prática, em direção a subsistência e vida

comunitária, propiciando sempre que possível um desenvolvimento da empatia e da resiliência.

Os conteúdos referentes à Língua Portuguesa chegam a uma visão ampla e entendimento da estrutura da língua materna, abrangendo agora todo o ensino da gramática com o estudo das funções das palavras dentro de um enunciado oracional, culminando nos períodos compostos.

Temas como a História da Língua Portuguesa a formação e estrutura das palavras contribuem de maneira valiosa e apropriada ao fortalecimento do sentimento de pertencimento e ao resgate das nossas raízes impressas no nosso idioma.

Estes anos são um importante momento de deixar uma pedagógica inquietação para os novos enigmas que surgirão na fase seguinte, preparando o jovem deste ciclo para esse novo patamar com as ferramentas linguísticas apropriadas e com as diversas linguagens já apresentadas. O teatro, por exemplo é uma atividade que oferece um amplo campo de atuação e aproveitamento em diversas áreas e vem muito adequadamente delimitar a jornada até aqui, como um marco na biografia deste jovem que ora inicia um novo ciclo.



### **O 9º ano – Começo e fim de um mesmo caminho de doze anos de escolaridade.**

Este ano tem características peculiares e marca um momento importante e bastante delicado na vida do jovem.

Há de se considerar que agora o ensino adentra uma área mais do pensar, intensificada pelo princípio de causa e efeito que paulatinamente se iniciou nos últimos três últimos anos.

Inicia-se agora uma maior compreensão e utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação de forma cada vez mais crítica, significativa, reflexiva e ética. Pelo ensino, demonstrar que a comunicação, o uso das linguagens é um ato de extrema responsabilidade e de grande poder.

O início do estudo da estilística pela apresentação e uso das figuras de linguagem e de elementos da literatura, favorecem a formação de uma adequação e apropriação da crítica do estilo como intenção.

Usar cada vez mais gêneros e textos multissemióticos e multimidiáticos, transitando

pelos ambientes diversos da web, de forma gradativa, tendo a escola como “cuidadora” deste espaço para garantir as dimensões éticas, estéticas e políticas desse uso.

Promover de forma gradativa para os anos seguintes, reflexões sobre as fronteiras entre o público e o privado e o excesso de exposição nas redes e às redes.

A principal demanda da escola é contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções para um uso qualificado e ético das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação).

Saber que não se trata de um desprestígio do escrito/impresso quando se fala das tecnologias digitais e nem de outros gêneros e práticas, mas de contemplar e orientar os novos letramentos, essencialmente digitais. O nosso desafio na Pedagogia Waldorf, sendo a nossa maior meta,

subjacente aos conteúdos, é ir gradativamente abordando tais questões no âmbito familiar e escolar de maneira a evitar uma omissão deste assunto no meio escolar. Como isso se dará é algo a ser construído coletivamente por toda a comunidade de professores de uma escola, se estendendo depois para os pais, de maneira a proteger um uso que amplie acessos e sejam plenos de responsabilidade.

O 9º ano é um ano de transição e ao mesmo tempo, um ano que toda a potência linguística da contemporaneidade se apresenta ao jovem. É um ano que finaliza um período e inicia outro. É começo e fim, simultaneamente.

### LÍNGUA PORTUGUESA 1º AO 5º ANO

HABILIDADES	
EF15LP01	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
EF15LP02	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
EF15LP03	Localizar informações explícitas em textos.
EF15LP04	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
EF15LP05	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem

	<p>escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p>
EF15LP06	<p>Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p>
EF15LP07	<p>Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p>
EF15LP08	<p>Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p>
EF15LP09	<p>Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p>
EF15LP10	<p>Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p>
EF15LP11	<p>Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p>
EF15LP12	<p>Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p>

EF15LP13	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
----------	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	1º ano	2º ano
EF15LP01	Através da brincadeira, cantar e dançar rodas de brinquedos populares com disposição circular em que todas as crianças fazem os movimentos juntas. Os jogos e cantigas de rodas conduzem, primeiramente, ao ambiente cultural da escola e da família.	Identificar a mensagem do texto enunciado, colhendo impressões ou associando produções artísticas. A troca de informações oral e por escrito criam o panorama da vida social circundante, apropriada para o gradativo ingresso do estudante.
EF15LP02 EF15LP03 EF15LP04	Estimular a memorização, por exemplo através de jogo de memória em que cada palavra é associada à imagem correspondente. A imagem remete ao lúdico e ao imaginário, de forma a ser mais propícia à memorização visual das letras associadas a um desenho ou gravura.	Exercitar a leitura coletiva em voz alta das produções escritas no caderno e em pequenos grupos alternados, com repetição para memorização de alguns trechos. O exercitar em voz alta favorece a memória auditiva, que associada a grafia da letra ou texto completa o processo de decodificação.
EF15LP05	Estimular a organização espacial do caderno para realização de registros gráficos. Os textos copiados ou escritos de forma espontânea são, anteriormente, amplamente discutidos de maneira a se ter uma apropriação do	Estimular a distribuição espacial do texto a ser copiado no caderno, além de orientação sobre a estética apropriada.

	conteúdo, podendo reproduzi-lo depois com eficiência.	
EF15LP06	Alternar escrita espontânea de palavras com cópias de palavras escritas de maneira ortográficas, lançando mão de cartazes e painel que auxiliem a memória visual.	Rer as produções escritas realizadas no caderno, pontuando as dificuldades para serem reforçadas posteriormente.
EF15LP07	Estimular a escrita coletiva de palavras em pequenos grupos estrategicamente divididos pelo professor.	Praticar a autocorreção a produção escrita, construindo frases e pequenas sentenças.
EF15LP08	Utilizar recursos disponíveis, tais como corpo, papel, giz de cera, explorando as possibilidades de multissemoses entre texto e imagem.	Utilizar recursos disponíveis, tais como corpo, papel, giz de cera, lápis grosso explorando e ampliando as possibilidades de multissemoses entre texto e imagem.
EF15LP09	Promover a socialização, por exemplo, através de roda de conversa a cada início de aula; escuta atenta de perguntas dos alunos, ensinando momentos mais oportunos para a realização das mesmas; e execução de tarefas em pequenos grupos com discussões mediadas pelo professor entre os alunos.	Promover a socialização, por exemplo, através de roda de conversa, abordando vivências do cotidiano, temas de aula e relatos de maneira respeitosa, empática e concentrada. É de extrema importância que todos possam ter oportunidades de expressão e de apresentação oral para que aprendam a ter uma comunicação eficiente, clara e assim, conquistar a autoconfiança. Num primeiro momento pode ser o recontar de uma história ou de algum evento/acontecimento.
EF15LP10	Propiciar momentos de escuta de declamações individuais, aula expositiva, perguntas e respostas. As falas do professor e dos alunos devem partir de ambiente de	Propiciar momentos de escuta de declamações individuais, aula expositiva, perguntas e respostas. As falas do professor e dos alunos devem partir de ambiente de silêncio e de escuta

	silêncio e de escuta interessada. Por vezes é necessário que o professor silencie para ensinar como construir o silêncio a partir de seu silenciar, bem como gerar percepção coletiva de que para falar precisa silêncio e interesse de escuta.	interessada. Por vezes é necessário que o professor silencie para ensinar como construir o silêncio a partir de seu silenciar, bem como gerar percepção coletiva de que para falar precisa silêncio e interesse de escuta.
EF15LP11	Proporcionar momentos de rodas de conversa em que alunos exercitam a fala espontânea e a escuta ativa.	Proporcionar momentos de rodas de conversação exercitando tratamento adequado, interesse pelo outro, escuta atenta e relatos pessoais.
EF15LP12	Encenar de pequenas peças de teatro em que todas as crianças vivenciam todos os personagens.	Situações de dramatização e jogos.
EF15LP13	Relato oral seguido de desenho livre (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Trabalhar a comunicação do aspecto do interlocutor das diferentes situações, espaços e contextos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	3º ano	4º ano
EF15LP01	Identificar a função de textos multimidiáticos, tais como o trabalho com cartas (aproveitando as aulas de geografia), endereçando e levando em conta o destinatário na hora de	Identificar a função de textos multimidiáticos na contextualização dos contos históricos e geográficos, quem

	escrever. Pode-se começar por bilhetes, que ainda se situa num âmbito de maior informalidade.	os produziu, quem os colheu e a quem se destina. Realizar vivências de tempo e espaço.
EF15LP02	Exercitar a leitura coletiva em voz alta e em pequenos grupos alternados das produções escritas no caderno e na lousa, e de livros. Pode-se fazer pequenos jogos e desafios que favoreçam o envolvimento na atividade de leitura.	Exercitar a leitura coletiva e individual, em sala de aula e leitura preparada em casa para posterior leitura em sala, de textos escolhidos pelo professor, de cunho histórico, geográfico e das ciências. Também cabem títulos da literatura nacional e estrangeira, tais como contos mitológicos germânicos e indígenas brasileiros. Faz-se primeiro a leitura, depois trocam-se percepções e impressões a respeito, relacionando a leitura com outras linguagens artísticas e demais informações.
EF15LP03		
EF15LP04		
EF15LP05	Identificar o efeito de sentidos, na criação de cartazes, ou convites para festas escolares ou as peças de teatro apresentadas. Para cada situação é necessário rever a linguagem, o formato, e a apresentação. Incentivar para estes fins a produção em grupo, o que favorece a colaboração e abordagens diferenciadas para as também diferentes possibilidades de aprender.	A partir de vivência narrativa realizada, colhem-se impressões, lembranças e então começa-se um processo de escrita coletiva em que o professor vai conduzindo, através de perguntas, a estruturação de um texto com começo, meio e fim, título, parágrafo etc. onde se faz a vivência da qualidade das orações subordinadas, a norma de concordância e o uso correto dos tempos verbais.

EF15LP06	Rever o texto produzido, em cartazes ou convites dos colegas, oferecendo sugestões, ou aprendendo a reconhecer qualidades. A troca no processo de ensino/aprendizagem é uma rica oportunidade de desenvolvimento mútuo.	Reler e revisar os textos produzidos com a ajuda do professor, substituindo palavras, trabalhando a coesão, as concordâncias e a coerência, bem como a correção da ortografia e da pontuação.
EF15LP07	Aprender a formatar um texto num convite, num cartaz, ou no próprio caderno para que ele fique claro e esteticamente apresentável.	Reescrita a partir das correções realizadas, como trabalho de composição registrada em caderno ou produção de livros e demais materiais escritos.
EF15LP08	Explorar recursos multissemióticos, tais como imagens, lousa com desenhos, textos, livros etc. Utilização de recursos disponíveis, tais como corpo, papel, giz de cera, lápis grosso, lápis fino e grafite explorando e ampliando as possibilidades de multissemioses entre texto e imagem. Para a pedagogia Waldorf a utilização de software e programas de edição de texto se fazem mais apropriadas em momentos posteriores da formação do aluno.	Explorar recursos multissemióticos, tais como imagens, lousa com desenhos, textos, livros etc. Utilização de recursos disponíveis, tais como corpo, papel, giz de cera, lápis grosso, lápis fino, grafite e caneta tinteiro. Para a pedagogia Waldorf a utilização de software e programas de edição de texto se fazem mais apropriadas em momentos posteriores da formação do aluno.
EF15LP09	Expressar-se com todos as pessoas da escola (funcionários, outros alunos, outros professores) por meio de recados ou de informações a serem transmitidas ou trocadas, exercitando a responsabilidade inerente no ato de falar.	Recitar poemas individuais e coletivos observando articulação, métrica, pronúncia clara, impostação de voz. O trabalho específico feito com aliterações favorece o estabelecimento de um ritmo que valoriza a expressão dando uma intencionalidade.
EF15LP10	Escutar e retransmitir a informação passada tais como jogos de	Escutar e retransmitir a informação passada entre os

	telefone sem fio são excelentes para trabalhar essa atenção e exercitar essa comunicação, entre outros.	interlocutores, por exemplo através de proposição de ambiente silencioso para escuta de aula expositiva, bem como situações de colocações verbais de alunos ou apresentações artísticas.
EF15LP11	Exercitar trocas de conversa depois de um fato relatado. Procurar se expressar corretamente e ouvir o que os colegas têm para compartilhar.	De maneira respeitosa, sinalizar a necessidade de falar e ouvir a seu tempo, sensibilizando os alunos para a percepção da adequação do momento e a postura de escuta empática.
EF15LP12	Trabalhar a encenação de uma peça, procurando todos os aspectos linguísticos e paralinguísticos (o olhar, os gestos grandes e sutis que complementam ou destoam da fala).	Situações de dramatização e representação são especialmente utilizadas para trabalhar a ampliação de percepção de aspectos paralinguísticos no ambiente de sala de aula.
EF15LP13	Pequenas encenações de contos, histórias representativas de atividades do cotidiano e de cunho moral e ético.	Recitação de poemas, conjugações verbais, leitura de textos, diferentes espaços que possibilitem diferentes situações e tratamentos são estratégias para a aprendizagem dos diferentes registros da linguagem.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5º ano
EF15LP01	Levantamento de contexto biográfico ou histórico de textos lidos e sua destinação.
EF15LP02	Procurar formas criativas de propor o hábito da leitura, a partir do oferecimento diversificado de gêneros textuais, formatos de livros, temas, contextos, proposição temporal etc., estabelecendo dinâmicas de trocas e motivação entre os alunos.
EF15LP03	
EF15LP04	
EF15LP05	Levantamento de palavras da vivência realizada, roteiro de produção textual, roteiro de frases que auxiliam o estabelecimentos de ideias centrais, produção e aprimoramento textual coletivo conduzido pelo professor, leitura pós produção textual, indicações de fontes de pesquisa e referências literárias.
EF15LP06	Leitura individual pós-produção textual, correção coletiva, comentários e sugestões dos colegas, devolutiva do professor apontando os aspectos linguísticos já trabalhados para posterior aprimoramento do texto pelo aluno (reescrita).
EF15LP07	Reescrita do texto após processo de correção e revisão.
EF15LP08	Utilização de recursos disponíveis, tais como corpo, papel, giz de cera, lápis grosso, lápis fino, grafite e caneta tinteiro. Exploração de recursos multissemióticos, tais como imagens, lousa com desenhos, textos, livros, esquetes, peças de teatro etc.
EF15LP09	Situações cotidianas de relatos, vivências, recapitulações, debates etc.
EF15LP10	Treino da escuta em momentos de declamações individuais, aula expositiva, argumentações, perguntas, respostas etc.

EF15LP11	Trabalhar o respeito ao próximo, a escuta empática e a comunicação clara e não violenta.
EF15LP12	Dramatizações, mímicas, musicalidade e expressão corporal.
EF15LP13	Identificação de contextos de diferentes situações comunicativas de formalidade e informalidade.

HABILIDADES	
EF15LP01	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
EF15LP02	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
EF15LP03	Localizar informações explícitas em textos.
EF15LP04	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
EF15LP05	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios

	impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
EF15LP06	Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
EF15LP07	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
EF15LP08	Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
EF15LP09	Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
EF15LP10	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
EF15LP11	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
EF15LP12	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
EF15LP13	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	1º ano	2º ano
EF15LP01	Através da brincadeira, cantar e dançar rodas de brinquedos populares com disposição circular em que todas as crianças fazem os movimentos juntas. Os jogos e cantigas de rodas conduzem, primeiramente, ao ambiente cultural da escola e da família.	Identificar a mensagem do texto enunciado, colhendo impressões ou associando produções artísticas. A troca de informações oral e por escrito criam o panorama da vida social circundante, apropriada para o gradativo ingresso do estudante.
EF15LP02	Estimular a memorização, por exemplo através de jogo de memória em que cada palavra é associada à imagem correspondente. A imagem remete ao lúdico e ao imaginário, de forma a ser mais propícia à memorização visual das letras associadas a um desenho ou gravura.	Exercitar a leitura coletiva em voz alta das produções escritas no caderno e em pequenos grupos alternados, com repetição para memorização de alguns trechos. O exercitar em voz alta favorece a memória auditiva, que associada a grafia da letra ou texto completa o processo de decodificação.
EF15LP03		
EF15LP04		
EF15LP05	Estimular a organização espacial do caderno para realização de registros gráficos. Os textos copiados ou escritos de forma espontânea são, anteriormente, amplamente discutidos de maneira a se ter uma apropriação do conteúdo, podendo reproduzi-lo depois com eficiência.	Estimular a distribuição espacial do texto a ser copiado no caderno, além de orientação sobre a estética apropriada.
EF15LP06	Alternar escrita espontânea de palavras com cópias de	Reler as produções escritas realizadas no caderno, pontuando as

	palavras escritas de maneira ortográficas, lançando mão de cartazes e painel que auxiliem a memória visual.	dificuldades para serem reforçadas posteriormente.
EF15LP07	Estimular a escrita coletiva de palavras em pequenos grupos estrategicamente divididos pelo professor.	Praticar a autocorreção a produção escrita, construindo frases e pequenas sentenças.
EF15LP08	Utilizar recursos disponíveis, tais como corpo, papel, giz de cera, explorando as possibilidades de multissemiões entre texto e imagem.	Utilizar recursos disponíveis, tais como corpo, papel, giz de cera, lápis grosso explorando e ampliando as possibilidades de multissemiões entre texto e imagem.
EF15LP09	Promover a socialização, por exemplo, através de roda de conversa a cada início de aula; escuta atenta de perguntas dos alunos, ensinando momentos mais oportunos para a realização das mesmas; e execução de tarefas em pequenos grupos com discussões mediadas pelo professor entre os alunos.	Promover a socialização, por exemplo, através de roda de conversa, abordando vivências do cotidiano, temas de aula e relatos de maneira respeitosa, empática e concentrada. É de extrema importância que todos possam ter oportunidades de expressão e de apresentação oral para que aprendam a ter uma comunicação eficiente, clara e assim, conquistar a autoconfiança. Num primeiro momento pode ser o recontar de uma história ou de algum evento/acontecimento.
EF15LP10	Propiciar momentos de escuta de declamações individuais, aula expositiva, perguntas e respostas. As falas do professor e dos alunos devem partir de ambiente de silêncio e de escuta interessada. Por vezes é necessário que o professor silencie para ensinar como construir o silêncio a partir de seu silenciar, bem como gerar percepção coletiva	Propiciar momentos de escuta de declamações individuais, aula expositiva, perguntas e respostas. As falas do professor e dos alunos devem partir de ambiente de silêncio e de escuta interessada. Por vezes é necessário que o professor silencie para ensinar como construir o silêncio a partir de seu silenciar, bem como gerar percepção coletiva de que para falar precisa silêncio

	de que para falar precisa silêncio e interesse de escuta.	e interesse de escuta.
EF15LP11	Proporcionar momentos de rodas de conversa em que alunos exercitam a fala espontânea e a escuta ativa.	Proporcionar momentos de rodas de conversação exercitando tratamento adequado, interesse pelo outro, escuta atenta e relatos pessoais.
EF15LP12	Encenar de pequenas peças de teatro em que todas as crianças vivenciam todos os personagens.	Situações de dramatização e jogos.
EF15LP13	Relato oral seguido de desenho livre (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Trabalhar a comunicação do aspecto do interlocutor das diferentes situações, espaços e contextos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	3º ano	4º ano
EF15LP01	Identificar a função de textos multimidiáticos, tais como o trabalho com cartas (aproveitando as aulas de geografia), endereçando e levando em conta o destinatário na hora de escrever. Pode-se começar por bilhetes, que ainda se situa num âmbito de maior informalidade.	Identificar a função de textos multimidiáticos na contextualização dos contos históricos e geográficos, quem os produziu, quem os colheu e a quem se destina. Realizar vivências de tempo e espaço.

EF15LP02	Exercitar a leitura coletiva em voz alta e em pequenos grupos alternados das produções escritas no caderno e na lousa, e de livros. Pode-se fazer pequenos jogos e desafios que favoreçam o envolvimento na atividade de leitura.	Exercitar a leitura coletiva e individual, em sala de aula e leitura preparada em casa para posterior leitura em sala, de textos escolhidos pelo professor, de cunho histórico, geográfico e das ciências. Também cabem títulos da literatura nacional e estrangeira, tais como contos mitológicos germânicos e indígenas brasileiros. Faz-se primeiro a leitura, depois trocam-se percepções e impressões a respeito, relacionando a leitura com outras linguagens artísticas e demais informações.
EF15LP03		
EF15LP04		
EF15LP05	Identificar o efeito de sentidos, na criação de cartazes, ou convites para festas escolares ou as peças de teatro apresentadas. Para cada situação é necessário rever a linguagem, o formato, e a apresentação. Incentivar para estes fins a produção em grupo, o que favorece a colaboração e abordagens diferenciadas para as também diferentes possibilidades de aprender.	A partir de vivência narrativa realizada, colhem-se impressões, lembranças e então começa-se um processo de escrita coletiva em que o professor vai conduzindo, através de perguntas, a estruturação de um texto com começo, meio e fim, título, parágrafo etc. onde se faz a vivência da qualidade das orações subordinadas, a norma de concordância e o uso correto dos tempos verbais.
EF15LP06	Rever o texto produzido, em cartazes ou convites dos colegas, oferecendo sugestões, ou aprendendo a reconhecer qualidades. A troca no processo de ensino/aprendizagem é uma rica oportunidade de desenvolvimento mútuo.	Rer e revisar os textos produzidos com a ajuda do professor, substituindo palavras, trabalhando a coesão, as concordâncias e a coerência, bem como a correção da ortografia e da pontuação.
EF15LP07	Aprender a formatar um texto num convite, num cartaz,	Reescrita a partir das correções realizadas, como trabalho

	ou no próprio caderno para que ele fique claro e esteticamente apresentável.	de composição registrada em caderno ou produção de livros e demais materiais escritos.
EF15LP08	Explorar recursos multissemióticos, tais como imagens, lousa com desenhos, textos, livros etc. Utilização de recursos disponíveis, tais como corpo, papel, giz de cera, lápis grosso, lápis fino e grafite explorando e ampliando as possibilidades de multissemioses entre texto e imagem. Para a pedagogia Waldorf a utilização de software e programas de edição de texto se fazem mais apropriadas em momentos posteriores da formação do aluno.	Explorar recursos multissemióticos, tais como imagens, lousa com desenhos, textos, livros etc. Utilização de recursos disponíveis, tais como corpo, papel, giz de cera, lápis grosso, lápis fino, grafite e caneta tinteiro. Para a pedagogia Waldorf a utilização de software e programas de edição de texto se fazem mais apropriadas em momentos posteriores da formação do aluno.
EF15LP09	Expressar-se com todos as pessoas da escola (funcionários, outros alunos, outros professores) por meio de recados ou de informações a serem transmitidas ou trocadas, exercitando a responsabilidade inerente no ato de falar.	Recitar poemas individuais e coletivos observando articulação, métrica, pronúncia clara, impostação de voz. O trabalho específico feito com aliterações favorece o estabelecimento de um ritmo que valoriza a expressão dando uma intencionalidade.
EF15LP10	Escutar e retransmitir a informação passada tais como jogos de telefone sem fio são excelentes para trabalhar essa atenção e exercitar essa comunicação, entre outros.	Escutar e retransmitir a informação passada entre os interlocutores, por exemplo através de proposição de ambiente silencioso para escuta de aula expositiva, bem como situações de colocações verbais de alunos ou apresentações artísticas.

EF15LP11	Exercitar trocas de conversa depois de um fato relatado. Procurar se expressar corretamente e ouvir o que os colegas têm para compartilhar.	De maneira respeitosa, sinalizar a necessidade de falar e ouvir a seu tempo, sensibilizando os alunos para a percepção da adequação do momento e a postura de escuta empática.
EF15LP12	Trabalhar a encenação de uma peça, procurando todos os aspectos linguísticos e paralinguísticos (o olhar, os gestos grandes e sutis que complementam ou destoam da fala).	Situações de dramatização e representação são especialmente utilizadas para trabalhar a ampliação de percepção de aspectos paralinguísticos no ambiente de sala de aula.
EF15LP13	Pequenas encenações de contos, histórias representativas de atividades do cotidiano e de cunho moral e ético.	Recitação de poemas, conjugações verbais, leitura de textos, diferentes espaços que possibilitem diferentes situações e tratamentos são estratégias para a aprendizagem dos diferentes registros da linguagem.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5º ano
EF15LP01	Levantamento de contexto biográfico ou histórico de textos lidos e sua destinação.
EF15LP02	Procurar formas criativas de propor o hábito da leitura, a partir do oferecimento diversificado de gêneros textuais, formatos de livros, temas, contextos, proposição temporal etc., estabelecendo dinâmicas de trocas e motivação entre os alunos.
EF15LP03	
EF15LP04	
EF15LP05	Levantamento de palavras da vivência realizada, roteiro de produção textual, roteiro de frases que auxiliam o estabelecimentos de ideias centrais, produção e aprimoramento textual coletivo conduzido pelo professor, leitura pós produção textual, indicações de fontes de pesquisa e referências literárias.
EF15LP06	Leitura individual pós-produção textual, correção coletiva, comentários e sugestões dos colegas, devolutiva do professor apontando os aspectos linguísticos já trabalhados para posterior aprimoramento do texto pelo aluno (reescrita).
EF15LP07	Reescrita do texto após processo de correção e revisão.
EF15LP08	Utilização de recursos disponíveis, tais como corpo, papel, giz de cera, lápis grosso, lápis fino, grafite e caneta tinteiro. Exploração de recursos multissemióticos, tais como imagens, lousa com desenhos, textos, livros, esquetes, peças de teatro etc.
EF15LP09	Situações cotidianas de relatos, vivências, recapitulações, debates etc.
EF15LP10	Treino da escuta em momentos de declamações individuais, aula expositiva, argumentações, perguntas, respostas etc.

EF15LP11	Trabalhar o respeito ao próximo, a escuta empática e a comunicação clara e não violenta.
EF15LP12	Dramatizações, mímicas, musicalidade e expressão corporal.
EF15LP13	Identificação de contextos de diferentes situações comunicativas de formalidade e informalidade.
HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF15LP14	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
EF15LP15	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
EF15LP16	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
EF15LP17	Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
EF15LP18	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
EF15LP19	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS
-------------------------

	1º ano	2º ano
EF15LP14	Narrativa visual da lousa de desenho do professor, para que possam ter como referência.	Apreciação de trabalhos artísticos elaborados pelos colegas.
EF15LP15	Ouvir contos de fadas, contos brasileiros, declamar poemas, vivenciar brincadeiras de roda e pequenas encenações.	Início do trabalho regular de leitura de livros diversos por meio de formação de biblioteca na sala de aula.
EF15LP16	Leitura de desenhos de lousa como preparação para leitura de histórias.	Leitura coletiva de textos escritos na lousa pelo professor.
EF15LP17	Declamação de poemas, vivência de cantigas, escutas de narrativas e de contos, como sensibilização para a diversidade de possibilidades de expressão em Língua Portuguesa, por meio da vivência de diferentes gêneros e estilos.	Apreciar as narrativas trazidas pelo professor e os primeiros livros lidos.
EF15LP18	Leitura associativa entre palavra e desenho livre.	Leitura de pequenos textos trazidos pelo professor a partir história narrada e de ilustrações.
EF15LP19	Recontagem coletiva de narrativa ouvido no dia anterior, estabelecendo relação com a progressão da história.	Recontagem coletiva de narrativa ouvida no dia anterior, estabelecendo relação com a progressão da história, de maneira mais autônoma.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	3º ano	4º ano
EF15LP14	Apreciar a produção artística dos colegas, comentando as diferentes expressões.	Observação de desenhos feitos em lousa pelo professor, quadros, objetos artísticos, apreciação das produções dos colegas, visitas a exposições artísticas e referências do patrimônio material cultural de seu contexto local.
EF15LP15		Escuta de diferentes gêneros literários com ênfase em contos da mitologia germânica e indígena brasileira, além de contos folclóricos regionais brasileiros.  Leitura proposta de contos de diferentes autores.  Ida regular à biblioteca.
EF15LP16	Ir regularmente à biblioteca e estimular a para troca de títulos entre os alunos. Escutar histórias da Mitologia hebraica e de outros gêneros literários.	Escolha de um título pelo professor, alternando momentos de leituras coletivas em sala de aula, momentos de leitura silenciosa e individual em voz alta, ensinando estratégias de compreensão, entonação e fluência, por meio da criação de momentos específicos para este fim.
EF15LP17	Diferenciação formal entre poemas,	Por meio de declamação de poemas, contatos com lendas e mitos, contos e

	narrativas e pequenas redações.	peças teatrais, os alunos vão se apropriando das especificidades de cada gênero literário, incorporando-as em suas produções.
EF15LP18	Ler a lousa do professor, o próprio caderno, livros contendo textos e ilustrações. Desenvolver uma pequena história somente com a ilustração.	Ler a lousa do professor, o próprio caderno, livros contendo textos e ilustrações. Desenvolver uma pequena história somente com a ilustração.
EF15LP19	Recontar a história narrada no dia anterior, recontar o capítulo lido de uma leitura coletiva.	Recontar trecho de leitura de livro realizado ou de história narrada, bem como de sua criação.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5º ano
EF15LP14	Ampliação de observação de desenhos feitos em lousa pelo professor, quadros, objetos artísticos, apreciação das produções dos colegas, visitas a exposições artísticas e referências do patrimônio material cultural de seu contexto local.
EF15LP15	Leitura e escuta de textos de diferentes gêneros literários e com referências históricas.
EF15LP16	Leituras dramáticas, cordel, poesias e outros textos produzidos por autores das diferentes regiões do Brasil.
EF15LP17	Proposição de diferentes estilos literários para leitura e caracterização dos gêneros escolhidos.
EF15LP18	Apreciação das múltiplas formas literárias relacionando mapas, ilustrações, construções históricas, imagens, desenhos e outros.
EF15LP19	

## LÍNGUA PORTUGUESA 1º E 2º ANOS

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EP12LP01	Na elaboração do currículo, a indicação de habilidades de leitura de textos da tradição oral, como cantigas regionais e nacionais, poemas, letra de músicas, entre outros textos cuja organização estrutural facilite a memorização, é importante para a construção dessa habilidade. Em documentos de orientações didáticas, é possível prever a explicitação das modalidades de trabalho com a leitura (leitura em voz alta pelo professor, leitura autônoma, leitura colaborativa, entre outras) que podem contribuir para a organização do ensino de leitura, que deve acontecer com a construção das habilidades de compreensão do sistema de escrita.
EF12LP02	Na elaboração do currículo, é possível prever a leitura colaborativa, que é, inclusive no que diz respeito à seleção de textos, a atividade na qual se estuda um texto por meio de questões problematizadoras feitas pelo professor após uma leitura inicial do texto (ou sem realizá-la, de acordo com o objetivo). A progressão do trabalho com leitura se dá a partir do nível de complexidade dos textos e do nível de autonomia do aluno (trabalho coletivo, grupos, duplas, autônomo).
EF12LP03	Na elaboração do currículo, é possível prever que o desenvolvimento desta habilidade supõe: a) a mobilização da atenção do aluno para com todas as características gráficas do texto: pontuação (medial e final), paragrafação, acentuação, presença de letras maiúsculas, distribuição gráfica de suas partes, translineação; b) a constante mediação do professor em todas as etapas das atividades propostas. Convém que, no currículo, seja sublinhada a necessidade de os textos selecionados serem curtos ou trechos significativos de um texto mais longo. A progressão horizontal pode dar-se pela extensão e complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do aluno.
EF01LP01	Para contextualizar o desenvolvimento dessa habilidade, o currículo pode orientar que a prática de leitura se desenvolva em situações significativas, em que o ato de refletir sobre as características do sistema de escrita (por exemplo, saber a direção em que se lê) aconteça de modo a trazer para os estudantes o papel da leitura na vida. Nesse processo, podem ajudar projetos

	<p>e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, a oralização de textos (como preparar-se para apresentar ou gravar uma leitura — cantiga, poema etc. — para pais ou colegas). Os objetivos poderão orientar atividade de leitura feita pelo professor e acompanhada pelo aluno em material impresso ou projetada por aparelhos eletrônicos.</p>
EFO1LP02	<p>Na elaboração do currículo, pode-se contextualizar esta habilidade com temas de interesse dos alunos. É possível prever, nas salas de alfabetização, em projetos e/ou sequências didáticas, o funcionamento da biblioteca de classe, o estudo sobre um povo indígena do Brasil, a elaboração de uma receita culinária, a produção de orientações para uma brincadeira. Ainda, esta habilidade pode ser aprofundada nos currículos com a previsão da escrita situada em textos cuja unidade mínima seja a palavra, como títulos e legendas com uma ou mais palavras, modo de preparo de receitas culinárias, estrofe de uma cantiga, por exemplo, de acordo com as possibilidades e necessidades dos estudantes. As habilidades propostas no currículo podem contemplar situações de análise em grupos, em duplas e individualmente.</p>
EFO1LP03	<p>Na elaboração do currículo, cada região poderá pensar em propor habilidades que favoreçam a prática de leitura e escrita de modo permanente nas salas de alfabetização, valorizando a análise de referenciais estáveis de escrita, como o nome próprio e os textos da tradição oral, que possibilitam um avanço na compreensão das relações grafema-fonema. É importante indicar a progressão de habilidades que envolvam análise de unidades menores que a palavra, considerando que os alunos terão melhores condições de realizá-la após a compreensão da base alfabética. Para que essa análise seja possível, é preciso criar condições para a realização de comparação entre escritas: um procedimento a ser aprendido para potencializar a reflexão sobre o sistema de escrita.</p>
EFO1LP04	<p>Na elaboração do currículo, pode-se contextualizar esta habilidade com a indicação de textos da tradição oral regionais que, ao serem utilizados em atividades de leitura e escrita, contribuem para a compreensão da relação existente entre fala e escrita. As habilidades propostas no currículo podem sinalizar relações progressivas que vão desde um registro gráfico não convencional (ainda que relacionado à fala) para uma representação convencional que contemple a escrita de todos os fonemas. O princípio acrofônico é um indicador de possibilidades de som da letra, não oferecendo referências para todos os</p>

	fonemas, pois a escrita brasileira é também ortográfica. O uso de apenas essa ideia pode trazer dificuldades para o estudante; assim, não convém que um currículo dissocie esta e outras habilidades que tratam das relações entre letras e fonemas da prática de ler e escrever textos — ainda que sejam aqueles em que a organização estrutural facilite a memorização —, visto que é por meio dessas práticas que a compreensão do princípio acrofônico acontece.
EF01LP05	Na elaboração do currículo, recomenda-se propor habilidades que contemplem, no 1º e 2º ano, a análise de palavras e suas partes a partir do trabalho com textos da tradição oral e listas, progredindo para uma análise cada vez mais ajustada de partes menores da palavra, no que se refere: à quantidade (quantas letras e sons a compõem); à qualidade (quais letras correspondem a quais sons); à ordem das letras na escrita de cada palavra. Podem ser criados espaços de reflexão a respeito da correspondência fonema-grafema (do princípio alfabético à construção da ortografia), por meio da comparação reflexiva entre palavras — habilidade (EF01LP03) — de modo progressivamente autônomo, a partir de textos genuínos do repertório local que atendam interesses temáticos dos estudantes.
EF01LP06	Na elaboração do currículo, é possível que as habilidades propostas orientem a segmentação oral das palavras em sílabas em situações significativas com o uso de cantigas, parlendas do repertório local e nacional, de modo a contribuir para a constituição proficiente desta habilidade. Após a compreensão do sistema de escrita, essa habilidade será uma ferramenta para a compreensão de outros aspectos da linguagem verbal (tonicidade e acentuação).
EFO1LP07	Na elaboração do currículo, as habilidades propostas podem prever análises fonológicas a partir de textos conhecidos, até chegar-se a orientar análises de palavras e partes delas, culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações de reflexão sobre a grafia correta, o que só deverá ocorrer após a compreensão do sistema de escrita pelos estudantes. Além disso, essas habilidades são conhecimento fundamental para realizar procedimentos de translineação.
EF02LP01	Na elaboração do currículo, as orientações em relação à ortografia podem indicar a realização do ditado diagnóstico, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para seleção de objetivos da escola/professor e trabalho com erros mais

	<p>frequentes da turma. Os conhecimentos sobre a convenção ortográfica, ao longo dos anos, podem prever o uso do dicionário, além de orientar o ensino de procedimentos como: rever a escrita para conferir a ortografia; recorrer a fontes confiáveis; anotar as regularidades descobertas. Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética. Assim, convém que os objetivos estabeleçam, em ortografia, uma progressão que se inicie apenas após a compreensão da base alfabética. No caso da pontuação, é indicado que os currículos organizem habilidades específicas, considerando que ela faz parte do ato de textualizar/escrever, não se resumindo ao estudo dos sinais de pontuação. A compreensão do sistema de pontuação acontece pela análise da ocorrência em textos e pela reflexão sobre os sentidos provocados sobre os textos em diferentes situações de escrita.</p>
EF02LP02	<p>Na elaboração do currículo, as habilidades propostas podem orientar o trabalho com esta habilidade, ao longo dos anos, contemplando, no 1º ano, tanto a análise de partes de palavras a partir de textos conhecidos do repertório local quanto a reflexão sobre a convenção da escrita, respeitando-se a condição de os estudantes já terem compreendido o sistema de escrita.</p>
EF02LP03	<p>Na elaboração do currículo, as orientações em relação à ortografia podem indicar a realização do ditado diagnóstico, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para seleção de habilidades e trabalho com erros mais frequentes da turma. Os conhecimentos sobre a convenção ortográfica, ao longo dos anos, podem prever o uso do dicionário, além de orientar o ensino de procedimentos como: rever o que escreveu para conferir a ortografia; recorrer a fontes confiáveis; anotar as regularidades descobertas. Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética devendo, portanto, ser tematizados apenas após a construção desta última.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

	1º ano	2º ano
EF12LP01	Escuta de narrativa oral, proporcionando uma ampliação gradativa do vocabulário.	Leitura coletiva de poemas, cantigas e trava línguas já conhecidos para posterior escrita. Fazer uma coletânea das palavras novas, um glossário que fique bem visualizado e que possa facilmente ser incluído em pequenos enunciados.
EF12LP02	Recitação de poemas, cantigas e escuta de contos tradicionais de diferentes culturas, contos sobre a sua comunidade e família, sobre os fenômenos da natureza, sobre os animais, entre outros, com riqueza literária.	Leitura coletiva de textos copiados nos cadernos dos alunos a partir de cópia de lousa. Também é sempre estimulante e benéfico para a criança ser solicitada a recontar por escrito qualquer expressão em forma de narrativa, sem ainda prender-se às normas ortográficas, mas sim favorecendo, num primeiro momento a livre expressão.
EF12LP03	Escrever pequenas frases utilizando letra de imprensa maiúscula e respeitando o espaçamento entre as palavras. O professor chama a atenção para palavras novas, para as que possam gerar dúvidas, evidenciando a pontuação, uma vez que a percepção da mesma se faz primeiramente pela oralidade.	Copiar textos respeitando espaço entre as palavras, mudança de linha e distribuição espacial. O professor pode aproveitar esta atividade para checar o reconhecimento de fonemas e letras em diversas palavras e estimular o desenvolvimento da leitura e da interpretação.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

	1º ano
EF01LP01	Apontar, durante leitura de palavras já escritas na lousa na presença dos alunos, a sequência das letras que as compõem, da esquerda para a direita. Pesquisar as letras apresentadas em outras palavras e frases.
EF01LP02	Para consoantes: após história em que um determinado fonema é enaltecido durante a narrativa, ele é evidenciado em desenho feito na lousa pelo professor. O grafema se esconde na imagem e depois de destacado a criança imita o gesto de escrita do grafema com uso de cores vibrantes. No momento seguinte, propor que as crianças revivam o que observaram e ouviram, registrando em seus cadernos.
EF01LP03	Copiar palavras escritas na lousa em letra de imprensa maiúscula. Recomenda-se empregar lápis de cera grosso e comprido para a escrita com a finalidade de ter uma vivência ampliada da forma.
EF01LP04	Introdução gradual de cada uma das letras do alfabeto, de maneira sintética (reduz possibilidade de dislexia), por meio de histórias e imagens e também de maneira analítica (percepção da frase como unidade constitui premissa para a capacidade de ler), partindo da sentença para chegar à palavra e ao fonema individual. Depois o caminho inverso, do fonema/letra para palavras e sentenças. "Podemos afirmar com toda lógica: despertamos na atividade analítica e adormecemos na atividade sintética... Por isso, ajudamos a formar o pendor de enfrentar o mundo com a alma desperta, se incentivamos na criança o impulso analítico" STEINER, Rudolf; palestra de 5.5.1920 in GA301
EF01LP05	Aquisição da fonologia, dos sons das letras e palavras é um rico processo ligado a uma ampla vivência da oralidade com variadas nuances, trazendo à criança, gradativamente, a aquisição do sistema alfabético (letra/som)
EF01LP06	Vivências de vogais, como resultado de experiências internas (sentimentos e emoções) e das consoantes como imagens do que existe no mundo exterior (representação pictórica da natureza e do mundo). A união das vogais e consoantes é que trazem, na

	Língua Portuguesa, a vivência e consequente percepção dos segmentos silábicos.
EF01LP07	Há uma gradativa intensificação de atividades que conduzam a criança a uma maior identificação do fonema e a sua correlação com a letra.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF01LP08	Na elaboração do currículo, as habilidades propostas podem prever análises fonológicas a partir de textos conhecidos, até chegar a orientar análises de palavras e partes delas, culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações de reflexão sobre a grafia correta. Neste último caso, isso só deverá ocorrer após a compreensão do sistema de escrita pelos estudantes, não sendo conveniente que um currículo oriente o trabalho com esta habilidade de modo separado da leitura e escrita de textos. Além disso, esta habilidade é conhecimento fundamental para realizar procedimentos de translineação.
EF01LP09	Na elaboração do currículo, as habilidades propostas podem prever análises fonológicas de palavras e partes delas, a partir de textos conhecidos (lista de nomes da sala, de objetos, textos como: parlendas, cantigas), culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações de reflexão sobre a grafia correta, que deve ocorrer apenas após a compreensão da base alfabética. Esse procedimento é importante para a compreensão da base alfabética do sistema de escrita, assim como das questões ortográficas.
EF01LP10	Na elaboração do currículo, pode-se contextualizar esta habilidade com a indicação de textos da tradição oral regionais que, ao serem utilizados em atividades de leitura e escrita, contribuem para a compreensão da relação existente entre fala e escrita. As habilidades propostas podem sinalizar relações progressivas que vão desde um registro gráfico não convencional (ainda que relacionado à fala) para uma representação convencional que contemple a escrita de todos os fonemas. O princípio acrofônico

	<p>é um indicador de possibilidades de som da letra, não oferecendo referências para todos os fonemas, pois a escrita brasileira é também ortográfica. O uso de apenas essa ideia pode trazer dificuldades para o estudante; assim, não convém que um currículo dissocie esta e outras habilidades que tratam das relações entre letras e fonemas da prática de ler e escrever textos — ainda que sejam aqueles em que a organização estrutural facilite a memorização —, visto que é por meio dessas práticas que a compreensão do princípio acrofônico acontece.</p>
EF01LP11	<p>Na elaboração do currículo, a orientação a ser dada para o desenvolvimento da habilidade refere-se, sobretudo, à disponibilização de diversos materiais impressos e digitais que, certamente, apresentarão tipos de letra diferentes, tematizando esse aspecto das atividades de ensino. Recomenda-se que, inicialmente, a prática em alfabetização seja orientada com o uso de letra maiúscula de imprensa tanto em atividades de leitura quanto de escrita. Posteriormente, os materiais como livros, revistas, jornais impressos e digitais permitem o acesso a outros tipos de letra, favorecendo a análise e reconhecimento de situações de uso dos diferentes tipos, além da letra cursiva, de uso mais frequente no contexto escolar.</p>
EF01LP12	<p>A construção da habilidade de segmentar o texto em palavras acontece pela prática da leitura e escrita (ler e segmentar textos conhecidos escritos de modo aglutinado, contar as palavras e comparar os resultados com os colegas). Na elaboração do currículo, pode-se enfatizar processos que levem o aprendiz a, progressivamente, superar ideias como: a) artigos definidos, preposições, conjunções, pronomes átonos não devem ser representados por escrito; b) pronunciar "vemcácomigo" ou "afoto" junto não torna esses segmentos palavras; c) na escrita se enxerga agrupamentos de letras — as palavras — separados por espaços em branco ou sinais de pontuação, o que não acontece na fala. A complexificação do trabalho com esta habilidade deve prever a superação dessas ideias, de modo que o aluno compreenda, progressivamente, que escrita e fala possuem critérios diferentes para segmentar as palavras.</p>
EF01LP13	<p>Na elaboração do currículo, as habilidades propostas podem prever análises fonológicas de palavras e partes delas, a partir de textos conhecidos — no caso da reflexão sobre as características do sistema alfabético —, culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações de reflexão sobre a grafia correta, desde que os estudantes já tenham compreendido o sistema</p>

	alfabético. Esse procedimento é importante para a compreensão da base alfabética do sistema de escrita, assim como das questões ortográficas, não sendo indicado que aconteça de modo desarticulado do trabalho com a prática de leitura e de escrita.
EF01LP14	Na elaboração do currículo, deve-se considerar que, na escola, o estudo da pontuação acontece de duas maneiras: na leitura, ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso feito no texto; e na escrita, de modo epilinguístico, no uso da linguagem, ao discutir possibilidades de pontuar, analisar os efeitos de sentido produzidos pelas diversas possibilidades que se colocam (ponto final, de interrogação, de exclamação) e selecionar as mais adequadas às intenções de significação. As situações de revisão processual coletiva do texto potencializam a reflexão sobre aspectos textuais como esse. A progressão está prevista pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados, mas também deve-se considerar o nível de autonomia do estudante.
EF01LP15	Na elaboração do currículo, é preciso que o movimento metodológico a ser empregado nesse estudo corresponda à análise comparativa e à reflexão com base em inventários. Assim, a proposta é estudar dois grupos de palavras: um que contenha uma lista de palavras com seus sinônimos e outro que contenha a mesma lista de palavras com seus antônimos. A tarefa é identificar o critério de agrupamento de cada uma das listas. Depois disso, dada uma lista de palavras, pode-se elaborar um grupo que contenha os sinônimos destas, a partir de um rol dado; depois, elaborar outro grupo que contenha os seus antônimos, a partir de outro rol. No currículo escolar, a progressão pode organizar-se a partir da complexidade lexical e do nível de autonomia requerido do aluno.
EF02LP04	Na elaboração do currículo, pode-se aprofundar esta habilidade enfatizando procedimentos de análise comparativa da escrita, que potencializam as possibilidades de compreensão e avanço do estudante. É preferível que os textos a serem oferecidos aos estudantes para leitura — assim como os solicitados para produção — sejam genuínos; dessa forma, as palavras que os constituem não serão selecionadas por grau de complexidade de sua composição, colocando ao aluno a tarefa de lidar com todos os níveis de complexidade ao mesmo tempo.

EF02LP05	<p>Na elaboração do currículo, as orientações em relação à ortografia podem indicar a realização do ditado diagnóstico, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para seleção de habilidades e trabalho com erros mais frequentes da turma. Os conhecimentos sobre a convenção ortográfica, ao longo dos anos, podem prever o uso do dicionário, além de orientar o ensino de procedimentos como: rever o que escreveu para conferir a ortografia; recorrer a fontes confiáveis; anotar as regularidades descobertas. Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética, devendo, portanto, ser tematizados apenas após a construção desta última.</p>
EF02LP06	<p>Na elaboração do currículo, pode-se contextualizar esta habilidade com a indicação de textos da tradição oral regionais que, ao serem utilizados em atividades de leitura e escrita, contribuem para a compreensão da relação existente entre fala e escrita. As habilidades propostas podem sinalizar relações progressivas que vão desde um registro gráfico não convencional (ainda que relacionado à fala) para uma representação convencional que contemple a escrita de todos os fonemas. O princípio acrofônico é um indicador de possibilidades de som da letra, não oferecendo referências para todos os fonemas, pois a escrita brasileira é também ortográfica. O uso de apenas essa ideia pode trazer dificuldades para o estudante. Assim, não convém que um currículo dissocie esta e outras habilidades que tratam das relações entre letras e fonemas da prática de ler e escrever textos — ainda que sejam aqueles em que a organização estrutural facilite a memorização —, visto que é por meio dessas práticas que a compreensão do princípio acrofônico acontece.</p>
EF02LP07	<p>Esta habilidade requer que o estudante, após a compreensão do sistema de escrita, adquira proficiência na grafia de textos com os dois tipos de letra: imprensa e cursiva. Na elaboração do currículo, é importante considerar que o uso da letra cursiva requer maior cuidado, pois implica emendar as letras, além de precisão no movimento a ser feito. A progressão, a ser prevista pelas redes, pode acontecer no 2º ano, visando-se, inicialmente, a agilidade no registro e, depois, a precisão no desenho das letras.</p>
EF02LP08	<p>Na elaboração do currículo, a construção da habilidade de segmentar o texto em palavras acontece em situações de prática de leitura e escrita. Os currículos podem enfatizar processos que levem o aprendiz a refletir e superar, progressivamente, ideias</p>

	<p>como: a) artigos definidos, preposições, conjunções, pronomes átonos não devem ser representados por escrito; b) pronunciar "vemcácomigo" ou "afoto" junto não torna esses segmentos palavras; c) na escrita, se enxerga agrupamentos de letras — as palavras — separados por espaços em branco ou sinais de pontuação, o que não acontece na fala. A progressão horizontal do trabalho com esta habilidade deve avançar de modo que o aluno compreenda que escrita e fala possuem critérios diferentes para segmentar as palavras.</p>
EF02LP09	<p>Na elaboração do currículo, deve-se considerar que, na escola, o estudo da pontuação acontece de duas maneiras: a) na leitura: analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso feito no texto; b) na escrita: de modo epilinguístico, no uso da linguagem, discutir possibilidades de pontuar, analisar os efeitos de sentido produzidos pelas diversas possibilidades que se colocam (ponto final, de interrogação, de exclamação) e selecionar a mais adequada às intenções de significação. As situações de revisão processual coletiva do texto potencializam a reflexão sobre aspectos textuais como esses. Orienta-se que a progressão curricular seja prevista pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados, de modo coerente com os efeitos de sentido propostos. Convém, ainda, que os currículos considerem o nível de autonomia do estudante, a ser construído ao longo dos anos.</p>
EF02LP10	<p>Na elaboração do currículo, deve-se considerar que a progressão vertical já está definida, posto que esta habilidade avança em relação à (EF01LP15). É fundamental, ainda, que os currículos associem o seu desenvolvimento às práticas de leitura de textos, conforme indicado. No que se refere à progressão horizontal, pode-se pensar no estudo de diferentes prefixos possíveis para se formar o antônimo. Do ponto de vista metodológico, é possível que os currículos orientem a continuidade da reflexão a partir de inventários (nesse caso, um inventário de antônimos constituídos por prefixos variados — in, im, des, anti, por exemplo — e também sem prefixação). No que tange aos sinônimos, o grau de complexidade lexical (palavras mais difíceis) também pode definir a progressão. Além disso, é preciso considerar o nível de autonomia requerido do estudante para realizar a tarefa, que deve ser progressivamente alcançada.</p>
EF02LP11	<p>Na elaboração do currículo, a progressão no que se refere a esta habilidade deve prever diminutivos e aumentativos não</p>

	<p>regulares (com outras terminações). Além disso, é importante analisar os usos do diminutivo e aumentativo nos textos, que podem acarretar sentidos depreciativos, pejorativos e afetivos. Na progressão, é preciso considerar, ainda, o nível de autonomia do estudante ao realizar o estudo, sendo possível propor habilidades que orientem o trabalho em colaboração, inicialmente, e, na sequência, o desempenho autônomo na oralidade e na escrita.</p>
--	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	1º ano
EF01LP08	De posse da habilidade de reconhecer as sílabas (vogais e consoantes) vem a exploração do processo de composição de palavras e o reconhecimento das mesmas em contextos frasais.
EF01LP09	Iniciar o processo, ainda de forma vivencial, da identificação de homônimos, pela identificação dos sons parecidos, mas com a grafia (letras) diferentes.
EF01LP10	Estabelecer correspondência fonema-grafema a partir de imagem artística, recorrendo-se ao mesmo tempo à língua falada, utilizando pequenos versos em que fonemas específicos são enaltecidos durante a recitação. Recitar e cantar tanto os fonemas, estabelecendo uma relação visual com eles, quanto o nome das letras.
EF01LP11	Após o domínio da letra de imprensa maiúscula fazer a transposição para a minúscula e assim estar com a possibilidade e ferramenta adquirida para a leitura de livros impressos e memorização facilitada das normas de ortografia e acentuação.
EF01LP12	Representar com uma pequena estrela o espaço em branco entre as palavras para facilitar o domínio espacial e perceber as pausas entre uma palavra e outra, o que promoverá o domínio futuro da pontuação...

EF01LP13	Inicia-se o trabalho com desenho de formas para trabalho de coordenação viso-motora, percepção espacial, desenvolvimento de lateralidade etc. Parte-se dos princípios formativos de reta e de curva. Esse trabalho com as formas primordiais favorece o domínio da caligrafia nas diversas expressões. Os sons e as letras continuam ampliando seu campo quando a criança começa a identificar em outras posições da palavra o mesmo som e grafia, podendo inclusive reconhecer as repetições.
EF01LP14	Recitação coletiva de um mesmo poema por um período determinado (por exemplo, 4 semanas). A oralidade vivenciada em sua diversidade contribui para uma identificação das entonações, primeiramente vivenciada e reconhecida e depois formalizada no estudo da pontuação. " A transição da linguagem popular para a linguagem culta é realizada contando histórias e fazendo que estas sejam repetidas pelos alunos. O professor não esquecerá que um espírito linguístico vivo está presente na linguagem de todos os dias, logo ele terá em relação à fala da criança, uma atitude compreensiva e carinhosa, e não pedante." (Caroline von Heydebrand - Do plano de ensino da escola waldorf livre).
EF01LP15	Agrupar palavras por diferentes critérios propostos. Agrupar por semelhanças e oposições, a partir de jogos interpretativos. A vivência e condução por meio lúdico que possam levar a criança a reconhecer as semelhanças de significados e também o seu contrário, conduzem a um crescente processo de ampliação do vocabulário. As narrativas e pequenos jogos, corporais num primeiro momento, propiciam uma maneira leve e eficiente da aquisição desta habilidade.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	2° ano
EF02LP04	Por meio de muitos exercícios de discriminação que levam o estudante a perceber e assimilar as diferenças das vogais e consoantes, vai-se aos poucos percebendo a correlação existente entre essas letras e como a composição entre elas é que
EF02LP05	

	estabelece a sonoridade adequada. Todas as possíveis dificuldades de sonorização podem ser exercitadas para evitar algum equívoco na escrita.
EF02LP06	Introdução do alfabeto de imprensa com letra maiúscula e minúscula, por meio de formas e de imagens que contribuam para que o estudante estabeleça uma relação acrofônica, ou seja, que palavras comecem com a determinada letra.
EF02LP07	Escrita de palavras e frases utilizando letras de imprensa maiúsculas e minúsculas. Após a apresentação e assimilação das letras de imprensa maiúscula vem o aprendizado das minúsculas também de imprensa de modo a favorecer a leitura de livros.
EF02LP08	Vivências de silabação por meio de jogos e movimentos. É produtivo também fazer ditados de maneira incentivar o estudante a perceber a segmentação de um texto e os elementos de ligação e coesão.
EF02LP09	Vivência da pontuação a partir da entonação de narrativas feitas pelo professor e da cópia de textos da lousa. Pequenas peças teatrais também contribuem para a assimilação da função de cada sinal de pontuação.
EF02LP10	Exploração de polaridades da fala e da escrita por meio de sinônimos e antônimos reforçados pelo trabalho gestual e do movimento. Jogos do contrário, em movimentos do corpo e brincadeiras de atenção para contrário dos comandos levam o estudante a entender os opostos e podem posteriormente transpor para as palavras com mais facilidade.
EF02LP11	Exploração de polaridades da fala e da escrita por meio de aumentativo e diminutivo reforçados pelo trabalho gestual e do movimento. As pequenas histórias podem contribuir com esses conceitos e depois é possível fazer o levantamento das palavras com seus respectivos diminutivos e aumentativos segundo a sua ortografia.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES

EF12LP04	<p>Na elaboração do currículo, pode-se considerar, na previsão de atividades, as características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos. Uma receita, por exemplo, organiza-se pela presença de: título, quantidades dos ingredientes, modo de fazer. Pode conter ainda: rendimento, grau de dificuldade e tempo de trabalho. Adequa-se ao portador e espaço de circulação: se for para crianças, as quantidades podem vir indicadas por imagens (xícara, colher etc.) e a linguagem será menos complexa, em especial no 'modo de fazer'. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Além do grau de autonomia do aluno, a progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos e dos temas.</p>
EF12LP05	<p>Na elaboração do currículo, é possível articular esta habilidade a outras que prevejam conteúdos relacionados à participação em situações comunicativas, como saraus, rodas de leitura de poemas e oralização de quadrinhas/cordel, em dia da família na escola, prevendo a observação e o planejamento da situação comunicativa com os alunos. É preciso ressaltar que a atividade de recontagem de histórias prevê a elaboração de um texto cujo conteúdo é conhecido. Dessa forma, é focalizada nessa atividade a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado. Já a atividade de escrita de textos conhecidos de memória envolve apenas o registro gráfico do texto que, nesse caso, é tão conhecido quanto o conteúdo temático. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros mencionados e/ou da autonomia a ser desenvolvida pelo aluno em diferentes etapas de cada um dos dois primeiros anos.</p>
EF12LP06	<p>A habilidade requer planejar e produzir textos orais e/ou para oralizar, dependendo da situação comunicativa. É comum, por exemplo, que recados sejam produzidos oralmente; já as instruções de montagem costumam ser elaboradas por escrito, podendo ser oralizadas. Como o objetivo final é a transmissão oral dos textos, na elaboração do currículo, é possível prever que o estudante tanto pode saber o conteúdo de um recado e elaborar o texto quando falar ao destinatário (pessoalmente, por meio de mensagem de voz de aplicativos de celular etc.) quanto pode necessitar ter o texto produzido por escrito para poder ler para o interlocutor (como instruções de montagem e receitas etc.). Para o desenvolvimento desta habilidade, pode-se propor que haja: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros com a finalidade de compreender as suas características,</p>

	<p>de modo a oferecer repertório para a produção; b) planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito; c) acesso e utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos, em áudio ou vídeo. A progressão pode apoiar-se nas duas operações diferentes que a habilidade envolve. Assim, planejamento e produção podem ser programados para momentos sucessivos. Além disso, recomenda-se prever o trabalho em colaboração, desde o coletivo até o organizado em duplas/grupos.</p>
EF01LP16	<p>Na elaboração do currículo, pode-se considerar, na definição das habilidades, as características dos textos selecionados e dos gêneros previstos. As parlendas, por exemplo, são textos da tradição oral. Organizam-se em versos rimados, ritmados e, por vezes, repetitivos, nem sempre com significado lógico. Podem ter várias finalidades: ensinar (a contar, por exemplo); arreliar o adversário; escolher participantes de jogos; adivinhar; ninar; brincar (pular corda, por exemplo); finalizar ou começar histórias, entre outras. Podem ser acompanhadas por movimentos corporais. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.</p>
EF01LP17	<p>Na elaboração do currículo, podem-se indicar situações de produção, nos dois primeiros anos, tendo o professor como escriba; e, considerando-se a complexidade da tarefa, propor habilidades que envolvam tanto produzir uma parte (inicial/final) de um texto conhecido quanto um texto completo. Portanto, considerando-se o ano, a ajuda do professor pode se dar de duas formas: como escriba do texto ditado pela turma e/ou intervindo no processo de planejamento e produção, coletivamente e em duplas. Assim, as habilidades podem contemplar a produção pelo ditado ao professor e pela parceria com colegas, de acordo com a complexidade do gênero. Para a introdução de gêneros mais complexos do campo de atuação da vida cotidiana, podem ser propostas, nos anos finais, habilidades que prevejam o trabalho em colaboração.</p>
EF01LP18	<p>Na elaboração do currículo, pode-se contextualizar, aprofundar e complementar esta habilidade considerando que: no registro colaborativo de textos que se sabe de cor, é pertinente que o conteúdo focal sejam as características do sistema de escrita (variedade de letras e palavras, relação do falado com o escrito), uma vez que não há decisões a tomar sobre o que será</p>

	<p>escrito. Alguns aspectos textuais podem ser tratados, como a organização em versos: escrita de cada um em uma linha, o que implica saber onde começam e terminam. Já no registro coletivo de textos que não se sabe de cor (reescrita/ditado ao professor), o foco pode estar nos aspectos textuais (sequência dos fatos, relação entre eles, articulação dos trechos, realização de concordância nominal e verbal etc.), pois os estudantes, embora possam conhecer o conteúdo, têm que elaborar um texto que não está previamente definido, situação que é fundamental para o desenvolvimento do aluno como produtor de textos, mesmo antes de saber grafá-los.</p>
EF01LP19	<p>Na elaboração do currículo, é possível articular a habilidade ao eixo de reflexão sobre o sistema de escrita. Para tanto, pode-se prever que, antes de recitar, seja feita leitura, em colaboração com os colegas ou o professor, garantindo-se que os estudantes acompanhem com os textos em mãos. Além disso, é possível estudar recitações gravadas, analisando as diferentes performances, de modo a constituir um repertório de recursos e condições que permitam um desempenho de melhor qualidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR17), da Arte, no que se refere a recitar textos ritmados com a entonação adequada.</p>
EF02LP12	<p>Cantigas e canções são gêneros que estão ligados às materialidades: letra e melodia. Na cantiga, a letra é escrita em versos e estrofes e sempre há rimas, o que nem sempre vale para as canções. Há vários tipos de cantigas: de ninar, de roda, de Natal, a cada um correspondendo finalidades específicas. A estrutura rítmica das cantigas e canções permite que se estabeleçam relações entre o que se canta e o que está escrito, o que cria condições para uma leitura de ajuste, possibilitando a reflexão sobre o sistema de escrita. Na elaboração do currículo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Podem ser indicadas habilidades que envolvam a leitura em colaboração e autônoma.</p>
EF02LP13	<p>Na elaboração do currículo, a habilidade pode ser ampliada com outras que contemplem a aprendizagem de procedimentos de consulta a ambientes digitais em colaboração e/ou com a ajuda do professor. É possível propor habilidades que: a) envolvam</p>

	análise de textos dos gêneros do campo da vida cotidiana, extraindo as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar escrevendo, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final. A progressão horizontal pode acontecer a partir de dois critérios: o nível de autonomia do aluno para realizar as atividades propostas ou a complexidade do texto a ser elaborado.
EFO2LP14	Na elaboração do currículo, é possível prever, por exemplo, projetos de elaboração de livros contendo diferentes relatos pessoais temáticos, diários das atividades desenvolvidas na classe, relatos de passeios realizados pela escola, entre outras possibilidades. É possível propor habilidades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros de relato, explicitando as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A progressão horizontal pode acontecer a partir de dois critérios: o nível de autonomia do aluno para realizar as atividades propostas ou a complexidade do texto a ser elaborado.
EF02LP15	Na elaboração do currículo, as habilidades podem prever a cantoria acompanhando a letra da canção. Pode-se articular a habilidade ao eixo de reflexão sobre o sistema de escrita. Para tanto, pode-se prever que, antes de cantar, seja feita leitura das letras das canções, em colaboração com os colegas ou o professor, garantindo que os estudantes acompanhem com os textos em mãos. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR14), da Arte, no que se refere à identificação e exploração de elementos constitutivos da música (ritmo e melodia) por meio de cantigas e canções.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	1° ano	2° ano

EF12LP04	Desenho livre sobre vivências, por exemplo, as férias. Criar outros códigos de comunicação como cartazes, lista de ajudantes do dia, divulgação de eventos ou datas comemorativas de modo a despertar o interesse por outras formas de linguagem.	Leitura de letras de músicas, poemas e trava-línguas já conhecidos pelos alunos. Feitura de convites para reuniões, comemorações, etc. com as pertinentes informações dirigidos às famílias com a finalidade de ampliar a funções da linguagem escrita.
EF12LP05	Escrita compartilhada de palavras do cotidiano iniciadas com um mesmo fonema. Criar trovinhas, histórias, textos versificados etc., a partir de contextos plenos de uma unidade e significância para que a criança perceba a intrínseca relação no processo da comunicação e do conhecimento.	Escrita coletiva elaborada com a ajuda do professor a partir dos temas de estudos realizados. Sabendo que toda a motivação da criança vem de um lugar de entusiasmo e alegria e porque não dizer de um certo pertencimento, que fortalece os laços familiares, locais e regionais, quando se lança mão de temas afins com o que foi mencionado anteriormente.
EF12LP06	Roda de conversa sobre assuntos cotidianos em que alunos relatam acontecimentos significativos para eles de maneira espontânea. Levantamento de atividades a serem feitas que corroboram com a pertinência da produção de pequenos manuais, receitas, avisos de várias ordens com a finalidade de comunicar a realização de atividades da vida prática, plena de sentido social e de colaboração mútua.	Relatos de vivências, reconstrução de orientações dadas pelo professor em sequência lógico-temporal etc. Ampliação da produção de objetos e objetivos comunicáveis.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

	1º ano
EF01LP16	Desenho livre sobre vivências, por exemplo, as férias. A partir de uma certa autonomia, pode-se incentivar a criança a relatar de forma oral e depois por escrito as vivências e outros gêneros que ela tenha tido algum contato pela vivência oral anteriormente.
EF01LP17	A comunicação escrita e visual é percebida também, dessa forma, com a finalidade de interação e atuação no meio social. As atividades para esse fim integradas com a área das artes plástica e visual favorecem amplamente o processo.
EF01LP18	A escrita vai ganhando autonomia e há uma crescente oferta de variados gêneros a serem vivenciados e trabalhados. Este trabalho pode ser feito em grupo ou individualmente com o apoio do professor. A vivência e posterior reconhecimento dos gêneros literários aqui experimentados, inclusive relatos de acontecimentos do cotidiano de maneira espontânea possibilitam a o entendimento das finalidades e adequações das linguagens.
EF01LP19	Pela recitação e prática de escrita, a vivência da poesia, como um dos gêneros a serem conquistados, vai se estabelecendo. A criança percebe pela forma lúdica e afetiva peculiar e a este gênero a alegria de criar e brincar com as palavras.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	2º ano

EF02LP12	Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
EF02LP13	Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
EFO2LP14	Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
EF02LP15	Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF12LP07	Na elaboração do currículo, deve-se considerar que os textos previstos são ótimas referências para a realização de leituras de ajuste, posto que a sua organização versificada e o ritmo e melodia oferecem pistas sobre onde começam e terminam os versos, balizando o trabalho do aluno. Projetos de coletâneas de cantigas, parlendas, trava-línguas são sempre ótimas propostas que viabilizam esse trabalho. Na organização do currículo, a progressão pode dar-se a partir da diversificação de textos, da extensão e complexidade deles, assim como o nível de autonomia requerido do aluno. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR14), (EF15AR15) e (EF15AR17), da Arte, associadas à experimentação com fontes sonoras e identificação de elementos constitutivos da música.
EF12LP08	O foco do trabalho são os textos jornalísticos. Assim, Na elaboração do currículo, recomenda-se começar o seu estudo pela especificidade dos portadores típicos (jornais e revistas — por exemplo — impressos e digitais), para que os alunos possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores e características gráficas. As rodas de jornal são boas atividades para esse estudo. É preciso considerar as características dos diferentes gêneros que circulam no jornal (notícia, reportagem, carta de leitor etc), para orientar os alunos quanto a isso no processo de leitura. A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (EF12LP02), é atividade fundamental para a realização desse trabalho, seja com textos impressos ou digitais.
EF12LP09	No campo publicitário, circulam textos que buscam convencer os leitores/ouvintes a consumirem determinados produtos, serviços e ideias, como o anúncio publicitário. São multimodais, articulando imagem, texto verbal, cores e, quando radiofônicos, televisivos ou digitais, sons também. Na elaboração do currículo do trabalho com esses textos, dois aspectos são fundamentais: compreender as marcas linguísticas e recursos de outras linguagens no contexto da função dos gêneros e finalidade dos textos (como o uso do imperativo, metáforas etc) e tematizar as relações de consumo tal como estão constituídas na sociedade hoje, relacionando-as com a sustentabilidade. A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (EF12LP02), é atividade fundamental para a realização desse trabalho.

EF12LP10	<p>Os gêneros que circulam no campo da atuação cidadã são diversos, com características bastantes distintas, incluindo de cartazes contendo avisos e orientações práticas de comportamento (multimodais, podendo conter diferentes linguagens) a regulamentos (como o escolar). Na elaboração do currículo, é possível prever que a leitura proficiente desses textos requer, além da mobilização das estratégias de leitura, a compreensão de suas características, na relação com a função do gênero e com a finalidade do texto, nas situações comunicativas em que circulam. A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (EF12LP02), é atividade fundamental para a realização desse trabalho. A progressão da aprendizagem pode se estabelecer com base nas estratégias (trabalho coletivo, grupos, duplas) e nos procedimentos a serem adotados, assim como na complexidade dos gêneros e dos textos previstos.</p>
EF01LP20	<p>Na elaboração do currículo, é importante considerar que, no 1º ano, esta habilidade deve ser desenvolvida na forma de uma intensa frequência dos estudantes a textos organizados em tais gêneros. Projetos de coletâneas de jogos e/ou brincadeiras (de roda, de corda, de correr etc.) — com as respectivas instruções — impressos ou digitais, em vídeo ou áudio, podem viabilizar esse trabalho. Na organização do currículo, a progressão pode dar-se a partir da diversificação de textos, da extensão e complexidade deles, assim como o nível de autonomia requerido do aluno.</p>
EF02LP16	<p>Na elaboração do currículo, deve-se considerar que, na escola, o desenvolvimento dessa habilidade pode se dar por meio da intensa frequência dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. Projetos de troca de cartas em classes de escolas diferentes, de sessões de degustação de pratos da região, acompanhados de um livro de receitas ou de um vlog que as apresenta podem ser boas propostas para viabilizar esse trabalho. Na organização do currículo, a progressão pode se dar a partir da diversificação de textos, da extensão e complexidade deles, assim como do nível de autonomia requerido do aluno.</p>
EF02LP17	<p>Na elaboração do currículo, deve-se considerar que, no 2º ano, a atividade de leitura colaborativa cria bons espaços para o estudo das marcas temporais do texto. Já a de revisão coletiva, processual e final possibilita a análise da adequação delas em textos produzidos. Projetos para elaborar as memórias do grupo podem ser ótimas oportunidades para a produção desses textos; sites como o do Museu da Pessoa oferecem boas referências. Na organização do currículo, a progressão pode dar-se</p>

	pela diversificação temática dos textos, da extensão e complexidade deles, assim como do nível de autonomia do aluno. É possível propor habilidades que orientem o trabalho com a leitura colaborativa em um bimestre, progredindo para leitura mais autônoma em outro.
--	---

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	1° ano	2° ano
EF12LP07	Escrita de ingredientes de uma receita mesclando palavras escritas e outras formas de representações gráficas, como números e desenhos. Aproveitar o contexto de uma produção, tal qual uma receita e promover vivências recitativas com vários ritmos e figuras sonoras, de maneira a levar a criança a exercitar pela oralidade a riqueza de interpretações e a pluralidade de expressão.	Escrita de poemas em estrofes. Seja por cópias, mas também incentivando a criação dos mesmos, numa riquíssima brincadeira de poesia de diversas formas e estruturas.
EF12LP08	Fazer pesquisa oral com pais e avós sobre algum tema específico, como por exemplo, brinquedos e brincadeiras da infância; ou ainda sobre "casos" e histórias que pertençam ao meio cultural da família para compartilhamento por meio de exposição oral.	Leitura de placas de rua, legendas, anúncios e avisos. Começando pelo contexto escolar, ampliando para a família, rua, bairro etc. Perceber as diversas funções da comunicação e dar o devido valor.
EF12LP09		
EF12LP10		

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	1º ano
EF01LP20	Escrita de ingredientes de uma receita mesclando palavras escritas e outras formas de representações gráficas, como números e desenhos. Exercitar por meio de vivências e práticas as diversas formas gráficas e visuais de comunicação. Ampliando assim o universo comunicativo do estudante.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	2º ano
EF02LP16	Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
EF02LP17	Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF12LP11	Na elaboração do currículo, as habilidades podem ser ampliadas com: a) orientação para uso de procedimentos escritores,

	<p>como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões na escrita, revisar no processo e ao final; b) indicação de visitas a ambientes digitais para observação dos gêneros citados, de modo a explicitar suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção. É possível, ainda, propor habilidades que orientem a análise de textos dos gêneros para compreender a multimodalidade que os constitui. A progressão — tanto horizontal quanto vertical — pode ser pensada com base no suporte (impresso/digital), na complexidade e/ou extensão do texto de referência e no grau de autonomia que se pretenda para o aluno a cada etapa do ensino.</p>
EF12LP12	<p>Na elaboração do currículo, a habilidade poderá ser articulada a temas relevantes para a região, como campanhas de preservação de parques, praças, de cuidado com os animais, entre outros, de modo a criar situações comunicativas em que faça sentido a conscientização de outros interlocutores da comunidade escolar. É possível sugerir habilidades que prevejam portadores para esses textos, como folhetos e cartazes que possam ser divulgados no entorno da escola. Nesse caso, é indicado que a habilidade oriente o estudo do portador e a reflexão sobre sua adequação de acordo com a situação comunicativa. É possível, ainda, propor habilidades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros do campo publicitário, de modo a explicitar as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A progressão — tanto horizontal quanto vertical — pode ser pensada com base na complexidade e/ou extensão do texto de referência e no grau de autonomia que se pretenda para o aluno a cada etapa do ensino.</p>
EF12LP13	<p>É muito importante que, na elaboração do currículo, preveja-se o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. As habilidades podem: a) envolver a análise de textos, no gênero determinado, para compreender suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) orientar a produção/textualização, colaborativa, em mídia digital. Além disso, é preciso considerar que a habilidade prevê oralizar textos escritos na preparação de materiais gravados em vídeo (para exibição na TV, em vlogs, em canais de mídias digitais etc.), e em áudio (para exibição em rádio e canais das mídias digitais etc.). Por isso, é fundamental que sejam previstos estudos dos recursos a serem empregados nesses</p>

	<p>materiais, considerando a especificidade de cada mídia e ambiente. A progressão, tanto horizontal quanto vertical, pode pautar-se pelo grau de complexidade das peças publicitárias visadas, pela alternância no foco do ensino (o gênero e sua organização geral; as ferramentas digitais a serem mobilizadas; o planejamento; a elaboração) e pelo grau de autonomia a ser conquistada pelo aluno a cada etapa.</p>
EF12LP14	<p>Na elaboração do currículo, deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade se dá por meio da frequência dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa de estudo e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos, sendo fundamental a previsão dessas atividades na organização dos currículos. Projetos que prevejam a leitura de matérias de relevância social (local ou global) publicadas em revistas/jornais específicos, e elaboração de cartas de leitor a respeito destas, viabilizam o desenvolvimento da habilidade, pois incluem a leitura de estudo das características do gênero e a produção dos textos. Os currículos podem prever habilidades que orientem a realização de rodas de leitura de jornal que possibilitam ao aluno uma compreensão mais crítica das matérias. A progressão, tanto horizontal quanto vertical, pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos mencionados, assim como pelo nível de autonomia a ser conquistado pelo aluno a cada etapa.</p>
EF12LP15	<p>Na elaboração do currículo, deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade está intimamente associado ao aprendizado da (EF12LP16), pois o slogan é constitutivo do anúncio publicitário. Recomenda-se, portanto, que a articulação entre elas seja contemplada nos currículos locais e que ambas venham sempre associadas a práticas de leitura e/ou produção de textos nos gêneros em questão. A progressão, tanto horizontal quanto vertical, pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos publicitários selecionados para estudo, assim como pelo nível de autonomia a ser conquistado pelo aluno a cada etapa.</p>
EF12LP16	<p>Na elaboração do currículo, convém que o desenvolvimento desta habilidade seja associado à frequência dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A previsão curricular de projetos de elaboração de campanhas publicitárias (impresas ou digitais) relativas a questões de relevância social pode viabilizar o desenvolvimento da habilidade, pois inclui a</p>

	<p>leitura de estudo das características do gênero e a produção dos textos. A progressão pode dar-se pela complexidade dos textos lidos (em função, por exemplo, do tema) e pelo nível de autonomia que se pretende levar o aluno a conquistar em cada etapa.</p>
EF01LP21	<p>Na elaboração do currículo, pode-se orientar a análise de leis, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, entre outras, de modo a constituir repertório temático. É possível propor habilidades que prevejam: a) o planejamento coletivo da situação comunicativa e do texto; b) a análise da forma composicional dos gêneros do campo da atuação cidadã e dos portadores que as integram, para identificar suas características; c) o estudo dos elementos típicos de tais textos para decidir sobre a pertinência de sua utilização, considerando as intenções de significação; d) a textualização e revisão processual e final. A progressão horizontal pode tomar como referência o grau de complexidade dos textos a serem abordados. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12EF04), da Educação Física; (EF01HI04), da História; e (EF01GE04), da Geografia, associadas à identificação, discussão e produção de textos sobre regras de convivência e sua importância.</p>
EF02LP18	<p>Na elaboração do currículo, as habilidades locais poderão orientar: a) o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita, revisar no processo e ao final; b) a pesquisa dos temas que sejam relevantes para a região e permitam o uso da linguagem persuasiva. É possível, ainda, propor habilidades que: a) prevejam o planejamento coletivo da situação comunicativa e do texto; b) envolvam análise dos portadores e gêneros que os integram para explicitar suas características e elaborar registros; c) analisem os elementos presentes nos textos (imagens, textos, tipo de letra, tamanho, cor etc.). A progressão horizontal pode tomar como referência a complexidade relativa dos textos a serem abordados e o grau de autonomia do aluno.</p>
EF02LP19	<p>É fundamental que, na elaboração do currículo, preveja-se o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Pode-se propor: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros indicados, na modalidade oral, com a finalidade de compreender suas características, para repertoriar a produção; b) planejamento,</p>

	<p>produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito; c) previsão da oralização do texto produzido. Como se trata de oralização de textos escritos, convém que os currículos prevejam a realização de adaptações para compor o jornal falado, como, por exemplo: prever uma abertura que contenha uma saudação ao público e contextualize o assunto; anunciar a atividade seguinte; entre outras especificidades da situação. A progressão horizontal pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros jornalísticos previstos, no foco do ensino (a organização geral do texto; as ferramentas digitais a serem mobilizadas; o planejamento; a elaboração) e no grau de autonomia a ser conquistada pelo aluno a cada etapa.</p>
--	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	1º ano	2º ano
EF12LP11	<p>Escrita compartilhada de lista de palavras do universo da vida escolar, podendo também abranger situações da vida familiar. Quanto mais a vida escolar puder dialogar com a vida em casa, mais coerente a educação se torna.</p>	<p>Relato de vivência ocorrida na comunidade escolar e apreciação. As vivências são cheias de significados e são ricas em possibilidades de desenvolver a responsabilidade e o pertencimento.</p>
EF12LP12		<p>Relato de vivência ocorrida na comunidade escolar e apreciação.</p>
EF12LP13	<p>A valorização da oralidade deve ser registrada contribuindo para o</p>	<p>O envolvimento crescente com as ferramentas de</p>

EF12LP14	fortalecimento das tradições culturais. Estar atento às oportunidades para produzir e publicar material de informação, divulgação de temas da vida escola. Trabalhar com pequenas edições de livretos com narrativas recontadas. Elaboração de cartazes.	comunicação gera interesse e estimula a participação, levando as crianças a acompanharem a vida social por meio da comunicação impressa. Estimular a produção de cartas com o objetivo afetivo.
EF12LP15		
EF12LP16		

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	2º ano
EF02LP18	Relato de vivência ocorrida na comunidade escolar e apreciação.
EF02LP19	Ouvir e recontar oralmente, textos literários narrados pelo professor, incluindo os eventos da escola e da comunidade como um todo.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	1° ano
EF01LP21	Escrita compartilhada de lista de palavras do universo da vida escolar. Relatar e divulgar atividades escolares, fomentando a visualização da vida comunitária e mantendo a responsabilidade mútua da comunidade como um todo. Exercício de atuação social.
HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF12LP17	Enunciados de tarefas escolares precisam ser lidos e estudados no cotidiano dos trabalhos, considerando suas características, a depender da disciplina a que se referem. Curiosidades, por exemplo, são textos que apresentam aspectos inusitados de animais, lugares, culturas, países etc., e que muitas vezes se organizam a partir de uma pergunta como 'Você sabia que...?'. Na elaboração do currículo, é importante que se contemplem referências variadas dos gêneros em foco nessa habilidade, articulando a complexidade dos textos visados às possibilidades dos alunos no nível de ensino em jogo. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.
EF01LP22	Na elaboração do currículo, pode-se pensar em propor habilidades que envolvam o uso de procedimentos de consulta a ambientes digitais em colaboração. É possível, ainda, propor atividades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros em questão para extrair as suas características; b) orientem a revisão coletiva durante a produção; c) desmembrem a habilidade,

	<p>separando os gêneros e especificando algumas de suas características. Pode-se, por exemplo, propor a produção de conteúdo de diagramas estabelecidos previamente. No caso da entrevista, a aproximação ao gênero poderá ser articulada, regionalmente, a estudos das culturas locais, por meio de entrevistas aos parentes e amigos mais velhos dos alunos.</p>
EF01LP23	<p>A habilidade pode prever tanto a oralização de textos escritos produzidos quanto a produção diretamente oral, por meio de gravações em áudio e/ou em vídeo dos textos previstos, utilizando-se esquemas de apoio escritos. É possível desmembrá-la, prevendo: a) a pesquisa do conteúdo temático; b) o estudo das principais características de textos orais no gênero selecionado para produção; c) o planejamento e a elaboração do texto a ser produzido. Na elaboração do currículo, pode-se prever um trabalho com a habilidade organizado em sequências ou em projetos didáticos com temática que envolva, por exemplo, entrevistar as famílias para resgate da história do local em que vivem; participar em rádios comunitárias para divulgar campanhas realizadas pelos estudantes; entre outras possibilidades.</p>
EF02LP20	<p>A pesquisa, estudo ou investigação é um conjunto de atividades planejadas para obter informações sobre determinada realidade, documentando-as e oferecendo recursos para a compreensão e resolução de problemas. Ela pode apresentar novas perspectivas sobre a realidade investigada ou confirmar perspectivas já consolidadas. Na elaboração do currículo, é possível ao aluno deduzir, sabendo qual é a função desse campo de atuação — por meio da análise das características dos textos indicados —, que papel tais gêneros possuem no estudo e desenvolvimento da pesquisa. As questões a serem respondidas pelos estudantes, então, seriam: qual a contribuição que uma enquete/entrevista/relato de pesquisa pode oferecer à pesquisa? Sendo assim, qual a sua função?</p>
EF02LP21	<p>Na elaboração do currículo, a rede pode organizar a progressão horizontal a partir do grau de autonomia, da complexidade dos textos e dos ambientes. Por exemplo: inicia-se o trabalho com o manuseio da ferramenta com o texto já aberto em trabalho colaborativo, no coletivo. Aos poucos, passa-se do coletivo para duplas e para o trabalho autônomo. Depois, pode-se iniciar o trabalho a partir do acesso ao ambiente e, no final, considerar textos e ambientes mais complexos. O mesmo movimento pode ser utilizado na progressão entre os anos (vertical), norteando-se pelo repertório dos alunos.</p>

EF02LP22	<p>Na elaboração do currículo, pode-se desmembrar a habilidade propondo atividades que indiquem a ação de planejar de modo coletivo a textualização em colaboração com os colegas. Podem ser propostas, ainda, habilidades que orientem procedimentos de consulta a ambientes digitais em colaboração. É possível propor também habilidades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros do campo investigativo, de modo a explicitar as suas características; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final.</p>
EF02LP23	<p>Na elaboração do currículo, a habilidade permite uma progressão ao longo do ano, prevendo o planejamento e a produção coletiva, pelo ditado ao professor e em parceria com os colegas e a ajuda do professor. É possível propor habilidades que: a) indiquem situações de pesquisa e tomada de notas coletivas antes da produção de registros autônomos, propondo também, dessa forma, uma progressão no ano; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final.</p>
EF02LP24	<p>Na elaboração do currículo, podem ser propostos procedimentos de estudo e pesquisa sobre temas relacionados a serem tratados de modo interdisciplinar, como: destacar informações relevantes; realizar leitura inspeccional na busca de materiais; etc. As habilidades podem: a) envolver a análise de textos, no gênero determinado, para extrair suas características, de acordo com a situação comunicativa; a) prever o planejamento do texto a ser produzido, oralmente, considerando a situação em que irá circular (tipo de mídia); c) orientar a produção/textualização. É preciso considerar que a habilidade inclui tanto elaborar textos orais quanto oralizar textos escritos. É possível, por exemplo, preparar um relato oral de uma viagem de estudo do meio, organizando previamente um esquema orientador, e selecionando recursos a serem empregados na apresentação (esquemas, imagens, gráficos). Da mesma forma, é possível escrever um relato e lê-lo em voz alta na gravação de um vídeo, selecionando recursos da mídia utilizada (som, imagem, movimento etc.).</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	1º ano	2º ano
EF12LP17	A compreensão e memorização de enunciados, tarefas, vocabulário em geral vêm em primeiro momento pela reprodução oral.	Ler, recontar de formas diferentes os enunciados e demais ferramentas de gêneros diversos.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	1º ano
EF01LP22	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
EF01LP23	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS
-------------------------

	2º ano
EF02LP20	Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
EF02LP21	Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
EF02LP22	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
EF02LP23	Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
EF02LP24	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF12LP18	Atividades que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa — para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores —, a roda de leitores e o diário de leitura — para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores,

	<p>como na habilidade (EF35LP21). É importante que, na elaboração do currículo, considere-se a disponibilidade, nas escolas, de materiais impressos e/ou digitais, assim como gravações de poemas declamados e outros recursos de imagem e som. No desenvolvimento do currículo, a organização de saraus e de slams cria um espaço de socialização de poemas, selecionados de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos. A complexidade dos gêneros e textos previstos, as marcas linguísticas dos poemas mencionados e o grau de autonomia do aluno proposta para o primeiro e o segundo anos podem ser bons critérios para a progressão da aprendizagem.</p>
EF12LP19	<p>Na elaboração do currículo, é importante considerar que esta habilidade se relaciona com a (EF35LP31): ambas preveem identificar recursos típicos dos textos versificados, relacionando-os com impressões e sensações por eles provocadas, sendo que, na (EF35LP31), aprofunda-se o estudo, focalizando os efeitos de sentido provocados pelo uso de metáforas e recursos rítmicos (progressão vertical). O desenvolvimento desta habilidade demanda a programação de atividades de estudo coletivo, em especial no 1º e 2º ano, quando os estudantes ainda não se encontram alfabetizados. Convém, portanto, que a mediação do professor e o envolvimento sistemático do aluno em práticas colaborativas de leitura e escrita sejam contemplados já nesses momentos iniciais.</p>
EF01LP24	<p>Na elaboração do currículo, deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade pode acontecer por meio da frequência dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos, o que pode ser sugerido na elaboração dos currículos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Projetos que prevejam a elaboração de blogs, vlogs, canais digitais ou jornais — digitais ou impressos — nos quais sejam apresentadas entrevistas e/ou curiosidades viabilizam o trabalho, pois incluem a leitura de estudo e a produção dos textos. Na organização do currículo, a progressão pode dar-se pela diversificação do tema abordado, pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do aluno, que pode se efetivar pela organização de habilidades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, com autonomia.</p>
EF01LP25	<p>Na elaboração do currículo, é preciso levar em conta que a atividade de recontagem de histórias prevê a elaboração de um</p>

	<p>texto cujo conteúdo já é conhecido pelo aluno, sendo, mesmo assim, importante prever habilidades que indiquem o planejamento da situação comunicativa e do texto parte a parte, tarefa que poderá ser coletiva. Dessa forma, o currículo pode focalizar, nessa atividade, a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto, entre outros aspectos. A progressão horizontal pode apoiar-se na extensão e/ou na complexidade das histórias programadas e no foco nesse ou naquele aspecto da composição (personagens/enredo/tempo/espço).</p>
EF01LP26	<p>Na elaboração do currículo, convém que o desenvolvimento dessa habilidade venha associado à frequência dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. Enquanto eles não compreenderem a base alfabética do sistema de escrita, é importante que os currículos prevejam atividades de leitura colaborativa de estudo, capazes de propiciar a análise dos recursos indicados, assim como a roda de leitura. O texto exposto para que os estudantes possam ver onde o professor está lendo e acompanhar as suas indicações é recurso de grande relevância. A progressão horizontal pode se dar pela complexidade dos textos escutados e pelo nível de autonomia que se pretende levar o aluno a conquistar em cada etapa. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR18), da Arte; e (EF01HI06), da História, associadas à identificação de elementos narrativos em textos lidos, escutados e, também, encenados.</p>
EF02LP25	<p>Na elaboração do currículo, deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade pode acontecer por meio da frequência dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Projetos que prevejam a elaboração de dossiês dos experimentos realizados em determinada disciplina viabilizam o trabalho, pois incluem a leitura de estudo e a produção dos textos. A progressão pode dar-se pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do aluno, que, nos currículos, se efetiva pela organização de habilidades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, com autonomia.</p>

EF02LP26	<p>Na elaboração do currículo, o trabalho com essa habilidade supõe a constituição de critérios de apreciação estética e afetiva de materiais de leitura. Para tanto, é preciso garantir: oferta de material de leitura de qualidade estética, ética, temática e linguística; espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais). A progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos previstos (assim como dos seus respectivos temas), nos autores selecionados e no grau de autonomia que se pretende atingir a cada etapa do ensino.</p>
EF02LP27	<p>Na elaboração do currículo, é preciso levar em conta que a atividade de recontagem de histórias prevê a elaboração de um texto cujo conteúdo já é conhecido pelo aluno, sendo, mesmo assim, importante prever habilidades que indiquem o planejamento da situação comunicativa e do texto parte a parte, tarefa que poderá ser coletiva. Dessa forma, o currículo pode focalizar, nessa atividade, a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto, entre outros aspectos. A progressão horizontal da habilidade pode tomar como referência a extensão e/ou complexidade dos textos narrativos focalizados, assim como o grau de autonomia a ser conquistada pelo aluno a cada etapa. As atividades podem, ainda, prever uma progressão da habilidade ao longo do ano, indicando a produção em duplas ou autônoma.</p>
EF02LP28	<p>Na elaboração do currículo, deve-se considerar que esta habilidade articula-se à (EF01LP26), representando uma progressão vertical. O trabalho a ser desenvolvido é o mesmo que o previsto para a habilidade (EF01LP26), considerando-se que, no 2º ano, é possível que os alunos já tenham compreendido a base alfabética do sistema de escrita e, dessa maneira, possam ler os textos junto com o professor, no momento do estudo, até utilizando recursos de ressaltar trechos relevantes. A progressão horizontal pode se dar pela complexidade dos textos escutados e pelo nível de autonomia que se pretende levar o aluno a conquistar em cada etapa.</p>
EF02LP29	<p>Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade demanda a previsão de práticas de leitura e de estudo de</p>

	poemas visuais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: a presença de ilustração realizada por meio das letras e palavras; a criação de efeitos visuais incomuns (direção de escrita; linearização original; efeitos rotativos, inversões, por exemplo); a ocupação figurativa do espaço disponível. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade, em especial as coletivas, com mediação do professor. Como pode haver alunos ainda não alfabetizados no início do 2º ano, é fundamental a exposição do texto aos alunos, com indicações explícitas da leitura que está sendo feita. A progressão horizontal pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos propostos, no tipo de recurso a ser estudado e no nível de autonomia do estudante a ser conquistado a cada etapa.
--	---

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	1º ano	2º ano
EF12LP18	Ouvir contos tradicionais de diferentes culturas, partindo e priorizando as nossas raízes e a origem de cada criança, no sentido de valorizar o meio familiar e cultural, trabalhando assim na raiz da questão das intolerâncias e respeito à diversidade.	Escuta de poemas, trava-línguas, canções, histórias locais, do imaginário regional e de outras culturas.
EF12LP19	Poesias favorecem o desenvolvimento rítmico e estimulam a expressividade.	Brincar com poesia, produções e interpretações.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	1º ano

EF01LP24	Nos relatos oral e também por escrito dos diversos gêneros, atentar para a transição entre as linguagens, do cotidiano e formal e vice-versa, ampliando a possibilidade de trânsito nos diversos segmentos linguísticos.
EF01LP25	Escrita de palavra a partir de história. Expressão em desenhos identificando personagens, tempo, espaço e enredo, ainda sem o uso de todas as terminologias. Por meio de perguntas o professor pode trazer uma vivência para futura compreensão dos elementos da narrativa.
EF01LP26	Elaboração de caderno envolvendo organização da disposição espacial de diferentes representações gráficas. Reconstruindo histórias e relatos.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	2° ano
EF02LP25	Cópia de textos escritos a partir da norma padrão.
EF02LP26	Início do trabalho regular de leitura de livros diversos por meio de formação de biblioteca na sala de aula.
EF02LP27	Formulação de pequenas frases a partir de vivências e do alfabeto aprendido. Recontar as narrativas contadas pelo professor de forma a perceber a sequência temporal e os acontecimentos relevantes em cada momento.
EF02LP28	Reconhecer tema da história, personagem e contexto da narrativa por meio de recontagem e perguntas de estabelecimento de relações. O recontar a narrativa pode ser oral e ou por escrito e ainda por desenhos, numa sequência apropriada.
EF02LP29	Elaboração de desenhos, ilustrações e textos no caderno e apreciação da lousa do professor. Elaboração de uma história sem

	palavras, somente com ilustrações levando a observação de que a ilustração transmite a narrativa, ou seja, é uma outra linguagem.
--	---

### LÍNGUA PORTUGUESA 3º AO 5º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF35LP01	As atividades que mais potencializam o desenvolvimento da fluência leitora são aquelas em que o leitor estuda textos que lerá em voz alta, em colaboração com outro leitor mais proficiente. A leitura precisa ser contextualizada em uma situação comunicativa genuína, como uma leitura dramática (situação em que atores fazem a leitura de um texto teatral para uma audiência, interpretando os personagens). Na elaboração do currículo, podem-se prever atividades em que os alunos: estudam o texto no coletivo, com mediação do professor, em especial os personagens; depois da divisão dos papéis, em duplas, estudam em voz alta, ajustando interpretações; fazem um ensaio da apresentação, com avaliação das performances para novos ajustes; performam a leitura dramática para a audiência. A progressão curricular pode jogar com a complexidade dos textos, o foco do trabalho (substituições lexicais ou pronominais; diferentes tipos de substituição em cada um dos casos), os procedimentos didáticos programados e o grau de autonomia do aluno.
EF35LP02	Na elaboração do currículo, quatro aspectos podem ser considerados: a seleção de materiais de leitura; o uso de espaços nos quais esses materiais circulam; a apreciação e o compartilhamento da leitura. O primeiro aspecto implica em utilizar critérios pessoais de apreciação (estética, tema etc.). O segundo, envolve frequentar salas de leitura e bibliotecas físicas e digitais, sabendo solicitar ou encontrar materiais de leitura. O terceiro e o quarto envolvem utilizar os critérios de apreciação pessoal

	<p>para divulgar sua opinião a respeito de materiais lidos, em espaços escolares, como uma roda de leitores, ou digitais, como sites de comentários sobre livros lidos. A progressão do ensino-aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos procedimentos de seleção, dos materiais de leitura visados e do tipo de justificativa pretendida, assim como no grau de autonomia do aluno.</p>
EF35LP03	<p>Na elaboração do currículo, é necessário considerar que esta é uma habilidade que envolve várias outras: localização de informação, inferenciação, articulação de trechos do texto, (re)construção de informações. No entanto, é preciso considerar ainda que o desenvolvimento de cada uma dessas habilidades pode ser mais difícil em um gênero e/ou tipo de texto do que em outros, dependendo da complexidade em questão. Localizar informações pode envolver, entre outros aspectos, a articulação de trechos diferentes de um mesmo texto. Assim, a progressão curricular da habilidade (EF35LP03) pode apoiar-se tanto no desenvolvimento conexo de outras quanto na complexidade do gênero ou tipo de texto a ser estudado.</p>
EF35LP04	<p>Na elaboração do currículo, considere-se que, para estabelecer inferências é necessário explicitar as pistas textuais e/ou as informações prévias, articulando-as entre si. Além disso, é a leitura colaborativa que pode potencializar o trabalho com as estratégias de leitura (antecipação, inferenciação, verificação, localização, construção de informações pela articulação de trechos dos textos, generalização). A leitura colaborativa (conferir EF12LP02) permite a criação de um espaço de circulação de informações no qual pistas textuais e conhecimentos prévios podem ser articulados coletivamente pelos alunos, o que possibilita a apropriação desses procedimentos e a ampliação da competência leitora. A progressão curricular pode considerar a complexidade dos diferentes tipos de textos, dos gêneros e do grau de autonomia do aluno a cada etapa do ensino.</p>
EF35LP05	<p>Na elaboração do currículo, é necessário considerar que o desenvolvimento desta habilidade é conexo ao das demais habilidades responsáveis pela compreensão leitora, especialmente as inferenciais, ou seja, aquelas que consistem em (re)construir sentidos com base em pistas do texto. Fatores a serem considerados na progressão curricular: a complexidade dos textos (inclusive em termos de gênero e tipo de texto), o grau de autonomia do aluno na etapa de ensino em questão; os procedimentos didáticos previstos: leitura individual ou coletiva, entre pares ou com a mediação do professor; o recurso</p>

	sistemático ou eventual a dicionários na verificação de hipóteses.
EF35LP06	Todo falante de uma língua possui conhecimentos gramaticais internalizados no processo de aquisição da linguagem. Sem eles, não conseguiria comunicar-se oralmente. Na elaboração do currículo, pode-se prever que esses saberes possibilitam a análise e o estudo dos textos, em especial quando se trata das atividades epilinguísticas: aquelas nas quais se analisa o uso dos recursos textuais, e não a sua sistematização em categorias. Esta irá acontecendo gradativamente ao longo do Ensino Fundamental, depois da compreensão do sistema de escrita e da constituição de uma proficiência básica em leitura e escrita. Os recursos citados são os que possibilitam a coesão textual. Ex.: Hoje Ana lembrou-se de seu avô. Ela não o vê há quase três anos (ELA retoma ANA; O recupera AVÔ; SEU retoma ANA). A progressão curricular pode jogar com a complexidade dos textos, o foco do trabalho (substituições lexicais ou pronominais; os diferentes tipos de substituição em cada um dos casos), os procedimentos didáticos programados e o grau de autonomia do aluno.
EF35LP07	Na elaboração do currículo, recomenda-se a previsão, para os dois primeiros anos, de desenvolver habilidades de análise e aprendizagem dos conhecimentos linguísticos aqui implicados. No caso da ortografia, os currículos locais poderão propor habilidades que envolvam a análise, reflexão e utilização das regularidades diretas e contextuais nos anos iniciais, após a aquisição da base alfabética; e as regularidades morfológico-gramaticais nos anos finais. Paralelamente, podem ser propostas habilidades que envolvam familiarização com as ocorrências ortográficas irregulares ao longo do Ensino Fundamental.
EF35LP08	Na elaboração do currículo, pode-se tratar esta habilidade visando contextualizar as atividades de revisão processual e final, quando se analisa a pertinência da utilização de recursos coesivos em função das intenções de significação, procurando tanto evitar problemas de compreensão pelo leitor quanto garantir a coerência do texto.
EF35LP09	Na elaboração do currículo, pode-se propor uma progressão desta habilidade tanto vertical quanto horizontal, indicando habilidades que prevejam a ação de organizar os textos em unidades de sentido de modo coletivo. Isso pode ser feito inicialmente com a ajuda do professor e em grupos, até chegar ao trabalho autônomo.

EF35LP10	<p>Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade deve considerar resgatar e/ou articular as atividades propostas com as habilidades orais desenvolvidas nos dois anos anteriores, especialmente as que se estendem por todos os anos iniciais. A habilidade pode prever: a) o estudo da situação comunicativa (como assistir a entrevistas); b) o planejamento e análise do gênero e suas marcas linguísticas (identificar o recurso de considerar a resposta e reelaborar a próxima pergunta, por exemplo). Além disso, embora a habilidade não preveja, recomenda-se o trabalho em colaboração realizado coletivamente, progredindo para situações em que a autonomia é cada vez mais requerida. A complexidade dos gêneros e/ou dos textos, assim como das situações comunicativas em foco, também pode funcionar como critério para a progressão da aprendizagem.</p>
EF35LP11	<p>Na elaboração do currículo, pode-se resgatar práticas de letramento/produtos culturais locais para legitimá-los, e explorar a gramática das variedades linguísticas usadas em comparação (e não oposição) com outros produtos culturais não locais para que os alunos possam compreender as diferenças e as similaridades como constitutivas das identidades de seus falantes. Pode-se prever, ainda, refletir sobre as situações comunicativas em que os textos circulam, de modo a identificar as mais apropriadas para o uso de determinada variedade linguística. Os tipos de variação, o foco sobre esse ou aquele aspecto da variedade, no simples convívio ou na análise às semelhanças e diferenças entre variedades, por exemplo, podem ser bons critérios para a progressão curricular. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03GE01), da Geografia; (EF03HI07) e (EF03HI08), da História, no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	3° ano	4° ano

EF35LP01	Ler em silêncio ou em voz alta e depois recontar aos colegas o que leu.	Leitura em voz alta, leitura silenciosa, leitura em forma de jogral, leitura individual em voz alta, recitação de poemas ou textos lidos da lousa repetidas vezes ao longo de um período de tempo, exercícios de compreensão do texto que favoreçam a dinâmica de fluência da leitura e exercícios diários de arte da fala*.
EF35LP02	Momentos de leitura individual onde a biblioteca é explorada, e os livros escolhidos segundo a sua própria escolha.	Visitas regulares à biblioteca para seleção de títulos para leitura, rodas de apreciação dos títulos lidos e realização de feira literária.
EF35LP03	Compartilhar com os colegas o porquê da escolha e a ideia central da história que foi lida.	Por meio de perguntas, solicitar que alunos identifiquem a ideia central do texto lido, bem como os personagens e ambientação.
EF35LP04	Contar com mais detalhes as ações e suas consequências na narrativa da história. Ao recontar a criança precisa buscar o sentido das palavras ou expressões desconhecidas, e usando sinônimos ela vai enriquecendo o seu vocabulário.	Realizar inferência de palavras desconhecidas a partir de contexto, uso de dicionário, criação de dicionários pessoais de registro de palavras novas aprendidas, identificação de estrutura narrativa (apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho), observando especialmente as relações de subordinação de frases.
EF35LP05		
EF35LP06		
EF35LP07	Todas as bases da escrita (conhecimento linguísticos, gramaticais, ortográficos pontuações etc.) são constantemente utilizadas em textos que contam atividades feitas, ou histórias ouvidas, ou lidas. ou em cartas mandadas	Produção permanente de textos a partir dos temas de aula e vivências com correções dos aspectos gramaticais trabalhados para apropriação das regras ortográficas, de pontuação, marcas de discurso, concordância verbal etc.

	a outros alunos.	
EF35LP08	Retrabalhar coletivamente textos de aluno retomando cada frase, substituindo substantivos repetidos, procurando sinônimos, ou substituindo por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos. Procurar uma coesão na sequência dos fatos e na construção dos tempos verbais.	Vivência dos recursos anafóricos da linguagem por meio de narrativas, leituras, produção e correção de textos, ressaltando o estudo do verbo no modo indicativo, os pronomes pessoais do caso reto e as preposições.
EF35LP09	Organizar esses textos em unidades de sentido dividindo em parágrafos, capítulos etc.	Produção coletiva de texto a partir de narrativa realizada ou vivência pessoal, observando adequação de estrutura e normas da linguagem.
EF35LP10	Essas formas de gêneros orais podem ser trabalhadas em cenas de teatro em várias circunstâncias; O vendedor e a cliente ao se trabalhar contas, os profissionais da construção quando trabalhamos a construção das casinhas...) ou preparando uma saída quando vamos visitar os diferentes artesãos.	Trabalho com compreensão de mensagem, identificando diferentes estratégias de comunicação utilizadas em diferentes situações e contextos.
EF35LP11	Vivenciar as diferentes variedades linguísticas ao assistir as peças de outras classes que todos os anos trabalham outras regiões do Brasil ou do mundo. Os poemas da literatura Brasileira nos permitam vivenciar essa riqueza.	Participação como ouvintes ou agentes de encontros artísticos regulares onde se compartilham expressões artísticas e culturais que envolvem diversidade cultural, etária, linguística e artística com postura empática sobre as possibilidades de expressão humana.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5º ano
EF35LP01	Dramatizações e jogos de interações discursivas com utilização de diferentes linguagens, situações e contextos comunicativos.
EF35LP02	Visita regulares a biblioteca, troca de títulos entre alunos, leituras orientadas pelo professor.
EF35LP03	Exercícios orais e escritos visando compreensão geral ou específica do texto.
EF35LP04	Exercícios orais e escritos visando compreensão geral ou específica do texto, leitura de ilustrações do texto, inferências a partir do material gráfico, reconhecimento de vocabulário etc.
EF35LP05	
EF35LP06	
EF35LP07	Ensino e revisão gramatical e ortográfica.
EF35LP08	Utilização das regras gramaticais e ortográficas nas produções orais e escritas.
EF35LP09	Construção da estrutura textual por parágrafos a partir de unidades de sentido, de acordo com as características do gênero textual em questão.
EF35LP10	Leitura silenciosa, em voz alta, preparada, direcionada etc.
EF35LP11	Estudo das variantes linguísticas de diferentes regiões do Brasil, caracterizado em canções, sotaques, poemas, receitas etc.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF35LP12	Na elaboração do currículo, pode-se considerar as orientações apresentadas na habilidade (EF04LP03), tanto no que se refere aos aspectos conceituais quanto ao nível de autonomia do estudante para realizá-la. Considera-se, ainda, que se trata de resolver problemas de ortografia e não de elucidar uma acepção da palavra. Sendo assim, poderá ou não ser necessário que o aluno considere esse aspecto na consulta ao verbete, visto que o foco da busca será a conferência da grafia correta da palavra. A habilidade pode prever procedimentos como: a) recorrer à ordem alfabética, reiteradamente, para ajustar o caminho de busca da palavra almejada; b) levantar hipóteses sobre a grafia da palavra antes da busca pela grafia correta.
EF35LP13	Na elaboração do currículo, pode-se orientar a realização de ditado inicial para verificar e organizar as intervenções com os diferentes tipos de ocorrências irregulares que se fizerem necessários, podendo ampliar a habilidade para focar: som do S (auxílio, cidade); do Z; do L e H (família e toalha etc.). É possível propor habilidades que orientem as ações necessárias à memorização, como participar de atividade de leitura de listas de palavras para destacar o H inicial, ter uma frequência de leitura articulada à tarefa de destacar/buscar palavras com determinada letra; fazer exercícios de pesquisa e registro para consulta posterior até chegar à memorização; participar de jogos que favoreçam a memorização; etc. Deve-se observar que a construção da ortografia se inicia após a aquisição da base alfabética.
EF03LP01	Na elaboração do currículo, a escolha de qual regularidade trabalhar depende do diagnóstico a ser realizado com os estudantes. Os currículos podem orientar a realização de ditado inicial para verificar e organizar as intervenções necessárias com os diferentes tipos de ocorrências regulares contextuais (aquelas em que o contexto define a letra a ser utilizada), ampliando-se a habilidade para ocorrências irregulares: som do S (auxílio, cidade); do Z; do LH (família e toalha etc.). Nesse caso, a habilidade se articulará com outras que tratam da ortografia, como a (EF03LP03) e (EF35LP13). É possível, ainda, propor habilidades que orientem a análise de grupos de palavras do tipo das previstas na habilidade, para levantamento de

	<p>semelhanças e diferenças, seguido do registro das conclusões. Ainda que não se chegue a formalizar as regras, esses registros poderão ser consultados até que a grafia correta esteja automatizada. Deve-se observar que a construção da ortografia só se inicia após a aquisição da base alfabética.</p>
EF03LP02	<p>Na elaboração do currículo, pode-se observar que a construção da ortografia inicia-se apenas após a aquisição da base alfabética. Esta habilidade pode ser articulada às demais que tratam da ortografia, respeitando a orientação de realizar ditado inicial para verificar e organizar as intervenções com os diferentes tipos de ocorrências que se fizerem necessárias. A habilidade poderá prever, no primeiro semestre, a escrita convencional de palavras de uso frequente e, no segundo, sem essa observação, o que permite uma progressão na aprendizagem.</p>
EF03LP03	<p>Na elaboração do currículo, pode-se orientar a análise comparativa de ocorrências, para favorecer a observação de semelhanças e diferenças. Exemplo: comparar as diferentes formas de marcar a nasalização. Os casos previstos pela habilidade podem aparecer em ano anterior, observando-se a restrição de que a construção da ortografia só se inicia após a aquisição da base alfabética, com habilidades que prevejam a colaboração.</p>
EF04LP01	<p>Na elaboração do currículo, é possível prever uma progressão horizontal que contemple, no primeiro semestre, a análise das ocorrências regulares contextuais em colaboração e, no segundo, a grafia correta e autônoma. Nesse caso, a habilidade pode ser articulada com outras que tratam da construção de regularidades, como a (EF03LP01), sempre prevendo a realização de ditado inicial para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes. O trabalho de análise dos casos previstos pode ser proposto logo que os alunos compreendem o sistema de escrita, garantindo uma progressão com habilidades que prevejam a construção da autonomia da escrita convencional. As habilidades podem, ainda, propor a construção de regras pela análise comparativa das ocorrências.</p>
EF04LP02	<p>Recomenda-se que o desenvolvimento dessa habilidade, nos currículos locais, a) esteja sempre articulado ao das demais habilidades de apreensão e domínio da ortografia; b) venha associado a práticas de leitura e escrita; c) envolva observação,</p>

	reflexão e apropriação. A progressão horizontal pode apoiar-se nos itens programados para estudo, assim como no grau de autonomia que se pretenda levar o aluno a atingir.
EF04LP03	É fundamental garantir, na elaboração do currículo, o domínio desta habilidade. Aspectos a serem considerados na progressão do trabalho: familiarização com o gênero verbete (impresso e/ou digital), reconhecendo suas partes e o tipo de informações que apresentam, e com o portador e sua organização interna: ordem alfabética progressiva (letra inicial; inicial e 2ª letra etc.); forma de apresentação das palavras (verbos no infinitivo, substantivos e adjetivos no masculino singular etc.); apresentação das várias acepções possíveis da palavra. Esses aspectos podem constituir a progressão vertical e horizontal do trabalho associados ao nível de autonomia do estudante. É importante que os currículos orientem, ainda, sobre a importância de buscar o significado do vocábulo também pelo contexto, pela releitura do trecho em que ele foi encontrado, especialmente no caso dos textos da esfera literária, de modo a garantir a familiarização com esse procedimento antes da busca no dicionário.
EF05LP01	Na elaboração do currículo, pode-se articular essa habilidade com outras, que prevejam o conhecimento morfológico gramatical, em uma progressão que poderá acontecer neste ano e entre anos do Ensino Fundamental. É indicado orientar a realização de ditados iniciais de modo a identificar as possíveis ocorrências que ainda não são grafadas convencionalmente pelos estudantes, de modo a planejar intervenções adequadas. Nesse caso, a habilidade se conecta com todas as demais que tratam do ensino de ortografia.
EF05LP02	Na elaboração do currículo, ao organizar sua progressão, é preciso considerar que a habilidade envolve dois aspectos: a) reconhecer que uma palavra pode ter vários sentidos, dependendo do contexto; b) comparar um uso comum com o da esfera acadêmico-científica. A intenção é, portanto, desenvolver a proficiência leitora acadêmico-científica. Sugere-se que a progressão deva acontecer em função dos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas, em cada ano, prevendo tanto a complexificação a partir do texto selecionado, ou seja, prever trabalho com textos mais complexos a cada ano, quanto o grau de autonomia do aluno para realizar a tarefa, isto é, propor habilidades em que o trabalho aconteça em parceria, progredindo para o trabalho autônomo, tanto de modo vertical (entre os anos) quanto de modo horizontal (ao longo de um determinado

	ano).
--	-------

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	3º ano	4º ano
EF35LP12	Trabalhar a ortografia por meio de jogos, tais como forca, palavras cruzadas, exercícios que trabalhem a relação fonema-grafema, jogos utilizando dicionário.	Proposta do uso correto e habitual do dicionário, ressaltando a riqueza da nossa língua bem como seus usos. Exercícios que possibilitem percepção das regularidades ortográficas e utilização da norma padrão.
EF35LP13	Apresentar por meio de uma pequena narrativa divertida a letra "H" como sendo uma letra "muda" e exercitar o uso de palavras que ilustrem o uso desta.	Apresentar por meio de história o caso da letra "H" de forma que o estudante perceba o seu uso hoje como reminiscência de uma etimologia. O ditado mudo (apenas visual) é bem apropriado.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5° ano
EF35LP12	Proposta do uso correto e habitual do dicionário, ressaltando a riqueza da nossa língua bem como seus usos. Exercícios que possibilitem percepção das regularidades ortográficas e utilização da norma padrão. Exercícios de ditados e jogos com dicionário.
EF35LP13	Praticar o uso da letra "H" em diversas situações, onde ele é mudo e não altera o som e onde ele, junto com outras letras, promove o surgimento de singulares fonemas, como é caso de nh, lh e ch e também no caso de estrangeirismo.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	3° ano
EF03LP01	Trabalhar a ortografia por meio de jogos, tais como forca, palavras cruzadas, exercícios que trabalhem a relação fonema-grafema, jogos utilizando dicionário.
EF03LP02	Trabalhar a ortografia por meio de jogos, tais como forca, palavras cruzadas, exercícios que trabalhem a relação fonema-

	grafema, jogos utilizando dicionário.
EF03LP03	Trabalhar a ortografia por meio de jogos, tais como forca, palavras cruzadas, exercícios que trabalhem a relação fonema-grafema, jogos utilizando dicionário.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	4° ano
EF04LP01	Trabalhar a ortografia por meio de jogos, tais como forca, palavras cruzadas, exercícios que trabalhem a relação fonema-grafema, jogos utilizando dicionário.
EF04LP02	Trabalhar a ortografia por meio de jogos, tais como forca, palavras cruzadas, exercícios que trabalhem a relação fonema-grafema. Levar o estudante a reconhecer o encontro das vogais em sílabas (na mesma sílaba e em sílabas separadas).
EF04LP03	Trabalhar a ortografia por meio de jogos, tais como forca, palavras cruzadas, exercícios que trabalhem a relação fonema-grafema, jogos utilizando dicionário.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5° ano
EF05LP01	Proposta do uso correto e habitual do dicionário, ressaltando a riqueza da nossa língua bem como seus usos. Exercícios que possibilitem percepção das regularidades ortográficas e utilização da norma padrão.
EF05LP02	Proposta do uso correto e habitual do dicionário, ressaltando a riqueza da nossa língua bem como seus usos. Exercícios que possibilitem percepção das regularidades ortográficas e utilização da norma padrão. Solicitar que uma mesma palavra seja usada em contextos diferentes, explorando assim sua polissemia.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF03LP04	É importante, na elaboração do currículo, considerar que o desenvolvimento desta habilidade deve acontecer depois que o estudante construir uma certa proficiência na escrita. Todo esse trabalho pode ser realizado sem o uso da metalinguagem (utilizar terminologia da gramática para se referir às questões abordadas, por exemplo, substantivo, adjetivo, concordância verbal etc.). No entanto, é preciso ressaltar que o uso torna a linguagem mais econômica, podendo facilitar a reflexão. No processo de ensino, o recurso à metalinguagem é posterior à compreensão do fato discutido, e orienta-se que: a) a progressão da acentuação inicie-se com as pautas de memorização, nas quais palavras são afixadas em cartazes que o aluno possa

	consultar ao escrever; b) ao longo dos anos, as regularidades sejam discutidas por meio de um movimento dialógico de análise e reflexão, seguido de emprego na produção textual.
EF03PL05	Na elaboração do currículo, convém que se programe o desenvolvimento desta habilidade para uma etapa posterior à da construção de uma certa proficiência na escrita. É preciso ressaltar que o uso da metalinguagem torna a linguagem mais econômica, podendo facilitar a reflexão. No processo de ensino, o recurso à metalinguagem é posterior à compreensão do fato discutido. Trata-se de habilidade a ser proposta na progressão do trabalho com acentuação.
EF03LP06	Na elaboração do currículo, convém que o trabalho com essa habilidade: a) venha previsto para etapas em que o estudante já apresente uma certa proficiência na escrita; b) seja antecedido pelos estudos de separação das palavras em sílabas. Todo esse trabalho pode ser realizado sem o uso da metalinguagem. No entanto, é preciso ressaltar que o seu uso torna a linguagem mais econômica, podendo facilitar a reflexão. Considere-se que a previsão de recurso à metalinguagem é mais adequada e produtiva se for posterior à compreensão do fato discutido.
EF03LP07	Na elaboração do currículo, convém que o estudo da pontuação aconteça de duas maneiras (como na habilidade EF02LP09): na leitura, ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; e na escrita, ao discutir possibilidades e analisar os efeitos de sentido produzidos (nesse caso, elaborar discurso direto ou indireto) e selecionar a mais adequada às intenções de significação. A pontuação de discurso direto inclui o emprego de verbos dicendi — que indicam quem está falando e de que modo: por exemplo, disse o rapaz; respondeu prontamente; entre outros — em diversos locais do enunciado (antes, no interior ou depois da fala). A progressão pode se dar pela ampliação dos recursos, mas os aspectos citados precisam ser considerados, assim como o nível de autonomia do estudante a cada etapa do processo.
EF03LP08	Na elaboração do currículo, o trabalho com esta habilidade deve prever não os áridos exercícios de análise sintática, mas a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter

	<p>e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Na progressão curricular, pode-se considerar organizações sintáticas progressivamente mais complexas, garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas).</p>
EF04LP04	<p>Na elaboração do currículo, convém que se programe o desenvolvimento desta habilidade para uma etapa posterior à da construção de uma certa proficiência na escrita. Todo esse trabalho pode ser realizado sem o uso da metalinguagem (utilizar terminologia da gramática para se referir às questões abordadas, por exemplo, substantivo, adjetivo, concordância verbal etc.). No entanto, é preciso ressaltar que o seu uso torna a linguagem mais econômica, podendo facilitar a reflexão, e que o recurso à metalinguagem é posterior à compreensão do fato discutido. A progressão da acentuação inicia-se com as pautas de memorização, nas quais palavras são afixadas em cartazes que o aluno pode consultar ao escrever. Depois, ao longo dos anos, propor que as regularidades sejam discutidas por meio de um movimento dialógico de análise e reflexão, seguido de emprego na produção textual. As pautas permanecem para o caso das irregularidades.</p>
EF04LP05	<p>Na elaboração do currículo, deve-se considerar que, na escola, o estudo da pontuação acontece de duas maneiras (como na habilidade EF02LP09): na leitura, ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; e na escrita, ao discutir possibilidades e analisar os efeitos de sentido correspondentes (nesse caso, empregar a vírgula em enumerações — ou usar preposição e/ou ponto e vírgula —, para separar vocativo e aposto, que também pode ser delimitado por travessões ou indicado por dois pontos) e selecionar a que mais se adequar às intenções de significação. A progressão vertical está prevista pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados de modo convencional, mas também deve-se considerar a complexificação dos textos e o nível de autonomia do estudante.</p>
EF04LP06	<p>Na elaboração do currículo, deve-se considerar que o trabalho com esta habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Na organização curricular, pode-se considerar a especificidade da</p>

	concordância verbal (número e pessoa), garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas).
EF05LP03	Na elaboração do currículo, convém que se programe o desenvolvimento desta habilidade para uma etapa posterior à da construção de uma certa proficiência na escrita. Todo esse trabalho pode ser realizado sem o uso da metalinguagem. No entanto, é preciso ressaltar que o seu uso torna a linguagem mais econômica, podendo facilitar a reflexão, e que o recurso à metalinguagem é mais efetivo e produtivo se for posterior à compreensão do fato discutido. A progressão da acentuação inicia-se com as pautas de memorização, nas quais palavras são afixadas em cartazes que o aluno pode consultar ao escrever. Depois, ao longo dos anos, as regularidades serão discutidas por meio de um movimento dialógico de análise e reflexão, seguido de emprego na produção textual.
EF05LP04	Na elaboração do currículo, deve-se considerar que, na escola, o estudo da pontuação acontece de duas maneiras (como na habilidade EF02LP09): na leitura, ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; e na escrita, ao discutir possibilidades, analisar os efeitos de sentido correspondentes (nesse caso, comparando os efeitos de sentido de cada um dos novos recursos, ou seja, identificar as funções das reticências e das aspas) e selecionar a que mais se adequar às intenções de significação. As aspas podem ser utilizadas para assinalar discurso direto — ou para indicar pensamento de personagem, por exemplo —, o que representa uma ampliação na reflexão do 3º ano. A progressão vertical está prevista pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados, mas também deve-se considerar a complexificação dos textos e o nível de autonomia do estudante, que poderá ser considerado nos currículos locais com a previsão do trabalho em colaboração no primeiro semestre e mais autônomo no segundo.
EF05LP05	Na elaboração do currículo, o trabalho com esta habilidade deve considerar a especificidade da expressão do presente em português brasileiro, que prevê o uso regular da forma composta [verbo no presente + gerúndio] — como em “estou fazendo”, por exemplo — em vez da conjugação simples no presente do indicativo — faço —, que mais parece se referir a uma ação costumeira do que à ação que está acontecendo no presente.

EF05LP06	Na elaboração do currículo, o trabalho com esta habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Na organização curricular, pode-se considerar a especificidade da concordância verbal (número e pessoa), garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas).
----------	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	3º ano
EF03LP04	Copiar textos e palavras da lousa e escrita ortográfica ressaltando aspectos de acentuação.
EF03PL05	Trabalhar ritmicamente as palavras monossilábicas ou dissilábicas... classificá-las utilizando jogos e brincadeiras rítmicas.
EF03LP06	Introduzir o alfabeto em letra cursiva e utilização da letra cursiva para elaboração de textos.
EF03LP07	Trabalhar encenando pequenas histórias em que a pontuação interfira no contexto, e perceber as mudanças ocorridas por conta da mudança de pontuação (interrogação, exclamação, ponto final...).
EF03LP08	Identificar e diferenciar os verbos, os substantivos e os adjetivos num texto, através de exercícios, e jogos coletivos. Reconhecer os prefixos e sufixos encontrando as famílias de palavras, e buscar descobrir ou criar de novas palavras.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	4º ano
EF04LP04	Vivência da tonicidade silábica das palavras e relação com a acentuação, por meio de exercícios rítmicos, escritos e orais.
EF04LP05	Exercícios de apropriação da pontuação em textos escritos a partir da relação com o sentido do texto, a precisão da mensagem e a interpretação oral.
EF04LP06	"Ampliação do estudo do substantivo, iniciado no 3o ano.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5º ano
EF05LP03	Exercícios de acentuação de palavras (oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas). Exercitar ditados e solicitar a produção de textos que priorizem esses grupos de palavras, separadamente.
EF05LP04	Ampliação do estudo de pontuação a partir da leitura e da escrita.
EF05LP05	Aprofundar os tempos de modo indicativo acrescentando agora o pretérito-mais que perfeito.

EF05LP06	Ampliação do estudo de verbos, discurso direto e indireto, vozes do verbo (passiva, ativa e reflexiva), ampliação do estudo de preposições, regras de acentuação e ortografia, pronomes pessoais (de tratamento, oblíquo, possessivo, demonstrativo). Fazer um levantamento a partir de perguntas, dos termos essenciais da oração.
----------	---

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF35LP14	Na elaboração do currículo, o trabalho com esta habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Na progressão curricular, pode-se considerar a variedade de recursos anafóricos possíveis de serem utilizados, progressivamente mais complexos, garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas) em situações de leitura (identificação), produção e revisão de texto.
EF03LP09	Na elaboração do currículo, deve-se considerar que a progressão curricular vertical já está definida na BNCC, já que esta habilidade avança em relação ao estudo das classes gramaticais. Pode-se também pensar na ampliação de recursos possíveis para a qualificação de processos, de personagens e de locais em que as ações de histórias acontecem nos textos, tanto ao longo dos anos quanto no interior de um mesmo ano. Na progressão, pode-se considerar, ainda, o nível de autonomia do estudante.
EF03LP10	Na elaboração do currículo, é interessante a reflexão a partir de inventários, prevendo: a) observação, análise e comparação,

	<p>com levantamento de regularidades de forma e de sentido no uso dos afixos; b) o uso desse saber para resolver problemas de compreensão vocabular. A progressão curricular vertical já está definida na BNCC, se considerarmos que a habilidade (EF05LP08) avança em relação a esta. No que se refere à progressão horizontal, pode-se pensar na ampliação de afixos possíveis (e os seus respectivos sentidos) para o processo de derivação. Na progressão, pode-se, ainda, considerar o grau de complexidade lexical (palavras mais difíceis) e o nível de autonomia do estudante.</p>
EF03LP11	<p>Na elaboração do currículo, pode-se considerar, na proposição das habilidades, as características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos. As instruções de montagem, por exemplo, organizam-se pela presença de: apresentação e nomeação de todas as peças; esquema gráfico de montagem; instruções, propriamente. Podem conter também uma relação de cuidados relacionados ao uso, a depender da especificidade do produto. Caracterizam-se pela presença do imperativo ou infinitivo nas instruções. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.</p>
EF04LP07	<p>Na elaboração do currículo, o trabalho com esta habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva e final. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Na organização curricular, pode-se considerar a especificidade da concordância nominal (gênero e número), garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas).</p>
EF04LP08	<p>Na elaboração do currículo, pode-se articular esta habilidade com outras, que prevejam o conhecimento morfológico gramatical em uma progressão que poderá acontecer no ano e entre os anos do Ensino Fundamental. É indicado que sejam realizados ditados diagnósticos de modo a identificar as possíveis ocorrências que ainda não são grafadas convencionalmente pelos estudantes, de modo a planejar intervenções adequadas. Nesse caso, a habilidade se conecta com todas as demais que tratam do ensino de ortografia.</p>

EF04LP09	<p>Parei Na elaboração do currículo, convém focalizar as características/elementos que forem importantes para a compreensão do texto, articular a existência dessas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo no estudo dos textos, assim como a comparação entre textos do mesmo gênero e de gêneros diferentes, estabelecendo semelhanças e diferenças. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04MA10) e (EF04MA25), da Matemática, no que se refere à leitura de valores monetários e reflexões sobre consumo consciente.</p>
EF05LP07	<p>Na elaboração do currículo, deve-se prever a análise da articulação entre trechos de enunciados, e avaliar os sentidos produzidos pelas conjunções empregadas e sua adequação às intenções de significação pretendidas. Por meio de atividades de uso da linguagem no texto, especialmente nos momentos de revisão processual e final, deve-se instrumentalizar o estudante para resolver problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter. Na progressão curricular, pode-se considerar a variedade de recursos possíveis, progressivamente mais complexos, garantindo sempre o trabalho em colaboração.</p>
EF05LP08	<p>Na elaboração do currículo, deve-se considerar que a progressão curricular vertical já está definida na BNCC se considerarmos que esta habilidade acrescenta o processo de composição de palavras à (EF03LP10). No que se refere à progressão horizontal, pode-se pensar tanto na ampliação de afixos possíveis (e os seus respectivos sentidos) para o processo de derivação quanto nos diferentes processos de composição (justaposição e aglutinação). Na progressão, pode-se considerar o grau de complexidade lexical (palavras mais difíceis) e o nível de autonomia do estudante.</p>
EF05LP09	<p>Na elaboração do currículo, convém considerar as características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos. As instruções de jogos, por exemplo, organizam-se pela presença de: título, jogadores, material para jogar, objetivo, regras. Pode-se indicar, ainda, o grau de dificuldade. O texto adequa-se ao portador e ao espaço de circulação, alterando a linguagem, apresentando imagens, por exemplo. Se for um jogo digital, haverá referências específicas desse espaço. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, rever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	3° ano	4° ano
EF35LP14	Priorizar em textos diversos os pronomes pessoais conduzindo o estudante a observar que essas palavras substituem os nomes.	Apropriação dos tópicos gramaticais estudados em situações orais, escritas e por meio de escuta de narrativas que privilegiem a norma-padrão. No caso dos pronomes pessoais, aprofundar com as associações com os nomes, os quais eles substituem. Inserir nos textos apresentados a discriminação dos pronomes possessivos.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5° ano
EF35LP14	Ampliação do estudo de verbos, discurso direto e indireto, vozes do verbo (passiva, ativa e reflexiva), ampliação do estudo de

	preposições, regras de acentuação e ortografia, pronomes pessoais, de tratamento, oblíquo, possessivo, demonstrativo e suas diferenciações considerando com quem se fala e a introdução das conjunções, ainda como palavras que ligam, que são pontes.
--	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	3º ano
EF03LP09	Buscar e identificar adjetivos e reutilizá-los em outras frases buscando enriquecer a imagem e o texto.
EF03LP10	Ampliação do estudo de verbos, discurso direto e indireto, vozes do verbo (passiva, ativa e reflexiva), ampliação do estudo de preposições, regras de acentuação e ortografia, pronomes pessoais (de tratamento, oblíquo, possessivo, demonstrativo) e conjunções.
EF03LP11	"Jogos em que a leitura e a compreensão dos textos são prioritárias para a continuação do jogo, como, por exemplo, caça ao tesouro ou outras gincanas.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS
-------------------------

	4° ano
EF04LP07	Fazer um levantamento dos artigos e levar o estudante a relacioná-los com os respectivos substantivos. O mesmo pode ser feito com os adjetivos.
EF04LP08	Ampliação do estudo de verbos, ampliação do estudo de preposições, regras de acentuação e ortografia, pronomes pessoais (de tratamento, possessivo, demonstrativo). Relevância e conscientização das partes das palavras que alteram o seu significado.
EF04LP09	Oportunizar situações que promovam o contato com diferentes linguagens da vida cotidiana, tais como avisos, alertas, placas de sinalização, receitas, instruções em ocasiões contextualizadas de visitas de campo, elaboração de atividades de culinária ou aprendizagem de novo jogo.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5° ano
EF05LP07	Ampliação do estudo de verbos, discurso direto e indireto, vozes do verbo (passiva, ativa e reflexiva), ampliação do estudo de preposições, regras de acentuação e ortografia, pronomes pessoais do caso oblíquo, possessivo, demonstrativo e sua colocação no texto e trabalhar por meio de perguntas qual é a função das conjunções e o que elas trazem de significação.
EF05LP08	

EF05LP09	Interpretação de textos do cotidiano, tais como receitas, instruções, orientações de trabalho, identificando aspectos específicos.
----------	--

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF03LP12	Diários pessoais são muito bem recebidos pelas crianças. Embora relatos curtos em 1ª pessoa sejam o registro mais comum nesse gênero, também são admitidos poemas, crônicas etc. que atendam à finalidade de expressar e relatar sentimentos, opiniões e acontecimentos da vida pessoal. O elemento fixo do texto é a data em cada registro. A linguagem costuma ser informal, mas também pode tender para o literário. O diário — assim como as cartas — pode ser real ou fictício, quer dizer, ser o relato de um personagem de uma história determinada. Isso coloca a possibilidade de que, na elaboração do currículo, sejam previstas atividades com ou a partir de obras literárias lidas. O desenvolvimento da habilidade favorece o trabalho com projetos de leitura envolvendo os gêneros citados.
EF03LP13	Na elaboração do currículo, a habilidade pode ser ampliada com a referência à produção em parceria e de modo autônomo, garantindo, assim, uma progressão no ano. É possível propor habilidades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros de carta pessoal e diário, de modo a explicitar as suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. É possível especificar o desenvolvimento de habilidades relativas às cartas pessoais ficcionais, a partir de obras literárias de relevância (como O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá, de Jorge Amado).
EF03LP14	Na elaboração do currículo, o desenvolvimento da habilidade deve prever a contextualização em projetos temáticos, como, por

	<p>exemplo, exposição de origamis preferidos da classe (apresentados com as devidas instruções escritas em espaço reservado para que o visitante possa arriscar-se a produzi-los), mural de dobraduras e as devidas instruções, espaço do brinquedo, no qual visitantes são instigados e orientados a montar brinquedos antigos, a partir de um modelo e de instruções escritas, com assessoria dos alunos. É possível propor habilidades que: a) envolvam análise de textos do gênero injuntivo instrucional, de modo a explicitar as suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar ao longo do processo e ao final. A progressão horizontal pode acontecer a partir de dois critérios: o nível de autonomia do aluno para realizar as atividades propostas ou a complexidade do texto a ser elaborado.</p>
EF04LP10	<p>As cartas de reclamação circulam em situações de comunicação em que um cidadão procura manifestar insatisfação ou resolver algum problema que pode relacionar-se a um serviço ou a um produto adquirido, por exemplo. Trata-se de um gênero que possibilita o exercício da cidadania, daí a importância do seu ensino. Podem ser enviadas diretamente ao responsável pelo problema ou serem publicadas em jornais e revistas em seções específicas. A linguagem é sempre mais formal e polida. Organizam-se a partir dos seguintes elementos: local e data; destinatário; cumprimento; apresentação do problema; despedida; remetente. Na elaboração do currículo, convém articular essas características à finalidade do texto, assim como prever um trabalho dialógico e reflexivo.</p>
EF04LP11	<p>Na elaboração do currículo, esta habilidade pode ser ampliada com atividades que prevejam a utilização de procedimentos de busca e consulta a ambientes/espacos impressos e digitais de publicação das cartas de reclamação, tanto em colaboração quanto de modo autônomo, para o exercício pleno da cidadania. É possível, portanto, propor habilidades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros em questão, para explicitar as suas características; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final; c) ampliem para análise dos ambientes de publicação das cartas. Deve-se, ainda, observar que a habilidade fala em dois gêneros: carta pessoal e carta de reclamação, e não carta pessoal de reclamação, como parece.</p>

EF04LP12	<p>É importante que, na elaboração do currículo, preveja-se o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. É possível propor habilidades que: a) envolvam análise de textos, dos gêneros previstos para extrair as suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) prevejam o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; c) orientem a produção/textualização deste. A progressão horizontal pode apoiar-se na extensão e complexidade das instruções previstas, assim como nas operações sucessivas que a habilidade envolve. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR24), da Arte; e (EF35EF01) da Educação Física, voltadas à experimentação e compreensão de jogos e brincadeiras.</p>
EF05LP10	<p>Na elaboração do currículo, convém considerar as características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos. Os cartuns, por exemplo, são textos humorísticos que articulam linguagem verbal e gráfico-visual, apresentando críticas ao comportamento humano e aos valores, referindo-se a situações genéricas e pessoas comuns. São textos em que a compreensão depende da articulação entre linguagem verbal e gráfico-visual. Assim como para as anedotas, a inferenciação é habilidade indispensável para a construção do sentido em cartuns. Os currículos podem prever projetos de leitura em que se organizem exposições de cartuns de autores específicos ou de temas relevantes em um determinado momento da vida social.</p>
EF05LP11	<p>Nos currículos locais, convém que o desenvolvimento dessa habilidade venha sempre associado a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros lúdicos e/ou humorísticos da vida cotidiana, com ênfase sobre a discussão de suas convenções de gênero, finalidades e situação de comunicação. Recomenda-se que a progressão horizontal se apoie numa combinação de critérios: a) o foco nesse ou naquele gênero; b) a complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; c) o grau de autonomia que se pretenda levar o aluno a atingir em cada etapa do ensino.</p>
EF05LP12	<p>Na elaboração do currículo, o desenvolvimento da habilidade deve prever a contextualização em projetos temáticos, como, por exemplo, estudo de jogos de diferentes culturas (indígenas, latino-americanas, africanas etc.), elaboração de um DVD com diversos jogos de tabuleiro da década de 1960, produção de um livro com jogos inventados pela classe, tarde de jogos na escola, contendo espaços com jogos da infância da comunidade escolar, entre outros. É possível propor habilidades que: a)</p>

	envolvam análise de textos dos gêneros do campo da vida cotidiana em questão, de modo a explicitar suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final.
EF05LP13	É importante que, na elaboração do currículo, preveja-se o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Para o desenvolvimento desta habilidade, pode-se propor: a) a análise de vlogs, identificando os gêneros que nele circulem; b) a seleção do gênero mais indicado para a apresentação de críticas do tipo de produto a ser comentado; c) critérios de análise dos produtos focalizados; d) estudo de recursos da mídia utilizada, assim como dos paratextuais que compõem a performance do locutor. As atividades a serem desenvolvidas, além das indicações já apresentadas, podem: a) envolver análise de textos do gênero resenha, para compreender as suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) prever o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; c) orientar a produção/textualização deste. A progressão horizontal pode apoiar-se na extensão e complexidade das resenhas previstas, assim como nas operações sucessivas que a habilidade envolve.
EF05LP14	Na elaboração do currículo, deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade pode se dar por meio da intensa frequência dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. A participação de sites — ou blogs — em que são apresentadas resenhas de livros para os demais frequentadores, assim como a elaboração de um blog ou jornal de resenhas de livros e/ou brinquedos, viabilizam o trabalho. Na organização do currículo, a progressão pode dar-se pela diversificação do objeto cultural resenhado, pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do aluno, que pode se efetivar pela organização de habilidades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, com autonomia.
EF05LP15	O foco do trabalho são os textos do campo político-cidadão e jornalístico. Na elaboração do currículo, convém que se preveja o

	estudo da especificidade dos portadores (jornais e revistas impressos e digitais, blogs e vlogs), para que os alunos possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores e características gráficas e também quanto aos recursos digitais disponíveis (como postagem imediata de comentários a respeito das matérias publicadas). A leitura proficiente desses textos requer a compreensão de suas características (recursos multimodais, marcas linguísticas) na relação com a função do gênero e a finalidade do texto, e com a situação comunicativa em que circulam.
--	---

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	3º ano
EF03LP12	Jogos em que a leitura e a compreensão dos textos são prioritárias para a continuação do jogo, como, por exemplo, caça ao tesouro ou outras gincanas. Ler e elaborar receitas.
EF03LP13	Escrever um texto colaborativo a partir de uma história, relato de evento ou visita realizada.
EF03LP14	Escrever um texto colaborativo a partir de uma história, relato de evento ou visita realizada.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	4º ano

EF04LP10	Compreender cartas trocadas entre colegas ou institucionais, estudando as convenções do gênero, a situação comunicativa, a produção de diferentes mensagens e a autonomia para resolução de situações cotidianas expressas de maneira escrita.
EF04LP11	Escrita colaborativa e autônoma de cartas pessoais ou de situações cotidianas que envolvam comunicação por carta apropriando-se das convenções do gênero, e a comunicação e argumentação objetiva.
EF04LP12	Situações de interação social específicas e contextualizadas ou por meio de brincadeiras, jogos de continuação de história e improvisos.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5° ano
EF05LP10	Interpretação de textos do cotidiano, tais como receitas, instruções, orientações de trabalho, identificando aspectos específicos.
EF05LP11	Produção de texto em grupo sobre atividades de campo, vivências do cotidiano e assuntos da própria sala de aula.
EF05LP12	Entrevista para produção de texto sobre temas do cotidiano.
EF05LP13	Roda de conversa sobre aspectos e vivências do cotidiano e sobre as experiências de leituras, proporcionando trocas de impressões, observações de relevância e uma apresentação motivadora para leitura de livros.

EF05LP14	Vivências de diferentes espaços de visitação pública e compreensão de suas regras, comportamento social e consciência cidadã.
EF05LP15	Comentar em classe, numa roda de discussão, textos e artigos complementares de temas trabalhados nas diversas disciplinas e também notícias relacionadas aos assuntos ligados à comunidade.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF03LP16	Na elaboração do currículo, deve-se considerar que a progressão vertical desta habilidade já está garantida, considerando-se a habilidade (EF02LP16). Se, no 2º ano, o trabalho poderia se dar apenas por frequência, no 3º ano, o aprofundamento pode ser realizado por sequências didáticas. A atividade de leitura colaborativa possibilita estudar os recursos previstos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar a adequação dos textos produzidos. Um projeto a ser realizado, por exemplo, é a criação de vlog, com apresentação de receitas da região, o que pode ser previsto no currículo local. Além disso, na organização do currículo, a progressão horizontal pode dar-se pela diversificação temática dos textos, da extensão e complexidade deles, assim como do nível de autonomia do aluno. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA02), (EF03MA08) e (EF03MA09), da Matemática, para a leitura, compreensão e utilização de números decimais e divisão em receitas.
EF03LP17	Na elaboração do currículo, deve-se considerar que esta habilidade já representa um aprofundamento em relação à (EF02LP16). No 2º ano, o trabalho acontece por frequência; no 3º, o aprofundamento pode ser realizado por sequências didáticas, o que pode ser explicitado nas habilidades. A atividade de leitura colaborativa possibilita estudar os recursos previstos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar a adequação dos textos produzidos. Uma proposta de

	<p>trabalho interessante pode ser escrever para pessoas de diferentes estados para saber como é a vida delas. É possível, ainda, produzir um blog ou enviar e-mails. A progressão horizontal pode dar-se pela leitura de cartas pessoais fictícias, assim como pelo nível de autonomia do aluno, que, no currículo, se efetiva pela organização de habilidades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, com autonomia.</p>
EF03LP18	<p>Recomenda-se que o tratamento dessa habilidade, nos currículos locais, associe o seu desenvolvimento a práticas de leitura e produção próprias do campo jornalístico. Convém, portanto, que os currículos orientem as escolas a respeito de como garantir ao aluno amplo acesso à mídia impressa e digital. A progressão horizontal pode combinar diferentes critérios: a) o gênero visado; b) o vetor a ser considerado; c) o grau de complexidade dos gêneros e textos selecionados; d) o nível de complexidade que se pretende levar o aluno a conquistar.</p>
EF04LP13	<p>Na elaboração do currículo, deve-se considerar que esta habilidade já representa um aprofundamento em relação à habilidade (EF01LP20). No 1º ano, o trabalho acontece por frequência; no 4º, o aprofundamento pode ser realizado por sequências didáticas. A atividade de leitura colaborativa possibilita estudar os recursos previstos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar a adequação dos textos produzidos. Um projeto interessante pode ser elaborar um blog, vlog ou revista temática de jogos: indígenas, da década de 50, de diferentes regiões do país, da América Latina etc. A progressão horizontal pode dar-se pela complexidade dos jogos (e dos textos), assim como pelo nível de autonomia do aluno que, no currículo, se efetiva pela organização de habilidades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, com autonomia. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR24), da Arte; e (EF35EF01) da Educação Física, voltadas à experimentação e compreensão de jogos e brincadeiras.</p>
EF04LP14	<p>Trata-se de uma habilidade de leitura que requer a mobilização de outras competências, como a construção de informações, a inferência e a ativação de repertório prévio. Na elaboração do currículo, pode-se buscar organizar a progressão considerando a complexidade dos textos e o grau de autonomia do aluno ao realizar a tarefa. A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (EF12LP02), é atividade fundamental para a realização desse trabalho.</p>

EF05LP14	<p>Na elaboração do currículo, deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade pode se dar por meio da intensa frequência dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. A participação de sites — ou blogs — em que são apresentadas resenhas de livros para os demais frequentadores, assim como a elaboração de um blog ou jornal de resenhas de livros e/ou brinquedos, viabilizam o trabalho. Na organização do currículo, a progressão pode dar-se pela diversificação do objeto cultural resenhado, pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do aluno, que pode se efetivar pela organização de habilidades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, com autonomia.</p>
EF05LP15	<p>O foco do trabalho são os textos do campo político-cidadão e jornalístico. Na elaboração do currículo, convém que se preveja o estudo da especificidade dos portadores (jornais e revistas impressos e digitais, blogs e vlogs), para que os alunos possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores e características gráficas e também quanto aos recursos digitais disponíveis (como postagem imediata de comentários a respeito das matérias publicadas). A leitura proficiente desses textos requer a compreensão de suas características (recursos multimodais, marcas linguísticas) na relação com a função do gênero e a finalidade do texto, e com a situação comunicativa em que circulam.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	3º ano
EF03LP16	Aproveitar a produção de pães e escrever textos instrucionais - receitas. Atentar para a estrutura própria desses textos.

EF03LP17	Elaborar cartas com diversos destinatários com a finalidade de exercitar diferentes e específicas linguagens. Por exemplo, carta em agradecimento ao responsável por permitir uma visita a uma olaria.
EF03LP18	Leitura compartilhada e autônoma de cartazes e convites de eventos da comunidade escolar, tais como apresentações e festividades.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5° ano
EF05LP14	Vivências de diferentes espaços de visita pública e compreensão de suas regras, comportamento social e consciência cidadã.
EF05LP15	Comentar em classe, numa roda de discussão, textos e artigos complementares de temas trabalhados nas diversas disciplinas e também notícias relacionadas aos assuntos ligados à comunidade.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF35LP15	Na elaboração do currículo, pode-se prever a participação dos alunos em interações verbais que requeiram a argumentação, como debates, seminários, mesas-redondas, assembleias, entre outras. Para tanto, é preciso que os alunos: a) informem-se sobre as questões temáticas em foco, estudando-as e identificando posições apresentadas a respeito delas; b) discutam essas posições em rodas de discussão organizadas em classe, de modo a irem constituindo sua posição pessoal a respeito; c) conheçam as situações comunicativas e gêneros envolvidos na atividade que será realizada, de modo a poderem preparar-se

	<p>para dela participar; d) identifiquem procedimentos que precisam ser adotados para terem uma participação mais efetiva na discussão. Além disso, as atividades específicas a serem propostas podem: a) definir o gênero da produção escrita (comentário/carta de leitor no jornal escolar, carta aberta à comunidade etc.), prever a análise do gênero e orientar sua produção; b) propor estudo de textos com temas polêmicos para identificar variados posicionamentos e marcadores argumentativos que possam repertoriar as produções. A progressão curricular pode apoiar-se no foco a ser dado a cada etapa do trabalho (pesquisa sobre tema polêmico/produção de textos opinativos), na complexidade do gênero visado (comentário/carta do leitor etc.) e no grau de autonomia do aluno a cada etapa.</p>
EF03LP19	<p>O trabalho com esta habilidade supõe: a identificação do interlocutor privilegiado, a localização dos recursos persuasivos apresentados no texto, o reconhecimento dos efeitos de sentido provocados nos textos por tais recursos, a análise da adequação dos recursos empregados, considerando-se o interlocutor pretendido, a função do gênero e a finalidade do texto. Na elaboração do currículo, é possível organizar a progressão considerando a complexidade dos textos e o grau de autonomia do aluno ao realizar a tarefa. A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (EF12LP02), é atividade fundamental para a realização desse trabalho.</p>
EF03LP20	<p>Na elaboração do currículo, pode-se prever atividades que ampliem a habilidade, orientando o estudo das características dos espaços dos leitores em mídias impressas e digitais, bem como as regras de uso desses ambientes. É possível propor habilidades que prevejam a análise de participações de leitores nesses ambientes, para refletir sobre: a) a diferença entre argumentar e divulgar discurso de ódio; b) o respeito à diversidade de opinião sobre temas atuais. É possível, ainda, propor habilidades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros em questão, de modo a explicitar suas características e elaborar registros; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final.</p>
EF03LP21	<p>Na elaboração do currículo, convém prever o trabalho contextualizado em projetos interdisciplinares que abordem temáticas relevantes para a comunidade local, como a conservação do patrimônio público, a preservação de recursos naturais, a</p>

	<p>conscientização sobre a necessidade de consumo sustentável, o repúdio ao preconceito, a valorização da cultura local, entre outros. Poderão ser propostas atividades em que a produção aconteça em colaboração e de modo mais autônomo, prevendo, desse modo, uma progressão vertical no ano.</p>
EF04LP15	<p>Esta habilidade de leitura requer a mobilização de outras competências, como a localização e a redução de informações, a articulação de informações de diferentes partes do texto, a inferência e a ativação de repertório prévio. Além disso, requer também a identificação de valores éticos e/ou políticos no texto e de elaboração de apreciações relativas a esses e a outros valores. Na elaboração do currículo, pode-se buscar organizar a progressão considerando a complexidade dos textos e o grau de autonomia do aluno ao realizar a tarefa. A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (EF12LP02), é atividade fundamental para o desenvolvimento dessa habilidade.</p>
EF04LP16	<p>Na elaboração do currículo, pode-se prever o trabalho contextualizado a partir de temáticas relevantes para a comunidade local e para o interesse dos alunos, como eventos da comunidade, ações comunitárias em desenvolvimento, propostas do governo local e da escola, realização de campeonatos esportivos, notícias a respeito de funcionamento de bibliotecas e espaços culturais, funcionamento de espaços públicos, problemas que a cidade/comunidade vivencia, entre outros. A habilidade requer a análise de textos no gênero em questão para explicitar suas principais características e repertoriar a produção. Assim, a habilidade pode ser desmembrada, prevendo-se o estudo do gênero e da situação comunicativa em que a produção irá circular. Recomenda-se uma progressão horizontal que se inicie com o trabalho colaborativo coletivo e avance para as atividades em grupo/duplas e autônomas.</p>
EF05LP16	<p>Essa habilidade supõe que, diante de textos que abordem o mesmo assunto, sejam encontradas informações distintas. Para discutir qual informação é mais confiável, é preciso definir critérios que podem abranger diferentes aspectos, como: indicação completa de fonte da matéria; autoria reconhecida em sua área de atuação; credibilidade do veículo (qual jornal, qual blog, qual revista); endereço idôneo do site; disponibilização de recursos de comunicação com leitores; entre outros. Na elaboração do currículo, a progressão horizontal pode se dar pelo grau de autonomia do aluno na realização da tarefa e pela complexidade</p>

	dos textos.
EF05LP17	<p>Na elaboração do currículo, é possível prever a abordagem de temáticas relevantes socialmente e do interesse dos alunos, como eventos esportivos, espaços de lazer disponíveis para crianças na região, ações possíveis de serem realizadas pela população visando o desenvolvimento sustentável na cidade, o papel da tecnologia digital no município, a disponibilização de equipamentos públicos e o seu uso pelos cidadãos, a condição do transporte público local, entre outras. A habilidade requer a análise de textos no gênero indicado para explicitar suas principais características e repertoriar a produção. Assim, a habilidade pode ser desmembrada em: a) estudo do gênero e da situação comunicativa em que a produção irá circular; b) análise de ambientes digitais, como sites, blogs, páginas de jornais online, para repertoriar a produção; c) produção do roteiro. Recomenda-se uma progressão horizontal que se inicie com o trabalho colaborativo coletivo e avance para as atividades em grupo/duplas e autônomas.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	3º ano	4º ano
EF35LP15	<p>Escrita colaborativa de texto produzido oralmente para apresentação oral em ocasião de uma apresentação artística da classe e leitura de comunicados, jornais da comunidade e outros meios de divulgação. Tudo ainda no ambiente da comunidade escolar.</p>	<p>Acrescentar a leitura de comunicados e quaisquer outros veículos de informação sobre o bairro e sobre a sua cidade, de maneira a incluir a criança no seu contexto socio/cultural.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5° ano
EF35LP15	Escolher temas que se referem à história do povo brasileiro, explorando as diversas culturas regionais, iniciando um aspecto de observação com o seu lugar de atuação. Paralelos que tragam uma comparação ainda de forma incipiente.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	3° ano
EF03LP19	Ler e compreender cartazes, avisos e placas da comunidade escolar em festividades.
EF03LP20	Escrita colaborativa de texto produzido oralmente para apresentação oral em ocasião de uma apresentação artística da classe.
EF03LP21	

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	4° ano
EF04LP15	Oferecer textos que expressem os dois tipos (opinião e fato) e em conversa e com perguntas levar a criança a perceber a diferença.

EF04LP16	Escrita em duplas sobre vivências e festividades escolares e de trabalhos desenvolvidos em sala que podem ser compartilhados com a comunidade.
----------	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5° ano
EF05LP16	Vivências de diferentes espaços de visitação pública e compreensão de suas regras, comportamento social e consciência cidadã.
EF05LP17	Escrita autônoma sobre vivências e festividades escolares. Sugerir entrevistas com pessoas representantes de uma corrente cultural do seu entorno, com prévia orientação para o roteiro da produção desse gênero.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF35LP16	Na elaboração do currículo, deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade só se dá de forma adequada em práticas de leitura e escrita de textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa de estudo e a de revisão processual e final da escrita possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Projetos que prevejam a elaboração de cartas de reclamação (de serviços, de produtos etc.) para serem publicadas em revistas e jornais impressos ou em sites específicos viabilizam o desenvolvimento da habilidade. A progressão pode dar-se pela complexidade dos textos lidos e pelo nível de autonomia que se pretende levar o aluno a conquistar em cada etapa.

EF03LP22	<p>É muito importante que, na elaboração do currículo, preveja-se o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. As habilidades podem prever: a) a seleção e estudo dos textos a serem produzidos para compreender suas características, de acordo com o contexto; b) o planejamento/pesquisa do conteúdo temático e, considerando a situação em que irá circular, o tipo de mídia; c) a orientação do trabalho em colaboração. Além disso, é importante considerar que a habilidade pode referir-se tanto à produção oral quanto à oralização de textos escritos a serem gravados em vídeo. Essa situação coloca as seguintes condições básicas para a adequação do texto: a) produzir a escrita do texto a ser lido; e/ou b) organizar esquema do texto a ser produzido oralmente, o que requer muito ensaio coletivo, com análise crítica; c) estudar os recursos a serem empregados nesse material, considerando a especificidade da mídia e ambiente no qual será veiculado o material. A progressão horizontal pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros jornalísticos envolvidos, no foco do ensino (a organização geral do texto; as ferramentas e recursos a serem mobilizados; o planejamento; a elaboração) e no grau de autonomia a ser conquistada pelo aluno a cada etapa. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR26), da Arte; e (EF35EF03), da Educação Física, no que se refere à comunicação de informações por múltiplas linguagens.</p>
EF03LP23	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade venha associado a diferentes práticas de leitura e escrita de cartas dirigidas a mídias impressas ou digitais. Essas práticas permitem a contextualização da habilidade, fornecendo ao aluno experiências e materiais variados para a observação e a reflexão. A progressão horizontal pode se dar pela complexidade dos textos lidos e pelo nível de autonomia que se pretende levar o aluno a conquistar em cada etapa.</p>
EF04LP17	<p>Na elaboração do currículo, é preciso considerar que a habilidade prevê tanto a produção oral quanto a oralização de textos escritos. Essa situação coloca as seguintes condições básicas para a adequação do texto: a) produzir a escrita do texto a ser lido; e/ou b) organizar esquema do texto a ser produzido oralmente, o que requer muito ensaio coletivo, com análise crítica; c) estudar os recursos a serem empregados nesse material, considerando a especificidade da mídia e ambiente no qual será veiculado o material. Além disso, as habilidades podem prever: a) a seleção e estudo dos textos a serem produzidos para compreender suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) o planejamento/pesquisa do conteúdo temático</p>

	<p>e considerando a situação em que irá circular o tipo de mídia. Do ponto de vista da progressão, é possível propor habilidades que orientem a produção/revisão colaborativa e que estejam inseridas em projetos de produção de jornais editados para circular em blogs e rádios comunitárias da escola. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR19), da Arte, no que se refere à identificação de elementos teatrais na vida cotidiana, no caso, nos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.</p>
EF04LP18	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade venha associado a diferentes práticas de escuta atenta e crítica de entrevistas e jornais radiofônicos e/ou televisivos, para que os alunos possam perceber e se familiarizar com os padrões denotacionais e a expressão corporal próprios de âncoras e entrevistadores nesses meios. Convém prever, ainda, que as atividades sejam realizadas com base em gravações de discursos autênticos (registrados nessas situações), tornando possível assistir, analisar, reassistir e tirar dúvidas relativas ao estudo. A progressão horizontal pode se dar pela complexidade dos textos lidos (em função, por exemplo, do tema) e pelo nível de autonomia que se pretende levar o aluno a conquistar em cada etapa.</p>
EF05LP18	<p>É muito importante que, na elaboração do currículo, preveja-se o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. O tratamento dessa habilidade pode prever: a) análise de vlogs, identificando os gêneros que nele circulem; b) seleção do gênero mais indicado para a apresentação de críticas do tipo de produto a ser comentado; c) critérios de análise dos produtos focalizados; d) estudo de recursos da mídia utilizada, assim como os paratextuais que compõem a performance do locutor. As atividades a serem desenvolvidas, além das indicações já apresentadas, podem: a) envolver análise de textos do gênero resenha, para compreender as suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) supor a pesquisa do conteúdo temático; c) prever o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; c) orientar a produção/textualização deste; d) orientar a revisão colaborativa. A progressão horizontal pode tomar como critério as diferentes etapas e operações envolvidas no desenvolvimento da habilidade, além do foco nos diversos aspectos em jogo nas atividades. Do ponto de vista da progressão, é possível propor habilidades que orientem a produção/revisão colaborativa e que estejam inseridas em projetos de produção de jornais</p>

	editados para circular em blogs e rádios comunitárias da escola.
EF05LP19	Na elaboração do currículo, pode-se formular habilidades que contemplem questões controversas sobre temas de interesse da região e/ou de temas recorrentes da realidade brasileira, como: demarcação de terras indígenas, uso sustentável de recursos naturais, entre outros. Pode-se, ainda, propor diferentes situações e gêneros em que a habilidade deva ser desenvolvida, assim como atividades de planejamento e de produção. A habilidade requer pesquisa de conteúdo temático e definição de situações comunicativas que envolvam o gênero a ser utilizado para argumentar (debate, discussão em roda etc.), de modo a proporem-se situações de ensino-aprendizagem desses textos e gêneros.
EF05LP20	Na elaboração do currículo, convém que o desenvolvimento desta habilidade venha associado à frequência dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa de estudo viabiliza a análise dos recursos indicados, assim como a roda de discussão. É importante analisar também o movimento argumentativo presente nos textos. A progressão horizontal pode se dar pela complexidade dos textos lidos e pelo nível de autonomia que se pretende levar o aluno a conquistar em cada etapa.
EF05LP21	Na elaboração do currículo, deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade envolve a previsão de práticas de escuta atenta, no interior das quais os alunos poderão observar, refletir e analisar os aspectos mencionados da produção oral, relacionando-os a seus efeitos de sentido. As falas de âncoras realizam-se de maneiras diferentes, dependendo do veículo: em alguns, os profissionais manifestam-se espontaneamente, reagindo a notícias apresentadas, entrevistas feitas; mas, em outros, limitam-se à leitura das notícias pelo teleprompter. No primeiro caso, teremos um misto de linguagem oral com oralização de texto lido; no segundo, apenas oralização de texto escrito. Em relação à (EF04LP18), esta habilidade representa um avanço na progressão vertical, já que os gêneros previstos são diferentes. A progressão horizontal pode se dar pela complexidade dos textos lidos (em função, por exemplo, do tema) e pelo nível de autonomia que se pretende levar o aluno a conquistar em cada etapa.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	3º ano	4º ano
EF35LP16	Elaborar cartas e convites em ocasiões de festividades. Criar pequenos livretos ou revistas, relatando eventos ainda ligados às questões da natureza ao redor ou de uma construção tais como: um novo canteiro de flores para o pátio, o plantio de ervas para o chá, ninhos de passarinhos que apareceram na árvore, etc.	Elaborar cartas e convites em ocasiões de festividades. Criar pequenos livretos ou revistas, relatando eventos ainda ligados às questões da natureza ao redor ou de uma construção tais como: um novo canteiro de flores para o pátio, o plantio de ervas para o chá, ninhos de passarinhos que apareceram na árvore, etc. Ampliar a revista ou jornal da classe com notícias e acontecimentos da escola e cidade.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5º ano
EF35LP16	Apreciar forma de composição de convites e cartazes da comunidade escolar em sua relação hipertextual. O crescimento dos meios de comunicação e de envolvimento da classe com a comunidade pode ir se ampliando e assumindo cada vez mais um lugar de relevância.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	3º ano
EF03LP22	Planejar texto de apresentação oral em ocasião de uma apresentação artística da classe.
EF03LP23	Elaborar cartas e convites em ocasiões de festividades.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	4º ano
EF04LP17	Planejar e produzir com os colegas e com o professor textos orais de apresentação para festividades escolares, imitando a situação de um jornal radiofônico, compreendendo a formatação desse tipo de veículo de expressão.
EF04LP18	Apreciar forma de composição de convites e cartazes da comunidade escolar com maior frequência. Na situação de vivência, encenação de um jornal radiofônico orientar sobre como o gestual e a expressão de corpo e face são de grande relevância, assim como a entonação.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5º ano
EF05LP18	Planejar e produzir com os colegas textos orais de apresentação para festividades escolares e eventos relacionados à classe.
EF05LP19	Propor que alunos se manifestem de maneira oral de forma a apropriar-se de combinados coletivos, experiência vivida, aprendizagens.
EF05LP20	Apreciar forma de composição de convites e cartazes da comunidade escolar em sua relação hipertextual. Apresentar de forma oral pesquisas ou exposição de algum tema a ser depois discutido.
EF05LP21	

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF35LP17	Nos currículos locais, convém que o desenvolvimento dessa habilidade venha sempre associado a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros poéticos, com ênfase sobre seus recursos expressivos. A progressão — tanto horizontal quanto vertical — pode combinar critérios como: a) o foco nesse ou naquele recurso expressivo (rimas/jogos de palavras/sentidos figurados/recursos visuais etc.); b) a complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; c) o grau de autonomia que se pretenda levar o aluno a atingir em cada etapa do ensino.

EF03LP24	<p>Relatos de experimentos e de pesquisas são textos úteis no trabalho com temas que remetam diretamente a questões sociais, como relações estabelecidas entre crianças e o celular; o impacto das redes sociais na vida da criança; a presença da violência no cotidiano da cidade; entre outros. Na elaboração do currículo, as habilidades podem orientar a pesquisa desses textos na internet para montar um dossiê e elaborar uma carta de reclamação, ou de leitor, organizado em um projeto de leitura e escrita. Convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática (EF03CI06), (EF03CI09), da Ciência; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas a coleta, leitura, comparação e interpretação de dados de pesquisas.</p>
EF03LP25	<p>Na elaboração do currículo, podem-se organizar habilidades que prevejam trabalho em parceria entre as turmas, articulando-o com o estudo dos gêneros envolvidos na apresentação, como a exposição oral. As pesquisas podem assumir caráter interdisciplinar, com temas como: povos originários do Brasil, imigrantes, entre outros. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06), (EF03CI09), de Ciências; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas. É possível, ainda, propor habilidades que: a) definam o gênero a ser produzido nos resultados de observações e pesquisas apresentados e proponham análise de textos para explicitar suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões na escrita e revisar no processo e ao final.</p>
EF04LP19	<p>Textos expositivos de divulgação científica são fundamentais na vida escolar: é por meio deles que o conhecimento produzido em diversas áreas é registrado e divulgado. Por isso, a leitura destes vai sempre ser solicitada nas diversas disciplinas, e o prosseguimento dos estudos pode depender da proficiência constituída pelo aluno. A leitura colaborativa, proposta na habilidade (EF12LP02), é atividade fundamental para a realização desse tipo de leitura, que é a de estudo. Na elaboração do</p>

	<p>currículo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.</p>
EF04LP20	<p>Nos textos de divulgação científica, acadêmicos, de pesquisa e também nos de imprensa (reportagens, artigos de divulgação científica, artigos acadêmicos, relatórios de pesquisa etc.), é comum a presença de infográficos que sintetizem dados, esquemas visuais que simulem uma situação descrita, tabelas que apresentem dados coletados e gráficos que os agrupem, oferecendo uma visão geral e comparada de respostas a uma enquete, por exemplo. Na elaboração do currículo, é preciso, então, prever que os alunos compreendam que esses recursos podem conter dados não apresentados no texto verbal que sejam importantes para uma melhor compreensão da questão discutida no texto. É importante tematizar a presença desses dados por meio de perguntas que os coloquem em jogo. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática (EF03CI06), (EF03CI09), da Ciência; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas a coleta, leitura, comparação e interpretação de dados de pesquisas, com apoio de recursos multissemióticos.</p>
EF04LP21	<p>Na elaboração do currículo, é possível organizar as habilidades em temáticas significativas para o país ou região, como ambiente e sustentabilidade (tratamento do lixo, água etc.), aspectos relacionados à saúde etc., articulados de modo interdisciplinar em projetos que prevejam situações comunicativas orais em interação com alunos de outros períodos do Ensino Fundamental. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04MA27) e (EF04MA28), da Matemática, no que se refere à utilização de gráficos e tabelas para a realização de pesquisas e análise de dados. É possível, ainda, propor habilidades que: a) envolvam análise de textos com temáticas de interesse baseados em outras fontes para explicitar suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientem procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar escrevendo, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final.</p>

EF04LP22	<p>Na elaboração do currículo, podem-se prever: a) a consulta a enciclopédias eletrônicas e impressas a partir das pesquisas em biblioteca escolar ou ambientes digitais, com análise de verbetes, de modo a explicitar as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; b) a pesquisa do conteúdo temático em fontes impressas e digitais, com tomada coletiva de notas ou em grupos; c) o estudo de ambientes digitais que recebem verbetes de enciclopédia para publicação. É possível, ainda, propor habilidades que orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A progressão horizontal pode apoiar-se no grau de complexidade dos verbetes de enciclopédias disponíveis na sala de leitura e/ou biblioteca da escola.</p>
EF05LP22	<p>Verbetes de dicionário são ferramentas indispensáveis na vida escolar; por isso, é imprescindível que o aluno os conheça e seja proficiente na sua leitura. É composto por duas partes: cabeça (ou entrada) — palavra da qual se busca o significado — e corpo — informações lexicais e linguísticas sobre a cabeça. Na elaboração do currículo, deve-se considerar que, além de conhecer essa estrutura, o aluno precisa saber que, no dicionário: as entradas são organizadas por ordem alfabética; os verbos são apresentados no infinitivo; o singular e o masculino são a forma padrão de apresentação de substantivos e adjetivos. É preciso saber também o contexto da palavra para poder selecionar as acepções adequadas. Esse aprendizado deve acontecer no uso, em situações genuínas.</p>
EF05LP23	<p>Na elaboração do currículo, é preciso garantir que os alunos saibam realizar a interpretação dos dados de gráficos, tabelas e outros recursos que compõem, sobretudo, os textos do campo de estudo e pesquisa. É importante orientá-los para ler, por exemplo, o título dos gráficos (pois indicam o que representam os dados), as legendas (pois esclarecem quais são os dados apresentados), os eixos (para verificar qual será a articulação) e comparar as sínteses que as colunas/fatias representam. Feita a leitura de um dos recursos, a ideia é que façam a do segundo e, depois, que realizem a articulação dos dados de cada recurso, sem esquecer que o foco é a compreensão do problema abordado. A leitura colaborativa é uma atividade que potencializa esse trabalho. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática (EF03CI06), (EF03CI09), da Ciência; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas a coleta,</p>

	leitura, comparação e interpretação de dados de pesquisas, com apoio de recursos multissemióticos.
EF05LP24	Na elaboração do currículo, podem-se organizar as habilidades em temáticas relevantes para o país ou região, como meio-ambiente e sustentabilidade (tratamento do lixo, água etc.), aspectos relacionados à saúde etc., articulados de modo interdisciplinar em projetos que prevejam situações comunicativas orais com outros alunos de períodos mais avançados do Ensino Fundamental. As habilidades podem ser articuladas com a prática de linguagem oral, prevendo exposição oral para outras turmas. Há possibilidade de desmembrar a habilidade, prevendo outras que orientem procedimentos de busca de informações em ambientes digitais e uso de programas que permitam a construção de tabelas e gráficos. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF05MA24) e (EF05MA25), da Matemática, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos. É possível definir o gênero a ser estudado (verbetes de curiosidade, texto expositivo) e propor habilidades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros em questão para explicitar as suas características; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final.
EF05LP25	Na elaboração do currículo, pode-se prever: a) o uso de procedimentos de consulta a portadores do gênero impressos e eletrônicos, com análise de textos de verbetes de dicionário para explicitar suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; b) pesquisas do conteúdo temático para os verbetes em fontes impressas e digitais com tomada de notas coletiva ou em grupos para uso posterior na produção; c) o estudo de ambientes digitais que recebem verbetes; d) temáticas significativas para a produção dos verbetes. É possível, ainda, propor habilidades que orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A progressão horizontal pode apoiar-se no grau de complexidade dos verbetes e/ou dos dicionários distribuídos pelo PNLD para as escolas públicas desse nível de ensino (Dicionários de Tipo 1 e de Tipo 2).

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	3º ano	4º ano
EF35LP17	Ler e compreender informações sobre temas trabalhados em sala, tais como: formas de construção, materiais usados em moradias etc.	Ler, compreender e criar mais informações sobre temas trabalhados em sala, como curiosidades sobre a cidade, sobre o bairro e pequenos " casos" que podem ser de interesse e favorece o sentimento de pertencimento.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5º ano
EF35LP17	Ensino dos processos de pesquisa, estudo e aprofundamento de temas trazidos em sala de aula, com auxílio do professor. A riqueza cultural do nosso país é sempre uma temática muito apropriada para este ano.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	3º ano
EF03LP24	Ler os cadernos elaborados como meio de apoio ao que foi estudado.
EF03LP25	Elaborar textos a partir de narrativa ou vivência.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	4º ano
EF04LP19	Pode- se lançar mão de textos complementares científico/informativos sobre a vida de alguns animais, privilegiando o seu habitat, os seus costumes e curiosidades a respeito
EF04LP20	Iniciar a expressão de alguma forma diferente do texto corrido para veicular informações ou dados.
EF04LP21	A partir de um tema pesquisado ou de uma vivência, solicitar a produção de um texto que demonstre o ponto central da pesquisa com a devida orientação para que os estudantes atentem para as fontes. Pode-se ilustrar coerentemente.
EF04LP22	De maneira lúdica, é possível brincar de dicionário, inventando novos verbetes com seus respectivos significados.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5º ano
EF05LP22	Ampliar compreensão e interpretação de assuntos pesquisados de maneira colaborativa ou com auxílio do professor. Proporcionar textos e que tenham também como objetivo a ampliação do vocabulário de depois fazer um levantamento das palavras novas para exercícios de uso em outros contextos.
EF05LP23	Reconhecer informações para compreensão de mapas e legendas.

EF05LP24	Apresentação de pesquisa realizada seguindo roteiro de planejamento.
EF05LP25	Registrar vivências extraclasse promovidas pelo professor e fazer levantamento de palavras novas advindas das pesquisas e exercitar o seu uso em outros contextos.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF35LP18	Na elaboração do currículo, a habilidade de escuta de textos orais pode prever: a) procedimentos de registro de informações consideradas importantes e de dúvidas a serem apresentadas ao final da exposição; b) elaboração de questões a serem feitas ao locutor, ao final da exposição, para esclarecimentos, posicionamentos em relação à fala etc.; c) trabalho em colaboração inicial até chegar, progressivamente, ao autônomo. Tal habilidade é fundamental para a formação do estudante; os currículos podem procurar desenvolvê-la na discussão de temas sociais relevantes para a comunidade local.
EF35LP19	Na elaboração do currículo, pode-se prever o trabalho com esta habilidade em situações comunicativas de discussão de questões interdisciplinares e interculturais que impliquem o estudo de temas sociais relevantes para a comunidade local. É possível orientar para que a recuperação do conteúdo ouvido aconteça por meio de esquemas ou tabelas, prevendo, portanto, habilidades que envolvam diferentes situações formais de escuta e induzam ao ensino das formas de registro que possibilitem a recuperação da fala. A progressão pode ser pensada com base em critérios como os diferentes tipos de situações formais, a complexidade e/ou a extensão dos textos orais e o grau de autonomia a ser conquistado pelo aluno a cada etapa desse ensino.
EF35LP20	Na elaboração do currículo, a habilidade pode ser desenvolvida no interior de projetos e/ou sequências que articulem a especificidade dos textos no gênero exposição oral ao trabalho interdisciplinar, prevendo, por exemplo, temas como alimentação saudável; brinquedos/brincadeiras de ontem e de hoje; povos do Brasil; entre outros. É possível prever atividades

	<p>destinadas a familiarizar o aluno com habilidades que envolvam o acesso aos recursos multissemióticos presentes nos textos e a pesquisa de conteúdo temático. A progressão, tanto horizontal quanto vertical, pode pautar-se pelo grau de complexidade dos trabalhos e/ou pesquisas, na alternância do foco do ensino (o gênero e sua organização geral; os recursos a serem mobilizados; a produção do roteiro; etc.) e o grau de autonomia a ser conquistada pelo aluno a cada etapa. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06), (EF03CI09), de Ciências; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).</p>
EF03LP26	<p>Na elaboração do currículo, deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade pode acontecer por meio da frequência dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos, sendo fundamental que os currículos prevejam habilidades que indiquem o trabalho com essas atividades. Projetos que prevejam a elaboração de pesquisas sobre questões sociais relevantes a serem divulgadas em seminários viabilizam o trabalho. A progressão curricular pode dar-se pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do aluno, o que se traduz em um trabalho inicialmente colaborativo e, progressivamente, mais autônomo. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27) e (EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06) e (EF03CI09), da Ciência; (EF03GE01), da Geografia; e (EF03HI03), da História, associadas a coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).</p>
EF04LP23	<p>Na elaboração do currículo, deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade pode acontecer por meio da intensa frequência dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Elaborar verbetes para enciclopédias digitais ou produzir um dossiê impresso sobre um tema estudado pela classe, que contenha verbetes a respeito dos conteúdos relativos a esse tema, são possibilidades de concretizar o trabalho, que podem ser sugeridas nas habilidades a serem propostas pelas redes. Na organização do currículo, a progressão pode dar-se pela diversificação do tema, pela</p>

	<p>complexidade dos textos, assim como pelo nível de autonomia do aluno, que pode se efetivar pela organização de habilidades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, de modo autônomo.</p>
EF04LP24	<p>Na elaboração do currículo, deve-se considerar que esta habilidade representa uma progressão em relação à (EF03LP26). O seu desenvolvimento pode se dar por meio da frequência dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos, com aprofundamento leve. É importante que os currículos orientem a analisar a adequação do recurso às intenções de significação e à coerência do texto. A progressão pode dar-se pela complexidade do recurso a ser identificado e pelo nível de autonomia do aluno, sendo este um aspecto a ser previsto nos currículos: tarefas em colaboração que avancem para aquelas realizadas com mais autonomia.</p>
EF05LP26	<p>Na elaboração do currículo, convém considerar que esta habilidade implica: a) utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais como ferramentas para garantir a coesão e a coerência; b) aprender e utilizar as convenções relativas à escrita de citações. O desenvolvimento da habilidade supõe a frequência dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa de estudo de textos dos gêneros em jogo, assim como a revisão processual e final, possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Orienta-se que os currículos prevejam habilidades que contemplem as referidas atividades.</p>
EF05LP27	<p>Na elaboração do currículo, deve-se considerar que esta habilidade explicita os tipos de articuladores referidos pelas habilidades (EF05LP07) e (EF35LP14). Em consequência, elas podem vir articuladas nos currículos locais. Trata-se de utilizar, na produção dos textos, os recursos previstos. Para tanto, é necessário estudá-los, o que pode ser feito por meio das leituras colaborativas de estudo de texto. Na revisão coletiva processual e final, analisa-se a adequação do uso dos recursos, de modo a garantir a coerência e legibilidade do texto. Na progressão, pode-se considerar o nível de autonomia do estudante, que, no currículo, se efetiva pela organização de habilidades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, com autonomia.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	3º ano	4º ano
EF35LP18	Ler e compreender informações sobre temas trabalhados em sala, tais como: formas de construção, materiais usados em moradias etc. Escutar aula expositiva do professor e ouvir diariamente recapitulação da aula anterior feita pelos colegas.	Ampliar a leitura e compreensão de textos que explorem a temática central deste ano que é o conhecimento de sua localidade, escola, bairro e cidade. Lançar mão de brincadeiras, parlendas, poesias e canções.
EF35LP19	Recontar o que ouviu e reorganizar em ideias principais.	Recuperar ideias centrais (retrospectiva) em situações formais de escuta e apresentação
EF35LP20	Apresentar tarefas realizadas em grupo de maneira coerente e ordenada de acordo com os acontecimentos.	Apresentar trabalhos com cartazes esquemáticos e ilustrativos de temas trabalhados em sala de aula.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5º ano
EF35LP18	Ensino dos processos de pesquisa, estudo e aprofundamento de temas trazidos em sala de aula, com auxílio do professor. Ouvir com atenção apresentações de pesquisas feitas pelos colegas ou convidados.

EF35LP19	Recuperar ideias por meio de perguntas específicas (retrospectiva) em situações formais de escuta e apresentação.
EF35LP20	Produção de um painel como resultado de pesquisa com ilustrações e cartazes ilustrativos.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	3° ano
EF03LP26	Reler o texto produzido para identificação de possíveis correções ortográficas.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	4° ano
EF04LP23	Com uma brincadeira de dicionário, a criança é levada a perceber a linguagem diferenciada para esse fim.
EF04LP24	Exercitar a expressão de dados e de informações em outros formatos além do texto corrido.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5º ano
EF05LP26	Propor correção colaborativa verificando adequação conforme os conhecimentos já adquiridos da Língua Portuguesa.
EF05LP27	Utilizar pronomes e articuladores como elementos de coesão textual, a partir de perguntas e comentários sobre a sua função e como ele altera a mensagem de maneira significativa.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF35LP21	Na elaboração do currículo, o trabalho com essa habilidade supõe a constituição de critérios de apreciação estética e afetiva de materiais de leitura. Para tanto, é preciso garantir: oferta de material de leitura de qualidade estética, ética, temática e linguística; espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais). Três atividades potencializam esse trabalho: a roda de leitores (na qual os alunos comentam livros de escolha pessoal lidos); o diário pessoal de leitura (na qual os alunos registram as impressões que vão tendo sobre o que leem e que socializam com os colegas); a leitura programada (na qual livros de maior extensão são lidos e estudados coletivamente, com mediação do professor). A progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos previstos (assim como dos seus respectivos temas), nos autores selecionados e no grau de autonomia que se pretende atingir a cada etapa do ensino.
EF35LP22	No desenvolvimento dessa habilidade, os diálogos precisam ser reconhecidos não apenas pelas marcas gráficas que os apresentam (dois pontos-travessão; dois pontos-aspas, por exemplo), ou pela presença dos verbos dicendi (introdutórios das falas de terceiros), mas também — e sobretudo — a partir da significação do texto. Na elaboração

	do currículo, pode-se, por exemplo, propor projetos que organizem uma exposição de diálogos famosos (de personagens de livros lidos); ou a produção de vídeos, em duplas, contendo um diálogo selecionado pelos alunos. A complexidade dos gêneros e textos previstos pelos currículos, as marcas linguísticas dos diálogos e o grau de autonomia do aluno proposta para cada ano podem ser bons critérios para a progressão da aprendizagem.
EF35LP23	
EF35LP24	Atividades que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa — para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores —, e a roda de leitores, como na habilidade (EF35LP21). Na elaboração do currículo, a organização de leituras dramáticas de textos teatrais (leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os) cria um espaço de socialização dos textos, além de possibilitar o desenvolvimento da fluência leitora, como na habilidade (EF35LP01). A complexidade dos gêneros e textos previstos, as marcas linguísticas dos textos dramáticos e o grau de autonomia do aluno proposta para os três anos em jogo podem ser bons critérios para a progressão da aprendizagem.
EF35LP25	Na elaboração do currículo, é importante considerar que a criação de narrativas ficcionais difere da recontagem por solicitar a criação de conteúdo temático, sendo, portanto, mais complexa. É possível prever o estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal (culturas africana e latino-americana, por exemplo), além de ampliar a habilidade com a criação parcial (produzir parte desconhecida de um conto lido) e/ou colaboração no planejamento. Pode-se, ainda, analisar as características dos gêneros, a partir do estudo dos recursos presentes nos textos e prever a progressão horizontal e vertical (ampliando a complexidade do gênero ou texto proposto nos diferentes anos), começando com produção coletiva, seguida de trabalho em duplas/grupos para chegar à produção autônoma.

EF35LP26	Nos currículos locais, convém que o desenvolvimento dessa habilidade venha sempre associado a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros narrativos, com ênfase sobre sua organização discursiva e textual. A progressão — tanto horizontal quanto vertical — pode combinar critérios como: a) o foco nesse ou naquele elemento organizacional da narrativa (enredo/ personagem/discurso reportado etc.); b) a complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; c) o grau de autonomia que se pretenda levar o aluno a atingir em cada etapa do ensino.
EF35LP27	Nos currículos locais, convém que o desenvolvimento dessa habilidade venha sempre associado a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros poéticos, com ênfase sobre seus recursos expressivos. A progressão — tanto horizontal quanto vertical — pode combinar critérios como: a) o foco nesse ou naquele recurso expressivo (rimas/jogos de palavras/sentidos figurados/recursos visuais etc.); b) a complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; c) o grau de autonomia que se pretenda levar o aluno a atingir em cada etapa do ensino.
EF35LP28	Na elaboração do currículo, pode-se orientar estudos de textos poéticos da cultura local, nacional, tradicionais e aqueles referentes às culturas periféricas, especialmente os mais representativos e vivos nas culturas locais. Podem ser propostas também habilidades que prevejam a colaboração, de modo a favorecer a ampliação da fluência dos estudantes. A progressão curricular pode ter como critério a complexidade dos textos e gêneros poéticos, o aspecto da declamação a ser focalizado (entonação; postura; fluência etc.), o planejamento ou a execução da atividade.
EF03LP27	Na elaboração do currículo, pode-se orientar, para além dos gêneros mencionados, estudos de textos poéticos da cultura local ou nacional, assim como aqueles referentes às culturas periféricas, especialmente os mais relevantes para as culturas locais. Podem ser previstas também habilidades que indiquem o trabalho em colaboração, de modo a favorecer o desenvolvimento da fluência e observação do ritmo entre os estudantes. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR14) e (EF15AR17), da Arte, associadas a improvisação,

	composição e sonorização de histórias e exploração dos elementos constitutivos da música.
EF04LP25	Nos currículos locais, convém que o desenvolvimento dessa habilidade venha sempre associado a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise de textos dramáticos, com ênfase sobre as relações entre fala e escrita que se estabelecem nesses casos. A progressão horizontal pode combinar critérios como: a) a complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; b) o grau de autonomia que se pretenda levar o aluno a atingir em cada etapa do ensino.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	3º ano	4º ano
EF35LP21	Escuta de narrativas do Antigo Testamento	Escuta de lendas indígenas e passagens da mitologia nórdica
EF35LP22	Empréstimos regulares de livros de leitura de diferentes gêneros	Empréstimos regulares de livros de leitura de maior extensão e de diferentes gêneros, além do uso de peças teatrais que ilustrem as variantes linguísticas, poesias e casos.
EF35LP23	Falar, repetir e ouvir diariamente poemas, canções e textos versificados.	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas e aliterações.
EF35LP24	Dramatizar textos sobre profissões primordiais e sobre	Escuta e memorização de textos dramáticos para

	os sinais de pontuação para maior e melhor assimilação.	encenação, explorando a temática sócio/cultural do seu entorno.
EF35LP25	Criar narrativas, de maneira colaborativa ou individual, a partir de temas trabalhados em sala de aula.	Criar narrativas sobre temas solicitados, priorizando o uso de adjetivos e frase adjetivas que favorecem a descrição e caracterização.
EF35LP26	Por meio de perguntas levar os estudantes a identificarem os elementos da narrativa.	Intensificar a solicitação da identificação dos elementos da narrativa e incentivá-los a criar narrativas com tempo, espaço e personagens pré-estabelecidos.
EF35LP27	Produzir pequenos textos a partir de narrativa literária. O uso frequente de poesias, relevando o tipo de linguagem figurada e os recursos diferenciados neste tipo de texto, principalmente o ritmo e a rima.	O uso frequente de poesias, relevando o tipo de linguagem figurada e os recursos diferenciados neste tipo de texto, principalmente o ritmo e a rima. Solicitar que criem suas próprias poesias a partir de um tema dado.
EF35LP28	Declamar poema da manhã, poema individual do aluno e poemas relativos aos temas em estudo nos diferentes componentes curriculares.	Declamar poemas de maneira coletiva e em jogral, com entonação e interpretação adequadas.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	3º ano
EF03LP27	Recitar poemas e cantar.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	4º ano
EF04LP25	As encenações de peças teatrais mostram-se sempre como valiosas oportunidades de vivência e aprendizado de novas maneiras de expressão.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF35LP29	Na elaboração do currículo, convém que o desenvolvimento desta habilidade venha associado à frequência dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. O trabalho a ser desenvolvido é o mesmo que o previsto para a (EF01LP26), observando-se que, do 3º ao 5º ano, os alunos já estarão alfabetizados, sendo capazes de ler por si mesmos. No que se refere à identificação de pontos de vista, são muito produtivas as leituras de obras que apresentam textos clássicos narrados do ponto de vista de outro personagem da história base. Esta habilidade representa uma progressão vertical em relação à (EF01P26). A progressão horizontal pode dar-se pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa (em colaboração: coletiva e em duplas, até o trabalho autônomo).
EF35LP30	Na elaboração do currículo, deve-se considerar que o foco da habilidade é a separação gráfica que, no discurso direto, se estabelece entre o discurso do narrador e o do personagem, o que não ocorre no discurso indireto. Por outro lado, a fala de um personagem pode vir organizada em uma variedade linguística diferente do texto do narrador: trata-se de recurso de caracterização de personagem, ou de suas intenções. O importante é analisar a

	<p>coerência desse fato no interior do texto. Nesse sentido, recomenda-se que os currículos locais associem o desenvolvimento desta habilidade a práticas de leitura e escrita de textos em que o discurso citado tenha um papel relevante. Esta habilidade representa uma progressão vertical em relação à (EF04LP05) e (EF03LP07). A progressão entre o terceiro e o quinto ano, em termos tanto horizontais quanto verticais, pode dar-se pelo grau de complexidade dos gêneros e/ou dos textos, assim como pelo nível de autonomia a ser atingido pelo estudante a cada etapa.</p>
EF35LP31	<p>Na elaboração do currículo, é importante que o desenvolvimento desta habilidade venha associado a atividades colaborativas de leitura, oralização e análise. Convém, portanto, que a mediação do professor e o envolvimento sistemático do aluno em práticas de leitura e escrita sejam contemplados nos dois primeiros anos. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e/ou textos poéticos programados para o estudo e pelo nível de autonomia a ser atingido pelo estudante a cada etapa do trabalho.</p>
EF04LP26	<p>Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade demanda a previsão de práticas de leitura e estudo de poemas concretos, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o tipo de ocupação do espaço no qual se insere, seja ele a página de um livro, a tela de um computador ou de um projetor. Incluem-se nessa ocupação a disposição, o tipo e tamanho das letras, a direção da escrita, o tipo de linha presumido e a diagramação. Convém esclarecer, ainda, que, nos poemas concretos, não há, necessariamente, figurativização nas representações. Assim, o texto verbal não precisa ser grafado de modo a representar figuras. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade, em especial as coletivas, com mediação do professor. A progressão horizontal pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos propostos, no tipo de recurso gráfico a ser estudado e no nível de autonomia do estudante a ser conquistado a cada etapa.</p>
EF04LP27	<p>Na elaboração do currículo, pode-se orientar, para além dos gêneros mencionados, estudos de textos poéticos da cultura local ou nacional, assim como aqueles referentes às culturas periféricas, especialmente os mais relevantes</p>

	para as culturas locais. Podem ser previstas também habilidades que indiquem o trabalho em colaboração, de modo a favorecer o desenvolvimento da fluência e observação do ritmo entre os estudantes. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR14) e (EF15AR17), da Arte, associadas a improvisação, composição e sonorização de histórias e exploração dos elementos constitutivos da música.
EF05LP28	Na elaboração do currículo, deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade supõe a leitura e estudo de ciberpoemas e minicontos digitais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o modo de ocupação do espaço — que pode não ser estático; a presença de recursos de áudio e movimento; o emprego de recursos de interação entre leitor e texto para definição — ou não — dos rumos do poema; etc. A constituição da proficiência do aluno na leitura de tais textos dependerá tanto da análise dos efeitos de sentido produzidos pela utilização dos recursos multissemióticos quanto do estudo da adequação destes para a legibilidade do texto e para a manutenção da sua coerência. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade, em especial as que são realizadas coletivamente, com a mediação do professor. A progressão horizontal pode dar-se pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia a ser atingido pelo aluno a cada etapa.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	3° ano	4° ano
EF35LP29	Propor escrita a partir de vivências ou histórias narradas.	A partir de perguntas levar o estudante a identificar o cenário (onde) o personagem central (quem).
EF35LP30	Vivenciar textos com verbos de enunciação e discurso	A partir de verbos enunciativos dados, solicitar ao

	direto, fazendo a diferenciação destes verbos e a estrutura deste tipo de texto.	estudante que crie um texto em discurso direto, criando personagens e uma situação qualquer.
EF35LP31	<p>Copiar poemas da lousa.</p> <p>Vivenciar o ritmo de um poema através de brincadeiras musicais, reforçando a sensibilidade poética.</p> <p>Vivenciar recitação poética em sala de aula.</p>	Ampliar a vivência de recitações de diversos poemas e poesias, explorando ao máximo os recursos sonoros e rítmicos.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5° ano
EF35LP29	Identificar, em uma narrativa lida, aspectos específicos: composição do texto, narrador, ambientação, ação do personagem.
EF35LP30	Compreensão das formas de discurso por meio de exemplos literários. Compreender a estrutura do discurso direto em comparação com discurso indireto e exercitar a transposição de um para o outro.
EF35LP31	Identificação de métrica, ritmo e sonoridade de poemas com correspondências gestuais.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	4° ano
EF04LP26	Brincar de criar poemas que sejam mais visuais, propiciando a percepção de qual a comunicação pode ir além dos textos e da palavra escrita.
EF04LP27	Conversar sobre como se caracteriza um personagem em sua fala, entonação, gradação, modulação etc., segundo a cena.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5° ano
EF05LP28	Observar recursos multissemióticos propostos para o desenvolvimento de uma mesma unidade temática, tais como a ilustração, a pontuação etc.

## LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º AO 9º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF69LP01	<p>Na elaboração do currículo, é importante incluir projetos que abordem fatos e assuntos polêmicos específicos do estado e/ou município do aluno, bem como a possibilidade de os estudantes terem participação efetiva nas discussões dessas questões. Considerar as possibilidades de interação dos alunos com jornais e revistas locais, impressos ou digitais, por exemplo, e planejar a sua participação ativa nesses meios contribuirá para o desenvolvimento desta habilidade. Também favorece esse desenvolvimento discutir a diferença entre liberdade de expressão e discursos de ódio (que podem ser evidenciados em situações de bullying, por exemplo). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (EF69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.</p>
EF69LP02	<p>Na elaboração do currículo, é importante que a seleção parta de — mas não se restrinja a — peças publicitárias mais significativas para os alunos, que os tenham como público-alvo, de modo que compreendam seu caráter apelativo e percebam as estratégias e os argumentos usados para chamar a atenção. Por se tratar de uma habilidade prevista para ser desenvolvida ao longo dos quatro anos, a progressão pode ser definida tanto em relação à complexidade da seleção dos textos, no que se refere aos públicos e aos recursos mobilizados, quanto em relação aos gêneros a serem trabalhados. Cabe enfatizar a relevância de um trabalho com o discurso publicitário que favoreça a reflexão sobre a relação propaganda e consumo na adolescência, propaganda e ética, propaganda e padrões de beleza, entre outras relações possíveis, que favorecem o diálogo com disciplinas no interior da área de linguagens (como Arte e Educação</p>

	Física) e da área de Ciências.
EF69LP03	Na elaboração do currículo, pode-se considerar que a progressão horizontal e vertical no trabalho com textos desses gêneros pode partir da leitura de textos com caráter mais informativo (como a notícia) para textos que implicam, em maior ou menor medida, o posicionamento crítico de quem escreve ou cria; bem como prever uma seleção de textos de diferentes graus de complexidade nos variados gêneros. O trabalho com os recursos linguísticos e semióticos é essencial para a identificação dos aspectos citados na habilidade, de modo a garantir que os alunos compreendam a relação de sentido entre imagem e texto verbal. Pode-se prever modalidades didáticas que garantam a regularidade dessa prática de leitura, como as rodas de jornais ou rodas de conversa e as leituras compartilhadas desses variados gêneros, cuidando para também dar acesso a jornais e revistas locais, o que favorecerá o desenvolvimento desta habilidade, uma vez que contribuem para que os alunos comparem as compreensões sobre os textos lidos e negociem sentidos.
EF69LP04	Na elaboração do currículo, é importante articular o estudo desses variados gêneros publicitários às discussões contemporâneas sobre propaganda e consumo, como a influência da propaganda no comportamento de adolescentes e jovens e a ética na propaganda. É comum que os alunos não reconheçam o teor da propaganda de cartazes de supermercado, por exemplo, que anunciam promoções do tipo "Compre 2, leve 3", entre outras. Discussões de situações cotidianas exemplares como essas são essenciais para que os alunos reflitam sobre o quanto elas influenciam o consumidor a consumir mais.
EF69LP05	Na elaboração do currículo, deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade supõe o conhecimento prévio dos textos jornalísticos que motivaram a produção dos gêneros citados. Entender a crítica ou o humor de uma charge ou um meme, por exemplo, implica no conhecimento do fato ou assunto criticado ou humorizado. Ou seja, é preciso reconhecer o diálogo (intertextualidade e interdiscursividade) entre os textos. É importante prever ações e

	<p>parcerias que possibilitem aos alunos acesso regular a jornais e revistas em diferentes mídias. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode se estabelecer a partir da oposição entre apenas inferir e também justificar o efeito de humor. Outro parâmetro para a progressão pode ser a complexidade e/ou a adequação (à faixa etária) do gênero em jogo. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR03), da Arte, no que se refere à identificação, inferência e justificativa de situações em que diferentes linguagens são integradas, como textos multissemióticos e artes visuais, por exemplo.</p>
--	---

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	6° ano	7° ano
EF69LP01	<p>Leitura e caracterização dos diversos tipos de textos jornalísticos (Entrevista, crônica, reportagem, colunas, artigos e resenhas), e apreensão dos gêneros jornalísticos (gênero informativo, jornalismo opinativo, gêneros ilustrativos, fotojornalismo, entre outros). Observar esse tipo de discurso primeiramente na literatura e numa roda de conversa, tratar sobre o que pode causar esses tipos de discurso.</p>	<p>Leitura de diversos livros e textos com caráter midiático e exercícios de compreensão textual.</p>
EF69LP02		
EF69LP03	<p>Rastrear pistas linguísticas do gênero jornalístico: a</p>	<p>Leitura de uma mesma notícia em diferentes mídias e</p>

	resposta as cinco perguntas (quem, onde, o quê, quando e por que), isenção de adjetivos, uso da terceira pessoa, entre outros.	diferentes veículos de informação, comparando-os.
EF69LP04	Leitura de propagandas e textos com ênfase no reconhecimento do humor, da crítica, da persuasão no caso da propaganda etc.	Exercícios de reconhecimento dos tipos de palavras e das figuras de linguagem. Uso ambíguo de palavras.
EF69LP05		

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	8º ano	9º ano
EF69LP01	Com o estudo das revoluções e guerras do século XX, é possível mostrar para os jovens deste ano, os discursos que levaram a guerras e conversar sobre a manipulação por meio da linguagem e da retórica. É ainda uma primeira abordagem, considerando o grau de maturidade interpretativa.	Este ano é propício a observação das questões da contemporaneidade e a comunicação como um dos grandes recursos de convencimento e até manipulação. Observar, por exemplo, a linguagem da propaganda.
EF69LP02		
EF69LP03		
EF69LP04	Intensificar o uso de figuras de linguagem, ainda como vivência e	Perceber, a partir de estudos comparativos de diversos

EF69LP05	<p>analisar, por meio de conversas e amostragem de textos diversos, o efeito causado.</p>	<p>textos da literatura e depois jornalísticos, a presença da ambiguidade e redundância, como efeitos de intencionalidade.</p>
----------	---	--

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF69LP06	<p>Na elaboração do currículo, deve-se considerar que esta é uma habilidade que prevê a produção e publicação de textos em gêneros os mais diversos de seu campo. Dada a seleção de gêneros sugerida, espera-se, nos currículos, a definição de uma progressão, que poderá ser tanto horizontal (distribuição dos gêneros ao longo dos quatro anos) quanto vertical (uma seleção revisada algumas vezes ao longo dos quatro anos, com vistas ao aprofundamento no trabalho da produção). Para essa seleção, será necessário considerar os gêneros previstos pela BNCC e, ainda, discutir que outros gêneros, dentre a lista de possibilidades, poderiam ser mais significativos para o/a aluno/a (porque já fazem parte de suas práticas e caberia ampliar e aprimorar seu domínio) e também para a sua formação, considerando, especialmente, a relevância do trabalho com os gêneros multimidiáticos, no contexto da web 2.0. Do ponto de vista didático, é indicado que os currículos contemplem um estudo das principais características dos gêneros selecionados e orientem a realização das diferentes operações de produção de textos, quais sejam: a) contextualização: definição da situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com que finalidade, em qual gênero); b) planejamento: que envolve a elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto parte a parte; c) elaboração do texto: o processo da construção do texto (textualização); d) revisão processual (durante a produção) e final. Essas operações podem, inicialmente, ser realizadas em situações coletivas e em grupos, com mais apoio do professor e, de modo gradual, envolver graus crescentes de autonomia do/a aluno para realizá-la. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF01) e (EF67EF02),</p>

	da Educação Física, no que se refere a experimentação, observação, produção e crítica especificamente no caso dos jogos eletrônicos.
EF69LP07	Na elaboração do currículo, é interessante considerar que, para o desenvolvimento desta habilidade, é necessário articulá-la a operações de contextualização, planejamento, elaboração do texto (o processo de textualização) e revisão, processual e final. Essas operações podem, inicialmente, ser realizadas em situações coletivas e em grupos, com mais apoio do professor e, de modo gradual, envolver graus crescentes de autonomia do/a aluno para realizá-la. É possível definir uma progressão horizontal com base nos gêneros propostos para cada ano, sempre cuidando de contemplar a diversidade de linguagens e mídias em que os gêneros sugeridos se constituem (impresso, rádio, tv. etc.).
EF69LP08	Na elaboração do currículo, recomenda-se que seja proposto: (1) trabalho articulado com profissionais responsáveis pelas salas de informática, com conhecimento de aplicativos e ferramentas de edição; (2) a necessidade de se recorrer a ferramentas gratuitas de edição de imagens, áudios e textos impressos. É recomendável propor, ainda, o trabalho colaborativo nos processos de revisão/edição entre os/as alunos/as e entre alunos e professores. Em muitos casos, os adolescentes têm maior familiaridade com o uso de tecnologias digitais, o que pode colocar o professor no lugar de quem tem mais a aprender do que a ensinar. Recomenda-se que a equipe de gestão pedagógica preveja reflexões a esse respeito, junto à equipe docente.
EF69LP09	Na elaboração do currículo, recomenda-se discutir a relação entre as esferas publicitária e jornalística, conforme sinalizado nas orientações relativas à leitura. Sugere-se uma progressão ao longo dos 4 anos finais, considerando os gêneros arrolados e a maior ou menor familiaridade dos/as alunos/as da região com um ou outro. Além do trabalho articulado com profissionais que usam aplicativos de edição de textos, da disponibilização desses aplicativos para os/as alunos/as e do investimento no trabalho colaborativo, recomenda-se articular as propostas com a exploração dos documentos reguladores (campo da vida pública) da propaganda e publicidade, com vistas ao desenvolvimento de uma postura ética em relação à esfera publicitária.

	Do ponto de vista didático, é indicado que os currículos contemplem um estudo das principais características dos gêneros selecionados.
EF69LP10	Na elaboração do currículo, é interessante considerar que esta habilidade demanda seleção e progressão dos gêneros listados, do ponto de vista das mídias, das habilidades mobilizadas e do gênero em questão (dos mais informativos aos mais opinativos). Em oralidade, a produção de entrevistas (6º a 9º) e reportagem multimídia (8º e 9º) já estão previstas. Os demais gêneros da lista poderão ser distribuídos ao longo dos quatro anos: para 6º e 7º anos, gêneros que se realizam em áudio, que implicam uso de aplicativos menos complexos; para 8º e 9º anos, gêneros que envolvem o uso de aplicativos de vídeos. Também é possível selecionar gêneros que façam uso das várias mídias e abordar gradativamente os recursos dessas mídias. Por exemplo, para 6º e 7º anos, entrevistas em áudio e comentários em vídeo; para 8º e 9º anos, entrevistas e mesas de debate em áudio e em vídeo. Inicialmente, sugere-se que questões locais sejam prioridade sobre as globais.
EF69LP11	Na elaboração do currículo, o exercício de identificar e analisar pode começar com materiais previamente gravados (debates, entrevistas etc.). Em seguida, pode-se prever participações face a face ou a distância, mediadas pela tecnologia, em situações variadas, como discussões, participação em debates, palestras e reuniões. Nesses casos, a habilidade de identificar e analisar é "solicitada" enquanto o outro fala, tendo em vista uma resposta imediata. Articular essa habilidade com as que envolvem tomada de notas — começando com material gravado, que pode ser revisto indefinidamente, para depois fazê-lo no ato da interação — favorecerá uma resposta mais qualificada de quem escuta. tentar para a seleção e progressão dos gêneros listados para a produção de textos orais. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	6° ano	7° ano
EF69LP06	Trabalho na redação do jornal da escola. vivenciando as diversas funções no processo (repórter, comentador, analista, crítico etc.).	Leitura e exercícios de compreensão textual, com identificação das características do texto jornalístico.
EF69LP07	Exercícios de passar um determinado gênero literário para outro para compreensão de diferentes gêneros. Produzir diferentes textos para um jornal ou projeto da escola revisando-o e avaliando cada qual, fazendo as devidas correções gramaticais pertinentes e diagramando imagens e textos. em grupo e individualmente.	Exercícios de passar um determinado gênero literário para outro.
EF69LP08	Trabalho na edição do jornal da escola. exercícios de texto: passar determinado texto coloquial para a forma culta da linguagem e vice-versa. Revisão e avaliação final do boneco já produzido fazendo os ajustes finais (alunos podem ser divididos por tema, por exemplo: divisão em cadernos temáticos.	Leitura em sala de aula de texto jornalístico, com especial atenção à relação entre imagens, fotos, título e linguagem escrita. Atentar para a maior possibilidade de diversificação de estilos e abordagens.
EF69LP09	Produção de cartazes, convites, panfletos, programas, banners	Elaboração de banners e convites para a festa de São João

	para divulgação de eventos culturais na escola.	e para o evento de Portas Abertas, entre outros. Planejar e promover uma exposição/feira de ciências
EF69LP10	Apresentação oral de trabalho em grupo: recriação de uma estação de rádio ou programa jornalístico de TV. Apresentação de notícias e posicionamento pessoal referente a determinado tema da atualidade. Mesas de conversa: em pequenos grupos, analisar e debater os pontos trazidos pelo grupo que apresentou o noticiário.	Apresentação oral de trabalho em grupo: recriação de uma estação de rádio. Apresentação de notícias e posicionamento pessoal referente a determinado tema da atualidade. Mesas de conversa: em pequenos grupos, analisar e debater os pontos trazidos pelo grupo que apresentou o "noticiário".
EF69LP11	Comparação entre os recursos a serem utilizados em rádio e TV e a linguagem. Considerar a adequação da linguagem e recursos usados, segundo o veículo ou mídia.	

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	8º ano	9º ano
EF69LP06	Elaborar em conjunto com um jornal local uma visitação à sede para compreensão "in loco" do processo.	Entrevista com um jornalista, procurando entender, primeiramente numa rodada conversa, os meandros

		que envolvem uma reportagem ou um artigo com as finalidades diferentes.
EF69LP07	Exercícios que propiciem a análise das intencionalidades de textos de variados gêneros.	Ao aprofundar na análise das intencionalidades dos diversos textos, pode-se partir para o exercício de produção de textos com a indicação de determinado objetivo, ou seja, uma "encomenda" de um texto para determinado fim.
EF69LP08		
EF69LP09	Este ano, mostra-se bem adequado para um trabalho teatral, com uma peça de maior porte. Sendo assim, cria-se naturalmente uma oportunidade de trabalhar com vários níveis de comunicação e divulgação. É uma ocasião para um agrupamento de uso das diversas mídias experimentadas até então.	A oportunidade que se apresenta neste ano para o aprofundamento da habilidade especificada é o estudo/leitura de uma biografia e depois a promoção de um evento, no qual as biografias serão apresentadas.
EF69LP10		
EF69LP11	Produção de pequenos documentários sobre tema pertinente às épocas.	

HABILIDADES E POSSIBILIDADES

EF69LP12	<p>Na elaboração do currículo, é importante diferenciar situações em que apenas oralizamos um texto escrito, como em geral acontece nos noticiários de TV ou rádio, das situações em que se planeja o texto e se produz materiais de apoio à fala mas, efetivamente, o texto só se realiza na interação (como acontece em um debate). Cada situação determina suas estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação dos textos. Por exemplo: se a proposta é a produção de um programa noticioso em vídeo, será necessário, depois de definido o fato/assunto: (1) usar câmeras de captação de vídeo e áudio e de aplicativos de edição do material gravado; (2) após pesquisa e seleção de informações, produzir roteiros com indicações do texto a ser lido pelo âncora/jornalista, das entradas de entrevistas ou outras imagens gravadas. Já na produção de um programa noticioso para rádio, haverá variação dos recursos para captação, do grau de detalhamento da notícia (que, para rádio, em geral, é menor), da presença ou não de efeitos sonoros de fundo etc. Atentar para seleção e progressão dos gêneros listados para a produção de textos orais.</p>
EF69LP13	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se que esta habilidade seja vinculada a projetos interdisciplinares, como os de intervenção social, que também mobilizam habilidades do campo da vida pública (no estudo da questão problema/tema, caso ela envolva o conhecimento de normas e leis, por exemplo) e de práticas de estudo e pesquisa (como a realização de enquetes para coletar dados a serem tratados e usados na formulação de argumentos para apoiar uma posição assumida). Pode, também, ser mobilizada em um debate deliberativo sobre alguma questão do convívio escolar e associada às habilidades próprias de situações orais como essa, que implicam tomada de notas, uso de recursos de entonação, ritmo, expressão facial e corporal etc. Nos currículos locais, para motivar o engajamento do adolescente, pode ser prevista uma progressão que, inicialmente, mobilize os alunos para problemas do seu entorno imediato — turma, escola, comunidade, bairro, cidade — passando para problemas da natureza mais ampla, mas que, ainda assim, guardem relação com questões locais. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.</p>
EF69LP14	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se que esta habilidade seja vinculada a projetos interdisciplinares, como os de intervenção</p>

	<p>social, que também mobilizam habilidades do campo da vida pública (no estudo da questão problema/tema, caso ela envolva o conhecimento de normas e leis, por exemplo) e de práticas de estudo e pesquisa (como a realização de enquetes para coletar dados a serem tratados e usados na formulação de argumentos para apoiar uma posição assumida). Pode também ser mobilizada em um debate deliberativo sobre alguma questão do convívio escolar e associada às habilidades próprias de situações orais como essa, que implicam tomada de notas, uso de recursos de entonação, ritmo, expressão facial e corporal etc. Nos currículos locais, para motivar o engajamento do adolescente pode ser prevista uma progressão que, inicialmente, mobilize os alunos para problemas do seu entorno imediato — turma, escola, comunidade, bairro, cidade — passando para problemas da natureza mais ampla, mas que, ainda assim, guardem relação com questões locais. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (EF69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.</p>
EF69LP15	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se que esta habilidade seja vinculada a projetos interdisciplinares, como os de intervenção social, que também mobilizam habilidades do campo da vida pública (no estudo da questão problema/tema, caso ela envolva o conhecimento de normas e leis, por exemplo) e de práticas de estudo e pesquisa (como a realização de enquetes para coletar dados a serem tratados e usados na formulação de argumentos para apoiar uma posição assumida). Pode também ser mobilizada em um debate deliberativo sobre alguma questão do convívio escolar e associada às habilidades próprias de situações orais como essa, que implicam tomada de notas, uso de recursos de entonação, ritmo, expressão facial e corporal etc. Nos currículos locais, para motivar o engajamento do adolescente pode ser prevista uma progressão que, inicialmente, mobilize os alunos para problemas do seu entorno imediato — turma, escola, comunidade, bairro, cidade — passando para problemas da natureza mais ampla, mas que, ainda assim, guardem relação com questões locais. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (EF69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.</p>
EF69LP16	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se propor, ao longo dos anos, um estudo baseado na comparação entre textos do</p>

	<p>mesmo gênero e de gêneros distintos. No primeiro caso, a intenção é propiciar a compreensão do que é típico do gênero em estudo. No segundo, pretende-se o estabelecimento de semelhanças, o que permite tanto a reiteração das características identificadas no momento anterior, quanto o reconhecimento de características específicas, o que remete às possibilidades linguístico-textuais e ao estilo do autor. O desenvolvimento da habilidade requer práticas de leitura, produção e análise de textos, nas quais seja possível relacionar as formas de composição do gênero mencionadas às especificidades do campo de atuação em que circulam, aos temas e finalidades dos gêneros e às peculiaridades da mídia em que são publicadas. A progressão pode se dar tanto pelo modo de tratamento do conteúdo (por frequência ou para aprofundamento) quanto pela complexidade dos textos previstos para as práticas de leitura e produção. Sugere-se um trabalho colaborativo (coletivo mediado pelo professor, e em grupo/duplas), que progrida para o autônomo.</p>
EF69LP17	<p>Na elaboração do currículo, convém que o desenvolvimento da atividade venha sempre associado a práticas de leitura e/ou produção de textos dos gêneros jornalísticos e publicitários previstos. É possível desmembrar a habilidade, ainda, nas duas operações implicadas (perceber/analisar), assim como nos gêneros (jornalísticos/publicitários) e/ou nos recursos linguísticos e semióticos neles envolvidos. O desenvolvimento desta habilidade só pode se fazer, de forma adequada, no interior de atividades de leitura e/ou produção de textos desses gêneros, planejadas de forma a garantir que todos os vetores referidos estejam não só contemplados, mas articulados entre si. Esses mesmos fatores podem pautar a progressão curricular, combinados com outros, como o grau de complexidade dos gêneros e textos programados e o grau de autonomia que se pretende levar o aluno a atingir em cada etapa. A sistematização e o ensino da terminologia técnica só são recomendados se ocorrerem depois da compreensão do aspecto estudado.</p>
EF69LP18	<p>Na elaboração do currículo, é importante prever situações de revisão processual e final do texto, para avaliar: (a) se as expressões utilizadas para ligar trechos do texto garantem o estabelecimento das relações necessárias para a compreensão adequada do que se quer dizer; (b) se a progressão das ideias garante que não se perca o "fio da meada" do conteúdo temático. A progressão pode se dar pela complexidade do texto e do gênero, pelo grau de autonomia do aluno ao realizar a</p>

	atividade e, especialmente por se tratar de habilidade que abrange do 6º ao 9º ano, pelo tratamento dado ao conteúdo, que pode ser por frequência ou para aprofundamento.
EF69LP19	Na elaboração do currículo, é interessante considerar que o estudo do discurso oral implica a criação de condições que o possibilitem, como: gravações em vídeo para serem analisadas; discussão coletiva a respeito das impressões de cada aluno a respeito dos efeitos de sentido produzidos pelos elementos empregados na fala; participação em situações comunicativas orais diversas, com o intuito de estudar a performance do enunciador. A progressão pode se dar: (a) pela complexidade do texto e do gênero; (b) pelo grau de autonomia do aluno ao realizar as atividades; (c) pelo tratamento dado ao conteúdo, que pode ser por frequência ou para aprofundamento.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	6º ano	7º ano
EF69LP12	Apresentação oral de trabalhos com momento de perguntas e considerações do professor e dos colegas. Atentar para a forma de expressão gestual, fala, entonação, expressão facial, etc...	Elaboração de trabalho em grupo: apresentação de um noticiário para a turma. Exercícios de Arte da Fala e peças de teatro que favorecem a experimentação de vários papéis (estilos).
EF69LP13	Roda de conversa sobre temas e problematizações pertinentes aos alunos, nos quais os alunos são estimulados a argumentar,	Rodas de conversa e diálogos, com temas específicos de interesse da turma, onde todo precisem se posicionar. Por

	<p>escutar e debater ideias. É indicado que neste momento, este exercício venha por meio de temas associados a algum conteúdo, como por exemplo, a traição dos companheiros de Júlio César, a fidelidade de um escravo romano. Os temas traição e fidelidade ganham assim uma "roupagem" impessoal com a finalidade de entender melhor os conceitos.</p>	<p>exemplo, sobre condutas sociais dentro da sala e outra afinadas com as estabelecidas pela comunidade. Regras de boa convivência, tarefas e deveres, bem como os direitos.</p>
EF69LP14	<p>Produção de pinturas, desenhos e ilustrações de textos e/ou trabalhos de estudo, que possam passar por uma observação coletiva, orientando as pertinências das considerações.</p>	<p>Elaboração do jornalismo da escola e do noticiário a ser apresentado em sala de aula. Produção de pinturas, desenhos, ilustração de textos para compor os artigos do jornal.</p>
EF69LP15		
EF69LP16		
EF69LP17	<p>Uso das letras góticas nos cadernos e trabalhos de estudo como recurso estilístico e interdisciplinar com a matéria de história. A partir do estudo do modo subjuntivo, diferenciar o seu uso, em situações hipotéticas e desejáveis.</p>	<p>Aprofundar o estudo verbal do Modo Imperativo, fazendo uma comparação com o subjuntivo e verificar a adequação dos usos, principalmente da força persuasiva do Modo Imperativo.</p>
EF69LP18	<p>Fazer um levantamento das preposições e dos pronomes, analisando sua atuação e significação dentro do texto como um dos elementos de coesão.</p>	<p>Aprofundar o estudo das conjunções e sua semântica, percebendo sua atuação no significado da oração ou termo que a precede.</p>
EF69LP19	<p>Jogos teatrais e exercícios de arte da fala, leitura em voz alta e</p>	<p>Exercícios orais de reconhecimento das linguagens</p>

	relatos orais com a finalidade de orientar os procedimentos de uma fala bem direcionada e eficiente.	jornalísticas. Dramatização em sala de aula. Atividades rítmicas, jogos teatrais e exercícios de arte da fala, recitações. Leitura em voz alta e relatos orais.
--	--	---

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	8º ano	9º ano
EF69LP12	Estabelecer conversação, após uma exposição oral ou criar situações modelo para analisar a diferenciação da língua expressa oralmente e a adequação ao contexto.	Criar situações de exposição de discursos diversos e a solicitação para expressar o mesmo conteúdo falado agora por meio de texto escrito, com o objetivo de perceber a necessidade de adequações.
EF69LP13	Ampliar a atuação e definição de comportamentos que expressem a concordância ou a manifestação de alguma medida necessária, como por exemplo o processo +I269+I270.	Neste caminho de aprofundamento e ampliação desta habilidade, levantar a questão e determinar um plano de ação para a problemática do lixo na escola e ou no bairro.
EF69LP14		
EF69LP15		
EF69LP16		

EF69LP17	Exercícios de reconhecimento do estilo jornalístico, publicitários, para percepção de sua estrutura e do uso de recursos em geral referentes a cada qualidade.	
EF69LP18	Fazer exercícios que solicitem o uso adequado de determinadas conjunções e outros elementos de coesão textual.	Exercícios que proponham a troca das conjunções e outros elementos de coesão com a finalidade de observar a alteração de sentido.
EF69LP19	Fazer um estudo e aprofundar na modalidade falada em diversos contextos, analisando a sua eficiência.	Observar a importância da modalidade falada em relação ao público e contexto. Aproveitar a oportunidade da apresentação pública do trabalho feito com as biografias.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF69LP20	<p>Na elaboração do currículo, é necessário considerar que, para desenvolver esta habilidade, é importante reconhecer as especificidades da esfera jurídica em que os textos mencionados são produzidos e circulam. Seria pertinente prever, ao longo de todo o segundo segmento, um estudo sistemático e progressivo sobre o campo da vida pública: Quem são os atores envolvidos? Quais os interesses dessa esfera? Que gêneros do discurso são produzidos nessa esfera? Quais suas finalidades de contratos, leis, regulamentos, estatutos, autorização de funcionamento, medida provisória, editais, dentre outros gêneros? De modo geral, são gêneros que normatizam e regulamentam direitos e deveres do cidadão nos mais variados papéis sociais e saber ler esses textos é fundamental para a vida pública.</p>

EF69LP21	<p>Na elaboração do currículo, é necessário considerar que o desenvolvimento dessa habilidade pode favorecer a participação dos jovens em movimentos de bairros, centros culturais comunitários etc., que promovem práticas culturais locais que se constituem como formas de resistência e de defesa de direitos de diferentes naturezas. Exemplos dessas manifestações são os saraus, as rodas de rap ou as batalhas de slam que acontecem nas periferias, cujo objetivo é promover o direito à cultura, em que se leem poemas, crônicas e se cantam raps de autoria, com conteúdos críticos em relação a algum aspecto da realidade. É recomendável que a escola acolha, problematize e legitime essas práticas e favoreça o empoderamento dos jovens para uma atuação cada vez mais qualificada.</p>
EF69LP22	<p>Na elaboração do currículo, pode-se considerar que a prática de reivindicar direitos ou propor soluções para problemas favorece o engajamento dos/as alunos/as em questões de interesse público, em especial do seu entorno imediato. A implantação de projetos de intervenção pode favorecer essa prática e possibilita o desenvolvimento dessa habilidade em contextos significativos para os/as alunos/as. Projetos que integrem as diferentes áreas mobilizam uma gama de conhecimentos e habilidades, potencializando aprendizagens. Como já sinalizado em outros momentos, garantir tempos e espaços para o planejamento integrado é uma forma de viabilizar a elaboração de projetos dessa natureza. Do ponto de vista didático, é indicado que os currículos contemplem um estudo das principais características dos gêneros selecionados.</p>
EF69LP23	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se incorporar práticas como assembleias de alunos com caráter deliberativo e formação de grupos de trabalho para organização de eventos, como os citados na descrição das habilidades. Essas práticas também favorecem vivências de leitura e de produção de textos variados, como atas de reunião, estatutos e regulamentos. Do ponto de vista didático, é indicado que os currículos contemplem um estudo das principais características dos gêneros selecionados. Há, ainda, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF09), da Educação Física, no que se refere à compreensão e contribuição com textos normativos e regramentos de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	6º ano	7º ano
EF69LP20	Leitura e exercícios de compreensão textual, reconhecendo as principais características de textos normativos e legais. Leis das 12 tábuas e textos normativos da escola.	Leitura e exercícios de compreensão textual, reconhecendo as principais características de textos normativos e legais. Tratado de Tordesilhas e textos normativos da escola.
EF69LP21	A partir da apreciação de textos normativos da escola debates sobre direitos e deveres dos alunos.	A partir da apreciação de textos normativos da escola debates sobre direitos e deveres dos alunos.
EF69LP22	Após a realização de debate, onde há replicação do ambiente do Senado Romano, no qual os alunos personificam senadores patrícios e tribunos e fazem a sustentação oral de um tema legislativo proposto, registrar, na forma de um decreto legislativo, as propostas discutidas e votadas.	em pequenos grupos elaborar textos de reivindicações e solicitações sobre determinada regra escolar. Fazer enquetes e rodas de conversa (discussão) buscando solucionar o tema que afeta a vida escolar ou da comunidade resultando num texto com indicações práticas. por exemplo: economia de água
EF69LP23		Em grupos, escrever as normas da turma. Elaborar sugestões de penalidades para os casos de descumprimento das normas. Formalizar um estatuto da classe.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	8º ano	9º ano
EF69LP20	Exercitar a leitura de documentos tais como a Constituição dos Estados Unidos ou Os Direitos Humanos. Recitação da poesia: Os Estatutos do Homem de Thiago de Mello.	Aprofundar a leitura de documentos e cartas comerciais, bem como ofícios e petições, podendo, em grupo, fazer a leitura do Regimento Escolar para posterior discussão e compreensão.
EF69LP21	Leitura de livros e textos de temas diversos, entre eles com temas como racismo, feminismo, drogas, pobreza etc.	Leitura de livros e textos de temas diversos, entre eles com temas como racismo, feminismo, drogas, pobreza etc.
EF69LP22	Promover, em momentos paralelos, sessões de filmes com temáticas de interesse para posterior roda de conversa.	Promover sessões de filmes de relevância e festivais de arte plástica e literária com finalidade de trazer à tona temas de interesse previamente levantado.
EF69LP23	Promoção de festivais temáticos com regras para participação. Incentivar situações, nas quais pode-se ter a oportunidade de colocações e manifestações individuais, fortalecendo a habilidade da expressão oral e a argumentação, dentro de parâmetros de aprendizado.	Possibilitar a leitura do Regimento Escolar para posterior roda de conversa entendendo a sua necessidade e adequação, podendo haver sugestões para adequações e atualizações.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF69LP24	Na elaboração do currículo, recomenda-se que todas as situações de interação oral nesse campo (vida pública) sejam vinculadas a projetos interdisciplinares, para garantir a abordagem de maior número de documentos normativos e reguladores. Diante da lista aberta desses documentos, é possível propor projetos diferenciados para cada ano. Por exemplo, em uma discussão sobre meio ambiente e consumismo, pode-se propor a análise de uma propaganda, associando-a à leitura do Código Nacional do Consumidores, ao ECA e ao Código Brasileiro de Auto-regulamentação Publicitária. Propor exercícios de retextualização desses textos, como a reescrita de um artigo de lei em linguagem informal, pode colaborar para a interpretação deles. É recomendável que o ECA seja um documento revisitado ao longo dos quatro anos, dada a sua relevância. Há, ainda, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF09), da Educação Física, no que se refere à compreensão e contribuição com textos normativos e regramentos de convívio que viabilizam a participação de todos na prática de exercícios físicos.
EF69LP25	Na elaboração do currículo, é interessante considerar que, em participações face a face ou a distância, mediadas pela tecnologia, em situações variadas, como discussões, participação em debates, palestras e reuniões, enquanto o outro fala, quem está na escuta analisa o que é dito e planeja uma resposta imediata. Articular essa habilidade com as que sugerem o procedimento de tomada de notas, começando por fazê-lo com material gravado, que pode ser revisto indefinidamente, para depois fazê-lo no ato da interação, favorecerá uma resposta mais qualificada de quem escuta.
EF69LP26	Na elaboração do currículo, é válido levar em consideração que a tomada de notas como registro é considerada um gênero de apoio à compreensão do ouvido, assistido. Como procedimento, está vinculada a diferentes situações, em qualquer campo de atuação. É comum em práticas como debates, palestras, reuniões, aulas e suas variantes em outras mídias. Supõe a capacidade de identificar informações relevantes e sintetizá-las em notas, de modo coerente, garantindo a possibilidade de

	<p>retomada das ideias pelo(a) seu(sua) autor(a). Pode ser proposta uma progressão que indique tanto a variação dos objetivos da tomada de notas, quanto a situação em que ela é solicitada — se a partir de materiais gravados ou se durante as interações (reuniões, aula etc.).</p>
<p>EF69LP27</p>	<p>Na elaboração do currículo, é recomendável que o desenvolvimento de leitura e produção de textos dessa natureza tenha como contexto inicial as produções e questões locais. Já que esta habilidade é proposta para todos os anos, é possível, por exemplo, prever uma progressão para que a cada ano se abordem programas políticos de uma esfera diferente. Também para os textos reivindicatórios, é possível selecionar um gênero para cada ano, procurando articulá-los aos textos normativos jurídicos trabalhados. Por exemplo, a petição pode estar associada a um trabalho com propostas e programas políticos de partidos que estão no poder: depois de analisar um programa político, pode-se chegar à constatação de que é necessário organizar uma petição pública para exercer pressão junto aos governantes quanto a alguma ação prometida e não cumprida, de acordo com o programa político. Cabe enfatizar, ainda, que a natureza dos textos reivindicatórios mobilizará habilidades propostas no campo jornalístico/midiático, visto que esses textos supõem o uso da argumentação.</p>
<p>EF69LP28</p>	<p>Na elaboração do currículo, tal como apontado para a habilidade (EF89LP16), sugere-se que o desenvolvimento se dê tanto por meio da leitura de estudo, quanto das atividades de revisão. A progressão pode se dar: (a) pela complexidade do texto e do gênero; (b) pelo tipo de tratamento didático — por frequência (aos gêneros/textos) ou para aprofundamento; (c) pelo grau de autonomia do aluno (em colaboração — coletiva, em grupos, em duplas — e de modo autônomo); (d) e, especialmente por se tratar de habilidade que abrange do 6º ao 9º ano, pelo tratamento dado ao conteúdo — mais ou menos complexo, mais ou menos aprofundado, mais ou menos implicado à realidade cotidiana do aluno. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF09), da Educação Física, no que se refere a compreensão e contribuição com textos normativos e regramentos de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	6° ano	7° ano
EF69LP24	Realizar um debate através da replicação do ambiente do Senado Romano, onde os alunos personificam senadores patrícios e tribunos, os quais fazem a sustentação oral e discutem de um tema legislativo proposto. Podendo ter como tema questões atuais e de interesse da comunidade.	Recriação cênica do julgamento histórico de Galileu. Conversa e debate sobre como as leis se transformaram desde a época do Renascimento até os dias atuais.
EF69LP25		Roda de conversa, onde todos os alunos se posicionam a respeito de determinada regra escolar ou assunto necessário sobre o convívio diário.
EF69LP26	Anotar debates, como roda de conversa e elaborar, posteriormente, registro de reunião (ata). Registrar na forma de decreto legislativo as propostas discutidas e votadas. Antecede a esta habilidade fazer as anotações dos temas apresentados, em sala, pelo professor, para posterior elaboração de texto próprio no caderno.	Anotar debates, como roda de conversa e elaborar, posteriormente, registro de reunião (ata). Registrar na forma de decreto legislativo as propostas discutidas e votadas.
EF69LP27	Leitura e reconhecimento dos gêneros normativos da escola. exercícios orais e escritos. A partir de apreciação dos textos analisar características típicas do gênero, bem como a essência de sua estrutura.	Leitura e reconhecimento dos gêneros normativos da escola. exercícios orais e escritos. A partir de apreciação dos textos analisar características típicas do gênero, bem como a essência de sua estrutura.

EF69LP28	Exercícios escritos de reconhecimento da modalidade dos textos jurídicos da época do império romano e comparação com os textos dos dias atuais. Exercitar em grupo a interpretação das normas e o uso das palavras na sua formulação	Continuam os exercícios escritos de reconhecimento da modalidade dos textos jurídicos da época passando neste ano para o renascimento e comparação com os textos dos dias atuais. Exercitar em grupo a interpretação das normas e o uso das palavras na sua formulação
----------	--	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	8° ano	9° ano
EF69LP24	Promoção de festivais temáticos com regras para participação. Incentivar situações, nas quais pode-se ter a oportunidade de colocações e manifestações individuais, fortalecendo a habilidade da expressão oral e a argumentação, dentro de parâmetros de aprendizado.	Possibilitar a leitura do Regimento Escolar para posterior roda de conversa entendendo a sua necessidade e adequação, podendo haver sugestões para adequações e atualizações.
EF69LP25		
EF69LP26	Fazer atas de reuniões de classe para tratar de assuntos diversos. Esse exercício pode ser feito em tempos determinados, de forma rodízio para que todos experimentem e aprendam sobre como deve ser um relato impessoal.	
EF69LP27		

EF69LP28	Exercitar a leitura de documentos tais como a Constituição dos Estados Unidos ou Os Direitos Humanos. Recitação da poesia: Os Estatutos do Homem de Thiago de Mello.	Elaborar discursos para diversas ocasiões, analisando as suas estruturas e adequações aos contextos. Por exemplo, discurso de apresentação do trabalho de biografias e discurso de agradecimento.
----------	--	---

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF69LP29	Na elaboração do currículo, para desenvolver esta habilidade, é altamente recomendável envolver diferentes áreas de conhecimento, uma vez que cada uma delas possui terminologia e recursos linguísticos próprios. Ler um infográfico de uma reportagem sobre uma descoberta arqueológica, por exemplo, é diferente de ler um texto do mesmo gênero sobre a variação do IDH ou do custo de vida de uma determinada localidade ao longo de um período específico. O fato de a natureza dos conhecimentos ser diversa, no exercício de uma inferência, por exemplo, leva o aluno a analisar (na leitura) ou mobilizar (na produção) recursos de linguagens comumente usados nas diferentes áreas de conhecimentos.
EF69LP30	Na elaboração do currículo, é importante considerar que, no campo das práticas de estudo e pesquisa, comparar informações entre diferentes fontes é essencial para o desenvolvimento das diversas dimensões do pensamento científico. O trabalho com projetos integrados interdisciplinares poderá potencializar o desenvolvimento dessas dimensões. É possível propor a progressão no grau de ajuda dada pelo professor (com vistas à construção da autonomia do aluno) e na complexidade do que comparar (quantidade e tipos de fontes, tipos de gêneros a comparar — dos predominantemente verbais aos multimidiáticos), que procedimentos, estratégias e ferramentas usar, considerando os gêneros selecionados para o ano, e em que gêneros os alunos tecerão suas apreciações a cada ano.

EF69LP31	<p>Na elaboração do currículo, é necessário considerar que, embora esta habilidade figure no campo das práticas de estudo e pesquisa, na BNCC, também é requerida na leitura de textos de outros campos, em especial os dissertativo-argumentativos. Nesse sentido, pode-se propor o seu desenvolvimento do sexto ao nono ano. A articulação com a leitura de gêneros e textos de graus crescentes de complexidade pode ser um bom critério para a progressão curricular.</p>
EF69LP32	<p>Na elaboração do currículo, é importante levar em conta que, no campo das práticas de estudo e pesquisa, comparar informações entre diferentes fontes é essencial para o desenvolvimento das diversas dimensões do pensamento científico. O trabalho com projetos integrados interdisciplinares poderá potencializar o desenvolvimento dessas dimensões. É possível prever a progressão no grau de ajuda dada pelo professor (com vistas à construção da autonomia do aluno) e na complexidade do que comparar (quantidade e tipos de fontes, tipos de gêneros a comparar — dos predominantemente verbais aos multimidiáticos), que procedimentos, estratégias e ferramentas usar, considerando os gêneros selecionados para o ano, e em que gêneros os alunos tecerão suas apreciações a cada ano. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06LI09), no que se refere a identificar informações precisas em textos.</p>
EF69LP33	<p>Na elaboração do currículo, é recomendável propor uma progressão para estudo das formas de retextualizar, definindo, por exemplo a retextualização de tabelas e gráficos simples, para depois passar para gráficos e infográficos mais complexos. Pode-se iniciar com exercícios pequenos de retextualização de tabelas e depois de infográficos simples que compõem reportagens de divulgação para textos escritos, de modo a integrá-los na reportagem apenas na linguagem verbal e vice-versa. Esse exercício pode ir se complexificando ao longo dos anos, tanto em relação à quantidade de informação concentrada em um infográfico quanto na complexidade dos textos selecionados para a leitura. Como se trata de lidar com textos de divulgação científica, um desenvolvimento articulado com as diferentes áreas de conhecimento pode potencializar as aprendizagens do aluno.</p>
EF69LP34	<p>Na elaboração do currículo, é recomendável propor uma progressão tanto para o ensino e a aprendizagem de procedimentos</p>

	de leitura para estudo e das formas de retextualizar o que se lê (com a produção dos gêneros de apoio à compreensão) quanto para a complexidade dos textos selecionados para a leitura.
--	---

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	6° ano	7° ano
EF69LP29	Leitura de textos e relatórios científicos para análise das características linguísticas do gênero, observando a estrutura de um relatório científico: capa, índice, objeto, objetivo, método e material, resultados, conclusões e bibliografia.	Ler e exercitar a produção de textos que relatem as viagens da época das Grandes Navegações e as descobertas científicas que possibilitaram tal evento.
EF69LP30	Leitura de diferentes fontes de pesquisa, como enciclopédias, textos de revistas e de sites e compará-los. Sublinhar ou destacar ideias centrais do texto científico para estabelecer relações entre os argumentos e mapa conceitual.	Leitura de diferentes fontes de pesquisa, como enciclopédias, textos de revistas e de sites e compará-los. Sublinhar ou destacar ideias centrais do texto científico para estabelecer relações entre os argumentos e mapa conceitual.
EF69LP31	Ler textos evidenciando, com a ajuda do professor(a), as preposições e a relação que elas estabelecem entre os termos.	Exercitar a colocação de preposições de acordo com o contexto, para maior compreensão do seu uso e importância na regência textual.

EF69LP32	Ler textos informativos e analisar a eficiência e completude da informação.	Analisar textos informativos, cujas informações excedam, causando assim um comprometimento para ao que é essencial.
EF69LP33	O trabalho de ilustração dos textos dos cadernos e até esquemas e gráficos simples, vêm ao encontro de um amadurecimento do uso desta ferramenta de comunicação.	Desenhar, antes do relato, as experiências de ciências.
EF69LP34	Usar recursos expressivos e de destaque, para as ideias centrais e complementar com ilustrações e marginalias, tais como iluminuras.	Usar recursos expressivos e de destaque, para as ideias centrais e complementar com ilustrações e marginalias, tais como ilustrações sobre os temas trabalhados, sobre as experiências de ciências, numa atividade interdisciplinar.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	8º ano	9º ano
EF69LP29	Pesquisa e leitura de livros diversos, textos de divulgação científica e sites, para pesquisas sugeridas pelos professores.	Pesquisa e leitura de livros diversos, textos de divulgação científica e sites, para pesquisas sugeridas pelos professores.
EF69LP30		
EF69LP31	Aprofundar o uso das preposições, chegando num segundo momento a usar termos e expressões que são as "pistas	

	linguísticas" e que fazem o mesmo papel das preposições, podendo trazer mais riqueza ao texto.	
EF69LP32	Produção de textos informativos e fazer, a partir de leitura para toda a classe um levantamento e análise dos objetivos da informação, podendo conversar e concluir sobre qual deve ser a estrutura deste tipo de texto.	
EF69LP33	Trabalhar, em parceria com as artes, a produção de cartazes e panfletos para a peça de teatro a ser apresentada.	Aproveitar o evento de Apresentação das Biografias para a criação de convites, cartazes, panfletos e powerpoint, entre outros.
EF69LP34	Usar recursos expressivos e de destaque, para as ideias centrais e complementar com ilustrações e marginalias, tais como ilustrações sobre os temas trabalhados, sobre as experiências de ciências, numa atividade interdisciplinar. Elaborar também um livreto contando sobre o processo do teatro com ilustrações e esquemas.	Ampliando as formas de expressão de um texto, tem-se como possibilidade as sinopses dos livros de leitura, uma divulgação dos mesmos, com ilustrações que reforcem a comunicação. O trabalho de biografias apresenta-se também como rica oportunidade de ilustração e marginalias no texto escrito que antecede à apresentação oral.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF69LP35	Na elaboração do currículo, a progressão de gêneros poderá ser horizontal ou vertical, observando o grau de complexidade que pode estar relacionado (1) ao nível de aprofundamento da pesquisa, com busca de mais ou menos fontes para um tratamento do objeto de uma ou de diferentes perspectivas e uso de mais gêneros de apoio (entrevistas, roteiros etc.); (2) à quantidade de linguagens usadas na produção de sentidos. Por exemplo, na hipótese de uma progressão na vertical, pode-se eleger a reportagem de divulgação científica como um gênero a ser trabalhado no 8º e 9º anos, optando por uma produção

	<p>impressa e/ou televisiva no 8º ano e uma produção para o ambiente virtual, com hiperlinks e infográficos com algum grau de interatividade, no 9º.</p>
EF69LP36	<p>Na elaboração do currículo, a progressão de gêneros poderá ser horizontal ou vertical, observando o grau de complexidade que pode estar relacionado (1) ao nível de aprofundamento da pesquisa, com busca de mais ou menos fontes para um tratamento do objeto de uma ou de diferentes perspectivas e uso de mais gêneros de apoio (entrevistas, roteiros etc.); (2) à quantidade de linguagens usadas na produção de sentidos. Por exemplo, na hipótese de uma progressão na vertical, pode-se eleger a reportagem de divulgação científica como um gênero a ser trabalhado no 8º e 9º anos, optando por uma produção impressa e/ou televisiva, no 8º ano, e uma produção para o ambiente virtual, com hiperlinks e infográficos com algum grau de interatividade, no 9º. Do ponto de vista didático, é indicado que os currículos contemplem um estudo das principais características dos gêneros selecionados.</p>
EF69LP37	<p>Na elaboração do currículo, a progressão de gêneros poderá ser horizontal ou vertical, observando o grau de complexidade que pode estar relacionado (1) ao nível de aprofundamento da pesquisa, com busca de mais ou menos fontes para um tratamento do objeto de uma ou de diferentes perspectivas e uso de mais gêneros de apoio (entrevistas, roteiros etc.); (2) à quantidade de linguagens usadas na produção de sentidos. Por exemplo, na hipótese de uma progressão na vertical, pode-se eleger a reportagem de divulgação científica como um gênero a ser trabalhado no 8º e 9º anos, optando por uma produção impressa e/ou televisiva, no 8º ano, e uma produção para o ambiente virtual, com hiperlinks e infográficos com algum grau de interatividade, no 9º. Do ponto de vista didático, é indicado que os currículos contemplem um estudo das principais características dos gêneros selecionados.</p>
EF69LP38	<p>Na elaboração do currículo, é interessante lembrar que é parte do preparo de uma apresentação oral um ensaio com apoio do material preparado, de modo que o apresentador tenha ideia do tempo que gastará e dos recursos linguísticos e semióticos que usará em sua fala (como vai iniciar, como introduzirá cada dado, como finalizará, qual o ritmo e as entonações adequadas</p>

	para prender a atenção da audiência, como se movimentará etc.). Na progressão, podem ser propostas apresentações iniciais breves, com apoio de texto a ser consultado/lido, até chegar às apresentações mais longas e elaboradas, com material de apoio à audiência mais sofisticado (com infográficos, vídeos etc.), com fala apoiada apenas no material oferecido à audiência, sem leitura da exposição, e, ainda, com previsão de participação da audiência/do público.
EF69LP39	Na elaboração do currículo, a progressão para o trabalho com as entrevistas, nos quatro anos, pode partir da definição de habilidades diferentes, começando por entrevistas com um profissional, para conhecer melhor o seu campo de atuação, numa apresentação para os colegas sobre a profissão do entrevistado, até chegar a entrevistas para coletar dados de um determinado grupo social, por meio da elaboração de enquetes (cujos resultados serão organizados em tabelas ou gráficos) ou roteiros mais elaborados que poderão fazer parte de artigos de divulgação, seminários etc. Vale ressaltar a importância de propor exercícios que simulem situações de entrevista em que os alunos sejam solicitados a propor novas perguntas a partir das respostas dadas, o que pode significar um material final mais rico. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07LI02), da Língua Inglesa, no que se refere à condução de entrevistas.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	6° ano	7° ano
EF69LP35	Elaboração de relatórios descritivos a partir da observação de experiências realizadas em laboratórios de química e física. Registro de observações coletadas em viagem de campo. Experiências com textos de vários gêneros propiciando a compreensão de diferentes linguagens e	Elaboração de relatórios descritivos a partir da observação de experiências realizadas em laboratórios de química e física. Registro de observações coletadas em viagem de campo. Experimentar textos de diversos gêneros e diversas finalidades com a finalidade de levar a compreensão de

	abordagens de acordo com o contexto e finalidade.	contextualizar e diversificar a linguagem para cada destinatário ou objetivo.
EF69LP36	A partir de um experimento, produzir um relatório científico.	Elaborar textos e resumos baseados em pesquisas e leituras de enciclopédias, sites, revistas etc.
EF69LP37	Elaboração de roteiros para o programa de circo, atividade está de riquíssima integração de áreas de relevante importância e bem oportuna para o jovem deste ano.	Elaboração de roteiros de trabalhos a serem apresentados à escola.
EF69LP38	Apresentação de seminários sobre o tema estudado.	Apresentação de trabalhos orais, com exposição de temas relativos à História, Geografia, Biologia, Sociologia etc. Trabalhos em grupo, duplas ou individuais. Com utilização de vários meios para enriquecimento do tema.
EF69LP39	Planejar e aplicar uma entrevista (pesquisa de campo) qualitativa e quantitativa.	Inserir em diferentes tipos de trabalhos escritos ou orais, entrevistas com pais, familiares, funcionários, professores, colegas e/ou outros. Realização de folhetins desenvolvendo todas as habilidades pretendidas.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	8º ano	9º ano
EF69LP35	Relatórios descritivos das experiências feitas nas áreas de ciências, bem como relatos fidedignos de reuniões para tratar de temas de interesse geral, atas e cartazes informativos de conduta e procedimentos no ambiente escolar.	
EF69LP36	Elaborar textos informativos sobre o comportamento em determinadas áreas da escola, como adequações no uso dos sanitários etc. Criar texto informativo/científico para áreas comuns sobre o lixo e seus aspectos diversos, dentre outros temas.	
EF69LP37	Elaboração de roteiros e outros instrumentos pertinentes para apresentação da peça de teatro deste ano.	Elaboração de roteiro e outros instrumentos também apropriados para apresentação do trabalho de biografias.
EF69LP38		
EF69LP39	Planejar e aplicar entrevistas com atores e com pessoas ligadas ao campo teatral para aprofundar neste gênero.	Planejar e aplicar entrevistas com pessoas que tenham uma vida de relevância na sociedade local, escola ou cidade, em função de um empreendimento significativo para o bem de todos.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF69LP40	<p>Na elaboração do currículo, convém que o desenvolvimento desta habilidade, ao longo dos quatro anos em jogo, venha sempre associado ao uso de gravações de eventos como os mencionados. Recomenda-se que as atividades propostas: (a) articulem o estudo dos diferentes aspectos da construção composicional desses gêneros com sua adequação às intenções de significação em foco e à necessidade de compreensão do interlocutor; (b) prevejam e orientem as estratégias e técnicas de escuta atenta e de tomada de notas, necessárias à compreensão desses gêneros e à interação entre apresentador e ouvintes; (c) recomendem o uso da metalinguagem correspondente apenas depois de realizadas as atividades de compreensão, observação e análise. A progressão, tanto vertical quanto horizontal, pode tomar como critérios: (a) os diferentes elementos da construção composicional a serem estudados a cada momento; (b) a sequenciação entre escuta atenta, de um lado, e a análise de algum aspecto da construção composicional; (c) o grau de complexidade do gênero ou texto a ser analisado; (d) o nível de autonomia a ser conquistado pelo aluno a cada etapa.</p>
EF69LP41	<p>Na elaboração do currículo, convém programar, para todos os anos, atividades de apresentação oral que envolvam o uso das ferramentas em foco. É importante que as ferramentas sejam utilizadas como recurso orientador da apresentação e não como simples reprodução da fala do apresentador. Recomenda-se que a seleção dos recursos de cada ferramenta seja orientada por sua adequação à especificidade da questão discutida, às intenções de significação do produtor e às possibilidades de compreensão do interlocutor. Sugere-se, ainda, que sejam consideradas outras ferramentas, como retroprojeto, cartazes e flipchart, por exemplo, não apenas para o caso de não haver recursos disponíveis para as ferramentas digitais, mas também porque podem ser adequadas ao trabalho: o registro de uma apresentação de grupos, após uma discussão coletiva, por exemplo, pode ser agilizado por meio de cartazes, páginas do flipchart ou transparências para um retroprojeto. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Outros critérios: (a) o tipo de ferramenta utilizada e/ou os recursos previstos; (b) o grau de sofisticação dos recursos mobilizados; (c) o grau de complexidade e/ou formalidade das apresentações orais; (d)</p>

	o nível de autonomia a ser atingido pelo aluno a cada etapa.
EF69LP42	Na elaboração do currículo, pode-se considerar que esta habilidade abrange o estudo de recursos relativos: (a) à organização interna do texto verbal; (b) aos recursos paratextuais, como imagens, boxes, infográficos etc. É importante que o tratamento a ser dado a esses recursos seja de correlação, de complementaridade, focalizando-se que o sentido do texto é derivado da articulação entre eles, sem o que a compreensão do conteúdo temático pode resultar parcial, superficial ou até inadequada. Convém, ainda, que os currículos programem as atividades de leitura e produção de textos necessárias às análises visadas pela habilidade e que orientem o emprego da metalinguagem (terminologia gramatical), para que o seu emprego só se dê depois da compreensão do aspecto estudado. A progressão — tanto vertical quanto horizontal — pode tomar como critérios: (a) os aspectos da construção composicional a serem estudados a cada momento; (b) o foco na compreensão prévia ou na análise do texto do ponto de vista dos aspectos visados; (c) o grau de complexidade do gênero ou texto a ser analisado; (d) o nível de autonomia a ser conquistado pelo aluno a cada etapa.
EF69LP43	Na elaboração do currículo, convém considerar que esta habilidade está vinculada ao uso de tecnologia digital, visto que contempla também a preocupação com o aprendizado de elementos de normatização do texto científico (como incluir e formatar uma citação no texto, organização de referências bibliográficas) que comumente circula em ambientes virtuais ou, mesmo quando impresso, implica uma produção digitalizada. Assim, convém propor atividade colaborativa entre professores de Língua Portuguesa e de Informática (ou componente similar), bem como que orientem a escola no que diz respeito ao acesso e ao uso de computadores e aplicativos. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode apoiar-se: (a) no foco a ser dado a uma ou outra das duas operações envolvidas (identificar/utilizar); (b) na ênfase sobre uma ou outra das práticas associadas (leitura/produção); (c) no procedimento e/ou no recurso envolvido em citações (pistas linguísticas/elementos de normatização); (d) no grau de complexidade dos gêneros e textos previstos para esse estudo; (e) no nível de autonomia a ser atingido pelo aluno em cada etapa.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	6º ano	7º ano
EF69LP40	Analisar a organização da exposição oral nos seminários, levando em conta os recursos visuais (cartazes, gráficos etc.), os recursos para linguísticos (volume, ritmo e tom da fala) e gestuais que auxiliem na compreensão do conteúdo.	Estudar a estrutura de uma palestra: como devo me posicionar, ordem das atividades como por exemplo saudação, apresentação do tema, abordagem, perguntas e respostas. Analisar e organizar as exposições orais, utilizando uma variedade e recursos visuais (cartazes, gráficos, etc.) e observando os recursos para linguísticos e numéricos para transmitir o conhecimento adquirido através de estudos e pesquisas.
EF69LP41	Avaliação dos recursos visuais e artísticos disponíveis e passíveis de aplicação numa exposição oral, tais como maquetes, cartazes, panfletos.	Apresentação de trabalhos, com uso dos recursos disponíveis, tais como imagens, desenhos, gráficos, maquetes, cartazes, panfletos etc. Com a elaboração de trabalho escrito onde se possa fazer uso de esquemas, elementos gráficos e diferentes fontes de escrita.
EF69LP42	Elaborar textos com objetivos diferentes com a finalidade de exercitar as situações pessoais e impessoais e analisar a adequação para cada contexto.	Ouvir e depois elaborar textos considerando o uso de vários elementos no sentido de uma intensificação da informação.

EF69LP43	Análise das formas narrativas dos textos científicos (resenhas, relatórios, cadernos de campo) e a utilização de citações e refer+G299++G300:G302.	Reconhecimento das marcas linguísticas nos textos de pesquisas e nas próprias produções textuais para trabalhos escritos. Elaboração de bibliografias referentes ao tema utilizado na pesquisa.
----------	--	---

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	8º ano	9º ano
EF69LP40	Aprofundar no estudo de uma apresentação oral, considerando todos os elementos paralinguísticos e uso de mídias tais como powerpoint para a ocasião da apresentação do teatro, numa prévia e comentários sobre a temática abordada na peça.	Aprofundar no estudo de uma apresentação oral, considerando todos os elementos paralinguísticos e uso de mídias tais como powerpoint para a ocasião da apresentação das Biografias.
EF69LP41		
EF69LP42	Aula descritiva, explicando como deve ser construído o texto do trabalho que deva divulgar informações científicas. Análise de um relatório científico e de suas características linguísticas ressaltando o uso da 3ª pessoa e da voz passiva, como elementos de impessoalidade.	
EF69LP43	Exercitar o uso de termos tidos como pistas linguísticas, para evitar repetição, aprofundar ou favorecer a compreensão e dar uma melhor estrutura de coesão.	Exercitar o uso de termos tidos como pistas linguísticas, para evitar repetição, aprofundar ou favorecer a compreensão e dar uma melhor estrutura de coesão. Relatórios de ciências e o trabalho de biografias são bem apropriados para desenvolver

		tais habilidades.
--	--	-------------------

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF69LP44	<p>Recomenda-se que os currículos locais prevejam, ao longo dos quatro anos finais do ensino fundamental, a organização sistemática de práticas de leitura de gêneros e textos literários os mais diversos, para que a experiência necessária ao desenvolvimento dessa habilidade se torne possível. Destaca-se a importância de a escola abrir-se, acolher e legitimar produtos culturais representativos de diferentes grupos sociais - das práticas de literatura mais prestigiadas historicamente (com a exploração da chamada arte dos clássicos) às práticas consideradas marginais e características de diferentes localidades. A progressão pode pautar-se pelos diferentes valores selecionados pelo currículo, pelas realidades culturais e/ou pelos autores visados, pelo grau de complexidade dos gêneros e textos a serem estudados e pelo grau de autonomia requerida do aluno a cada etapa desse ensino.</p>
EF69LP45	<p>Para o desenvolvimento dessa habilidade, convém que os currículos locais programem, para os quatro anos finais do ensino fundamental, atividades de leitura, análise e discussão oral dos gêneros e textos citados, contextualizadas em situações de efetiva escolha -- individual ou coletiva -- de produções culturais as mais diversas (Cf. EF69LP46). São essas práticas que permitem ao aluno refletir, discutir e deliberar com base em argumentos explícitos. A progressão curricular pode basear-se em critérios como o foco a ser dado às atividades, a cada momento (leitura/análise e discussão/deliberação e escolha); a ênfase nas descrições ou nas opiniões expressas nos textos; o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo; o nível de autonomia a ser atingido pelo aluno a cada etapa do ensino.</p>
EF69LP46	<p>Tendo em vista o desenvolvimento dessa habilidade, também aqui convém que os currículos locais abram espaços para acolher e legitimar produtos culturais representativos de diferentes grupos sociais, combatendo estereótipos e preconceitos.</p>

	<p>Forma eficaz de favorecer a participação nessas práticas é prever sua inserção, nos currículos, em atividades permanentes e regulares. É possível propor uma progressão dos tipos de práticas, priorizando para cada ano um pequeno conjunto delas. Um dos critérios para essa progressão pode ser considerar a complexidade implicada em cada prática, no que se refere ao uso da tecnologia e à complexidade do gênero. Outros critérios a serem considerados são o grau de complexidade dos gêneros e textos explorados e o nível de autonomia a ser desenvolvido pelo aluno a cada momento.</p>
--	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	6° ano	7° ano
EF69LP44	Leitura, recitação de textos variados. apreciação de textos ligados à época histórica em estudo, como por exemplo o latim.	Narrativa das biografias de grandes autores como Machado de Assis, José de Alencar e outros. Caracterização do contexto histórico dos diferentes autores. Leitura e reflexão sobre textos diversos (poesias, poemas, narrativas etc. contextualizando-os, comparando-os e analisando-os (sublinhando ou destacando palavras, destacando a ideia central, descobrindo relações etc.) para levar o aluno à sua própria produção textual.
EF69LP45		
EF69LP46	Levantamento de hipóteses e a produção de inferências sobre o texto lido para auxiliar o aluno na elaboração de texto próprio. Incentivo e criação de um clube de leitura com trocas e	Preparação de apresentações teatrais de contos de fadas e contos infantis para alunos de classes iniciais do Ensino Fundamental.

	aprofundamento nas temáticas.	
--	-------------------------------	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	8º ano	9º ano
EF69LP44	No trabalho com o gênero dramático, na escolha da peça, há oportunidades de entrar em contato com os valores sociais, culturais e humanos.	Na pesquisa para encontrar o biografado para o aprofundamento em uma biografia e na escrita deste trabalho há grande imersão em questões que remetam os jovens aos valores sociais, culturais e humanos.
EF69LP45		
EF69LP46	Na pesquisa sobre peças, a apresentação para a classe toda da pesquisa individual é uma ótima oportunidade de compartilhamento, sendo que uma dessas compartilhadas será a escolhida para o trabalho da classe.	Essa habilidade ganha especial relevância no trabalho de apresentação individual dos biografados para um público, a princípio leigo.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF69LP47	

EF69LP48	
EF69LP49	<p>Na elaboração do currículo, uma forma de se colaborar para a motivação do aluno para leituras mais desafiadoras é prever projetos que articulem o trabalho em sala de aula com a sala de leitura e/ou biblioteca, em que se possa contar com leituras compartilhadas planejadas (feitas pelo professor ou mediador de leitura, preferencialmente), assim como rodas de biblioteca em que se possa apresentar obras mais complexas com sugestão de escolhas de leitura, articuladas com conversas posteriores sobre obras lidas.</p>
EF69LP50	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se uma progressão na proposição de adaptações, quer dos gêneros escolhidos (iniciando com um conto ou uma crônica, por exemplo, ou selecionando cenas de romances), quer da complexidade dos enredos dos textos selecionados, quer, ainda, do grau de autonomia esperado dos/as alunos/as nas produções dessa natureza (análises de trechos de adaptações já existentes, feitas coletivamente, passando para análises em grupos, produções de adaptações de trechos de textos feitas coletivamente, seguidas de produções em duplas ou grupos e, por fim, individualmente). Uma vez que os textos teatrais se realizam efetivamente quando são encenados, recomenda-se que essas adaptações tenham como objetivo a encenação. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR30), da Arte, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos.</p>
EF69LP51	<p>Na elaboração do currículo, pode-se considerar que o engajamento dos/as alunos/as no processo de produção de textos literários supõe uma motivação interna que pode ser provocada externamente pelas práticas culturais adotadas: rodas e clubes de leitura, eventos culturais, como saraus, mostra de cinema e show de esquetes, entre outros. Eventos como esses, além das parcerias necessárias entre as equipes de gestão e a equipe de profissionais (responsáveis pela biblioteca, professores de língua portuguesa, de arte, de dança etc.), envolvem a colaboração entre os/as alunos/as no processo de produção e de circulação dos textos.</p>

EF69LP52	<p>A promoção de eventos culturais dentro e fora da escola, em que representações dramáticas sejam realizadas, é recomendável. Nesses eventos, a participação da comunidade assume grande relevância. Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade pode ser potencializado se for proposto um trabalho interdisciplinar com professores da área, em especial, professores de Arte e de Educação Física, no interior de projetos culturais. Há, aqui, especial oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR30), da Arte, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos.</p>
----------	---

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	6º ano	7º ano
EF69LP47 EF69LP48	Exercícios de gramática e análise sintática. Exercícios de leitura e compreensão textual de diferentes gêneros literários e suas linguagens.	Aprofundamento dos exercícios de gramática e análise sintática. Exercícios de leitura e compreensão textual de diferentes gêneros literários e suas linguagens. Leituras de crônicas que priorizem o diálogo.
EF69LP49	Fazer uma visita à biblioteca escolar e ou a Municipal e delimitar alguns títulos a serem escolhidos para leitura e posteriormente planejar um encontro para a apresentação da obra lida.	Leitura de um clássico brasileiro, por exemplo, e posterior preparo de trabalho sobre o autor e a obra, a época da publicação com suas características sociais.
EF69LP50	Elaboração de cartas para solicitações e agradecimentos referentes ao atendimento de necessidades dos projetos. Preparo e edição do folheto para produção e distribuição interna.	A partir dos trabalhos de composição de contos e poemas dos alunos, trabalhar na elaboração de um livro, com publicação manual semelhante ao processo de publicação de uma editora. elaboração de cartas para solicitações e agradecimentos referentes

		ao atendimento de necessidades dos projetos.
EF69LP51	Revisão do texto produzido, observando as correlações entre estilo, tema, argumento e aspectos linguísticos. Preparar edição do folhetim para produção e distribuição interna. elaboração de cartas para solicitações e agradecimentos referentes ao atendimento de necessidades dos projetos. Preparo e edição do folhetim para produção e distribuição interna.	A partir dos trabalhos de composição de contos e poemas dos alunos, trabalhar na elaboração de um livro, com publicação manual semelhante ao processo de publicação de uma editora. elaboração de cartas para solicitações e agradecimentos referentes ao atendimento de necessidades dos projetos. Preparo e edição do folhetim para produção e distribuição interna.
EF69LP52	Analisar a correlação da língua falada e escrita, abordando os fatores contextuais, fatores regionais e fatores culturais. Abordar a diferença entre cultura oral e cultura escrita. Elaboração de texto com foco nos fatores orais da linguagem. Exploração de textos, poesias e poemas na experimentação da fala. Exercícios da arte de falar e sua aplicação na recitação. Brincar com as palavras memorando trava línguas e produzindo novos. Exploração dos ditos populares buscando suas origens e seus significados.	Exploração de textos, poesias e poemas na experimentação da fala. Exercícios da arte de falar e sua aplicação na recitação. Brincar com as palavras memorando trava-línguas e produzindo novos. Exploração dos ditos populares buscando suas origens e seus significados. trabalhar a diferença entre cultura oral e cultura escrita (linguagem formal e usual)

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	8º ano	9º ano
EF69LP47	Aprofundamento dos exercícios de gramática e análise sintática.	Trabalhar e aprofundar nos textos descritivos, desde 3 a

EF69LP48	Exercícios de leitura e compreensão textual de diferentes gêneros literários e suas linguagens. Leituras de crônicas com grande incidência de diálogos e o papel de coesão do narrador ou da rubrica, no caso de uma peça teatral.	descrição física que pode sempre ser ampliada, passando para a descrição comportamental, chegando à descrição psicológica, compreendendo também os tipos, os lugares dos narradores.
EF69LP49	Estimular e organizar uma corrente de leitura com títulos pré-escolhidos num primeiro momento e depois deixar, como experiência, escolha livre de uma outra obra literária.	Apreciação de uma biografia, reconhecendo contextos de diferentes superações e desafios de uma individualidade. Fomentar discussões a respeito.
EF69LP50	Para preparo da peça teatral neste ano, fazer um estudo da época, do local, do perfil dos personagens, avaliando a necessidade de algumas inserções de rubricas ou mesmo de falas.	Propor a produção de enquetes sobre temas de relevância na classe e ou na comunidade escolar.
EF69LP51	Promover a peça de teatro escolhida e produzir todo o material para divulgação, patrocínio, esclarecimento e informações à comunidade, assim como cartas de agradecimento aos apoios.	Trabalhar em vários esquetes com temas pertinentes e relevantes e produzir material de apoio informativo e de divulgação.
EF69LP52		

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF69LP53	Na elaboração do currículo, convém considerar que a leitura em voz alta colabora para o desenvolvimento da fluência leitora, na medida em que, para alcançar a expressividade desejada, os/as alunos terão que ler os textos muitas vezes, trabalhando,

	<p>por exemplo, a entonação, o ritmo, as ênfases que devem dar a certos trechos. Esse exercício contribui para automatizar o processo de identificação de palavras. Na descrição da habilidade, também é previsto que essa prática de leitura seja significativa, que tenha um fim: a escuta em determinado contexto. Nesse sentido, a leitura em voz alta pode estar associada às práticas sugeridas anteriormente, com a realização de saraus, as oficinas de criação, a produção de audiobooks para bibliotecas, blogs e outras redes sociais etc.</p>
EF69LP54	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se: a) orientar a organização de atividades sistemáticas de leitura compreensiva de textos do campo artístico-literário; b) programar, de forma associada ao referido em a), atividades de estudo dos recursos verbais constitutivos do texto literário (figuras de linguagem, ritmo, rimas etc.), visando a identificação dos efeitos de sentido que produzem; c) prever, para o processo de declamação de poemas ou de contação de histórias, a identificação dos recursos extraverbais e cênicos que poderiam ser necessários para a interpretação dos textos; d) orientar, no caso da leitura dramática ou representação de textos teatrais, o estudo prévio do texto e a leitura atenta das rubricas, para que a representação seja adequada ao indicado no texto, garantindo uma compreensão mais fiel às intenções de significação presumidas. A progressão vertical e horizontal pode tomar como critérios os aspectos linguísticos e paralinguísticos a serem estudados a cada momento; a sequenciação entre estudo prévio do texto/planejamento/execução da apresentação oral; o grau de complexidade do gênero ou texto a ser analisado; o nível de autonomia a ser conquistado pelo aluno a cada etapa, quer da análise, quer da prática de oralização. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR30) e (EF69AR32), da Arte, no que se refere à exploração, análise e criação de diálogos entre textos literários e outras manifestações, de diferentes linguagens artísticas.</p>
EF69LP55	<p>Na elaboração do currículo, devido à importância do tema não só para a análise linguística/semiótica, mas também para o domínio crítico e consciente da língua, deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade se estende pelos quatro anos finais do ensino fundamental. Convém que: (a) cada variedade seja tratada em termos de adequação aos seus contextos de uso; (b) abordem-se as normas de prestígio, inclusive a norma-padrão, como variedades sociais entre outras, explicitando-</p>

	<p>se as circunstâncias particulares em que são requeridas; (c) sejam sempre feitas associações à construção de conhecimentos específicos sobre o fenômeno da variação linguística (noções e conceitos básicos da sociolinguística). A progressão, tanto horizontal quanto vertical, pode pautar-se pelo tipo de variação linguística a ser estudada (histórica/geográfica/social/estilística), pela noção ou conceito a ser focalizado e pelo grau de complexidade dos gêneros e textos selecionados para estudo a cada momento. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07LI22) e (EF07LI23), da Língua Inglesa, no que se refere ao reconhecimento de variedades linguísticas refutando preconceitos.</p>
EF69LP56	<p>Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade (uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão) demanda um trabalho comparativo com normas e regras de outras variedades da língua, possibilitando explorar a ideia de adequação/inadequação da variedade usada ao contexto de produção do texto escrito ou falado e, ainda, combater preconceitos linguísticos. Também é importante enfatizar que as criações literárias podem ser material rico para reflexões sobre adequação do uso ao contexto, visto que, não raro, subvertem regras e normas da norma-padrão para produzir efeitos de sentido, como trazer para o texto outras variedades da língua, para manter coerência com a construção de certa personagem e/ou contexto social. A progressão do ensino pode pautar-se pelas diferentes regras ou normas selecionadas para estudo, pelo grau de complexidade dos gêneros e textos previstos e pelo nível de autonomia que se pretenda levar o aluno a conquistar a cada etapa.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	6° ano	7° ano

EF69LP53	<p>Leitura dramática (em voz alta) de diversos textos (poemas em diferentes métricas e rimas, textos com regionalismos, textos teatrais, textos com aliterações e onomatopeias, entre outros), interpretada com expressividade, observando o tom de voz, o timbre, aspectos mímicos, ritmo etc. A recitação de épicos pode ser apropriada.</p>	<p>Exercícios de recitação de poemas de diversos temas. Leitura dramática (em voz alta) de diversos textos (poemas em diferentes métricas e rimas, textos com regionalismo, textos teatrais, textos com aliterações e onomatopeias, entre outros), interpretada com expressividade observando o tom de voz, o timbre, aspectos mímicos, ritmo etc. A recitação de sonetos e de trechos de peças dramáticas, presentes na obra de Shakespeare, pode ser apropriada.</p>
EF69LP54	<p>Exercícios orais de diferenciação dos tons de voz para diferentes situações literárias como humor, ironia, raiva, tristeza, resignação, medo, alegria, amor. Através de exercício reconhecer a importância da pontuação na entonação da voz e a diferenciação entre sujeito e predicado. desenvolvimento de jogos teatrais que permitam ao aluno explorar o emprego das diversas figuras de linguagem, dos recursos paralinguísticos (volume, ritmo e tom da fala) e gestuais. culminando em apresentações musicais e teatrais.</p>	<p>Exercícios orais de diferenciação dos tons de voz para diferentes situações literárias como humor, ironia, raiva, tristeza, resignação, medo, alegria, amor. Através de exercício reconhecer a importância da pontuação na entonação da voz e a diferenciação entre sujeito e predicado. desenvolvimento de jogos teatrais que permitam ao aluno explorar o emprego das diversas figuras de linguagem, dos recursos paralinguísticos (volume, ritmo e tom da fala) e gestuais. culminando em apresentações musicais e teatrais.</p>
EF69LP55	<p>Leitura de textos com regionalismos. Analisar a correlação da língua falada e escrita. Elaboração de texto com foco nos fatores orais da linguagem. Jogos teatrais e de dramatização.</p>	<p>Através da leitura de textos, reconhecer e diferenciar as normas cultas e coloquiais da língua portuguesa. Identificar regionalismos. Através de recitação poética e música, entrar em contato com diferentes regionalismos. Conscientização</p>
EF69LP56		

		dos preconceitos linguísticos. elaboração de texto com foco nos fatores orais da linguagem, jogos teatros e de dramatização. recitação. Aprofundar no estudo da composição do povo brasileiro e trazer à consciência essa raiz na língua e suas variações.
--	--	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	8º ano	9º ano
EF69LP53	A leitura de diversos gêneros e a produção de crônicas vão na direção de ampliar o universo cultural. A expressão oral no recontar o lido e a mesma a leitura em voz alta, favorecem a expressividade e a comunicação sem obstáculos de pudor ou insegurança.	
EF69LP54		
EF69LP55	Por meio de exemplos e conversas esclarecedoras, conduzir o (a) estudante a perceber as situações pertinentes ao uso da língua falada na norma-padrão e as variantes linguísticas sem nenhuma imposição de valor ou juízo. Os contos, poemas, crendices e casos, além das parlendas cordéis, são um valioso material para atender a essa finalidade.	
EF69LP56		

## LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF67LP01	Na elaboração do currículo, é recomendável que a análise da escrita hipertextual seja acompanhada de um trabalho com procedimentos e estratégias próprios da leitura em ambiente digital, visando a uma formação de um leitor capaz de não perder o foco da leitura, quando definido previamente, em meio a tantas possibilidades. Por exemplo: tomar decisão sobre que link acessar ou não, considerando o objetivo de leitura. É importante estudar como viabilizar o acesso dos alunos à internet: por meio de parcerias, oferecer rede wi-fi para conexão de aparelhos móveis pessoais ou aparelhos móveis da escola conectados à internet ou, ainda, buscar espaços públicos ou privados que ofereçam rede wi-fi gratuita para serem espaços eleitos para aulas fora do ambiente escolar.
EF67LP02	Na elaboração do currículo, ao propor esta habilidade, sugerindo que os leitores publiquem notícias e outros gêneros de interesse do público que frequenta esses espaços, pode-se propor atividades que conduzam à tomada de decisão quanto a não compartilhar textos duvidosos e/ou denunciar o tratamento ético e desrespeitoso que determinado veículo ou jornalista/autor tenha dado ao tema/assunto/fato.
EF67LP03	Para viabilizar as práticas de leitura necessárias ao desenvolvimento desta habilidade convém que os currículos locais prevejam formas de acesso a textos jornalísticos de diferentes jornais e revistas, impressos ou digitais. A comparação de notícias que se referem a um mesmo fato ou assunto, relatado de formas diferentes, pode ser uma primeira forma de realizar essa reflexão sobre parcialidade/imparcialidade em textos dessa esfera. A progressão, tanto vertical quanto horizontal, pode apoiar-se: a) no tipo de veículo ou mídia abordado; b) nos procedimentos de curadoria a serem explorados; c) no grau de complexidade dos gêneros e textos previstos; d) no nível de autonomia que se pretende levar o aluno a atingir em cada

	etapa.
EF67LP04	Na elaboração do currículo, prever habilidades que associem este trabalho à discussão de temas e fatos do universo de interesse dos alunos pode mobilizá-los para o exercício implicado na habilidade. Antes de lidarem com textos de circulação social, por exemplo, pode-se apresentar um fato e promover uma discussão em que os alunos se posicionem sobre ele e, em seguida, refletir sobre em que os textos que construíram para opinar são diferentes do fato em si.
EF67LP05	Na elaboração do currículo, é possível prever uma progressão tanto na seleção dos gêneros argumentativos propostos como na complexidade dos textos dos variados gêneros. Independentemente do tipo de progressão que se decida propor, é importante que os alunos tenham acesso a exemplares dos gêneros que tratem de questões controversas ou de objetos culturais (no caso da resenha crítica e do comentário, especialmente) com os quais tenham familiaridade e possam mobilizar conhecimentos prévios para apoiá-los, tanto na avaliação de posições e argumentos nos textos de terceiros quanto na manifestação de discordância, visto que não é possível avaliar nem posicionar-se a respeito do que não se conhece.
EF67LP06	Na elaboração do currículo, sugere-se que o desenvolvimento da habilidade aconteça, sobretudo, na leitura e no estudo comparativo de textos, avaliando-se os efeitos de sentido decorrentes das diferentes escolhas. Por exemplo, se tomarmos duas manchetes como "Edifício é invadido na periferia de São Paulo" e "População ocupa prédio abandonado", é possível analisar os valores ideológicos que orientaram as escolhas lexicais e sintáticas em cada uma delas e, dessa maneira, compreender a posição implícita do veículo no qual cada uma foi publicada. Esse exercício possibilita a realização de uma leitura crítica. A progressão da habilidade pode se dar pela complexidade dos textos.
EF67LP07	Na elaboração do currículo, é importante considerar que identificar o uso de recursos persuasivos implica a capacidade de distinguir os traços característicos do discurso persuasivo. Por exemplo, reconhecer a força que um argumento de autoridade

	<p>usado para sustentar uma opinião pode trazer ao texto. A progressão do desenvolvimento desta habilidade pode ser marcada pelo grau de complexidade da seleção dos textos argumentativos e pela variedade dos gêneros propostos, dentre eles, comentários, crônicas, artigos de opinião, charges, propagandas etc.</p>
EFO6LP01	<p>Na elaboração do currículo, para desenvolver esta habilidade, convém garantir formas de acesso a textos jornalísticos de diferentes jornais e revistas, impressos ou digitais. A comparação de notícias que se referem a um mesmo fato ou assunto, relatadas de formas diferentes, pode ser uma primeira forma de realizar essa reflexão sobre parcialidade/imparcialidade em textos dessa esfera. Atividades mais complexas podem se seguir ao longo do ano. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (EF69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.</p>
EFO6LP02	<p>Na elaboração do currículo, deve-se levar em consideração que o contato direto e frequente com os portadores (impressos ou digitais) e, em especial, a leitura de matérias correlacionadas, possibilita ao aluno perceber essas relações entre os gêneros. Prever um trabalho articulado e contínuo, envolvendo todas as áreas e a biblioteca, sala de leitura ou equivalente, favorece a inserção na prática de leitura de textos jornalísticos e possibilita ao aluno perceber essas relações, ao ser orientado a, por exemplo, acompanhar a seção de cartas de leitor de uma edição que faz remissão a uma notícia publicada em data anterior.</p>
EF07LP01	<p>Na elaboração do currículo, é importante considerar que, ao diferenciar as propostas editoriais, é preciso refletir sobre a relação entre elas e o público a que se destina cada jornal ou programa. Prever comparações entre jornais televisivos mais "populares" e "policialescos" (que podem ser mais próximos do universo familiar dos alunos) e jornais transmitidos no início da manhã ou da tarde, de emissoras diferentes, possibilita explorar as diferenças de linguagem e de abordagem, relacionando-as aos públicos a que se destinam. É importante prever a investigação de jornais e programas feitos para adolescentes. Discutir o que move esses veículos a fazerem um jornalismo diferenciado para cada público leitor é</p>

	fundamental para construir um olhar crítico sobre o campo.
EF07LP02	Na elaboração do currículo, pode-se pensar em, no caso de haver jornais, rádios e redes de TV locais, elegê-los para comparações antes de acessar outros jornais regionais e de grande circulação. Isso tornará o trabalho mais significativo para os alunos, uma vez que os textos farão referência a fatos e assuntos da localidade, mais próximos e passíveis de serem "verificados" mais facilmente, em caso de "versões contraditórias" entre os veículos. O trabalho com diferentes mídias também supõe ter recursos disponíveis na sala de aula: TV, DVD, computador ou aparelhos móveis, assinatura de jornais e revistas e acesso à internet.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	6° ano	7° ano
EF67LP01	Leitura e caracterização dos diversos tipos de textos jornalísticos (Entrevista, crônica, reportagem, colunas, artigos e resenhas), e apreensão dos gêneros jornalísticos (gênero informativo, jornalismo opinativo, gêneros ilustrativos, fotojornalismo, entre outros). comparação de textos onde se caracteriza diferenciadamente parcialidade e imparcialidade.	Leitura de diversos livros e textos com caráter midiático e exercícios de compreensão textual.
EF67LP02	Leitura e caracterização dos diversos tipos de textos jornalísticos (Entrevista, crônica, reportagem, colunas, artigos	Estudar através da leitura de um determinado texto midiático uma matéria/notícia e manifestar-se escrevendo

	e resenhas), e apreensão dos gêneros jornalísticos (gênero informativo, jornalismo opinativo, gêneros ilustrativos, fotojornalismo, entre outros).	para o jornal/revista como exercício de redação. Opinião do leitor
EF67LP03	Analisar comparativamente os diversos suportes midiáticos e a influência do suporte de difusão na estruturação do texto escrito. Leitura de uma mesma notícia em diferentes mídias e diferentes veículos de informação, comparando-os.	Leitura de uma mesma notícia em diferentes mídias e diferentes veículos de informação, comparando-os.
EF67LP04	Analisar a ideia de objetividade jornalística e o conceito de fato jornalístico através da leitura de artigos e outros textos jornalísticos. leitura de texto jornalístico em sala de aula, com especial atenção ao reconhecimento da opinião emitida. Identificar fatos e diferenciá-los das opiniões, quando da leitura de textos escolhidos e/ou produzidos pelos alunos.	Leitura de texto jornalístico em sala de aula, com especial atenção ao reconhecimento da opinião emitida. Identificar fatos e diferenciá-los das opiniões, quando da leitura de textos escolhidos e/ou produzidos pelos alunos.
EF67LP05	Analisar a ideia de objetividade jornalística e o conceito de fato jornalístico através da leitura de artigos e outros textos jornalísticos. leitura de textos do gênero jornalístico e identificação de suas várias características. A partir de textos escolhidos (carta do leitor, comentários, artigo de opinião etc.) promover debates para manifestação de concordância e discordância de motivos.	Leitura de textos do gênero jornalístico e identificação de suas várias características. A partir de textos escolhidos (carta do leitor, comentários, artigo de opinião etc.) promover debates para manifestação de concordância e discordância de motivos. Começar com exercícios de síntese, procurando chegar à essência de um trecho, depois texto.

EF67LP06	Observar além do texto verbal, os recursos visuais que auxiliam na leitura e compreensão do conteúdo (leitura das imagens, da tipografia das letras, fotos, plano figura/fundo, entre outros que também são portadores de sentido).	Leitura e exercícios de compreensão textual, com identificação das características do texto jornalístico. Observando além do texto verbal os recursos linguísticos e visuais que auxiliam na compreensão do conteúdo (construção de metáforas, uso de fontes, fatos e imagens etc.).
EF67LP07		

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	6° ano
EFO6LP01	Leitura e caracterização dos diversos tipos de textos jornalísticos (entrevista, crônica, reportagem, colunas, artigos e resenhas), e apreensão dos gêneros jornalísticos (gênero informativo, jornalismo opinativo, gêneros ilustrativos, fotojornalismo, entre outros). Comparação de textos onde se caracteriza diferenciadamente parcialidade e imparcialidade.
EFO6LP02	

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	7° ano
EF07LP01	Apreciação de diversos tipos de textos jornalísticos.
EF07LP02	Leitura de uma mesma notícia em diferentes mídias e diferentes veículos de informação, comparando-os.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF67LP08	Na elaboração do currículo, como a descrição da habilidade faz referência a diferentes gêneros, dentre eles, alguns nos quais predomina a imagem em detrimento do texto verbal, como em fotorreportagens, foto-denúncias, memes e muitos anúncios publicitários, será necessário propor um estudo mais aprofundado dos recursos próprios da fotografia, como os citados. Uma articulação com Arte, por exemplo, pode promover um desenvolvimento produtivo para ambos. Também será possível definir uma progressão na proposição dos gêneros a serem trabalhados em cada ano. Por exemplo, pode-se começar abordando a fotografia em notícias, reportagens e anúncios publicitários para, em seguida, propor abordar os gêneros em que a imagem predomina e é potencialmente o que produz significados.
EF67LP09	Na elaboração do currículo, sugere-se considerar que a habilidade (conexa à EF67LP10) se articule às de revisão de textos e às de análise linguística e semiótica, sendo estas últimas fundamentais para avaliar a adequação dos recursos que se pretende utilizar em relação aos efeitos de sentido intencionados, o que constitui uma marca do gênero notícia. Uma progressão

	<p>suposta, que pode ser explorada, é em relação às mídias selecionadas: produzir uma notícia impressa e uma notícia para rádio ou TV implica domínio de recursos de linguagens diferenciados e mais ou menos complexos. Planejar para uma ou outra mídia, em um ou outro gênero, também implica o uso de gêneros secundários, ou seja, aqueles mais elaborados, diferenciados: planejar, por exemplo, uma notícia para TV envolve a produção de um roteiro específico, que sinalize as entradas e articulações entre texto verbal e não verbal (efeitos sonoros, perspectiva da câmera, cortes de imagens etc.). Além disso, considerando-se que a habilidade envolve dois anos do ciclo, pode-se pensar em propor habilidades que orientem o planejamento em colaboração (alunos e professor), progredindo para a autonomia no ato de planejar a notícia.</p>
EF67LP10	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se considerar que a habilidade (conexa à EF67LP09) se articula, ainda, às de revisão de textos e às de análise linguística e semiótica, sendo essas últimas fundamentais para avaliar a adequação dos recursos usados em relação aos efeitos de sentidos intencionados, o que constitui uma marca do gênero notícia. Uma progressão suposta, que pode ser explorada na organização dos currículos, é em relação às mídias selecionadas: produzir uma notícia impressa e uma notícia para rádio ou TV implica domínio de recursos de linguagens diferenciados e mais ou menos complexos. A produção para uma ou outra mídia, em um ou outro gênero, também implica o uso de gêneros secundários, ou seja, aqueles mais elaborados, diferenciados: produzir uma notícia para TV envolve a criação de um roteiro específico, que sinalize as entradas e articulações entre texto verbal e não verbal (efeitos sonoros, perspectiva da câmera, cortes de imagens etc.). Além disso, considerando-se que a habilidade envolve dois anos do ciclo, pode-se pensar em propor habilidades que orientem o planejamento em colaboração (alunos e professor), progredindo para a autonomia no ato de produzir a notícia.</p>
EF67LP11	<p>Na elaboração do currículo, deve-se considerar que a seleção de gêneros de natureza opinativa/argumentativa para esses anos se caracteriza por gêneros constituídos por múltiplas linguagens e mais voltados às práticas do universo cultural juvenil e de entretenimento. Nesses gêneros, a elaboração dos argumentos é orientada por apreciações estéticas sobre os produtos culturais, sempre pautadas por valores éticos e envolvendo habilidades de análise dos recursos linguísticos e semióticos próprios desses gêneros. É possível uma progressão horizontal (vários gêneros "visitados") e/ou vertical (alguns gêneros que</p>

	<p>se repetirão) na escolha dos gêneros para os dois anos, orientada por critérios locais. Recomenda-se investir nos gêneros multimodais (vlogs, e-zines, por exemplo). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF01) e (EF67EF02), da Educação Física, no que se refere a experimentação, observação, produção e crítica especificamente no caso dos jogos eletrônicos.</p>
EF67LP12	<p>Na elaboração do currículo, é interessante considerar que a seleção de gêneros de natureza opinativa/argumentativa para esses anos se caracteriza por gêneros constituídos por múltiplas linguagens e mais voltados às práticas do universo cultural juvenil e de entretenimento. Nesses gêneros, a elaboração dos argumentos é orientada por apreciações estéticas sobre os produtos culturais, sempre pautadas por valores éticos e envolvendo habilidades de análise dos recursos linguísticos e semióticos próprios desses gêneros. É possível buscar uma progressão horizontal (vários gêneros "visitados") e/ou vertical (alguns gêneros que se repetirão) na escolha dos gêneros para os dois anos, orientada por critérios locais. Recomenda-se investir nos gêneros multimodais (vlogs, e-zines, por exemplo). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF01) e (EF67EF02), da Educação Física, no que se refere a experimentação, observação, produção e crítica especificamente no caso dos jogos eletrônicos.</p>
EF67LP13	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se discutir a relação entre as esferas publicitária e jornalística, conforme sinalizado nas orientações relativas à leitura. Sugere-se uma progressão ao longo dos 4 anos finais, considerando os gêneros arrolados e a maior ou menor familiaridade dos/as alunos/as com um ou outro. Além do trabalho articulado com profissionais que usam aplicativos de edição de textos, da disponibilização desses aplicativos para os/as alunos/as e do investimento no trabalho colaborativo, recomenda-se articular as propostas com a exploração dos documentos reguladores (campo da vida pública) da propaganda e publicidade, com vistas ao desenvolvimento de uma postura ética em relação à esfera publicitária. Do ponto de vista didático, é indicado que os currículos contemplem um estudo das principais características dos gêneros selecionados.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	6° ano	7° ano
EF67LP08	Observar além do texto verbal, os recursos visuais que auxiliam na leitura e compreensão do conteúdo (leitura das imagens, da tipografia das letras, fotos, plano figura/fundo, entre outros que também são portadores de sentido).	Leitura em sala de aula de texto jornalístico, com especial atenção à relação entre imagens, fotos, título e linguagem escrita.
EF67LP09	Trabalho em grupo: elaboração do jornalzinho da escola, trazendo informações sobre os eventos da sala, da escola e do entorno (comunidade).	
EF67LP10	Produzir texto individual noticiando algo que tenha acontecido na escola, com especial foco nas características do gênero jornalístico, para o jornal da escola. reunir grupo de alunos interessados no mesmo tema para elaboração de um texto comum.	
EF67LP11	Elaboração de uma matéria juvenil para o Jornal da Escola, com temas pertinentes a este universo com a mediação dos professores para orientação e encaminhamentos.	
EF67LP12	Produção de cartazes, verbetes, criação de jingles, sarau etc. para eventos da escola. Tudo isso em parceria com as aulas de arte e música.	
EF67LP13	Roda de conversa sobre temas e problematizações pertinentes aos	Elaboração de revista da turma, a ser inserida no

	<p>alunos, nos quais os alunos são estimulados a argumentar, escutar e debater ideias.</p>	<p>jornalzinho da escola. Construção de cartazes, jingles, slogans de forma disciplinar e interdisciplinar.</p>
--	--	---

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF67LP14	<p>Na elaboração do currículo, é possível propor uma progressão que contemple, em um ano, o trabalho com a entrevista feita oralmente para ser transcrita e retextualizada e, em outro, o trabalho com entrevistas que deverão ser finalizadas em áudio e em vídeo, envolvendo o uso de aplicativos de captação e edição de imagem e som. Também podem ser previstas entrevistas que aconteçam ao vivo — o que supõe um preparo que envolve ensaios e simulações que ajudem os alunos a avaliarem a qualidade das questões propostas no roteiro — se elas possibilitam ou não ao entrevistador ir além de uma resposta "sim" ou "não". Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07LI02), da Língua Inglesa, no que se refere à condução de entrevistas.</p>
EF67LP15	<p>Na elaboração do currículo, é possível estabelecer progressão entre os anos previstos com base na seleção dos textos que serão propostos para leitura. Por exemplo, esta habilidade pode ser articulada ao trabalho com os gêneros da esfera publicitária, de modo que a seleção das regulamentações do mercado publicitário e do Código de Defesa do Consumidor seja destinada para os anos correspondentes. Do mesmo modo, as habilidades relativas ao trabalho com carta de reclamação e de solicitação podem ser integradas à abordagem desta habilidade. Vale a pena destacar a relevância de textos como o ECA e a Constituição, que podem ser previstos para exploração de recortes diferentes nos dois anos.</p>
EF67LP16	<p>Na elaboração do currículo, é recomendável que se criem condições para o conhecimento dos espaços referidos, assim como</p>

	<p>dos textos dos gêneros que neles circulam. Nesse estudo, é de grande relevância o levantamento das características e procedimentos convencionados para a apresentação das solicitações e/ou reclamações. A progressão pode se dar tanto pelo modo de tratamento do conteúdo — por frequência ou para aprofundamento — quanto pela complexidade dos textos.</p>
EF67LP17	<p>Para viabilizar a análise das solicitações e reclamações mencionadas, convém que os currículos prevejam: a) o levantamento e a discussão de questões polêmicas locais; b) o debate a seu respeito; c) a eleição de critérios, no decorrer dos debates, para analisar-se a pertinência de reclamações e solicitações. Pode-se definir a abordagem dos dois gêneros nos dois primeiros anos; ou prever um gênero para cada ano. A progressão pode pautar-se, ainda, pelas operações envolvidas na habilidade (identificar/analisar); pelos procedimentos de pesquisa e debate necessários à análise; pelo grau de complexidade dos gêneros e textos a serem lidos; pelo foco na leitura/análise ou na produção de texto; pelo nível de autonomia que o aluno deverá atingir a cada etapa.</p>
EF67LP18	<p>O desenvolvimento dessa habilidade, nos currículos, demanda a definição de gêneros argumentativos capazes de veicular a) solicitação e b) reclamação, como as cartas mencionadas na habilidade EF67LP17. Para viabilizar a análise dessas solicitações e reclamações, convém que os currículos prevejam:</p> <p>a) o levantamento e a discussão de questões polêmicas locais; b) o debate a seu respeito; c) a eleição de critérios, no decorrer dos debates, para analisar-se a pertinência de reclamações e solicitações. Pode-se definir a abordagem dos dois gêneros nos dois primeiros anos; ou prever um gênero para cada ano. A progressão pode pautar-se, ainda, pelas operações envolvidas na habilidade (identificar/analisar); pelos procedimentos de pesquisa e debate necessários à análise; pelo grau de complexidade dos gêneros e textos a serem lidos; pelo nível de autonomia que o aluno deverá atingir a cada etapa.</p>
EF67LP19	<p>Na elaboração do currículo, é possível propor uma progressão para os dois anos indicados, em relação ao gênero a ser selecionado. Há articulação entre habilidades desse campo e do campo de práticas de estudo e pesquisa, quando as práticas deste último campo mobilizam habilidades que envolvem tomada de notas, sínteses de leituras, elaboração de entrevistas,</p>

	enquetes etc. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (EF69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.
--	---

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	6º ano	7º ano
EF67LP14	Roda de conversa sobre temas e problematizações pertinentes aos alunos, nos quais os alunos são estimulados a argumentar, escutar e debater ideias.	Como parte de trabalhos de diferentes temas, inserir entrevistas com personalidades como professores e funcionários da escola, país etc. exercícios para transformar textos de discurso direto em indireto e vice-versa.
EF67LP15	Estudo interdisciplinar do direito romano, com a apreciação de lei das 12 tábuas, da lei canuléia, leis liscineias e outros documentos legais de época. Elaboração de um conjunto de leis para o grupo da classe. Isso tudo com a finalidade de mostrar as origens de algumas leis ou parâmetros legais que são referenciais até os dias de hoje.	A partir do estudo do absolutismo monárquico e parlamentarista discussões a respeito do processo de formação das leis e as suas legitimidades. Podendo, a partir de perguntas e observações conduzir a classe a pensar sobre a validade das leis e como se dá a sua interpretação.
EF67LP16	Análise interdisciplinar da vida pública na Roma antiga e a constituição das leis e normas pelas diversas esferas públicas:	Leitura e produção de texto a partir de reflexões e debates feitos em sala de aula referente às necessidades e

	o parlamento, o fórum, a assembleia romana, o consulado e a tribuna. Aproveitando deste conteúdo interdisciplinar para referenciar o tema.	exigências da Burguesia da época das revoluções contra as monarquias. É um bom momento para apresentar a estrutura administrativa da escola, conhecendo as diversas instâncias e quais as suas atribuições.
EF67LP17	Em determinados momentos de escola realizar atividades destinadas à percepção às necessidades e desejos pretendidos. Leitura do objeto da carta final. elaboração de listas, análise (em grupo) na necessidade e pertinência e seleção das protagonizadas. elaboração de um documento para formalizar o pedido.	
EF67LP18		
EF67LP19	Debate sobre as normas e regras da escola. registro do debate, com levantamento de questões que podem ser modificadas e melhoradas nas regras de convivência da comunidade.	

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF67LP20	Na elaboração do currículo, é importante considerar que esta habilidade se articula com habilidades definidas para o campo da vida pública no que se refere ao cuidado com a curadoria de informação. Aqui também, procedimentos como grifar, fazer anotações, bem como produções de textos que apoiem a compreensão como resumos, esquemas etc., serão importantes no processo de compreensão dos textos selecionados durante a pesquisa. Embora não especificado na habilidade, convém que cuidados com a verificação da fidedignidade das fontes também estejam no foco do trabalho proposto. Há, ainda, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06MA33), da Matemática, associada ao planejamento e coleta de dados para realização de pesquisas.

EF67LP21	<p>Na elaboração do currículo, uma vez a proposição de pesquisa envolvendo as diferentes áreas pode acontecer no interior de projetos integradores, a divulgação de resultados pode culminar em feiras de ciências ou em eventos de fechamento do ano, possibilitando formas de divulgação que envolvam toda a comunidade escolar. Esses eventos podem ser planejados entre várias escolas de uma mesma cidade ou de regiões diferentes no interior de um determinado estado. Por exemplo, pode-se prever a criação de site ou blog em que se concentre a produções dos dois anos, que podem variar no gênero, visto que esses espaços suportam várias mídias. Do ponto de vista didático, é indicado que os currículos contemplem um estudo das principais características dos gêneros selecionados.</p>
EF67LP22	<p>Na elaboração do currículo, vale considerar que os gêneros sugeridos na descrição da habilidade são conhecidos por gêneros de apoio à compreensão de textos. Comumente, são meios para se chegar a uma outra produção (a principal) ou para o estudo de apropriação de conceitos que serão aplicados em outros contextos. Recomenda-se que o trabalho com habilidades que favorecem o desenvolvimento desta habilidade e dos gêneros nela implicados seja realizado em todos os componentes e áreas do currículo. Promover momentos de planejamento integrado envolvendo profissionais de todas as áreas para se prepararem para práticas em comum potencializará o aprendizado pelos/as alunos/as.</p>
EF67LP23	<p>Na elaboração do currículo, vale considerar que a participação mais qualificada como audiência (parte do público a que se dirige um apresentador ou debatedor) implica a capacidade de identificar as informações mais relevantes, fazer inferências sobre o que é dito e relacioná-las a outras informações para, a partir disso, elaborar perguntas sobre possíveis dúvidas ou se posicionar e argumentar em relação ao que foi dito. As anotações resultantes da tomada de notas podem servir de apoio, nessas situações. É importante garantir que essa participação qualificada seja solicitada frequentemente e que sejam propostos momentos de avaliação da turma sobre essas participações, no sentido de aprimorá-las.</p>
EF67LP24	<p>Na elaboração do currículo, pode ser proposta uma progressão quanto à situação em que a tomada de notas é solicitada: a partir de materiais gravados, até ser proposto para ser realizada durante as interações (reuniões, aulas, apresentações orais,</p>

	<p>seminários etc.). A progressão também pode ser pensada em termos de modos de organização dessa tomada de notas: uso de setas, itens, abreviaturas, pequenos esquemas etc., que podem ser compartilhados entre os colegas, em momentos a serem planejados pelo professor.</p>
EF67LP25	<p>Na elaboração do currículo, convém considerar que esta habilidade envolve tanto leitura, quanto produção de textos. Na leitura — em especial na leitura colaborativa —, o estudo do texto possibilita o reconhecimento dos critérios empregados na organização dos tópicos, assim como a identificação das marcas linguísticas utilizadas para tanto. A produção dos textos próprios oferece a oportunidade de emprego dos aspectos estudados. A progressão pode ter como critério a complexidade dos textos organizados nos gêneros propostos; o grau de aprofundamento do tratamento a ser dado aos aspectos selecionados para cada ano; e o nível de autonomia do aluno ao realizar o trabalho (em colaboração — coletivo, em grupos e/ou duplas — e de modo autônomo).</p>
EF67LP26	<p>Na elaboração do currículo, pode-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade demanda propor práticas permanentes e regulares de leitura de textos de divulgação científica em ambientes digitais. É recomendável uma atividade interdisciplinar, com vistas a contemplar todas as áreas de conhecimento, de modo que, de um lado, o professor de Língua Portuguesa possa colaborar com os demais, no sentido de orientar, por exemplo, o ensino de procedimentos de leitura e de produção desses textos, e, de outro, os demais professores possam colaborar com o de Língua Portuguesa, orientando-o quanto aos recursos das linguagens específicas (cartografia, gráficos/infográficos, simulações, por exemplo) usados na construção de sentidos dos textos. É condição para isso a programação de estudos e planejamentos coletivos. O acesso à Internet e/ou a computadores também é relevante. A progressão, seja vertical, seja horizontal, pode tomar como referência: (a) a ênfase na leitura de estudo prévia ou na observação e análise de sua organização; (b) o grau de complexidade, tanto dos gêneros e textos a serem trabalhados quanto dos temas abordados e das estruturas de hipertexto correspondentes; (c) o nível de autonomia a ser conquistado pelo aluno a cada etapa.</p>

EF67LP27	<p>Na elaboração do currículo, a progressão pode ser formulada com base nos gêneros propostos, definindo, por exemplo, que serão trabalhadas as relações de intertextualidade entre textos de mesmo gênero (o diálogo entre dois romances ou poemas), para, em seguida, propor um estudo comparado entre um romance literário e um filme, uma peça ou novela, cujo roteiro foi criado a partir do romance. Esses estudos comparados podem ser associados a habilidades que coloquem em foco a percepção de que diferentes linguagens "combinadas" produzem diferentes sentidos, mesmo partindo de uma mesma história ou ideia. Supõe, portanto, o estudo dos recursos dessas diferentes linguagens usados na construção dos sentidos. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR30) e (EF69AR32), da Arte, no que se refere à exploração, análise e criação de diálogos entre textos literários e outras manifestações, de diferentes linguagens artísticas.</p>
EF67LP28	<p>Na elaboração do currículo, uma forma de se colaborar para a motivação do aluno para leituras autônomas é:(1) acolher as mais variadas produções culturais, oferecendo um amplo e variado acervo de livros;(2) prever projetos que envolvam o cultivo da leitura de livre escolha;(3) rodas de conversa sobre obras lidas; (4) outros eventos culturais, como saraus, mostras de cinema, teatro, música etc. Ações dessa natureza favorecem a inserção dos alunos em práticas variadas, ampliando seu repertório cultural e consciência multicultural. Para um trabalho dessa dimensão, é necessária a articulação dos professores da área — o que possibilitará explorar as diferentes linguagens —, bem como a pessoa responsável pela sala de leitura e/ou biblioteca. Esta habilidade articula-se com a habilidade de mostrar interesse e envolvimento com a leitura de textos literários — no sentido de que envolver-se nas mais variadas práticas de leitura literária favorece o desenvolvimento da autonomia dos alunos.</p>
EF67LP29	<p>Na elaboração do currículo, é importante considerar que o texto dramático é concebido para ser encenado no palco. As outras formas de realização são, em geral, tratadas como "roteiro" (de filme/cinema, de novela). Um estudo do texto dramático que se aproxime dessas últimas práticas, mais acessíveis aos alunos, pode ser mais significativo. Prever o trabalho com leituras dramáticas também pode ser uma forma mais motivadora de aproximar o leitor dos textos dramáticos. Além disso, essa possibilidade favorece o desenvolvimento da fluência leitora, uma vez que, para ler dramaticamente, o leitor</p>

	<p>deverá ensaiar a leitura para estudar a melhor forma de dizer a fala da personagem que lhe corresponde de modo que se possa atribuir a ela o sentido esperado, considerando as informações sobre a personagem e a cena (dadas pelas rubricas e pelas atuações das personagens na cena), o que ajuda a atribuir mais sentido ao texto dramático. Há, aqui, especial oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR30), da Arte, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos.</p>
--	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	6° ano	7° ano
EF67LP20	Leitura de enciclopédias e sites indicados pelo professor, para pesquisa de temas sobre História, Geografia, Biologia etc.	Estudo interdisciplinar de fenômenos científicos, históricos ou geopolíticos com leitura de textos jornalísticos e artigos científicos. Estudo comparativo entre o caderno de campo e o relatório científico.
EF67LP21	Apresentação de trabalhos escritos, sob temas tais como História, Geografia e Biologia, com especial atenção às referências bibliográficas.	
EF67LP22	Elaborar textos resumos de pesquisas baseadas em leituras de textos de enciclopédias, sites, revistas etc.	

EF67LP23	Assistir às apresentações de grupo e individuais, onde os colegas apresentam suas pesquisas, e elaborar perguntas para sua redação individual.	
EF67LP24	Alunos tomam notas das apresentações de colegas, bem como das aulas narrativas, para elaboração posterior de textos e redações.	
EF67LP25	Exercitar a síntese dos textos a partir da identificação da ideia central.	Exercícios de texto: reconhecer a linguagem científica.
EF67LP26	Análise de um relatório científico observando o uso das pessoas verbais (terceira pessoa e voz passiva) e de características linguísticas prototípicas do gênero. Investigação indiciária para avaliar o sentido do texto, com base nas materialidades discursivas.	Reconhecimento do gênero literário e exercícios escritos. Ensinar e incentivar o uso de citações (ainda sem o rigor das normas) e intertextualidade.
EF67LP27	Leitura e recitação de poemas, poesias e textos e escolhidos, além de peças teatrais. Trabalhos referentes a linguagem e construção de cada qual	Continuidade do trabalho feito no 6º ano. com a aprofundamento em textos teatrais específicos extraindo textos para produção e encenação. Contextualização destas ao momento histórico em que forma produzidos para caracterização da linguagem, vestimentas, cenários etc.
EF67LP28	Leitura e análise dos diversos gêneros literários, extraindo características comuns de cada texto através da	Aprofundamento e ampliação da identificação de gêneros. Motivando a percepção das preferências e incentivando à

	identificação de determinados padrões linguísticos.	produção de textos próprios através poemas, narrativas etc.
EF67LP29	Observar além do texto verbal, os recursos visuais que auxiliam na leitura e compreensão do conteúdo (leitura das imagens, da tipografia das letras que também são portadoras de sentido).	

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF67LP30	Na elaboração do currículo, é interessante considerar que esta habilidade supõe a análise dos recursos usados na produção de sentido dos textos oferecidos à leitura nos gêneros referidos. Sugere-se, então, uma progressão na proposição dos "subgêneros" narrativos. Recomenda-se que as produções experimentadas sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. É sugerido propor antecipadamente (1) a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; (2) a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de Facebook; (3) a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.
EF67LP31	Na elaboração do currículo, é interessante considerar que esta habilidade supõe a análise dos recursos usados na produção de sentido dos textos oferecidos à leitura nos gêneros referidos. Sugere-se, então, uma progressão na proposição dos "subgêneros" líricos. Recomenda-se que as produções experimentadas sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. É sugerido propor antecipadamente (1) a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; (2) a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de Facebook; (3) a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.
EF67LP32	Na elaboração do currículo, sugere-se que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas de

	<p>produção e/ou revisão de textos, especialmente em situações públicas e formais em que a ortografia é requisito necessário. A progressão curricular pode se basear: (a) nos tópicos de ortografia a serem previstos para os dois anos em jogo, iniciando-se com as regularidades e prosseguindo com as irregularidades; (b) no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para as práticas de produção e/ou revisão envolvidas nesse estudo; (c) no nível de autonomia que se pretende levar o aluno a conquistar a cada etapa.</p>
EF67LP33	<p>Na elaboração do currículo, convém que o desenvolvimento da habilidade venha sempre associado a práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação. A progressão vertical e horizontal pode adotar como critério os tópicos a serem abordados a cada momento, o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos e o grau de autonomia do aluno pressuposto na execução da tarefa.</p>
EF67LP34	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se que esse estudo venha sempre associado à análise comparativa e à reflexão, com base em inventários que apresentem palavras em textos, para que cada uma delas possa ser compreendida na acepção adequada. Práticas de leitura e/ou produção de textos são, portanto, essenciais para a contextualização desse ensino. A progressão pode apoiar-se: (a) nos tipos de prefixos a serem estudados; (b) no grau de complexidade dos gêneros e textos envolvidos; (c) no nível de autonomia requerido do aluno para realizar a tarefa.</p>
EF67LP35	<p>Na elaboração do currículo, convém que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas de leitura, produção ou oralidade, de forma que o aluno possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Portanto, a apropriação desses mecanismos pelo aluno é o seu foco, e não memorização da terminologia gramatical correspondente. Jogos de "mistura" de palavras para refletir sobre a significação resultante podem ser atividades muito produtivas e significativas para os/as alunos. Exemplo: formação de grupos que experimentem criar palavras usando os vários processos e, depois, desafiam os demais a dizer as palavras ou os afixos usados e o novo significado (Por exemplo, o que é "infoxicação"?). Propostas de produção de textos criativos, como os literários e os publicitários, também podem propiciar</p>

	<p>situações adequadas para esse estudo. A progressão curricular pode apoiar-se no tipo de mecanismo a ser estudado (derivação/composição), assim como no grau de complexidade dos gêneros e textos mobilizados.</p>
EF06LP04	<p>Na elaboração do currículo, convém considerar que o desenvolvimento desta habilidade demanda propostas em que o aluno possa: a) reconhecer o funcionamento das flexões e sua relevância para as concordâncias verbal e nominal; b) entender a função dos tempos e modos verbais na organização dos textos; c) manter e articulá-los para não perder o "fio da meada"; d) reconhecer os efeitos de sentido que o emprego de um ou outro tempo/modo verbal pode provocar; e) conhecer as funções de cada classe de palavra na construção de diferentes tipos de texto, na qualificação das ações, na organização temporal dos textos de diferentes gêneros em diferentes condições de produção e circulação. A progressão pode associar-se aos gêneros previstos e às três classes de palavras envolvidas na habilidade. Um terceiro critério é o nível de autonomia que se pretende levar o aluno a atingir em cada proposta.</p>
EF06LP05	<p>Na elaboração do currículo, o desenvolvimento da habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: 1) resolver, na produção ou na leitura, algum problema de compreensão/redação, considerando o sentido provocado pelo uso inadequado ou incoerente do modo de algum verbo; 2) sistematizar o conhecimento, depois de devidamente compreendida a etapa anterior (1). Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas a partir de estudo comparativo (realizado a partir de inventários) de verbos empregados em textos lidos, buscando a especificidade do sentido de cada modo, ou seja, o traço de significado que os caracteriza como pertencentes ao mesmo modo, por meio da comparação para estabelecer diferenças e semelhanças. Do ponto de vista da progressão horizontal, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo em cada momento.</p>
EF06LP06	<p>Na elaboração do currículo, para um exercício reflexivo voltado para o uso da língua, convém que o estudo dos tópicos gramaticais referidos na descrição desta habilidade seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa</p>

	<p>razão, sugere-se que o estudo das concordâncias nominal e verbal venha sempre: (a) programado para situações de comunicação em que a norma-padrão é requerida; (b) associado ao planejamento da fala em situações formais, à produção e à revisão de textos ou à análise, com vistas a compreender os efeitos de sentido produzidos por este ou aquele uso. Recomenda-se, ainda, articular esta habilidade com as de análise de gravações de palestras, debates etc., no caso das produções orais. A progressão horizontal pode adotar como critério os tópicos a serem abordados a cada momento (concordância nominal/concordância verbal), o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos e o grau de autonomia que se pretende levar o aluno a atingir em cada ano e/ou etapa.</p>
EF07LP03	<p>Na elaboração do currículo, convém que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas de leitura, produção ou oralidade, de forma que o aluno possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Portanto, a apropriação desses mecanismos pelo aluno é o seu foco, e não a memorização da terminologia gramatical correspondente. Jogos de invenção de palavras derivadas por prefixação e/ou sufixação, com o objetivo de refletir sobre a significação resultante, podem ser muito produtivos. Exemplo: formação de grupos que experimentem criar palavras usando os afixos estudados e depois desafiando os demais a explicitar os recursos usados e os sentidos resultantes (Por exemplo, o que significa "imexível"?). Propostas de produção de textos criativos, como os literários e os publicitários, por exemplo, também podem propiciar situações adequadas para esse estudo. A progressão curricular pode apoiar-se no tipo de mecanismo a ser estudado (prefixação/sufixação) assim como no grau de complexidade dos gêneros e textos mobilizados.</p>
EF07LP04	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas sim que contribua para uma compreensão global, por parte do aluno, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que as estruturas sintáticas estudadas podem produzir. Atividades lúdicas, em que os alunos possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um "mesmo" enunciado, identificando os efeitos de sentido assim produzidos, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos</p>

	<p>mecanismos sintáticos em jogo. A progressão horizontal pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para estudo.</p>
EF07LP05	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se que o trabalho com esta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do aluno, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que as estruturas sintáticas estudadas podem produzir.</p>
EF07LP06	<p>Na elaboração do currículo, para um exercício reflexivo voltado para o uso da língua, convém que o estudo dos conhecimentos linguísticos mencionados seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que o estudo das concordâncias nominal e verbal venha sempre: (a) programado para situações de comunicação em que a norma-padrão é requerida; (b) associado ao planejamento da fala e à produção e revisão de textos, assim como à análise, com vistas a compreender os efeitos de sentido produzidos por este ou aquele uso. Recomenda-se, ainda, articular esta habilidade com as de análise de gravações de palestras, debates etc., para as produções orais. (A progressão vertical deve considerar o desenvolvimento de EF07LP06 no ano anterior). A progressão horizontal pode adotar, como critérios, (a) os tópicos a serem abordados a cada momento (concordância nominal/concordância verbal); (b) o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos; (c) o grau de autonomia que se pretende levar o aluno a atingir em cada etapa.</p>
EF07LP07	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do aluno, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo. Atividades lúdicas, em que os alunos possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um "mesmo" enunciado, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. A progressão horizontal pode</p>

	apoiar-se no constituinte oracional a ser abordado a cada etapa (sujeito/predicado/objeto direto/objeto indireto) e/ou no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para estudo.
--	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	6° ano	7° ano
EF67LP30	Criação em grupo de um folhetim narrando notícias locais, contando entrevistas com funcionários, professores, colegas e pais da escola. Criação individual e em grupo de textos que narrem pequenas histórias de suspense, mistério, histórias em quadrinhos, humor, com a proposta do uso correto de adjetivos e advérbios que ajudem na composição do suspense e/ou humor.	Criação individual de poemas e poesias com os temas: humor, tristeza, alegria, raiva e amor. Publicação de um pequeno livro de poesias e histórias da turma, encadernado manualmente.
EF67LP31		
EF67LP32	Caderno de ortografia e caligrafia. Leitura de livros e textos em diversos gêneros literários.	Confecção de caderno de ortografia: escrita correta de palavras variadas, com especial foco em palavras que foram escritas de forma errada no texto rascunho do aluno. Exercícios e brincadeiras para fixação da ortografia e melhoria da caligrafia (desenho de formas).
EF67LP33	Exercícios gramaticais. Atividades em textos com lacunas para	Exercícios orais e escritos de pontuação. Ditado sem

	<p>completar a pontuação, palavras e expressões que alterem o sentido do texto.</p>	<p>especificar a pontuação: pela entonação da voz do professor, o aluno deve reconhecer qual sinal de pontuação usar. Exercícios gramaticais diversos (lacunas para completar pontuação, frases onde a alteração na pontuação muda o sentido do texto etc.).</p>
EF67LP34	<p>Execução de exercícios gramaticais. Jogos e brincadeiras que auxiliam a descoberta de novos léxicos, Jogos e brincadeiras que estimulam o reconhecimento das classes gramaticais. Ditado. Caderno de ortografia. Pesquisas de significado e das classes gramaticais no dicionário. Leitura de livros e textos diversos.</p> <p>Exercícios de gramática. Pesquisa em dicionário.</p>	<p>Exercícios de Gramática com sintaxe e reconhecimento morfológico. Brincadeira de "força" com palavras, onde as dicas são a classificação morfológica da palavra. Brincadeiras semelhantes.</p>
EF67LP35		

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	6° ano
EF06LP04	Leitura de textos e livros diversos. Resolução de exercícios gramaticais para fixação da matéria. Trabalhar o modo subjuntivo, evidenciando a sua natureza incerta; e o modo imperativo, podendo relacioná-lo, num exercício interdisciplinar, com o estudo do império romano.
EF06LP05	
EF06LP06	

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	7° ano
EF07LP03	Exercícios de Gramática com sintaxe e reconhecimento morfológico. Brincadeira de "força" com palavras, onde as dicas são a classificação morfológica da palavra. Brincadeiras semelhantes. Levantamento de prefixos e sufixos com suas origens e significados.
EF07LP04	Exercícios orais e escritos de morfosintaxe a partir dos textos utilizados em aula como leitura e confecção própria dos alunos. Relevância sobre o verbo que assume um caráter de regência no estudo de sintaxe. Identificando os temas essenciais e integrantes de uma oração.
EF07LP05	
EF07LP06	
EF07LP07	

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF06LP07	Na elaboração do currículo, para reflexão e análise linguística/semiótica, é necessário que o estudo dos tópicos gramaticais envolvidos seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que esses conteúdos sejam propostos sempre vinculados à leitura, à produção e à revisão, com vistas à compreensão de seu papel na (re)construção do texto e na produção de efeitos de sentido determinados. Recomenda-se: (a) que o foco do trabalho seja a resolução de problemas de compreensão e manutenção da legibilidade do texto, considerando-se as intenções de significação; (b) que a compreensão de cada aspecto anteceda a sistematização; (c) que a metalinguagem seja empregada de modo que o aluno compreenda o que se diz. Ao longo do ano, a progressão pode apoiar-se na complexidade dos gêneros e textos programados para o desenvolvimento da habilidade.
EF06LP08	Na elaboração do currículo, para promover reflexão e análise linguística/semiótica, é necessário que o estudo dos tópicos gramaticais envolvidos seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que esses conteúdos sejam propostos sempre vinculados à leitura, à produção e à revisão, com vistas à compreensão de seu papel na (re)construção do texto e na produção de efeitos de sentido determinados. Recomenda-se: (a) que o foco seja a resolução de problemas de compreensão e manutenção da legibilidade do texto, considerando-se as intenções de significação; (b) que a compreensão de cada aspecto anteceda a sistematização; (c) que a metalinguagem seja empregada de modo que o aluno compreenda o que se diz. (Convém que o desenvolvimento desta habilidade anteceda, no currículo, o programado para EF06LP09 e para todas as demais habilidades que envolvam a sintaxe do período). Ao longo do ano, a progressão pode apoiar-se seja no foco da identificação (oração/período), seja na complexidade dos gêneros e textos programados para o desenvolvimento da habilidade.
EF06LP09	Na elaboração do currículo, para reflexão e análise linguística/semiótica, é necessário que o estudo dos tópicos gramaticais envolvidos seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que esses conteúdos sejam propostos sempre vinculados à leitura, à produção e à revisão, com vistas à compreensão de seu papel na (re)construção

	do texto e na produção de efeitos de sentido determinados. Recomenda-se: (a) que o foco seja a resolução de problemas de compreensão e manutenção da legibilidade do texto, considerando-se as intenções de significação; (b) que a compreensão de cada aspecto anteceda a sistematização; (c) que a metalinguagem seja empregada de modo que o aluno compreenda o que se diz. (Convém que o desenvolvimento desta habilidade, nos currículos, venha programado para depois do trabalho previsto para EF06LP08 e para antes de qualquer habilidade de análise de períodos). Ao longo do ano, a progressão pode apoiar-se seja no foco da identificação dos tipos de períodos (simples/compostos), seja na complexidade dos gêneros e textos envolvidos nas práticas de leitura/produção programadas para o desenvolvimento da habilidade.
EF06LP10	Na elaboração do currículo, recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do aluno, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que as estruturas sintáticas estudadas podem produzir. Atividades lúdicas, em que os alunos possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um "mesmo" enunciado, identificando os efeitos de sentido assim produzidos, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. A progressão horizontal pode basear-se no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para estudo.
EF06LP11	Na elaboração do currículo, convém que o desenvolvimento da habilidade venha sempre associado a práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação. Recomenda-se, ainda, que as atividades propostas explicitem os conhecimentos a serem construídos nesse período e evitem a perspectiva do "erro gramatical", em favor de uma abordagem baseada na adequação do uso. A progressão vertical e horizontal pode adotar como critério os tópicos a serem abordados a cada momento, o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos e o grau de autonomia do aluno pressuposto na execução da tarefa.
EF06LP12	Na elaboração do currículo, convém que o desenvolvimento da habilidade seja programado em associação com práticas de

	<p>oralidade, leitura ou escrita de textos dos gêneros previstos para estudo. Será nessas condições que o aluno poderá refletir sobre a adequação do(s) recurso(s) que pretenda empregar. Em caso de produções escritas, recomenda-se que os currículos prevejam atividades de produção e revisão em que o foco seja o uso desses elementos coesivos na construção do texto de um determinado gênero. Em caso de textos orais, podem ser analisadas, coletivamente, apresentações previamente gravadas. A progressão, vertical ou horizontal, pode apoiar-se no tipo de recurso coesivo a ser abordado, no grau de complexidade dos gêneros ou textos a serem considerados e no nível de autonomia que se pretende levar o aluno a conquistar.</p>
EF07LP08	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do aluno, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo. Atividades lúdicas, em que os alunos possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um "mesmo" enunciado, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. A progressão horizontal pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para estudo.</p>
EF07LP09	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do aluno, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo. Atividades lúdicas, em que os alunos possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um "mesmo" enunciado, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. A progressão horizontal pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para o estudo (vale considerar, ainda, a articulação desta habilidade com EF07LP08).</p>
EF07LP10	<p>Na elaboração do currículo, convém que o desenvolvimento da habilidade venha sempre associado a práticas de leitura e/ou</p>

	<p>produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação. Recomenda-se, ainda, que as atividades propostas definam os conhecimentos a serem abordados considerando os tópicos já previstos para anos anteriores, e que evitem a perspectiva do "erro gramatical", em favor de uma abordagem baseada na adequação do uso. A habilidade representa uma progressão vertical (em relação à EF06LP11), na medida em que é uma retomada das mesmas operações e dos mesmos conteúdos. A progressão horizontal pode adotar como critério os tópicos a serem abordados a cada momento, o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos e o grau de autonomia do aluno pressuposto na execução da tarefa.</p>
EF07LP11	<p>Na elaboração do currículo, para reflexão e análise linguística/semiótica, é necessário que o estudo dos tópicos gramaticais envolvidos seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que esses conteúdos sejam propostos sempre vinculados à leitura, à produção e à revisão, com vistas à compreensão de seu papel na (re)construção do texto e na produção de efeitos de sentido determinados. Recomenda-se: (a) que o foco do trabalho seja a resolução de problemas de compreensão e manutenção da legibilidade do texto, considerando-se as intenções de significação; (b) que a compreensão de cada aspecto anteceda a sistematização; (c) que a metalinguagem seja empregada de modo que o aluno compreenda o que se diz. Ao longo do ano, a progressão pode apoiar-se seja no foco da identificação da oração coordenada (aditiva/adversativa; assindética/sindética), seja na complexidade dos gêneros e textos programados para o desenvolvimento da habilidade.</p>
EF07LP12	<p>Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: 1) resolver um problema de compreensão/redação decorrente da presença e/ou emprego de recursos de coesão referencial; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Sugere-se que as atividades sejam organizadas com base em práticas de leitura e produção, focalizando as diferentes possibilidades de referenciação no processo de coesão, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. É importante observar, também, a substituição lexical por hiperônimos, bastante comum, e a ocorrência de elipse. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. A progressão ao longo do ano pode apoiar-se no tipo de recurso selecionado para estudo (substituição sinonímica/substituição pronominal) e no grau de complexidade dos</p>

	gêneros e textos envolvidos nas práticas previstas. Sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.
--	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
6° ano	
EF06LP07	Leitura de textos e livros diversos. Resolução de exercícios gramaticais para fixação da matéria. Destacar e chamar a atenção para as orações que não têm palavras que ligam (conectivos) e comentar sobre o seu efeito.
EF06LP08	Leitura de textos e livros diversos. Resolução de exercícios gramaticais para fixação da matéria. Destacar e chamar a atenção para as orações que não têm palavras que ligam (conectivos) e comentar sobre o seu efeito. Trazer a ideia do que vem a ser um período (conjunto de orações), mostrando exemplos nos textos e pedindo que eles formem períodos.
EF06LP09	Leitura de textos e livros diversos. Resolução de exercícios gramaticais para fixação da matéria. Mostragem na leitura de pequenos trechos o que vem a ser período simples e o composto.
EF06LP10	Exercícios de construção e transformação de frases. Exercícios de identificação de orações. Exercícios orais e escritos.
EF06LP11	Leitura de livros e textos diversos. Resolução de exercícios de gramática. Produção de textos, correção e reescrita. Exercícios de transformação do tempo verbal, gênero e número.

EF06LP12	Exercícios de transformação de diferentes vozes, de transformação do sentido da palavra na frase. Pesquisa em dicionário. Jogos gramaticais diversos.
----------	---

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
7º ano	
EF07LP08	Elaboração artística de um caderno com todas as regras gramaticais da morfossintaxe. Relevância sobre a atuação do adjetivo e sua interferência no aspecto mais emotivo dentro de um texto. Ressaltar os outros termos da oração, como função a outros termos dentro do sintagma oracional.
EF07LP09	
EF07LP10	Exercícios orais e escritos de morfossintaxe a partir dos textos utilizados em aula como leitura e confecção própria dos alunos. Relevância sobre o verbo que assume um caráter de regência no estudo de sintaxe. Identificando os temas essenciais e integrantes. Atentar para o período composto e a vigência da vírgula e das conjunções.
EF07LP11	
EF07LP12	Exercícios escritos e orais: reescrever ou pronunciar determinada oração com sinônimos no lugar dos substantivos; e/ou pronomes possessivos por demonstrativos, de tratamento etc.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF67LP36	Na elaboração do currículo, convém que o desenvolvimento desta habilidade seja programado em associação com práticas de oralidade, leitura ou escrita de textos dos gêneros previstos para estudo. Será nessas condições que o aluno poderá refletir sobre a adequação expressiva do(s) recurso(s) que pretenda empregar. Em caso de produções escritas, recomenda-se que os currículos prevejam atividades de produção e revisão em que o foco seja o uso desses elementos coesivos na construção do texto de um determinado gênero. Em caso de textos orais, podem ser analisadas, coletivamente, apresentações previamente gravadas. A progressão, vertical ou horizontal, pode apoiar-se no tipo de recurso coesivo a ser abordado, no grau de complexidade dos gêneros ou textos a serem considerados e no nível de autonomia que se pretende levar o aluno a conquistar.
EF67LP37	Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: 1) resolver um problema de compreensão/redação decorrente da presença e/ou emprego dos recursos linguístico-discursivos mencionados; 2) sistematizar o conhecimento discutido em 1). Todos os recursos mencionados na formulação da habilidade referem-se ao estabelecimento da progressão temática, ou seja, da criação do fio condutor do texto. Sugere-se que a atividade proposta focalize tanto os efeitos de sentido produzidos na leitura, quanto a adequação do uso. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.
EF67LP38	Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade pode ser contextualizado em projetos de produção de textos do campo literário; na elaboração de artigos de divulgação de conhecimento; em projetos de estudo das figuras de linguagem em textos literários ou de divulgação de conhecimento. Recomenda-se: a) que os aspectos referidos sejam estudados levando em consideração os efeitos de sentido que produzem e a relação que estabelecem entre os trechos do enunciado; b) que a

	<p>terminologia gramatical e a sistematização só sejam abordadas depois que os aspectos em foco tiverem sido compreendidos. A progressão pode se dar com base na complexidade do gênero/texto ou do grau de autonomia do aluno. Sugere-se, inicialmente, atividades colaborativas (coletivas e em grupos/duplas), que progridam para o autônomo.</p>
EF07LP13	<p>Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: 1) resolver um problema de compreensão/redação decorrente da presença e/ou emprego de recursos de substituições lexicais; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Sugere-se que as atividades sejam organizadas com base em práticas de leitura e produção, focalizando as diferentes possibilidades de referência no processo de coesão e considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. Recomenda-se que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. A progressão ao longo do ano pode apoiar-se no tipo de recurso selecionado para estudo (substituição sinonímica/substituição pronominal) e no grau de complexidade dos gêneros e textos envolvidos nas práticas previstas. Sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.</p>
EF07LP14	<p>Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: 1) resolver problemas de compreensão decorrentes da presença de estratégias de modalização ou argumentação, também relevantes para (re)estabelecer a progressão temática; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Recomenda-se que sua programação curricular se faça por propostas de leitura e/ou produção de textos em que as estratégias de modalização e/ou de argumentação sejam necessárias à eficácia do texto. Convém, portanto, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o(s) texto(s) e o aspecto em foco. A progressão horizontal pode apoiar-se no tipo de estratégia visada (modalização/argumentação) e no grau de complexidade dos gêneros e textos selecionados para o estudo. Sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	6° ano	7° ano
EF67LP36	Levantamento dos termos que dão a ideia de ligação e coesão, visando a percepção das funções dessas palavras ou termos.	Fazer exercícios com textos incompletos ou com lacunas em lugares onde caberia um dos termos de coesão para ser devidamente completado.
EF67LP37	Produção de redação, correção e reescrita. Leitura de livros e textos de diferentes gêneros literários seguida de exercícios de interpretação de texto.	Produção de textos próprios como resumos de livros lidos e/ou aulas narrativas, exercício de passar determinado gênero literário para outro, confecção de contos e poemas, exercício de passar determinado texto de um tempo verbal para outro. Leitura de diferentes livros e reconhecimento dos parágrafos do começo, do meio e do final. Ideias principais de cada parte do texto. Confecção de textos em grupos e individual, com especial atenção para a sequência dos eventos.
EF67LP38	Leitura de livros e textos em diferentes gêneros literários. Produção de gibis. Exercícios de gramática. Evidenciar a linguagem figurada e qual é a sua atuação no texto.	Reescrever textos passando as figuras de linguagem ou termos figurativos para seus sentidos denotativos e perceber a diferença.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	7º ano
EF07LP13	Produção de textos próprios como resumos de livros lidos e/ou aulas narrativas, exercício de passar determinado gênero literário para outro, confecção de contos e poemas, exercício de passar determinado texto de um tempo verbal para outro.
EF07LP14	Através de exercícios escritos, identificar a opinião, o ponto de vista a intenção e as ideias do autor do texto lido em sala de aula. Através de rodas de conversa, exercitar oralmente a argumentatividade, o uso da palavra para expressão do ponto de vista pessoal sobre determinado assunto. Exercício semelhante em redação individual, onde o aluno é convidado a argumentar sobre determinado tema.

## LÍNGUA PORTUGUESA 8º E 9º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF89LP01	Na elaboração do currículo, analisar os aspectos referidos na habilidade envolve a inclusão de reflexões sobre: a rapidez e a instantaneidade das informações e suas consequências (dentre elas, o risco de um tratamento superficial do fato ou assunto); a criação de canais de notícias independentes; a abertura para uma participação mais ativa dos leitores que influenciam as pautas dos jornais e se tornam produtores de conteúdo (com envio de fotos, vídeos e textos verbais); o fenômeno das fake news e a presença mais ostensiva da propaganda. Dada a importância dessas reflexões, a progressão se faz de forma predominantemente vertical, possibilitando, de um ano para outro, o seu aprofundamento. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LI06), da Língua Inglesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos.
EF89LP02	Na elaboração do currículo, é importante considerar que, para uma presença mais crítica e ética nas redes, é necessário um trabalho com as capacidades de leitura mais complexas, como as que exigem do leitor um posicionamento e uma apreciação ética sobre o que se lê. É importante favorecer discussões sobre as consequências de se compartilhar ou "curtir" informações e opiniões que expressem desrespeito ou veiculem preconceito ou ódio, investindo na preparação dos alunos para uma curadoria de textos, além da averiguação da fidedignidade das informações e da pesquisa de diferentes perspectivas sobre uma questão, de forma a construírem uma visão mais ampla e complexa sobre ela e as comentarem com mais propriedade, recusando os discursos inflamados, unilaterais e antiéticos. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LI13), da Língua Inglesa, no que se refere ao reconhecimento e análise de diferentes práticas e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital.

EF89LP03	<p>Na elaboração do currículo, é importante convocar habilidades de leitura mais complexas, visto que é esperado do leitor se posicionar de forma fundamentada e ética em relação ao que lê. Apostar em modalidades didáticas que favoreçam a pesquisa e o aprofundamento sobre os assuntos/fatos em evidência pode contribuir muito para o desenvolvimento desta habilidade. Uma delas é a roda de leitura de textos jornalísticos, em que os alunos compartilham leituras feitas e exercitam a argumentação junto aos seus pares — o que também possibilita o exercício de respeito à palavra do outro.</p>
EF89LP04	<p>Na elaboração do currículo, é possível prever uma progressão curricular tanto na seleção dos gêneros argumentativos propostos como na complexidade dos textos dos variados gêneros. Independentemente do tipo de progressão que se decida propor, é importante que os alunos tenham acesso a exemplares dos gêneros que tratem de questões controversas ou de objetos culturais (no caso da resenha crítica e do comentário, especialmente) com os quais tenham familiaridade e possam mobilizar conhecimentos prévios para apoiá-los, tanto na avaliação de posições e argumentos nos textos de terceiros quanto na manifestação de discordância, visto que não é possível avaliar nem posicionar-se a respeito do que não se conhece.</p>
EF89LP05	<p>Na elaboração do currículo, é necessário considerar que o desenvolvimento desta habilidade possibilita ao leitor tecer apreciações sobre a abordagem dos textos jornalísticos. Diante de uma reportagem, por exemplo, perceber um predomínio de citações ou de discurso direto para trazer ao texto diferentes vozes que apresentam uma mesma ideia, versão ou um mesmo posicionamento sobre o fato ou assunto, em oposição a outras vozes discordantes a essa ideia, versão ou posicionamento que são apenas parafraseadas pelo jornalista, pode sinalizar uma tendência do autor a enfatizar as vozes dos primeiros.</p>
EF89LP06	<p>Na elaboração do currículo, é importante considerar que analisar um argumento de autoridade usado para sustentar uma opinião, por exemplo, é ir além da identificação desse tipo de argumento no texto. Analisar implica uma avaliação (portanto, um exercício de crítica) da sua pertinência, considerando o contexto de uso, por exemplo. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode ser marcada pelo grau de complexidade da seleção dos textos argumentativos e pela variedade dos</p>

	gêneros propostos, dentre eles, comentários, crônicas, artigos de opinião, charges, propagandas etc.
EF89LP07	Na elaboração do currículo, tendo em vista que esta habilidade é proposta para os dois últimos anos desse segmento de ensino, é possível prever uma progressão horizontal, elegendo as notícias e reportagens multimídias para o 8º ano e as peças publicitárias multimídias, para o 9º; ou propor uma progressão vertical, trabalhando com esses gêneros nos dois anos e elegendo textos mais complexos no último ano.
EF08LP01	Na elaboração do currículo, assim como já sinalizado em outros campos que se referem ao trabalho com textos jornalísticos em diferentes mídias, o trabalho com esta habilidade demanda o oferecimento de material diversificado aos alunos. Portanto, além dos jornais televisivos e radiofônicos (a que os alunos, em geral, têm acesso em casa), é preciso garantir acesso aos impressos e aos digitais. Ao dar foco a esta habilidade, é importante articular esse trabalho de comparação à discussão sobre fake news e modos de apurar a fidedignidade das informações. Nesse sentido, o acesso à internet e um trabalho voltado para o ensino de procedimentos de busca e seleção de sites confiáveis são necessários.
EF08LP02	Na elaboração do currículo, é importante considerar que as sugestões apresentadas nos campos das habilidades (EF06LP01), (EF07LP01), (EF07LP02), (EF89LP03), (EF89LP01), (EF89LP02) cabem para esta habilidade também. Ao analisar as diferenças e semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação por diferentes veículos e mídias para justificá-las, também será importante considerar a proposta editorial dos veículos que circulam a informação e a sua natureza. Há jornais e revistas, por exemplo, que tendem a ser menos rigorosos na apuração das informações que veiculam, como acontece com as revistas comumente categorizadas como "revistas de fofocas". A essas revistas, interessa criar um "aura" de mexerico e de sensacionalismo sobre o fato ou assunto tratado, em geral relacionados a personalidades públicas.
EF09LP01	Na elaboração do currículo, é importante levar em conta que as fake news têm dominado as redes sociais. Alguns dos espaços

	<p>de grande circulação dessas notícias falsas, na atualidade, são o Whatsapp e o Facebook, aos quais os adolescentes têm fácil acesso. Se faz necessário propor um trabalho que parta das experiências deles nesses espaços e que os prepare para analisar e averiguar os diferentes elementos que constituem essas mensagens e que dão ou não credibilidade a elas. Prever projetos que envolvam toda a comunidade escolar para se criar uma rede de proteção contra as notícias falsas pode mobilizar os alunos para ações permanentes de "alertas", junto aos colegas e comunidade escolar. Além disso, possibilitar acesso a sites criados com essa finalidade pode inspirá-los. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LI06), da Língua Inglesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações.</p>
EF09LP02	<p>Na elaboração do currículo, é importante considerar que as sugestões apresentadas nos campos das habilidades (EF06LP01), (EF07LP01), (EF07LP02), (EF89LP03), (EF89LP01), (EF89LP02) cabem para esta habilidade também. Para analisar e comentar a qualidade da cobertura dos fatos pela imprensa, será necessário investir em procedimentos de curadoria que vão desde o refinamento da capacidade de selecionar palavras, expressões ou frases-chave para busca de um mesmo fato veiculado pelos diferentes veículos e mídias, até buscar informações sobre a proposta editorial e o grau de confiabilidade dos veículos pesquisados.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	8º ano	9º ano
EF89LP01	Entender, por meio de análises de textos jornalísticos em comparação com outros e por rodas de conversa a função de convencimento deste gênero. Perceber o efeito de determinadas palavras e termos. Observar e exercitar o uso de alguns	

	recursos específicos gramaticais e linguísticos com intencionalidade, ainda de maneira incipiente e ligada a questões sociais e lúdicas.
EF89LP02	Fazer uma análise crítica dos textos diversos e, com a mediação do professor(a) entender as intenções que podem estar por trás. Perceber a seriedade e responsabilidade dos diversos canais de expressão e comunicação existentes na atualidade.
EF89LP03	Com a leitura de livros e temas de outras disciplinas, principalmente das ciências e história, os textos de opinião ganham uma maior dimensão e um posicionamento mais crítico, porém com uma atitude respeitosa diante das posições dos outros. É um aprendizado também ético.
EF89LP04	
EF89LP05	Perceber pela leitura de textos e de incentivo às próprias produções, o efeito das citações, das paráfrases e dos discursos direto e indiretos, reforçando a identidade do texto e a sua sedimentação em fatos e personalidades.
EF89LP06	O texto que quer persuadir ou convencer precisa ser elaborado para tal. Assim sendo vem o uso e o efeito de termos e expressões mais subjetivas, conduzidas para este fim Metáforas e títulos expressivos e impactantes podem ser favoráveis.
EF89LP07	Para notícias e reportagens, o objetivo da aceitação, do convencimento e do impactante são almejados e para tanto o aluno é conduzido a reconhecer e entender quais estruturas, além da escrita podem auxiliar para este fim.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	8º ano

EF08LP01	Entender o que vem a ser um editorial e treinar, num projeto de jornal escolar o uso deste espaço e como deve ser a sua expressão
EF08LP02	Estabelecer conversas sobre a veracidade das informações e aos tratamentos dados a elas para esclarecer sobre falácias e inverdades.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	9º ano
EF09LP01	Há, cada vez mais, a necessidade de orientar e ensinar a análise dos fenômenos midiáticos, para um uso responsável, principalmente das redes sociais, ensinando de maneira sistematizada as ferramentas para reconhecer boatos e inverdades.
EF09LP02	

## LÍNGUA PORTUGUESA 8º E 9º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF89LP08	<p>Na elaboração do currículo, é possível considerar que o planejamento e produção de uma reportagem podem ser considerados uma progressão no trabalho com a produção de textos jornalísticos, quanto: (1) aos esforços de pesquisa sobre o fato/assunto e à elaboração do texto, envolvendo, por exemplo, a consulta de maior número de fontes e a articulação de diferentes vozes; (2) ao uso de recursos de outras linguagens na produção de sentidos. Planejar para uma ou outra mídia, em um ou outro gênero, também implica o uso de outros gêneros secundários diferenciados, como a produção de roteiros e entrevistas. O texto mais longo e o tratamento mais aprofundado do tema, numa reportagem, envolvem mais articulações entre texto verbal e não verbal (efeitos sonoros, perspectiva da câmera, cortes de imagens etc. Sugere-se, ainda, que os currículos considerem o nível de autonomia do/a aluno/a, propondo, tanto na progressão horizontal quanto na vertical, trabalhos em colaboração que avancem para aqueles mais autônomos.</p>
EF89LP09	<p>Na elaboração do currículo, é possível considerar que a produção de uma reportagem pode ser considerada uma progressão no trabalho com a produção de textos jornalísticos, no gênero notícia, por exemplo, quanto: (1) aos esforços de pesquisa sobre o fato/assunto e à elaboração do texto, envolvendo, por exemplo, a consulta de maior número de fontes e a articulação de diferentes vozes; (2) ao uso de recursos de outras linguagens na produção de sentidos. Planejar para uma ou outra mídia, em um ou outro gênero, também implica o uso de gêneros secundários (mais elaborados) diferenciados, como a produção de roteiros e entrevistas. O texto mais longo e o tratamento mais aprofundado do tema, numa reportagem, envolvem mais articulações entre texto verbal e não verbal (efeitos sonoros, perspectiva da câmera, cortes de imagens etc.). Sugere-se, ainda, que os currículos considerem o nível de autonomia do/a aluno/a, propondo, tanto na progressão horizontal quanto na vertical, trabalhos em colaboração que avancem para aqueles mais autônomos. Do ponto de vista didático, é indicado que os</p>

	<p>currículos contemplem um estudo das principais características dos gêneros selecionados e orientem a realização das diferentes operações de produção de textos, quais sejam: a) contextualização: definição da situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com que finalidade, em qual gênero); b) planejamento: que envolve a elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto parte a parte; c) elaboração do texto: o processo da construção do texto (textualização); d) revisão processual (durante a produção) e final. Essas operações podem, inicialmente, ser realizadas em situações coletivas e em grupos, com mais apoio do professor e, de modo gradual, envolver graus crescentes de autonomia do/a aluno para realizá-la.</p>
EF89LP10	<p>Na elaboração do currículo, é interessante considerar que a seleção do artigo de opinião para esses dois anos finais significa uma progressão no trabalho com os gêneros argumentativos desse campo. Planejar e produzir um artigo de opinião demanda apreciações de caráter político sobre os fatos/assuntos tratados. Em qualquer dos casos, a apreciação envolve assumir uma postura argumentativa ética. O planejamento de gêneros argumentativos como o artigo de opinião implica, ainda, mobilizar com maior intensidade habilidades que devolvam o pensamento crítico, visto que se propõe a dar uma resposta a uma questão polêmica que vai exigir do/a autor/a interpretar informações selecionadas, avaliar o raciocínio e explicar evidências. Os currículos podem propor uma progressão horizontal no trabalho com o gênero, em relação à mediação do professor e à colaboração entre pares: em colaboração em um ano (coletivo e em grupos), avançando para o trabalho com autonomia no ano seguinte.</p>
EF89LP11	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se discutir a relação entre as esferas publicitária e jornalística, conforme sinalizado nas orientações relativas à leitura. Sugere-se uma progressão ao longo dos 4 anos finais, considerando os gêneros arrolados e a maior ou menor familiaridade dos/as alunos/as com um ou outro. Além do trabalho articulado com profissionais que usam aplicativos de edição de textos, da disponibilização desses aplicativos para os/as alunos/as, e do investimento no trabalho colaborativo, recomenda-se articular as propostas com a exploração dos documentos reguladores (campo da vida pública) da propaganda e publicidade, com vistas ao desenvolvimento de uma postura ética em relação à esfera publicitária. Do ponto de</p>

	<p>vista didático, é indicado que os currículos contemplem um estudo das principais características dos gêneros selecionados.</p>
EF08LP03	<p>Na elaboração do currículo, vale considerar que a seleção do artigo de opinião para esses dois anos finais significa uma progressão no trabalho com os gêneros argumentativos desse campo. Produzir um artigo de opinião demanda apreciações de caráter político sobre os fatos/assuntos tratados. A apreciação envolve assumir uma postura argumentativa ética. A produção de gêneros argumentativos, como o artigo de opinião, implica, ainda, mobilizar com maior intensidade habilidades que desenvolvam o pensamento crítico, visto que se propõe a dar uma resposta a uma questão polêmica que vai exigir do/a autor/a interpretar informações selecionadas, avaliar o raciocínio e explicar evidências. Do ponto de vista didático, no trabalho com os gêneros, é indicado que os currículos contemplem um estudo das suas principais características e orientem a realização das diferentes operações de produção de textos. São elas: a) contextualização: definir a situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com que finalidade, em qual gênero); b) planejamento: que envolve a elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto parte a parte; c) elaboração do texto (o processo de textualização); d) revisão, processual (durante a produção) e final. Essas operações podem, inicialmente, ser realizadas em situações coletivas e em grupos, com mais apoio do professor e, de modo gradual, envolver graus crescentes de autonomia do/a aluno para realizá-la. Os currículos podem propor uma progressão horizontal no trabalho com o gênero, em relação à mediação do professor e à colaboração entre pares: em colaboração em um ano (coletivo e em grupos), avançando para o trabalho com autonomia no ano seguinte.</p>
EF09LP03	<p>Na elaboração do currículo, é interessante considerar que a seleção do artigo de opinião para esses dois anos finais significa uma progressão no trabalho com os gêneros argumentativos desse campo. Produzir um artigo de opinião demanda apreciações de caráter político sobre os fatos/assuntos tratados. A apreciação envolve assumir uma postura argumentativa ética. A produção de gêneros argumentativos como o artigo de opinião implica, ainda, mobilizar com maior intensidade habilidades que desenvolvam o pensamento crítico, visto que se propõe a dar uma resposta a uma questão polêmica que vai exigir do/a autor/a interpretar informações selecionadas, avaliar o raciocínio e explicar evidências. Os currículos podem</p>

	<p>propor uma progressão horizontal no trabalho com o gênero, em relação à mediação do professor e à colaboração entre pares: em colaboração em um ano (coletivo e em grupos), avançando para o trabalho com autonomia no ano seguinte. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LI12), da Língua Inglesa, associada à produção de textos com posicionamento crítico.</p>
--	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	8º ano	9º ano
EF89LP08	O trabalho ligado a uma peça de teatro de porte maior ou um trabalho de biografias a ser apresentado para um público, favorece uma rica possibilidade de explorar diversas linguagens e mídias. Aprimorando os recursos de comunicação numa situação de real interesse.	
EF89LP09	A divulgação de uma apresentação teatral oferece oportunidades riquíssimas de reportagem, entrevistas, panfletos, cartazes, ficha de produção, cartas de patrocínio, ofícios, além de todo o envolvimento com a comunicação visual e midiática, apoiada na ação interdisciplinar das artes plásticas e musical.	O lançamento de um evento sobre biografias preparadas pelos alunos(as) é um valioso momento para uma ampla produção no que concerne à divulgação, convite, cartazes, folhetos explicativos do processo, uso de powerpoint e outras mídias, a adequação da linguagem para a norma - padrão e outros recursos.
EF89LP10	A divulgação de uma apresentação teatral oferece oportunidades riquíssimas de reportagem, entrevistas, panfletos, cartazes, ficha de produção, cartas de patrocínio, ofícios, além de todo o envolvimento com a comunicação visual e midiática, apoiada	

	na ação. Se pode ainda considerar a temática da peça, é possível fazer artigos de opinião com temas correlativos ao da peça e que dialoguem com questões atuais ou de relevância na comunidade escolar ou até municipal.
EF89LP11	Engajamento em causas de várias ordens (social, ecológica e cultural) propiciando oportunidade de produção e edição de toda a abordagem comunicativa, visando a maior abrangência possível e as melhores estratégias.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	8º ano
EF08LP03	Conduzir o(a) estudante a elaborar textos que tenham força de argumentação e defesa de um ponto de vista com todos os recursos linguísticos apropriados para tal gênero.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	9º ano
EF09LP03	Saber emitir sua opinião e argumentar sobre ela é uma habilidade de extrema importância e pode ser gradativamente intensificada. O trabalho com as biografias e a apresentação para um público é um bom exercício, já que neste momento o (a) jovem é levado a justificar a escolha do biografado e concluir algo da sua vida e confrontar com as opiniões que ora se

	levantam numa arguição avaliativa.
--	------------------------------------

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF89LP12	Na elaboração do currículo, sugere-se que esta habilidade também seja vinculada a projetos interdisciplinares. Ela dialoga com habilidades dos campos da vida pública e práticas de estudo e pesquisa. Participar de um debate é ação complexa que mobiliza habilidades de curadoria de informação (na pesquisa para aprofundar o tema escolhido e para o preparo dos argumentos), de produção de textos argumentativos (mobilizando conhecimentos sobre movimentos argumentativos e recursos linguísticos para a construção das ideias que se quer apresentar/defender), além de outras habilidades próprias de situações orais que implicam tomada de notas enquanto o outro fala, uso de recursos de entonação, ritmo e expressão facial e corporal).
EF89LP13	Na elaboração do currículo, as entrevistas são propostas na BNCC tanto como gêneros "autônomos" — em que o texto em si é o diálogo entre entrevistador e entrevistado(s) — quanto como gêneros que se hibridizam, se misturam a notícias, reportagens e outros textos. É importante considerar esses diferentes contextos e usos da entrevista no momento do planejamento. Por exemplo, se a entrevista for um texto integral, após definidos a finalidade e o recorte da entrevista e escolhido o entrevistado, as perguntas devem garantir um diálogo produtivo entre entrevistado e entrevistador. Se a entrevista a ser feita será para compor uma reportagem midiática, dependendo do fato/assunto e do recorte, pode haver mais de um entrevistado e pode ser necessário elaborar mais de um roteiro de perguntas.
EF89LP14	Na elaboração do currículo, para avaliar a força dos argumentos, é preciso garantir que as habilidades apontem para uma atividade permanente de alimentação temática e para reflexões sobre temas atuais e controversos. Como uma habilidade

	<p>definida para os dois últimos anos desse segmento de ensino, é desejável que os currículos programem atividades com textos argumentativos que apresentem os três movimentos, para que os(as) alunos possam se familiarizar com as marcas dessas construções textuais, de modo a construir um bom repertório no final do 9º ano. No currículo, a progressão pode se dar pelo aspecto da argumentação programado para estudo, pela complexidade dos gêneros e textos previstos, ou, ainda, pelo grau de autonomia do(a) aluno.</p>
EF89LP15	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se propor o estudo de debates gravados, focalizando os aspectos indicados (operador argumentativo e a relação com o posicionamento dos interlocutores), assim como a participação efetiva de debates, de modo a criar-se uma situação de exercício da habilidade estudada, já que a participação supõe réplicas e tréplicas às manifestações dos diferentes debatedores. Projetos envolvendo debates de questões polêmicas de relevância social (os efeitos do uso da tecnologia no mundo; consumo consciente; comportamentos que podem garantir uma vida sustentável ao planeta; o impacto do bullying na vida das pessoas, por exemplo) podem criar um espaço bastante propício ao desenvolvimento dessa habilidade. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade das questões controversas em debate, no foco a ser dado a cada atividade (pesquisa sobre o tema/planejamento/execução) e no nível de autonomia a ser atingido pelo aluno em cada etapa.</p>
EF89LP16	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se que o desenvolvimento da habilidade aconteça tanto por meio da leitura de estudo, quanto das atividades de revisão. A sistematização e a terminologia técnica só são recomendadas se ocorrerem depois da compreensão do aspecto estudado. Assim, seu desenvolvimento só pode se dar de forma efetiva no interior de práticas de leitura e/ou produção de textos jornalísticos como os mencionados, e supõe o estudo prévio e/ou concomitante das estruturas gramaticais indicadas. O foco é a análise dos efeitos de sentido produzidos pelos recursos empregados, considerando a sua coerência tanto com as intenções presumidas do texto, quanto com as especificidades dos gêneros. O estudo da modalização é fundamental para uma compreensão crítica dos efeitos de neutralidade produzidos pelo discurso jornalístico. No currículo local, a progressão pode se dar tanto pelo uso da metalinguagem, quanto pela complexidade dos textos.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	8º ano	9º ano
EF89LP12	Incentivados e acompanhados por professores, a classe pode tomar para estudo e posterior projeto a realização de um Sarau, ou Festival de artes ou Feira de Ciências, de maneira a compreender e exercitar as diversas medidas e encaminhamentos para um bom resultado.	Além do evento da apresentação das biografias, os (as) estudantes podem ser incentivados e acompanhados por professores a realizarem projetos, tais como a realização de um Sarau, Festival de artes ou Feira de Ciências, de maneira a compreender e exercitar as diversas medidas e encaminhamentos para um bom resultado.
EF89LP13	Relacionar aos projetos possíveis, especialistas dos temas relacionados e preparar uma entrevista, com orientação sobre roteiro de perguntas, como devem ser essas perguntas e depois apurar as informações fazendo comparações de maneira a garantir a veracidade das informações.	
EF89LP14	Ler exemplos de textos argumentativos e ressaltar os termos que são de relevância para o alcance do objetivo e os que são comprometedores. Após a leitura estabelecer uma conversa e posteriormente sugerir a produção de textos próprios para uma determinada situação, real ou fictícia.	
EF89LP15	Em situações, primeiramente encenadas ou criadas para tais finalidades, exercitar e conversar sobre os operadores argumentativos para um bom entendimento do seu adequado uso e qual é a relevância de tais usos.	

EF89LP16	A partir de leituras de textos da literatura, levar os(as) estudantes a perceberem o efeito que os termos gramaticais podem exercer na mensagem, dando um "tom" desejável.
----------	--

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF89LP17	Na elaboração do currículo, deve-se considerar que esta habilidade põe em jogo outras, especialmente as que se referem a identidades individuais e de grupos, bem como à necessidade de se colocar no lugar do outro, experimentando e valorizando diferentes vivências culturais e, ao mesmo tempo, atuando em favor da desconstrução de desigualdades que ferem direitos básicos, como o direito à vida (competências gerais 1, 2, 3, 4 e 7 da BNCC). A progressão pode se estabelecer a partir de questões do universo imediato do aluno, levando as discussões para o universo mais amplo e retornando para questões locais. Todas as habilidades do campo de atuação na vida pública podem estar vinculadas a projetos interdisciplinares, uma vez que a diversidade humana é objeto de estudo de diferentes perspectivas. Há, aqui, especial oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09HI16), da História, no que se refere a conhecer e identificar relações entre textos legais sobre direitos humanos, as normas de convivência dos locais de vivência do aluno, processos de afirmação de direitos e instituições voltadas à defesa desses direitos.
EF89LP18	Na elaboração do currículo, é recomendável que se criem condições para o conhecimento dos espaços referidos, assim como dos textos dos gêneros que neles circulam. Nesse estudo, é de grande relevância o levantamento das características e procedimentos convencionados para a obtenção de informações sobre propostas em estudo, e a participação de debates e manifestação de opiniões. A progressão pode se dar tanto pelo modo de tratamento do conteúdo — por frequência ou

	para aprofundamento — quanto pela complexidade dos textos.
EF89LP19	Na elaboração do currículo, é recomendável que o desenvolvimento de leitura e produção de textos dessa natureza tenha como contexto inicial as produções e questões locais. Sugere-se a definição de uma progressão para o trabalho com os textos reivindicatórios apresentados na descrição da habilidade. Cabe enfatizar, ainda, que a natureza dos textos reivindicatórios mobilizará habilidades propostas no campo jornalístico/midiático, visto que esses textos supõem o uso da argumentação.
EF89LP20	Na elaboração do currículo, pode-se desenvolver esta habilidade partindo da análise de propostas políticas e solução de problemas do contexto local — para depois compará-los a outros —, o que torna a abordagem dos textos indicados mais significativa para os alunos, uma vez que possibilitará uma avaliação da eficácia das propostas e soluções para o seu entorno. Para um trabalho mais significativo, também vale a pena enfatizar a importância de articular essas leituras em contextos de projetos que envolvam as diferentes áreas.
EF89LP21	Na elaboração do currículo, é possível propor uma progressão para os dois anos indicados, em relação ao gênero a ser selecionado. Há articulação entre habilidades desse campo e do campo de práticas de estudo e pesquisa, quando as práticas deste último campo mobilizam habilidades que envolvem tomada de notas, sínteses de leituras, elaboração de entrevistas, enquetes etc.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	8° ano	9° ano

EF89LP17	Aproveitando sempre a riqueza interdisciplinar, usar temáticas da História, das organizações políticas e sociais de determinados países para referendar e dar suporte ao interesse pelos documentos outros que têm a ver com os direitos e deveres de uma comunidade, entendendo que essa normatização tem como finalidade proteger os interesses de um grupo social.
EF89LP18	Incentivo à participação em órgãos da escola e ou criar outros fóruns, nos quais temas de interesse possam ser discutidos com planos de encaminhamento.
EF89LP19	A partir de situações simuladas ou teatrais, aprender as bases e as condições contextuais para a produção de cartas abertas, abaixo-assinados, petições etc. para em ocasião posterior tornar estes gêneros textuais uma poderosa ferramenta de comunicação e reivindicações após um treino e um refinamento de argumentação.
EF89LP20	É preciso estar atento às oportunidades de exercício de cidadania e atuação política/social no intuito de preparar os(as) estudantes para uma colocação pautada na compreensão do contexto e na interpretação dos motivos e dos objetivos. Esse treino para uma cidadania efetiva deve também respeitar a maturidade para julgar e tomar decisões. Sendo, portanto, pertinente essa exploração com temas interdisciplinares e de interesse da classe.
EF89LP21	As situações fictícias para treino das manifestações e reivindicações se fazem dentro do próprio conteúdo e vale também uma mediação dos professores para integrar paulatinamente e com responsável acompanhamento os (as) estudantes numa situação em que de fato possa ser uma demanda para uma atuação efetiva (a ser julgada sua validade pelos professores). Sugerir e incentivar uma primeira abordagem oral, numa amigável conversação, para posteriormente aplicar os procedimentos textuais e de comunicação em direção ao projeto resultante.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF89LP22	
EF89LP23	Na elaboração do currículo, convém considerar que esta habilidade também vem relacionada, na BNCC, ao campo jornalístico/midiático. O que a diferencia quando associada ao campo da vida pública, como aqui, é a especificidade dos gêneros reivindicatórios, como as cartas de solicitação e reclamação, as cartas abertas, o abaixo assinado. A avaliação da força dos argumentos requer um trabalho permanente de alimentação temática e reflexões da turma sobre temas atuais e controversos. A progressão pode se dar pela complexidade do texto e do gênero; pelo tipo de tratamento didático — por frequência (aos gêneros/textos) ou para aprofundamento; pelo grau de autonomia do aluno (em colaboração coletiva — em grupos, em duplas — ou de modo autônomo); pelo tratamento dado ao conteúdo — mais ou menos complexo, mais ou menos aprofundado, mais ou menos implicado à realidade cotidiana do aluno.
EF89LP24	Na elaboração do currículo, é necessário considerar que esta habilidade se articula com habilidades definidas para o campo de práticas de estudo e pesquisa, no que se refere ao cuidado com a curadoria de informação. Nesse sentido, procedimentos como grifar, fazer anotações, bem como produções de textos que apoiem a compreensão, como resumos, esquemas etc., serão importantes no processo de compreensão desses textos. Cuidados com a verificação da fidedignidade das fontes também precisam estar no foco. Além dos aspectos procedimentais envolvidos, o aluno também terá que mobilizar todos os conhecimentos construídos sobre os usos dos recursos linguísticos e seus efeitos de sentido, para avaliar o que selecionar em sua pesquisa.
EF89LP25	Na elaboração do currículo, uma vez que se recomenda a proposição de pesquisa envolvendo as diferentes áreas no interior de projetos integradores, a divulgação de resultados pode culminar em feiras de ciências ou em eventos de fechamento do

	<p>ano, possibilitando a produção de diferentes formas de divulgação que envolvam toda a comunidade escolar. Em currículos locais, esses eventos podem ser planejados entre várias escolas de uma mesma cidade ou de regiões diferentes no interior de um determinado estado. Por exemplo, pode-se prever a criação de site ou blog em que se concentrem produções dos dois anos que podem variar no gênero, visto que esses espaços suportam várias mídias.</p>
EF89LP26	<p>Na elaboração do currículo, é interessante considerar que os gêneros sugeridos na descrição da habilidade são gêneros de apoio à compreensão de textos. Comumente, são meios para se chegar a uma outra produção (a principal) ou para o estudo de apropriação de conceitos que serão aplicados em outros contextos. Recomenda-se que o trabalho com habilidades que favorecem a apropriação desta habilidade e dos gêneros nela implicados seja realizado em todos os componentes e áreas do currículo. Promover momentos de planejamento integrado envolvendo profissionais de todas as áreas para se prepararem para práticas comuns nesse sentido potencializará o aprendizado pelos/as alunos/as. Do ponto de vista didático, é indicado que os currículos contemplem um estudo das principais características dos gêneros selecionados.</p>
EF89LP27	<p>Na elaboração do currículo, é importante considerar que a participação mais qualificada como audiência (parte do público a que se dirige um apresentador ou debatedor) implica a capacidade de identificar as informações mais relevantes, fazer inferências sobre o que é dito e relacioná-las a outras informações para, a partir disso, elaborar perguntas sobre possíveis dúvidas ou se posicionar e argumentar em relação ao que foi dito. As anotações resultantes da tomada de notas podem servir de apoio nessas situações. É importante garantir que essa participação qualificada seja solicitada frequentemente e que sejam propostos momentos de avaliação da turma sobre essas participações, no sentido de aprimorá-las.</p>
EF89LP28	<p>Na elaboração do currículo, é válido levar em consideração que a tomada de notas como registro é considerada um gênero de apoio à compreensão do ouvido, assistido. Como procedimento, está vinculada a diferentes situações, em qualquer campo de atuação. É comum em práticas como debate, palestras, reuniões, aulas e suas variantes em outras mídias. Supõe a capacidade de identificar informações relevantes e sintetizá-las em notas, de modo coerente, garantindo a possibilidade de retomada das</p>

	<p>ideias pelo(a) seu(sua) autor(a). Pode ser proposta uma progressão que indique tanto a variação dos objetivos da tomada de notas, quanto a situação em que ela é solicitada.</p>
<p>EF89LP29</p>	<p>Na elaboração do currículo, o desenvolvimento da habilidade pode ser contextualizado em projetos de produção de revistas (impresas ou digitais) de divulgação de conhecimentos, blogs e/ou vlogs e murais temáticos, relacionados a trabalhos interdisciplinares. Recomenda-se: a) que o estudo dos aspectos referidos seja programado por meio de atividades de leitura e/ou produção de textos que considerem os efeitos de sentido por eles produzidos e a relação que estabelecem entre os trechos do enunciado; c) que a sistematização dos conhecimentos e metalinguagem correspondente (terminologia gramatical) só sejam realizadas/empregadas depois que os aspectos em foco tiverem sido compreendidos. A progressão, tanto vertical quanto horizontal, pode tomar como critérios: (a) os mecanismos de progressão temática a serem estudados a cada momento; (b) a sequenciação entre leitura compreensiva prévia do texto e a análise de algum(ns) desses mecanismos; (c) o grau de complexidade do gênero ou texto a ser analisado; (d) o nível de autonomia a ser conquistado pelo aluno a cada etapa.</p>
<p>EF89LP30</p>	<p>Na elaboração do currículo (assim como indicado para a habilidade EF67LP26), é recomendável a colaboração entre todas as áreas, com vistas a contemplar textos de divulgação científica de todas elas, de modo que, de um lado, o professor de Língua Portuguesa possa colaborar com os demais, no sentido de orientar, por exemplo, o ensino de procedimentos de leitura e de produção desses textos, e, de outro, os demais professores possam colaborar com o de Língua Portuguesa, orientando-o quanto aos recursos das linguagens específicas (cartografia, gráficos/infográficos, simulações, por exemplo) usados na construção de sentidos dos textos. É condição para isso que os currículos prevejam projetos e/ou atividades interdisciplinares, com acesso irrestrito a computadores conectados à Internet. A progressão, tanto vertical quanto horizontal, pode combinar diferentes critérios: (a) a ênfase sobre a leitura de estudo preliminar desses textos em ambientes digitais ou sobre a análise do hipertexto e seus links; (b) o grau de complexidade dos gêneros e textos selecionados para estudo; (c) o nível de autonomia a ser conquistado pelo aluno em cada momento.</p>

EF89LP31	Na elaboração do currículo, tal como apontado para as habilidades (EF89LP16) e (EF69LP28), sugere-se que o desenvolvimento aconteça tanto por meio da leitura/escuta de estudo, quanto das atividades de produção e revisão de textos orais e escritos. Isso porque analisar a modalização está associado ao uso desses recursos em ações de linguagem, tanto na condição de produtor como de interlocutor dos respectivos textos. A progressão pode se dar pela complexidade do texto e/ou do gênero e pelo grau de autonomia do aluno ao realizar o trabalho (em colaboração — coletiva, em grupos, em duplas — e de modo autônomo).
----------	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	8° ano	9° ano
EF89LP22	As situações fictícias para treino das manifestações e reivindicações se fazem dentro do próprio conteúdo e vale também uma mediação dos professores para integrar paulatinamente e com responsável acompanhamento os (as) estudantes numa situação em que de fato possa ser uma demanda para uma atuação efetiva (a ser julgada sua validade pelos professores). Sugerir e incentivar uma primeira abordagem oral, numa amigável conversação, para posteriormente aplicar os procedimentos textuais e de comunicação em direção ao projeto resultante.	
EF89LP23		
EF89LP24	Orientar os(as) estudantes sobre a metodologia de pesquisa, principalmente em relação às fontes.	
EF89LP25	Aprender a fazer uma pesquisa e depois divulgar o resultado, sabendo escolher o melhor meio e estratégia para apresentação dos resultados.	

EF89LP26	Indicar leituras e solicitar resenhas para s devolutivas, exercitando e compreendendo cada vez mais como se estrutura este gênero.
EF89LP27	Aproveitar todas as situações que se apresentam em aula, para solicitar apreciações, formular problematizações e incentivar a expressão oral.
EF89LP28	Aprender e ser incentivado a fazer anotações de aulas expositivas, vídeos, filmes e documentários para posterior relato e conclusão do que foi ouvido e visto,
EF89LP29	Orientar os(as) estudantes sobre o uso dos termos anafóricos e organizadores textuais com exemplos e conversa convincente, mostrando a beleza e força de um texto bem-organizado. É buscar alcançar uma maturidade textual.
EF89LP30	Um processo anterior a uma maior exploração do hipertexto é a intertextualidade que pode ser explicada e exercitada, sabendo que para tanto, há necessidade de uma crescente ampliação da cultura, principalmente a advinda pela leitura.
EF89LP31	A partir de modelos de textos lidos mostrar o uso dos termos que reforçam a ideia, os chamados termos asseverativos e perceber a sua atuação. Solicitar aos estudantes que produzam textos usando tais termos, percebendo o seu efeito e ganhando familiaridade com eles.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF89LP32	Na elaboração do currículo, a progressão pode ser formulada com base nos gêneros propostos, partindo do estudo das

	<p>relações intertextuais entre obras literárias de diferentes tempos e, em seguida, de adaptações de obras para outras linguagens (do romance para o cinema) para, posteriormente, propor um estudo comparativo entre a obra original e produções parodísticas, seja de empresas, seja de fãs. A habilidade abrange, ainda, o estudo de recursos estilísticos, como a ironia e a hipérbole — construídas tanto com recursos verbais como com recursos de outras linguagens.</p>
EF89LP33	<p>Na elaboração do currículo, uma forma de se colaborar para a motivação do aluno para leituras autônomas é:(1) acolher as mais variadas produções culturais, oferecendo um amplo e variado acervo de livros;(2) prever projetos que envolvam o cultivo da leitura de livre escolha;(3) rodas de conversa sobre obras lidas;(4) outros eventos culturais, como saraus, mostras de cinema, teatro, música etc. Ações dessa natureza favorecem a inserção dos alunos em práticas variadas, ampliando seu repertório cultural e consciência multicultural. Para um trabalho dessa dimensão, é necessária a articulação dos professores da área — o que possibilitará explorar as diferentes linguagens —, bem como a pessoa responsável pela sala de leitura e/ou biblioteca. Esta habilidade articula-se com a habilidade de mostrar interesse e envolvimento com a leitura de textos literários — no sentido de que envolver-se nas mais variadas práticas de leitura literária favorece o desenvolvimento da autonomia dos alunos.</p>
EF89LP34	<p>Na elaboração do currículo, deve-se considerar que o texto dramático é comumente concebido para ser encenado no palco. As outras formas de realização são, em geral, tratadas como "roteiro" (de filme/cinema, de novela). Um estudo do texto dramático que se aproxime dessas últimas práticas, mais acessíveis aos alunos, pode ser mais significativo. Além disso, o estudo comparativo de textos dramáticos produzidos para as diferentes mídias implica refletir sobre as semelhanças e diferenças entre as linguagens (e seus recursos) usadas na realização desses textos. Por exemplo, atuar para o palco é diferente de atuar para a TV ou o cinema. O mesmo acontece com outros recursos e linguagens, como o som, a iluminação, o cenário, o figurino, a maquiagem etc.</p>
EF89LP35	<p>Na elaboração do currículo, é interessante considerar que esta habilidade supõe a análise dos recursos usados na produção</p>

	<p>de sentido dos textos oferecidos à leitura nos gêneros referidos. Sugere-se, então, uma progressão na proposição dos "subgêneros" narrativos sugeridos. Recomenda-se que as produções experimentadas sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. É sugerido propor antecipadamente (1) a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; (2) a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de Facebook; (3) a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.</p>
EF89LP36	<p>Na elaboração do currículo, é interessante considerar que esta habilidade supõe a análise dos recursos usados na produção de sentido dos textos oferecidos à leitura nos gêneros referidos. Sugere-se, então, uma progressão na proposição dos "subgêneros" líricos sugeridos. Recomenda-se que as produções experimentadas sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. É sugerido propor antecipadamente (1) a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; (2) a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de Facebook; (3) a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.</p>
EF08LP04	<p>Na elaboração do currículo, convém que o desenvolvimento da habilidade venha sempre associado a práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação. Recomenda-se, ainda, que as atividades propostas definam os conteúdos específicos a serem abordados e evitem a perspectiva do "erro gramatical", em favor de uma abordagem baseada na adequação do uso. (A habilidade representa uma progressão vertical de EF06LP11 e EF07LP10, na medida em que é uma retomada das mesmas operações e dos mesmos conteúdos). A progressão horizontal pode adotar como critério os tópicos a serem abordados a cada momento, o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos e o grau de autonomia do aluno pressuposto na execução da tarefa.</p>
EF08LP05	<p>Na elaboração do currículo, convém que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas de leitura, produção ou oralidade, de forma que o aluno possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Portanto, a apropriação desses mecanismos pelo aluno é o seu foco, e não a memorização da terminologia</p>

	<p>gramatical correspondente. Jogos de invenção de palavras compostas por aglutinação e/ou justaposição, com o objetivo de refletir sobre a significação resultante, podem ser muito produtivos. Exemplo: formação de grupos que experimentem criar palavras usando os processos estudados e depois desafiando os demais a explicitar os recursos usados e os sentidos resultantes (Por exemplo, o que significa "lava-lento"?). Propostas de produção de textos criativos, como os literários e os publicitários, também podem propiciar situações adequadas para esse estudo. A progressão curricular pode apoiar-se no tipo de mecanismo a ser estudado (aglutinação/justaposição) assim como no grau de complexidade dos gêneros e textos mobilizados.</p>
EF09LP04	<p>Na elaboração do currículo, convém que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação. Recomenda-se, ainda, que: (a) as atividades propostas definam os conhecimentos a serem abordados considerando os tópicos já previstos para anos anteriores; (b) explicitem as estruturas sintáticas complexas a serem estudadas; (c) evitem a perspectiva do "erro gramatical", em favor de uma abordagem baseada na adequação do uso. (A habilidade representa uma progressão vertical de EF06LP11, EF07LP10 e EF08LP04, na medida em que é uma retomada das mesmas operações, com acréscimo de conteúdo). A progressão horizontal pode adotar como critério os tópicos a serem abordados a cada momento, o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos e o grau de autonomia do aluno pressuposto na execução da tarefa.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	8º ano	9º ano

EF89LP32	Por meio de leituras de textos variados trazer o exemplo dos mecanismos de intertextualidades e como isso acontece e como deve ter um uso regrado, numa medida que intensifique e favoreça a verdade e a intenção do texto. Principalmente a paródia pode ser bem explorada por conter humor, tão apropriado para essa fase.	
EF89LP33	A literatura ganha neste período a possibilidade e uma ampla atuação. O (a) estudante se encontra com repertório bem favorável a uma fruição. Estimular e apresentar obras dos mais variados estilos é agora, uma prioridade na formação do espaço interior e no crescimento do repertório cultural.	
EF89LP34	A partir do estudo do gênero dramático, executar a proposta da realização de uma peça de teatro e fazer um paralelo do texto dramático apresentado em meios eletrônicos e virtuais, analisando as diferentes linguagens.	Produzir uma radionovela como proposta de ampliar e exercitar outras formas de linguagem.
EF89LP35	Incentivar a produção de contos crônicas, poesias, narrativas de aventura, terror e de ficção científica, fazendo um estudo sobre a estrutura de cada um desses gêneros. Pode ser uma proposta para se fazer em grupos, cada qual com um gênero.	Incentivar a produção de vários gêneros literários e em grupos preparar uma apresentação para a classe, abrindo depois para uma roda de conversa que esclareça sobre as diferenças de linguagem em cada gênero apresentado.
EF89LP36	Aprofundar o estudo sobre as figuras de linguagem com exemplos de seus usos. Incentivar e solicitar a produção de textos de gêneros diversos, explorando todas as relações possíveis. Ler exemplos encontrados na literatura, como a poesia "Canção do Exílio", uma das mais parodiadas da história.	

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	8° ano
EF08LP04	Ficar atento e incentivar a produção de textos que sejam representativos de todo o aprendizado ameadado até aqui. Exemplificando e analisando com a classe, o efeito de convencimento e de aceitação do leitor, devido ao uso dos conhecimentos linguísticos e gramaticais.
EF08LP05	Retomar e aprofundar a formação e estrutura das palavras, priorizando o uso do hífen.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	9° ano
EF09LP04	Solicitar em muitas ocasiões a produção de textos com o uso da norma-padrão, comentando a sua abrangência e pertinência em muitos contextos.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF08LP06	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do aluno, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo. Atividades lúdicas, em que os alunos possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um "mesmo" enunciado, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. (Tal como está formulada, EF08LP06 é a retomada de uma habilidade prevista para o ano anterior, EF07LP06.) A habilidade se constitui em uma progressão vertical da habilidade anterior. A progressão horizontal pode apoiar-se no constituinte oracional a ser abordado a cada etapa (modificadores do sujeito/complementos e modificadores do núcleo verbal) e/ou no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para estudo.</p>
EF08LP07	<p>Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: 1) resolver algum problema de compreensão/redação, considerando o sentido provocado ou pelo uso inadequado ou pela ausência de alguma preposição; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Sugere-se — especialmente para a sistematização — que as atividades sejam organizadas a partir do estudo comparativo de enunciados nos quais um mesmo verbo é empregado com regências ou inadequadas ou com alteração de sentidos. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão horizontal, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo em cada momento.</p>
EF08LP08	<p>Na elaboração do currículo, convém que o desenvolvimento desta habilidade se organize com base em dois pontos articulados: 1) realizar uma leitura menos superficial do texto, analisando os efeitos de sentido provocados pelo uso das vozes</p>

	<p>do verbo; 2) sistematizar o conhecimento produzido no momento anterior (1). Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas a partir de estudo comparativo de enunciados organizados na voz passiva e na ativa, analisando os efeitos de sentido decorrentes dessa organização sintática. Recomenda-se, ainda que o estudo da voz passiva sintética, muito presente em textos de divulgação científica e argumentativos, e da metalinguagem só sejam empregados depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão horizontal, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo em cada momento.</p>
EF08LP09	<p>Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: 1) resolver problemas de compreensão/redação decorrentes de sentidos associados ao substantivo por modificadores; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando os sentidos que os modificadores acrescentam aos substantivos e, portanto, aos enunciados, e a relação dessa modificação com os significados pretendidos para o texto. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão horizontal, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.</p>
EF08LP10	<p>Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: 1) resolver um problema de compreensão/redação decorrente de sentidos apresentados ao verbo por modificadores; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando os sentidos que os modificadores acrescentam aos verbos e, portanto, aos enunciados, e a relação dessa modificação com os significados pretendidos para o texto. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão horizontal, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos</p>

	gêneros e textos previstos para o estudo.
EF08LP11	Na elaboração do currículo, para reflexão e análise linguística/semiótica, é necessário que o estudo dos tópicos gramaticais envolvidos seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que esses conteúdos sejam propostos sempre vinculados à leitura, à produção e à revisão, com vistas à compreensão de seu papel na (re)construção do texto e na produção de efeitos de sentido determinados. Recomenda-se: (a) que o foco do trabalho seja a resolução de problemas de compreensão e manutenção da legibilidade do texto, considerando-se as intenções de significação; (b) que a compreensão de cada aspecto anteceda a sistematização; (c) que a metalinguagem seja empregada de modo que o aluno compreenda o que se diz. Ao longo do ano, a progressão pode apoiar-se seja no foco da identificação das orações no contexto do período em que ocorrem (coordenadas/subordinadas), seja na complexidade dos gêneros e textos envolvidos nas práticas de leitura/produção programadas para o desenvolvimento da habilidade.
EF08LP12	Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: 1) resolver um problema de compreensão/redação decorrente da organização sintática do enunciado por período composto por subordinação; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando as diferentes possibilidades de organização sintática do enunciado, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão horizontal, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.
EF08LP13	Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: 1) resolver um problema de compreensão/redação decorrente do emprego de uma determinada conjunção ou articulador; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando

	<p>diferentes possibilidades de articulação dos trechos, os articuladores correspondentes, considerando tanto a legibilidade do texto, como as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Conferir, ainda, comentários realizados à (EF06LP05). Do ponto de vista da progressão horizontal, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.</p>
<p>EF09LP05</p>	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do aluno, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo. Atividades lúdicas, em que os alunos possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um "mesmo" enunciado, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. A progressão horizontal pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para o estudo (vale considerar, ainda, a relação desta habilidade com EF09LP06).</p>
<p>EF09LP06</p>	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do aluno, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo. Atividades lúdicas, em que os alunos possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um "mesmo" enunciado, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. A progressão horizontal pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para o estudo (vale considerar, ainda, a relação desta habilidade com EF09LP05).</p>

EF09LP07	<p>Na elaboração do currículo, convém reforçar um compromisso fundamental da escola: ser o espaço em que os/as alunos aprendem a utilizar as variedades de maior prestígio e com as quais tenham pouca familiaridade, sem, no entanto, discriminar as demais. Análises comparativas favorecem a compreensão do fenômeno da variação linguística, uma vez que colocam em discussão, nesse caso, as regras da norma-padrão sobre concordância e regência entre as palavras, em contraste com os usos efetivos da língua pelos falantes. Esse estudo possibilita, de um lado, colocar em questão as origens das regras da norma-padrão para relativizá-las; de outro lado, favorece a compreensão da língua como algo que muda no tempo e no espaço, de modo a legitimar todas as variedades e seus contextos culturais. A progressão do ensino pode pautar-se pelas diferentes regências selecionadas para estudo (nominal/verbal), pelo grau de complexidade e/ou formalidade dos gêneros e textos previstos e pelo nível de autonomia que se pretenda levar o aluno a conquistar a cada etapa.</p>
EF09LP08	<p>Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: 1) resolver um problema de compreensão/redação decorrente do emprego de uma determinada conjunção ou locução conjuntiva; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Sugere-se que a atividades sejam organizadas focalizando diferentes possibilidades de articulação dos trechos, as conjunções e locuções correspondentes, considerando tanto a legibilidade do texto, como as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Conferir comentários a (EF06LP05), (EF08LP13) e (EF08LP12). Do ponto de vista da progressão horizontal, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

8º ano	
EF08LP06	Aproveitar dos textos já conhecidos e lançar mão de exemplos do linguajar do cotidiano para a identificação dos termos da oração. Ampliar essas identificações gramaticais para a situação de períodos compostos por coordenação e subordinação.
EF08LP07	Aprofundar o estudo semântico das preposições e conjunções.
EF08LP08	Conduzir os(as) estudantes a fazerem a conversão de textos em voz ativa para a passiva e vice-versa, levando-os a perceberem a mudança de intenção ou de atuação destes textos. Prática de teatro é muito bom para esse fim.
EF08LP09	A partir da leitura de exemplos, levar o (a) estudante a perceber as benéficas alterações nos sentidos de um texto pelo uso de expressões adjetivas, tornando-o mais leve e com uma certa estética.
EF08LP10	A leitura de textos com intensificadores do verbo, podem levar à discussão em torno do efeito que tal uso provoca e analisar a preponderância deste estilo em alguns contextos sabendo reconhecer quais seriam.
EF08LP11	Exercícios que promovam a passagem da voz ativa do verbo para a voz passiva e numa roda de conversa observar as alterações também de ordem subjetiva que se operam neste processo. Exercitar as relações das orações dentro de um mesmo período e as relações semânticas que se estabelecem entre elas.
EF08LP12	Promover uma série de exercícios para relembrar e aprofundar o estudo sobre as conjunções, identificando-as e reconhecendo o seu valor semântico. Fazer uso desta classe em textos próprios, podendo, inclusive, usar outras menos usuais, para maior fluidez.
EF08LP13	

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	9º ano
EF09LP05	A maturidade textual é alcançada mediante uma maturidade gramatical. Fazer uma checagem com exercícios dos termos da oração, levando o(a) estudante a perceber que a análise sintática/gramatical favorece o entendimento de um contexto e que pode ser usada com intencionalidade.
EF09LP06	
EF09LP07	
EF09LP08	Fazer bom e adequado uso das conjunções entendendo sua semântica favorece uma riqueza de expressividade no texto, evitando a repetição.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF89LP37	Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade pode ser contextualizado em projetos de produção de textos do campo literário; na elaboração de artigos de divulgação de conhecimento; em projetos de estudo das figuras de linguagem em textos literários ou de divulgação de conhecimento. Recomenda-se: a) que os aspectos referidos sejam estudados levando-se em consideração os efeitos de sentido que produzem e a relação que estabelecem entre os trechos do enunciado; b) que a terminologia gramatical e a sistematização só sejam abordadas depois que os aspectos em foco tiverem sido

	<p>compreendidos. A progressão pode se dar com base na complexidade do gênero/texto ou do grau de autonomia do aluno ao realizar o trabalho. Sugere-se, inicialmente, um exercício colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.</p>
<p>EF08LP14</p>	<p>Na elaboração do currículo, convém que o desenvolvimento desta habilidade seja programado em associação com práticas de oralidade, leitura ou escrita de textos dos gêneros previstos para estudo. Será nessas condições que o aluno poderá refletir sobre a adequação expressiva do(s) recurso(s) que pretenda empregar. Em caso de produções escritas, recomenda-se que os currículos prevejam atividades de produção e revisão em que o foco seja o uso desses elementos coesivos na construção do texto de um determinado gênero. Em caso de textos orais, podem ser analisadas, coletivamente, apresentações previamente gravadas. A progressão, vertical ou horizontal, pode apoiar-se no tipo de recurso coesivo a ser abordado, no grau de complexidade dos gêneros ou textos a serem considerados e no nível de autonomia que se pretende levar o aluno a conquistar.</p>
<p>EF08LP15</p>	<p>Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: 1) resolver um problema de compreensão/redação decorrente da presença e/ou emprego de pronomes relativos, seus antecedentes e/ou referentes comuns de cadeias de substituição lexical; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Sugere-se que as atividades sejam organizadas com base em práticas de leitura e produção, focalizando as diferentes possibilidades de referenciação no processo de coesão, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. Recomenda-se que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. A progressão ao longo do ano pode apoiar-se no tipo de recurso selecionado para estudo (substituição sinonímica/substituição pronominal) e no grau de complexidade dos gêneros e textos envolvidos nas práticas previstas. Sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.</p>

EF08LP16	<p>Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: 1) resolver problemas de compreensão decorrentes da presença de estratégias de modalização ou argumentação, também relevantes para (re)estabelecer a progressão temática; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Recomenda-se propostas de leitura e/ou produção de textos em que as estratégias de modalização e/ou de argumentação sejam necessárias à eficácia do texto. Convém, portanto, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido(s) o(s) texto(s) e o aspecto em foco. A progressão horizontal pode apoiar-se no tipo de estratégia visada (modalização/argumentação) e no grau de complexidade dos gêneros e textos selecionados para o estudo. Sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.</p>
EF09LP09	<p>Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: 1) resolver um problema de compreensão/redação decorrente da presença e/ou emprego de orações adjetivas restritivas ou explicativas em períodos compostos; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando as diferentes possibilidades de organização sintática do enunciado, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão horizontal, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.</p>
EF09LP10	<p>Na elaboração do currículo, é importante reconhecer: a) que as variedades se relacionam, sobretudo, à linguagem oral; b) que a utilização de uma variedade linguística não padrão em textos escritos é possível quando se pretende, por exemplo, caracterizar um personagem (textos da esfera literária); c) que as variedades coloquiais não são idênticas no país inteiro, devido a fatores regionais, sociais e temporais. Dessa maneira, a linguagem informal não é a mesma no país todo. Recomenda-se que o trabalho relacionado às variedades linguísticas seja realizado de tal maneira que o aluno consiga selecionar a variedade adequada à situação comunicativa, repudiando qualquer preconceito linguístico relativo ao uso delas.</p>

	Do ponto de vista da progressão horizontal, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.
EF09LP11	Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: 1) resolver um problema de compreensão/redação decorrente da presença e/ou emprego de recursos de coesão sequencial; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando as diferentes possibilidades de articulação de trechos de enunciados no estabelecimento da progressão temática, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão horizontal, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.
EF09LP12	Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade pode ser contextualizado em projetos de leitura e/ou produção de textos de qualquer campo, ou, ainda, em projetos de estudo do recurso a estrangeirismos e de sua pertinência em diferentes gêneros e textos de campos diversos. É necessária a leitura crítica e/ou a produção monitorada de textos em que estrangeirismos são frequentes (informática, moda, tecnologia etc.), em qualquer campo de atuação. Recomenda-se: a) que os aspectos referidos sejam estudados levando-se em consideração os efeitos de sentido que produzem; b) que a terminologia gramatical e a sistematização a respeito dos diferentes tipos de estrangeirismos só sejam abordadas depois que os aspectos em foco tiverem sido compreendidos. A progressão pode se dar com base na complexidade do gênero/texto ou no grau de autonomia do aluno. Sugere-se, inicialmente, um exercício colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	8º ano	9º ano
EF89LP37	Aprofundar o estudo sobre as figuras de linguagem com exemplos de seus usos. Incentivar e solicitar a produção de textos de gêneros diversos, explorando todas as relações possíveis. Ler exemplos encontrados na literatura, como a poesia "Canção do Exílio" uma das mais parodiadas da história.	

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	8º ano
EF08LP14	Orientar e incentivar o uso de todo o repertório linguístico/ gramatical aprendido até agora, exemplificando a estrutura e sentidos favoráveis a uma aceitação e convencimento, se for o caso, por parte do leitor. Analisar e refletir sobre o uso de estruturas que conduzem o texto mais para o pessoal e expressivo e para o impessoal e passivo.
EF08LP15	Exercícios que mostrem a função do pronome relativo de estabelecer referência a um termo antecessor identificando-o e evidenciando a partir de conversação e exemplificação a intenção de evitar repetições que podem comprometer a estética da comunicação.
EF08LP16	Ainda consoante com a ideia de fazer uso dos conhecimentos gramaticais adquiridos, ir passando por várias estratégias e evidenciar o sentido causado pelo uso de certa expressão em detrimento de outra.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	9º ano
EF09LP09	A partir do uso de textos que exemplifiquem, conversar sobre o sentido de explicar e restringir para a compreensão do uso das orações adjetivas e seu efeito.
EF09LP10	Este é um tema que pode ser apresentado com muita leveza, humor e criatividade por meio da literatura, exemplificada por exemplo no poema "Pronominais" do Oswald de Andrade.
EF09LP11	A metodologia da leitura de exemplos de uso dos termos de coesão e os articuladores e posterior conversa sobre o seu efeito tem sido a melhor estratégia para depois solicitar a produção de textos próprios usando os mesmos recursos.
EF09LP12	A identificação de estrangeirismo, perceber a origem do seu uso e avaliar a pertinência dá uma noção de pertencimento e de reflexão sobre a valorização do nosso idioma, chamando a atenção para um uso de forma inconsciente e impensada. Promover o resgate da nossa língua com o estudo da História da Língua Portuguesa e as influências que até hoje temos. Fazer alusão a um antropofagismo linguístico, dando boas-vindas aos termos estrangeiros, mas como opção e não por ignorância.

## ANOS INICIAIS: ARTE - COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

### 1º ao 5º Ano

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF15AR01	Na elaboração do currículo, é possível articular esta habilidade com outras, como apreciar múltiplas formas de criar e produzir nas artes visuais. Pode-se considerar que o acesso às manifestações contemporâneas em espaços públicos, por exemplo, possibilita a percepção de novas formas de expressão. Além disso, a possibilidade de o aluno ter voz nas apreciações coletivas oportuniza conversar sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando construir uma narrativa própria e formar olhar e pensamento autônomo e singular, ao contrário de respostas prontas e estereotipadas. Esta habilidade apoia a compreensão de materialidade expressa na habilidade (EF15AR04) e embasa o desenvolvimento de habilidade prevista para os Anos Finais (EF69AR01).
EF15AR02	Na elaboração do currículo, é possível desmembrar esta habilidade em habilidades cada vez mais complexas, ano a ano. O critério de complexificação pode ser o da abrangência: do local e mais próximo ao mais universal. Conectar esta habilidade às manifestações culturais locais possibilita a percepção dos elementos que caracterizam visualmente essas manifestações. O desenvolvimento da habilidade (EF15AR01) pode caminhar paralelamente ao desta habilidade, uma complementando a outra. Além disso, esta habilidade embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR04). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01MA13), (EF01MA14), (EF03MA13), e (EF03MA14) da Matemática, no que se refere à identificação de elementos gráficos e formas geométricas nas artes visuais.

EF15AR03	<p>Na elaboração do currículo, é possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano. Depois de reconhecer e analisar a influência de diferentes matrizes estéticas e culturais das artes visuais no âmbito familiar, é desejável ampliar para um olhar sobre a comunidade, a região e, enfim, o Brasil. Também é possível contemplar habilidades relacionadas a distinguir e respeitar os bens culturais de uma comunidade: materiais (histórico, paisagístico, etnográfico, obras de arte, entre outros) e imateriais (saberes, técnicas, crenças, celebrações, manifestações, entre outros). Há aqui oportunidade para desenvolver senso de identidade individual e cultural e também valores como o respeito às diferenças. Há oportunidade, também, de relacionar a habilidade com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (EF15AR01) e embasa a habilidade (EF15AR04). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04HI10), da História; (EF04GE01) e (EF04GE02), da Geografia, associadas ao reconhecimento e valorização da diversidade de influências na cultura nacional, local ou regional.</p>
EF15AR04	<p>Na elaboração do currículo, é possível desmembrar esta habilidade em outras progressivamente mais complexas, ano a ano. Nesse sentido, é possível especificar materiais – convencionais e não convencionais – suportes, ferramentas e procedimentos diversos, locais ou universais. Além disso, é possível propor habilidades que se refiram à escolha de materiais a partir de critérios socioambientais. Nas novas formas de expressão, é possível também complementar esta habilidade, possibilitando ao aluno experimentar a imaterialidade, trabalhando com fotografia digital, audiovisual, vídeo, arte computacional etc. Esta habilidade pode ser trabalhada junto à (EF15AR01) e embasa o desenvolvimento da habilidade (EF15AR05). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12LP05) e (EF15LP14), da Língua Portuguesa, no que se refere a conhecer e utilizar quadrinhos e tirinhas como uma forma de expressão artística.</p>
EF15AR05	<p>Na elaboração do currículo, é possível desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas, ano a ano, propondo experimentar em sala de aula, depois na escola e, então, no espaço público, com cada vez mais autonomia para pesquisar e escolher materiais, suportes, ferramentas e procedimentos diversos. É possível, ainda, complementar a</p>

	<p>habilidade, prevendo a intervenção na escola e no espaço público com ações de arte contemporânea, interagindo e dialogando com pessoas e o meio onde está trabalhando, inclusive para fazer suas escolhas quanto a materiais, suportes, ferramentas e procedimentos. Assim, é possível, por exemplo, planejar uma intervenção na escola ou na praça, dialogando com as pessoas que frequentam o espaço e buscando envolvê-las na criação. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (EF15AR06), de Arte, e embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR06).</p>
EF15AR06	<p>Na elaboração do currículo, é possível desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas, ano a ano. Assim, na medida em que as experiências se complexificam, o diálogo a respeito delas também vai ganhando novos elementos. No currículo, é importante que sejam contempladas habilidades relativas a argumentar sobre suas ideias, sua intenção para o trabalho e suas escolhas para o processo de execução. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (EF15AR04), a (EF15AR05), e embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR06).</p>
EF15AR07	<p>Na elaboração do currículo, pode-se desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas, ano a ano. Por exemplo, é possível a iniciação em reconhecer categorias dos sistemas das artes visuais pelos locais e profissionais da comunidade. Em outro momento, ter acesso a museus e centros culturais, assim como a espaços públicos, com suas obras de arte formais (praças, avenidas, prédios públicos) e, também, como lugar de fazer artístico inserido no sistema das linguagens da arte, com sua arte urbana, artistas locais, poesia cotidiana e performances de pessoas pelas ruas, com a intenção ou não de fazer arte. Pode-se propiciar uma ação paralela com a habilidade (EF15AR03), a fim de viabilizar a compreensão do trabalho dos museus e centros culturais na conservação dos bens culturais de distintas matrizes estéticas e culturais. Nesse ponto, há oportunidade, também, de relacionar a habilidade com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos. A compreensão do trabalho de curadoria e montagem pode ser estimulada, por exemplo, pela vivência na organização de uma exposição. Esta habilidade, além de dialogar com a (EF15AR03), embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino</p>

	Fundamental (EF69AR08).
EF15AR08	Na elaboração do currículo, pode-se desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas, ano a ano. Por exemplo, é possível iniciar o trabalho com a habilidade relativa a apreciar e experimentar formas distintas de manifestações de dança da cultura local e em outras culturas. E, também, observar atividades de pessoas no cotidiano, levando o aluno à percepção de como se movimentam, se é sempre da mesma forma, como ficam paradas e como se equilibram, buscando identificar formas criadas com o corpo. Os movimentos no cotidiano são múltiplos e estão relacionados ao espaço que os influenciam, motivados pela situação. A observação ao cotidiano pode ser relacionada à habilidade (EF15AR10). É possível, ainda, complementar a habilidade propondo rodas de conversas mediadas pelo professor, em que o aluno dialoga sobre suas percepções e as consolida. Esta habilidade embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR09). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12EF01), (EF12EF11), da Educação Física; e (EH01HI05), da História, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre distintas manifestações da dança em diferentes contextos.
EF15AR09	Na elaboração do currículo, pode-se completar a habilidade prevendo a experimentação de movimento e suas combinações como são apresentados em diversas formas de dança. Experimentar movimentos, junto a uma reflexão sobre eles, pode, por exemplo, ampliar a consciência em relação às conquistas com os novos movimentos, a diferença entre estes e os anteriores, a utilização de outras partes do corpo, a forma de se expressar e a possibilidade de criar movimentos novos de dança. Em conexão com a habilidade (EF15AR08), ressalta-se a importância também da apreciação dos movimentos nos outros, para identificar as possibilidades corporais próprias, importantes para o autoconhecimento e a ampliação do repertório corporal. Esta habilidade embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR08).
EF15AR10	Na elaboração do currículo, é possível contextualizar a habilidade propondo a experimentação em diferentes ambientes, inclusive externos. Práticas que permitam perceber o outro no espaço físico, compartilhar movimentos no mesmo ritmo de

	<p>deslocamento, o modo como ocupa o espaço, se os movimentos poderiam ser mais extensos ou menores, modificam a percepção, dimensão e compreensão dos movimentos corporais. Esta habilidade pode também ser trabalhada especialmente em conjunto com as habilidades (EF01GE09) e (EF02GE10) da Geografia, propiciando ao aluno a percepção de seus movimentos e suas relações com o espaço. Há, ainda, outras oportunidades de trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF12EF07), (EF12EF11), (EF35EF07), (EF35EF09), da Educação Física; (EF01MA11), (EF02MA12), (EF03MA12), (EF04MA16) e (EF05MA15), da Matemática, associadas à experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço.</p>
EF15AR11	<p>Na elaboração do currículo, é possível complementar a habilidade prevendo o contato com uma ou mais formas específicas de dança, para ampliar o repertório corporal nos processos criativos e de improvisação, e não para repetição de movimentos pré-estabelecidos por coreografias prontas. Além disso, é possível conectar esta habilidade às aprendizagens previstas nas habilidades (EF15AR08), (EF15AR09) e (EF15AR10), para criar e improvisar considerando espaços, formas de dança, orientações e ritmos diversos. Como abordado nessas habilidades, o aluno também pode desenvolver improvisações a partir de gestos observados no cotidiano e pela exploração de movimentos corporais em um determinado espaço. É possível, ainda, desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas, ano a ano, considerando essas conexões. Assim, quanto maior a diversidade, profundidade e complexidade das experimentações dos alunos, mais elementos terão para compor suas criações e improvisações.</p>
EF15AR12	<p>Na elaboração do currículo, é possível prever diversas oportunidades progressivamente mais complexas de observação e trocas reflexivas entre os alunos, mediadas pelo professor, para ampliar a discussão sobre os preconceitos não somente na dança, mas nas diversas linguagens da Arte (artes visuais, música, teatro e artes integradas). É possível, ainda, complementar a habilidade prevendo discutir preconceitos específicos associados à realidade local, regional ou nacional, como, por exemplo, quanto a contextos sociais, diferenças etárias, de gênero ou necessidades físicas especiais. Nesse ponto, há oportunidade, também, de relacionar o desenvolvimento da habilidade com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e</p>

	Bases da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos, sendo possível problematizar a marginalização de determinadas formas de dança por conta de sua matriz africana ou indígena.
--	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	1º ano	2º ano
EF15AR01	"Estudo por experimentação das cores primárias, em aquarela úmida.  Exploração imagética das qualidades das cores."	"Criação de cores secundárias em aquarela úmida, explorando temática das estações do ano.  Estudo de duas cores em relação uma com a outra: cores características, complementares, diversas."
EF15AR02	"Exploração das cores em aquarela e giz de cera.  Exercícios de formas explorando vivências e traçados de linhas retas e curvas em diferentes suportes e utilizando-se de diferentes materiais."	"Estudo do espaço pelo uso da cor.  Exercícios de formas com um eixo de simetria (vertical ou horizontal) explorando vivências e traçados de linhas retas e curvas em diferentes suportes e utilizando-se de diferentes materiais."

EF15AR03	<p>"Produções elaboradas em giz de cera para expressão livre e artística de contos de fadas e de contos tradicionais de diferentes culturas.</p> <p>Início do trabalho de apreciação artística de trabalho de professor e colegas com o mesmo tema ou temas variados a partir da livre expressão, vivências e narrativas diversas."</p>	<p>"Produções elaboradas em giz de cera para expressão livre e artística de fábulas e lendas.</p> <p>Continuidade da prática de apreciação artística de trabalho de professor e colegas com o mesmo tema ou temas variados a partir da livre expressão, vivências e narrativas diversas.</p>
EF15AR04	<p>"Confecção de objetos e/ou elementos simples em tricô com duas agulhas, cera de abelha e argila.</p> <p>Desenho livre com giz de cera."</p>	<p>"Confecção de objetos simples em crochê.</p> <p>Desenho livre com giz de cera aprofundando a criação de ambientes;"</p>
EF15AR05	<p>"Desenho livre.</p>	<p>"Aprofundamento do desenho livre a partir de temas específicos propostos pelos demais componentes curriculares para este ano.</p>
EF15AR06	<p>Desenho livre a partir de temas específicos propostos pelos demais componentes curriculares para este ano.</p> <p>Apreciação de desenhos, aquarelas e demais elementos artísticos elaborados por alunos e professores."</p>	<p>Ampliação de espaços de apreciação de desenhos, aquarelas e demais elementos artísticos elaborados por alunos e professores."</p>
EF15AR07	<p>Exposição permanente na sala de aula, de trabalhos recentes dos alunos.</p>	<p>Exposição permanente dentro e fora da sala de aula, de trabalhos recentes dos alunos.</p>

EF15AR08	<p>"Expressão gestual da fala humana referenciadas por indicações de Rudolf Steiner para o trabalho com contos de fadas, em disposição circular onde todas as crianças vivenciam todos os personagens.</p>	<p>Expressão gestual da fala humana referenciadas por indicações de Rudolf Steiner para o trabalho com fábulas, lendas e estruturação do tempo (estações do ano, dia e noite etc.), em disposição circular alternada ou em dois círculos concêntricos.</p>
EF15AR09	<p>"Exploração espacial, desenvolvendo diferentes habilidades motoras, tais como: andar, correr, pular, saltar, bater palmas, bater com os pés etc. por meio de imagens. Partir do círculo,</p>	<p>"Aprofundamento do trabalho desenvolvido no primeiro ano.</p>
EF15AR10	<p>para vivenciar retas e curvas acompanhadas de músicas eruditas e folclóricas, explorando também lateralidade, equilíbrio, contração e expansão, e explorando ritmo curto e longo.</p> <p>Vivência inicial das cores a partir de utilização de figurino.</p> <p>Vivência do intervalo musical de quinta.</p>	<p>Continua a exploração conduzida por músicas ou por imagens espacial de retas e curvas, ampliando para formações em dois círculos, deslocamentos com referência de ""ponto a ponto"" e exercícios envolvendo um parceiro. Inclusão da vivência da espiral no espaço. Continuidade da vivência de contração e expansão.</p> <p>Percorrer formas geométricas no espaço: quadrado e triângulo.</p> <p>Aprofundamento da vivência do intervalo musical de quinta.</p> <p>Vivência das cores a partir de utilização de figurino.</p>

EF15AR11	<p>"Exploração espacial, desenvolvendo diferentes habilidades motoras, tais como: andar, correr, pular, saltar, bater palmas, bater com os pés etc. por meio de imagens. Partir do círculo, para vivenciar retas e curvas acompanhadas de músicas eruditas e folclóricas, explorando também lateralidade, equilíbrio, contração e expansão, e explorando ritmo curto e longo.</p> <p>Vivência inicial das cores a partir de utilização de figurino.</p> <p>Vivência do intervalo musical de quinta.</p>	<p>Processo de criação e expressão de dualidade em personagens de fábulas, lendas e de estruturação do tempo (estações do ano, dia e noite etc).</p>
EF15AR12		

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	3° ano	4° ano
EF15AR01	<p>Contrastes de temperaturas e de umidade (seco / úmido), utilizando cores do círculo de Goethe em aquarela úmida. Exploração da temática cosmogônica judaico-cristã e das transformações da terra através do trabalho humano.</p>	<p>Estudo da forma em aquarela úmida, por meio da cor, em registros de cosmogonias e mitologias de diferentes culturas, destacando-se a nórdica e a indígena brasileira.</p>

EF15AR02	<p>"Estudo do espaço e do movimento pelo uso da cor.</p> <p>Exercícios de formas com dois eixos de simetria (vertical e horizontal) explorando vivências e traçados de linhas retas e curvas em diferentes suportes e utilizando-se de diferentes materiais.</p>	<p>"Estudo do espaço, do movimento e da forma pelo uso da cor. Fazer surgir formas de animais a partir da cor.</p> <p>Exercícios de formas envolvendo cruzamentos, explorando vivências e traçados de linhas retas e curvas em diferentes suportes e utilizando-se de diferentes materiais."</p>
EF15AR03	<p>"Produções elaboradas em giz de cera para expressão livre e artística de profissões primordiais, bem como de cenas do Antigo Testamento.</p> <p>Continuidade da prática de apreciação artística de trabalho de professor e colegas com o mesmo tema ou temas variados a partir da livre expressão, vivências e narrativas diversas."</p>	<p>"Produções elaboradas em giz de cera para expressão livre e artística das mitologias nórdica e indígena brasileira.</p> <p>Continuidade da prática de apreciação artística de trabalho de professor e colegas com o mesmo tema ou temas variados a partir da livre expressão, vivências e narrativas diversas."</p>
EF15AR04	<p>"Confecção de objeto em tricô com duas agulhas com ampliação de pontos aprendidos.</p> <p>Construção tridimensional de objetos com elementos naturais.</p>	<p>"Confecção de objetos utilizando ponto cruz;</p> <p>Representação de animais em argila;"</p>
EF15AR05	<p>"Aprofundamento do desenho livre a partir de temas</p>	<p>"Aprofundamento do desenho livre a partir de temas</p>

EF15AR06	<p>específicos propostos pelos demais componentes curriculares para este ano.</p> <p>Criação, em aquarela, a partir de tema específico.</p> <p>Ampliação de espaços de apreciação de desenhos, aquarelas e demais elementos artísticos elaborados por alunos e professores."</p>	<p>específicos propostos pelos demais componentes curriculares para este ano.</p> <p>Ampliação da criação, em aquarela, a partir de tema específico.</p> <p>Ampliação de espaços de apreciação de desenhos, aquarelas e demais elementos artísticos elaborados por alunos e professores."</p>
EF15AR07	<p>"Visita a espaços de trabalhos de profissões tradicionais: padaria, serralheria, vidraria etc.</p> <p>Visita a espaços permaculturais e exposições sobre moradia."</p>	<p>Visita à comunidade indígena e apreciação/produção de objetos manufaturados na comunidade.</p>
EF15AR08	<p>Expressão gestual da fala humana referenciadas por indicações de Rudolf Steiner para o trabalho por meio de narrativas das profissões primordiais e contos tradicionais da cultura judaico-cristã, em disposição circular.</p>	<p>"Expressão gestual dos elementos musicais e da fala humana referenciadas por indicações de Rudolf Steiner para o trabalho por meio de do universo indígena brasileiro e da mitologia nórdica.</p> <p>Início do trabalho em posição frontal, abrindo-se a roda em colunas e fileiras."</p>
EF15AR09	<p>"Aprofundamento do trabalho desenvolvido no segundo ano,</p>	<p>"Aprofundamento do trabalho desenvolvido no terceiro</p>

<p>EF15AR10</p>	<p>mantendo contração e expansão do círculo.</p> <p>Ampliação dos exercícios de habilidades e trabalho com exercícios de concentração, e primeira vivência de gestos tonais por meio de imagens e música.</p> <p>Vivência da lemniscata no espaço (cruzamentos espaciais).</p>	<p>ano, e metamorfose da lemniscata (oito harmônico).</p> <p>Ampliação dos exercícios de concentração,</p> <p>Representação espacial geométrica de elementos gramaticais (substantivo, verbo, voz ativa e passiva)</p> <p>Exercícios de movimento com aliteraões;</p> <p>Deslocamento das crianças dispostas em quadrado, com reconstrução da disposição espacial desta figura geométrica em outra localização do espaço.</p> <p>Euritmia tonal com coreografia.</p> <p>Conscientização de que os gestos da fala humana se referem a vogais e consoantes.</p> <p>Conscientização dos gestos dos tons.</p>
<p>EF15AR11</p>	<p>"Expressão com vivências da terça maior e menor e reconhecimento de perguntas e respostas na música (motivo musical) e na fala;</p>	<p>"Expressão a partir de terças maiores e menores, escuta de diferentes intervalos e primeiros tons em escala maior;</p> <p>Processo de criação e expressão de personagens que</p>
<p>EF15AR12</p>		

	<p>Processo de criação e expressão de personagens que exercem profissões primordiais, tais como: padeiro, ferreiro, sapateiro, alfaiate, pintor, palhaço etc e cenas do Antigo Testamento.</p>	<p>contos indígenas brasileiros e de cenas da mitologia nórdica.</p> <p>Criação em duplas de formas espelhadas."</p>
--	--	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5° ano
EF15AR01	<p>"Estudo da formas a partir de ambientes de cor em aquarela úmida, para registros de flora e fauna. Trabalhar tonalidades e nuances de uma mesma cor.</p> <p>Registro de estudo do meio com lápis de cor."</p>
EF15AR02	<p>"Estudo do espaço, do movimento e da forma pelo uso da cor. Exploração de linha e ponto.</p> <p>Exercícios de formas envolvendo laçadas e fluxo em diferentes suportes e utilizando-se de diferentes materiais."</p>
EF15AR03	<p>"Produções elaboradas em giz de cera para expressão livre e artística de mitologias, objetos artísticos, construções etc de antigas civilizações, tais como a lendária Atlântida, Índia Antiga, Mesopotâmia, Egito e Grécia.</p>

	Continuidade da prática de apreciação artística de trabalho de professor e colegas com o mesmo tema ou temas variados a partir da livre expressão, vivências e narrativas diversas."
EF15AR04	"Confecção de objeto em tricô com uso de 5 agulhas.  Confecção de papiro.  Criação de pequenos brinquedos e objetos em madeira (pião, pássaro etc) por meio de entalhe com faca.  Aprofundamento do estudo de animais em argila. "
EF15AR05	"Aprofundamento do desenho livre a partir de temas específicos propostos pelos demais componentes curriculares para este ano.  Ampliação de espaços de apreciação de desenhos, aquarelas e demais elementos artísticos elaborados por alunos e professores."
EF15AR06	
EF15AR07	"Conhecer diferentes formas de expressões artísticas da Grécia.  Organização de exposição de final de ano dos trabalhos dos alunos no mural da sala de aula.
EF15AR08	Expressão gestual dos elementos musicais e da fala humana referenciadas por indicações de Rudolf Steiner para o trabalho com mitos das antigas civilizações.

EF15AR09	"Aprofundamento do trabalho desenvolvido no quarto ano, explorando a composição rítmica, a partir de seus elementos constituidores: curto e longo, no espaço.
EF15AR10	<p>Aprofundamento dos exercícios de concentração e habilidade, com uso de bastões de cobre.</p> <p>Conscientização do passo trimembrado.</p> <p>Vivência do passo euritmico (trimembrado) por meio da associação de imagens e música.</p> <p>Percorrer as formas geométricas já conhecidas: círculo, triângulo, quadrado, lemniscata, metamorfoses das lemniscatas (oito harmônico).</p> <p>Ampliação de elementos espaciais acrescentando pentágono, pentagrama e curva cassínica (elipse, lemniscata e círculo).</p> <p>Aprofundamento das formas gramaticais no espaço."</p>
EF15AR11	"Expressões a partir de melodias e cânones a duas vozes e diversas tonalidades maiores.
EF15AR12	Processo de criação e expressão de personagens mitológicos das antigas civilizações: Krishna, Ísis e Osíris, Deméter e Perséfone etc."

HABILIDADES E POSSIBILIDADES

EF15AR13	<p>Na elaboração do currículo, é possível fazer referência à educação em música, destacando habilidades relativas à percepção do som em diversos ambientes internos e externos e na própria natureza. É possível, ainda, desmembrar esta habilidade em outras progressivamente mais complexas, ano a ano, complementando com a especificação de gêneros musicais e indicando transformações que a música sofreu ao longo do século XX, desde a inclusão do silêncio, dos ruídos e os recursos da tecnologia como componentes possíveis de serem transformados em música. Há aqui, também, uma oportunidade de se contextualizar a habilidade prevendo o trabalho com formas e gêneros musicais locais. A educação sonora pode ser ampliada com habilidades como identificar os problemas para o sistema auditivo acima de 50 decibéis (DB) em práticas de escuta de músicas. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (EF15AR14) e embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR16). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP23) e (EF35LP27), da Língua Portuguesa, no que se refere a apreciação, leitura e interpretação de letras de música.</p>
EF15AR14	<p>Ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o aluno começa a identificar e explorar os elementos do som por meio do exercício da escuta. É com múltiplas apreciações sonoras que o aluno identifica sua preferência musical, muitas vezes diferenciada das apreciadas pela família e/ou comunidade. Na elaboração do currículo, é interessante propor, repetidamente e de forma cada vez mais complexa, habilidades relativas a perceber e explorar os elementos constitutivos da música, podendo associar esta habilidade a habilidade (EF15AR15), incluindo fontes sonoras diversas na exploração de elementos da música e do som no cotidiano. Por exemplo, os elementos do som na cozinha, como timbre, intensidade, altura e duração de colheres batendo em diferentes panelas e copos; ou os elementos da música em um jogo de basquete, como o ritmo da bola quicando no chão. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (EF15AR13) e embasa o desenvolvimento de habilidade dos anos finais do Ensino Fundamental (E69A20). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP23) e (EF35LP27), da Língua Portuguesa, no que se refere à apreciação, leitura e interpretação de letras de música. Há, também, oportunidade para o trabalho com as habilidades (EF12LP07), da Língua Portuguesa; e (EF03CI01), associadas à experimentação com diferentes fontes sonoras e à identificação de elementos constitutivos do som e da música.</p>

EF15AR15	<p>Na elaboração do currículo, é possível desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas, repetidamente, ao longo dos anos. Nos primeiros anos, o aluno está mais próximo da percepção do som por ações de percussão (batida e raspagem); assim, perceber sons do corpo, não constrangedores, incentiva-o a explorar uma fonte sonora própria que possui múltiplas variações e combinações de ritmos. Ao longo dos anos, a habilidade pode ir sendo aprofundada com a pesquisa de objetos sonoros em outras culturas. Já nos últimos anos dos anos iniciais, é possível perceber possibilidades, por exemplo, de unir elementos das linguagens das artes visuais e musicais na criação de objetos sonoros com materiais alternativos, como um móbile, por exemplo. Trabalhar com elementos alternativos amplia as vivências e aguça a curiosidade e a pesquisa do aluno para investigações sonoras mais complexas e autônomas, realizadas a partir do repertório que vai sendo ampliado ao longo dos anos. Esta habilidade dialoga com a habilidade (EF15AR14) e embasa a (E69AR21). Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12LP07), da Língua Portuguesa; e (EF03CI01), associadas à experimentação com diferentes fontes sonoras e identificação de elementos constitutivos do som e da música.</p>
EF15AR16	<p>Na elaboração do currículo, é possível desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas, repetidamente, ao longo dos anos. É importante considerar que, para os alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental, o desenhar o som, com elementos básicos das artes visuais, transformando-os em signos gráficos, amplia a compreensão do som, silêncio e ruído por meio do pensamento visual. Propiciar ao aluno o registro de diferentes timbres, alturas, intensidades e o questionamento sobre a presença múltipla dos elementos do som em uma mesma música permite a ampliação dos exercícios nos processos de criação. Os registros não convencionais possibilitam ao aluno exercitar uma relação entre duas linguagens da arte: artes visuais e música. A notação musical em sua pauta com cinco linhas e quatro espaços onde são anotadas as notas musicais permitem o registro convencional. As gravações em áudio e vídeo permitem o registro de audiovisuais. Esta habilidade dialoga com a (EF15AR02) — elementos da linguagem na unidade temática Artes Visuais — e embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR22).</p>
EF15AR17	<p>Na elaboração do currículo, é possível desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas,</p>

	<p>repetidamente, ao longo dos anos. Deve-se considerar que os processos criativos estão inter-relacionados ao fazer múltiplo. Assim, é necessário que, na elaboração do currículo local, sejam privilegiadas habilidades que a maneira mais adequada de expressão do aluno – e não apenas a preocupação com o resultado. Na vivência e no desenvolvimento de todo o percurso é que se encontram os aprendizados sonoros. Aqui, não existe certo e errado, bonito ou feio, ter ou não ter talento ou dom. A orientação deve buscar como norte diversos tipos de práticas com os elementos do som e da música, a percussão corporal, os instrumentos tradicionais e /ou alternativos, gerando vivências musicais e ambientação para criação de improvisações e composições. Esta habilidade dialoga com a (EF15AR15) e embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR23). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01LP19), da Língua Portuguesa, no que se refere a recitar textos ritmados.</p>
EF15AR18	<p>Na elaboração do currículo, é importante considerar que esta habilidade, além de propor a observação de expressões no cotidiano, abre espaço para a apreciação de produções teatrais infantis, de bonecos, de rua e de manifestações populares, facilitando a percepção do aluno às diferentes formas de expressar emoções. O estudante, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, ainda está próximo do jogo de faz de conta da Educação Infantil, onde a imaginação e a simbolização muitas vezes ainda não têm a intenção teatral. O professor, ao prover os alunos de novas oportunidades de apreciação de histórias dramatizadas e de mediar os diálogos sobre a percepção individual, conduz a uma elaboração gradual do jogo de faz de conta para o jogo teatral. Esta habilidade dialoga com a habilidade (E15AR19) e embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR24). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP26), da Língua Portuguesa; e (EF01HI06), da História, associadas à identificação de elementos narrativos em textos lidos, escutados e, também, dramatizados.</p>
EF15AR19	<p>Na elaboração do currículo, é possível desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas, repetidamente, ao longo dos anos. Pode-se propor o desenvolvimento da habilidade por meio de diversos jogos teatrais com desafios diferenciados na busca de soluções para estimular a percepção de elemento do teatro em todos os lugares,</p>

	<p>envolvendo: as expressões de diferentes emoções, a caracterização de personagens, a influência do espaço na construção da situação narrada e a história que se quer contar. É possível propor ainda o foco na observação do cotidiano e, assim, destacar a identificação de detalhes construtivos de cada elemento básico do teatro e suas variáveis. Esta habilidade dialoga com a (EF15AR18) e embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR26). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR12) e (EF04LP17) da Língua Portuguesa, no que se refere à identificação de elementos teatrais em diferentes mídias presentes na vida cotidiana.</p>
EF15AR20	<p>Na elaboração do currículo, é possível desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas, repetidamente, ao longo dos anos. É possível propor improvisações em continuidade aos exercícios de identificação dos elementos básicos do teatro na habilidade (EF15AR19). Os jogos de improviso podem colocar o aluno em diversas situações da vida cotidiana e/ou de partes de uma história dramatizada, propiciando vivenciar um problema e buscar soluções por meio da criação de cenas, narrativas e encenação. Além disso, nos jogos de improviso, o aluno pode vivenciar papéis em polos opostos de uma relação, por exemplo, sendo ora vendedor, ora comprador em uma cena. A posição mediadora e questionadora do professor pode impulsionar o aluno a ampliar sua pesquisa sem receios de críticas, expondo sempre as ideias e percepções na improvisação. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF15AR21) e (EF15AR22) e embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR30).</p>
EF15AR21	<p>Na elaboração do currículo, é possível desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas, repetidamente, ao longo dos anos. Pode-se retomar, para os alunos dos primeiros anos, a vivência da Educação Infantil, onde o faz de conta, estruturado no brincar, possibilita espontânea e intuitivamente o simbolizar, imaginar e ressignificar objetos e fatos. A possibilidade de ampliação está em integrar a essas experiências elementos das outras linguagens da arte como inspiração, complementação e como elemento do próprio fazer teatral. O professor assume o papel de cúmplice da brincadeira, de provocador e questionador para estimular a pesquisa e a investigação do aluno no expressar-se com ludicidade. Esse percurso pode ser complementado com a proposição de oportunidades de expressão e reflexão por meio de</p>

	<p>rodas de conversa para os alunos comentarem o processo vivenciado. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF15AR20) e (EF15AR22), e embasa o desenvolvimento de habilidades nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR27) e (EF69AR29).</p>
EF15AR22	<p>Na elaboração do currículo, pode-se propor habilidades relativas à experimentação de jogos que levem a diferentes formas de expressão, de entonação e timbre de voz, assim como de movimentos corporais expressivos para caracterizar diferentes personagens, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e a diversidade de pessoas e situações. A construção do personagem pode começar com jogos de pesquisa, identificando como agem pessoas do convívio (na escola, no bairro, na família) quando estão alegres, tristes, bravas etc. Uma vez que o foco das habilidades está no experimentar, é importante evitar avaliações e julgamentos taxativos, como dizer se o aluno tem ou não talento e dom para o teatro. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF15AR20) e (EF15AR2) e embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR30).</p>
EF15AR23	<p>Na elaboração do currículo, pode-se prever projetos, em forma de intervenção artística, relacionados a situações recorrentes na escola ou na comunidade, utilizando recursos das linguagens da arte, conforme possibilidades da faixa escolar do aluno. As intervenções artísticas em locais públicos, ações que acontecem de surpresa, interrompem a rotina da comunidade e podem provocar interação com o público participante. Em termos metodológicos, é possível propor rodas de conversas mediadas pelo professor para o aluno expressar e consolidar sua percepção em relação a uma obra com intenção de interatividade, consolidando sua aprendizagem. Esta habilidade pode dialogar com a (EF15AR05), que propõe processos criativos em novos espaços.</p>
EF15AR24	<p>Na elaboração do currículo, pode-se indicar brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias mais típicas da região, de diferentes matrizes estéticas e culturais. Com isso, é possível ao aluno ampliar o seu repertório. O acesso a essas diferentes manifestações lúdicas e artísticas pode se dar por meio de vídeos ou outras formas de pesquisa. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12EF01), (EF12EF11), da Educação Física; (EF01HI05), da História; (EF01GE02),</p>

	<p>(EF01GE06), da Geografia, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre brincadeiras, jogos e danças de diferentes lugares, matrizes estéticas e culturais e tempos históricos. Há, também, oportunidade de articulação com as habilidades (EF04LP12), (EF04LP13); e (EF35EF01) da Educação Física, no que se refere à experimentação e compreensão das regras de jogos e brincadeiras.</p>
<p>EF15AR25</p>	<p>Na elaboração do currículo, pode-se propor ao aluno coletar informações sobre brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, por meio de uma investigação no âmbito familiar, em relação às tradições de família. Na sequência, pode-se pesquisar e investigar as características estéticas e culturais presentes na comunidade para aproximar dados e fatos históricos de sua realidade familiar, viabilizando a compreensão e o convívio pelas brincadeiras de infância. É desejável também propor habilidade relativa à identificação das matrizes culturais por meio das manifestações populares e seus brincantes, de grande e pequeno porte, existentes na região. Esta habilidade embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR33). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03HI04), da História; e (EF03GE02), da Geografia, associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural. Oferece, também, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04GE06), da Geografia, no que se refere à identificação e descrição de territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e comunidades remanescentes de quilombos.</p>
<p>EF15AR26</p>	<p>Na elaboração do currículo, é importante considerar que a descoberta do universo tecnológico e dos recursos digitais deve estar presente em todos os anos do Ensino Fundamental. Ela acontece por meio de múltiplas experiências, individuais, coletivas e compartilhadas, que permitem explorar a potencialidade dos meios tecnológicos e digitais para criação e interação em processos criativos com outras linguagens artísticas. O acesso a linguagens de programação amplia a possibilidade de desenvolver processos criativos. Esta habilidade pode dialogar com as (EF15AR04) e (EF15AR23) e embasa o desenvolvimento de habilidade nos anos finais do Ensino Fundamental (EF69AR34).</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	1º ano	2º ano
EF15AR13	<p>Sonorizações de elementos da natureza e de contos tradicionais de diferentes culturas.</p> <p>Canções e músicas simples tocadas na flauta doce soprano, com temas de natureza.</p>	<p>Exploração musical das polaridades presentes nas fábulas e lendas, elementos da natureza e ciclo do tempo.</p> <p>Ampliação de noções e de músicas simples tocadas na flauta doce soprano, com temas de natureza.</p>
EF15AR14	<p>Jogos de som e silêncio.</p> <p>Exploração de timbres.</p> <p>Execução de melodia.</p> <p>Execução de ritmo da melodia.</p> <p>Jogos de pulsação.</p> <p>Trânsito entre pentatônicas e escalas maiores nas execuções de canto e instrumentais.</p>	<p>Ampliação dos elementos trabalhados no 1o ano.</p> <p>Exploração e execução das três propriedades do som (altura, intensidade e duração) por meio de jogos e repertórios variados.</p>
EF15AR15	<p>Exploração de fontes sonoras diversas: corpo, kântele, flauta doce soprano, instrumentos percussivos.</p> <p>Canto uníssono.</p>	<p>Exploração de fontes sonoras diversas: corpo, kântele, flauta doce soprano, instrumentos percussivos e objetos do cotidiano.</p> <p>Ampliação de repertório de canto uníssono.</p>

		EXECUÇÃO
EF15AR16	Representações corporais de expressão livre do som.	Ampliação da precisão de correspondências corporal com os parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre) a partir de construção coletiva.  Dramatização de situações envolvendo os parâmetros do som.
EF15AR17	Criação de pequenos versos musicais.  Improvisações rítmicas corporais e em instrumentos percussivos.	Criação de pequenos versos musicais, explorando rimas.  Improvisações rítmicas corporais e ampliação de uso de instrumentos percussivos."
EF15AR18	"Primeiras vivências de personagens (arquétipos) partindo de contos tradicionais de diferentes culturas. Fala e movimento em coro; Todos fazem juntos, inclusive professor. O importante é a vivência do processo. Sem mostra de resultado."	"Vivências de personagens (arquétipos) partindo de , textos que tragam qualidades polares de personagens, histórias que tabalham as virtudes humanas e cordel. Todos fazem juntos, inclusive professor. O importante continua sendo a vivência do processo. Sem mostra de resultado.
EF15AR19	"Delimitar espaço de jogo;  Introduzir trabalho de recitação/dramatização buscando qualidade de fluxo na fala.	"Jogos com criação de ambientes e personagens a partir de imagens com espaço de jogo delimitado.  Dar continuidade ao trabalho de recitação/dramatização

	<p>Trabalhar a corrida.</p> <p>Passagem do brincar livre para o brincar dirigido por meio da história que conduz a dramatização.</p>	<p>ampliando a qualidade de fluxo na fala.</p> <p>Dar continuidade ao trabalho com a corrida.</p> <p>Trabalho com as qualidades da fala associadas aos 4 elementos da natureza: terra, água, ar e fogo;</p>
EF15AR20	"Delimitar espaço de jogo;	<p>"Contar, recontar e improvisar histórias curtas onde duplas ou trios de alunos experimentam os diferentes personagens;</p> <p>Percepção de tendência de crianças mais orientadas pela memória ou pela fantasia, a partir de jogos cênicos.</p> <p>Aprofundar jogos que explorem escuta e os sentidos básicos: tato, equilíbrio, vitalidade e movimento;</p>
EF15AR21	Propor jogos que explorem escuta e os sentidos básicos: tato, equilíbrio, vitalidade e movimento;	
EF15AR22		
EF15AR23	Vivências de roda que possibilitem exploração de personagens do universo de contos de fadas e da cultura popular brasileira.	"Criações em diversas linguagens artísticas a partir de proposições do professor para temas de relação do homem, da natureza e do tempo, fábulas e lendas de santos universais.
EF15AR24	Experienciar o universo da cultura popular brasileira por meio de brincadeiras de roda, jogos, danças, canções, poemas, trava-línguas, dramatizações, parlendas.	Ampliar o repertório de vivências da cultura popular brasileira por meio de brincadeiras de roda, jogos, danças, canções, poemas, trava-línguas, dramatizações, parlendas.

EF15AR25	Apresentação das brincadeiras de roda, jogos, danças, canções, poemas, trava-línguas, dramatizações, parlendas para vivências das matrizes de formação do povo brasileiro de maneira lúdica, visando apropriação pessoal.	Estabelecer relação entre os elementos culturais e o calendário das festividades anuais, por meio de dramatizações, desenhos, pinturas, modelagem, recitação etc. Destacar as diferentes estações por meio de observação da natureza e relacioná-las a expressões artísticas.
EF15AR26	Explorar diferentes materiais, tais como: papel, giz, tintas. Pode-se confeccionar giz de cera de abelha, agulhas de tricô, processo de obtenção do fio de lã desde a tosa.	Confeção de estrelas de tabuadas, calendários artísticos anuais, relógios analógicos, confecção de objetos utilitários em crochê.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	3° ano	4° ano
EF15AR13	"Cantos de trabalho a partir de profissões primordiais.  Músicas que explorem terças maiores e menores."	Cantos e danças da cultura indígena brasileira e seus desdobramentos na cultura popular brasileira.
EF15AR14	"Ampliação dos elementos trabalhados no 2o ano.	"Ampliação dos elementos trabalhados no 3o ano.

	<p>Jogos de exploração da terça maior e menor. Escuta e execução da escala modal em repertórios variados. Polifonia no canto e na música instrumental."</p>	<p>Jogos de exploração da quarta justa. Escuta e execução da escala tonal em repertórios variados.</p>
EF15AR15	<p>"Exploração de fontes sonoras diversas: corpo, flauta doce soprano, instrumentos percussivos e instrumentos de cordas friccionadas.  Iniciação do canto polifônico (cânones)."</p>	<p>"Aprofundamento das explorações de fontes sonoras diversas: corpo, flauta doce soprano, instrumentos percussivos e instrumentos de cordas friccionadas.  Aprofundamento do canto polifônico por meio duas de melodias distintas."</p>
EF15AR16	<p>"Retrospectiva dos processos corporais de 1o e 2o anos.  Notação gráfica parte de desenhos livre para a construção gradativa do pentagrama, da clave de sol e das notas naturais.  Registro de pequenas melodias com os elementos gráficos aprendidos."</p>	<p>"Retrospectiva das notações gráficas de 3o ano e ampliação da notação por meio de elementos de precisão de duração, tais como: valor das figuras rítmicas e suas pausas, barra de compasso e fórmula de compasso.  Introdução de notas acidentadas.  Registro de pequenas melodias com os elementos gráficos aprendidos."</p>

<p>EF15AR17</p>	<p>"Criações coletivas de canções a partir de temas específicos.</p> <p>Ampliação de improvisações rítmicas corporais e de instrumentos percussivos."</p>	<p>Criações de melodias simples utilizando a flauta doce soprano.</p>
<p>EF15AR18</p>	<p>"Vivências de personagens (arquétipos) partindo de textos do Antigo Testamento, cosmogonias que tragam a ideia de unidade, profissões primordiais.</p> <p>Todos fazem juntos, inclusive professor. O importante continua sendo a vivência do processo. Sem mostra de resultado.</p>	<p>Vivências de personagens (arquétipos) partindo de textos da Mitologia Nórdica e da mitologia indígena brasileira.</p>
<p>EF15AR19</p>	<p>"Ampliação de jogos com criação de ambientes e personagens a partir de imagens com espaço de jogo delimitado.</p> <p>Dar continuidade ao trabalho de recitação/dramatização aprofundando a qualidade de fluxo na fala.</p> <p>Aprofundar trabalho com a corrida.</p> <p>Jogos de paisagens sonoras: interação entre som, silêncio, palavra e frases.</p> <p>Aprofundar trabalho com as qualidades da fala associadas aos 4 elementos da natureza: terra, água, ar e fogo;"</p>	<p>"Dar continuidade ao trabalho de recitação/dramatização introduzindo qualidade de ponderação na fala.</p> <p>Trabalhar o saltar</p> <p>Recitação com presença de aliteração, para trazer forma/clareza/articulação/ melhor dicção para a fala;</p>

EF15AR20	"Contar, recontar e improvisar histórias, recriando a mesma cena em pequenos grupos e depois apresentando para toda classe.	"Contar, recontar e improvisar histórias, com cenas de diálogos;
EF15AR21	Aprofundar jogos que explorem escuta e os sentidos básicos: tato, equilíbrio, vitalidade e movimento;	Jogos de improviso que explorem espaço e situação simultaneamente.
EF15AR22		Aprofundar jogos que explorem escuta e os sentidos básicos: tato, equilíbrio, vitalidade e movimento;"
EF15AR23	Desenvolvimento de diferentes projetos temáticos, tais como construção de maquetes de casas, padaria, vivências de profissões primordiais explorando vidro, barro, ferro, madeira, fogo etc envolvendo cantos de trabalho, dramatizações, recitação etc.	Criações artísticas centradas nos temas da mitologia nórdica e indígena brasileira, desde desenhos de formas, pinturas, aquarelas, danças, dramatizações até rituais.
EF15AR24	Proporcionar vivências que possibilitem interação com os diferentes profissionais que exerçam atividades primordiais, conhecendo seus saberes e vivenciando seus processos de criação.	"Experimentar danças e cantos indígenas.  Realizar dramatizações de histórias da mitologia nórdica.  Integrar música, dança, canto, confecção de vestuário e adereços nas vivências artísticas temáticas."
EF15AR25	Conhecer as profissões primordiais em seus ambientes de trabalho, tais como ateliês, olaria, padaria, ferraria, vidraria,	Conhecer expressões da cultura indígena em visita de campo, possibilitando vivência de diferentes expressões

	marcenaria, construções civis etc. por meio de saída de campo, onde vivenciam as diferentes linguagens artísticas e elementos culturais relacionados.	culturais, como cestaria, pintura corporal, lendas, danças, canto, confecção de adereços etc.
EF15AR26	Manuseio de ferramentas e instrumentos agrícolas primordiais, tais como enxada, arado, pá, rastelo, garfo, moedor etc. para preparo do solo, cultivo, colheita e processamento de vegetais, destacando o trabalho com cereais.	Conhecer a evolução da tecnologia de escrita, desde o uso de penas de pássaros, passando a pena de metal chegando à caneta tinteiro.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5° ano
EF15AR13	Ampliação de repertório da cultura popular brasileira.
EF15AR14	"Ampliação dos elementos trabalhados no 4o ano.  Jogos de exploração da sexta maior e menor.  Escuta e execução de escalas maiores e menores em repertórios variados.

	Escuta e vivência musical simples."
EF15AR15	<p>"Aprofundamento das explorações de fontes sonoras diversas: corpo, flauta doce soprano, instrumentos percussivos e instrumentos de cordas friccionadas.</p> <p>Vivência de família das flautas doces: contralto e tenor</p> <p>Incorporação de instrumentos diversos advindas da experiência particular dos alunos em âmbito não escolar.</p> <p>Aprofundamento do canto polifônico por meio de até quatro melodias distintas.</p>
EF15AR16	<p>"Prática de leitura de partitura e ampliação da notação musical a partir dos elementos presentes. Tais como: forma, dinâmica e expressividade.</p> <p>Registro de pequenas melodias próprias com os elementos gráficos aprendidos."</p>
EF15AR17	<p>"Criação coletiva de composições rítmicas, com começo, meio e fim.</p> <p>Criação que transita entre canto e flauta doce soprano e outros instrumentos."</p>
EF15AR18	<p>"Vivências de personagens (arquétipos) partindo de textos de culturas antigas, Antiga Índia, Mesopotâmia, Egito, Grécia etc.</p> <p>Surgimento do teatro grego, relação entre templo e teatro, criação e vivências de rituais do teatro."</p>

EF15AR19	<p>"Dar continuidade ao trabalho de recitação/dramatização aprofundando qualidade de ponderação na fala.</p> <p>Dar continuidade ao trabalho com saltos.</p> <p>Trabalhar o lutar e a qualidade da fala de discernimento. Observar qualidade da fala e do gesto.</p> <p>Início de apresentação de encenações/dramatizações.</p> <p>Exploração de ritmos da fala como origem dos gêneros literários.</p>
EF15AR20	<p>"Escrita de textos colaborativos a partir de episódios da história antiga para posterior criação de dramaturgia coletiva mediada pelo professor.</p> <p>Propor jogos que explorem escuta e os sentidos médios: paladar, tato, visão, olfato;</p>
EF15AR21	
EF15AR22	
EF15AR23	<p>Vivências de diferentes linguagens artísticas, por meio de danças, mitos, cantos, culinária, recitação de poemas, dramatizações etc a partir de temas das grandes civilizações humanas, tais como Antiga Índia, Mesopotâmia, Antiga Pérsia, Egito e Grécia.</p>
EF15AR24	<p>Realização de festival inter-escolar com vivências de diferentes modalidades olímpicas da grécia antiga, recitação, dança, canto, cerimônia, culinária típica etc</p>

EF15AR25	Conhecer diferentes expressões culturais das antigas civilizações por meio de culinária, mitos, dança, indumentária etc
EF15AR26	"Confecção de suportes de escrita e para vivência de diferentes expressões gráficas, tais como a tábua de argila para escrita cuneiforme, o papiro para escrita dos hieróglifos egípcios, entre outros.  Confecção de roupas e vasos com utilização de padrões gregos."

## ARTE 6º AO 9º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF69AR01	<p>Na elaboração do currículo, é possível considerar que o desenvolvimento desta habilidade pode ser beneficiado pelo aperfeiçoamento de outras habilidades, de investigação e formulação de perguntas e produção nas artes visuais. Pode-se, também, explicitar algumas formas das artes visuais tradicionais e contemporâneas a serem pesquisadas, apreciadas e analisadas, inclusive aquelas mais relevantes para o contexto local. A pesquisa, a apreciação e a análise das manifestações contemporâneas em sua pluralidade possibilita a percepção de novas formas de expressão e sua relação com outras linguagens da arte. No currículo de referência, é possível sugerir a realização de conversas sobre as investigações. Para isso, pode-se propor habilidades relativas à realização de curadorias educativas a fim de selecionar e organizar imagens de obras de arte de diversas matrizes culturais para apreciação dos alunos, assim como incentivar e ampliar as pesquisas, propondo para os estudantes o levantamento de impressões, questionamentos e informações sobre as obras de artes visuais em apreciação. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR02) e (EF69AR03). Há a oportunidade, também, de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), enfatizando a pesquisa, a apreciação e a análise das artes visuais de matriz afro-brasileira e indígena nos currículos.</p>
EF69AR02	<p>Na elaboração do currículo, é possível propor o desenvolvimento de habilidades específicas de investigação e formulação de perguntas sobre os tempos e espaços de cada momento do surgimento de uma nova forma de expressão nas artes visuais, relacionando-os e contextualizando-os. Pode-se contextualizar a habilidade explicitando estilos relevantes para o contexto local. Pode-se, também, desdobrar a habilidade prevendo outras, progressivamente mais complexas, ano a ano. No entanto, é importante que os diferentes estilos não sejam apresentados em uma ordem cronológica e evolutiva de obras selecionadas em busca de um sentido de progresso. As propostas de pesquisa e análise podem ser realizadas sob uma variedade de</p>

	recortes, com temporalidades, temas e enunciados diferentes e, muitas vezes, justapostos. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR01) e (EF69AR03).
EF69AR03	Na elaboração do currículo, é possível propor habilidades que explicitam as características dos elementos das artes visuais que incorporam recursos audiovisuais, assim como os elementos das artes visuais que são incorporados nas peças gráficas, nas cenografias, nas coreografias etc. Pode-se propor, além da análise, a experimentação, pois esta é a chave para a percepção e a compreensão sobre as múltiplas possibilidades em artes visuais. Pode-se, também, propor aprendizagens progressivamente mais complexas ano a ano, como apreciar e analisar, investigar, testar e criar, integrando artes visuais e linguagens audiovisuais. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR01) e (EF69AR02). Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP05) e (EF67LP08), da Língua Portuguesa, no que se refere à identificação, análise e justificativa de situações em que diferentes linguagens são integradas, como textos multissemióticos e artes visuais, por exemplo.
EF69AR04	Na elaboração do currículo, é possível aprofundar a habilidade propondo a observação dos elementos constitutivos das artes visuais em matérias/meios presentes na arte contemporânea, como nas linguagens audiovisual, tecnológica e digital. A investigação do suporte e procedimentos em cada produção artística, principalmente audiovisuais, tecnológicas e digitais, contribui para a percepção e compreensão das novas características que os elementos constitutivos das artes visuais assumem. Pode-se propor, também, a experimentação com uma nova forma de expressão antes da identificação e análise dos elementos visuais, para ampliar o interesse de investigação e a interação por parte dos alunos. Rodas de conversa sobre os suportes e os procedimentos em cada linguagem e, conseqüentemente, a presença da característica e o papel dos elementos constitutivos facilitam a compreensão. Pode-se, também, propor aprendizagens progressivamente mais complexas ano a ano, como identificar e analisar, investigar, testar e criar com os elementos constitutivos das artes visuais.
EF69AR05	Na elaboração do currículo, é possível aprofundar o desenvolvimento da habilidade propondo a experimentação e análise das

	<p>linguagens tecnológicas e digitais de forma explícita. A liberdade em pesquisar e escolher meios e suportes para uma produção amplia os processos individuais e o comprometimento na busca de soluções, por isso, pode-se propor, também, a realização de testes e criações no desmembramento desta habilidade, indicando, ano a ano, processos mais autônomos e complexos para o aluno. As instalações, os vídeos, as performances, as intervenções públicas, entre outros, hoje reconhecidas como ações da arte contemporânea, ampliam o potencial das experiências, reflexões e análise das inúmeras formas de expressão e a possibilidade de interação com as outras linguagens da arte.</p>
EF69AR06	<p>Na elaboração do currículo, é possível desmembrar a habilidade em outras progressivamente mais complexas, ano a ano, que explicitem a realização de pesquisas em novas formas de expressão, materiais e suportes, inclusive com oportunidades de desenvolvimento de processos individuais e coletivos, e o comprometimento na busca de soluções. É preciso assegurar que as propostas de processo de criação sejam flexíveis o suficiente para favorecer diferentes construções, de acordo com os processos individuais e do grupo de alunos. Ao dar liberdade na definição de uma linguagem para desenvolver um trabalho a partir de um tema proposto, coloca-se o desafio da pesquisa, investigação, busca de soluções e realização de um trabalho com perspectiva processual. Pode-se, ainda, propor aprendizagens relacionadas à comunicação e discussões sobre os processos de criação. A reflexão sobre o percurso, as dificuldades e os resultados, em que o aluno tem voz, possibilitam a conversa sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando a construção de uma narrativa própria, sendo oportunidade para valorizar o olhar e pensamento autônomo e singular. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR05) e (EF69AR07).</p>
EF69AR07	<p>Na elaboração do currículo, é possível propor que experiências e reflexões como estímulo a múltiplas apreciações ocorram simultaneamente, ampliando o diálogo singular do percurso que cada aluno desenvolve, seu embasamento e as possibilidades de trabalhar a partir do repertório construído. É fundamental perceber que o foco desta habilidade não é a releitura de obras de artistas estudados – a imposição de um modelo para ser imitado –, mas o favorecimento do exercício da liberdade de criação e o encontro com si próprio. A construção de repertório por parte do aluno inspira as possibilidades de</p>

	novas criações em seu percurso singular. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR01), (EF69AR02) e (EF69AR06).
EF69AR08	Na elaboração do currículo, é possível propor experiências voltadas à montagem de exposição na escola, perpassando a pesquisa com a seleção do tema/assunto, a curadoria na seleção das obras que narram o tema proposto, a produção cultural na busca dos recursos necessários para a viabilização da proposta, a montagem, conforme orientações do curador, as ações educativas de preparação do visitante e monitoria. A elaboração do material de comunicação e os registros do trabalho realizado ampliam a vivência. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a habilidade (E15AR07).
EF69AR09	Na elaboração do currículo, é possível propor, simultaneamente, pesquisas sobre as formas de se expressar em dança em culturas e contextos diversos por meio de registros visuais da dança, tanto em ambiente virtual como em imagens fotográficas. Há oportunidade, também, de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos. Esta habilidade aprofunda o desenvolvimento da habilidade (EF15AR08). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF89EF12), da Educação Física, no que se refere à experimentação e fruição de diversos tipos de dança.
EF69AR10	Na elaboração do currículo, pode-se propor explicitamente, na redação da habilidade, que os movimentos cotidianos sejam observados para a formulação de perguntas, como o porquê daquele gesto, o que levou a pessoa a movimentar-se daquela forma, qual a reação que aquele gesto pode causar em outras pessoas, qual sentimento aquele gesto comunica etc. Desse modo, pretende-se que o aluno reconheça a potencialidade expressiva do gesto, do movimento cotidiano, para transformar isso em dança. A reflexão sobre as dificuldades e os resultados na transformação para criação de movimentos expressivos a partir dos movimentos espontâneos observados consolida a construção de repertório singular e embasa os processos criativos. Esta habilidade dialoga com a habilidade (EF69AR11).

EF69AR11	<p>Na elaboração do currículo, é possível propor experiências e análises dos fatores do movimento e, conseqüentemente, a dinâmica que estes podem gerar à dança, se reconhecidos e combinados, proporcionando sensações diferenciadas a cada movimento dançado. Os fatores do movimento não devem ser entendidos ou aplicados de forma isolada, porque eles se relacionam o tempo todo em inúmeras interações. Portanto, pode-se trabalhar com diversas relações entre eles a cada proposição. Relacionar os fatores estruturantes do movimento e o conhecimento e a compreensão do potencial de seu corpo e do espaço que o aluno se propõe a ocupar auxilia na construção de um processo autoral em dança. Esta habilidade dialoga com a habilidade (EF69AR10). Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF08), da Educação Física, no que se refere à experimentação e análise de fatores do movimento.</p>
EF69AR12	<p>Na elaboração do currículo, é possível explicitar os fatores do movimento no texto da habilidade. O acesso a manifestações de dança de outras culturas e o permanente exercitar-se em novas investigações permitem ao aluno a criatividade singular em improvisações, sem deslizar por uma simples repetição de movimentos pré-estabelecidos por coreografias prontas. Esta habilidade dialoga com (EF69AR13), (EF69AR14) e (EF69AR15).</p>
EF69AR13	<p>Na elaboração do currículo, é possível propor, explicitamente, o desenvolvimento de habilidades progressivamente mais complexas, ano a ano, voltadas à investigação e criação a partir dos movimentos vivenciados, propiciando ao aluno a aprendizagem e o autoconhecimento pela experiência. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR12), (EF69AR14) e (EF69AR15). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF13), da Educação Física, no que se refere à investigação de diferentes tipos de danças.</p>
EF69AR14	<p>Na elaboração do currículo, é possível explicitar, no texto da habilidade, os elementos na criação e produção artística da dança, bem como destacar, no modificador da habilidade, a intenção de que o aluno aprenda a compreender o significado de um trabalho coletivo, colaborativo, inerente às artes do corpo – teatro e dança coreográfica. Ter acesso à extensão de todos os trabalhos que envolvem uma apresentação possibilita compreender a diferenciação de cada elemento, na análise das</p>

	possibilidades dos espaços convencionais e não-convencionais. Também é possível propor, gradativamente, o contato com profissionais responsáveis por cada elemento da produção, tornando mais presentes as partes que compõem uma apresentação coreográfica. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF9AR12), (EF69AR13) e (EF69AR15).
EF69AR15	Na elaboração do currículo, é possível propor a inserção gradativa de vários momentos que possibilitem ao aluno refletir sobre seu fazer mediado pelo professor. O currículo também pode possibilitar apreciações de momentos da narrativa histórica da dança, avaliadas preconceituosamente em sua época, possibilitando momentos de troca entre os alunos mediados pelo professor. Registros gravados e/ou filmados dos diversos fazeres viabilizam a construção de singularidades no expressar-se e na percepção de repetições estereotipadas, ampliando uma identidade criativa. As complementações com apreciações correspondentes aos exercícios trabalhados possibilitam ampliar as formas individuais de se expressar. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF9AR12), (EF69AR13) e (EF69AR14). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF17) e (EF89EF14), da Educação Física, no que se refere à problematização de estereótipos e preconceitos relacionados a práticas corporais; e com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15), (EF06LP01), (EF67LP19), da Língua Portuguesa, e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	6º ano	7º ano
EF69AR01	"Registro de observação se constelações e fases da lua	"Registro de observação se constelações e fases da lua em

EF69AR02	em suporte escuro.	suporte escuro.
EF69AR03	Integração gráfica entre textos e expressões artística de capa e ilustrações diversas."	Integração gráfica entre textos e expressões artística de capa e ilustrações diversas."
EF69AR04	"Estudo do espaço, do movimento e da forma pelo uso da cor. Exploração de linha e ponto. Observação e introdução de técnica de luz e da sombra.  Exercícios de formas envolvendo botânica e elementos da cultura romana, cultura da Idade Média da Europa Ocidental, diferentes elementos culturais das 5 regiões brasileiras (IBGE)"	"Estudo do espaço, do movimento e da forma pelo uso da cor. Exploração de linha e ponto. Aprofundamento do trabalho com luz e sombra. Introdução da perspectiva com um ponto de fuga por meio dos artistas do Renascimento.  Exercícios de formas envolvendo a cultura renascentista, cientistas modernos, povos africanos."
EF69AR05	"Confecção de animais e bonecos feitos em costura à mão.  Objeto de entalhe em madeira, visando côncavo e convexo e qualidades estéticas e utilitárias.	"Prática do bordado livre.  Ampliação do estudo de entalhe de objetos de madeira, visando côncavo e convexo e qualidades estéticas e utilitárias.
EF69AR06	Aprofundamento do desenho livre a partir de temas específicos propostos pelos demais componentes curriculares para este ano.	"Aprofundamento do desenho livre a partir de temas específicos propostos pelos demais componentes curriculares para este ano.
EF69AR07		Criação de peças utilitárias e bordadas.

	<p>Criação de mosaicos em papel, pastilhas, azulejos etc</p> <p>Ampliação de espaços de apreciação de desenhos, aquarelas e demais elementos artísticos elaborados por alunos e professores.</p>	<p>Ampliação de espaços de apreciação de desenhos, aquarelas e demais elementos artísticos elaborados por alunos e professores."</p>
EF69AR08	<p>"Organização orientada de exposição de final de ano dos trabalhos dos alunos no mural da sala de aula e espaço externo.</p> <p>Conhecer trabalho de artistas circenses."</p>	<p>"Estudo das guildas de artesãos.</p> <p>Assinatura de artistas, mecenas e a origem da curadoria.</p> <p>Apreciação de obras de artistas do renascimento.</p> <p>Organização orientada de exposição de final de ano dos trabalhos artísticos realizados pelos alunos."</p>
EF69AR09	<p>Expressão gestual dos elementos musicais e da fala humana referenciados por indicações de Rudolf Steiner para o trabalho com cenas da Roma Antiga.</p>	<p>Expressão gestual dos elementos musicais e da fala humana referenciadas por indicações de Rudolf Steiner em encenações de contos tradicionais de diferentes culturas.</p>
EF69AR10	<p>"Exercícios de audição com o corpo em movimento (a duas vezes);</p>	<p>"Transposições mais elaboradas de hexágonos e outras figuras geométricas regulares.</p>
EF69AR11	<p>Vivências dos elementos musicais na tridimensionalidade: curto e longo, em frente e trás;</p>	<p>Exercícios estruturais com bastões de cobre, introduzindo a ""cascata"" e o ""qui"".</p>

	<p>compasso, em direita e esquerda; melodia, em cima e baixo.</p> <p>Vivência do intervalo musical de oitava.</p> <p>Conscientização do passo eurítmico (trimembrado).</p> <p>Introdução dos exercícios com bastões de cobre indicados por Steiner: exercício de ""7 tempo"", exercício de ""12 tempos"", "" so ist es"" e espiral.</p> <p>Transposição de formas geométricas: triângulos, losangos e pentagramas."</p>	<p>Formas gramaticais ampliadas.</p> <p>Exercitação do passo eurítmico (trimembrado) para aquisição de fluência.</p> <p>Introdução dos gestos arquetípicos de emoções com uso de braços, cabeça e pés.</p> <p>Aprofundamento da eurtmia tonal com a introdução dos acordes maior, menor e dissonante."</p>
EF69AR12	<p>"Processo de criação e expressão de personagens e cenas relacionadas à história do Império Romano.</p>	<p>"Processo de criação e expressão de personagens do conto escolhido.</p>
EF69AR13	<p>Experimental diferentes elementos (figurino e iluminação) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p>	<p>Experimentação de diferentes elementos (figurino, iluminação e cenário) para apresentação do conto escolhido, incluindo composições eruditas.</p>
EF69AR14		
EF69AR15		

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	8º ano	9º ano
EF69AR01	"Técnica mista, com utilização de aquarela e pastel para registro de observação de paisagem natural e antrópica.	"Ampliação da integração gráfica vivenciada no ano anterior.
EF69AR02	Ampliação da integração gráfica vivenciada no ano anterior, com produção de programa e cartazes para peça a ser apresentada."	
EF69AR03		
EF69AR04	"Estudo do espaço, do movimento e da forma pelo uso da cor. Exploração de linha e ponto. Aprofundamento do trabalho com luz e sombra. Introdução da perspectiva com dois pontos de fuga  Exercícios de formas envolvendo a cultura expressa na história moderna e contemporânea, bem como expressões culturais de povos asiáticos e da oceania."	"Retomada de todos os elementos trabalhados nos anos anteriores em diferentes suportes.  Aprofundamento do trabalho de degradê por meio do carvão vegetal."
EF69AR05	"Confecção de peça de roupa em costura a máquina.  Criação de objetos utilitários mais complexos em madeira,	"Desenvolvimento de peça em macramê, com uso de fibras naturais.

	que exijam a confecção de encaixes."	Composição de unidade com equilíbrio, estética e exploração de côncavo e convexo em argila.  Criação de pequenos objetos em cobre e latão.
EF69AR06	"Aprofundamento do desenho livre a partir de temas específicos propostos pelos demais componentes curriculares para este ano.	"Aprofundamento do desenho livre a partir de temas específicos propostos pelos demais componentes curriculares para este ano.
EF69AR07	Criação de cenário, figurino e objetos de cena para montagem teatral a ser apresentado para a comunidade escolar.  Ampliação de espaços de apreciação de desenhos, aquarelas e demais elementos artísticos elaborados pelos alunos."	Criação de objetos utilitários e decorativos em macramê, cobre, latão e cerâmica.  Ampliação de espaços de apreciação de desenhos, aquarelas e demais elementos artísticos elaborados pelos alunos."
EF69AR08	"Apreciação de obras de artistas modernos e contemporâneos.  Organização orientada de exposição de final de ano dos trabalhos artísticos em lápis de cor, aquarela, carvão, madeira, argila, fios, exposições fotográficas, etc"	"Estudo de história da arte.  Trabalho de curadoria/design da organização de exposição de final de ano dos trabalhos artísticos realizados pelos alunos."
EF69AR09	Expressão gestual dos elementos musicais e da fala humana	Expressão gestual dos elementos musicais e da fala humana

	referenciadas por indicações de Rudolf Steiner em encenações de baladas, peças humorísticas e musicais.	referenciadas por indicações de Rudolf Steiner em encenações que explorem o contraste intenso das polaridades de alegria e tristeza.
EF69AR10	"Complexização de formas geométricas (Oito Harmônico sobreposto);	"Reelaboração de todos os elementos básicos abordados nos anos anteriores;
EF69AR11	Exercícios com bastão de cobre mais elaborados.  Complexização das diversas coreografias.  Busca por exatidão na execução dos elementos apreendidos até então.  Aprofundamento da exercitação do passo eurítmico (trimembrado)."	Trabalho intensivo na fluência do andar;
EF69AR12	"Processo de criação e expressão de personagens das baladas.	Participação dos alunos na elaboração de coreografias a partir de diferentes gêneros textuais, ritmos livres, contrastes, acordes e polifonia.
EF69AR13	Experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação e cenário) para composição cênica e apresentação de baladas,	
EF69AR14		

EF69AR15	incluindo peças musicais eruditas.	
----------	------------------------------------	--

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF69AR16	<p>Na elaboração do currículo, é possível explicitar habilidades ligadas à apreciação de manifestações musicais específicas e a pesquisa sobre o contexto em que ocorreram sua criação e produção, ampliando a possibilidade dos alunos de estabelecer conexões entre os porquês de cada manifestação, principalmente as que trabalham questões sociais e culturais. O professor provocador pode relacionar as apreciações a experiências, propondo fazeres musicais com os instrumentos formais ou alternativos, existentes na escola ou improvisados. Nesta habilidade, amplia-se o experimentar ao basear a compreensão de expressar um contexto social. Há oportunidade, também, de estabelecer relação com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que propõe conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF9AR17), (EF69AR18) e (EF69AR19).</p>
EF69AR17	<p>Na elaboração do currículo, é possível explicitar, no texto das habilidades ou em orientações metodológicas, de forma ampla e contextualizada, as inúmeras possibilidades de espaços de criação, ensaios e apresentação para uma maior compreensão e percepção dos alunos sobre as potencialidades dos três níveis. O universo da música, amplamente explorado pela mídia, traz, às vezes, informações equivocadas em relação à função e ao potencial de cada lugar do sistema da linguagem. É possível propor o acesso a registros musicais que possibilitem a percepção das diferenças no uso de um mesmo espaço em diferentes contextos: no desenvolvimento musical, com ou sem a interação do público, no registro ou na transmissão em mídias. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF9AR16), (EF69AR18) e (EF69AR19).</p>

EF69AR18	<p>Na elaboração do currículo, é possível propor conhecer, por vídeos de apresentações e documentários de diversos momentos significativos no desenvolvimento musical, a importância do trabalho de um artista ou de uma banda. Esta habilidade pode ser trabalhada paralelamente à habilidade (EF69AR17), permitindo a compreensão e separação entre desenvolvimento musical e construção midiática de um gênero musical. Esta habilidade dialoga também com as habilidades (EF69AR16) e (EF69AR19).</p>
EF69AR19	<p>Na elaboração do currículo, é possível propor múltiplas vivências musicais e momentos de apreciação musical de diversos estilos, explicitando habilidades e/ou orientações didático-metodológicas de comparação entre gêneros musicais de contextos e culturas diferenciados ou de momentos históricos passados. Também é possível explicitar habilidades voltadas à investigação das transformações que a música sofreu ao longo do século XX, desde a inclusão do silêncio, dos ruídos e os recursos da tecnologia como componentes possíveis de serem transformados em música. O aluno necessita desses múltiplos acessos para formar uma bagagem musical e compreender suas opções a partir de um conhecimento, e não apenas um hábito familiar. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR16), (EF69AR17) e (EF69AR18).</p>
EF69AR20	<p>Na elaboração do currículo, é possível propor a percepção dos elementos do som em continuidade aos exercícios da escuta desenvolvidos na habilidade (EF15AR14), nos Anos Iniciais. A aprendizagem dos elementos da música ganha significado no fazer musical e na apreciação. A exploração desses elementos em diversos recursos por meio de jogos e canções amplia a vivência e inspira as práticas de composição e criação musical. Esta habilidade pode apoiar a compreensão das habilidades (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18) e (EF69AR19) propostas em Contextos e Práticas, no momento em que possibilita a compreensão individual de cada elemento do som e da música nos diversos gêneros musicais. Esta habilidade embasa a habilidade (EF69AR21).</p>
EF69AR21	<p>Na elaboração do currículo, é possível explicitar, no texto das habilidades, grupos de instrumentos a serem explorados e analisados, sobretudo em relação ao timbre de cada instrumento. Exemplos desses grupos são: Membranofones:</p>

	<p>instrumentos que produzem som pela vibração de uma membrana, como os tambores, cuícas, surdos, pandeiros, tímpanos, caixa, tamborim etc. Idiofones: instrumentos que produzem som pela própria vibração, como triângulos, agogôs, pratos, reco-recos, ganzás, chocalhos, caxixis etc. Aerofones: instrumentos que produzem som por meio da vibração do ar, ou seja, sopro: flautas, clarinetas, pífanos, saxofones etc. Cordofones: instrumentos que produzem som por meio da vibração de suas cordas, como violão, cavaquinho, violino, rabeca, harpa, berimbau etc. Existem também os instrumentos elétricos e eletrônicos. Além disso, momentos simultâneos de exploração e análise de fontes e materiais sonoros permitem ao aluno desenvolver a escuta e o reconhecimento dos inúmeros timbres e sua diferenciação conforme sua origem. A relação entre o experimentar e o apreciar, mediados pelo professor, leva o aluno a ampliar suas experiências. Esta habilidade dialoga com a habilidade (EF69AR23).</p>
EF69AR22	<p>Na elaboração do currículo, considere que os diversos tipos de registros (convencionais, não-convencionais, auditivos e audiovisuais) possibilitam ao aluno a compreensão do som, silêncio e ruído por meio do pensamento visual. Os aprendizados com os registros em áudio e audiovisual (o celular pode ser a ferramenta, por exemplo) permite a escuta repetidamente, potencializando a apreciação musical. Desenhar o som, com elementos básicos das artes visuais, transformando-os em signos gráficos, amplia e consolida o registro de duração, timbres, altura, intensidade e o questionamento sobre a presença múltipla dos elementos do som em uma mesma música. Os registros não-convencionais ampliam os exercícios nos processos de criação. A notação musical em sua pauta com cinco linhas e quatro espaços em que são anotadas as notas musicais permitem o registro convencional. As gravações em áudio e vídeo permitem o registro de audiovisuais. Esta habilidade dialoga com a habilidade (EF15AR16).</p>
EF69AR23	<p>Na elaboração do currículo, é possível estimular experiências múltiplas, de modo que o aluno possa vivenciar todos os recursos relacionados à materialidade dos sons e da música. Instrumentos e recursos sonoros em suas improvisações possibilitam a identificação de um processo criativo singular. Os processos de criação devem ser compreendidos como experimentação musical ampla e com liberdade, sem a preocupação com o resultado final, o que permitirá ao aluno</p>

	<p>identificar a sua melhor maneira de se expressar. Para ampliar os processos criativos do aluno, é possível relacionar as experiências propostas com a apreciação de diferentes músicos ou músicas, locais e universais. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18) e (EF69AR19) de contextos e práticas.</p>
EF69AR24	<p>Na elaboração do currículo, é possível iniciar o desenvolvimento da habilidade pela aproximação dos alunos com artistas e grupos teatrais que sejam referência, primeiramente local ou regional, para, posteriormente, investigar referências no teatro brasileiro e estrangeiro que possibilitem o reconhecimento pela interação. É importante, para cada referência selecionada, investigar o processo de montagem de um espetáculo teatral do repertório do artista ou grupo, assim como sua produção, divulgação e circulação. Ao mesmo tempo, cada referência escolhida oferece a oportunidade de os alunos conhecerem a atuação dos profissionais do trabalho teatral. O processo pode ser ampliado pela projeção de vídeos de espetáculos teatrais de diversas matizes culturais, leitura de críticas e debate entre os alunos, mediados pelo professor. Esta habilidade dialoga com a habilidade (EF69AR125). Há oportunidade, também, de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que propõe conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos.</p>
EF69AR25	<p>Na elaboração do currículo, é possível propor acesso a diferentes estilos teatrais, o que possibilita a comparação entre eles e seus modos de encenação, por meio de registros visuais, tanto em ambiente virtual como em imagens fotográficas. O acesso a referências deve ser amplo, possibilitando a comparação entre as matizes culturais e a forma de expressão nos diversos momentos históricos. O aluno necessita desses múltiplos acessos para ter referências em suas criações e poder formar um repertório, sua bagagem cultural. Há oportunidade, também, de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que propõe conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos. Esta habilidade dialoga com a habilidade (EF69AR24).</p>
EF69AR26	<p>Na elaboração do currículo, pode-se propor desafios diferenciados com os jogos teatrais, permitindo ao aluno desenvolver a percepção de elementos do teatro em espaços diferenciados, envolvendo: 1. a contribuição do figurino e adereços na</p>

	<p>montagem de um personagem; 2. a participação do cenário na condução da cena; 3. os efeitos da iluminação nas expressões de diferentes emoções; 4. a tonalidade das vozes na construção de narrativas, diálogos e/ou monólogos. A participação em um maior número de jogos teatrais amplia o repertório e o vocabulário do aluno. Esta habilidade dialoga com a habilidade (EF69AR30).</p>
EF69AR27	<p>Na elaboração do currículo, é interessante considerar que os jogos teatrais também se constituem em um desafio na transformação dos ambientes, demarcando um local que se tornará espaço da ação teatral. Esses exercícios podem ocorrer na sala de aula, na escola ou em ambientes externos. O exercício pode envolver elementos naturais do lugar ou a ausência deles, levando à inclusão de novos elementos. Do mesmo modo, a investigação da dramaturgia pode ser por meio da improvisação para a criação textual colaborativa, assim como o texto dramático mais convencional pode ser investigado na linguagem do teatro contemporâneo. Locais de convívio da escola – pátio, quadra de esporte, corredores, entre outros – podem ser propícios para os exercícios de interação com o público. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR28), (EF69AR29) e (EF69AR30).</p>
EF69AR28	<p>Na elaboração do currículo, é possível propor ações a partir de notícias de jornais ou de investigação de acontecimentos na cidade como disparadores para a investigação e experimentação, tanto da criação coletiva como do processo colaborativo. Nessa experiência, é importante o aluno perceber quais são as semelhanças e diferenças nos procedimentos desses dois processos. Para isso, também é interessante o acesso a material audiovisual sobre coletivos teatrais que trabalham de forma coletiva ou colaborativa. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR27), (EF69AR29) e (EF69AR30).</p>
EF69AR29	<p>Na elaboração do currículo, considere que, quanto à construção de expressividades gestual e vocal, o aluno pode experimentar: 1. a construção vocal por meio de onomatopeias, blablação, palavras, frases e gestos sonoros; 2. a gestualidade na construção de gestos cotidianos e não-cotidianos com intenções dramáticas; 3. o gesto, com frases gestuais e outros modos de experimentação. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR27), (EF69AR28) e (EF69AR30).</p>

EF69AR30	Na elaboração do currículo, considere que, quanto à construção de expressividades gestual e vocal, o aluno pode experimentar: 1. a construção vocal por meio de onomatopeias, blablação, palavras, frases e gestos sonoros; 2. a gestualidade na construção de gestos cotidianos e não-cotidianos com intenções dramáticas; 3. o gesto, com frases gestuais e outros modos de experimentação. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR27), (EF69AR28) e (EF69AR30).
----------	---

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	6º ano	7º ano
EF69AR16	Músicas da América Latina e da Idade Média e seus possíveis diálogos com compositores brasileiros, valorizando as matrizes de formação do povo brasileiro.	"Músicas renascentistas e repertório construído com os alunos.  Músicas de matizes africanas."
EF69AR17		
EF69AR18		
EF69AR19		
EF69AR20	"Ampliação dos elementos trabalhados no 5º ano.  Jogos de exploração da sexta maior e menor.	"Ampliação dos elementos trabalhados no 6º ano.  Exploração e execução polirritmia.

	<p>Exploração e execução do compasso composto por meio de repertório variado.</p> <p>Reconhecimento de intervalos musicais."</p>	<p>Exploração dos círculo das quintas."</p>
EF69AR21	<p>"Aprofundamento das explorações de fontes sonoras diversas: corpo, flauta doce soprano, instrumentos percussivos e instrumentos de cordas friccionadas.</p> <p>Aprofundamento do canto polifônico por ampliação de repertório.</p> <p>Estudo da flauta doce contralto.</p> <p>Vivência da flauta tenor.</p> <p>Ampliação de incorporação de instrumentos diversos advindas da experiência particular dos alunos em âmbito não escolar."</p>	<p>"Aprofundamento das explorações de fontes sonoras diversas: corpo, flauta doce soprano, instrumentos percussivos e instrumentos de cordas friccionadas.</p> <p>Ampliação do estudo da flauta doce contralto.</p> <p>Aprofundamento da vivência da flauta docetenor.</p> <p>Introdução da flauta doce baixo.</p> <p>Aprofundamento do canto polifônico por ampliação de novo repertório.</p> <p>Ampliação de incorporação de instrumentos diversos advindas da experiência particular dos alunos em âmbito não escolar."</p>
EF69AR22	<p>"Ampliação da prática de leitura de partitura, em contato com fórmulas de compasso composto, ampliação de claves,</p>	<p>"Maior apropriação de todos os elementos gráficos apresentados até então, por meio da prática de leitura de</p>

	<p>dinâmica, expressividade e articulações.</p> <p>Prática de agilidade na leitura musical por meio de partitura."</p>	<p>partituras.</p> <p>Prática de agilidade na leitura musical por meio de novas partitura."</p>
EF69AR23	<p>Processos de criação musical associados às demais área do conhecimento: língua portuguesa, educação física etc.</p> <p>Criação de melodias completas a partir de poemas autorais.</p> <p>Improvisações rítmicas e criação de sonoplastia.</p>	<p>"Ampliar processos de criação musical associados às demais área do conhecimento: língua portuguesa, educação física etc.</p> <p>Criação de melodias completas e de arranjos a partir de poemas.</p> <p>Ampliação de improvisações rítmicas e criação de sonoplastia."</p>
EF69AR24	<p>"Vivências de personagens (arquétipos) partindo de textos da cultura romana, Idade Média e que explorem situações de humor.</p>	<p>"Vivências de contos tradicionais, mitologia africana, adaptação de romances e contos para o teatro.</p> <p>Pesquisa de gesto significativo para cada ação, qualidade da ação, clareza da palavra, e da intenção trazendo a emoção na fala.</p>
EF69AR25		
EF69AR26	<p>"Explorar construção de figurino e cenário enquanto dramaturgia</p>	<p>"Teatro de sombras.</p>

	Aprofundar trabalhar com luta e a qualidade da fala de discernimento. Observar qualidade da fala e do gesto."	<p>Dramaturgia da luz.</p> <p>Aprofundar trabalhar com luta e a qualidade da fala de discernimento. Observar qualidade da fala e do gesto.</p> <p>Introduzir trabalho de lançamento de disco.</p> <p>Explorar simpatia e antipatia.</p>
EF69AR27	<p>"Jogos de improviso por meio de perguntas norteadoras: ""em que espaço estou?"" , ""com quem estou?"" , ""onde estou?""</p> <p>Ampliar trabalho de contar, recontar e improvisar histórias realizado nos anos anteriores.</p> <p>Explorar jogos cênicos que envolvam a escuta, além de paladar, tato, visão e olfato."</p>	<p>"Jogos de improviso com gramelô e onomatopéias</p> <p>Aprofundar exploração de jogos cênicos que envolvam a escuta, além de paladar, tato, visão e olfato."</p>
EF69AR28		
EF69AR29		
EF69AR30		

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	8º ano	9º ano
EF69AR16	Projeto interlinguagens de composição e ensaio musical associado a uma produção teatral.	
EF69AR17		
EF69AR18		
EF69AR19		
EF69AR20	"Revisão e aprofundamento dos elementos trabalhados em todos os anos anteriores do Ensino Fundamental.	
EF69AR21	Explorar todas as possibilidades de materialidades experimentadas ao longo dos anos, ampliando a apropriação destas.	
EF69AR22	"Maior apropriação de todos os elementos gráficos apresentados até então, por meio da prática de leitura de partituras em novos repertórios.  Criação de partituras autorais de composições próprias. Prática de agilidade na leitura musical por meio de partituras mais complexas."	

EF69AR23	Criação de trilha sonora original para teatro: canções, músicas instrumentais, arranjos, sonoplastia etc.	
EF69AR24	Peças que tenham personagens com eixos muito claros, com psicologia desenvolvida (interioridade) e não contraditórios.	Estudos de biografias para o desenvolvimento de personagens que tragam maior complexidade nas relações.
EF69AR25		
EF69AR26	<p>"Observação da dramaturgia da cena para percepção das contradições humanas. Exploração da percepção de que se está em cena para que a cena aconteça, para que haja uma percepção do estado de 'como entrei da cena' para a percepção do estado de 'como saí da cena'.</p> <p>Aprofundar trabalho de lançamento de disco e relações pautadas na simpatia e na antipatia."</p>	<p>"Aprofundar trabalho de lançamento de disco.</p> <p>Explorar simpatia e antipatia"</p>
EF69AR27	"Uso de corda para trabalho de presença cênica e ritmo.	Jogos de improviso cênico que promovam qualidades de veracidade, julgamento e princípio ético da fala.
EF69AR28	Contar, recontar e improvisar histórias considerando: espaço onde a cena se passa, acontecimento, percebendo as contradições: entro de um jeito na cena e saio de outro.	
EF69AR29		
EF69AR30	Aprofundar exploração de jogos cênicos que envolvam a escuta, além de paladar, tato, visão e olfato."	

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF69AR31	Na elaboração do currículo, como a ludicidade da arte abre janelas para abordar temas sociopolíticos e culturais, a ação pode ser gradativa, partindo da experiência em exercícios com um foco determinado, seguido por desenvolvimento de múltiplos focos interligados e podendo chegar a uma manifestação pública, prevendo a participação do público, exercitando a improvisação por parte dos alunos e amparada nas pesquisas realizadas. Os temas sociopolíticos e culturais são amplos e demandam pesquisa interdisciplinar para os alunos se sentirem preparados para o desenvolvimento de uma manifestação artística em todas as suas etapas. A proposta pode partir da seleção de uma situação local ou da região, possibilitando observação e pesquisa presencial exercitando a escuta e a construção de um olhar preceptivo.
EF69AR32	Na elaboração do currículo, a seleção de uma linguagem da arte e/ou a unificação de elementos e recursos de diferentes linguagens da arte propiciam ao aluno a percepção do potencial das manifestações artísticas diante dos problemas da contemporaneidade e de sua comunidade. As intervenções artísticas, ações que acontecem de surpresa e interrompem a rotina, podem provocar interação do público participante. É possível, ainda, propor rodas de conversa mediadas pelo professor, para o aluno expressar e consolidar sua percepção em relação a uma obra com intenção de interatividade. Também é possível se embasar nas habilidades de cada unidade temática como suporte na construção de uma manifestação que trabalhe temas amplos e contemporâneos.
EF69AR33	Na elaboração do currículo, pode-se considerar que o acesso às múltiplas manifestações culturais, evitando um olhar e pensamento linear, cronológico, presente no tradicional discurso historiográfico sobre a arte, permite ao aluno compreender e valorizar a diversidade. A abertura para fruir e refletir sobre as formas de expressão de outras culturas amplia a percepção dos alunos para novas soluções em suas experiências em uma ou mais linguagens da arte. Uma possibilidade é complementar a habilidade no currículo, propondo abordagens para cada uma das categorizações de manifestações artísticas (como artes

	<p>plásticas, artesanato, folclore, design, trabalhos gráficos, digitais, entre outros). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15), (EF06LP01), (EF67LP19), da Língua Portuguesa; (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social; e (EF06LI26), da Língua Inglesa, associada à problematização de narrativas e categorias da produção artística e cultural.</p>
EF69AR34	<p>Na elaboração do currículo, é possível estimular a compreensão do significado de bens culturais por meio de investigação e pesquisa na própria comunidade, assimilando o significado que objetos, celebrações, lugares e ofícios têm para pessoas da comunidade. O início do processo pode ser a conscientização do aluno em relação a objetos significativos para ele, que podem não ter o mesmo valor para o colega, uma pessoa mais velha de sua família ou comunidade, mas que devem ser respeitados e valorizados, sendo possível convidar o aluno a investigar e descrever aos colegas o uso, significado e origem de tais objetos. Então, é possível propor a investigação de objetos da comunidade. Contextualizar permite compreender, respeitar e valorizar. Também é possível complementar a habilidade propondo a identificação do que constitui patrimônio material, envolvendo bens históricos, paisagísticos, etnográficos, obras de arte, entre outros, e o patrimônio imaterial, incluindo os saberes, habilidades, crenças, celebrações, manifestações, entre outros. Esta habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR02) e (EF69AR03). Há oportunidade, também, para relacioná-la ao artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que prevê a abordagem de conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos. Há, também, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF08LI18), da Língua Inglesa, no que se refere a conhecer, analisar e valorizar o patrimônio artístico-cultural de culturas diversas.</p>
EF69AR35	<p>Na elaboração do currículo, é possível propor gradativamente, ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental, pesquisas e exercícios que permitam ao aluno manipular os meios tecnológicos e digitais para criação e interação em processos criativos com outras linguagens artísticas.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	6° ano	7° ano
EF69AR31	Vivências circenses, e de elementos do império romano e da idade média, envolvendo diferentes aspectos de expressões culturais, políticas, éticas e estéticas.	Relacionar, por meio de vivências artísticas as diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética do renascimento cultural, das grandes navegações e suas revoluções tecnológicas.
EF69AR32	"Confecção de lança, escudo, sandálias de couro para caracterização do soldado romano em vivências de marcha romana, dramatizações.  Vivências da Idade média por meio de dança, música cantada e instrumental, pinturas, mosaicos e habilidades do circo mambembe."	Vivências da vida renascentista por meio de culinária, dança, cantos, música instrumental, vestuário, iluminação, recitação de poemas e dramatizações.
EF69AR33	Analisar aspectos culturais romanos e da idade média na Europa em suas diversas expressões artísticas.	Estudo e vivências artísticas e aspectos sociais e culturais relacionados, a partir de biografias de pintores, escultores, inventores, dramaturgos, cientistas, clérigos etc.
EF69AR34	Analisar aspectos culturais romanos e da idade média na	Estudar a integração das diversas culturas, indígenas, africanas e

	Europa em suas diversas expressões artísticas.	europeias ampliando estudo de vocabulário e contribuições em diferentes expressões artísticas brasileiras.
EF69AR35	Confecção de sandálias de couro, relógio de sol e colher entalhada em madeira, produção de tintas naturais a partir de visita de campo para estudo dos diferentes tipos de solos e composições minerais.	Vivências de processo de criação da escrita de imprensa por meio de tipos móveis e produção de objetos utilitários em madeira explorando côncavo e convexo aprofundando tecnologias utilizadas no ano anterior para trabalho em madeira.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS		
	8° ano	9° ano
EF69AR31	Vivências de diferentes expressões artísticas contextualizadas nas revoluções industriais, francesa e inglesa, bem como I e II Guerras Mundiais e Brasil República.	
EF69AR32	Criação de músicas, textos poemas, pinturas, cenários, figurinos, danças etc para apresentação de peça teatral.	

EF69AR33	Aprofundar estudo das influências indígena, africanas e europeias nas expressões artísticas, materiais e imateriais brasileiras.	
EF69AR34	"Análise e reprodução de quadros elaborados por diferentes artistas europeus e vivência de suas técnicas, em retratos do Brasil colônia.  Vivências de expressões culturais brasileiras valorizando aspectos das matrizes africanas e indígenas.	
EF69AR35	"Confecção de vasos de argila com técnica usada por povos antigos, incluindo indígenas brasileiros.  Estudo de iluminação para teatro.  Confecção de figurinos e cenários para realização de peça teatral."	

## ANOS INICIAIS: EDUCAÇÃO FÍSICA – COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

### EDUCAÇÃO FÍSICA 1º E 2º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF12EF01	<p>CONSIDERAMOS que, experimentar, fruir diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, significa para a PW o vivenciar, espontâneo ou com direcionamento pela narrativa com uso de imagem e fantasia. Sendo o recriar um processo inerente e natural no universo das brincadeiras e jogos tradicionais e populares.</p> <p>Quanto ao reconhecimento e o respeito às diferenças individuais de desempenho dos colegas, consideramos que tais valores éticos, já estão por si, presentes nas práticas dos jogos e brincadeiras. ENTENDEMOS que os jogos e brincadeiras, que abarcam um contexto social, são constituídos intrinsecamente por valores éticos, sendo possível às crianças desta faixa etária absorvê-los sem o uso de condutas e interferências conceituais (moralíticas).</p> <p>CONCORDAMOS com os comentários do material suplementar no que se refere a aprendizagem, “... que esta seja acessada por meio da experiência corporal, ou seja, efetivamente vivenciada”. E que “as brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional referem-se a práticas que fazem parte do dia a dia dos alunos, aquelas que praticam e aquelas que observam outras pessoas praticando”.</p>

	<p>CONCORDAMOS ainda com a indicação do texto suplementar para elaboração do currículo, que propõe por meio das vivências de brincadeiras e jogos, o exercitar das habilidades motoras e qualidades físicas básicas, de forma gradativa (do mais simples para o mais complexo)."</p>
EF12EF02	<p>CONSIDERAMOS que, explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, não está totalmente alinhado com a proposta da PW, visto que este grupo etário está no processo de aquisição das 4 linguagens.</p> <p>LEVANDO em conta o comentário do texto suplementar da própria base, “As brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional referem-se a prática que fazem parte do dia a dia dos alunos, aquelas que praticam e aquelas que observam outras pessoas praticando”. A PW ressalta que esta prática não assume um caráter explicativo neste grupo etário.</p> <p>Quanto ao reconhecimento e valorização da importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem, a PW considera/acredita, que estas compreensões (reconhecimento e valorização) a partir das vivências, serão impressas na corporalidade neste grupo etário e surgirão posteriormente como conhecimento conceitual.</p> <p>CONCORDAMOS em parte com a indicação curricular do texto suplementar: “ Os relatos dos alunos sobre as brincadeiras e jogos que praticam e observam outros praticando no seu dia a dia podem servir de ponto de partida para o desenvolvimento da habilidade”, pois contar, recontar e recriar as experiências vividas, pelas crianças na escola, em casa ou em outro contexto, acontecem espontaneamente neste grupo etário, sem a utilização de recursos de pesquisas destas práticas e suas respectivas fontes de origem e resgate.</p> <p>CONCORDAMOS ainda com a indicação curricular do texto suplementar, no que se refere a organização da habilidade por anos segundo critério de complexidade, contudo toda ampliação de repertório se dará a partir da prática/vivência e ou observação referente a este objeto de conhecimento (brincadeiras e jogos da cultural popular...)."</p>
EF12EF03	<p>CONSIDERAMOS que: “Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto</p>

	<p>comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas”,          Para PW é uma habilidade a ser conquistada nos anos posteriores,          pois neste grupo etário a criança se ocupa intensamente e ou integralmente do ato de vivenciar com toda sua corporalidade tudo que está aos eu redor. Todos os desafios serão solucionados a partir da experimentação vivida, sendo assim, o planejar e utilizar estratégia, nesta faixa etária, é um ato espontâneo, sem que haja a necessidade de formulação e emprego de estratégias de observação e análise. Consideramos ainda, que a criança neste grupo etário está adentrando à exercitação que permitirá o desenvolvimento de suas habilidades motoras e capacidades físicas e que neste momento não cabe a ela se ocupar com o reconhecimento das características dessas práticas, tampouco com o regramento que incluem participantes, materiais, espaços, para planejar modificações e adaptações.</p> <p>CONCORDAMOS com o comentário do material suplementar que, “As brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional referem-se a práticas que fazem parte do dia a dia dos alunos, aquelas que praticam e aquelas que observam outras pessoas praticando”. Assim como bem expõe o Comentário do Material Suplementar, esta habilidade depende da apropriação das habilidades EF12EF01 e EF12EF02, que estão em fase de desenvolvimento.</p> <p>CONCORDAMOS ainda com a indicação curricular do material suplementar, em relação a complexidade das habilidades motoras presentes nas brincadeiras ou jogos, que estas sejam organizadas considerando brincadeiras e jogos que exijam menos habilidades motoras para outros que requerem habilidades motoras mais complexas.”</p>
<p>EF12EF04</p>	<p>CONSIDERAMOS que Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, significa para PW a possibilidade de realizar em outros espaços (fora da sala de aula), de forma espontânea e autônoma as práticas corporais vivenciadas durante as aulas, de acordo com seus interesse e características dos espaços que frequenta.</p> <p>DISCORDAMOS quanto a produção de textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade, como já foi citado anteriormente na EF12EF02, pois para a PW este grupo etário, está no processo de aquisição das 4 linguagens.</p>

	<p>CONCORDAMOS com a indicação curricular do material suplementar no que se refere ao desenvolvimento de habilidades entre o ser humano e o ambiente físico, pois as práticas de movimentos em diferentes ambientes/espços físicos possibilitam a adaptação e transformações de acordo com as necessidades. Concordamos ainda com a possibilidade de aumento da complexidade em relação aos tipos e diversidades de espaços dentro e fora da escola"</p>
EF12EF05	<p>COMPREENDEMOS que a indicação do texto básico da área de Educação Física (página 213), na qual os modelos de classificação, que apresentam como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação, foram distribuídos em modalidades esportivas que privilegiam as ações motoras intrínsecas e exigências motoras semelhantes e apresentadas em sete categorias. E Concordamos que as modalidades citadas na descrição das categorias, não são obrigatoriamente tematizadas na escola.</p>
EF12EF06	<p>CONTUDO CONSIDERAMOS QUE não cabe para esta faixa etária um conjunto de atividades (doc. base página 213) “que se caracterizam pela comparação de desempenho entre indivíduos ou grupos adversários protegidos por um conjunto de regras, as quais definem as normas de disputa”. Mesmo que adquiram características um pouco diferentes e ou adaptadas no ambiente escolar, mantêm uma regulação de ações específicas, vinculadas a determinados o esporte.</p> <p>Assim como, não cabe, os OBJETOS DE CONHECIMENTO estabelecidos para 1º e 2º ano (ou faixa etária) correspondentes a:</p> <p>“marcas” que se refere a comparação de resultados e</p> <p>“precisão” que se refere arremessar/lançar procurando alvo específico com comparação de tentativas, resultados.</p> <p>CONCORDAMOS com o comentário do material suplementar da EF12EF05, quando diz: “A experimentação dos Esportes de marca e precisão e a identificação de suas características serão utilizados em anos posteriores e conectam essa habilidade às habilidades (EF67EF03), (EF67EF04) e (EF67EF05)”, quando efetivamente poderão ser iniciados por meio de jogos pré desportivos ou (esportes derivados).</p> <p>CONSIDERAMOS ainda que para as habilidades:</p> <p>(EF12EF05) – “Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de</p>

	<p>precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes”.</p> <p>Para a PW significa que experimentação e fruição, prezando o trabalho coletivo e o protagonismo, serão plenamente alcançadas por meio atividades relacionadas aos dos jogos e brincadeiras desenvolvidas conforme descritos nas habilidades EF12EF01, EF12EF02, EF12EF03 E EF12EF04.</p> <p>(EF12EF06) – “Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes”.</p> <p>Para a PW significa que a discussão sobre a importância das normas e das regras visando a assegurar a integridade própria e dos demais participantes, será exercitada nos anos posteriores quando se estiver trabalhando com o regramento referente a temática esportes"</p>
EF12EF07	<p>CONSIDERAMOS que experimentar, fruir e identificar os elementos da ginástica e da ginástica geral não se entende pelo desenvolvimento das técnicas, significa para PW exercitar as habilidades motoras qualidades físicas básicas, de forma gradativa (do mais simples para o mais complexo), por meio de atividades lúdicas (brincadeiras e jogos) onde o exercitar individual estará inserido nas atividades em grupo , nas quais a criança pelo exercitar e fortalecimento da “vontade” poderá adquirir mecanismos (padrões, estratégias) próprios de segurança.</p> <p>CONCORDAMOS com ou Como o próprio comentário do material suplementar diz: “Identificar os diferentes elementos básicos da ginástica refere-se à aprendizagem sobre as habilidades motoras, que são todos os movimentos que aprendemos e que são incorporados ao nosso acervo motor e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas...”, ou seja, fazem parte do universo corporal dos alunos. Consideramos que todo exercitar das habilidades motoras e qualidades físicas básicas já é por si a base para, em substituição à utilização das técnicas gradativas que possam vir a ser aplicadas nesta faixa etária"</p>
EF12EF08	<p>CONSIDERAMOS que o planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, significa para a Pedagogia Waldorf, que a partir de vivências próprias e da observação das realizadas por</p>

	<p>outros os alunos poderão ampliar sua exercitação e adequação ao espaço e atividades propostas, sem contudo ser necessário empregar estratégias de análise, sendo a análise apropriação do professor por meio de estudo dos fundamentos antropológicos da faixa etária e observação da criança, levando em conta as condições locais. A PW considera que estratégias para análise serão trabalhadas nos anos posteriores, a partir do 6º ano, com o aproveitamento/uso saudável das forças cognitivas.</p> <p>CONSIDERAMOS ainda que todo exercitar se dá por meio de atividades lúdicas (jogos e brincadeiras), propostas pelos professores, a partir de uma apresentação imagética (pela fala permeada de imagens) nas quais as crianças poderão observar a si mesmo e aos colegas, estabelecendo sua própria estratégia de forma espontânea (sem intelectualizar sua ação).</p> <p>CONSIDERAMOS ainda que a execução dos diferentes elementos ginásticos e da ginástica geral, são por si só a exercitação para desenvolvimento das habilidades motoras, e devem ser exercitados sem técnicas e sem cunho mecanicista.</p> <p>CONCORDAMOS com a indicação da elaboração curricular no material suplementar quanto a organização das habilidades, utilizando o critério da complexidade, ou seja, do mais simples para o mais complexo, de acordo com as características dos alunos"</p>
EF12EF09	<p>CONSIDERAMOS que Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal significa para PW não levar aos alunos desta faixa etária a um conhecimento pelo cognitivo ou mecanicista. Pois todo conhecimento será advindo da experimentação e vivência própria em relação as potencialidades e limites do corpo, que permitirão ao aluno o reconhecimento da própria corporalidade que permite a realização de determinados movimentos, considerando suas diferenças individuais e desempenho corporal que possibilitarão a exploração de importantes aspectos dos movimentos</p> <p>CONCORDAMOS com os comentários do material suplementar quando sugere que “participar da ginástica geral significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas”. E que “As potencialidades e os limites do corpo relacionado aos movimentos permitem que os alunos reconheçam, sem elaboração intelectualizada, que nosso corpo é estruturado para realizar esses movimentos.</p>

	<p>RECONHECEMOS que o desenvolvimento desta habilidade possibilita a exploração de dois importantes aspectos relacionados ao movimento: “1. Habilidades motoras: são todos os movimentos que aprendemos, são incorporados e podem ser utilizados em tarefas cada vez mais específicas; 2. Capacidades físicas: são características que nossos movimentos apresentam e que podem ser aprimorados, como a força muscular, o equilíbrio e a velocidade”, em concordância com o comentário no material suplementar.</p> <p>CONCORDAMOS com indicação para elaboração do currículo, quanto a importância em se propor práticas nas quais os alunos vivenciem a sua corporalidade como um todo e as sua ampla possibilidade de movimentos. Assim como a aplicação do critério de complexidade, ampliação e diversidade na solicitação das habilidades motoras e capacidades física. ex; andar sobre linhas, banco, trave de equilíbrio, agregar material durante ou em movimento, salto e queda após uma corrida – equilíbrio estático, equilíbrio dinâmico e equilíbrio recuperado.</p>
EF12EF10	<p>CONSIDERAMOS que “descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais”, não se alinha integralmente com o proposto pela PW. Pois a partir das considerações anteriores de que todo aprendizado se dá pela vivência corporal, não se aplica para esta faixa etária, o que a habilidade propõe, visto que, os alunos ainda não dominam a escrita. Reconhecemos que os alunos utilizam os elementos básicos da ginástica em outras práticas corporais, de forma espontânea por as terem interiorizadas em suas vivências, não sendo necessário a estratégia e ou exigência de descrição por meio de linguagens (escritas e audiovisuais) nesta faixa etária, o que ocorrerá de forma mais saudável em anos posteriores”</p>
EF12EF11	<p>CONSIDERAMOS QUE Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>CONSIDERAMOS que experimentar, fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional, significa para PW exercitar as habilidades motoras e qualidades físicas básicas, de forma gradativa (do mais simples para o mais complexo), por meio de</p>

	<p>atividades lúdicas, espontâneas e brincantes presentes nas rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas, sem o emprego e desenvolvimentos de técnicas da dança. *</p> <p>Sendo a aprendizagem alcançada por um processo de experiência corporal vivenciada na atividade ou pela observação/apreciação quando realizada por outros.</p> <p>Quanto recriação, CONCORDAMOS com o comentário do material suplementar da base, “que nesta faixa etária a recriação é um processo complexo”, ao nosso entender a ser alcançado em anos posteriores, contudo as aprendizagens adquiridas por meio das explorações e experiências possibilitam o improviso e nova criação, e que este “novo fazer” deve considerar sempre as diferenças individuais e desempenho corporal que possibilitam a exploração de importantes aspectos dos movimentos”</p>
EF12EF12	<p>CONSIDERAMOS que Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas, significa para a PW que a identificação dos elementos constitutivos das danças, se dá por meio das vivências e observadas (como dito/mencionado na habilidade anterior) e que podem ser percebidas em outros momentos pois estão presentes em outras atividades corporais.</p> <p>CONCORDAMOS com o comentário do material suplementar de que a aprendizagem, por observação e vivência, imprimirá nos anos posteriores um sentido de continuidade, respeito e valorização às manifestações de diferentes culturas.</p> <p>Contudo DISCORDAMOS da necessidade de exercitar, nesta faixa etária a exigência do reconhecimento, por meio de pesquisa e outros meios, de que estas práticas foram transmitidas de geração em geração e sofreram transformações e adaptações de acordo com as características do ambiente físico e social até chegar a eles. RECONHECEMOS que isto se dará com mais eficiência nos anos posteriores. "</p>

## EDUCAÇÃO FÍSICA 3º AO 5º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF35EF01	<p>CONSIDERAMOS que, experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, significa para PW a possibilidade de um aprendizado a partir do vivenciar biopsíquico social (corporal, anímico e espiritual ou corporal, psíquico e cognitivo) por meio do direcionamento de uma narrativa com uso de imagens e fantasia, possibilitando a apreciação a partir de suas experiências próprias ou observação das experiências do outro. Sendo o recriar um processo inerente e natural no universo destas brincadeiras e jogos, quando estes (os alunos) despertam um interesse surge uma organização para estas práticas corporais com utilização dos espaços e materiais disponíveis. Toda valorização e reconhecimento que remetem à memória e à identidade desses povos serão impressas (na alma) a partir da vivência corporal e poderão ressurgir no futuro como conceito do que é “patrimônio cultural de um povo”, sem que se utilize de mecanismos/estratégias conceituais.</p> <p>CONCORDAMOS com a indicação curricular do texto complementar quanto à organização da habilidade por anos seguindo um critério de complexidade do mais simples para o mais complexo em relação ao regramento e às exigências do exercitar das habilidades motoras e capacidades físicas (de exercitar as habilidades motoras e capacidades físicas).</p> <p>INCLUIR o TEXTO LINHA MESTRA QUE FALE DAS DIFERENÇAS EM CADA ANO: "</p>
EF35EF02	<p>CONSIDERAMOS que planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, significa para a PW dar a possibilidade aos alunos de atingir um conhecimento (sentir se apto ou em condição de) originado pelas próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros, que permitirá a aquisição de segurança individual e para todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. Este sentir-se seguro se dará a partir de práticas corporais com repetição que incluem a experiência viva de erros e acertos, sem que seja necessário o ato de formular e empregar estratégias de observação e análise, assim como não é necessário servir-se de estratégias de discussão sobre desenvolvimento motor, diferenças de habilidades motoras e capacidades físicas. Consideramos que estratégias de análise e discussão terão melhor resultado em</p>

	<p>anos posteriores, tendo seu início a partir dos 12 anos.</p> <p>CONCORDAMOS parcialmente com a indicação para elaboração do currículo no material suplementar que considera “uma possibilidade de organização da habilidade por anos segundo um critério de complexidade pode levar em conta a relação entre a complexidade das práticas e a progressão do desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos”, acrescentando à indicação, a progressão do desenvolvimento emocional (anímico) dos alunos.</p> <p>INCLUIR LINHAS MESTRA. INCLUIR o TEXTO LINHA MESTRA QUE FALE DAS DIFERENÇAS EM CADA ANO"</p>
EF35EF03	<p>CONSIDERAMOS que descrever por meio de múltiplas linguagens, as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas, não está totalmente alinhado com a PW. Reconhecemos já ser possível exercitar “o descrever”, proposto nesta habilidade, visto que os alunos neste grupo etário, iniciaram a apropriação em direção ao saber fazer uso das 4 linguagens. Porém, quanto ao “explicar suas características ...”, no que refere identificar quais as habilidades motoras e capacidades físicas necessárias, quais as regras, os materiais, os espaços ou o número de participantes, a fim de se obter informações para planejar modificações e adaptações às práticas para que todos participem, não se aplica para todo esse grupo etário, reconhecemos que esta habilidade é mais viável a partir do 5º ano. Reiteramos o que já foi comentado em habilidades anteriores, (EF12EF03), que também parte deste grupo etário (3º e 4º) se ocupa com a exercitação para desenvolvimento e aperfeiçoamento de suas habilidades motoras e capacidades físicas e que neste momento não cabe a ela se ocupar com o reconhecimento das características dessas práticas, tampouco com o regramento que incluem participantes, materiais, espaços, para planejar modificações e adaptações.</p> <p>Também CONSIDERAMOS que não se aplica a “explicação da importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas”, visto que acreditamos/reconhecemos que estas compreensões, a partir das vivências, serão impressas na corporalidade neste grupo etário e surgirão posteriormente como conhecimento conceitual – o que se relaciona com o nosso posicionamento da habilidade (EF35EF01).</p> <p>CONCORDAMOS com a indicação curricular do texto suplementar quanto possibilidade de organização da habilidade por anos</p>

	<p>segundo um critério de complexidade, unicamente quanto à prática e vivências dos jogos e brincadeiras divididos por regiões do Brasil, sem proposta de estudo e análise destas origens e transformações.</p> <p>INCLUIR LINHAS MESTRA. INCLUIR o TEXTO LINHA MESTRA QUE FALE DAS DIFERENÇAS EM CADA ANO"</p>
EF35EF04	<p>CONSIDERAMOS na PW, que neste grupo etário o recriar ainda é um processo inerente e natural, no que diz respeito às brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, que não requer a proposição de observação e análise para replicá-los em outros espaços. Quanto a experimentar CONCORDAMOS com os comentários do material suplementar no que se refere a aprendizagem, "... que esta seja acessada por meio da experiência corporal, ou seja, efetivamente vivenciada". E que "as brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional referem-se a práticas que fazem parte do dia a dia dos alunos, aquelas que praticam e aquelas que observam outras pessoas praticando". CONCORDAMOS ainda que se proponham atividades que não fazem parte de cotidiano ou não sejam familiares aos alunos. CONCORDAMOS também com a proposta para elaboração do currículo no que se refere à adequação aos espaços, quando menciona que "essa habilidade pode ser aprofundada partindo da relação entre o ser humano e o ambiente físico. A todo momento, realizamos movimentos em diferentes ambientes físicos. Nessa interação, podemos nos adaptar, transformar ou controlar o ambiente de acordo com nossa necessidade".</p> <p>FAZER REFERÊNCIA: COM A CHEGADA NA TERRA (CASA) E O OLHAR PARA FORA, ENCONTRO O SEU CAMINHO – REVER ESTE TEXTO APÓS FINALIZARMOS O TEXTO podemos aqui fazer referência ao que escrevemos na descrição e caracterização do grupo etário.</p> <p>INCLUIR LINHAS MESTRA. INCLUIR o TEXTO LINHA MESTRA QUE FALE DAS DIFERENÇAS EM CADA ANO"</p>
EF35EF05	<p>"UNIDADE TEMÁTICA: Esporte</p> <p>OBJETO DE CONHECIMENTO: Esportes de campo e taco,</p>
EF35EF06	<p>Esporte de rede/parede, Esporte de invasão</p>

COMPREENDEMOS também para este grupo etário, que a indicação do texto básico da área de Educação Física (documento base página 213), na qual os modelos de classificação, que apresentam como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação, foram distribuídos em modalidades esportivas que privilegiam as ações motoras intrínsecas e exigências motoras semelhantes e apresentadas em sete categorias. E Concordamos que as modalidades citadas na descrição das categorias, não são obrigatoriamente tematizadas na escola. Contudo CONSIDERAMOS que também não cabe para esta faixa etária um conjunto de atividades (documento base página 213) “que se caracterizam pela comparação de desempenho entre indivíduos ou grupos adversários protegidos por um conjunto de regras, as quais definem as normas de disputa”. Mesmo que adquiram características um pouco diferentes e ou adaptadas no ambiente escolar, mantêm uma regulação de ações específicas, vinculadas a determinados o esporte.

REITERAMOS o nosso posicionamento em relação ao comentário do material suplementar da EF12EF05, quanto a: “A experimentação dos Esportes de campo e taco, rede/parede e invasão de suas características serão utilizados em anos posteriores e conectam essa habilidade às habilidades (EF67EF03), (EF67EF04) e (EF67EF05)”, quando efetivamente poderão ser iniciados por meio de jogos pré desportivos ou (esportes derivados). CONSIDERAMOS que as vivências das categorias propostas nesta unidade temática “Esportes” em seus objetos de conhecimento podem ser plenamente atingidas pelos jogos e brincadeiras por meio do direcionamento de uma narrativa com uso de imagens e fantasia

Porém, indicamos parcialmente para alguns anos, os OBJETOS DE CONHECIMENTO estabelecidos para 3º, 4º e 5º ano correspondentes conforme especificado abaixo

INCLUIR LINHAS MESTRA. INCLUIR o TEXTO LINHA MESTRA QUE FALE DAS DIFERENÇAS EM CADA ANO:

(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.

CONSIDERAMOS que para a PW significa que experimentação e fruição, prezando o trabalho coletivo e o protagonismo, serão plenamente alcançadas por meio atividades relacionadas aos dos jogos e brincadeiras desenvolvidas conforme descritos nas

	<p>habilidades EF12EF01, EF12EF02, EF12EF03 E EF12EF04.</p> <p>Abaixo ampliamos nosso entendimento, especificando cada objeto de conhecimento por ano:</p> <p>☐ Campo e taco: “rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou maior distância possível enquanto os defensores não recuperam o controle da bola”. CONSIDERAMOS adequado a partir do final do 4º ano somente com lançamento e a partir do 5º com lançamento e rebatida – EX: Jogo de taco em equipes e não só duplas.</p> <p>☐ Rede/parede: “arremessar, lançar, ou rebater a bola ao campo adversário na tentativa de fazê-los cometer um erro sendo incapaz de devolvê-la” - CONSIDERAMOS que este para grupo etário, não são saudáveis, as características deste objeto de conhecimento/categoria, no que se refere “tentativa de fazer o adversário cometer um erro”. Para a PW essa vivência da alma (é cruel) e será melhor absorvida na pós puberdade, ou seja a partir do Ensino Médio. Quanto à exercitação do “arremessar, lançar, ou rebater a bola ao campo adversário”, reiteramos o posicionamento em relação à “campo e taco”.</p> <p>☐ Invasão: “comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma ou outro objeto a uma meta ou setor do campo oposto, protegendo o campo ou meta” – CONSIDERAMOS adequado seu início apenas a partir 5º ano (11 anos);</p> <p>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).</p> <p>CONSIDERAMOS que a proposta para esta habilidade não é indicada para este grupo etário, no que se refere a diferenciação de conceitos e identificação das características, como já foi dito, para este grupo etário privilegiamos a experimentação e vivência por meio do direcionamento de uma narrativa com uso de imagens e fantasia.</p> <p>ACREDITAMOS que posteriormente, a partir do 6º ano, o início de aplicabilidade da proposta seja mais adequado. "</p>
EF35EF07	<p>CONSIDERAMOS que experimentar e fruir , de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral, propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano, não se entende pelo desenvolvimento das técnicas, significa para PW exercitar as habilidades motoras qualidades físicas básicas, de forma gradativa, ainda pela prática de atividades lúdicas</p>

	<p>(brincadeiras e jogos) onde o exercitar individual estará inserido nas atividades em grupo, por meio do direcionamento de uma narrativa com uso de imagens e fantasia, possibilitando a apreciação a partir de suas experiências próprias ou observação das experiências do outro.</p> <p>CONCORDAMOS com a indicação da elaboração curricular no material suplementar quanto a organização das habilidades, utilizando o critério da complexidade, ou seja, do mais simples para o mais complexo, observando o desenvolvimento de cada ano neste grupo etário e de acordo com as características dos alunos"</p>
EF35EF08	<p>CONSIDERAMOS que o planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de elementos básicos de apresentações coletivas, significa para PW, que a partir de vivências próprias e da observação das realizadas por outros os alunos poderão ampliar suas potencialidades e reconhecer seus limites corporais, tais como: a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização), sem contudo ser necessário empregar estratégias de análise, sendo a análise apropriação do professor por meio de estudo dos fundamentos antropológicos da faixa etária e observação da criança, levando em conta as condições locais. A PW considera que estratégias para análise serão trabalhadas nos anos posteriores, a partir do 6º ano, com o aproveitamento/uso saudável das forças cognitivas. Quanto aos procedimentos de segurança, CONSIDERAMOS que estes serão adotados (assimilados) também por meio de atividades lúdicas (brincadeiras e jogos) onde o exercitar individual estará inserido nas atividades em grupo, nas quais a criança pelo exercitar e fortalecimento da “vontade” poderá adquirir mecanismos (padrões, estratégias) próprios de segurança."</p>
EF35EF09	<p>CONSIDERAMOS que “experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana”, significa para PW, se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. Recriar danças (propostas neste objeto de conhecimento) é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens, que neste grupo etário, espera-</p>

	<p>se, que os alunos utilizem as aprendizagens prévias sobre gestos, ritmos e espaços para movimentar-se. Contudo no que se refere a “valorização e respeito aos diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem”, relacionando ao comentário do material suplementar da base, CONSIDERAMOS que todo o aprofundamento na compreensão da identidade cultural dos povos e, em particular, daqueles que constituíram o povo brasileiro, bem como a percepção por que existem diferentes tipos de dança e que são atribuídos diferentes significados a elas de acordo com a cultura local daqueles que a praticam, encontram-se em processo/percepção germinal - ainda estará neste grupo etário no âmbito de assimilação pela vivência, e que certamente possibilitarão nos anos posteriores (precisamos indicar que ano? – pós puberdade ou EM) um sentido de continuidade, preservação e valorização dos significados das danças para as culturas nas quais se originaram.</p>
EF35EF10	<p>CONSIDERAMOS que a identificação dos elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, é a adequada/apropriada/indicada para este grupo etário, desde que ainda se deem no âmbito das vivências próprias e observação, como mencionado nas habilidades anterior (EF35EF09), e que também podem ser percebidas/identificadas em outros momentos pois estão presentes em outras atividades. Quanto a comparação dos elementos os elementos constitutivos comuns e diferentes propostos pelo objeto do conhecimento, RECONHECEMOS que esta se dará com mais eficiência nos anos posteriores, a partir do 6º ano, com o aproveitamento/uso saudável das forças cognitivas.</p> <p>CONCORDAMOS integralmente com a indicação curricular proposta pelo material suplementar, no que se refere a “experimentação das danças deve ser incentivada como fator de ampliação de repertório motor dos alunos e como oportunidade de se conhecer (vivenciar) diferentes manifestações culturais da prática corporal”. Ainda em referência a indicação curricular CONCORDAMOS parcialmente no que se refere a “possibilidade de organização da habilidade por anos segundo um critério de complexidade, pode ser desenvolvida a partir de pesquisas sobre as danças mais tradicionais das regiões do Brasil e aprofundando para danças que se realizam em contextos mais regionais”, pois, CONSIDERAMOS que a pesquisa deva ser realizada pelo professor face os fundamentos antropológicos da faixa etária e observação da criança deste</p>

	<p>grupo etário em suas características de desenvolvimento biopsíquico social, já que DISCORDAMOS da exigência de pesquisa para reconhecimento destas práticas pelo alunos deste grupo etário. "</p>
EF35EF11	<p>CONSIDERAMOS que o formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana significa para PW, que a partir de vivências próprias e da observação das realizadas por outros os alunos poderão espontaneamente formular e utilizar estratégias propostas no objeto de conhecimento desta habilidade sem a orientação para formulação e emprego de estratégias de observação e análise. A PW considera que identificação e compartilhamento de dificuldades que surjam durante realização das atividades, e que requerem a elaboração coletiva de estratégias para que todos consigam participar das práticas serão melhor desenvolvidas em anos posteriores, a partir do 6º ano, com o aproveitamento/uso saudável das forças cognitivas. Sendo a análise apropriação do professor, por meio de estudo dos fundamentos antropológicos da faixa etária e observação da criança, levando em conta as condições locais DEFINIR COM ORIENTADORES – saímos do desenvolvimento da competência dos alunos e indicamos o professor).</p> <p>CONCORDAMOS parcialmente com a indicação curricular do material suplementar da base quanto à “A experimentação das danças deve ser incentivada como fator de ampliação de repertório motor dos alunos e como oportunidade de se conhecer diferentes manifestações culturais da prática corporal”, porém sem a realização e sistematização de pesquisa fora do âmbito escolar. CONCORDAMOS ainda com a indicação quanto a “organização da habilidade por anos seguindo um critério de complexidade sobre os elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana”. Iniciando com ritmos e gestos mais simples, assim como adaptação e uso do espaço."</p>
EF35EF12	<p>CONSIDERAMOS que “identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las”, significa para PW que as aprendizagens sobre as origens das práticas corporais e o seu significado para aqueles que as praticam constituem elementos importantes para o desenvolvimento biopsíquico social, e que realizá-los de forma diversificada com visão ampla do Ser Humano, já por si só</p>

	<p>evita a instalação de situações de injustiça e pré conceitos, sem que haja neste grupo etário a necessidade de discussões para encontrar alternativas para superá-las, tampouco consideramos a necessidade do aprofundamento das leis e estatutos vigentes, pois consideramos que o trabalho neste grupo etário é mais eficaz pelo aprendizado social – base para construção do respeito a diversidade.</p> <p>RESSALTAMOS que na PW se propõe aos alunos as práticas corporais (como os esportes, os jogos e brincadeiras ou as ginásticas) com diversidade e contemplando múltiplas culturas, de forma distinta de sua origem e ambiente social em se manifestam.</p> <p>RECONHECEMOS que para este grupo etário toda formação de conceito ainda está germinal, e como já dito em habilidades anteriores deve ainda ser amplamente assimilada/o pelas vivências, para partir do 6º possibilitar aos alunos o início da formação de conhecimentos e conceitos adequados sobre o assunto."</p>
EF35EF13	<p>"UNIDADE TEMÁTICA: Lutas</p> <p>OBJETO DE CONHECIMENTO: Lutas do contexto comunitário e regional</p>
EF35EF14	<p>Lutas de matriz indígena e africana</p>
EF35EF15	<p>COMPREENDEMOS que a PW não concorda com a unidade temática “LUTAS” para este grupo etário, pois CONSIDERAMOS que as vivência propostas nesta unidade temática, no que diz respeito a “focalizar as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigida ao corpo do adversário (doc. base página 216)”, não se alinham com a proposta da PW no que se refere ao desenvolvimento biopsíquico social deste grupo etário frente as bases da antropologia antropológica que apoiam a PW. CONSIDERAMOS que a partir do 9º ano, essa temática terá melhor aproveitamento com o uso saudável das forças biopsíquico sociais.</p> <p>Quanto as dimensões de conhecimento e objetos de conhecimento, no que se refere as práticas de corporais que envolvam o contexto comunitário e regional e de matriz indígena e africana, CONSIDERAMOS que são satisfatoriamente alcançados em</p>

	<p>outras unidades temáticas (jogos e brincadeiras, danças, ginástica) deste grupo etário.          OBS: Vivência do Pentatlo no 5º ano – trata-se de uma vivência dos “Jogos Gregos” e não da temática luta. ”</p>
--	---

## EDUCAÇÃO FÍSICA 6º E 7º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF67EF01	<p>"UNIDADE TEMÁTICA: Brincadeiras e jogos            OBJETO DE CONHECIMENTO – Jogos Eletrônicos</p>
EF67EF02	<p>RESSALTAMOS que a unidades temática “brincadeiras e jogos” é relevante para todos os grupos etários do “Ensino Fundamental”, pelo valor que contêm em si. REAFIRMAMOS, que a prática e vivência corporal é a forma adequada, por meio do “movimento humano” – que não se limita a um deslocamento espaço temporal de um segmento ou do corpo todo (como consta no documento da base pág. 211), de propiciar aos alunos o acesso às dimensões de conhecimento.</p> <p>CONSIDERAMOS que o objeto de conhecimento proposto para esta unidade temática, NÃO SE APLICA na PW, visto que não permite aos alunos deste grupo etário uma vivência adequada e saudável das dimensões de conhecimento (experimentação, fruição, construção de valores e compreensão), sendo que estas também poderão ser plenamente desenvolvidas em outras unidades temáticas.</p> <p>COMPREENDEMOS que o jogo eletrônico não permite a mobilidade ampla para a corporalidade (na verdade imobiliza), o que</p>

	<p>se contrapõe ao que preconiza a PW com base na antropologia antroposófica, conforme caracterização deste grupo etário no início deste documento.</p> <p>BASEADOS nas indicações da Secção Pedagógica para FEWB e Círculo de Haia quanto ao uso das mídias e eletrônicos (2020), e na proposta para as práticas de educação corporal, anímica e espiritual ou biopsíquico social da PW, CONSIDERAMOS como um de nossos objetivos apoiar o desenvolvimento integral da criança e jovem em seus organismos neurosensoriais, metabólicos-motores e rítmicos, a partir de uma verdadeira e genuína ativação humana de sua corporalidade que favoreçam experiências primordiais concretas de si próprias e do mundo, o que a nosso entendimento não é alcançado quando se faz uso dos jogos eletrônicos.</p> <p>Solicitar autorização da FEWB para REFERENDAR A CARTA DA SECÇÃO PEDAGÓGICA E CÍRCULO HAIA NO SITE DA FEWB – "</p>
EF67EF03	"UNIDADE TEMÁTICA: Esporte
EF67EF04	OBJETO DE CONHECIMENTO: Esportes de marca
EF67EF05	Esportes de precisão
EF67EF06	Esportes de invasão
EF67EF07	Esportes técnico-combinatórios
EF67EF06	<p>INTERPRETAÇÃO PW – (em construção) COMPREENDEMOS que a unidade temática “Esportes” para este grupo etário requer uma atenção no que se refere à mudança sutil da constituição corporal, anímica e espiritual ou biopsíquico social que ocorre neste grupo etário que entra na pré-puberdade. Seguimos com o entendimento, também para este grupo etário, que a indicação do texto básico da área de Educação Física (como consta no documento base página 213), na qual os modelos de classificação, que apresentam como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação, foram distribuídos em modalidades esportivas que privilegiam as ações motoras intrínsecas e exigências motoras semelhantes e apresentadas em sete categorias. E CONCORDAMOS que as modalidades citadas na descrição das categorias, não são obrigatoriamente tematizadas na escola.</p>

Contudo CONSIDERAMOS que também cabe para esta faixa etária a INICIAÇÃO de um conjunto de atividades (como consta no documento da base página 213) “que se caracterizam pela comparação de despenho entre indivíduos ou grupos adversários protegidos por um conjunto de regras, as quais definem as normas de disputa”. Mesmo que adquiram características um pouco diferentes e ou adaptadas no ambiente escolar, mantêm uma regulação de ações específicas, vinculadas a determinados o esporte. Para este grupo etário – RESSALTAMOS que não se trata da abordagem do esporte propriamente dito, mas iniciar o caminho para o esporte, que será melhor desenvolvido – trabalhado – aproveitado nos anos posteriores, cuidando sempre para não adentrar à esportização precoce.

RELEMBRAMOS que para este grupo etário cabe as indicações apontadas nas habilidades - EF35EF05 e EF35EF06 – respeitando as indicações e caracterização descritas na caracterização das crianças de 12 e 13 anos. Tendo como linha mestra considerando a particularidade/característica relacionado ao desenvolvimento integral (baseada na antropologia antropológica da PW) para este grupo etário (entre 12 e 13anos).

Quanto aos objetos de conhecimento, CONSIDERAMOS que se já pode adentrar à característica própria de cada categoria (como consta no documento base página 214) considerando sempre que estas características serão desenvolvidas pela iniciação ou atividades pré desportivas (conforme significado na CARACTERIZAÇÃO E INDICAÇÃO METODOLÓGICA para este grupo etário)

Abaixo ampliamos nosso entendimento, para as dimensões de conhecimento propostas em cada habilidade a partir dos objetos de conhecimento desta unidade temática:

(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

CONSIDERAMOS que para a PW significa que experimentação e fruição, prezando o trabalho coletivo e o protagonismo, serão plenamente alcançadas por meio de atividades e dinâmicas de iniciação (pré desportivas) e pelos jogos pré desportivos, mantendo ainda um caráter de lúdico, sem trabalhar o esporte propriamente dito, tampouco adentrar ao “esportivismo e/ou

esportização” de cada objeto de conhecimento (marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios). Incluir a FRASE Tendo como linha mestra ...

CONCORDAMOS com a indicação do material suplementar para elaboração do currículo, que uma possibilidade de organização da habilidade por anos pode propor que se parta de modalidades individuais para coletivas ou de modalidades com regras e movimentos mais simples para as mais complexas.

(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.

CONSIDERAMOS que para a PW é importante que a escola ofereça um repertório vasto e amplo de atividades relacionadas aos objetos de conhecimento e categorias indicadas nesta habilidade (marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios) , por meio das atividades, dinâmicas e jogos conforme indicadas na EF67EF03. REITERAMOS que este grupo etário está adentrando ao aprendizado e exercitação das habilidades técnico-táticas combinatórias básicas, assim como ao exercício de assimilação e respeito às regras.

CONTRAPOMOS à indicação do material suplementar para elaboração do currículo, no que se refere ao uso de pesquisa e investigação (por parte dos alunos) sobre as modalidades (quanto origem, regras e materiais necessários para a sua prática), tampouco que identifiquem as habilidades motoras, capacidades físicas e táticas de forma intelectualizada. CONSIDERAMOS que todo aprendizado deva ser adquirido pela prática nas atividades, conforme indica o comentário do material suplementar “Praticar os esportes significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal”.

(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica

CONSIDERAMOS que para a PW, este grupo etário tem as condições corporal, anímica e espiritual ou biopsíquico social para INICIAR e se apropriar, a partir de um ato intencional orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise ((a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem se compartilha a sua realização) a partir das próprias experiências

corporais e daquelas realizadas por outros, que permitirá ACESSAR uma mobilização interior possibilitando o planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos. CONCORDAMOS/SALIENTAMOS com o comentário do apresentado no material suplementar no que se refere ao significado de “Solucionar os desafios técnicos e táticos significa que os alunos devem, mediante situações nas quais se deparam com dificuldades em realizar os movimentos requisitados nas modalidades ou como se posicionar nos espaços e tomar decisões durante uma situação de jogo, compartilhar sugestões para que consigam superá-las”. Considerando, que seja sempre, por meio das atividades, dinâmicas e jogos conforme indicadas na EF67EF03.

CONTRAPOMOS à indicação para elaboração do currículo no material suplementar, no que se refere ao uso de pesquisa e investigação, por parte dos alunos, sobre as modalidades (quanto origem, regras e materiais necessários para a sua prática), tampouco que identifiquem as habilidades motoras, capacidades físicas e táticas de forma intelectualiza. CONSIDERAMOS que todo aprendizado deva ser adquirido pela prática nas atividades, conforme indica o comentário do material suplementar “Praticar os esportes significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal”. Tampouco CONCORDAMOS integralmente com a necessidade de se “criar momentos de discussão nos quais os alunos dialogam sobre os objetivos do jogo e sobre como podem organizar-se dentro de suas possibilidades e limitações individuais, propondo novas organizações táticas”, visto que para este grupo etário este processo é intrínseco e está em fase germinal.

(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer)

CONSIDERAMOS que para a PW, este grupo etário tem as condições biopsíquico sociais (corpo, alma e espírito) para INICIAR, a partir do 6º ano (correspondente aos 12 anos de idade), o processo de associar-se “saudavelmente” aos conceitos necessários para entendimento das características e o do funcionamento das práticas corporais, que possibilitarão nos anos posteriores (9º ano e/ou ensino médio) a análise das transformações na organização e na prática dos esportes que se caracterizam pela comparação de desempenhos individuais e grupos, regida por um conjunto de regras formais e institucionalizadas (associações, federações, confederações) que definem as normas de disputa e o desenvolvimento das

	<p>modalidades em seus níveis de competição.</p> <p>CONCORDAMOS com à indicação para elaboração do currículo no texto complementar, no que se refere a “Uma possibilidade de organização da habilidade por anos segundo um critério de complexidade seria iniciar com aprendizagens sobre as aproximações do esporte com o jogo, que permite a adaptação de regras e espaços e um caráter mais informal, até o estudo do esporte formal, como uma manifestação cultural de grande impacto em nossa sociedade, que é orientada para a competição, exclusão dos menos hábeis, profissionalismo, treinamento exaustivo e regras rígidas”, sendo que esta possibilidade se dá para este grupo etário no âmbito da vivência bio e psíquico (corporal e anímica) proposta pelo professor para que nos anos posteriores se revele em forças cognitivas.</p> <p>(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.</p> <p>CONSIDERAMOS que para a PW, este grupo etário em sua as condições/características biopsíquico sociais ,pode iniciar (experenciar) um caminho para o protagonismo “refere-se às aprendizagens que possibilitam ao aluno ter condições de realizar, de forma autônoma, uma determinada prática corporal, não só durante as aulas, como também para além delas”, dentro das condições de atividades propostas nas habilidades anteriores (EF67EF03 a EF6705), que possibilitarão nos anos posteriores um diálogo (entre alunos) sobre a sua prática na escola (ou não prática) e seu entorno (comunidade) que os levem as ações comunitárias e soluções sociais, conforme a indicação do texto da base no que se refere a dimensão do conhecimento “protagonismo comunitário”(página 220)."</p>
EF67EF08	<p>"UNIDADE TEMÁTICA: Ginásticas</p> <p>OBJETO DE CONHECIMENTO: Ginástica de condicionamento físico</p>
EF67EF09	<p>RESSALTAMOS que a unidades temática “Ginásticas” é relevante para todos os grupos etários do “Ensino Fundamental”, pelo valor que contêm em si, conforme texto de apresentação da unidade temática “Ginásticas” no documento da base (página</p>
EF67EF10	

	<p>215), conforme/adequando-se as características biopsíquico sociais (corpo, alma e espírito) de cada grupo etário, já apresentadas nas habilidades EF12EF07, EF12EF08, EF12EF09, EF12EF10, EF35EF07 e EF35EF08. REAFIRMAMOS que a prática e vivência corporal é a forma adequada, por meio do “movimento humano” – que não se limita a um deslocamento espaço temporal de um segmento ou do corpo todo, de propiciar aos alunos o acesso às dimensões de conhecimento.</p> <p>CONTUDO CONSIDERAMOS que o “objeto de conhecimento” proposto para esta unidade temática, NÃO SE APLICA para este grupo etário na PW, pois COMPREENDEMOS que neste grupo etário o desenvolvimento da corporalidade (do corpo físico em seus processos AMPLIAR - biopsíquico social) ainda requer uma ampla exercitação para seu desenvolvimento, e não propriamente dito um “condicionamento físico” conforme caracterizado pelo próprio no documento da base (página 215), orientada à melhoria do rendimento, aquisição e manutenção da condição física individual ou a modificação da composição corporal. ENFANTIZAMOS ainda que o objeto de conhecimento se contrapõe ao que preconiza a PW com base na antropologia antroposófica, conforme caracterização deste grupo etário apresentado no início deste documento.</p> <p>SUGERIMOS que este objeto de conhecimento seja apresentado/abordado nos anos finais do Ensino Médio (texto RK página 54), de acordo com a necessidade observadas nos grupos, quando que será melhor será apropriado e sistematizado em suas características – principalmente no que se refere às habilidades EF67EF08 e EF67EF09 e EF67EF10.</p> <p>Quanto às dimensões de conhecimento apresentadas nas habilidades conforme habilidades abaixo:</p> <p>EF67EF08 (experimentação, fruição, construção, uso e apropriação) propostas nesta unidade temática “GINÁSTICA”, CONSIDERAMOS/SUGERIMOS adequado e saudável que sejam/possam ser plenamente desenvolvidas ou em caráter germinal a partir do objeto de conhecimento “GINÁSTICA GERAL”, de acordo com as características apresentadas/descritas no próprio documento da base (página215).</p> <p>Já para as dimensões de conhecimento proposto para a habilidade EF67EF09 e EF67EF10 (análise e reflexão sobre a ação e construção de valores) que ainda são germinais neste grupo etário (alunos de 12 a 13 estão ganhando a base), poderão ser plenamente desenvolvidas em anos posteriores também a partir dos anos finais do Ensino Médio.</p>
EF67EF11	OBJETO DE CONHECIMENTO: Danças Urbanas.

EF67EF12	
EF67EF13	<p>RESSALTAMOS que a unidades temática “danças” é relevante para todos os grupos etários do “Ensino Fundamental”, pelo valor que contêm em si, conforme texto de apresentação da unidade temática “danças” no documento da base (página 216). REAFIRMAMOS que a prática e vivência corporal é a forma adequada, por meio do “movimento humano” – que não se limita a um deslocamento espaço temporal de um segmento ou do corpo todo, de propiciar aos alunos o acesso às dimensões de conhecimento.</p> <p>CONSIDERAMOS que o objeto de conhecimento proposto para esta unidade temática, NÃO SE APLICA para este grupo etário na PW, pois COMPREENDEMOS que a “dança urbana”, em suas características mais voltadas para um movimento fracionado e individualizados, se contrapõe ao que preconiza a PW com base na antropologia antropológica, conforme caracterização deste grupo etário apresentado no início deste documento. SUGERIMOS que este objeto de conhecimento seja apresentado/abordado a partir do Ensino Médio.</p> <p>CONSIDERAMOS que uma vivência adequada e saudável das dimensões de conhecimento propostos em cada habilidade EF67EF11, EF67EF12 e EF67EF13 (experimentação, fruição, recriar - uso e apropriação, reflexão sobre a ação, construção de valores e compreensão), poderão ser plenamente desenvolvidas a partir de outros objetos de conhecimento para esta unidade temática (vide indicação curricular da PW para este grupo etário), ou em outras unidades temáticas. VAMOS FALAR DE CADA HABILIDADES COMO FIZEMOS NA GINÁSTICA e ESPORTE?"</p>

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF67EF14	"UNIDADE TEMÁTICA: Lutas

EF67EF15	OBJETO DE CONHECIMENTO: Lutas do Brasil
EF67EF16	COMPREENDEMOS que a PW não concorda com a unidade temática “LUTAS” para este grupo etário, pois CONSIDERAMOS que as vivência propostas nesta unidade temática, no que diz respeito a “focalizar as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigida ao corpo do adversário (doc. base página 216 )”, não se alinham com a proposta da PW no que se refere ao desenvolvimento biopsíquico social deste grupo etário frente as bases da antropologia antroposófica que apoiam a PW. CONSIDERAMOS que a partir do 9º ano, essa temática terá melhor aproveitamento com o uso saudável das forças biopsíquico sociais.
EF67EF17	<p>Quanto as dimensões de conhecimento e objetos de conhecimento, no que se refere as práticas de corporais desta unidade temática, CONSIDERAMOS que serão satisfatoriamente alcançados em outras unidades temáticas (jogos e brincadeiras, danças, ginástica) deste grupo etário.</p> <p>RELEMBRANDO o texto do documento da base (página 212): “cabe destacar que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das (e as fronteiras entre as) manifestações culturais tematizadas na educação física escolar”.</p> <p>Quanto as dimensões de conhecimento e objetos de conhecimento, no que se refere as práticas corporais desta unidade temática, CONSIDERAMOS que serão satisfatoriamente alcançados em outras unidades temáticas (jogos e brincadeiras, danças, ginástica, esportes e práticas corporais de aventura) deste grupo etário.</p> <p>IMPORTANTE – Fazer referência ao texto sobre lutas baseado no “Educação Física e educação da Consciência Página 74 a 76” que será inserido na caracterização da criança do 6º e 7º anos. Construir o TEXTO. Compartilhar com Lutas do 3º a 5º anos escolares.</p> <p>INCLUIR o TEXTO LINHA MESTRA QUE FALE DAS DIFERENÇAS EM CADA ANO: Tendo como linha mestra considerando a</p>

	particularidade/característica relacionado ao desenvolvimento integral (baseada na antropologia antroposófica da PW) para cada ano escolar e grupo etário (entre 12 e 13 anos de vida) "
EF67EF18	"UNIDADE TEMÁTICA: Práticas Corporais De Aventura OBJETO DE CONHECIMENTO: Práticas corporais de aventura urbanas
EF67EF19	<p>RESSALTAMOS que a unidades temática “Práticas Corporais De Aventura” é relevante para este grupo etário do “Ensino Fundamental” desde que assuma um caráter de iniciação/exploração, pelo valor que contêm em si, conforme texto de apresentação da unidade temática “Práticas Corporais De Aventura” no documento da base (página 216). CONSIDERANDO que será melhor será apropriada com a sistematizada em suas características: (“exploração de expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador”) nos grupos etários do Ensino Médio, principalmente no que se refere às habilidades EF67EF20 e EF67EF21.</p> <p>REAFIRMAMOS que a prática e vivência corporal é a forma adequada, por meio do “movimento humano” que não se limita a um deslocamento espaço temporal de um segmento ou do corpo todo, de propiciar aos alunos o acesso às dimensões de conhecimento. Contudo CONSIDERAMOS que o objeto de conhecimento proposto para esta unidade temática, NÃO SE APLICA para este grupo etário na PW, pois COMPREENDEMOS que a “práticas corporais de aventura urbanas”, em suas características mais voltadas para exploração da “paisagem de cimento” não atendem a (GEOGRAFIA -ao que vive no interior) vivências interiores biopsíquico sociais deste grupo etário com base na antropologia antroposófica, conforme caracterização deste grupo apresentado no início deste documento.</p> <p>Todas as dimensões de conhecimento das habilidades indicadas nesta unidade temática poderão ser melhor desenvolvidas, considerando o processo de iniciação proposto acima, por meio das atividades e/ou objeto de conhecimento “práticas corporais de aventura na natureza”, seguindo/considerando as especificidades, de cada uma dimensão de conhecimento, conforme abaixo:</p>
EF67EF20	
EF67EF21	

EF67EF18 e EF6719 - CONSIDERAMOS que uma vivência adequada e saudável das dimensões de conhecimento (experimentação, fruição, recriar - uso e apropriação, reflexão sobre a ação, construção de valores e compreensão), poderão ser plenamente desenvolvidas a partir de outros objetos de conhecimento “práticas corporais de aventura na natureza”, para esta unidade temática (vide indicação curricular da PW para este grupo etário), ou em outras unidades temáticas.

EF672EF20 e EF67EF21 - CONSIDERAMOS que uma vivência adequada e saudável das dimensões de conhecimento (análise, compreensão, protagonismo comunitário), ainda são germinais neste grupo etário (alunos de 12 a 13 estão ganhando a base para estas habilidades), poderão ser plenamente desenvolvidas também a partir de “práticas corporais de aventura na natureza” e/ou unidades temáticas “Práticas Corporais De Aventura”, em anos posteriores do Ensino Médio.

## LÍNGUA INGLESA

Por todo o ciclo intermediário, o ponto central da aula é o trabalho oral, com a leitura e encenação de peças curtas ou cenas, recitação e exercícios de dicção e trava-línguas. São trazidos aspectos da história, da geografia do país da língua estrangeira ou da cultura do seu povo. Existe uma progressão da oralidade para a linguagem literária.

A interdisciplinaridade é buscada de forma a proporcionar aos alunos uma imersão em determinadas temáticas que são antropológicamente adequadas à idade em que se encontram. Dessa maneira, as aulas de idiomas têm um pano de fundo, um contexto real que possibilite o trabalho com a língua, muitas vezes com base nos conteúdos de geografia e história do ano em questão, o que permite uma abordagem interdisciplinar.

Os materiais utilizados nas aulas, tanto os poemas e canções, quanto os textos e histórias lidas, são relacionados aos temas centrais

do ano em questão. Existe um cuidado na escolha desse material, buscando trazer a língua em sua forma mais viva, mais real, mais contextualizada.

O trabalho pedagógico nas escolas Waldorf considera três elementos em seu processo de ensino: o Pensar, o Sentir e o Querer, que são, respectivamente, a capacidade cognitiva, a relação emocional e a capacidade de atuar. Assim, a elaboração de uma aula considera essa trimembração citada anteriormente.

No transcurso do ensino de línguas estrangeiras, trabalha-se primeiro com o *querer*, o impulso que coloca a força do *pensar* em movimento. A criança pequena, com sua grande capacidade de imitação e enorme flexibilidade do aparato fonador, demonstra afinidade por um ensino baseado em ações.

No início do Ensino Fundamental II, o *sentir* é a porta de entrada da aquisição do idioma. As artes, a beleza estética da língua e as curiosidades culturais possibilitam o encantamento das crianças, que aprendem com todos os seus sentimentos, movendo-os para atingir o *pensar* e a ação.

E, por fim, no Ensino Médio, os jovens já adquiriram uma capacidade cognitiva tal que o idioma é compreendido em sua complexidade estrutural. Os alunos são incentivados, portanto, a pensar a língua e seus aspectos gramaticais e culturais. Nesta fase, o grande desafio, e o verdadeiro objetivo, é plantar a semente da vontade de aprender. Assim, o aluno é incentivado a, autonomamente, buscar seu próprio desenvolvimento no idioma.

Há muitos pontos sugeridos pela BNCC que são trabalhados por meio de diferentes atividades dentro do planejamento diário da Pedagogia Waldorf. Abaixo analisamos as competências específicas da língua inglesa sugeridas pela BNCC, e, comparativamente, as ações já realizadas nas escolas Waldorf:

Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

Trabalha-se a língua considerando seu CONTEÚDO EMOCIONAL, e assim, propicia-se aos alunos uma amplitude de suas habilidades de percepção do mundo, do outro, do diferente.

O aprendizado de idiomas vai muito além do foco instrumental, pois visa à abertura para o novo. No entanto, servirá também de instrumento funcional.

Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

Evita-se, no Ensino Fundamental, o uso de mídias eletrônicas. Em lugar disso, proporciona-se contato com a literatura clássica, a linguagem utilizada em situações reais, inseridas em seu contexto cultural e ligada às demais disciplinas.

Procura-se mostrar que há OUTROS MODOS DE PENSAR E DE SENTIR.

Busca-se realizar um exercício de EMPATIA, a TOLERÂNCIA ATIVA.

Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

Analogamente, usa-se, por exemplo, cores nas classes de palavras. Isso traz uma comparação inconsciente, não apontada diretamente pelo professor.

A língua está sempre associada a seu uso real, aos aspectos culturais.

Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

Trabalha-se a diversidade linguística e cultural, uma vez que o ensino está conectado com a geografia e história, portanto estuda-se diferentes países e suas formas de comunicação.

Entende-se o ensino da língua como ferramenta para tornar-nos cidadãos do mundo, ajudando-nos a saber agir em relação ao outro, com respeito às diferenças. Trabalha-se a atitude de abrimos mão de preconceitos linguísticos ou sentimentos de nacionalismo exacerbado.

Formas mais contemporâneas do uso da língua, no entanto, são mais trabalhadas no Ensino Médio, uma vez que é a partir do 8º e 9º anos que chegarão, na linha do tempo propiciada pelo ensino de História, à contemporaneidade.

Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

No Ensino Fundamental evita-se o uso de novas tecnologias, pois fazemos o caminho mais próximo do desenvolvimento da humanidade e suas invenções. A partir do 8º ano, em que se estuda a Revolução Industrial, inicia-se a compreensão das novas ferramentas de comunicação e, portanto, elas começam a ser usadas.

Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico culturais.

Proporciona-se o contato com diferentes SONS, TONS, RITMOS, MELODIAS, VOGAIS E CONSOANTES, desenvolvendo a capacidade auditiva e, ao mesmo tempo, com a literatura e manifestações artístico-culturais de diferentes países e regiões.

## LÍNGUA INGLESA 1º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
	<p>"Ao final do 1º ano, é desejado que o vocabulário ativo das crianças inclua:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• As cores principais</li><li>• Principais objetos da sala de aula</li><li>• Partes do corpo</li><li>• Números de 1 a 20</li></ul> <p>As crianças deveriam ser capazes de responder comandos simples e perguntas básicas."</p>

## SUGESTÕES METODOLÓGICAS

1º ano

"No primeiro ano escolar a criança absorve tudo com admiração e empatia. De início as aulas de línguas estrangeiras se valem do canto e da fala em coro, com base na imitação. Tais atividades são na maioria das vezes acompanhadas de gestos e mímica. Tão logo quanto possível, deveria ser dada a oportunidade às crianças de falarem em pequenos grupos e individualmente. Linguagem poética – ritmos e rimas – constituem um dos principais pilares na aprendizagem de uma língua. O outro pilar é a prosa, linguagem do cotidiano, que também é cultivada desde o início.

Jogos linguísticos acompanham o ensino fundamental. Ao participar de tais jogos, as crianças estão totalmente envolvidas com as ações e as atividades linguísticas que as acompanham.

É dada grande importância à contação de histórias. Ao ouvir atentamente, as crianças aprendem a se entregar ao fluxo da nova língua e desenvolvem a capacidade de compreender a essência de uma história."

## LÍNGUA INGLESA 2º ANO

### HABILIDADES E POSSIBILIDADES

Ao final do 2º ano, é desejado que as crianças expressem:

- Conhecer elementos da natureza (mountain, sun, moon, tree);
- Saber os números cardinais até 100 e ordinais de 1 a 10;
- Ser capaz de responder perguntas simples sobre si mesmos (Ex: “How old are you?” “When is your birthday?”, “What’s your mother’s name?”, “Have you got a brother?”);
- Ser capaz de usar estruturas simples (Ex: “Is it ... ?”, “Where is ...?”, “Have you got ...?”, “I’d like ...”);
- Ser capaz de acompanhar histórias orais simples;
- Ser capaz de apontar / nomear diferentes objetos da sala de aula;
- Saber de cor músicas, quadras de versos, poemas e cantigas de roda;"

### SUGESTÕES METODOLÓGICAS

2º ano

"É preciso que haja uma dualidade acentuada durante este ano (question/answer, yes/no, you/I).

As crianças tem uma necessidade maior de se comunicar do que no 1º ano. Elas respondem melhor a situações autênticas, como a visita de um falante nativo na aula, assar pão e cozinhar com receitas tradicionais.

O ensino deveria conter um forte elemento rítmico tanto na estrutura da aula quanto na natureza das atividades, com contrastes acentuados entre a tomada de consciência dos sons e silêncio, a pronúncia exata, etc e o envolvimento cheio de animação.

Alternância harmoniosa entre fazer barulho e se aquietar, falar e ouvir.

Muitas variações de temas comuns (Ex: aumento de possíveis respostas para uma pergunta, como por exemplo "How do you get to school?")"

## LÍNGUA INGLESA 3º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES

"Ao final do 3º ano, é desejado que as crianças expressem:

- Ter familiaridade com vocabulário de itens básicos de comida, vestuário e mobiliário;
- Ter familiaridade com vocabulário de meios de transporte, locais e direções (à esquerda, à direita);
- ter familiaridade com vocabulário de momentos do dia (manhã, tarde etc.), horas (horas, quarto de horas, minutos);
- Estar atento para os diferentes gêneros;
- Participação oral mais ativa (ex: completar a história que o professor está narrando)
- Aplicar mais livremente estruturas; praticadas com maior frequência (transfer)
- Reconhecer os pronomes interrogativos mais comuns;
- Ser capaz de usar as principais preposições espaciais no contexto;
- Reconhecer os principais pronomes pessoais e possessivos."

#### SUGESTÕES METODOLÓGICAS

3º ano

"No terceiro ano, a criança tem maior sensibilidade para línguas, para nuances de pronúncia e significado.

Os textos a serem aprendidos de maneira oral, devem ser mais longos e mais variados.

As crianças adoram teatralizar cenas engraçadas e peças curtas, decorar papéis e atuar individualmente.

Aprendem textos que mais tarde serão escritos, elementos chave da gramática são ensaiados oralmente (singular e plural, pronome pessoal e possessivo, artigos). A recitação faz parte de toda aula."

## LÍNGUA INGLESA 4º ANO

### HABILIDADES E POSSIBILIDADES

	<p>"Ao final do 3º ano, é desejado que as crianças saibam:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O alfabeto da língua inglesa;</li> <li>• Soletrar seus próprios nomes e muitas palavras usadas com frequência;</li> <li>• Ler palavras e frases que foram praticadas;</li> <li>• Fazer descrições simples;</li> <li>• Formas verbais no presente do indicativo;</li> <li>• Classes de palavras (substantivos, verbos e adjetivos);</li> <li>• Escrever sentenças simples com autonomia."</li> </ul>
--	---

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	4º ano
	<p>"Aos dez anos, aproximadamente, as crianças desenvolvem maior consciência de si mesmas.</p> <p>Continuidade do trabalho oral, incluindo exercícios de dicção, quadras de versos, poemas, canções e jogos de pergunta / resposta, porém, tudo o que a classe aprendeu como grupo tem de ser individualizado a partir de agora.</p> <p>É introduzida a escrita, o que as crianças esperavam com expectativa, se torna o principal tema do ano. As aulas são centradas na escrita, soletração e leitura.</p>

Na língua estrangeira é introduzida a escrita de textos que as crianças aprenderam nos três anos anteriores. As crianças lêem os textos que eles mesmos escreveram antes de receberem os textos impressos.

A primeira leitura deveria ser uma das histórias que as crianças ouviram durante os três primeiros anos de Inglês.

Nunca é demais chamar a atenção para um importante princípio trazido por Rudolf Steiner, isto é, que TUDO que é lido na língua estrangeira nas classes intermediárias os alunos deveriam primeiro ouvir, deveria ser contado ou lido pelo professor, sem que as crianças acompanhassem com o texto.

Recomenda-se cópia da lousa da história e que as crianças a ilustrem. Assim a leitura continua a ser praticada através da escrita. As ilustrações ajudam na compreensão do texto e na memorização do que foi aprendido.

## LÍNGUA INGLESA 5º ANO

### HABILIDADES E POSSIBILIDADES

	<p>Ao final do 5º ano, espera-se que as crianças possam:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Responder perguntas simples sobre o texto;</li><li>• Contar pequenas passagens da história com suas próprias palavras;</li><li>• Reconhecer e usar as formas do presente, passado e futuro dos verbos mais usados;</li><li>• Reconhecer a diferença da estrutura da frase do inglês em comparação com sua própria língua materna.</li></ul>
--	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5º ano
	<p>Nesta idade, (onze anos) as crianças normalmente possuem uma boa memória rítmica.</p> <p>Esta também é a idade em que se deve cultivar a beleza da linguagem. É importante que as crianças se alegrem e aprendam a gostar da língua. As lições de casa devem despertar a criatividade. As aulas deveriam ser animadas e apresentar grande variedade, num ritmo apropriado, não muito lento.</p> <p>As crianças adoram recitar poemas e cantar canções mais elaboradas.</p> <p>Aumenta a compreensão da gramática à medida que o professor expande as estruturas aprendidas no quarto ano.</p>

Agora o vocabulário deveria ser aprendido e praticado mais conscientemente. As crianças podem testar sua criatividade escrevendo pequenos poemas sobre tópicos específicos (fenômenos da natureza ou um animal).

A aprendizagem oral continua com diálogos (perguntas e respostas), exercícios de dicção e uma variedade de poemas.

A recitação é uma excelente forma de as crianças desenvolverem uma pronúncia boa e clara e entonação autêntica, além ser uma maneira de ensinar expressões idiomáticas e vocabulário em geral. Os alunos deveriam aprender os poemas repetindo o que o professor recita, não lendo. Quando um poema é introduzido, basta que o professor faça um resumo com palavras simples, sem muitos detalhes, mas com muita imaginação.

Os alunos devem ser encorajados de maneira criativa a escrever histórias curtas.

Ouvir e ler descrições vivas e características de pessoas, lugares e situações fazem aumentar o interesse pelas novas palavras.

Na leitura é importante que se introduza as palavras novas, assim como tratar tópicos relacionados com o assunto, antes que os alunos se confrontem com elas no texto.

São trabalhadas as perguntas de compreensão de texto oralmente, com a classe inteira. Somente depois disso é que faz sentido respondê-las por escrito, como lição de casa.

As estruturas gramaticais são introduzidas na língua do país das crianças. Uma vez que isso tenha sido feito e que as estruturas tenham sido praticadas e compreendidas, as regras podem ser escritas numa linguagem simples pelos alunos, com suas próprias palavras num caderno de gramática. O ideal é ter um caderno para tais regras, separado do caderno de lição de casa e de vocabulário. Dessa maneira, cada aluno faz seu caderno de gramática que pode ser utilizado até o oitavo ano.

A partir deste ano, a gramática deveria ser vivenciada mais conscientemente, o professor incentiva o aluno a comparar sua própria língua com o inglês.

Uma pequena biblioteca de classe pode ajudar os alunos a desenvolverem o prazer pela leitura.

Cenas dramáticas e peças curtas de teatro constituem a melhor maneira de despertar o interesse da classe."

## LÍNGUA INGLESA 6º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF06LI01	Na elaboração do currículo, recomenda-se enfatizar o uso desta habilidade de modo contínuo ao longo do ano, principalmente nas interações orais com o professor e os colegas da classe, a partir de práticas situadas de linguagem significativas para o grupo, incluída a “classroom language” e a linguagem típica das rotinas em sala de aula (cumprimentos, saudações e despedidas no início e final de uma aula. Ao longo do processo, espera-se que com a vivência e incentivo para o uso contextualizado da língua inglesa em classe, os estudantes adquiram interesse e confiança para assumirem-se como usuários dessa língua.
EF06LI02	Na elaboração do currículo, recomenda-se explicitar a necessidade de planejar momentos de interação dirigida, centrada em perguntas e respostas norteadas por temas familiares (amigos, escola, família, comunidade). Essa interação se dá entre professor e estudante(s) e entre os estudantes em duplas, em grupos ou com a classe, de modo a ampliar o conhecimento sobre os participantes do grupo e o mundo ao seu redor. A comunicação se efetiva a partir de práticas de linguagem significativas.
EF06LI03	Na elaboração do currículo, recomenda-se explicitar que esta habilidade deve ser assegurada a partir de um repertório de frases e expressões em inglês, que abordem e satisfaçam as necessidades básicas de comunicação comuns da rotina e do ambiente escolar (classroom language), voltadas para solucionar dúvidas e esclarecimentos. Esta habilidade é importante para que a interação oral em língua inglesa seja iniciada e incentivada em classe, podendo ser complementada pela habilidade (EF06LI016).

EF06LI04	<p>Na elaboração do currículo, explorar o contato com textos e práticas de linguagem oral que abordem temáticas familiares aos estudantes, com previsibilidade de compreensão oferecida pelo contexto/situação de comunicação e pela presença de palavras cognatas. É importante considerar na habilidade a escuta de palavras cognatas como pistas para a compreensão.</p>
EF06LI05	<p>Na elaboração do currículo, convém destacar a importância do desenvolvimento das habilidades do eixo conhecimentos linguísticos para repertoriar a produção de textos orais. Para falar sobre o dia a dia do grupo, desenvolver repertório lexical relativo à rotina (EL06LI17) e o uso de verbos no presente do indicativo (EF06LI18), são situações que podem ser explicitadas. Um outro exemplo da relação desta habilidade com o eixo conhecimentos linguísticos é o uso do apóstrofo (') + s (EF06LI22) para a produção de texto oral sobre informações pessoais em construções como: "My mother's name is Sofia", "My dad's name is João". A progressão desta habilidade acontece gradualmente, ao longo dos anos, com o avanço dos conhecimentos de língua inglesa e a variedade de temas para as práticas orais, inicialmente em torno de assuntos familiares, com o uso de estruturas linguísticas mais simples, de acordo com os referenciais de língua trabalhados em classe..</p>
EF06LI06	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se orientar que as práticas de linguagem oral aconteçam em situações significativas de uso da língua inglesa, como, por exemplo, em apresentações para a classe ou outros grupos da escola em eventos escolares com a audiência constituída pelos membros da comunidade. Os currículos locais devem valorizar o critério da inteligibilidade na produção oral, afastando a ideia de um modelo ideal de falante. Para isso, podem ajudar também projetos que considerem a possibilidade de interação com outros falantes da língua inglesa, em contextos face a face ou virtuais, em blogs, sites, por exemplo. Nesse sentido., essa interação pode acontecer com o apoio da tecnologia, favorecendo, nos currículos, a educação linguística voltada para a interculturalidade, podendo promover o reconhecimento e o respeito às diferenças (linguísticas, culturais, sociais, entre outras).</p>

<p>EF06LI07</p>	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se propor que os estudantes analisem textos com estruturas familiares (como receitas, poemas, letras de música etc.), a fim de que reconheçam mais prontamente sua finalidade, mesmo com pouco repertório linguístico em inglês.. Em uma etapa inicial do desenvolvimento desta habilidade, os textos oferecidos aos alunos podem estar escritos em outras línguas para que o olhar do estudante se concentre na estrutura textual e nas pistas gráficas do texto. Os textos trabalhados devem ser adequados à faixa etária dos estudantes e de diferentes gêneros.</p>
<p>EF06LI08</p>	<p>Na elaboração do currículo, é possível explicitar que esta habilidade além de desenvolver a observação atenta dos estudantes, explora também a mobilização de conhecimentos/pistas para resolver um problema: o de caracterizar temas e layout de textos. Textos autênticos, de fontes diversas, constituídos de estruturas reconhecíveis pelos estudantes, com palavras com grafias e significados iguais ou semelhantes à(s) língua(s) que ele conhece (, ingredients, message, different, music etc.) devem ser considerados como insumo para as práticas de leitura em língua inglesa.</p>
<p>EF06LI09</p>	<p>Na elaboração do currículo, é possível explicitar que esta habilidade permite mobilizar conhecimentos prévios dos alunos, em língua inglesa ou em outra(s) língua(s) que ele conhece, no sentido de buscar/localizar informações presentes nos textos. Essa habilidade tem a ver com o desenvolvimento de proficiência leitora dos alunos e permite que informações apresentadas em um texto sejam obtidas, sem a exigência de leitura do texto todo, apenas pela observação atenta e o “correr dos olhos” ao longo do texto para localizar a informação. Perguntas direcionadas à busca dessas informações devem ser propostas para o trabalho com essa habilidade. Textos multimodais, com imagens, gráficos, falas como notícias, e-mails, receitas, histórias em quadrinhos, entre outros, podem também ser utilizados em tarefas que envolvam o trabalho com essa habilidade. Os dados obtidos podem servir para outras práticas de letramento podendo, inclusive repertoriar a escrita de novos textos pelos estudantes. Recomenda-se fazer uso de textos como insumo para práticas de leitura com o objetivo de localizar informações específicas como</p>

	convites, e-mails, notícias, boletos, entre outros, que aproximam o leitor de contextos do seu cotidiano. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69LP32), da Língua Portuguesa, no que se refere a identificar informações precisas em textos, bem como trabalhar essa habilidade articulada a outras habilidades como a EF06LI24, por exemplo.
EF06LI10	Na elaboração do currículo, ao longo do ano, sugere-se articular esta habilidade com outras, especialmente aquelas que envolvam conhecimentos linguísticos (vocabulário e pronúncia, por exemplo) ou outras voltadas para a produção e compreensão de textos. . A utilização de dicionários on-line pode ainda garantir a possibilidade de explorar os recursos de áudio dos dicionários selecionados. Nesse caso, pode-se aproveitar a oportunidade para desenvolver a consciência da diferença entre grafemas e fonemas da língua inglesa, de forma indutiva e apropriada aos conhecimentos e temas trabalhados ao longo do ano. .
EF06LI11	Na elaboração do currículo, sugere-se articular esta habilidade com práticas de multiletramento e exposição a textos multimodais, de modo a favorecer uma aprendizagem significativa e lúdica, com novas formatações de texto, incluindo palavras novas e hibridismos, bem como imagens e recursos gráficos em geral, utilizados para a atribuição de sentidos aos textos. Esta habilidade reforça a ideia de que, além da linguagem verbal, outros elementos não verbais são formas de comunicação e expressão e que a aprendizagem do inglês deve considerar esses usos sociais da linguagem.
EF06LI12	Na elaboração do currículo, deve-se considerar a leitura como prática social. em que “ler é interagir com o que o texto apresenta na sua totalidade, produzir sentido(s), compreender e interpretar”. O foco no desenvolvimento da atitude e disposição favoráveis do leitor é de fundamental importância para a aprendizagem da língua inglesa e os aspectos socioafetivos a ela relacionados. Momentos em que os estudantes possam compartilhar, comparar e confrontar opiniões (em inglês ou português) sobre leituras realizadas e sobre as características dos textos lidos

	<p>permitem que se concretizem os objetivos de leitura, articulados a outras práticas, nas quais os estudantes sejam tratados como usuários efetivos da língua, mesmo na condição de aprendizes iniciais, interagindo com outros interlocutores, assumindo o papel de agentes e não de meros receptores de linguagem.</p>
--	---

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
6° ano	
EF06LI01	Jogos, poemas e diálogos sobre situações da vida cotidiana.
EF06LI02	
EF06LI03	Criar situações de interação entre os alunos baseadas em temas específicos.
EF06LI04	Jogos comunicativos, compreensão de narrativas orais e trava-línguas.
EF06LI05	Entrevistas e relatos sobre temas de pesquisas.
EF06LI06	
EF06LI07	Inferência de assunto a partir de observação de título e pistas gráficas

EF06LI08	Análise global do texto (título, tópicos, gráficos visuais, etc). Identificar por meio de brainstorming, perguntas ou resumo a ideia central do texto. Representação visual do texto.
EF06LI09	
EF06LI10	Denominação de objetos, espaços, atividades etc. Descrição do tema estudado. Leitura de diferentes gêneros textuais. Produção de cartazes e narrativas sobre o tema estudado. Aquisição e utilização do vocabulário através de diferentes dinâmicas, como por exemplo, "ditado ambulante".
EF06LI11	
EF06LI12	

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF06LI13	Na elaboração do currículo, sugere-se oferecer oportunidades para que os estudantes explorem previamente a leitura de textos sobre temas semelhantes ou correlatos em contextos variados (livros, revistas, sites, blogs, entre outros), para pensarem sobre o conteúdo que querem escrever. Podem ser contempladas estratégias como : listagem realizada de modo dialogado com o grupo de alunos, em português; pesquisa de palavras e expressões em dicionário bilíngues ou em ambientes virtuais; vivência da escrita processual com práticas de preparação para a produção de textos escritos e multimodais, etc. É possível, ainda, sugerir movimentos ora coletivos, ora individuais para práticas de linguagem integradas e a produção de escrita individual ou do grupo.. Sinalizar, especialmente, a produção de textos multimodais, enfatizando o uso de linguagem verbal e não-verbal para a organização das ideias e informações a respeito do tema sobre o qual o aluno irá escrever (esquemas, gráficos, tabelas, fotos, etc.). Nesse sentido, considerar também a listagem de elementos não verbais para utilização no texto como parte integrante de apresentação e desenvolvimento do tema.

EF06LI14	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se enfatizar o trabalho com a escrita numa perspectiva processual (levantamento de ideias, organização e planejamento do texto, elaboração de rascunho, revisão e edição final). . Um trabalho I com que seja ora coletivo, ora individual para a organização das ideias que irão ser tratadas no texto será de grande auxílio para o desenvolvimento dessa habilidade, explorando possibilidades de conexões entre as ideias de forma lógica e coerente. Explorar essa habilidade de modo integrado com Língua Portuguesa e por meio de construção de um mapa de ideias, por exemplo, podem auxiliar os estudantes nessa etapa de produção escrita.. A habilidade contribui para o desenvolvimento de uma escrita que considere o contexto e os elementos que irão estar presentes no texto, como serão apresentados e o público a quem ele é dirigido, definindo, inclusive o seu layout. Nesta etapa, é esperado o planejamento de um texto multimodal que utilize poucos recursos verbais (mensagens , tirinhas, histórias em quadrinhos, fotolegendas, adivinhas, entre outros).</p>
EF06LI15	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se privilegiar projetos de escrita de textos com o apoio de linguagem não verbal (imagens, fotos, cartazes, histórias em quadrinhos, entre outros) sobre temas do seu cotidiano. . Nesse processo, pode-se sugerir movimentos ora coletivos, ora individuais para a produção de uma escrita processual, cujo produto final contenha ambas as linguagens (verbal e não-verbal). Espera-se que, nesse momento, haja um proporção maior de linguagem não-verbal pelas características do texto e os conhecimentos de língua pelos estudantes. .</p>
EF06LI16	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se articular esta habilidade com as habilidades EF06LI01 e EF06LI03, incentivando o uso da língua inglesa em sala de aula, a fim de que a construção de repertório nos contextos do convívio social e na sala de aula aconteça de maneira significativa.</p>
EF06LI17	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se desenvolver esta habilidade a partir da vivência de práticas de linguagem oral e escrita voltadas para temas ligados à rotina, cotidiano, gostos, etc. dos estudantes, bem como de situações que permitam ou mesmo explorem a observação das estruturas e palavras recorrentes quando tratados temas dessa natureza, a comunicação de ideias ao referir-se a temáticas idênticas/similares/relacionadas.. No currículo, recomenda-se que a habilidade seja desenvolvida de</p>

	<p>modo recorrente, inclusive com outros temas, em atividades diversas, com i práticas de uso da língua, significativas para os estudantes, no sentido de ampliar o seu repertório lexical de modo progressivo. .</p>
EF06LI18	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se promover a exposição e escuta a situações de uso da língua inglesa em sala de aula e práticas de linguagem oral diversas (vídeos, músicas, áudios, entre outros) para que os estudantes percebam diferenças ou eventuais semelhanças entre línguas diferentes, especialmente entre o inglês e o português ou sua língua materna e outras que conheçam. O propósito é sensibilizá-los para a escuta e percepção das características dessas línguas em relação à pronúncia. No tocante à Língua inglesa, a expansão dessa habilidade irá propiciar condições para a percepção de diferentes “ingleses” falados no mundo e o acolhimento e legitimação das diferenças entre eles.</p>
EF06LI19	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se articular esta habilidade com propostas de produção e compreensão de textos orais, escritos e multimodais que utilizem o presente do indicativo de verbos (to be e outros verbos), para apresentar e descrever pessoas e ações de rotina diária.</p>
EF06LI20	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se articular esta habilidade com propostas de produção e compreensão de textos orais, escritos e multimodais que utilizem o presente contínuo de verbos, para descrever ações em progresso no momento da fala ou em determinado momento no presente.. Recomenda-se que a habilidade seja desenvolvida pelas práticas de linguagem oral, escrita ou multimodal que objetivem apresentar situações e contextos que impliquem a utilização desse tempo verbal e que sensibilizem os estudantes para a grafia de verbos como study, live e swim, com o acréscimo do ing, em língua inglesa. .</p>
EF06LI21	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se articular essa habilidade com situações de uso oral e escrito da língua inglesa e propostas de produção e compreensão de textos (orais, escritos e multimodais) que utilizem verbos no imperativo, para transmitir um pedido, um convite, uma ordem, um comando, um conselho, instruções ou atividades que se quer cumpridas. A</p>

	<p>exploração desses usos, seja nas situações de rotina de classe ou naquelas que envolvam práticas relativas ao dia a dia dos estudantes, tais como: ler instruções, escrever um convite ou fazer um pedido, por exemplo, auxiliam no desenvolvimento desse conteúdo..</p>
EF06LI22	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se articular esta habilidade com propostas de produção e compreensão de textos orais, escritos e multimodais que utilizem o apóstrofo + s, para indicar relações de posse ou de associação. Recomenda-se que a habilidade seja explorada em contextos diversos de uso significativo para os estudantes. .</p>
EF06LI23	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se articular esta habilidade com propostas de produção e compreensão de textos orais, escritos e multimodais que utilizem adjetivos possessivos para indicar posse ou propriedade.. Recomenda-se que a habilidade seja explorada de modo a deixar clara a ideia de uso dos adjetivos possessivos como reveladores de posse ou propriedade, quando indicados por um objeto.</p>
EF06LI24	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se possibilitar o contato com informações sobre os falantes do inglês nos diversos lugares/países onde a língua é utilizada, bem como a percepção da abrangência da língua inglesa no mundo. Uma estratégia para auxiliar o trabalho com essa habilidade é a elaboração de projetos interdisciplinares com Geografia, Arte, por exemplo, que possibilitem a articulação da habilidade pelo contato com textos orais, escritos e multimodais sobre esse tema. A produção de cartazes, mapas, fotolegendas, por exemplo, pode prestar-se a projetos integrados com Arte, Trata-se, portanto, de uma habilidade que explora bastante a curiosidade dos estudantes e a busca por informações em fontes diversas, inclusive no mundo digital. . Esta habilidade propicia o desenvolvimento e articulação com outros saberes como a proposição de perguntas, a interpretação de dados, a formulação de hipóteses e a explicação de evidências.</p>
EF06LI25	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se explorar contextos de uso da língua inglesa próximos dos estudantes, em textos orais,</p>

	<p>escritos ou multimodais, de circulação na comunidade ou nos veículos de comunicação, por exemplo, que possibilitem aos estudantes reconhecer/comprovar, nas situações do dia a dia, usos do inglês na comunidade e no país em que vivem, presentes nas mídias, nas ruas e locais públicos como museus, lojas, entre outros. Palavras ou expressões em língua inglesa presentes no cotidiano dos estudantes em gírias (brother, crush) ou estrangeirismos consolidados (shopping, mouse, fashion, bus), podem ser investigadas para levantamento e apresentação/discussão em classe, por exemplo. Propostas de elaboração de projetos do componente Língua inglesa, da área de Linguagens ou interdisciplinares podem ser desenvolvidos de modo a possibilitar a articulação dessa habilidade envolvendo a compreensão e produção de textos orais, escritos e multimodais em língua inglesa com produção de mapas, desenhos, gráficos, blogs, fotolegendas, entre outros, auxiliadas pelos professores de Geografia, Língua Portuguesa e Arte, por exemplo.. Esta habilidade propicia exercitar e desenvolver outros saberes importantes para a aprendizagem e formação integral dos estudantes como a proposição de perguntas, interpretação de dados, formulação de hipóteses e explicação de evidências.</p>
EF06LI26	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se que esta habilidade seja trabalhada pelas práticas de uso, análise e reflexão da língua. É possível pensar em situações nas quais os alunos possam compreender a influência das culturas de países de língua inglesa, especialmente os EUA, na nossa sociedade, e refletir sobre isso — por meio, por exemplo, da análise das comemorações de Halloween no Brasil. Uma estratégia que pode ajudar é a elaboração de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. Nesse caso, a leitura ou a escuta do texto referido poderá servir de fonte de informação para o tema; posteriormente, sugerem-se propostas que provoquem a reflexão e o debate de seu conteúdo, que deverá acontecer em língua portuguesa. Outra sugestão seria desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares. É possível indicar a potencialidade da habilidade para exercitar a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR33), em Arte, associada à problematização de narrativas e categorias da produção artística e cultural.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
6° ano	
EF06LI13	Relembrar e escrever palavras trabalhadas anteriormente em contexto de leitura de textos.
EF06LI14	Criação de frases próprias utilizando vocabulário específico a determinado tema.
EF06LI15	Produção de textos em pequenos grupos ou individual.
EF06LI16	Trabalho com mapas mentais e jogos de memória (imagem/palavra)
EF06LI17	
EF06LI18	Trava-línguas, rimas, cantigas e poemas
EF06LI19	Abordagem feita por meio de temas como: rotina, família e hobbies.
EF06LI20	
EF06LI21	Abordagem feita através de comandos e instruções orais.

EF06LI22	Abordagem feita através do tema: relações familiares.
EF06LI23	Abordagem feita através de situações cotidianas.
EF06LI24	Pequenos textos e trocas de correspondências entre escolas Waldorf de diferentes países falantes de língua inglesa.
EF06LI25	Trabalho com cognatos e identificação de palavras da língua inglesa em uso no cotidiano.
EF06LI26	

## LÍNGUA INGLESA 7º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF07LI01	Na elaboração do currículo, esta habilidade pode ser desenvolvida por meio de atividades de interação oral, e de brincadeiras (que vão desde jogos tradicionais como o jogo da velha, forca, bingo de palavras, jogos de tabuleiro do tipo “snakes and ladders” ) até passatempos (como palavras cruzadas, caça-palavras, “encontre as diferenças”, entre outros) . É possível, ainda, destacar a potencialidade da habilidade para exercitar a empatia, o diálogo e a cooperação.
EF07LI02	Na elaboração do currículo, podem ser sugeridos momentos de interação dirigida, centrada em perguntas e respostas

	<p>previamente planejadas. Inicialmente, essa interação deve contemplar perguntas sobre a história de vida dos estudantes (por exemplo, “Where were you born? “ In Fortaleza. ”, “When did you start school?” In 2007”. “Where did you live then?” In São Paulo.). Os currículos locais devem incentivar o uso do inglês pelos estudantes, valorizando o critério da inteligibilidade na interação e afastando a ideia de um modelo ideal de falante. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP39) e (EF67LP14), no que se refere à condução de entrevistas.</p>
EF07LI03	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se orientar a seleção de textos orais pertinentes à faixa etária dos estudantes e a seus interesses, que apresentem repertório linguístico com o qual já tenham entrado em contato ou desenvolvido anteriormente, que dialoguem com um conhecimento local já construído. Nos currículos, esta habilidade pode dialogar com as habilidades do eixo leitura, tais como: (EF07LI07), (EF07LI08), (EF07LI09) e (EF07LI11), afinal, as estratégias de compreensão de textos em inglês, sejam eles orais ou escritos, se assemelham, apesar das particularidades de cada uma das modalidades da língua. Esta habilidade pode ser trabalhada de modo articulado com a do eixo conhecimento linguístico que remete à observação da pronúncia dos verbos regulares no passado (EF07LI16).</p>
EF07LI04	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se orientar a seleção de textos orais pertinentes à faixa etária dos estudantes e a seus interesses, que apresentem temas que dialoguem com um conhecimento local já construído. Esses textos devem ser tirados de cenas de filmes conhecidos, vídeos da internet, séries de televisão (adequadas à faixa etária dos estudantes), entre outras dessas mídias. Nos currículos, esta habilidade pode ser desenvolvida em articulação com as habilidades do eixo leitura, tais como: (EF07LI07), (EF07LI08), (EF07LI09) e (EF07LI11), afinal, as estratégias de compreensão de textos em inglês, sejam eles orais ou escritos, se assemelham, apesar das particularidades de cada uma das modalidades da língua. Ampliar o estudo do texto selecionado permite articulação dessa habilidade com as do eixo conhecimento linguístico, como, por exemplo, a observação da pronúncia dos verbos regulares no passado (EF07LI16).</p>
EF07LI05	<p>Na elaboração do currículo, é importante orientar que a prática oral aconteça em situações significativas de uso da língua</p>

	<p>inglesa, como, por exemplo, em apresentações em eventos escolares, com a audiência constituída pelos colegas da sala, ou dos membros da comunidade escolar. Os currículos locais devem destacar a importância do desenvolvimento das habilidades do eixo conhecimentos linguísticos para repertoriar a produção do texto oral proposto nesta habilidade. Para falar sobre fatos e acontecimentos do passado, por exemplo, os estudantes devem ter vivido experiências de uso da língua em atividades orais, e observado o funcionamento em atividades de uso, análise e reflexão de textos orais e escritos trabalhados anteriormente, que forneceram um repertório (por exemplo, relativo às habilidades (EL07LI15), sobre verbos regulares e irregulares, e (EF07LI18, sobre o uso do passado simples e passado contínuo em inglês. A progressão desta habilidade acontece gradualmente, ao longo dos anos, com a organização das atividades de interação oral, inicialmente em torno de assuntos familiares e por meio de chunks (frases prontas) da língua.</p>
EF07LI06	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se orientar a seleção de textos pertinentes à faixa etária dos estudantes e aos seus interesses, referentes a temas que dialoguem com um conhecimento local já construído, e que apresentem repertório linguístico com o qual os alunos já tenham entrado em contato ou desenvolvido anteriormente. Um trabalho integrado com Língua Portuguesa pode apoiar os alunos no desenvolvimento desta habilidade.</p>
EF07LI07	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se orientar a seleção de textos orais, escritos, multimodais, de diferentes gêneros, pertinentes à faixa etária dos estudantes e de interesse dos mesmos, que apresentem temas que dialoguem com um conhecimento local já construído, e que apresentem repertório linguístico com o qual os alunos já tenham entrado em contato ou desenvolvido anteriormente. Os textos podem remeter ainda a aspectos culturais de diferentes povos, e assim, desenvolver outras habilidades como por exemplo aquelas relacionadas ao eixo dimensão intercultural.</p>
EF07LI08	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se enfatizar o trabalho dessa habilidade a partir da compreensão de textos escritos, multimodais em gêneros sugeridos na introdução do quadro de habilidades do 7º ano, de modo recorrente ao longo do ano. É recomendável, ainda, explicitar habilidade relativa a compreender os elementos que marcam o encadeamento de ideias em</p>

	<p>sequência (temática ou cronológica) , destacando que o professor deve ser uma referência para mostrar aos estudantes como esse encadeamento é apresentado no texto. Nos currículos, esta habilidade pode ser articulada com as habilidades (EF7LI06) e (EF7LI07).</p>
EF07LI09	<p>Na elaboração do currículo, pode-se explicitar habilidade relativa a selecionar textos escritos cujas temáticas estejam articuladas com a ideia da língua inglesa, como instrumento que amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento e à compreensão dos valores e interesses de outras culturas. Além disso, sugere-se que sejam contemplados textos de gêneros escritos multimodais que circulam nos diversos campos e esferas sociais, bem como o desenvolvimento de projetos de pesquisa integrados com conteúdos de outros componentes curriculares.</p>
EF07LI10	<p>Na elaboração do currículo, pode-se explicitar habilidades como mapear sites interessantes em inglês para pesquisa e estudo de outros componentes curriculares, analisar e discutir aspectos relativos à segurança e privacidade na internet, confrontar dois ou mais sites que possuam informações conflitantes sobre um tema de pesquisa (Em qual site confiar? Por quê?).</p>
EF07LI11	<p>Na elaboração do currículo, é possível explicitar habilidades relativas ao desenvolvimento da atitude e disposição favorável do leitor, por meio de momentos em que os estudantes possam compartilhar, de modo espontâneo e livre, as leituras que estão fazendo (por exemplo, de readers online, histórias em quadrinhos em inglês, de tirinhas, de poemas, de mangas em inglês, etc.). Os currículos podem contemplar a organização de rodas de conversa, clubes de leitura para desenvolver a competência leitora e prazer nessa prática social.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

	7º ano
EF07LI01	Fazer retrospectiva da aula anterior, realizar relatos de experiências vividas e apresentação de pequenos projetos de pesquisa.
EF07LI02	Entrevistas com falantes da língua inglesa.
EF07LI03	Brainstorming e introdução de vocabulário novo para compreensão do assunto tratado. Canções, histórias e situações de interação aluno/ aluno sobre o assunto.
EF07LI04	Escuta e reprodução de narrativas de diferentes gêneros.
EF07LI05	"Produção de diálogos básicos, de pequenos relatos e de poemas.
EF07LI06	Estratégias de inferência a partir de título, ilustração e perguntas norteadoras.
EF07LI07	
EF07LI08	Localização da palavra-chave de cada parágrafo para compreensão global do texto.
EF07LI09	Leitura e compreensão das informações contidas nos textos.
EF07LI10	Discussão sobre a diferença de estudo e pesquisa em textos digitais e não digitais.

EF07LI11	Troca de informações e opiniões sobre textos em pequenas rodas.
----------	---

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF07LI12	Na elaboração do currículo, pode-se oferecer oportunidades para que os estudantes explorem previamente a leitura de textos que sirvam como referência para repertoriar a produção escrita. É possível explicitar momentos de trabalho ora coletivos, ora individuais, para a produção de uma escrita significativa.. O planejamento da produção de texto deve ser baseado nas características do contexto de produção: quem é o público leitor, com qual finalidade se escreve o texto, como informação será disposta visualmente, combinando elementos tipográficos, por exemplo; e o suporte (embalagem, revista, camiseta, página online, email, etc.).
EF07LI13	Na elaboração do currículo, pode-se explicitar situações para que os estudantes possam explorar previamente a leitura de textos que sirvam como referência para repertoriar a produção escrita. Sugere-se, ainda, prever momentos de trabalho ora coletivos, ora individuais, para a produção de uma escrita significativa. O planejamento da produção de texto deve levar em conta a sua organização, ou seja, a ordem dos tópicos de maneira que deem sentido, coerência e progressão temática ao texto, além de pensar em seu formato, dependendo da finalidade do texto, e seu suporte .
EF07LI14	Na elaboração do currículo, sugere-se contemplar situações para que os estudantes possam explorar previamente a leitura de textos que sirvam como referência para repertoriar a produção escrita (por exemplo, verbetes, biografias, etc.) . É possível , ainda, contemplar momentos de trabalho ora coletivos, ora individuais, para a produção de uma escrita significativa, propor projetos e/ou sequências didáticas que privilegiem a divulgação dos textos em contextos reais de uso da língua inglesa (blogs,

	sites, verbetes sobre personalidades locais inseridos em Wikipédia, etc.).
EF05LI15	Na elaboração do currículo, sugere-se privilegiar atividades de interação oral, propostas de produção e compreensão de textos orais, escritos e multimodais, que apresentem os conteúdos previstos na habilidade para que os alunos possam construir repertório de maneira sólida e significativa. A habilidade deve ser desenvolvida por atividades de uso, análise e reflexão da língua. É possível salientar a potencialidade da habilidade para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam.
EF05LI16	Na elaboração do currículo, esta habilidade pode ser aprofundada com o estudo e a análise de sons surdos e sonoros de uma língua. Por meio desse estudo, o estudante poderá compreender melhor o motivo pelo qual a pronúncia da terminação –ed nas formas do passado dos verbos regulares se diferencia ( /id/,/d/, /t/ ) de acordo com o som que a precede.
EF05LI17	Na elaboração do currículo, é possível articular esta habilidade com as propostas de compreensão de textos (orais, escritos, multimodais) por meio de análise e reflexão linguística, e que apresentem palavras com esse caráter. Também podem ser explicitadas propostas de produção textual, em atividades que explorem outras habilidades, como a pesquisa de palavras em dicionário bilíngue, por exemplo. Outra sugestão é trabalhar a habilidade de modo contrastivo, para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura o estudante conheça.
EF05LI18	Na elaboração do currículo, esta habilidade pode ser desenvolvida em atividades de interação oral e produção de textos (orais, escritos, multimodais), de modo contextualizado e relativos a temas pertinentes à faixa etária e de interesse do estudante. Na introdução do quadro do 7º ano, há indicação de gêneros nos quais essa habilidade pode ser trabalhada – e que podem ser explicitados no currículo. A habilidade pode ser trabalhada em atividades que permitam ao estudante o uso linguístico, a análise e a reflexão sobre esse uso. Outra sugestão é trabalhar a habilidade de modo contrastivo, para a

	<p>identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura o estudante conheça.</p>
EF05LI19	<p>Na elaboração do currículo, é desejável articular essa habilidade com as propostas de interação oral, produção e compreensão de textos (orais, escritos, multimodais), e que apresentem exemplos desse conteúdo, de modo contextualizado, para que o estudante possa analisá-los a partir do uso e refletir sobre seu funcionamento. A habilidade também deve ser trabalhada de modo contrastivo; em diferentes registros (informal, formal) permitindo uma reflexão sobre aspectos culturais e identitários dos falantes; ou para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura o estudante conheça.</p>
EF05LI20	<p>Na elaboração do currículo, pode-se articular esta habilidade com as propostas de interação oral, produção e compreensão de textos (orais, escritos, multimodais), cujos conteúdos devem possuir os elementos previstos na habilidade para que o aluno possa utilizar o modal can de modo contextualizado e significativo. A habilidade pode ser trabalhada em atividades que possibilitem o uso, a análise e a reflexão sobre o uso. Outra possibilidade é trabalhar a habilidade de modo contrastivo, para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura o estudante conheça.</p>
EF05LI21	<p>Na elaboração do currículo, pode-se articular esta habilidade com as propostas de compreensão de textos orais, escritos, multimodais (por exemplo, mapas, infográficos, vídeos) sobre a presença da língua inglesa no mundo e sobre as características de seus falantes. É possível propor situações relativas à compreensão de que a língua inglesa, no mundo de hoje, se transformou em uma língua de uso global. É possível propor, ainda, a elaboração de projetos de investigação sobre essa presença e que permitam a exploração de textos orais com falantes de diferentes culturas usando o inglês para a comunicação intercultural. Nesse último caso, a escuta do texto referido poderá servir de fonte de informação para o tema; posteriormente, pode-se desenvolver habilidades relativas à reflexão e ao debate de seu conteúdo. A habilidade tem</p>

	<p>potencial para exercitar a formulação de hipóteses, interpretação de dados, e de raciocínio dedutivo. Outra sugestão é desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares.</p>
EF05LI22	<p>Essa habilidade pode ser desenvolvida por meio de vídeos ou áudios, de pessoas de diferentes países onde a língua inglesa é língua oficial, ou até mesmo de diferentes regiões dentro de um mesmo país, e também falantes de outras línguas que falam inglês. Espera-se promover, primeiramente, a conscientização de que há diferenças no modo de falar que são marcas da identidade desses falantes, e que essas diferenças não impedem a comunicação, sendo naturais. O foco está na valorização dessas marcas identitárias, que não devem ser alteradas para “falar inglês como um norte-americano” ou “falar inglês como um britânico” ), o que permite refutar preconceitos.. A discussão pode ser ampliada de modo contrastivo com língua portuguesa e envolver outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares. Há, por exemplo, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69LP55), da Língua Portuguesa, no que se refere ao reconhecimento de variedades linguísticas refutando preconceitos.</p>
EF05LI23	<p>Para trabalhar essa habilidade, pode-se recorrer a textos em que a variação linguística (expressões informais, gírias, etc.) esteja presente, por meio de atividades de uso, análise e reflexão que levem o estudante a perceber que tais expressões marcam as identidades dos falantes. Pode-se ainda contrastar textos (por exemplo, provérbios) que podem ou não ter equivalentes em língua portuguesa, para assegurar o reconhecimento de que os diferentes modos de expressar ideias variam de língua para língua. Essa habilidade é importante para apoiar o estudante no desenvolvimento da compreensão leitora e escritora, bem como no uso consciente e crítico, de ferramentas de tradução online.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

	7º ano
EF07LI12	Brainstorming e levantamento de vocabulário e informação sobre temas de pesquisa.
EF07LI13	Elaboração e execução de parágrafos baseados nas pesquisas feitas.
EF07LI14	"Organização dos parágrafos para a composição de texto em prosa sobre o tema de pesquisa.
EF05LI15	"Dinâmicas e jogos mais elaborados para construção de um repertório lexical mais amplo.
EF05LI16	"Acuidade auditiva por meio de repetição e reconhecimento de sons.  Trava-línguas"
EF05LI17	Reconhecimento e utilização de palavras diversas dentro do tema em estudo.
EF05LI18	Utilização do passado simples e contínuo no relato de experiências na forma oral e escrita.
EF05LI19	Utilização dos pronomes nos textos escritos e trabalhos orais.
EF05LI20	Utilização dos modais para expressar preferências, hobbies e habilidades.
EF05LI21	Trabalho de pesquisa sobre os povos de língua inglesa, especialmente das américas, enfatizando história e cultura.

EF05LI22	Abordagem das diversas pronúncias de diferentes povos falantes da língua inglesa.
EF05LI23	

## LÍNGUA INGLESA 8º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF08LI01	Na elaboração do currículo, é possível enfatizar práticas de interação oral contextualizadas, significativas para o estudante, relacionadas a temas pertinentes à sua faixa etária e de seu interesse , ou de interesse/ relevância para a comunidade. Os currículos locais devem enfatizar também o aspecto da inteligibilidade na interação, privilegiando estratégias de comunicação (por exemplo, solicitar esclarecimentos, dar voz e vez ao outro para falar, escutar o outro procurando compreender a sua perspectiva/opinião, de modo respeitoso, dentre outras). Projetos que permitam os alunos debaterem temas /assuntos de relevância no momento podem apoiar o desenvolvimento dessa habilidade.
EF08LI02	Na elaboração do currículo, é possível enfatizar o trabalho a partir de textos (orais, escritos, multimodais) em gêneros sugeridos na introdução do quadro de habilidades do 8º ano nos quais os recursos linguísticos descritos na habilidade estejam presentes (por exemplo, em filmes, peças de teatro, encenações em vídeo) e que permitam a conscientização para a função desses recursos na construção de sentidos no texto. Recomenda-se, ainda, incentivar projetos integrados com outros componentes curriculares (como Arte e Língua portuguesa, por exemplo), para que os alunos apliquem esses recursos. Outra

	<p>sugestão é trabalhar a habilidade de modo contrastivo, para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura o estudante conheça.</p>
EF08LI03	<p>Na elaboração do currículo, deve-se enfatizar o trabalho da habilidade na compreensão de textos informativos/jornalísticos disponíveis nas diferentes mídias (rádio, cinema, televisão) e no mundo digital, de modo a possibilitar o contato dos alunos e a compreensão de textos que combinam linguagens diversas (como no caso de textos multimodais) e possibilitam o desenvolvimento de multiletramentos (como o visual, o digital). É importante selecionar temas relevantes para a comunidade, ou de interesse do estudante, ou que se relacionem a questões e desafios do mundo contemporâneo em nível local, regional, nacional ou global., contribuindo para o engajamento crítico e para o exercício da cidadania ativa. Nos currículos, essa habilidade pode dialogar com as habilidades (EF08LI05) e (EF08LI08) do eixo leitura; afinal, as estratégias de compreensão de textos em inglês, sejam eles orais ou escritos, se assemelham, apesar das particularidades de cada uma das modalidades da língua.</p>
EF08LI04	<p>Na elaboração do currículo, é importante destacar a importância do desenvolvimento das habilidades do eixo conhecimentos linguísticos para repertoriar o estudante nas interações orais e na produção do textos (orais, escritos, multimodais) e remeter a uma gama ampla de estruturas linguísticas ( como o uso do will e do going to, do verbo modal may) ou de expressões tais como I hope, I would like to, I intend, I'm planning to, dentre outras). Nesse sentido, a habilidade está relacionada a outras habilidades do eixo conhecimentos linguísticos, como a (EF08LI12), que trata da construção de repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro, e a (EF08LI14), que trata do estudo das formas verbais do futuro. Os currículos locais devem enfatizar a noção de inteligibilidade na interação e produção oral e devem orientar que a prática oral aconteça em situações significativas de uso da língua inglesa.</p>
EF08LI05	<p>Na elaboração do currículo, é possível enfatizar a abordagem dessa habilidade a partir da compreensão de textos escritos, multimodais) em gêneros sugeridos na introdução do quadro de habilidades do 8º ano, de modo recorrente ao longo do ano.</p>

	Esse trabalho também deve estar articulado a uma discussão sobre o processo de fazer inferências e é fundamental que o professor seja uma referência para mostrar ao estudante como esse raciocínio é desenvolvido.
EF08LI06	Na elaboração do currículo, é possível enfatizar a seleção de textos artístico-literários produzidos em língua inglesa, por autores de diferentes culturas e nacionalidades, o que possibilita mostrar, de modo recorrente, usos da língua inglesa em uma perspectiva intercultural. É importante articular esta habilidade com outras relativas ao eixo dimensão intercultural, inclusive propondo a integração com conteúdos de outros componentes curriculares (por exemplo história e cultura afrodescendente, cultura indígena, cultura de povos imigrantes no Brasil, dentre outras). O trabalho deve promover a curiosidade, o prazer pela leitura, como um prática sociocultural que reconhece, respeita e valoriza manifestações artístico-literárias de diferentes povos.
EF08LI07	Na elaboração do currículo, esta habilidade pode ser desenvolvida em projetos de investigação e levantamento/mapeamento de sites, aplicativos que oferecem textos para a prática da leitura (com foco em textos literários). Essa habilidade pode ser trabalhada de modo integrado com Língua Portuguesa e Arte, por exemplo, e ampliada ao longo do ano, em atividades que envolvem rodas de leitura, clube de leitura, clube de fãs, em aplicativos e /ou sites e redes sociais.
EF08LI08	Para a elaboração de currículo, recomenda-se selecionar temas polêmicos e relevantes para a formação cidadã do estudante, que possibilitem sua problematização. Utilizar textos opinativos, argumentativos, da esfera jornalística-midiática, em atividades de debate de ideias e diferentes posicionamentos em relação a um tema polêmico.
EF08LI09	Na elaboração do currículo, é possível recomendar diferentes dinâmicas para trabalhar essa habilidade, tais como: análise coletiva (professor e estudantes) de um texto produzido coletivamente pelo grupo, troca de textos em duplas para revisão ou revisão individual com base em códigos de correção pré-estabelecidos, por exemplo etc. A habilidade pode ser trabalhada em

	projetos integrados com Língua Portuguesa ou outras línguas que façam parte do currículo, bem como deve estar articulada às etapas da escrita processual de modo geral.
EF08LI10	Na elaboração do currículo, é possível privilegiar diferentes dinâmicas para trabalhar essa habilidade, tais como: edição e aprimoramento (professor e estudantes) de um texto produzido coletivamente, de modo dialogado entre professor/estudantes ou a edição e preparação individual ou em duplas do texto, para sua socialização. A habilidade também pode ser trabalhada em projetos integrados com Língua Portuguesa ou outras línguas que façam parte do currículo, bem como deve estar articulada as etapas da escrita processual de modo geral.
EF08LI11	Na elaboração do currículo, o trabalho de produção textual deve estar articulado às práticas de leitura e oralidade, para que ofereçam referências sobre conteúdo e forma (expressões, léxico, ideias), repertoriando o estudante para essa produção escrita personalizada. É importante selecionar, dos gêneros listados na habilidade, aqueles que possam ser mais significativos para cada contexto de ensino. Encorajar o estudante para experimentar o uso da língua inglesa em nas redes sociais (pertinentes à faixa etária) é uma boa estratégia para conferir sentido a essa atividade como uma prática social. Para isso, é possível sugerir projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, a divulgação dos textos em contextos reais de uso da língua inglesa (blogs, sites, fóruns, redes sociais etc.).

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	8° ano
EF08LI01	Exercício de argumentação sobre diferentes formas de vida e cultura ao redor do mundo.

EF08LI02	Dramatização e criação de cenas teatrais.
EF08LI03	Identificação do gênero e das informações relevantes.
EF08LI04	Apresentação oral de assuntos de interesses pessoais.  Conversa orientada sobre temas estudados.
EF08LI05	Interpretação a partir de diferentes dimensões culturais, como arquitetura, religião e costumes.
EF08LI06	Leitura de textos literários de diferentes gêneros.
EF08LI07	
EF08LI08	Roteiro de perguntas e proposição de formulação de perguntas sobre os textos lidos.  Roda de conversa e trocas de impressões sobre o texto lido."
EF08LI09	Revisão coletiva de texto com critério de identificação de adequação da estrutura, de contexto, correção de ortografia, gramática e conteúdo.
EF08LI10	
EF08LI11	Produção de texto coletivo, em duplas e individual.

	<p>Criação de finais para histórias.</p> <p>Relatos escritos sobre cotidiano.</p>
--	---

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF08LI12	Na elaboração do currículo, essa habilidade pode ser desenvolvida a partir das práticas de leitura e compreensão de textos, de modo a apoiar o aluno em outras práticas (como na oralidade, por exemplo, em atividades de interação oral nas quais o estudante fale sobre suas expectativas/previsões em relação ao futuro, o que pode remeter ao futuro imediato, a planos para fim de semana, e a previsões sobre temas que se relacionem a conteúdos em outros componentes curriculares, como ciência, tecnologia, sustentabilidade, vida saudável, entre outros. Essa habilidade pode ser desenvolvida de modo recorrente, inclusive com outros temas, em atividades diversas, no sentido de ampliar o repertório linguístico dos estudantes de modo progressivo.
EF08LI13	Na elaboração do currículo, esta habilidade pode ser trabalhada mediante práticas de leitura e compreensão de textos orais, em atividades que promovam o uso, a análise e a reflexão sobre esse conteúdo/uso. É possível trabalhar com uma análise contrastiva entre língua portuguesa e língua inglesa, na qual identificam-se semelhanças e diferenças, além de sugerir o desenvolvimento de outras habilidades (por exemplo, identificar cognatos no texto, e neles, se for o caso, destacar prefixos e sufixos presentes nessas palavras).
EF08LI14	Na elaboração do currículo, é possível articular esta habilidade com as propostas de produção de textos significativos e

	<p>apropriados aos contextos de uso. Assim como todas as habilidades que pertencem ao eixo Conhecimentos linguísticos, esta também deve estar articulada às práticas de linguagem (para compreender, assistir, ouvir textos, para escrever, compor, produzir textos, para conversar, discutir, debater assuntos). Portanto, ela deve ser trabalhada por meio de atividade de uso, análise e reflexão sobre a língua inserida nas práticas de linguagem. Outra sugestão é trabalhar a habilidade de modo contrastivo, para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura o estudante conheça.</p>
EF08LI15	<p>Na elaboração do currículo, é possível articular esta habilidade com as propostas de produção de textos significativos e apropriados aos contextos de uso. Assim como todas as habilidades que pertencem ao eixo Conhecimentos linguísticos, essa também deve estar articulada às práticas de linguagem (para compreender, assistir, ouvir textos, para escrever, compor, produzir textos, para conversar, discutir, debater assuntos). Portanto, ela deve ser trabalhada por meio de atividade do uso, análise e reflexão sobre a língua voltado para as práticas de linguagem. Outra sugestão é trabalhar a habilidade de modo contrastivo, para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura o estudante conheça.</p>
EF08LI16	<p>Na elaboração do currículo, é possível articular esta habilidade com as propostas de interação oral e de produção de textos significativos e apropriados aos contextos de uso. Assim como todas as habilidades que pertencem ao eixo Conhecimentos linguísticos, essa também deve estar articulada às práticas de linguagem (para compreender, assistir, ouvir textos, para escrever, compor, produzir textos, para conversar, discutir, debater assuntos). Portanto, ela deve ser trabalhada por meio de atividade do uso, análise e reflexão sobre a língua voltado para as práticas de linguagem. Outra sugestão é trabalhar a habilidade de modo contrastivo, para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura o estudante conheça.</p>
EF08LI17	<p>Na elaboração do currículo, é possível articular esta habilidade com as propostas de atividades de interação oral e de produção</p>

	<p>de textos significativos e apropriados aos contextos de uso. Assim como todas as habilidades que pertencem ao eixo Conhecimentos linguísticos, essa também deve estar articulada às práticas de linguagem (para compreender, assistir, ouvir textos, para escrever, compor, produzir textos, para conversar, discutir, debater assuntos). Em outras palavras, deve constituir uma habilidade que só pode ser desenvolvida porque está articulada, a serviço das práticas de linguagem. Portanto, ela deve ser trabalhada por meio do uso, análise e reflexão sobre a língua voltado para as práticas de linguagem. Outra sugestão é trabalhar a habilidade de modo contrastivo, para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura o estudante conheça.</p>
EF08LI18	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se que esta habilidade seja trabalhada de modo contínuo ao longo do ano, bem como em outros anos, de modo a conscientizar os alunos sobre a importância de, por meio das práticas de leitura e compreensão de textos orais, ampliar o conhecimento sobre a cultura de outros povos, em especial sobre manifestações culturais diversas. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR34), em Arte, no que se refere a conhecer, analisar e valorizar o patrimônio artístico-cultural de culturas diversas.</p>
EF08LI19	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se articular esta habilidade com as propostas de compreensão de textos orais, escritos, multimodais (por exemplo, infográficos, vídeos) sobre diferenças culturais em relação a linguagem corporal e aspectos relativos a comportamentos, que podem causar má compreensão entre diferentes falantes. Uma estratégia é a elaboração de projetos de investigação sobre esse tema, selecionando aspectos específicos das culturas (por exemplo, rituais, simbologia (como a das cores), costumes, relação com a comida etc.) para que os estudantes percebam a relação intrínseca entre língua e cultura. A habilidade tem potencial para exercitar a formulação de hipóteses, a interpretação de dados, e o raciocínio dedutivo. Outra sugestão é desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares.</p>
EF08LI20	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se que esses fatores sejam examinados em situações de interação oral, por meio de vídeos, trechos de filmes, que abordem o assunto sobre mal-entendidos em situações de uso da língua (na condição de um</p>

	<p>turista, por exemplo, que não compreende a cultura local e se comporta de uma forma não costumeira naquela cultura, dentre outras possibilidades). A habilidade pode ser ampliada para um projeto de pesquisa sobre tais situações, conhecidas pelos alunos, ou aplicadas em língua portuguesa, em situações de comunicação com turistas estrangeiros no Brasil. Nesse caso, a leitura ou a escuta do texto referido poderá servir de referência para uma discussão sobre estratégias de acomodação que os falantes, usando a língua inglesa, podem usar para evitar mal-entendidos, interpretações equivocadas etc.</p>
--	---

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	8° ano
EF08LI12	A partir do tema a ser trabalhado, selecionar categorias gramaticais e lexicais e vocabulário específico.
EF08LI13	Identificar a formação de palavras por meio de leituras de livros, textos e poemas.
EF08LI14	Revisão do emprego de verbos para indicar o futuro (trabalhado nos anos anteriores) em conjunto com os vários tópicos gramaticais por meio de poemas, textos, leituras e exercícios específicos.
EF08LI15	"Identificação de comparativos e superlativos em textos de leitura e exercícios específicos.  Criação de diálogos."
EF08LI16	Exercícios gramaticais contextualizados em situação de leitura, interação oral e escrita.

EF08LI17	Exercícios gramaticais contextualizados em situação de leitura, interação oral e escrita.
EF08LI18	Criação de brochuras, cartazes e livretos sobre as diferentes manifestações das culturas abordadas, a partir do tema "As maravilhas do mundo".
EF08LI19	Ampliação de repertório cultural a partir das pesquisas feitas em apresentações orais ou dramatizações, estabelecendo relações entre diferentes culturas.
EF08LI20	

## LÍNGUA INGLESA 9º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF09LI01	Na elaboração do currículo, é importante orientar que a prática oral aconteça em situações significativas de uso da língua inglesa, onde haja o acolhimento e a legitimação de diferentes formas de expressão da língua. É importante que, nessas interações, os alunos possam utilizar recursos argumentativos e persuasivos para expor e defender seus pontos de vista sobre assuntos variados, pertinentes à faixa etária dos estudantes e relacionados a temas relevantes para os contextos locais e/ou de interesse dos estudantes. Os currículos devem valorizar o critério da inteligibilidade na interação e, nesse processo, ampliar e retomar outras habilidades desenvolvidas em anos anteriores é fundamental. .

EF09LI02	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se enfatizar a seleção de textos orais e multimodais, de cunho argumentativo, disponíveis em diferentes mídias (programas de debate na rádio, podcasts, videodocumentários, entrevistas com especialistas, dentre outros), de modo que a sua compreensão esteja articulada com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de informação no mundo globalizado e multiletrado, que inclui, principalmente, o mundo digital. Uma estratégia que pode ajudar na escolha do texto oral é a seleção de temas e mídias que dialoguem com um propósito político e social local, contribuindo para o engajamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa. Nos currículos, esta habilidade pode dialogar com as habilidades do eixo leitura (EF09LI05, EF09LI06, EF09LI07 e EF09LI09), afinal, as estratégias de compreensão de textos em inglês, sejam eles orais ou escritos, se assemelham, apesar das particularidades de cada uma das modalidades da língua.</p>
EF09LI03	<p>Na elaboração do currículo, pode-se contar com a seleção de textos, de cunho argumentativo, de modo que a sua compreensão esteja articulada com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de informação no mundo globalizado e multiletrado, que inclui, principalmente, o mundo digital. Uma estratégia para a escolha desses textos é a seleção de temas e mídias que dialoguem com um propósito político e social local, contribuindo para o engajamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa. É possível ampliar o trabalho com a habilidade para que os estudantes analisem a qualidade e relevância dos argumentos apresentados para que eles, estudantes, possam se posicionar criticamente em relação aos temas tratados. Nos currículos, esta habilidade pode dialogar com as habilidades do eixo leitura (EF09LI05, EF09LI06, EF09LI07 e EF09LI09), afinal, as estratégias de compreensão de textos em inglês, sejam eles orais ou escritos, se assemelham, apesar das particularidades de cada uma das modalidades da língua.</p>
EF09LI04	<p>Na elaboração do currículo, é importante orientar que a produção oral aconteça em situações significativas de uso da língua inglesa, como, por exemplo, em apresentações em eventos escolares, com a audiência constituída dos membros da sala de aula, ou da comunidade escolar. É importante que nessa exposição, o estudante demonstre ter retomado outras habilidades, desenvolvidas em anos anteriores (como selecionar informações, pesquisar dados, etc.), inclusive em um ensaio de fala como</p>

	<p>preparação para a apresentação. A habilidade se articula bem a projetos de pesquisa integrados com outros componentes curriculares. e com temas que sejam de interesse do aluno e/ou da comunidade. Os currículos podem destacar a importância do desenvolvimento das habilidades do eixo conhecimentos linguísticos (EF09LI14, EF09LI15 e EF09LI16) para repertoriar e aprimorar a produção do texto oral proposta nesta habilidade.</p>
EF09LI05	<p>Na elaboração do currículo, pode-se contar com a seleção de textos publicitários diversos (anúncios digitais, propagandas, folhetos comerciais, flyers, dentre outros) . Essa variedade de textos é importante para que os alunos possam ver como recursos e diferentes elementos linguísticos implicam em resultados diferentes para convencer, para persuadir o consumidor, por exemplo. A habilidade se articula bem a projetos de pesquisa integrados com outros componentes curriculares e com temas que sejam de interesse do aluno e/ou relevantes para a formação de sua identidade. .</p>
EF09LI06	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se que sejam selecionados textos da esfera jornalística (editorial, crônica, opinião do leitor, dentre outros), com temáticas que favoreçam a reflexão/problematização dos temas tratados. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF89LP01), da Língua Portuguesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos.</p>
EF09LI07	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se que sejam selecionados textos da esfera jornalística (editorial, crônica, opinião do leitor, dentre outros), com temáticas que favoreçam a reflexão/problematização dos temas tratados. A habilidade pode ser ampliada para que os estudantes percebam como marcas tipográficas e indicam conteúdo de modo a legitimar e sustentar a argumentação (por exemplo, uso de aspas para indicar citação de especialistas, uso de dados estatístico, dentre outros).</p>
EF09LI08	<p>Na elaboração do currículo, a habilidade pode ser trabalhada a partir do uso que os estudantes já fazem de ambientes virtuais de informação e de redes sociais, de modo a refletir sobre como ser usuário da internet traz responsabilidades no trato da</p>

	<p>informação, na sua socialização e também, no cuidado que todos devem ter ao navegar na internet. A habilidade pode ser trabalhada em situações-problema que possam confrontar dois ou mais sites que possuam informações conflitantes sobre um tema de pesquisa (Em qual site confiar? Por quê?), incluindo aqueles que são para socialização dos alunos, como as redes sociais. Outra sugestão seria desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares.</p>
EF09LI09	<p>Na elaboração do currículo, essa habilidade deve estar relacionada a práticas de produção de textos escritos, a partir de um trabalho com a escrita processual, e está articulada com a habilidade EF09LI12. A habilidade também pode ser trabalhada em outros momentos de partilha de leitura de textos sobre outros temas, com o foco no comportamento leitor e no diálogo respeitoso entre os estudantes sobre os assuntos tratados nos textos.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	9° ano
EF09LI01	Discussões sobre questões étnicas e culturais, a partir de biografias para compreensão de processos históricos.
EF09LI02	"Vídeos interativos, entrevistas e interações discursivas entre os alunos.
EF09LI03	Estudo da guerra civil americana, abordando temas como a escravidão, discriminação e costumes da sociedade, por meio de escuta de leitura, discussões e filmes."

EF09LI04	Resumo oral de textos lidos, apresentação oral de tema pesquisado e de biografias.
EF09LI05	Contextualização do autor do texto e identificação da posição adotada por ele. Identificação dos diferentes gêneros textuais e dos recursos gráficos adotados para reforçar determinado ponto de vista.
EF09LI06	"Ampliar e discutir o conteúdo do texto, distinguindo fatos de opiniões, identificando fontes e argumentos, em rodas de discussão.
EF09LI07	Identificar argumento principal do autor por meio de leitura seguida de discussão.
EF09LI08	Pesquisa em diferentes fontes sobre temas diversos. Avaliação da validade das informações e partilha do conhecimento.
EF09LI09	Debate para sustentação de argumentação de pontos de vistas opostos (grupo pró e contra).

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF09LI10	Na elaboração do currículo, a produção escrita pode estar articulada a práticas de leitura, nas quais o estudo da organização e estrutura dos textos lidos contribua como referência para a produção de textos, não como um modelo a ser seguido, mas como práticas que oferecem repertório linguístico para que o estudante experimente produzir textos personalizados. . O currículo deve orientar a produção de textos em situações significativas de uso da língua inglesa. Para isso, projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, a divulgação dos textos em contextos reais de uso da língua inglesa (blogs,

	<p>sites, fóruns, redes sociais) são boas estratégias para desenvolver a habilidade . Ela também pode potencializar o posicionamento crítico e ético do estudante.</p>
EF09LI11	<p>Na elaboração do currículo, deve-se articular a habilidade a práticas de leitura e compreensão oral de textos que sirvam para repertoriar a produção escrit. O currículo deve orientar a produção de textos em situações significativas de uso da língua inglesa. Para isso, projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, a divulgação dos textos (anúncios, propagandas, flyers) em contextos reais de uso da língua inglesa (blogs, sites e redes sociais) são boas estratégias para desenvolver a habilidade. Ela também pode potencializar o posicionamento crítico e ético do estudante.</p>
EF09LI12	<p>.Na elaboração do currículo, deve-se articular a habilidade a práticas de leitura e compreensão oral de textos que sirvam para repertoriar a produção do estudante. O currículo deve orientar a produção de textos em situações significativas de uso da língua inglesa. Para isso, projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, a divulgação dos textos em contextos reais de uso da língua inglesa (blogs, sites e redes sociais) são boas estratégias para desenvolver a habilidade. Ela também pode potencializar o posicionamento crítico e ético do estudante. A habilidade prevê que os textos elaborados sejam de natureza crítica sobre assuntos relevantes para a comunidade, e que sejam escritos em gêneros diversos que combinem elementos verbais e não-verbais . Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LP12), em Língua Portuguesa, associada à produção de textos com posicionamento crítico.</p>
EF09LI13	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se articular esta habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos escritos e multimodais que serão sugeridas ao longo do ano. A habilidade pode ser desenvolvida por meio de atividades de uso, análise e reflexão sobre a língua e seu funcionamento. Ela também também pode ser desenvolvida de forma articulada com a habilidade (EF09LI12). Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF89LP02) em Língua Portuguesa, retomando-a e ampliando-a, já que aquela habilidade trata do reconhecimento e análise de diferentes práticas e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital.</p>

EF09LI14	<p>Na elaboração do currículo, pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção de textos e atividades de interação oral. de modo a oportunizar o uso contextualizado e significativo desse conteúdo linguístico. No currículo, a habilidade deve ser desenvolvida por meio de atividades de uso, análise e reflexão sobre a língua e seu funcionamento. a. Também pode ser trabalhada de modo contrastivo, para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam.</p>
EF09LI15	<p>Na elaboração do currículo, pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção textos orais e escritos. A habilidade pode ser desenvolvida por meio de atividades de uso, análise e reflexão sobre a língua e seu funcionamento.. Também pode ser trabalhada de modo contrastivo, , para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam.</p>
EF09LI16	<p>Na elaboração do currículo, pode-se articular esta habilidade com as propostas de produção de textos orais e escritos. A habilidade pode ser desenvolvida por meio de atividades de uso, análise e reflexão sobre a língua e seu funcionamento. Também pode ser trabalhada de modo contrastivo, para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura o aluno também conheça.</p>
EF09LI17	<p>Na elaboração do currículo, é possível trabalhar esta habilidade de modo integrado a práticas de compreensão de textos orais e escritos, multimodais que permitam repertoriar o estudante com argumentos, informações, dados para que ele possa debater, problematizando as implicações e o papel que a expansão da língua inglesa teve com processo de colonização ao redor do mundo. Esse debate pode ocorrer em português e/ou em inglês, dependendo do planejamento que se faça ao longo do ano e dos contextos locais. O mais importante é propor o debate e, nesse sentido, desenvolver a habilidade de modo integrado com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares . A habilidade ainda potencializa a retomada de outras habilidades, como a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades(EF09HI14), da</p>

	<p>História; e (EF09GE06), da Geografia, associadas a caracterização e discussão do processo de colonização em diferentes partes do mundo e suas implicações.</p>
<p>EF09LI18</p>	<p>Na elaboração do currículo, é possível articular essa habilidade às práticas de leitura e compreensão de textos orais. É importante que o estudante, dessa forma, se conscientize sobre a importância do inglês nos âmbitos político, econômico e científico com relação ao compartilhamento de estudos e de conhecimentos. Uma estratégia é elaborar projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. Nesse caso, a leitura ou a escuta de textos, deverá servir de fonte de informação para o tema e, posteriormente, sugerem-se propostas que provoquem a reflexão e o debate de seu conteúdo. Desenvolver a habilidade de modo integrado com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares é uma boa estratégia. A habilidade ainda potencializa a retomada de outras habilidades, como a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências.</p>
<p>EF09LI19</p>	<p>Na elaboração do currículo, é possível desenvolver essa habilidade por meio das práticas de linguagem (leitura, interação oral, compreensão oral). É importante que o aluno, dessa forma, se conscientize sobre a importância da comunicação intercultural que o inglês proporciona, e de como isso influencia na criação de identidades plurais, abertas. Uma estratégia é propor projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. Nesse caso, a leitura ou a escuta do texto referido poderá servir de fonte de informação para o tema e, posteriormente, sugerem-se propostas que provoquem a reflexão e o debate de seu conteúdo. Desenvolver a habilidade de modo integrado com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares é uma boa estratégia. A habilidade ainda potencializa a retomada de outras habilidades, como a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	9° ano
EF09LI10	"Após debate de tema polêmico, reunir argumentos e definir sua posição em texto escrito.
EF09LI11	Início do trabalho da construção de repertório de persuasão a partir de atividades orais, com posterior elaboração de registro escrito dos diferentes argumentos.
EF09LI12	Elaboração de textos escritos individuais ou em grupo a partir de situação prévia de leitura, discussão e/ou vídeos.
EF09LI13	Identificação de vocabulário procedente da linguagem do meio digital e abordagem dos diferentes tipos de mensagens.
EF09LI14	Em situações de produção textual, interações orais e compreensão de leitura.
EF09LI15	Introdução por meio de vivências diárias em leituras, interações orais e orientações do professor.
EF09LI16	"Expressão das vivências diárias em situações que expressem recomendação, necessidade, obrigatoriedade ou probabilidade.  Revisão gramatical de todos os tópicos ensinados durante o ensino fundamental, incluindo os verbos modais.

EF09LI17	"Por meio da guerra civil americana.
EF09LI18	"Abordagem de textos de diferentes áreas do conhecimento.  Proporcionar contato com produções científicas de diferentes áreas, em língua inglesa.
EF09LI19	Exercitação de convivência na diversidade por meio de situações interativas com falantes procedentes dos diferentes países de língua inglesa.

## HABILIDADES segundo a BNCC

Existem algumas habilidades sugeridas pela BNCC que são trabalhadas detalhadamente em diferentes momentos na Pedagogia Waldorf, e outras que são evitadas. Abaixo são citadas algumas delas que são adaptadas ao currículo das escolas baseadas na Antroposofia:

### 6º ano

(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.

Pode ser feito a partir do 6º ano ou em anos posteriores, quando a leitura em língua estrangeira começa a ser mais conscientemente trabalhada.

(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.

Não o fazemos, pois está fora das premissas da Pedagogia Waldorf para o Ensino Fundamental.

### 7º ano

(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.

Não utilizamos estas ferramentas de comunicação, mas sim textos originais, canções e outras manifestações culturais e

comunicativas.

(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.

Não utilizamos os meios virtuais, para fins didáticos, no Ensino Fundamental. **8º ano**

(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.

(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).

(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.

Podem ser feitas no 8º e nos anos posteriores.

(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).

Incentivamos outras formas de produção textual e leitura exemplificadas anteriormente.

## Anos Finais: Língua Inglesa – Unidades Temática, objetos de conhecimento e habilidades

A seguir, organizamos algumas sugestões de abordagens pedagógicas para comparação com as habilidades sugeridas pela BNCC.

### LÍNGUA INGLESA 6º Ano – Ensino Fundamental II

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Sugestões de abordagem dos objetos de conhecimento	Habilidades segundo a BNCC
--------------------	-------------------------	-------------	--	----------------------------

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Império Romano</li> <li>• Inglaterra</li> <li>• Mineralogia</li> <li>• Astronomia</li> <li>• As Américas (países de língua inglesa)</li> <li>• Vikings</li> </ul>	<p>Gramática e vocabulário:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tempos verbais: passado simples e futuro simples</li> <li>• Modal verbs: must, can, should</li> <li>• Comparative and superlative adjectives.</li> <li>• Vocabulário: lugares nas cidades, pontos turísticos de Londres, características pessoais (adjetivos)</li> </ul>	<p><b>Compreensão oral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de histórias narradas sem tradução.</li> <li>• Reforçar a língua falada e checar a compreensão.</li> </ul> <p><b>Produção oral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Focar na entonação e na melodia.</li> <li>• Recitação de poemas • Canto</li> <li>• Pequenas retrospectivas e respostas a perguntas</li> </ul> <p><b>Compreensão escrita:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de pequenos textos.</li> <li>• Gramática: assimilação dos elementos básicos da estrutura da língua.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pequenos diálogos falados e dramatizados. • Canções, ritmos, poemas e trava-línguas. • Criação das regras da turma nas aulas de língua</li> <li>• Recitação de poemas sobre os romanos.</li> <li>• Histórias e pequenos teatros.</li> <li>• Leitura de textos relacionados à criação da cidade de Londres e antigos romanos. Textos que trazem fatos.</li> <li>• Exercícios de fixação orais e escritos.</li> <li>• Ditados</li> <li>• Ilustração da matéria nova para</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</li> <li>• (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language) • (EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.</li> </ul> <p>Compreensão oral Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares. Produção oral Produção de textos orais, com a mediação do professor</li> <li>• (EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. • (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo. EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de</li> </ul>
--	---	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de um livro paradidático</li> </ul> <p><b>Produção escrita:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de pequenos textos.</li> <li>• Escrita de cartas</li> <li>• Cópia de poemas, músicas, pequenos textos e exercícios.</li> </ul>	<p>que o conteúdo seja internalizado.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contação da história de Robin Hood e de Rei Arthur</li> <li>• Histórias para trazer a gramática.</li> </ul>	<p>circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas. Estratégias de leitura Hipóteses sobre a finalidade de um texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas. Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)</li> <li>• (EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.</li> <li>• (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto. Práticas de leitura e construção de repertório lexical Construção de repertório lexical e autonomia leitora</li> <li>• (EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.</li> <li>• (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. Atitudes e disposições favoráveis do leitor Partilha de leitura, com mediação do professor</li> <li>• (EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.</li> </ul>
--	--	---	--	---

Observações sobre as habilidades de acordo com a BNCC



Em amarelo: o que pode ser feito no 6º ou em anos posteriores

Em vermelho: o que não é feito por não estar de acordo com a filosofia da Escola Waldorf

### LÍNGUA INGLESA 7º Ano – Ensino Fundamental II

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Sugestões de abordagem dos objetos de conhecimento	Habilidades segundo a BNCC
--------------------	-------------------------	-------------	--	----------------------------

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chegada dos ingleses nos Estados Unidos.</li> <li>• Índios norte americanos.</li> <li>• Corrida do ouro no oeste Americano.</li> <li>• Renascimento.</li> <li>• África.</li> </ul>	<p>Gramática e vocabulário:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbos no passado, presente e futuro na forma contínua.</li> <li>• Preposições.</li> <li>• WH question words</li> <li>• Vocabulário: adjetivos para descrever arte, partes do corpo, seus sentidos, movimentos, animais selvagens e</li> </ul>	<p><b>Compreensão oral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de histórias narradas sem tradução.</li> <li>• Reforçar a língua falada e checar a compreensão.</li> </ul> <p><b>Produção oral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Focar a beleza da língua, através da entonação e melodia.</li> <li>• Recitação de poemas</li> <li>• Canto</li> <li>• Apresentação de trabalhos orais em grupo</li> </ul> <p><b>Compreensão escrita:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de pequenos textos.</li> <li>• Gramática: assimilação dos elementos básicos da estrutura da língua.</li> <li>• Leitura de um livro paradidático</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pequenos diálogos falados e dramatizados.</li> <li>• Canções, ritmos, poemas e trava línguas.</li> <li>• Recitação de poemas de índios norte americanos</li> <li>• Histórias e pequenos teatros.</li> <li>• Leitura de textos relacionados ao continente africano.</li> <li>• Exercícios de fixação orais e escritos.</li> <li>• Ditados</li> <li>• Ilustração da matéria nova para que o conteúdo seja internalizado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. Práticas investigativas</li> <li>• (EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida. Compreensão oral Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios</li> <li>• (EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral. Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo</li> <li>• (EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros. Produção oral Produção de textos orais, com mediação do professor</li> <li>• (EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado. EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas. Estratégias de leitura Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)</li> <li>• (EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em</li> </ul>
---	---	---	--	--

	<p>seus hábitos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogos</li> </ul>	<p><b>Produção escrita:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de pequenos textos.</li> <li>• Elaboração de textos.</li> <li>• Cópia de poemas, músicas, pequenos textos e exercícios.</li> <li>• Elaboração de entrevistas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contação da história de Pocahontas.</li> <li>• Histórias para trazer a gramática.</li> </ul>	<p>língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos). Construção do sentido global do texto</li> <li>• (EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global. Práticas de leitura e pesquisa</li> </ul> <p>Objetivos de leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura. Leitura de textos digitais para estudo</li> <li>• (EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares. Atitudes e disposições favoráveis do leitor</li> </ul> <p>Partilha de leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.</li> </ul>
--	---	---	---	--

Observações sobre as habilidades de acordo com a BNCC Em vermelho: o que não é feito por não estar de acordo com a filosofia da Escola Waldorf

## LÍNGUA INGLESA 8º Ano – Ensino Fundamental II

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Sugestões de abordagem dos objetos de conhecimento	Habilidades segundo a BNCC
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inglaterra no século XVIII / Revolução Industrial</li> <li>• Invenções</li> <li>• Charles Dickens</li> <li>• Nutrição / alimentação</li> <li>• Ásia</li> </ul>	<p>Gramática e vocabulário:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tempos verbais: Present Perfect / Past Perfect</li> <li>• Frases condicionais</li> <li>• Voz passiva</li> <li>• Vocabulário: invenções que mudaram o mundo.</li> </ul>	<p><b>Compreensão oral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de histórias narradas sem tradução.</li> <li>• Reforçar a língua falada e checar a compreensão.</li> </ul> <p><b>Produção oral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Focar a beleza da língua, através da entonação e melodia.</li> <li>• Recitação de poemas</li> <li>• Canto</li> <li>• Apresentação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pequenos diálogos falados e dramatizados.</li> <li>• Canções, ritmos, poemas e trava-línguas.</li> <li>• Recitação de poemas</li> <li>• Histórias e pequenos teatros.</li> <li>• Leitura de textos relacionados à Inglaterra nos tempos da Revolução Industrial</li> <li>• Exercícios de fixação orais e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas. Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral</li> <li>• (EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. Compreensão oral Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico</li> <li>• (EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. Produção oral Produção de textos orais com autonomia</li> <li>• (EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades. EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas</li> </ul>

		<p>de trabalhos orais individuais</p> <p><b>Compreensão escrita:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de pequenos textos.</li> <li>• Gramática: assimilação dos elementos básicos da estrutura da língua.</li> <li>• Leitura de um livro paradidático de Charles Dickens</li> </ul> <p><b>Produção escrita:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de pequenos textos.</li> <li>• Elaboração de narrações</li> <li>• Cópia de poemas, músicas,</li> </ul>	<p>escritos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ditados</li> <li>• Ilustração da matéria nova para que o conteúdo seja internalizado.</li> <li>• Contação da história de algumas invenções.</li> <li>• Histórias para trazer a gramática.</li> </ul>	<p>envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa. Estratégias de leitura</p> <p>Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. Práticas de leitura e fruição</li> <li>Leitura de textos de cunho artístico/literário</li> <li>• (EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.</li> <li>• (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa. Avaliação dos textos lidos Reflexão pós-leitura</li> <li>• (EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa. Estratégias de escrita: escrita e pósescrita Revisão de textos com a mediação do professor</li> </ul>
--	--	--	--	---

		pequenos textos e exercícios.		<ul style="list-style-type: none"><li>• (EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).</li><li>• (EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final. Práticas de escrita Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas</li><li>• (EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).</li></ul>
--	--	-------------------------------	--	--



Observações sobre as habilidades de acordo com a BNCC

Em amarelo: o que pode ser feito no 8º ou em anos posteriores

Em vermelho: o que não é feito por não estar de acordo com a filosofia da Escola Waldorf

## ÁREA DE MATEMÁTICA

### Anos Iniciais: Matemática - competências específicas, Objetos de conhecimento e habilidades

#### MATEMÁTICA 1º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF01MA01	Na elaboração do currículo, contextualizar o trabalho com esta habilidade exige orientar práticas distintas em função do significado numérico que se deseja explorar. Para quantificação, é possível propor jogos, fazer coleções de objetos, explorar problemas de contagem de objetos do cotidiano, entre outras ações. Ser exposto à realização de contagem para responder a perguntas tais como "quantos tem ou onde há mais?" é essencial. Para a exploração da ideia de ordem, é possível utilizar brincadeiras de tradição oral e situações cotidianas, como tabelas de campeonatos esportivos. Para o sentido de código, é interessante que sejam explorados documentos pessoais (cópias), códigos presentes em contas de água ou luz, código de barras presentes em embalagens etc. Caso se explorem números que indiquem localização, a análise de endereços pode ser útil.
EF01MA02	Na elaboração do currículo, há a necessidade de se apontar que jogos, resolução de problemas numéricos cotidianos, bem como as brincadeiras de tradição oral são contextos naturais para que a contagem ocorra. Um ponto importante a ser destacado é a possibilidade de os alunos realizarem atividades genuínas de contagem e com variedade de quantidades, sem limitações a números pequenos. Apenas se os alunos se depararem com quantidades maiores do

	<p>que 30 é que surge, por exemplo, a necessidade de agrupar para contar. Vale lembrar também que, embora o conhecimento da sequência numérica de rotina não seja suficiente para que os alunos saibam resolver problemas numéricos, sem ele, responder a problemas do tipo "quantos tem?" seria difícil. Assim, explorar situações que envolvam esse procedimento é importante. Isso pode ser feito com parlendas, poemas, brincadeiras diversas, recursos tecnológicos, livros infantis, entre outros recursos que fazem parte do cotidiano da criança.</p>
<p>EF01MA03</p>	<p>Na elaboração do currículo, é interessante destacar a importância de se propor atividades para que os alunos aprendam a comparar e o que torna uma estimativa eficiente ou não. Isso porque, apenas em situações em que efetivamente uma criança seja desafiada a comparar duas quantidades é que ela desenvolverá estratégias para isso. Novamente, será nas atividades numéricas genuínas (nas quais de fato faz sentido realizar uma comparação) é que as estratégias de comparação se desenvolvem. O mesmo vale para a estimativa. Por isso, além do que foi comentado para as habilidades anteriores (EF01MA01) e EF01MA02), é importante sinalizar que, quando um jogo for o contexto de utilização numérica, comparar a quantidade de pontos entre os jogadores é útil para alcançar as habilidades esperadas, bem como criar situações problematizadoras nas quais se deva saber a quantidade atual de objetos de uma coleção em relação a análises anteriores. Destaca-se também a necessidade de cuidar que a linguagem matemática seja utilizada pelo professor, uma vez que termos como "a mais", "a menos", "igual", "diferente" também são aprendizagens esperadas para os alunos e só acontecerão se houver preocupação para que isso ocorra.</p>
<p>EF01MA04</p>	<p>Na elaboração do currículo, é importante destacar que, para que a aprendizagem relacionada a esta habilidade possa acontecer, é necessário explorar diferentes formas de representação numérica: procedimentos pessoais de registro de quantidades, aprendizagem da sequência numérica oral e escrita numérica. Além disso, será importante o contato do aluno com a ideia de que, usando 10 algarismos (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9), é possível representar quantidades de diferentes magnitudes. A representação dos números na reta numérica é introduzida. Para a contextualização da habilidade, são úteis os portadores numéricos, tais como fitas métricas, quadros de números e calendários, nos quais</p>

	<p>os alunos podem encontrar representações convencionais das quantidades, além de álbuns de figurinhas, jogos locais ou tradicionais da infância, como boliche, brincadeiras de perseguição ou jogos de arremesso para que os alunos gerem registros de pontuações que depois possam ser analisadas, comparadas e organizadas em listas e tabelas. A numeração escrita poderá ser desenvolvida pelo aluno ao preencher calendários, trocar números de telefones entre os colegas, anotar coisas a respeito de idade de familiares, número de calçados, quantidade de irmãos ou de animais de estimação de cada um etc. As atividades relacionadas à estatística, em especial as que envolvem a organização de listas, tabelas e gráficos, são excelentes contextos para integrar essas duas unidades temáticas.</p>
EF01MA05	<p>Na elaboração do currículo, as mesmas orientações dadas anteriormente para as habilidades EF01MA02, EF01MA03 e EF01MA04 podem ser utilizadas aqui. No entanto, é importante destacar o papel da reta numérica como estratégia para auxiliar na aprendizagem dos conceitos envolvidos na habilidade. Por isso, sugere-se que ela comece a ser apresentada aos alunos neste momento.</p>
EF01MA06	<p>Na elaboração do currículo, é importante sinalizar que os fatos básicos da adição, quando construídos pelos próprios estudantes, compreendendo seu significado, têm maior possibilidade de serem memorizados gradativamente. As situações-problema são excelentes meios para essa construção e para o desenvolvimento de processos de cálculo mental pelo aluno. No entanto, deve-se destacar que não se espera a memorização de processos sem sentido, nem a obrigatoriedade de o aluno usar sentenças matemáticas convencionais para demonstrar o desenvolvimento da habilidade. Uma forma de analisar se ela está ocorrendo ou não é propor, por exemplo, jogos de dados e verificar se os alunos aos poucos ganham agilidade para indicar a quantidade total de pontos em duas faces de dados sem contar um a um.</p>
EF01MA07	<p>Na elaboração do currículo, merecem destaque as situações-problema que permitam aos alunos pensarem em</p>

	<p>formas de compor e decompor números. Em uma situação em que tenham, por exemplo, 12 lápis coloridos, é possível perguntar de quantas formas diferentes esses lápis podem ser separados em dois, três ou quatro grupos com qualquer quantidade de lápis e depois registrar numericamente as decomposições. Também em jogos tais como pega varetas, a decomposição será um recurso útil para contar os pontos das varetas ganhas. Há, ainda, problemas nos quais os alunos possam realizar contagens de objetos e depois registrar diferentes modos pelos quais agruparam os objetos para contar. Nessa fase, não é necessário tratar unidade e dezena formalmente, nem mesmo com material estruturado. A exploração desses conceitos pode ser de modo intuitivo, deixando a sistematização para o 2º ano. Um aspecto a ser indicado nos currículos locais é que seja estimulado o diálogo a respeito das muitas formas de fazer e representar os cálculos necessários para resolver um problema.</p>
EF01MA08	<p>Na elaboração do currículo, pode-se destacar que as situações do dia a dia apresentam muitas oportunidades para a resolução e formulação de problemas. No entanto, há duas considerações que mereceriam destaque nos currículos locais: a primeira é que os alunos devem ter contato com uma variedade de problemas em diversos contextos; a segunda é que não há necessidade de os alunos resolverem problemas numéricos usando sentenças matemáticas no 1º ano. As crianças primeiro pensam ou agem mentalmente para obterem a solução (ou as soluções) de um problema, e tornam-se capazes de representá-la primeiro com suas próprias palavras e com símbolos pessoais (materiais, corpo, desenho). Ao se considerar a parte metodológica do currículo, torna-se relevante o destaque para incentivar diferentes processos de resolução, bem como analisar coletivamente e discutir a respeito das soluções encontradas. Fazer registros diversos também deve ser incentivado como parte do processo de construção da linguagem matemática, da ampliação do raciocínio e da capacidade de argumentação dos alunos. Nesta fase, a elaboração de problemas pode ser feita coletivamente ou em pequenos grupos. Essa orientação favorece que o aluno valorize sua produção e, também, reconheça a necessidade de produzir textos cada vez melhores.</p>
EF01MA09	<p>Na elaboração do currículo, merece destaque o enfoque de que a álgebra desenvolve o pensamento algébrico que</p>

	<p>permeia toda a Matemática e é essencial torná-la útil na vida cotidiana. Agrupar, classificar e ordenar favorece o trabalho com padrões, em especial se os alunos explicitam suas percepções oralmente, por escrito ou por desenho. Os padrões constituem uma forma pela qual os alunos mais novos conseguem reconhecer a ordem e organizar seu mundo, revelando-se muito importantes para explorar o pensamento algébrico.</p>
<p>EF01MA10</p>	<p>Na elaboração do currículo, é importante destacar um trabalho envolvendo noções que facilitam o desenvolvimento do pensamento algébrico, como a identificação de regularidades ou padrões. Agrupar, classificar e ordenar favorece o trabalho com padrões, em especial se os alunos explicitam suas percepções oralmente, por escrito ou por desenho. Por meio das experiências escolares com busca de padrões, os alunos deverão ser capazes de identificar o termo seguinte em uma sequência e expressar a regularidade observada em um padrão. Outro aspecto relevante é a exploração da ideia de igualdade, por exemplo, com situações nas quais seja necessário criar um conjunto em que o número de objetos seja maior que, menor que ou igual ao número de objetos em um outro unto. Por ser uma ideia muito nova, vale a pena buscar referências bibliográficas para entender a melhor forma de organizar o currículo em se tratando da álgebra. Considera-se relevante incentivar os alunos a criarem representações visuais das regularidades observadas, bem como o estímulo para que expliquem oralmente suas observações e hipóteses.</p>
<p>EF01MA11</p>	<p>Na elaboração do currículo, é importante destacar que esta habilidade se desenvolve se houver a exploração do espaço pela criança a partir de si mesma. Pode-se prever situações que exigem que os alunos deem e sigam instruções de direção para localizar objetos familiares, bem como em que tenham que descrever as posições relativas de objetos ou pessoas usando linguagem posicional (por exemplo, acima, abaixo, na frente, atrás, dentro, fora, ao lado de, entre, ao longo) ou nas quais necessitem descrever as posições relativas dos objetos em mapas concretos criados em sala de aula. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01GE09), da Geografia, no que se refere à descrição da localização de objetos no espaço.</p>

EF01MA12	<p>Na elaboração do currículo, um aspecto a ser destacado é que, para que os alunos sejam capazes de desenvolver a habilidade em questão, eles precisam de experiências reais de localização, experimentando se colocar em locais e realizar trajetos que depois irão descrever ou representar. Observar um objeto em algum lugar do espaço em que se vive para então descrever sua localização segundo um ponto de referência é o ponto de partida para se desenvolver a habilidade.</p>
EF01MA13	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se evidenciar que a observação do mundo ao redor permite ver as aplicações da geometria das figuras tridimensionais em construções, na natureza e na arte. É importante que, já nessa fase, os alunos reconheçam e nomeiem o cubo, o cilindro, a esfera e o bloco retangular. Também é relevante que sejam estimulados a representá-los por desenhos, mesmo que pouco precisos. Da mesma forma, devem ser estimulados a comparar características comuns e não comuns entre os objetos, usando, para isso, uma linguagem ainda informal e baseada na visualização destes — por exemplo, o cubo tem “pontas” e a esfera não, ou a esfera parece uma bola e o cubo, um dado. O registro em listas coletivas dessas observações auxilia a desenvolver os processos de comunicação matemática que compõem o letramento matemático previsto no documento introdutório. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR02), da Arte, no que se refere à identificação de elementos gráficos e formas nas artes visuais.</p>
EF01MA14	<p>Na elaboração do currículo, da mesma forma que acontece com as formas tridimensionais, as figuras geométricas planas também estão presentes no cotidiano dos alunos. Por isso, é essencial que sejam exploradas em conjunto com as formas espaciais. Reconhecer as figuras planas como parte das figuras não planas e descrever as figuras verbalmente usando propriedades simples (quantidade de faces e vértices dos sólidos não redondos e quantidade de lados e vértices das figuras planas não redondas) são aquisições importantes nessa fase escolar. Um aspecto relevante a se considerar na elaboração dos currículos locais é o do desenvolvimento da memória visual (a capacidade de recordar um objeto que não está mais no campo de visão, relacionando suas características com</p>

	outros objetos).
--	------------------

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
1° ano	
EF01MA01	<p>Ordenação e gradação de elementos a partir de critérios variados (quantidade, tamanho, tonalidade etc.).</p> <p>Reconhecimento da expressão simbólica de números.</p> <p>Apresentação e grafia de diferentes formas de representação numérica.</p> <p>Identidade numérica.</p> <p>Características arquetípicas de alguns números (do 1 ao 12)</p>
EF01MA02	<p>Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.</p>
EF01MA03	<p>Lançar mão do maior número de percepções sensoriais possível para perceber e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por contagem e correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.</p>
EF01MA04	<p>Representar as quantidades numericamente em atividades relacionadas ao cotidiano como culinária, em atividades lúdicas e outras atividades.</p> <p>A reta numérica será objeto de estudo no Ensino Médio Waldorf.</p>

EF01MA05	Por meio de atividades lúdicas, que promovam manipulação de objetos, atividades de cunho sensorial, como auditivas, táteis, cinéticas, olfativas e outras, atividades de movimento rítmico, vivenciam-se a contagem numérica e os correspondentes atributos de quantificação e sequenciação.
EF01MA06	Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas também contemplando as operações inversas da subtração e da diferença.
EF01MA07	<p>Usar narrativas cujo enredo permita cálculos mentais diversificados, usando recursos imaginativos sem apoio de material concreto.</p> <p>Realizar vivências com a manipulação de material concreto, priorizando partir do todo para as partes.</p>
EF01MA08	<p>Para maior liberdade de manipulação das quantidades e para desenvolver flexibilidade e agilidade de cálculos, toma-se inicialmente como ponto de partida o todo, que então é livremente desagrupado em partes (<math>7 = 5 + 2</math> ou <math>3 + 4</math> ou <math>1 + 6</math> e outras). Posteriormente também se realiza o processo inverso, das partes ao todo.</p> <p>Introduzir a notação de sentenças matemáticas usando representações pictóricas, iconográficas e numéricas variadas, de forma espontânea e / ou sistematizada.</p> <p>Narrativas contextualizadas que apresentem situações de juntar, acrescentar, subtrair, comparar, selecionar, distribuir, multiplicar e outras.</p>
EF01MA09	<p>Utilizar elementos sensoriais variados (táteis, auditivos, visuais, cinestésicos, rítmicos), estimulando o exercício da contagem e quantificação, conseguindo distinguir e reunir elementos e padrões diferentes entre si.</p> <p>Narrativas contextualizadas que apresentem situações de juntar, acrescentar, subtrair, comparar, selecionar, distribuir, multiplicar e outras.</p>

EF01MA10	Escrever os números naturais em sequência simples, dando ênfase cinestésica, auditiva, visual e gráfica a situações rítmicas.
EF01MA11	Elaboração do esquema corporal, visando o amadurecimento da lateralidade e da localização no espaço. A partir dos jogos, vivências rítmicas e musicais, recitação de poesias rimadas e até pequenos teatros, a criança vai espontaneamente se apropriando do significado de expressões referentes à localização e às direções, como: à direita, à esquerda, em frente, atrás, acima, abaixo, dentro, fora, ao lado de, entre, ao longo, estabelecendo relações espaciais a partir da geografia corporal em relação com o entorno.
EF01MA12	Elaboração do esquema corporal, visando o amadurecimento da lateralidade e da localização no espaço. A partir dos jogos, vivências rítmicas e musicais, recitação de poesias rimadas e até pequenos teatros, a criança vai espontaneamente se apropriando do significado de expressões referentes à localização e às direções, como: à direita, à esquerda, em frente, atrás, acima, abaixo, dentro, fora, ao lado de, entre, ao longo, estabelecendo relações espaciais a partir da geografia corporal em relação com o entorno.
EF01MA13	Registro gráfico da vivência própria de percursos baseados na linha reta e na linha curva. (DESENHO DE FORMAS) Reconhecimento desses elementos em objetos familiares e do mundo cotidiano. Nesta idade (fase biográfica), é importante que o olhar da criança seja sensibilizado para o mundo ao seu redor. Através de narrações ricas em detalhes ou de vivências concretas como culinária, jardinagem, modelagem, pintura, os alunos se relacionam cotidianamente com objetos de formas variadas, planas e tridimensionais, ampliando, de forma espontânea, o repertório de conhecimentos e de vocabulário referentes a figuras geométricas que serão sistematizados a partir do quarto ano.

EF01MA14	Registro gráfico da vivência própria de percursos baseados na linha reta e na linha curva. Reconhecimento desses elementos em objetos familiares e do mundo cotidiano.
----------	--

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF01MA15	<p>Na elaboração do currículo, deve se explicitar que, entre as principais aprendizagens a serem feitas, está a identificação do que pode ser medido. Também desde cedo os alunos devem aprender que medir é fazer uma comparação entre grandezas de mesmo tipo. Medimos massa comparando com outra massa, comprimento com outro comprimento e assim por diante. A consciência desse foco auxilia os alunos a não confundirem ser mais velho com ser o maior da classe, por exemplo. Como as medições se fazem medindo, o currículo local pode indicar que as práticas de medição envolvam atividades de experimentação. Merece destaque o fato de que, nessa fase, as medições sejam feitas por meio de comparações que não envolvam ainda as unidades de medida convencionais — por exemplo, medir comprimentos usando palitos de picolé ou partes do corpo; medir a capacidade de determinado recipiente usando copinhos ou utensílios das próprias crianças; etc. Propor problemas relacionados a medidas é importante.</p>
EF01MA16	<p>Na elaboração do currículo, é necessário esclarecer que a elaboração do conceito de tempo exige a vivência de experiências para compreender as estruturas temporais. As oportunidades para o desenvolvimento da habilidade em análise estão em atividades que os alunos vivenciem ou que envolvam fatos e acontecimentos reais de seu dia. Em um primeiro momento, as observações e registros podem ser feitas no coletivo, com vivências relacionadas, por exemplo, a um período de aula, ou a descrição de acontecimentos da escola, para, então, se expandir para períodos observados fora da escola. Pode-se ir de períodos curtos a períodos mais longos conforme a aprendizagem evolui. O</p>

	<p>uso de marcadores temporais, tais como antes de, após isso, entre isso e aquilo devem ser estimulados, bem como são indicadores de avanço na aprendizagem do tempo pelo aluno. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01CI05), da Ciência; e (EF01GE05), da Geografia, relacionadas à observação da passagem do tempo.</p>
<p>EF01MA17</p>	<p>Na elaboração do currículo, é necessário esclarecer que a compreensão do tempo é processual, não se limitando ao estudo do calendário ou à leitura de horas. Para saber o tempo e compreender suas estruturas de intervalo, duração e unidades de medida, os alunos precisam experimentar instrumentos e situações de medida do tempo que lhes permitam compreender o sentido do tempo e as diferentes unidades que são usadas para medi-lo (horas, dias, meses, anos). Pode-se destacar a relevância de utilizar situações que envolvem músicas, exploração de rotinas, brincadeiras de corda, uso de relógios digitais ou de ponteiros como aliados importantes na criação de um contexto problematizador para o tempo. Nessas situações, é importante que os alunos sejam levados a refletir sobre a duração de diferentes eventos, estabelecendo comparações. Há oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01CI05), da Ciência; e (EF01GE05), da Geografia, relacionadas à observação da passagem do tempo.</p>
<p>EF01MA18</p>	<p>Na elaboração do currículo, além do que já foi mencionado nas habilidades anteriores relacionadas ao tempo (EF01MA16) e (EF01MA17), vale indicar a necessidade de utilizar o calendário diariamente, para analisar o mês atual, o mês que veio antes, o que virá depois, assim como criar um ambiente em sala em que haja estímulo para marcações temporais, o que propicia o desenvolvimento da habilidade no aluno. O estímulo a investigar situações nas quais a marcação de datas seja importante (datas de eventos escolares, datas de aniversário, de nascimento, feriados etc.) favorece muito a aprendizagem desta habilidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01CI05), da Ciência; e (EF01GE05), da Geografia, relacionadas à observação da passagem do tempo.</p>

<p>EF01MA19</p>	<p>Na elaboração do currículo, além das explorações de reconhecimento das notas e moedas do sistema monetário nacional, uma boa forma de contextualizar essa habilidade é incluir no currículo local a indicação de que se explore o valor de compra do dinheiro, bem como formas de utilizá-lo em situações de compra e venda. Uma indicação é a visita a mercados ou feiras locais, analisar preços de mercadorias, fazer lista de compras e, se possível, realizar uma compra de verdade para poder analisar o que comprar, quanto gastar, como economizar, a relação entre querer comprar e valer a pena gastar etc.</p>
<p>EF01MA20</p>	<p>Na elaboração do currículo, merece destaque que, nesta etapa, as experiências iniciais com probabilidade são informais e visam responder questões acerca da chance de ocorrer determinado acontecimento, recorrendo a expressões como as indicadas na habilidade ou, de modo similar, mais provável, menos provável. A ideia é promover a compreensão entre as crianças de que nem todos os fenômenos são determinísticos, ou seja, que o acaso tem um papel importante em muitas situações. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam a existência de eventos certos, outros prováveis ou improváveis e também os impossíveis. Os cálculos de probabilidade só serão estudados depois. As questões acerca de acontecimentos mais ou menos prováveis podem ser feitas a partir das experiências com dados, lançamento de moeda ou situações tais como "tem um cachorro na minha casa, o que é provável que ele faça? O que é impossível que ele faça? O que é certo que ele faça?" Discutir as hipóteses dos alunos e analisar as respostas constituem formas de ajudá-los a analisar possibilidades e previsões.</p>
<p>EF01MA21</p>	<p>Na elaboração do currículo, merece destaque o fato de que as primeiras análises de gráficos e tabelas podem ser coletivas, para que os alunos compreendam o que, como e para que analisam. Para esse trabalho, sugere-se que as perguntas feitas para a análise de um gráfico ou tabela tenham foco também em questões de identificação de dados (qual foi o preferido, qual o menos preferido etc.) e outras que relacionem dados (quantas pessoas a mais preferem x do que y). Depois disso, pode-se passar a questões numéricas (comparar quantidades, calcular somas e diferenças a</p>

	partir do gráfico etc.). A utilização de gráficos e tabelas com dados de mídia social também são importantes para dar aos alunos a visão de que esse tipo de texto aparece muito fora da aula de matemática.
EF01MA22	Na elaboração do currículo, vale sugerir que os dados que poderão ser coletados, organizados e representados pelos alunos sejam para responder perguntas cujas respostas não sejam demasiadamente óbvias. Assim, por exemplo, analisar qual é a preferência dos alunos da classe por sorvete de chocolate ou de limão, envolve fazer uma pesquisa, organizar os dados e construir uma representação para finalmente responder à questão, indicando quantos preferem mais um sabor que o outro.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	1º ano
EF01MA15	No 1º ano Waldorf é possível comparar tamanhos e pesos utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, a partir de atividades contextualizadas do cotidiano: culinária, jardinagem e outras.
EF01MA16	A elaboração do conceito de tempo exige a vivência de experiências para compreender as estruturas temporais. As oportunidades para o desenvolvimento da habilidade em análise estão em atividades que os alunos vivenciam ou que envolvam fatos e acontecimentos reais de seu dia a dia. O registro por escrito de uma sequência temporal também está envolvido nesta habilidade, por meio da utilização de desenhos livres. A presença de marcadores temporais que ajudem a organizar o cotidiano de forma lúdica é bem-vinda de forma não sistematizada, já que isso

	será objeto de trabalho no 2º ano Waldorf.
EF01MA17	EF01MA17 será sistematizada a partir do 2º ano Waldorf.
EF01MA18	EF01MA18 será sistematizada a partir do 2º ano Waldorf.
EF01MA19	Participar da produção de artefatos para atividades coletivas da escola visando levantamento de fundos para fins coletivos, como o Waldorf One World Day, quermesses e eventos afins.
EF01MA20	Conversas sobre o cotidiano dos alunos, por meio de narrativas espontâneas de acontecimentos de seu dia a dia; narrativas cujo enredo expresse o desenrolar de diferentes eventos no tempo.
EF01MA22	Realizar explorações com materiais concretos e narrativas baseadas em enredos pertinentes, decompondo e recompondo pequenas quantidades de elementos, envolvendo variáveis categóricas espontâneas no universo de até 20 elementos ou menos, e organizando tais dados por meio de representações pessoais, pictóricas, icônicas e numéricas é recurso praticado nas épocas de matemática do 1º ano Waldorf.

## MATEMÁTICA 2º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES
------------------------------

<p>EF02MA01</p>	<p>Na elaboração do currículo, deve ficar claro que, neste ano, uma das principais aprendizagens a serem realizadas diz respeito ao sistema de numeração decimal e suas regras. É esperado que os alunos sejam capazes de agrupar unidades em dezenas e centenas e realizar comparação de quantidades. Para que isso ocorra, é possível indicar que as contagens de objetos, as situações para a estimativa, os jogos, a utilização de material estruturado, a resolução de problemas envolvendo ou não o sistema monetário e a exploração de estratégias pessoais de cálculo são formas de auxiliar na compreensão dos princípios do sistema decimal. Entretanto, também é importante indicar que, antes mesmo de a escola ensinar, os alunos têm hipóteses a respeito de como se registra e compara quantidades maiores do que 100. É adequado que sejam consideradas essas pesquisas, uma vez que as habilidades descritas na BNCC estão na forma final da aprendizagem, são o ponto de chegada.</p>
<p>EF02MA02</p>	<p>Na elaboração do currículo, recomenda-se explicitar que a estimativa ocorre conjuntamente com o sentido de número e com o significado das operações e auxilia no desenvolvimento da capacidade de tomar decisões. O trabalho com estimativas supõe sistematizar estratégias, sendo que seu desenvolvimento e aperfeiçoamento se relaciona a um trabalho contínuo de aplicar, construir, interpretar, analisar, justificar e verificar a partir de resultados exatos. As primeiras experiências que envolvem números já devem valorizar o uso de estimativas para que seja possível ao aluno perceber a importância e o significado do valor estimado (ou aproximado) e seja capaz de utilizá-lo em situações da vida diária que comportam seu uso. Manter na classe cantos de estimativas, nos quais haja desafios para que os alunos estimem a quantidade de objetos de um pote, ou quantos cliques devem ser colocados em uma "corrente" para ter o comprimento de seu pé, ou quantos feijões cabem em um copo, por exemplo, são algumas das possibilidades de atividades que favorecem o desenvolvimento desta habilidade.</p>
<p>EF02MA03</p>	<p>Na elaboração do currículo, é interessante destacar a ideia de que a comparação e a estimativa serão, ao mesmo tempo, uma aprendizagem conceitual e um tipo de atividade a ser proposta para que os alunos saibam como comparar e o que torna uma estimativa eficiente ou não. Isso porque, apenas em situações em que efetivamente</p>

	<p>uma criança seja desafiada a comparar duas quantidades é que ela desenvolverá estratégias para isso. Novamente, serão nas atividades numéricas genuínas (nas quais de fato faz sentido realizar uma comparação) que a comparação se desenvolve. O mesmo vale para a estimativa. Por isso, além do que foi comentado para as habilidades anteriores, é importante sinalizar que, quando um jogo for o contexto de utilização numérica, comparar a quantidade de pontos entre os jogadores é útil para alcançar as habilidades esperadas, bem como criar situações problematizadoras nas quais se deva saber a quantidade atual de objetos de uma coleção em relação a análises anteriores. Destaca-se a necessidade de cuidar que a linguagem matemática seja utilizada pelo professor, uma vez que termos como a mais, a menos, igual, diferente também são aprendizagens esperadas para os alunos e só acontecerão se houver preocupação para que isso ocorra.</p>
<p>EF02MA04</p>	<p>Na elaboração do currículo, é possível indicar que a exploração da composição e decomposição de quantidades de até 3 ordens com materiais manipuláveis, como fichas numéricas ou jogos, pode favorecer a compreensão do Sistema de Numeração Decimal. Outro bom contexto pode ser o sistema monetário por meio da análise de formas distintas de se obter uma quantia com cédulas diversas e depois representar as soluções obtidas com escritas aditivas — por exemplo, investigar diferentes formas de representar 150 reais usando apenas cédulas de real e representar as soluções encontradas de pelo menos três maneiras diferentes. Na elaboração do currículo, vale a pena destacar que decompor um número envolve adição, multiplicação ou uma combinação das duas operações e que, nesta etapa, será utilizada apenas a adição. Outro ponto que merece destaque é que um número, por exemplo, 154, pode ter mais do que a decomposição usual expressa em <math>100 + 50 + 4</math>, sendo possível também ter escritas tais como <math>150 + 4</math> ou <math>120 + 30 + 4</math> ou, ainda, <math>100 + 30 + 20 + 4</math>.</p>
<p>EF02MA05</p>	<p>Na elaboração do currículo, é importante deixar claro que, na BNCC, no segundo ano, o domínio de fatos básicos se relaciona diretamente ao cálculo mental e influência na resolução de problemas, fornece meios de controle sobre possíveis erros em cálculos, amplia o conhecimento do SND e permite uma boa relação do aluno com a</p>

	<p>aprendizagem das operações. Jogos de arremesso, tais como o de argolas, para contagem de pontos, atividades com calculadora e busca de regularidades em resultados de operações são formas de criar ambiente de desenvolvimento para sua aprendizagem. Sugere-se que a reta numérica seja utilizada para auxiliar na construção dos fatos básicos de adição e subtração.</p>
<p>EF02MA06</p>	<p>Na elaboração do currículo, merece destaque que as atividades que envolvem resolução de situações-problema são das mais relevantes para a aprendizagem da matemática. É importante que, ao elaborar o currículo, essa centralidade esteja explicitada no texto. É esperado que, no segundo ano, os alunos sejam capazes de formular e resolver problemas em diversos contextos, envolvendo a adição e a subtração. Como a BNCC aborda principalmente os problemas relacionados às operações, é importante incluir problemas não numéricos. Vale destacar também que uma situação-problema, nesta fase, como a própria redação da habilidade indica a utilização de estratégias diversas para a sua resolução. Em especial no que diz respeito aos problemas de adição e subtração, deve-se estar atento ao fato de que envolvem diferentes ideias relativas a essas operações, uma vez que se encontram em um campo conceitual que relaciona as duas operações, o que resulta que a melhor aprendizagem ocorre quando ambas são abordadas conjuntamente, rompendo, assim, com a abordagem tradicional de primeiro ensinar problemas de adição para depois ensinar problemas de subtração. A elaboração de problemas pode ser feita em duplas ou grupos, com estratégias variadas, tais como elaborar uma pergunta, um problema parecido e até uma nova pergunta para o problema. Após a elaboração, será fundamental explorar o texto produzido visando aprimorá-lo, modificá-lo ou reescrevê-lo.</p>
<p>EF02MA07</p>	<p>Na elaboração do currículo, é importante explicitar que um dos destaques desta habilidade é que ela permite inferir que, em uma proposta curricular, as operações não venham antes dos problemas, mas em conjunto com eles. Aprende-se uma operação resolvendo problemas, expressando a resolução de múltiplas maneiras, sendo uma delas a escrita aritmética. Na elaboração do currículo, vale lembrar que a BNCC apresenta o pressuposto de que, ao longo da</p>

	<p>escola, seja desenvolvida a competência do letramento matemático e a possibilidade de raciocinar e poder expressar esse raciocínio visando comunicar-se e aprender mais matemática. Isso é algo relevante quando se concebe um currículo de matemática. Ao se considerar a parte metodológica do currículo, torna-se relevante o destaque para incentivar diferentes processos de resolução nos quais seja possível a utilização de representações pessoais (desenhos, esquemas, escritas numéricas), bem como analisar coletivamente e discutir a respeito das soluções encontradas. O incentivo a registros diversos são parte do processo de apoio à construção da linguagem matemática, amplia o raciocínio e a capacidade de argumentar dos alunos. Isso vale para situações-problema em geral.</p>
EF02MA08	<p>Na elaboração do currículo, vale destacar que contagens, problemas, jogos e exploração de receitas simples são excelentes contextos para se explorar as ideias centrais desta habilidade. Em especial a proposição de situações que envolvem a divisão de grandezas discretas em partes iguais (duas ou três partes) com o suporte de materiais manipuláveis (coleções de botões, figurinhas, etc.) É importante destacar que compreender metade e terça parte passa também pela exploração de objetos que podem ou não ser divididos em duas ou três partes iguais. Não são esperadas as representações numéricas de metade e um terço, mas os alunos devem ser estimulados a fazer desenhos e justificar por escrito ou oralmente as divisões que fazem e as partes que são obtidas dessas divisões.</p>
EF02MA09	<p>Na elaboração do currículo, um dos aspectos mais importantes para ser considerado em relação à álgebra dos anos iniciais é que ela não se assemelha ao tipo de álgebra que se conhece dos anos finais do Ensino Fundamental e que envolve técnicas algébricas, resolução de equações, por exemplo. O trabalho com regularidades inicia-se pela organização e pela ordenação de elementos que tenham atributos comuns. A relação da Álgebra com a unidade temática Números é bastante natural no trabalho com sequências numéricas, seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação. Por exemplo, construir uma sequência numérica começando pelo número três e que cresça de 5 em 5. Esse trabalho contribui para que os alunos percebam regularidades nos números naturais. Esta habilidade explora um aspecto de</p>

	<p>buscar padrões e expressá-los em situações de contagem que são muito desafiadoras para alunos desta idade se for proposto como um jogo, um problema a ser investigado. É importante destacar também que o pensamento algébrico evolui se houver possibilidade de se representar o padrão observado, e de se falar a respeito dele.</p>
EF02MA10	<p>Na elaboração do currículo, um contexto natural para propiciar a aprendizagem das ideias envolvidas nessa habilidade é a identificação e a exploração propriamente dita dos "segredos" de uma sequência. Observar sequências já iniciadas, construir sequências, representar sequências em retas numéricas e investigar elementos faltantes de uma sequência serão contextos naturais de situações que os alunos precisam resolver. Em termos gerais, o coração da álgebra nos anos iniciais está na identificação dos padrões observados, e na descrição dessas regularidades. As generalizações podem ser expressas de várias maneiras — por meio da linguagem natural, de desenhos, de símbolos e, futuramente, no ensino fundamental II, com o uso da linguagem algébrica.</p>
EF02MA11	<p>Na elaboração do currículo, as atividades relacionadas a esta habilidade decorrem imediatamente das considerações feitas para as habilidades EF02MA09 e EF02MA10.</p>
EF02MA12	<p>Na elaboração do currículo, contextos interessantes para o desenvolvimento desta habilidade podem estar em aplicativos nos quais os alunos precisem deslocar objetos por trilhas e labirintos. Também pode-se propiciar vivências nas quais os alunos possam descrever trajetos ou realizar percursos usando movimentos corporais ou descrevendo verbalmente a localização de um objeto ou pessoa segundo pontos de referências familiares. Na elaboração do currículo, duas explicitações são importantes: linguagem e representação gráfica. Isso porque uma forma de avaliar a compreensão que o aluno tem do espaço e das possibilidades de nele localizar objetos e pessoas é observando o uso de termos tais como ao lado de, entre, antes de, após o, à esquerda ou à direita. Essas marcas linguísticas indicam a ampliação de conhecimento a respeito da localização e devem ser incentivadas em situações relativas à habilidade. Embora não seja fácil diferenciar o significado de direção do significado de sentido, é importante iniciar esse trabalho</p>

	<p>propondo atividades que envolvam a distinção entre essas duas noções. Outro ponto importante é sugerir que os alunos representem deslocamentos ou localizações feitas por meio de desenhos. Desenhos e esquemas feitos durante ou após as atividades de localização espacial auxiliam que se amplie a compreensão do espaço.</p>
EF02MA13	<p>Na elaboração do currículo, pode se destacar que a própria descrição da habilidade marca o tipo de contexto que é adequado para desenvolver o conhecimento específico de espaço esperado: a leitura e confecção de mapas e croquis. É possível fazer esse trabalho de modo integrado com Geografia, onde também estão previstas habilidades de leitura e confecção de plantas e mapas. Outra situação que propicia o desenvolvimento dessa habilidade está nas brincadeiras de tradição oral — se, após brincar, por exemplo, de amarelinha, os alunos forem estimulados a representar o cenário da brincadeira e detalhes do espaço onde ela ocorreu. Merece destaque que, ao realizar atividades relativas a esta habilidade, tem relevância especificar posições e descrever relações de tamanho, distância e proximidade entre o cenário real e o representado para que noções de proporcionalidade possam ser futuramente desenvolvidas.</p>
EF02MA14	<p>Na elaboração do currículo, pode-se indicar ao professor a proposição de atividades em que o aluno explore embalagens, bem como construa modelos de figuras espaciais com massa de modelar ou varetas. Analisar as características e propriedades das formas presentes em embalagens, bem como explicitá-las verbalmente ou fazer representações das formas por meio de desenhos auxilia a compreensão das principais características dos objetos em estudo, bem como favorece o desenvolvimento de habilidades de visualização e raciocínio espacial. É importante estimular os alunos a usarem o vocabulário específico relacionado às formas, tais como os nomes que elas têm, termos como faces e vértices e, ainda, a nomear as faces de cubo, pirâmide e paralelepípedo, identificando as figuras geométricas planas que nelas aparecem. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02CI01), da Ciência; e (EF02GE09), da Geografia, no que se refere à observação de objetos do cotidiano, suas características, formas e representação.</p>

EF02MA15	<p>Na elaboração do currículo, deve estar claro que, nesta etapa, já é esperado que os alunos classifiquem as figuras planas usando critérios tais como figuras com e sem lados, com e sem vértices ou, ainda, que separem as figuras pelo número de lados que elas têm. Quebra-cabeças, mosaicos e a análise de objetos do cotidiano são contextos interessantes para a exploração de atividades que levem ao desenvolvimento desta habilidade. É importante destacar também a importância de ler representações de figuras planas na forma de desenhos ou de produzir desenhos que representem figuras planas.</p>
----------	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	2º ano
EF02MA01	<p>Ampliação do universo numérico até o âmbito das centenas. Comparar e ordenar números naturais até a ordem das centenas, reconhecendo e explorando antecessores e sucessores, padrões numéricos rítmicos, como os múltiplos, de forma oral e em registros gráficos - como desenhos de formas, e numéricos, usando movimentos lúdicos variados. A base 10 deve ser considerada na elaboração de materiais lúdicos e gráficos de consolidação do estudo das operações (estrelas e outras formas com base numérica, tabelas).</p>
EF02MA02	<p>Estimar quantidades tem por base uma relação distanciada, destacada do mundo circundante, em que o observador se percebe apartado deste. Tal ocorre no terceiro ano escolar, após o rubicão.</p>

EF02MA03	Lançar mão de percepções sensoriais e de elementos rítmicos para perceber e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (de até 100 elementos), por contagem e correspondência (um a um, dois a dois, três a três e adiante) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, e "está antes" e "está depois".
EF02MA04	<p>Neste ano, a composição e decomposição de números até 100 não se apoia na compreensão formal do sistema de ordens e classes, mas sim no desenvolvimento do cálculo mental espontâneo - que pode ter apoio em material manipulável.</p> <p>Podem ser exploradas também as demais operações, como em <math>100 = 4 \times 25</math>, ou <math>85 = 100 - 15</math>.</p> <p>Trabalha-se por um viés que permite ao aluno se expresse com espontaneidade, maior liberdade e flexibilidade. Por exemplo, <math>98 = 90 + 8</math> ou <math>35 + 53</math>.</p>
EF02MA08	É possível propor situações em que apareçam divisões em 3 ou mais partes iguais desde o 1º ano Waldorf, no entanto, a expressão terça parte será apresentada no 4º ano Waldorf juntamente com as demais frações.
EF02MA09	Construção de sequências repetitivas utilizando representações gráficas variadas: numéricas, geométricas, recursivas, relacionando-as com as tabuadas.
EF02MA10	<p>Elaborar tabelas dos padrões estabelecidos com a marcação das sequências dos múltiplos sobre um quadro numérico sequencial do 1 ao 100 (10 linhas e 10 colunas) é praticado no 2ºano Waldorf. Outras atividades que levam ao reconhecimento de padrões e sequências repetitivas são realizadas tendo por base círculos divididos com 10 marcações e outras atividades similares.</p> <p>Trabalho com o Tábua de Pitágoras a partir das tabuadas de 2 a 12.</p> <p>Contagem coletiva em voz alta direcionada ao reconhecimento de regularidades e sequenciamentos.</p>

EF02MA11	Tais atividades são desenvolvidas por meio atividades lúdicas.
EF02MA12	A realização de desenhos de formas com eixo de simetria vertical e, posteriormente, horizontal, utilizando linhas retas e linhas curvas, posicionamento mais próximo / mais distante do eixo de simetria, correspondentes ao movimento que se aproxima e que se distancia. As atividades de desenho de formas praticadas no 2º ano Waldorf ainda têm início em movimentos amplos feitos com o corpo inteiro: caminhando mexendo braços, cabeça etc. Simetrias com elementos simples e com combinação de elementos.
EF02MA13	Desenho livre.
EF02MA14	Modelagem e dramatização de elementos contidos em narrativas de histórias levadas aos alunos.
EF02MA15	Identificar os padrões produzidos a partir do registro no estudo das tabuadas e múltiplos por meio de atividades de movimento corporal, e da elaboração de tabelas e gráficos como estrelas, flores e linhas.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF02MA16	Na elaboração do currículo, merece destaque o fato de que as medidas estão por toda parte e, por isso, os processos de medição, em especial os de comprimento, são facilmente identificados e usados em diferentes contextos. É importante que sejam destacados tanto a compreensão dos atributos mensuráveis dos objetos como os processos de

	<p>medição. Também é importante que os alunos aprendam a utilizar instrumentos de medida de comprimento, tais como régua, trena e fita métrica. Embora a habilidade preveja a introdução das unidades de medida de comprimento padronizadas, há um aspecto a ser considerado: a necessidade de explorar a relação de equivalência entre unidades diferentes (por exemplo, que <math>1\text{m} = 100\text{cm}</math>) sem ensinar regras de transformação de unidades. Outra consideração a ser feita é que fazer estimativa de medida de comprimento, depois realizar a medição e comparar o dado real com a estimativa é um recurso essencial para o desenvolvimento de habilidades referentes ao tema Grandezas e Medidas.</p>
EF02MA17	<p>Na elaboração do currículo, sugere-se destaque para o fato de que essa é uma habilidade que envolve duas grandezas importantes: massa e capacidade. Receitas, exploração da capacidade das embalagens, utilização de balanças para medir massa de objetos, visitas a mercados para analisar o uso de balanças digitais, levantamento da utilização de medidas de massa e capacidade no cotidiano das pessoas, entre outros, apresentam possibilidades de contextos para problemas que envolvem a medição. Ao elaborar o currículo é importante que os alunos conheçam, além das relações entre quilograma e grama e entre litro e mililitro, instrumentos de medida e que os utilizem para realizar medições de modo a compreender como se mede cada tipo de grandeza, os cuidados para realizar uma medição, a importância da escolha da unidade de medida e a forma de expressar a medição feita. O currículo pode ressaltar a importância de que os alunos também utilizem vocabulário específico, resolvam problemas onde possam aplicar as aprendizagens e saibam representar medições com as respectivas unidades.</p>
EF02MA18	<p>Na elaboração do currículo, pode ser sugerido que haja a utilização de situações reais de planejamento do tempo, com o uso de calendário, e a exploração de tempo a transcorrer (entre e hoje e a próxima semana, quantos dias há) e de tempo transcorrido (quantos dias ou meses já se passaram desde que começamos as aulas, ou desde que tivemos a festa junina). Explorar prazos de validade de produtos, da duração de uma aula ou de outros momentos relevantes da rotina pessoal e coletiva auxiliam para o alcance desta habilidade pelos alunos. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02HI06) e (EF02HI07), da História, associadas à percepção de intervalos de</p>

	tempo e utilização de marcadores, como calendário.
EF02MA19	<p>A exploração de formas diversas de calendário, incluindo calendários indígenas, meios históricos de marcação de tempo (ampulhetas, relógios de sol e de água), a utilização cotidiana do relógio digital com ênfase na ideia de hora e meia hora são formas de explorar o tempo de modo integrado ao cotidiano dos alunos. Ao elaborar o currículo, é indicado que haja destaque para compreender as categorias temporais de anterioridade, posterioridade e simultaneidade (passado, presente e futuro), bem como do conceito de intervalos de tempo e sua duração. O uso de relógios analógicos (de ponteiro) favorece a percepção do tempo passando pela movimentação dos ponteiros. Mencionar a importância do desenvolvimento de processos de raciocinar com medidas de tempo e justificar decisões tomadas em relação a planejamento pessoal, organização de rotinas e estimativa da duração de um intervalo de tempo (longo, curto, rápido, devagar etc) são outros itens merecedores de atenção. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02CI07), de Ciências; e (EF02HI07), da História, no que se refere à observação e marcação da passagem do tempo utilizando diferentes tipos de relógios.</p>
EF02MA20	<p>Na elaboração do currículo, deve ficar claro que, neste segundo ano, para além de ampliar o conhecimento das notas e moedas de real, é adequado verificar o que é possível ou não comprar com determinados valores e como priorizar compras, explorando a ideia de comparação de preços (mais caro ou mais barato), para que os alunos compreendam o sentido e a necessidade de se fazer “economia”.**</p>
EF02MA21	<p>Na elaboração do currículo, a probabilidade deve merecer cuidado por ser um tema mais novo aos educadores, em especial dos anos iniciais. A probabilidade é a Matemática da incerteza e se aproxima mais da realidade. Em nosso dia a dia, lidamos mais com a estimativa do que com a precisão. A ideia de aleatório em que não se sabe qual será o resultado, mas se pode prever os resultados possíveis e os impossíveis, são questões centrais ao raciocínio probabilístico. A análise de eventos cotidianos para indicar se eles podem ou não ocorrer, se é muito ou pouco</p>

	<p>provável é o foco da probabilidade neste ano. Neste momento da escolaridade, as experiências com probabilidade devem ser informais, mas deve ser incentivado o uso de termos que explicitem as análises das chances de algo ocorrer: muito provável, pouco provável, nada provável, impossível e certeza. Essas ideias centrais podem ser exploradas por meio de jogos, análises de situações desenvolvidas para isso ou de perguntas que levem os alunos a analisarem chances de algo acontecer. Em um jogo com dois dados, por exemplo, vale analisar quais as somas que podem sair e quais são impossíveis de sair (13, por exemplo). Jogar um dado 30 vezes, é improvável que saia o 6 nas 30 jogadas, mas não é impossível. Montar uma tabela com todas as somas possíveis e ver quais aquelas que têm mais chance de sair (é mais provável sair soma 7 do que soma 12, por exemplo) é uma boa estratégia para a compreensão dos significados de mais provável, menos provável e igualmente provável.</p>
EF02MA22	<p>Na elaboração do currículo, um ponto de destaque é analisar o tipo de problematização a ser feita em função das aprendizagens esperadas. Assim, é possível explorar elementos que constituem tabelas e gráficos (mencionados na descrição da habilidade), propor problemas e abrir espaço para que os próprios alunos elaborem perguntas para serem respondidas a partir da tabela e do gráfico. Propor que, dada uma tabela, seja construído um gráfico ou, dado um gráfico, seja construída uma tabela são formas de levar os alunos a alcançar a habilidade em análise. Como essa conversão não é nada fácil, sugere-se que o gráfico (ou a tabela) apresentado seja bastante simples, com poucos elementos, por exemplo. Da mesma forma, apresentar um gráfico com algumas afirmações relacionadas a ele, desafiando o aluno a associar a afirmação que melhor o representa é um tipo de problematização que exige uma boa leitura do gráfico. A linguagem e os elementos relacionados à tabela (linhas, colunas, dados, fonte de dados, título, rodapé), assim como a linguagem e os elementos relacionados aos gráficos (título, fonte, eixos, legenda) devem ser progressivamente explorados com os alunos.</p>
EF02MA23	<p>Na elaboração do currículo, deve ficar claro que o foco desta habilidade está em formular questões que possam ser abordadas por meio da coleta, organização e apresentação dos dados relevantes e que permitam responder às</p>

	<p>questões iniciais do levantamento. A contextualização a ser feita pelos currículos locais diz respeito a sugerir que os gráficos analisados, bem como os dados que poderão ser coletados, organizados e representados pelos alunos tenham relação com as muitas perguntas que eles têm. É importante trabalhar com perguntas cujas respostas não sejam óbvias e deem margem para a coleta e representação de dados, para posterior tomada de decisão a partir do que foi coletado. Assim, por exemplo, analisar como o dono da cantina da escola poderia saber se deve ter em estoque mais sorvete de morango do que de chocolate ou de limão envolve fazer uma pequena pesquisa, organizando os dados e, depois, construir o gráfico para finalmente decidir em função da preferência daqueles alunos que responderam as questões.</p>
--	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	2º ano
EF02MA16	Atividades de culinária e de jardinagem.
EF02MA17	A prática de culinária, jardinagem e outras atividades que usam tais medidas incidentais é altamente recomendável no 2º ano Waldorf.
EF02MA18	Vivências que enfatizem a percepção das variações relacionadas à passagem do tempo: horas do dia, rotinas diárias e semanais, aniversários, festas anuais, variações perceptíveis do no ambiente natural do local onde os alunos vivem e convivem ao longo do transcurso do ano - estações do ano, lunação, época de floradas e frutos, calor e frio, chuva e

	estio, propiciam e tornam viva a percepção da duração de intervalos de tempo.
EF02MA19	<p>A introdução da sistematização dos intervalos de tempo tem por base a percepção das vivências cotidianas dos alunos que se relacionam com os diferentes momentos do dia e da noite: acordar, tomar café da manhã, ir para a escola etc. que são registrados em esquemas ilustrados. Esses elementos são, então, conectados com o tempo dividido em horas e minutos.</p> <p>Para a medição de tempo são utilizados aparatos analógicos como relógios de ponteiros, ampulhetas convencionais ou criadas pelos alunos, transcurso do sol ao acompanhar a trajetória da sombra nos diferentes momentos do dia. Como medidas de tempo são introduzidos: ano, estações do ano, festas anuais, aniversário, mês, semana, atividades do dia e da noite, hora e minuto.</p>
EF02MA20	<p>O trabalho curricular com valores monetários é introduzido e sistematizado no 5º ano Waldorf, ao ser realizada a introdução dos números decimais.</p> <p>No 6º ano Waldorf, em acordo com o momento biográfico dos alunos (12 anos), são trabalhados aspectos econômicos da humanidade, relacionados à história do dinheiro, aos valores humanos ligados ao dinheiro e outros.</p>
EF02MA21	<p>(EF02MA21) O estudo de probabilidades é focado e sistematizado no 9º ano Waldorf.</p> <p>Situações do cotidiano proveem fartas vivências de situações probabilísticas que perderiam a espontaneidade caso fossem conscientizadas formalmente e sistematizadas.</p> <p>A exploração de atividades de estimativa ganha sentido após o rubicão, ou seja, quando as crianças se percebem à parte do mundo que as rodeia - 3º ano Waldorf.</p>
EF02MA22	<p>(EF02MA22) No 4º ano Waldorf, é introduzida a relação da parte de um conjunto com o conjunto inteiro, quando da</p>

	<p>introdução ao trabalho com frações, por exemplo, o número de meninas na turma como parte do total de alunos da classe. Ali não são gerados gráficos, mas representações de frações.</p> <p>No 6º ano Waldorf, na introdução ao estudo de razão e proporção, os primeiros gráficos podem ser elaborados a partir de levantamentos feitos pelos alunos em situações que lhe são familiares.</p>
EF02MA23	(EF02MA23) O trabalho com probabilidade é introduzido e sistematizado a partir do 9º ano Waldorf.

## MATEMÁTICA 3º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF03MA01	<p>Na elaboração do currículo, sugerir a leitura de tabelas e de textos que envolvem números da ordem de unidades de milhar para criar contextos de leitura, escrita e comparação de quantidades. Os alunos deverão ser estimulados a representar quantidades usando algarismos ou escrevendo os nomes dos números utilizando a língua materna.</p> <p>Também é esperado que sejam exploradas contagens com intervalos diferentes, em especial usando múltiplos de 10 (10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000), que são úteis no desenvolvimento de procedimentos de cálculo. Estimativas da ordem de grandeza dos números também contribuem para o desenvolvimento do senso numérico.</p>
EF03MA02	<p>Na elaboração do currículo, vale destacar que, para aprender o sistema de numeração decimal, há três ações que devem acontecer simultaneamente por meio de atividades desafiadoras: comparar quantidades, produzir escritas numéricas e operar com o sistema (significa que os algoritmos das operações e a aprendizagem do sistema andam</p>

	<p>juntas). Aos alunos devem ser dadas oportunidades de refletir sobre as características do sistema. O uso de calculadoras, materiais didáticos tais como ábacos e fichas sobrepostas são úteis para a aprendizagem esperada pela habilidade. São recomendadas as propostas de desenvolver formas diversas de representar uma mesma quantidade, com decomposições diferentes, considerando o que já foi apresentado para o 2º ano. A resolução de problemas que envolvam contagens e o sistema monetário com quantidades expressas por números de até quatro ordens é um excelente meio para o desenvolvimento do pensamento aritmético, relativamente ao SND. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP11) e (EF03LP16), da Língua Portuguesa, no que se refere à leitura, compreensão e utilização de números em receitas.</p>
<p>EF03MA03</p>	<p>Na elaboração do currículo, vale destacar que, a partir deste ano, será enfatizado ainda mais o cálculo mental entendido como o conjunto de procedimentos relativos aos fatos básicos, aos quais se recorre de memória, para obter resultados exatos ou aproximados, sem, contudo, utilizar os algoritmos tradicionais. O cálculo mental favorece a compreensão do sistema de numeração decimal e influência na capacidade de resolver problemas. Ou seja, além de o cálculo mental desenvolver o pensamento numérico, ele aumenta a capacidade do aluno em resolver problemas, porque dá a ele ferramentas próprias para operar com quantidades “grandes”. A exploração de regularidades com calculadora e a utilização dos fatos básicos (da adição e da subtração) e da decomposição são essenciais para os cálculos (por exemplo, <math>57 + 19 = 57 + 20 - 1</math>) são essenciais para que os alunos consigam desenvolver essa habilidade. Deve-se também destacar a reta numérica e sua relação com procedimentos de cálculo.</p>
<p>EF03MA04</p>	<p>Na elaboração do currículo, deve-se levar em conta que o desenvolvimento desta habilidade favorece a construção de estratégias de cálculo – mental ou escrito, exato ou aproximado. Portanto a construção, dos fatos básicos da adição e da subtração é necessária. A utilização da reta numérica pode favorecer essa construção. Assim, a marcação de pontos de um jogo e a marcação da sequência numérica são contextos para a construção da reta numérica.</p>

<p>EF03MA05</p>	<p>Na elaboração do currículo, um pressuposto a ser considerado é o de que problema, em matemática, não significa necessariamente um texto escrito que se encerra por um ponto de interrogação. Problema é uma situação que exige investigação, para a qual não se tem uma resposta imediata. Por isso, ao explorar situações problema envolvendo as operações de adição e subtração e formas de resolvê-las no 3º ano, é recomendável que os alunos sejam incentivados a desenvolver estratégias de cálculo. Pode-se, propor, por exemplo, que, antes de utilizar uma técnica convencional para calcular a soma <math>238 + 497</math>, os alunos possam imaginar meios de realizar o cálculo, produzir registros pessoais das formas encontradas e, posteriormente, dialogar a respeito deles coletivamente. As estratégias convencionais são uma forma, e não a única, de calcular os resultados de adições e de subtrações. Ao final do 3º ano já é esperado que o aluno conheça e utilize os algoritmos convencionais da adição e da subtração com e sem recursos, entre outras estratégias de cálculo. Calculadoras, jogos e materiais didáticos variados também são úteis no desenvolvimento dessa habilidade. Incluir a estimativa da ordem de grandeza do resultado de uma operação antes de realizá-la permite desenvolver um processo de análise da razoabilidade de uma soma ou diferença. A apresentação do algoritmo convencional pode ser feita usando problemas ou materiais manipulativos. É importante, entretanto, que esses algoritmos convivam com as muitas outras formas de efetuar e representar cálculos.</p>
<p>EF03MA06</p>	<p>Na elaboração do currículo, as orientações para o desenvolvimento desta habilidade devem indicar a necessidade de se propor problemas de modo que os diferentes significados sejam contemplados. Assim, não basta diversificar os contextos, embora seja necessário. Deve-se atentar, em especial, aos problemas de subtração com as ideias de completar e comparar, que são as ampliações em relação aos anos anteriores. No que se refere à elaboração de problemas, ela tem dupla interpretação, uma vez que é estratégia utilizada pelo professor para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura e escrita de textos matemáticos e, simultaneamente, uma aprendizagem a ser feita pelos alunos sobre os significados das operações. A elaboração de problemas pode ter várias propostas distintas, sendo que, para o terceiro ano, elaborar um problema parecido a outro já visto, elaborar um problema dada uma operação ou elaborar perguntas para um problema são as mais indicadas. Em particular, em se tratando da</p>

	<p>elaboração de problemas com as ideias das operações indicadas na habilidade, outra estratégia didática a ser usada é a de propor aos alunos que elaborem problemas dada uma das ideias estudadas. Há dois aspectos a serem considerados: para elaborar problemas, os alunos precisam ter repertório de resolução, ou seja, referências em problemas já resolvidos; a elaboração do problema implica que haja um trabalho posterior com o texto elaborado, e explicitar esse ponto na proposta é importante. Fazer revisão coletiva de um problema e trocar com o colega para uma análise crítica são estratégias úteis para o processo de explorar o texto elaborado.</p>
<p>EF03MA07</p>	<p>Na elaboração do currículo, é importante a compreensão de que resolver problemas não se relaciona exclusivamente com a aplicação direta de um algoritmo (técnica) ou uma combinação de técnicas convencionais para achar uma resposta. Resolução de problemas envolve a aprendizagem de uma série de processos que necessitam ser aprendidos; entre eles, destacam-se a leitura do texto de um problema e compreender que é comum que haja mais de um caminho pelo qual seja possível chegar a ela. Por isso, não enfatizar que a resolução de problemas é necessariamente de uma operação. Além de resolver problemas, é importante que os alunos sejam levados a elaborar problemas, sobretudo na forma escrita, em pequenos grupos ou coletivamente, mediados pela ação do professor. Quadros numéricos nos quais se registrem os fatos fundamentais da multiplicação por 2, 3, 4, 5 e 10 podem ser organizados para permitir a exploração de regularidades dos produtos obtidos e, inclusive, investigar, a partir deles, como seriam os resultados das multiplicações por 6 e por 8, por exemplo.</p>
<p>EF03MA08</p>	<p><i>Na elaboração do currículo, pode se explicitar que a proposição desta habilidade envolve um princípio no qual se considera que conceitos e procedimentos matemáticos são desenvolvidos mediante a resolução de problemas*. Assim, as ideias trazidas na habilidade devem ser desenvolvidas por meio de problemas – inclusive a problematização de jogos – envolvendo significados da multiplicação e da divisão. Os alunos deverão ser convidados a representar suas resoluções usando diferentes recursos (papel quadriculado, desenhos, materiais diversos, registros numéricos, entre outros). É indicado que, ao organizar o currículo, se explicita a necessidade de que os alunos possam comunicar</i></p>

	<p>e justificar seus procedimentos de resolução de problemas, bem como organizar registros escritos das conclusões sobre as soluções dos problemas propostos. É recomendável introduzir as escritas matemáticas relativas à multiplicação e à divisão, bem como explorar, com os alunos, o sentido do resto na divisão. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades de Língua Portuguesa (EF03LP11) e (EF03LP16), no que se refere à leitura, compreensão e utilização de divisão em receitas.</p>
EF03MA09	<p>Na elaboração do currículo, um contexto natural para a exploração das ideias trazidas nesta habilidade são problemas nos quais os alunos devam repartir algo entre si para descobrir qual parte cabe a cada um. Outra possibilidade é a de eles fazerem investigações usando a divisão de uma fita ou barbante de <math>1\text{m} = 100\text{ cm}</math> de comprimento em duas, três, quatro, cinco ou dez partes iguais. Essa proposta tem também a vantagem de que será possível relacionar as frações de <math>1\text{m}</math> com seu valor em centímetros. Ao elaborar o currículo, é importante destacar dois aspectos inerentes a essa aprendizagem inicial dos números racionais e sua relação com a divisão. A primeira é que sejam apresentadas possibilidades de divisão que envolvam todos discretos (objetos contáveis) que está presente nesta habilidade e todos os contínuos que não estão envolvidos nesta habilidade. No caso de divisão de todos discretos, a repartição em partes iguais será dada por conjuntos de objetos com a mesma quantidade. Por exemplo, dividir 12 pessoas (todo discreto) em 3 grupos com a mesma quantidade de elementos significa ter 3 grupos com 4 pessoas em cada um. Vale dizer que se deve ter cuidado com as formas de representação e com a introdução da linguagem matemática referente às repartições. Os alunos devem ser incentivados a fazer representações gráficas (desenhos, esquemas) das divisões e aprenderem o sentido de metade, de terça parte ou um terço etc., mas as representações das frações podem ser introduzidas ou não. Caso se opte pela introdução de escritas fracionárias, deve ficar claro que não é esperado que elas sejam dominadas pelos alunos neste ano. Haverá o 4º e o 5º anos para essa apropriação.</p>
EF03MA10	<p>Na elaboração do currículo, é necessário esclarecer que a investigação de padrões numéricos que relacionam adição</p>

	<p>e subtração será o contexto para que os alunos ampliem seu raciocínio algébrico nesta etapa escolar. Embora o foco sejam sequências envolvendo adições e subtrações, podem ser propostas sequências com figuras geométricas para o desenvolvimento desta habilidade. Os diferentes aspectos envolvidos na habilidade (descobrir termos faltantes, identificar a recursividade etc.) podem ser abordados sob o enfoque da problematização, uma vez que a investigação de padrões é uma atividade importante para o desenvolvimento do pensamento algébrico. A análise de sequências numéricas, o modo como elas variam e a representação das percepções de forma organizada por meio de esquemas, desenhos ou palavras deve ser objeto de atenção e, portanto, indicada na elaboração do currículo.</p>
EF03MA11	<p>Na elaboração do currículo, é importante destacar que o estudo das operações aritméticas serão o principal contexto para o desenvolvimento de relações associadas ao pensamento algébrico. Assim, é possível planejar atividades nas quais os alunos resolvam operações para investigar relações como as descritas na habilidade. Aqui, o sentido de analisar, refletir e expressar as percepções oralmente ou por escrito para depois comparar as observações e percepções realizadas será essencial para a abordagem de operações.</p>
EF03MA12	<p>Na elaboração do currículo, o desenvolvimento desta habilidade pode se associar a atividades nas quais os alunos, em grupos, sejam desafiados a esconder um objeto na sala ou em um espaço delimitado da escola, produzir mapas que descrevam sua localização e trocar entre si os mapas desenhados para que os grupos localizem os objetos escondidos uns dos outros. Esse é um bom contexto para o desenvolvimento de todos os aspectos envolvidos nesta habilidade. Ao elaborar o currículo, é importante destacar que situações desse tipo também são consideradas problemas a serem resolvidos. Por outro lado, além das representações visuais e gráficas, é importante incentivar que as descrições de posição, trajetos, mudanças de direção e sentido sejam também feitas oralmente, com uso da linguagem materna e de vocabulário geométrico.</p>
EF03MA13	<p>Na elaboração do currículo, para além da nomeação das figuras espaciais e da identificação de algumas de suas</p>

	<p>características, tais como faces, vértices e arestas, quando existirem, é importante explorar formas de classificá-las, assim como explicitar e justificar o critério utilizado. Os alunos devem ser desafiados a construir e desenhar objetos geométricos, seja em malhas, por meio de suas planificações ou em esboços que os representem em perspectivas simples. A associação das figuras com objetos de uso pessoal ou a análise de cenários diversos para a identificação de formas deve ser estimulada. Propor que os alunos façam esboços das figuras planas também é importante para desenvolver habilidades visuais e de desenho. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR02), da Arte, no que se refere à identificação dos elementos da geometria e das artes visuais em objetos e suas representações geométricas.</p>
EF03MA14	<p>Na elaboração do currículo, um aspecto a ser destacado no ensino de Geometria é a resolução de problemas, assim como nas demais unidades temáticas. Um desafio interessante para esta faixa etária, e que se caracteriza como um problema com mais de uma solução possível, é encontrar diferentes planificações para o cubo e para a pirâmide de base quadrada, por exemplo. Outro desafio que vale a pena é o de apresentar alguns desenhos de moldes do paralelepípedo e pedir aos alunos que identifiquem quais dos desenhos são de fato planificações para esse sólido, justificando suas escolhas. Em problemas desse tipo, os estudantes desenvolvem capacidade de argumentar e ampliam o vocabulário geométrico (que deve ser usado e incentivado nas aulas), desenvolvendo suas habilidades para desenhar e de visualizar mentalmente no espaço as figuras cujos moldes são apresentados por meio de desenhos no plano. Assim, na elaboração do currículo de Matemática, deve-se notar que a escolha das atividades e do contexto em que se desenvolverá a aula são aspectos decisivos, seja para alcançar a aprendizagem prevista na habilidade, seja para o desenvolvimento integral do aluno. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR02), da Arte, no que se refere à identificação dos elementos da geometria e das artes visuais em objetos e suas representações geométricas.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	3° ano
EF03MA01	<p>Por meio de uma narrativa verossímil e simples, disparadora de relações concretas e com possibilidades de apoio em material manipulável, parte-se para a ampliação do universo numérico.</p> <p>Os alunos são, então, levados à escrita, leitura e comparação de quantidades até a ordem da unidade de milhar, estabelecendo relações entre o material concreto utilizado, registros que partem do pictórico, indo para o iconográfico e chegando ao numérico e ao registro escrito em língua materna dos números naturais.</p>
EF03MA02	<p>Por meio de uma narrativa verossímil e simples, disparadora de relações concretas e com possibilidades de apoio em material manipulável, parte-se para a ampliação do universo numérico.</p> <p>Os alunos são, então, levados à escrita, leitura e comparação de quantidades até a ordem da unidade de milhar, estabelecendo relações entre o material concreto utilizado, registros que partem do pictórico, indo para o iconográfico e chegando ao numérico e ao registro escrito em língua materna dos números naturais.</p>
EF03MA03	Ampliação das possibilidades de operacionalização matemática.
EF03MA04	Elementos que colaboram com a construção dos fatos básicos da adição e subtração: atividades vivenciais, atividades rítmicas, atividades de movimento, atividades de recitação e memorização, atividades que se vinculem ao contexto dos alunos, atividades que emergem de uma narrativa apropriada à introdução do valor posicional dos números.
EF03MA05	Cálculo mental puro.

EF03MA06	Resolução e elaboração de situações problema envolvendo as operações já estudadas e incentivando a busca diversificadas de possibilidades, inclusive a socialização / compartilhamento entre pares de estratégias variadas.
EF03MA07	Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as operações já estudadas no 2º ano Waldorf e incentivando a busca diversificada de possibilidades de caminhos de resolução. Utilização do Crivo de Pitágoras.
EF03MA08	Utilização do Crivo de Pitágoras.
EF03MA09	Aulas de culinária. Atividades de jardinagem. Atividades de construção civil.
EF03MA10	Trabalho com o crivo de Pitágoras
EF03MA11	Resolução de cálculos mentais e escritos. Possibilidade de introdução de expressões algébricas simples, cujo estudo seguirá sendo aprofundado nos anos posteriores.
EF03MA12	O trabalho com desenhos de formas com 2 eixos de simetria, com relação centro - periferia e com rotação com base em 3 eixos dá continuidade ao que já é desenvolvido desde o primeiro ano, relacionando o movimento no espaço ao registro do mesmo no papel. O registro gráfico de deslocamentos no espaço, de característica cartográfica, tem início do 4º ano. Desenho e elaboração de plantas baixas e fachadas simples de casas de animais e de diferentes culturas humanas. A importância do prumo na acrescentar algo sobre a vivência da construção civil é enfatizada.

EF03MA13	Desenho de formas com eixos de simetria vertical e horizontal. Desenho de formas a partir da relação centro periferia.
EF03MA14	Figuras geométricas espaciais são vivenciadas a partir do sexto ano nas aulas de artes, com a técnica de luz e sombra. A construção geométrica dos mesmos, em diversas modalidades, inclusive planificação e seccionamentos variados, ocorre a partir do oitavo ano.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF03MA15	Na elaboração do currículo, pode-se classificar as figuras por critérios relativos à quantidade de lados e vértices. Já o estudo da posição relativa de lados (paralelos ou não) e do perpendicularismo ou não de lados podem ser mais aprofundados a partir do 4º ano, após a introdução do conceito de ângulo. Essa classificação pode ser feita a partir de figuras presentes em quebra-cabeças, em mosaicos ou em situações-problema nos quais os alunos devem separar formas planas que tenham recortado. Vale destacar que já é possível introduzir a terminologia de quadriláteros e triângulos e, ainda, valorizar as justificativas, as argumentações e as explicações de porquê uma figura se encaixa ou não na categoria de quadrilátero, por exemplo. Esses processos de investigar, descrever, representar, argumentar e justificar marcam aspectos relevantes do pensamento geométrico e, por isso, devem ser bastante enfatizados no ensino da Matemática.
EF03MA16	Na elaboração do currículo, um contexto para o desenvolvimento desta habilidade são as situações em que os alunos possam explorar peças de quebra-cabeças que tenham mesmas formas e medidas por sobreposição ou que sejam

	<p>desafiados a desenhar em malhas quadriculadas ou triangulares duas figuras planas que estejam em posições distintas, mas que tenham a mesma forma e o mesmo tamanho, ou investigar entre diversas figuras aquelas que têm a mesma forma e o mesmo tamanho. Assim o conceito de congruência é estudado no 3º ano de forma intuitiva por meio de material concreto e tecnologias digitais. Desse modo, não se deve esperar como aprendizagem a perfeita compreensão do significado e da definição de congruência de figuras. Essa compreensão só pode ser feita quando os alunos, por volta do 7º ano, conhecerem medidas de ângulos, propriedades de figuras planas relativas a lados e ângulos e, também, já tiverem estudado algumas transformações geométricas, como reflexão em retas, translação e rotação. Serão esses aspectos que garantirão, inclusive, a compreensão matemática da frase "mesma forma e mesmo tamanho", uma vez que a palavra tamanho terá o significado de mesma medida de lados, mesma medida de ângulos e, conseqüentemente, mesma área e mesmo perímetro.</p>
EF03MA17	<p>Na elaboração do currículo, é importante destacar que atividades nas quais os alunos tenham que realizar medições, em contextos diversos, de uma mesma grandeza com unidades distintas e analisar o resultado final, explicando os valores obtidos e suas variações, são o contexto para o desenvolvimento desta habilidade. Variar as grandezas e os instrumentos de medida* também é importante.</p>
EF03MA18	<p>Na elaboração do currículo, podem ser sugeridas as mesmas situações previstas na habilidade (EF03MA17). Vale destacar a ideia de que medir se aprende medindo, por isso, os problemas relacionados a medidas devem envolver contextos significativos para os alunos. Além disso, os alunos podem ter experiências com copos graduados, balanças digitais e de dois pratos, réguas, trenas, entre outros instrumentos*.</p>
EF03MA19	<p>Na elaboração do currículo, é importante prever que tanto a compreensão dos atributos mensuráveis dos objetos como sistemas e processos de medição, nos quais utiliza-se uma unidade adequada para medir e expressar a medição por um número, ocorram naturalmente. Também é importante que os alunos aprendam a utilizar</p>

	<p>instrumentos de medida de comprimento, (régua, trena e fita métrica) de capacidade (copos graduados) e de tempo (relógios analógicos e digitais, cronômetros, ampulhetas). Embora a habilidade preveja a introdução das unidades padrão de medida de comprimento, há duas coisas a considerar, sendo a primeira a necessidade de explorar a relação de equivalência entre unidades diferentes (por exemplo, que <math>1\text{ m} = 100\text{ cm}</math>) sem ensinar regras de transformação de unidades. A segunda consideração diz respeito ao fato de que o milímetro pode ser explorado na sua relação com o centímetro (<math>1\text{ cm} = 10\text{ mm}</math>) ou com o metro (<math>1\text{ m} = 1000\text{ mm}</math>). A representação fracionária dessa relação não precisa ser feita agora, uma vez que sua melhor aprendizagem ocorrerá no 4º ano, quando os alunos ampliarem seus conhecimentos a respeito de frações e decimais. Finalmente, uma última consideração a ser feita é que fazer estimativa de medidas de comprimento, de capacidade e de tempo e depois realizar as medições e comparar os dados obtidos com as estimativas é um recurso essencial no desenvolvimento de estratégias para o desenvolvimento da competência métrica.</p>
<p>EF03MA20</p>	<p>Na elaboração do currículo, as medidas devem ser associadas com a resolução de problemas. Destaca-se que esta habilidade deve ser desenvolvida em sintonia com a utilização dos instrumentos de medida em um contexto significativo para os alunos. Por isso, essa é uma habilidade que naturalmente sugere, nesta etapa escolar, a possibilidade de um projeto no qual se investigue o uso das medidas de capacidade e de comprimento na vida diária das pessoas *(dosagem de medicamentos, medidas de móveis que serão comprados, de tecidos, etc). Merece destaque o cuidado com a ideia de precisão que já pode aparecer com as unidades padrão de medida e o melhor uso de instrumentos de medida. Vale explorar, com os alunos, recursos tecnológicos, tais como balanças digitais e sua precisão em relação a balanças analógicas. Na elaboração do currículo, vale, ainda, analisar com os alunos em quais situações e para quais medições uma unidade de medida é adequada ou não e por que uma mesma medição pode ter representações numéricas distintas, pois depende da unidade de medida utilizada. Destaca-se as relações entre esta habilidade e outras relacionadas a números (em especial, ao sistema de numeração decimal e às ideias iniciais de frações), bem como a habilidades geométricas.</p>

EF03MA21	<p>Na elaboração do currículo, é importante lembrar que, antes do 3º ano, os alunos terão iniciado a compreensão do significado de medir uma grandeza, isto é, identificar um atributo mensurável, escolher uma unidade de medida adequada e compará-la com o objeto a ser medido. Esse processo precisa ser desenvolvido também para as medidas de superfície. A ideia de que medimos superfície com outra superfície e que o resultado da medição será a área da superfície medida é central nesta habilidade. Para que os alunos compreendam isso, é interessante que realizem medições de superfícies familiares, tais como o chão da sala de aula, usando, por exemplo, folhas de jornal. Também é interessante que observem superfícies recobertas por outras, como, por exemplo, uma parede recoberta por azulejos, ou o chão com ladrilhos, e contem quantos azulejos ou ladrilhos foram usados para recobrir a superfície observada. A medição da área da face de um sólido geométrico não é essencial agora, embora esteja indicada na habilidade. Se ela acontecer, pode ser feita por comparação direta e visual, isto é, encostando ou superpondo as faces do objeto planejado para decidir qual é a maior. O mais central é que os alunos comecem a identificar o significado de medição de superfície e a relação com o tipo de unidade utilizada para isso.</p>
EF03MA22	<p>Na elaboração do currículo, o contexto indicado para o desenvolvimento desta habilidade é a resolução de problemas envolvendo utilização de relógios analógicos e digitais, com situações nas quais é necessário marcar por escrito o início e final de um acontecimento, bem como sua duração. Nesse sentido, a análise de situações de sala de aula, a organização de rotinas, a proposta de marcar o tempo decorrido entre o início e o final de uma atividade durante a aula, entre outros, são formas de explorar situações problematizadoras que favorecem a compreensão da medida de tempo em horas, minutos e segundos. Finalmente, é recomendável que a linguagem e a representação das medidas de tempo pelos alunos sejam feitas em conjunto com a exploração das relações e que se tome como padrão de representação das abreviaturas das unidades o que é proposto pelo Instituto Nacional de Pesos e Medidas. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF03CI08), da Ciência, no que se refere à observação e registro da passagem do tempo.</p>

EF03MA23	<p>Na elaboração do currículo, assim como na habilidade (EF03MA22), o contexto indicado para que a aprendizagens previstas por esta habilidade aconteçam é o da resolução de problemas, envolvendo utilização de relógios analógicos e digitais. Importante destacar que a análise de situações de sala de aula, a organização de rotinas, a proposta de marcar o tempo que dura o início e o final de uma atividade durante a aula, entre outros, são formas de explorar situações problematizadoras que favorecem a compreensão da medida de tempo em horas, minutos e segundos. Dois pontos merecem destaque: o primeiro é que se enfatize a necessidade de desenvolver estimativa da ordem de grandeza da duração de um evento, em especial em minutos e segundos e, depois, comprovar se a estimativa realizada foi razoável ou não; o outro, trata da complexidade da estimativa da duração de um evento em segundos, apesar de os alunos compreenderem que essa unidade mede um tempo "pequeno".</p>
EF03MA24	<p>Na elaboração do currículo, deve ficar claro que o sistema monetário pode ser explorado por meio de situações-problema nas quais os alunos possam realizar ou simular situações de compra e venda e em que precisem trocar notas, analisar valores, utilizar a noção de desconto e troco. Uma sugestão é a visita a mercados ou feiras locais (ou utilizar folhetos), analisando preços de mercadorias, fazendo lista de compras e até, se possível e conveniente, realizar uma compra de verdade para analisar o que comprar, quanto gastar e como economizar.</p>
EF03MA25	<p>Na elaboração do currículo, a indicação de situações de jogos com dados são bons contextos para desenvolver a habilidade prevista. Analisar, por exemplo, quais são todas as somas que podem aparecer quando se jogam dois dados e se calcular a adição dos números nas faces superiores, organizar uma tabela de resultados e observar se é mais comum a soma 7 ou a soma 3, por exemplo, permite decidir qual das duas somas têm mais chance de sair durante um jogo que envolva adição de números em dois dados. Ao elaborar o currículo, é importante considerar que a compreensão e aplicação de conceitos iniciais de probabilidade também auxiliam que os alunos desenvolvam a capacidade de fazer previsões (levantar hipóteses) e avaliar a razoabilidade delas por meio de testes.</p>

EF03MA26	<p>Na elaboração do currículo, é importante que as atividades com gráficos realizadas em sala de aula permitam aos alunos interpretá-los por meio de questões que envolvam diferentes níveis de compreensão. A leitura e a interpretação de gráficos e tabelas contribui para o desenvolvimento do letramento matemático e das atitudes de questionar, levantar hipóteses e procurar relações entre os dados. Essas atitudes são inerentes ao processo de leitura de qualquer tipo de texto. Ao propor problemas a partir dos gráficos e tabelas, é importante variar o nível de perguntas a serem feitas, de modo que o aluno estabeleça relações entre os dados, façam estimativas, e previsões. Nesse nível, é possível que o aluno, dependendo da situação, utilizem informação implícita no gráfico, de modo a extrapolar os dados, predizendo algum fato. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP25), (EF35LP20), (EF03LP26), da Língua Portuguesa; (EF03CI06), (EF03CI09), da Ciência; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas a coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas.</p>
EF03MA27	<p>Ler, interpretar e comparar dados apresentados em gráficos e tabelas utilizando termos relacionados com frequência envolve a noção de que a frequência de um acontecimento é o número de vezes que ele se repete. Assim, por exemplo, se, ao jogar o dado dez vezes, você notar que em 5 vezes saiu o número 6, então a frequência do número 6 é 5 (as cinco vezes em que o seis apareceu). Esta habilidade prevê o uso desses dados de frequência para entender aspectos relevantes da realidade sociocultural do aluno.</p>
EF03MA28	<p>Na elaboração do currículo, em relação à estatística é importante reiterar que os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística na vida cotidiana. Assim, a leitura, a interpretação e a comparação de dados estatísticos apresentados em tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a produção de texto escrito para a comunicação de dados e conclusões. Assim, para trabalhar estatística, o professor pode partir do levantamento de temas vivenciados pelos alunos, por exemplo, a observação do número de dias ensolarados, o</p>

	<p>número de faltas de alunos durante um mês, a coleta de opinião de outras pessoas a respeito de um determinado fato, o levantamento do local de origem da família, entre outros contextos que são adequados para o desenvolvimento de procedimentos de pesquisa estatística. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP26), (EF35LP17), da Língua Portuguesa; (EF03HI02) e (EF03HI03), da História, associadas à realização de pesquisas.</p>
--	---

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	3º ano
EF03MA15	Desenho de formas
EF03MA16	EF03MA16 contempla habilidades que serão desenvolvidas a partir do 7º ano Waldorf.
EF03MA17	A habilidade EF03MA17 é desenvolvida no 3º ano a partir de unidades de medidas corporais, não padronizadas, com base na própria corporalidade - pé, passo, mão etc. O instrumento de medida de comprimento por excelência no 3º ano Waldorf é o próprio corpo.
EF03MA18	A própria corporalidade ou objetos do cotidiano podem ser empregados para medições de comprimento e capacidade. Instrumentos de medida como réguas, copo graduado, podem ser utilizados sem a sistematização do SMD. Ex: para fazer pão; medir um pedaço de corda; marcar o tamanho de uma parede.

EF03MA19	Na elaboração do currículo, levar em conta atividades em que as crianças possam perceber qual estratégia de medição é a mais vantajosa para ser usada em diferentes situações. Por exemplo, para medir um caderno, um corredor, o tamanho da sala de aula, quando é mais apropriado usar o palmo, o passo, o polegar.
EF03MA20	Na elaboração do currículo, levar em conta atividades em que as crianças possam perceber qual estratégia de medição é a mais vantajosa para ser usada em diferentes situações.
EF03MA21	Desenho de formas.
EF03MA22	Nos projetos desenvolvidos no 3º ano Waldorf, como plantio, fazer o pão e outros, o domínio do uso do relógio e do calendário, sistematizados no segundo ano, é largamente empregado. Exemplos: tempo da fermentação da massa do pão, tempo de seu cozimento; tempo dedicado aos cuidados diários com a horta ou plantio; tempo de semeadura e colheita; e outros.
EF03MA24	Vivência de feira orgânica. Vivências numéricas envolvendo as profissões estudadas.
EF03MA25	Relatos orais e artísticos de situações do cotidiano.
EF03MA26	Os primeiros gráficos são introduzidos no 6º ano Waldorf, sendo construídos pelos alunos como decorrência do estudo de porcentagens. A sistematização da estatística ocorre no ensino médio Waldorf e, nos anos do ensino fundamental, vivências com estimativa a partir do 3º ou 4º anos Waldorf iniciam a sensibilização para o tema.

	O trabalho com probabilidade é introduzido e sistematizado a partir do 9º ano Waldorf.
EF03MA27	Estudo das profissões em seu contexto prático envolvendo quantidades relacionadas e envolvendo resolução de problemas. *
EF03MA28	Os primeiros gráficos são introduzidos no 6º ano Waldorf, como decorrência do estudo de porcentagens. Estudos de estatística e sua sistematização ocorrem no ensino médio Waldorf.

## MATEMÁTICA 4º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF04MA01	Na elaboração do currículo, os contextos para o desenvolvimento desta habilidade são encontrados no uso de tabelas, de textos do cotidiano, tais como jornais e revistas que poderão ser úteis para criar contextos de leitura, escrita e comparação de quantidades***. Os alunos deverão ser estimulados a representar quantidades usando algarismos e também palavras. Também é esperado que sejam exploradas contagens com intervalos diferentes, em especial usando múltiplos de 100, que são úteis no desenvolvimento de procedimentos de cálculo. Outro ponto a ser cuidado é a produção e análise de maneiras diversas de registro de quantidades no cotidiano, tais como as que aparecem em legendas de gráficos, ou no uso nas mídias (por exemplo, 200 mil)***. É importante que os alunos sejam capazes de representar a comparação de números naturais usando diferentes representações, entre elas os sinais convencionais de maior (>), menor (<) e diferente (≠).

EF04MA02	<p>Na elaboração do currículo, merece destaque que, nesta fase escolar, a decomposição de um número por meio de adições e multiplicações por potências de dez ainda não virá com notação de potência (<math>3235 = 3 \times 10^3 + 2 \times 10^2 + 3 \times 10^1 + 5 \times 10^0</math>), o que somente será feito nos anos finais do ensino fundamental. No entanto, trabalha-se o princípio da potência quando se compreende que o valor de um algarismo em uma escrita numérica quantitativa depende da posição que ele ocupa e que, para saber isso, multiplica-se o algarismo pelo valor da posição. Destaca-se ainda o fato de que trabalhar com essa característica não implica e valorizar fatos isolados, tais como valor relativo e valor absoluto. Não é o nome que importa aqui, mas as propriedades do sistema decimal. Como indicado anteriormente para o 3º ano, o uso de calculadoras e de materiais didáticos como o ábaco e as fichas sobrepostas serão relevantes para ampliar a compreensão das características do sistema de numeração decimal, em especial, sua natureza multiplicativa e aditiva: por exemplo, o número 15234, deve ser entendido como <math>1 \times 10000 + 5 \times 1000 + 2 \times 100 + 30 \times 10 + 4</math>, que é a representação por potências de 10. São recomendadas as propostas de desenvolver formas diversas de representar uma mesma quantidade, com decomposições diferentes, considerando o que já foi apresentado para o 3º ano.</p>
EF04MA03	<p>Na elaboração do currículo, é importante destacar que a compreensão dos significados da adição e da subtração deve ser aprofundada neste ano. Para isso é importante a proposição de situações-problemas envolvendo os diferentes significados. Portanto, não é suficiente apenas diversificar os contextos dos problemas. A elaboração e a resolução de problemas criam contextos para que os alunos desenvolvam procedimentos variados de cálculo. No entanto, no 4º ano, espera-se que os alunos compreendam e utilizem as técnicas operatórias convencionais da adição e da subtração com fluência e utilizem diversos procedimentos para o cálculo mental.</p>
EF04MA04	<p>Na elaboração do currículo é importante considerar a necessidade da proposição de problemas, envolvendo diferentes significados, como contexto para que os alunos utilizem as relações entre a adição e a subtração para a obtenção do valor desconhecido de uma sentença, ampliando assim suas estratégias de cálculo. Esse é um bom</p>

	<p>momento para a utilização da calculadora como um instrumento para produzir resultados e para construir estratégias de verificação e controle desses resultados. Outro aspecto a considerar é a importância de registrar por escrito as relações percebidas*.</p>
<p>EF04MA05</p>	<p>Na elaboração do currículo, é importante considerar que o reconhecimento das propriedades das operações é facilitador da aprendizagem das técnicas operatórias e para o exercício do cálculo mental. Não se imagina aqui que os alunos sejam expostos às propriedades como um conjunto de nomes sem significado (esses nomes não precisam ser enfatizados). Mas é importante que investiguem situações nas quais percebam que a adição e a multiplicação são comutativas ao contrário da subtração e divisão e que a propriedade distributiva fundamenta o algoritmo da multiplicação. A exploração de tabelas e o uso de calculadora são recursos para que os alunos investiguem essas relações, analisem e expressem as regularidades observadas. Os currículos devem considerar que a aprendizagem dos procedimentos de cálculos envolve aspectos cognitivos importantes: compreensão, análise, memória, identificação de regularidades, estimativa, levantamento de hipóteses e tomada de decisão. Para que o trabalho com cálculo possa ser efetivo é essencial explorá-lo em possibilidades complementares e não excludentes: cálculo mental; estimativa; procedimentos pessoais; algoritmos convencionais; uso da calculadora.</p>
<p>EF04MA06</p>	<p>Na elaboração do currículo, merece destaque que a formulação de problemas é uma habilidade e, ao mesmo tempo, uma estratégia didática para que os alunos se apropriem da linguagem matemática e de formas de expressão características dessa disciplina. A elaboração de problemas merece ter tratamento de texto: reflexão, revisão, análise e reelaboração. Aprender matemática exige resolução de problemas em diversos contextos envolvendo diferentes significados. Ainda que a habilidade indique resolução de problemas de divisão ou multiplicação, é importante ter problemas que envolvam mais de uma operação, que tragam variação em seu enunciado e desafios verdadeiros a serem vencidos. Outro ponto a ser explicitado é que, no 4º ano, é esperado que os alunos tenham domínio do algoritmo da multiplicação, bem como conheçam variadas estratégias para realizar a divisão, ainda que o algoritmo</p>

	<p>convencional desta operação possa ser sistematizado no 5º ano. É possível propor que os alunos construam e sistematizem fatos fundamentais da multiplicação e da divisão por meio de investigações, utilizando, por exemplo, calculadora e uso de tabelas. Esses recursos são úteis para os alunos investigarem padrões numéricos presentes nos fatos fundamentais e ampliem suas formas de calcular.</p>
<p>EF04MA07</p>	<p>Na elaboração do currículo, o que foi descrito a respeito dos cuidados para elaborar problemas anteriormente se aplica também no caso da divisão. Os dois significados da divisão – repartição equitativa e medida – devem ser igualmente enfatizados. É importante destacar, também, a necessidade de que os alunos conheçam variadas estratégias de realizar a divisão, ainda que os procedimentos relativos ao algoritmo convencional possam ser sistematizados no 5º ano. Por exemplo, para calcular <math>126 \div 3</math>, é possível fazer <math>120 \div 3 + 6 \div 3 = 40 + 2 = 42</math>, além da técnica convencional. Outro ponto de relevância é a estimativa da ordem de grandeza do quociente da divisão antes de fazer os cálculos. Dessa forma, estimar que em <math>2026 \div 12</math> o quociente é da ordem das centenas, é um recurso útil para analisar se o resultado obtido em uma divisão, ou na resolução de um problema de divisão, faz sentido. Outro aspecto relevante diz respeito a analisar, em situações problema, o que fazer com o resto de uma divisão; por exemplo, em um problema do tipo "tenho 28 fichas para dividir igualmente entre cinco caixas, quantas fichas ficarão em cada caixa?", a resposta pode ser 5 fichas em cada caixa e restam 3. No entanto, se o problema for "quantas viagens precisaremos fazer para transportar 28 pessoas em um barco em que cabem cinco pessoas por vez?", não podemos simplesmente dizer que são 5 viagens, porque não é possível deixar 3 pessoas sem serem transportadas; nesse caso, o resto importa e a resposta precisa ser 6 viagens. O uso da calculadora é indicado para aumentar a possibilidade de os alunos investigarem padrões numéricos presentes nos fatos fundamentais, para produzir resultados e construir estratégias de verificação desses resultados. Além disso, deve ser enfatizada a relação fundamental da divisão de números naturais: A divisão de <math>a</math> por <math>b</math> (<math>a \div b</math>), sendo <math>a</math> e <math>b</math> naturais, <math>a \geq b</math> e <math>b \neq 0</math>, pode ser assim representada <math>a = c \times b + r</math>, sendo <math>r &lt; b</math>, denominado de resto. A nomenclatura específica da divisão (dividendo, divisor, quociente e resto) pode ser introduzida.</p>

<p>EF04MA08</p>	<p>Na elaboração do currículo, merece destaque que o trabalho com as ideias das operações permite aos alunos identificarem, posteriormente, conexões entre as diferentes áreas temáticas da matemática. Assim, ao explorar problemas de contagem, o principal raciocínio envolvido na resolução é o combinatório, que será muito útil, por exemplo, em probabilidade. Uma recomendação importante é estimular os alunos que resolvam os problemas propostos, utilizando diferentes procedimentos e registros (diagramas, listas, árvore de possibilidades, tabelas). Essas diferentes estratégias devem ser valorizadas, analisadas, discutidas e validadas em sala. A utilização de diferentes recursos para a resolução de problemas de contagem aumenta o grau de compreensão dos alunos sobre o princípio multiplicativo.</p>
<p>EF04MA09</p>	<p>Na elaboração do currículo, além da introdução da reta numérica para a representação de frações, da relação com grandezas e medidas e da variação do todo, como já indicado no 3º ano, o principal avanço na aprendizagem dos alunos em relação ao ano anterior será a representação numérica para a fração. É importante destacar que a resolução de problemas e o recurso a materiais manipuláveis são essenciais para a aprendizagem do conceito de fração. É indicado um cuidado especial com as diversas representações da fração (desenho, reta numérica, escrita em palavras e escrita numérica), assim como a introdução das ideias centrais: fração como parte de um todo e fração como quociente. As representações apoiarão a compreensão do conceito de fração e devem ser valorizadas como componentes do processo de ensino e aprendizagem e não como uma finalidade em si. É importante manter o trabalho tanto com todos discretos quanto com todos os contínuos, conforme indicado no 3º ano.</p>
<p>EF04MA10</p>	<p>Na elaboração do currículo, problemas com sistema monetário, representação de valores com notas e moedas e que envolvam medidas de comprimento nos quais os alunos precisam usar medidas envolvendo metros, centímetros e milímetros são contextos naturais para esta habilidade. A compreensão de que é possível representar um número racional na forma decimal pode decorrer do uso do quadro de ordens da mesma forma que se faz com os números naturais, estendendo essa representação para a direita da unidade, e que essa representação indica a parte decimal</p>

	<p>do número racional representado. Esse quadro facilita a leitura, a comparação, composição e decomposição de um número racional expresso na forma decimal. A clareza da relação entre os números decimais e as frações com denominadores decimais, em particular, e a compreensão de que a escrita 0,1 é outra forma de representar <math>1/10</math>, e que 0,01 é outra escrita para <math>1/100</math> pode vir da exploração de regularidades com a calculadora (por exemplo, investigar como a calculadora mostra os resultados de números naturais entre 1 e 10 divididos por 10, anotar e depois tentar representar sem calculadora os resultados de números entre 1 e 10 divididos por 100, conferindo suas hipóteses na calculadora). Além do quadro de valores e a calculadora, a reta numérica e problemas com escrita de valores monetários são contextos para a exploração das ideias contidas nesta habilidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04LP09), da Língua Portuguesa, no que se refere a leitura de valores monetários e reflexões sobre consumo consciente.</p>
EF04MA11	
EF04MA12	<p>Na elaboração do currículo, deve inicialmente ser proposto aos alunos que analisem o que ocorre quando se divide um número par por 2, ou um número múltiplo de 10 por 5, ou um número terminado em 0 ou 5 por 5 e pedir o registro do padrão observado (resto zero em todos os casos). Da mesma forma, é possível propor problemas nos quais se analisa o que ocorre com o resto na divisão de um número ímpar por 2 (o resto será igual a 1). Esse tipo de atividade reitera o indicado na habilidade anterior. No entanto, para desenvolver esta habilidade é preciso ir além de sequências de pares, de ímpares ou de múltiplos de um dado número. Um exemplo para essa ampliação é a identificação de semelhanças e diferenças entre sequências, como: as sequências (I) 0, 3, 6, 9 ... (II) 1, 4, 7, 10, ..., (III) 2, 5, 8, 11, ... têm em comum a diferença 3 entre cada elemento, a partir do segundo, e seu antecessor. Entretanto, apenas a sequência I é composta por múltiplos de 3 (deixam resto zero na divisão por 3). Todos os elementos da sequência II deixam resto 1 na divisão por 3 e todos os elementos da sequência III deixam resto 2 na divisão por 3. A partir dessas conclusões pode-se perguntar: o número 28 pertence a qual sequência? O aluno deverá compreender</p>

	<p>que para responder a essa questão ele não precisará escrever os números seguintes de cada sequência e que basta ele dividir o número por 3 e observar o resto. Há jogos que também são úteis na exploração desta habilidade. Não se espera que os alunos memorizem regras, nem critérios de divisibilidade.</p>
EF04MA13	<p>Na elaboração do currículo, tem relevância o fato de que as relações entre as operações aritméticas aparecem como habilidade integrando álgebra e a aritmética porque as relações entre as operações inversas são essenciais para procedimentos de cálculo, em particular o cálculo mental. A investigação dessas relações, inclusive com o uso da calculadora, será útil para resolver problemas diversos, como "Pedro tinha 18 figurinhas, ganhou mais algumas de ficou com 25; quantas figurinhas ele ganhou?" ou "o produto entre dois números é 28; sabendo que um dos números é 14, qual é o outro número?". Problemas envolvendo operações nas quais os números são substituídos por letras ou figuras também são úteis para explorar esta habilidade. Assim, justificar a solução encontrada para os problemas por meio da análise das relações observadas e do registro das relações estabelecidas é essencial para que os alunos desenvolvam competências da área relacionadas ao letramento em matemática.</p>
EF04MA14	<p>Na elaboração do currículo, deve ficar clara a importância de se compreender os significados do sinal de igualdade a para o desenvolvimento do pensamento algébrico. Uma compreensão relacional do sinal de igualdade implica entender que ele representa uma relação de equivalência. Nos anos iniciais, essa relação é, muitas vezes, interpretada como significando "é a mesma quantidade que" ao expressar uma relação entre quantidades equivalentes. Quando se explora a equivalência, os alunos precisam saber que <math>8 = 8</math> e <math>8 = 3 + 5</math> são escritas verdadeiras e que <math>8 + 3 = 11 + 8</math> é falso, já que <math>8 + 3</math> e <math>11 + 8</math> não são equivalentes. Essa compreensão é necessária para o uso do pensamento relacional na resolução de equações em situações, tais como <math>9 + 4 = b + 7</math>. Usando o pensamento relacional, é possível argumentar que, uma vez que 7 é 3 mais do que 4, então b deve ser 3 menos do que 9. Essa capacidade de argumentar sobre a estrutura na comparação de duas quantidades é um aspecto do pensamento algébrico. É recomendado, também, que, ao explorar a ideia de equivalência, os alunos percebam que,</p>

	<p>se <math>4 = 6 - 2</math>, então, <math>6 - 2 = 4</math> ou, ainda, que <math>2 \times 4 \times 3 = 3 \times 6 \times 1</math>, isto é, que uma mesma quantidade pode ser escrita de formas diversas. As investigações a respeito da equivalência são feitas com análise de escritas matemáticas diversas, bem como pela expressão e registro de conclusões.</p>
EF04MA15	<p>Na elaboração do currículo, é importante explicitar que o conhecimento desta habilidade depende de conhecimentos anteriores (expressos nas habilidades EF04MA04, EF04MA05, EF04MA12, EF04MA13 e EF04MA14). No entanto, aqui, as relações anteriores podem ser materializadas para resolver problemas, cuja solução envolve o cálculo de um valor desconhecido em uma igualdade. Não se trata de reduzir a habilidade a um simples trabalho mecânico de calcular o valor desconhecido da sentença, mas de utilizar as relações estudadas para determinar esse valor, tendo compreensão das relações e justificando as escolhas feitas. Atividades e problemas sugeridos na descrição das habilidades conexas mencionadas são bons contextos para o desenvolvimento desta habilidade, que, em resumo, pode ser entendida como síntese das demais.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	4° ano
EF04MA01	<p>Ler, escrever e ordenar números naturais até a classe dos milhões. Ler, escrever e ordenar números fracionários. O contexto utilizado nas atividades matemáticas é mais significativo quando gerado a partir da observação e descrição de elementos do cotidiano dos alunos e da classe.</p>

EF04MA02	Composição e decomposição de números naturais são iniciadas no terceiro ano, devendo tal prática ter continuidade em todos os anos subsequentes.
EF04MA04	Na escola Waldorf isso é realizado desde o primeiro ano do EF, inclusive na forma em que as operações começam a ser trabalhadas com as crianças, partindo do todo e como se o pode obter, num processo analítico que demanda estratégias mentais combinadas entre adição / subtração e multiplicação / divisão. Registrar cálculos é um procedimento realizado desde o primeiro ano. No quarto ano inicia-se o exercitar de registrar a descrição dos caminhos de resolução de cálculos, a partir da descoberta e compreensão de regras gerais, principalmente os cálculos com frações que têm início nesse ano escolar.
EF04MA05	De forma lúdica e não sistematizada, os alunos são levados a vivenciar, e não a sistematizar, as propriedades COMUTATIVA e ASSOCIATIVA da adição e multiplicação e a DISTRIBUTIVA da multiplicação e divisão desde o 3ºano, em jogos, no cálculo mental e em registros escritos dessas atividades - ao trabalhar com a ampliação das tabuadas.
EF04MA06	O trabalho consistente com equivalência de frações no 4º ano Waldorf é base e apoio para o desenvolvimento da habilidade descrita em EF04MA06.
EF04MA07	Agrupamentos variados para resolver divisões são realizados desde o primeiro ano. O algoritmo da adição, subtração, multiplicação e divisão é introduzido e sistematizado no 3º ano. A nomenclatura específica de todas as operações foi introduzida até o terceiro ano e deve continuar a ser enfatizada. Os dois significados da divisão – repartição equitativa e medida – são considerados e apresentados por meio de situações desde o 1º ano, e devem ser continuamente enfatizados. A divisão por dois dígitos pode ser introduzida no 4º ano Waldorf ou no início do 5º ano Waldorf.

EF04MA08	A habilidade EF04MA08 será objeto de estudo do 9º ano Waldorf.
EF04MA09	O trabalho com os números fracionários tem como premissa inicial a noção de FRACIONAMENTO DO INTEIRO. A FRAÇÃO UNITÁRIA é o ponto de partida para tal trabalho, mas ela não é exclusiva ao longo do ano. Outros numeradores e denominadores são também utilizados. Introdução e desenvolvimento do trabalho com frações, partindo de um panorama inicial geral que indique as possibilidades contidas nesse estudo: fração como parte de um inteiro; fração como parte de um conjunto; fração como comparação de grandezas. Além das possibilidades de representação sugeridas em EF04MA09, o uso de situações práticas do cotidiano deve ser inserido (divisão de alimentos, por exemplo) e também vivências rítmicas que contemplem a equivalência de frações, lançando mão do estudo de múltiplos iniciado em anos anteriores.
EF04MA10	Os números decimais são introduzidos no 5º ano, assim como o sistema monetário brasileiro.
EF04MA11	Identificar regularidades em sequências numéricas recursivas é apoio importante para desenvolver o estudo de frações equivalentes.
EF04MA12	EF04MA12 é muito interessante, mas seria melhor focada no 5º ano, para não se perder o foco nas frações.
EF04MA13	Revisitar as relações inversas entre as operações de adição / subtração e de multiplicação / divisão é estratégia importante para o aprendizado das operações com frações que são introduzidas no 4º ano Waldorf.
EF04MA14	As propriedades da igualdade são vivenciadas de maneira espontânea e não sistematizada, de forma lúdica e em cálculos mentais desde o primeiro ano. Paulatinamente os alunos percebem a congruência existente nos dois termos

	de uma igualdade. A sistematização das propriedades da igualdade é realizada no sétimo ano, tanto na matemática quanto na física, no estudo da mecânica.
EF04MA15	Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade é uma prática que se inaugura no primeiro ano, em qualquer termo da igualdade, com os números naturais. No quarto ano essa prática se amplia no estudo das igualdades que contêm números fracionários.

## MATEMÁTICA 4º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF04MA16	Na elaboração do currículo, podem ser utilizadas várias das sugestões já mencionadas para o 3º ano, na habilidade correlata a esta. A análise de ruas paralelas em mapas pode ser um contexto interessante para a introdução do tema no 4º ano. Da mesma maneira, após explorar a ideia de ângulo reto, seria adequado ter nos mapas e nas representações de plantas baixas a ideia de ângulo reto e de retas perpendiculares. É adequado, ainda, que os alunos possam conhecer retas que não sejam nem paralelas nem perpendiculares, isto é, as retas concorrentes. Esta habilidade abre espaço para que a noção intuitiva de ângulo seja inicialmente explorada como giro ou mudança de direção, antes de associar o ângulo à ideia de ser ou não reto. As representações por desenhos e esquemas, bem como registros escritos e explicações para as relações, trajetos e deslocamentos podem ser valorizadas, bem como a linguagem específica associada aos conceitos relacionados na habilidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR08), (EF15AR10), da Arte; (EF12EF07), (EF12EF11), (EF35EF07), e

	(EF35EF09), da Educação Física, associadas a experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço.
EF04MA17	Na elaboração do currículo, é importante destacar que a construção de quebra-cabeças pelos alunos, bem como problemas e jogos que envolvam a análise das propriedades das figuras geométricas planas são contextos naturais para o desenvolvimento da habilidade. Outras possibilidades de exploração das propriedades, dos conceitos e dos procedimentos envolvidos na habilidade aparecem na observação de obras de arte. De fato, gravuras, pinturas e esculturas contêm muitos estímulos visuais e, quando problematizadas, podem auxiliar tanto o desenvolvimento de um senso estético quanto propiciar que os alunos vejam a criação que envolve a matemática, identificando uma das muitas relações que essa área apresenta em situações da vida. Aplicativos de computador e softwares de geometria dinâmica permitem resolver problemas de representação e construção de polígonos, ajudando na compreensão de suas propriedades. Uma das noções mais importantes, a de ângulos, deve ser mantida em conjunto com essa habilidade. O uso de recursos tais como dobradura, compasso e softwares de geometria dinâmica permitem a exploração de relações entre lados e ângulos dos polígonos. No entanto, há um aspecto que pode ser referenciado no currículo e que diz respeito à forma de abordar a geometria nas aulas para que as aprendizagens esperadas ocorram. Primeiro, é importante que as atividades sejam problematizadoras, para desencadear reflexão, que não sejam de mera identificação e nomeação de formas. Observar, analisar, construir, criar, manipular formas são essenciais para que haja desenvolvimento do pensamento geométrico. Segundo propor que os alunos desenhem, escrevam, façam esboços, construam, expliquem, justifiquem favorece também o desenvolvimento do letramento matemático e aos processos de raciocínio e argumentação a ele associados.
EF04MA18	Na elaboração do currículo, é importante explicitar a necessidade de que, antes das atividades de identificação de ângulos retos e não retos, deve ser dada atenção à exploração do ângulo em situações de representação de trajetos nos quais haja giros para mudança de direção. Depois disso, deve-se possível associar $1/4$ de um giro completo a um

	<p>ângulo reto. Concomitante a este trabalho, deve-se construir com dobradura o ângulo reto, utilizando essa noção para a compreensão da ideia de retas perpendiculares e na identificação de ângulos retos nos polígonos. Vale ficar atento ao fato de que os ângulos "não retos", conforme apresentado na habilidade, são aqueles maiores ou menores que o reto e que podem ser nomeados obtuso e agudo, respectivamente. Aprender a linguagem é importante, ainda que não seja exigência que os alunos utilizem essas palavras no 4º ano. Finalmente, seria importante que os quadriláteros fossem analisados de acordo com o paralelismo e o perpendicularismo dos seus lados e que os alunos identificassem características comuns, por exemplo, entre quadrados e paralelogramos, entre retângulos e paralelogramos etc. (Isso apoiaria a habilidade EF04MA17. Esta habilidade também se relaciona com conteúdos expressos na habilidade EF04MA16).</p>
<p>EF04MA19</p>	<p>Na elaboração do currículo é importante que os alunos tenham chances de conhecer a simetria de reflexão. Por meio de dobraduras, malhas quadriculadas os alunos identificarão, se houver, o eixo (ou eixos) de simetria da própria figura e também obter uma figura simétrica a uma figura dada relativamente a uma reta (reflexão em reta). Desse modo o aluno verificará a congruência da figura obtida com a figura dada. Uma análise da presença da simetria de reflexão na arte e na arquitetura pode ser incluída em sequências didáticas, ou mesmo projetos, que favorecem o desenvolvimento de competência da área e competência geral.</p>
<p>EF04MA20</p>	<p>Na elaboração do currículo, é importante considerar que esta habilidade envolve os números racionais – representação fracionária e representação decimal. Deve-se incluir situações-problema envolvendo o uso das medições, dos instrumentos de medida e a exploração da relação entre unidades de medida de uma mesma grandeza. Estimativas de medida também devem ser consideradas. Todas as sugestões de contexto que foram dadas para o estudo de grandezas e medidas no 3º ano se aplicam aqui, considerando apenas uma evolução com foco nas relações entre as unidades padrão mais usuais de cada grandeza. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04CI01), no que se refere a medições de misturas.</p>

<p>EF04MA21</p>	<p>Na elaboração do currículo, a resolução de problemas que impliquem em medir superfícies desenhadas em malhas quadriculadas são contextos para o desenvolvimento da habilidade. É indicado que os alunos sejam desafiados a representar, em um quadriculado, retângulos diferentes com uma mesma área: por exemplo, desenhando na malha todos os retângulos de área 18 quadradinhos, e analisar também a medida dos perímetros de cada retângulo, de modo a explorar e diferenciar as duas medidas (área e perímetro), bem como observar que figuras de mesma área podem ter perímetros diferentes. Outro aspecto relevante é a medição de uma mesma superfície usando duas unidades de medida, bem como solicitar a justificativa de por que os números que expressam medição são diferentes. O cálculo da medida de superfície de figuras irregulares, nas quais a unidade de medida não caiba um número inteiro de vezes na medição, é um contexto interessante para relacionar números racionais às medidas.</p>
<p>EF04MA22</p>	<p>Na elaboração do currículo, é recomendado que a abordagem para esta habilidade seja por resolução de problemas. Assim, resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de tempo, em especial o cálculo da duração de um evento, incluindo a estimativa dessa duração. A indicação de que as situações propostas para medidas de tempo sejam do cotidiano dos alunos é importante para que eles vivenciem a necessidade real de calcular durações de intervalos temporais e de utilizar as relações entre as unidades de medida. Problemas nos quais sejam dados o horário de início e a duração de um evento para que calculem o horário de término, ou em que sejam dados a duração e o horário de término para que encontrem o horário de início, exploração da estimativa da ordem de grandeza de um intervalo temporal, a utilização de diferentes relógios, incluindo um cronômetro para contagem regressiva para iniciar um evento ou para sua duração, são bons contextos para o desenvolvimento desta habilidade.</p>
<p>EF04MA23</p>	<p>Na elaboração do currículo, é importante destacar que os alunos precisam vivenciar, com a supervisão do professor ou outro adulto, a utilização e leitura de termômetros para ler e representar temperaturas, conhecendo sua unidade de medida – grau Celsius – relacionando esse conhecimento a situações da vida diária, tais como temperatura ambiente, corporal, temperatura máxima e mínima do dia divulgadas em sites, etc.. Tabelas de</p>

	<p>temperatura e termômetros reais são indicados como contexto de exploração desta habilidade, assim como as questões climáticas, as diferenças de temperatura entre cidades e regiões brasileiras e de outros países. Não é meta explorar temperaturas negativas, mas, se elas aparecerem, os alunos podem ser informados sobre ou pesquisar o que elas significam. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04CI02), da Ciência, no que se refere a observação e registro de mudanças de temperatura.</p>
<p>EF04MA24</p>	<p>Na elaboração do currículo convém destacar que esta habilidade tem foco em procedimentos de coleta e de informações relacionadas à temperatura. Assim, pode-se propor que o aluno faça pesquisas a respeito da temperatura da cidade onde mora e apresentar uma tabela com temperaturas máximas e mínimas em cada dia de uma semana, por exemplo, e construir um gráfico de colunas correspondente. Além do gráfico de colunas, é desejável a introdução do gráfico em linha, mais comumente utilizado para representar as temperaturas ao longo de um período de tempo. Há a possibilidade, inclusive, de explorar gráficos de temperatura presentes em diferentes mídias para propor e elaborar problemas de medidas de temperatura. A utilização de planilhas eletrônicas passa a ser uma ferramenta e um objeto de aprendizagem (aprender a usar planilhas eletrônicas para representar dados coletados na forma de tabelas ou gráficos).</p>
<p>EF04MA25</p>	<p>Na elaboração do currículo, as questões de consumo consciente e de compra e venda podem envolver, além de valores, medidas de tempo, de comprimento, de capacidade e de massa. A verificação das datas de validade, preço e quantidade que está sendo comprada é uma forma de os alunos entenderem o que compram, como não ser lesado, quanto tempo um produto que se compra leva para se deteriorar quando descartado, entre outros aspectos. A utilização de planilhas de controle de gastos, a exploração de folhetos de ofertas e a comparação de preços em lugares diferentes também são recomendadas. Na resolução e elaboração de problemas, os alunos podem operar com valores de preços, mesmo que ainda não saibam formalmente calcular com números decimais. Para isso, recomenda-se o uso de calculadora. O importante, no caso de somar, subtrair, multiplicar e dividir com decimais não</p>

	<p>é aprendizagem das técnicas, mas sim a identificação da operação a ser utilizada. Tal decisão envolve o desenvolvimento do senso numérico, bem como a compreensão dos significados de cada operação. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04LP09), da Língua Portuguesa, no que se refere a leitura de valores monetários e reflexões sobre consumo consciente.</p>
<p>EF04MA26</p>	<p>Na elaboração do currículo, pode ser esclarecido que, nos anos iniciais, a noção de probabilidade de um evento futuro se baseia muito em sua experiência pessoal, e isso pode causar certa confusão no uso de termos como eventos possíveis, certos e prováveis. Por isso, para evitar incompreensões e decisões baseadas em senso comum, é importante vivenciar experimentos situações primeiro para identificar eventos possíveis e eventos não possíveis e, posteriormente, provável, improvável e evento certo (explorando, aí sim, situações do cotidiano em que eles tenham que analisar e decidir se elas são ou não prováveis). A ideia chave para desenvolver probabilidade é ajudar as crianças a ver que alguns desses eventos possíveis são mais prováveis ou menos prováveis do que outros. Por exemplo, se um grupo de alunos tiver uma corrida, a chance de que Luis, um corredor muito rápido, seja primeiro, não é certa, mas é muito provável. Em seguida, fazer experimentos aleatórios, como o lançamento de dois dados, e anotar as somas ou produtos possíveis entre os números que saem nas faces, decidindo depois qual deles tem mais chance (probabilidade de acontecer), também auxilia no processo de compreensão proposto pela habilidade.</p>
<p>EF04MA27</p>	<p>Na elaboração do currículo, pode ser explicitado que uma tabela é uma organização composta por linhas ou colunas, e que em suas interseções se encontram os dados, que podem ser números, palavras, frases etc. Também é interessante destacar ser comum, em publicações como revistas e jornais, usar figuras relacionadas ao assunto da pesquisa retratada em um gráfico, tornando-os mais atraentes. Quando um gráfico é construído assim, é chamado de pictórico, ou pictograma. Um pictograma pode ser feito tendo como base gráficos de colunas e linhas. É importante que os alunos tanto possam construir gráficos a partir de tabelas e tabelas a partir de gráficos, observando a relação entre eles, quanto analisar gráficos e tabelas que já tenham sido elaborados, em especial aqueles presentes na mídia</p>

	<p>impresa ou digital e que abordem temas do cotidiano. A produção de textos para expressar as conclusões vindas da análise de gráficos e tabelas faz parte do desenvolvimento do letramento estatístico. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04LP20), e (EF04LP21), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização de gráficos e tabelas para a realização e comunicação de pesquisas e análise de dados.</p>
EF04MA28	<p>Na elaboração do currículo, deve ficar clara a possibilidade de os alunos realizarem pesquisa estatística, que é o foco central desta habilidade. Assim, para o desenvolvimento de noções elementares e iniciais da estatística, o professor pode partir do levantamento de temas vivenciados pelos alunos; por exemplo, a observação do número de dias ensolarados, o número de alunos que faltaram às aulas durante um mês, a coleta de opinião de outras pessoas a respeito de um determinado fato, o levantamento do local de origem da família, entre outros contextos. Para explorar variáveis quantitativas ou numéricas, podem ser usadas a quantidade de livros lidos em dois meses de aula na turma, a quantidade de bichos de estimação. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04LP20), e (EF04LP21), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização de gráficos e tabelas para a realização e comunicação de pesquisas e análise de dados.</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	4° ano
EF04MA16	<p>Elaboração de mapas usando escalas de percurso é habilidade desenvolvida a partir de passeios e caminhadas, que serão a referência para sua elaboração. Elaboração de rosa dos ventos, no estudo das direções, é realizada a partir de</p>

	vivências com a observação direta do Sol e alguns outros astros e fenômenos celestes. Tais atividades são integradas nas épocas de geografia.
EF04MA17	Desenho livre relacionado ao estudo de geografia, história e ciências naturais.
EF04MA18	Desenho à mão livre de polígonos simples e realização de exercícios que promovam a percepção do espaço interno dos mesmos, assim como de sua ampliação, redução e metamorfose.
EF04MA19	Grafismo indígena brasileiro. Desenho de formas com cruzamentos.
EF04MA20	O sistema métrico decimal é introduzido no 5º ano Waldorf, com o estudo das medidas de comprimento, massa e capacidade, além de outros sistemas utilizados em culturas diferentes.
EF04MA21	Explorar, por meio de desenho à mão livre, o espaço interno de polígonos.
EF04MA22	As medidas de tempo: hora, minuto, calendário, são introduzidas e sistematizadas no 2º ano Waldorf. Nesse mesmo ano, segundo ano, diferentes instrumentos analógicos de medida das horas são vivenciados, por exemplo, relógios de ponteiros, ampulhetas e outros. Organizar compromissos com o auxílio de calendário e horários é prática incidental e coletiva desde o 1º ano Waldorf, sendo os alunos incentivados a adotarem tal prática de forma autônoma, o uso de agenda, por exemplo, a partir do 6º ano Waldorf.
EF04MA23	Breves conversas diárias sobre o clima do dia podem ser realizadas, de forma espontânea, já a partir do 1º ano

	Waldorf.
EF04MA24	O estudo de medidas de temperatura é realizado nas épocas de física que iniciam no 6º ano Waldorf - termologia. O registro das temperaturas locais máxima e mínima diárias, assim como de outras localidades, pode ser realizado como preparação para a introdução dos números relativos no 7º ano Waldorf.
EF04MA25	O sistema monetário brasileiro é estudado no 5º ano Waldorf, quando da introdução dos números decimais, e no 6º ano Waldorf no contexto da história do dinheiro, da matemática financeira e também do cálculo de juros simples. Em ambos os momentos é importante enfatizar o consumo ético, consciente e responsável.
EF04MA26	Narrativas e ilustrações sobre fatos do cotidiano.
EF04MA27	Resolução de problemas envolvendo fatos do cotidiano.
EF04MA28	Ordenação de sequências de equivalência de frações.

## Anos Finais: Matemática - competências específicas, Objetos de conhecimento e habilidades

## MATEMÁTICA 5º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF05MA01	Na elaboração do currículo, é importante explorar as escritas de números maiores que a unidade de milhar como usadas nas mídias. Estimativa da ordem de grandeza de um número também deve ser incentivada, assim como a representação na reta numérica. Textos de mídia impressa, gráficos e análises de representação numérica são bons contextos para desenvolver esta habilidade.
EF05MA02	Na elaboração do currículo, um contexto para o desenvolvimento desta habilidade é a exploração de medidas de comprimento, em especial a relação entre o metro, o decímetro, o centímetro e o milímetro. O uso da relação entre as unidades de medida de comprimento mais usuais, com a inclusão do decímetro para favorecer a exploração de um décimo do metro, a leitura e representação de medições feitas com régua, a comparação de números racionais na forma decimal, bem como a relação com o inteiro e a representação na reta numérica auxilia os alunos a relacionarem décimos, centésimos e milésimos entre si, da mesma forma que fizeram com unidades, dezenas e centenas. A expressão da relação entre cédulas e moedas de Real, por meio de números racionais na forma decimal, é outro contexto que pode ser útil para a habilidade, especialmente para introduzir escritas de quantidades expressas na forma decimal por decomposição. Ao expressar, usando cédulas e moedas, o valor de R\$ 3,50, por exemplo, é possível ter $3 + 0,50 = 3 + 0,25 + 0,25 = 2,00 + 1,00 + 0,50$ , entre outras escritas. Ao aprofundar o conhecimento dos números racionais, é necessário que os alunos percebam que deixam de valer algumas ideias que são características dos números naturais, por exemplo, o fato de que, entre os números racionais, não tem sentido falar em antecessor e sucessor, pois, entre dois números racionais quaisquer, é sempre possível encontrar outro racional. Assim, o aluno deverá perceber, por exemplo, que entre 0,7 e 0,8 estão números como 0,71, 0,713 ou 0,79.

	<p>A representação na reta numérica é um recurso adequado para auxiliar nessa compreensão. Outro ponto importante é que, se entre os números naturais, a quantidade de algarismos era um bom indicador da ordem de grandeza, o mesmo não vale para os números racionais. Por exemplo, <math>5382 &gt; 475</math>. Entretanto, a comparação entre 5,3 e 1,359 não obedece ao mesmo critério, uma vez que <math>1,359 &lt; 5,3</math>. Novamente, a representação por aproximação na reta numérica auxilia a compreensão, bem como comparar os dois números utilizando um quadro de valor para representá-lo.</p>
<p>EF05MA03</p>	<p>Na elaboração do currículo, é importante explicitar que esta é uma habilidade que envolve muitas ideias importantes. A sugestão é que ela seja desdobrada em três: uma que trata de frações como parte de um todo e divisão (em todos discretos e contínuos); outra que aborde as representações de frações maiores, menores ou iguais ao inteiro associadas às duas ideias e, finalmente, a representação das frações maiores, menores ou iguais ao inteiro na reta numérica. É importante que todas elas se relacionem com grandezas e medidas, de modo que os alunos possam fazer conexões matemáticas relativas às duas áreas temáticas em questão. É indicado que sejam propostos desafios nos quais haja que se pensar no que ocorre quando fracionamos um todo discreto e um todo contínuo e o que diferencia a fração como parte de um todo ou como divisão. Por exemplo, pode-se propor situações nas quais os alunos tenham que fracionar uma folha de papel, um pedaço de barbante, uma quantidade de fichas ou de botões. Também associarão que a folha e o barbante (exemplo de todo contínuo) são fracionados em partes com o mesmo tamanho, enquanto as fichas e os botões (exemplo de todo discreto), fracionáveis em grupos com a mesma quantidade de unidades. A reta numérica terá uma função relevante na medida em que, associada aos conhecimentos da habilidade (EF05MA02), favorece a compreensão de que existem números racionais, que são escritos em formas diferentes, que representam a mesma quantidade, como é o caso de <math>1/2</math> e <math>0,5</math> ou <math>5/10</math>. Da mesma maneira, é interessante propor que representem <math>1,2</math> e <math>1/2</math> na reta numérica para que vejam graficamente que essas duas escritas não representam a mesma quantidade porque ocupam pontos distintos na reta. Outro material recomendado para explorar frações são quebra-cabeças, tais como o tangram,</p>

<p>EF05MA04</p>	<p>Na elaboração do currículo, pode-se destacar que a ideia de equivalência é uma das mais importantes a serem aprendidas até o 5º ano de escolaridade. Ela permite que os alunos comparem números racionais na forma fracionária com denominadores diferentes e também que realizem as operações de adição e subtração de frações com denominadores diferentes. Envolve o pensamento algébrico se a equivalência for explorada como uma regularidade entre frações que representam quantidades iguais de um mesmo todo, ainda que expressas com números diferentes. Um aspecto a ser considerado é a utilização, pelos alunos, das expressões 'equivalente a', 'maior que', 'menor que', 'o mesmo valor' como linguagem a ser adquirida ao longo da exploração dos conceitos envolvidos na habilidade. Problemas com materiais manipulativos, tais como tiras de frações, tangram, entre outros, são adequados para criar contextos de aprendizagem da habilidade. Problemas do seguinte tipo: "Julia e Andreza estão completando um álbum com 240 figurinhas. Júlia já colou metade das figurinhas de seu álbum e Andreza colou dois quartos do total de figurinhas do álbum. Quantas figurinhas cada menina já colou?" são boas situações para colocar em discussão a ideia de frações equivalentes. A representação de frações equivalentes na reta numérica auxilia na observação de que escritas fracionárias diferentes representam quantidades iguais, quando se referem ao mesmo todo, e por isso, são representadas pelo mesmo ponto na reta numérica. Merece atenção que os alunos sejam estimulados sempre a representar as ideias aprendidas de formas diferentes (por escrito, numericamente, com desenhos), justificar suas resoluções e, ainda, escrever as aprendizagens feitas.</p>
<p>EF05MA05</p>	<p>Na elaboração do currículo, é preciso considerar que as aprendizagens esperadas por esta habilidade decorrem diretamente do que os alunos aprendem nas habilidades (EF05MA03) e (EF05MA04). Em especial, esta habilidade deverá permitir a utilização de frações equivalentes para que a comparação entre frações aconteça, além da observação da ordem de grandeza de uma fração por sua representação na reta numérica. Assim, não se espera que seja utilizada qualquer regra de comparação de frações, em especial a redução a um mesmo denominador por uso de mínimo múltiplo comum. A utilização de problemas relacionando frações com medidas são bons contextos para favorecer a aprendizagem da habilidade, como: comparar <math>\frac{2}{5}</math> de um metro com <math>\frac{4}{10}</math> de um metro; reconhecer qual</p>

	<p>a peça do tangram que representa a maior fração do quadrado formado pelas 7 peças; usando malha quadriculada, mostrar frações que representem menos do que <math>\frac{1}{6}</math> da área de um retângulo formado por 24 quadradinhos; investigar frações que representem <math>\frac{1}{4}</math> do círculo todo e registrar isso com desenhos e escritas numéricas.</p>
EF05MA06	<p>Na elaboração do currículo, pode ser incluída a sugestão de que os alunos, usando materiais manipulativos, retomem a ideia do que significa calcular <math>\frac{1}{2}</math>, <math>\frac{1}{4}</math>, <math>\frac{1}{10}</math> de uma quantidade. Outro ponto de relevância é a abordagem da ideia de "por cento" como a representação de uma fração de denominador 100, associando esse sentido ao símbolo de porcentagem, o que é central no que se refere à habilidade. Toda exploração deve ser realizada trazendo procedimentos de cálculo associados a frações e proporcionalidade e não à técnica da regra de três. Deve-se destacar o uso social da porcentagem, em especial em gráficos e situações apresentadas em diferentes textos de circulação ampla (mídia impressa, campanhas, situações de compra e venda etc.). É recomendável que se inclua a ideia de fração como razão para uma maior compreensão do uso da porcentagem em situações estatísticas que denotam preferências. Por exemplo, 15% de preferência a um candidato em uma eleição pode indicar que 15 em cada 100 preferem aquele candidato e isso se representa também pela escrita <math>\frac{15}{100}</math>, ou que 20% de gastos de uma família com vestuário significa que, de cada 100 reais de gastos da família, 20 são com vestuário, o que pode ser representado como <math>\frac{20}{100}</math>. São indicadas atividades que propiciem a construção da ideia de que 10% correspondem a <math>\frac{1}{10}</math> de uma quantidade, 25% correspondem a <math>\frac{1}{4}</math>, 50% correspondem a <math>\frac{1}{2}</math>, 75% correspondem a <math>\frac{3}{4}</math> e 100% correspondem ao inteiro. Essas explorações podem ser feitas também usando a calculadora, o que permite inclusive explorar porcentagens em resolução de problemas com números de magnitudes diferentes e que exijam cálculos mais sofisticados de divisão e multiplicação quando em situação de educação financeira. A tecnologia permite, nesse caso, que o foco seja na resolução de problemas. No currículo, a relevância de registros diversos, de trabalho em grupo e de registro das aprendizagens deve ser destacada. A linguagem matemática relativa a frações também precisa ser valorizada como aprendizagem a ser feita pelos alunos.</p>

EF05MA07	<p>Na elaboração do currículo, deve levar em conta que as habilidades que indicam “resolver/elaborar problemas” são mais complexas no sentido que o aluno deve interpretar a situação para decidir o que deverá ser feito. É importante que os alunos sejam colocados diante de situações-problema diversas para que apliquem os conhecimentos referentes às habilidades anteriores. Destaca-se a importância de os alunos serem expostos a problemas cuja solução não seja dada pela aplicação imediata de um algoritmo ou conceito, mas que exija deles reflexão e análise. Por isso, é importante ter cuidado com o desenvolvimento desta habilidade, em especial nas recomendações metodológicas. A elaboração de problemas é uma habilidade e, ao mesmo tempo, uma estratégia didática para que os alunos se apropriem da linguagem matemática e de formas de expressão características dessa disciplina, por isso mereceu tanto destaque na BNCC. Ao organizar o currículo, deve-se acrescentar que a elaboração de problemas merece ter tratamento de texto, como se faz em língua portuguesa: precisa de leitor, de revisão, de análise, ter uma finalidade clara etc. Além disso, é importante considerar que, para elaborar bons problemas, o aluno precisa ter repertório de resolução de problemas interessantes e não apenas problemas que na verdade são meros exercícios. A adição e subtração de números decimais de representação finita deverá ser explorada por procedimentos pessoais de cálculo, decomposição ou usando as relações entre inteiro, décimos e centésimos. Recomenda-se que números decimais cuja representação seja finita, mas com mais de duas casas decimais, sejam explorados com calculadora. A estimativa e o cálculo mental são importantes estratégias de resolução que merecem destaque e devem, não apenas nesse momento, mas em vários outros, ser trabalhada. É esperado que a adição e subtração com números naturais seja explorada com criptogramas e desafios numéricos, uma vez que as técnicas operatórias em si já foram exploradas em anos anteriores, sendo, portanto, uma retomada para os alunos. Problemas envolvendo cálculos com valores monetários e com medidas (incluindo o cálculo de perímetro de figuras) são bons contextos para a exploração de operações de adição e subtração com números racionais, cuja representação decimal seja finita.</p>
EF05MA08	<p>Na elaboração do currículo, deve ficar claro que, ao final do 5º ano, é esperado que os alunos dominem diferentes procedimentos de operar com números naturais, incluindo aqui as técnicas operatórias convencionais de</p>

	<p>multiplicação e divisão. A resolução de problemas envolvendo essas operações é um importante aliado nesse sentido. É recomendável que haja cuidado na utilização, pelo estudante, de termos tais como 'fator' e 'produto' na multiplicação, bem como 'dividendo', 'divisor', 'quociente' e 'resto' na divisão. Também é relevante que se explore, em problemas de divisão, o papel do resto e a relação entre ele e a natureza daquilo que se está dividindo para que haja uma análise da possibilidade de, em uma divisão com resto diferente de zero, saber se pode ou não continuar dividindo, dando origem a um resultado decimal. Assim, as divisões com resultado decimal não devem ser tratadas fora do contexto de um problema para que essa análise seja feita neste ano escolar. Por exemplo, <math>5 : 2 = 2,5</math> pode não ser possível se 5 se referir a gatos. Mas, se forem 5m de tecido, a divisão terá quociente 2,5 e resto zero. Recomenda-se, ao longo do trabalho com a divisão, a exploração de estimativa da ordem de grandeza do quociente. Com relação à multiplicação de um número decimal por um natural, é possível utilizar a ideia de adição de parcelas iguais (em casos como <math>3 \times 2,5 = 2,5 + 2,5 + 2,5 = 7,5</math>). Com o conhecimento da propriedade comutativa, eles poderão calcular da mesma forma <math>2,5 \times 3</math>. Outra possibilidade para calcular <math>3 \times 2,5</math> é usando a propriedade distributiva: <math>3 \times (2,0 + 0,5)</math>. Recomenda-se que, utilizando a calculadora, os alunos explorem regularidades da multiplicação de um número decimal por 10, 100 e 1000 para que compreendam melhor as diferentes estratégias de multiplicação previstas na habilidade. Eles também podem explorar o que acontece com o produto de uma multiplicação de dois fatores se multiplicar ou divide os dois fatores por um mesmo número. Podem também explorar a mesma relação para dividendo e divisor. A multiplicação entre números racionais na forma decimal e a divisão entre números desse tipo poderão ser mais bem exploradas no 6º e 7º anos, quando os alunos tiverem um tempo maior de reflexão acerca dos racionais.</p>
EF05MA09	<p>Na elaboração do currículo, o trabalho com as operações permite aos alunos identificarem conexões entre s diferentes áreas temáticas da matemática. Assim, ao explorar problemas de contagem, o principal raciocínio envolvido é o de combinatória, que poderá ser útil, por exemplo, em probabilidade. Acredita-se que a recomendação principal seja para que os problemas propostos possam ser resolvidos pelos alunos de muitas formas possíveis</p>

	<p>(diagramas, listas, árvores de possibilidades, tabelas) e que essas formas sejam valorizadas, analisadas, discutidas e validadas em sala. Procedimentos de discussão de soluções para problemas auxiliam os alunos a perceberem que vale a pena dedicar esforço e tempo para enfrentar a resolução de um desafio, que eles são capazes de resolver e criar soluções.</p>
EF05MA10	<p>Na elaboração do currículo, deve-se destacar a importância de compreender o significado do sinal de igualdade na aritmética para o desenvolvimento do pensamento algébrico. Uma compreensão relacional do sinal de igualdade implica em entender que ele representa uma relação de equivalência. Nos anos iniciais, essa relação é, muitas vezes, interpretada com o significado "é a mesma quantidade que" ao expressar uma relação entre quantidades equivalentes. Quando se explora a equivalência, os alunos precisam saber que <math>8 = 8</math> e <math>8 = 3 + 5</math> são escritas verdadeiras e que <math>8 + 3 = 11 + 8</math> é falso, já que <math>8 + 3</math> e <math>11 + 8</math> não são equivalentes. Essa compreensão é necessária para o uso do pensamento relacional na resolução de equações em situações como <math>9 + 4 = b + 7</math>. É importante que o aluno perceba que se existe uma relação de igualdade entre dois membros, isso implica que se operar um dos membros por um número e o mesmo for feito para o outro membro a relação de igualdade permanece. As investigações a respeito da equivalência são feitas com análise de escritas matemáticas diversas, bem como pela expressão e registro de conclusões.</p>
EF05MA11	<p>Na elaboração do currículo, é importante explicitar que o conhecimento desta habilidade depende integralmente de conhecimentos anteriores (expressos nas habilidades EF04MA04, EF04MA05, EF04MA12, EF04MA13 e EF04MA14). No entanto, aqui, as relações anteriores são materializadas como processos de resolução de problemas, envolvendo um valor desconhecido. Não se trata de reduzir a habilidade ao antigo "determinar o valor do quadradinho: <math>3 + \square = 8</math>", mas de usar as relações estudadas e generalizadas como ferramenta de resolução e elaboração de problemas mais complexos, tendo consciência das relações empregadas e sendo capaz de justificar e explicitar a escolha feita no processo de encontrar o valor desconhecido. Atividades e problemas sugeridos na descrição das habilidades conexas</p>

	<p>mencionadas são bons contextos para o desenvolvimento desta habilidade, que, em resumo, pode ser entendida como síntese das demais.</p>
<p>EF05MA12</p>	<p>Na elaboração do currículo, deve-se considerar que o raciocínio proporcional é importante para o desenvolvimento do pensamento algébrico. Quando se refere ao pensamento proporcional, algumas habilidades estão envolvidas, como analisar, estabelecer relações e comparações entre grandezas e quantidades, argumentar e explicar relações proporcionais e compreender as relações multiplicativas. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é preciso lembrar que um dos objetivos da proporcionalidade está em desenvolver o pensamento algébrico, o que significa: observar um fato ou relação, identificar um padrão, algo que se repete, generalizar esse padrão e fazer deduções a partir dessa generalização. Assim, nos problemas de proporcionalidade, é preciso entender a situação e identificar que a relação entre as grandezas envolvidas é de um tipo especial. Uma vez identificado que se trata de uma relação proporcional direta, é preciso usar esse conhecimento e fazer alguma generalização, usando a relação identificada. Por exemplo, se <math>x</math> dobra, então <math>y</math> dobra ou, se <math>x</math> reduz à metade, <math>y</math> reduz à metade. Finalmente, a partir da relação construída entre as grandezas, desenvolve-se a estratégia de resolução. É desse processo de generalizações contínuas que se desenvolve o pensamento algébrico, ao mesmo tempo em que o aluno do 5º ano aprende aritmética. Além da resolução de problemas envolvendo as situações descritas na redação da habilidade, a exploração de tabelas numéricas nas quais os números da segunda coluna têm uma relação de proporcionalidade com os da primeira também é um contexto interessante para o desenvolvimento da habilidade. Há a possibilidade de relacionar esta habilidade com grandezas e medidas, em situações nas quais os alunos, usando malhas quadriculadas, desenham, por exemplo, um retângulo de lados 2 e 3, calculam a área e quadradinhos, calculam o perímetro contando os lados dos quadradinhos e, depois, desenham outro retângulo cujos lados meçam o dobro do retângulo original, o triplo, a metade etc. Em seguida, calculam perímetro e área dos novos retângulos e comparam com as medidas do retângulo original e verificam que dobrado a medida dos lados o perímetro também dobra, mas a área não dobra (ela quadruplica).</p>

EF05MA13	<p>Na elaboração do currículo, é importante a explicitação de que o contexto para o desenvolvimento da habilidade é a resolução de problemas. No entanto, o essencial é explorar a ideia de divisão em partes proporcionais em si, e não necessariamente a exigência de que a resolução seja expressa em forma de razão. Por isso, a valorização das diferentes formas de representação da resolução de problemas por esquemas, desenhos ou outros registros deve ser valorizada, assim como a representação em forma de razão, que, para ser conquistada, exige um ambiente de análise e comparação de formas diversas de resolver um problema.</p>
----------	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5° ano
EF05MA02	<p>Na introdução do sistema métrico decimal são introduzidas as grandezas menores que o metro (decímetro, centímetro e milímetro) assim como as medidas derivadas: maiores que o metro (decâmetro, hectômetro e quilômetro). São introduzidos também os grupos de medidas de capacidade (litro etc.) e massa (grama etc.), assim como as medidas derivadas. A transposição de medidas (por exemplo, metro para centímetro) é feita com base em vivências, construção e manuseio de tabelas de referência.</p>
EF05MA03	<p>A habilidade aqui descrita é introduzida no 4º ano Waldorf, incluindo a equivalência de frações. A reta numérica leva o aluno a uma relação abstrata com o sistema de numeração, para a qual terá ferramentas internas disponíveis a partir dos 14 anos aproximadamente.</p>
EF05MA04	<p>A habilidade de identificar frações equivalentes de variadas formas (usando ritmo, representação figurativa e</p>

	numérica etc.) foi introduzida já no 4º ano Waldorf.
EF05MA05	A reta numérica leva o aluno a uma relação abstrata com o sistema de numeração, para a qual terá ferramentas internas disponíveis a partir dos 14 anos aproximadamente.
EF05MA06	O estudo de porcentagens é introduzido no 6º ano Waldorf junto com o estudo de razão e proporção, e também o estudo de escalas.
EF05MA07	Atividades contextualizadas com a realidade prática cotidiana dos alunos potencializam a apreensão de tal habilidade. Além das operações com números racionais na forma decimal, expressões numéricas também são também exercitadas no 5º ano Waldorf.
EF05MA08	Atividades contextualizadas com a realidade prática cotidiana dos alunos potencializam a apreensão de tal habilidade. Além das operações com números racionais na forma decimal, expressões numéricas também são também exercitadas no 5º ano Waldorf.
EF05MA09	A habilidade EF04MA08 será objeto de estudo do 9º ano Waldorf.
EF05MA10	A noção de equivalência utilizada para realizar adições e subtrações entre números fracionários tem por base a investigação de sequências numéricas. A relação de igualdade existente entre dois membros a que a EF05MA10 se refere é introduzida no 7º ano Waldorf.

EF05MA11	A conversão de problemas em sentença matemática a que se refere a habilidade EF05MA11 será desenvolvida no 7º ano Waldorf.
EF05MA12	A variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas é introduzida no 6º ano Waldorf. No 4º ano Waldorf o estudo de frações engloba também a comparação entre dois elementos de mesma grandeza, como um caderno que comparado com outro tem $1/2$ de seu tamanho.
EF05MA13	Problemas que envolvam a ideia de razão entre as partes e delas com o todo serão introduzidos no 6º ano Waldorf. Problemas que envolvam as partes de um conjunto a partir de uma comparação são introduzidos já no 4º ano Waldorf, como um conjunto de 24 lápis em que $3/8$ são lápis grafite e o restante é lápis de cor.

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF05MA14	Na elaboração do currículo, deve ser explicitado a ideia de que são necessárias duas coordenadas para a localização de um objeto no plano. Para o desenvolvimento desta habilidade, é interessante a utilização de jogos como batalha naval, de movimentações em malhas quadriculadas, inclusive as desenhadas no chão para que os alunos possam se deslocar, a utilização de jogos eletrônicos para que os alunos localizem objetos usando coordenadas, a utilização de mapas de rua para que os alunos localizem endereços específicos. Planilhas eletrônicas que são organizadas em linhas e colunas são também interessantes para o desenvolvimento desta habilidade, assim como a análise de aplicativos utilizados para orientação de pessoas, tais como o GPS.
EF05MA15	Na elaboração do currículo, deve-se ter a indicação de que esta habilidade se desenvolve no mesmo contexto e

	<p>conjuntamente com a habilidade (EF05MA14), bem como depende dos conhecimentos explorados na habilidade (EF04MA16). A ampliação em relação à habilidade (EF05MA14) está em marcações de mudanças de direção e sentido, bem como de giros nos deslocamentos registrados no plano. As mudanças de direção e giros são formas de introduzir as primeiras noções de ângulo. Sugere-se, inclusive, que, no currículo, haja a inserção de uma habilidade relacionada à representação de ângulos a partir da ideia de giro. É possível considerar o uso de planilhas eletrônicas para relacionar a localização de uma célula de tabela com as coordenadas de linha e coluna naturais nesse tipo de software, com uma complementação que pode ser feita se a tabela construída na planilha for transformada em gráfico em barras verticais, horizontais ou em linha (sem desconsiderar o tipo de variável representada) e houver o pedido de que as linhas auxiliares horizontais e verticais sejam mostradas no fundo do gráfico. Esse recurso permite associar as coordenadas com as representações de determinados pontos no gráfico.</p>
EF05MA16	<p>Na elaboração do currículo, merece destaque que as planificações, assim como as representações de desenho em malhas, fazem parte das aprendizagens dos alunos associadas à habilidade. Merecem cuidado os registros por escrito das propriedades dos sólidos em estudo, bem como a utilização de linguagem geométrica em aula. Há a sugestão de que seja dado destaque ao processo de argumentar em sala de aula. Sugere-se, ainda, que, mais do que associar uma planificação a um sólido, algo que já foi proposto em anos anteriores, os alunos analisem se uma determinada planificação permite ou não construir um determinado sólido. A análise de planificações “erradas” permite ampliar a capacidade de visualização dos alunos, bem como faz com que reflitam acerca das características dos sólidos sugeridos na habilidade. É importante, ainda, analisar com os alunos o que permanece inalterado e o que sofre modificações na planificação em relação ao sólido em sua representação tridimensional. Por exemplo, os alunos podem perceber que os ângulos das faces de um cubo continuam retos na planificação, bem como a quantidade de quadrados que formam as faces. No entanto, a planificação não mostra os vértices do cubo. Registros escritos e leitura de pequenos textos explicativos a respeito de sólidos auxiliam os alunos a utilizarem o vocabulário geométrico e identificarem propriedades nos objetos estudados. Associar propostas com arte e leitura de livros de histórias</p>

	infantis também podem ser recursos interessantes para abordar os conceitos envolvidos na habilidade.
EF05MA17	
EF05MA18	<p>Na elaboração do currículo, deve ficar claro que a utilização de malhas permitirá perceber a ideia de ampliação de figuras relacionadas à proporcionalidade. Dada uma figura, apresenta-se a proposta de ampliá-la, por exemplo, dobrando a medida dos lados. Da mesma forma, pode-se desenhar na malha uma versão reduzida da figura, dividindo a medida dos lados pela metade. Após a ampliação ou a redução, é interessante propor que se comparem elementos das duas figuras (a medida dos lados, a medida dos ângulos por sobreposição, o perímetro e a área) para ver o que ocorre e com isso produza uma justificativa oral e/ou por escrito. Por exemplo, percebe que o perímetro dobrou, mas a área não. Usando recorte e sobreposição das figuras, é possível que investiguem o que aconteceu com os ângulos da figura ampliada/reduzida em relação à figura original. Essa possibilidade de criar argumentos para explicar uma percepção em geometria contribui para desenvolver a capacidade de argumentar, característica do letramento matemático, bem como faz parte de uma ação para promover as habilidades lógicas (analisar argumentos, definições; reconhecer argumentos válidos e não válidos; dar contraexemplos) e verbais (capacidade de expressar percepções; elaborar e discutir argumentos, justificativas, definições; capacidade de descrever objetos geométricos; usar vocabulário geométrico oralmente ou por escrito).</p>
EF05MA19	<p>Na elaboração do currículo, é importante relacionar esta habilidade com os números racionais na sua forma fracionária e decimal e incluir situações-problema envolvendo o uso das medições, dos instrumentos de medida e a exploração da relação entre unidades de medida de uma mesma grandeza. Estimativas de medida também devem ser consideradas. Todas as sugestões de contexto que foram dadas para o estudo de grandezas e medidas nos anos anteriores se aplicam aqui, considerando apenas uma evolução com foco nas relações entre as unidades padrão mais usuais de cada grandeza. Além disso, nesta etapa escolar, já é possível explorar, em forma de um projeto, a utilização</p>

	<p>das medidas em situações cotidianas diversas. Ter um olhar voltado para a medição presente nas ações cotidianas é importante para a valorização desse conhecimento.</p>
EF05MA20	<p>Na elaboração do currículo, a sugestão é que os alunos possam realizar investigação de figuras de mesma área e perímetros diferentes e vice-versa usando malha quadriculada e régua. As figuras podem ser apresentadas aos alunos e eles realizarem essas investigações, assim como propor que eles desenhem figuras estabelecendo alguns critérios. Nesse momento, podem ser propostas figuras cujos lados tenham medidas expressas por números decimais, desde que se considere as operações previstas nas habilidades conexas a esta neste ano.</p>
EF05MA21	<p>Na elaboração do currículo, o contexto para explorar esta habilidade é a montagem de sólidos geométricos com cubinhos (que aqui funcionarão como unidades não convencionais de medidas de volume), em particular paralelepípedos (cubos incluídos), sendo especialmente indicados para esta habilidade. Monte um bloco retangular utilizando cubinhos e defina com os alunos o que é comprimento, largura e altura. Questione o número de cubinhos que foram necessários para montar esse bloco. Se for necessário desmonte e deixe que eles contêm um a um, esclarecendo que esse número de cubinhos é o volume do bloco. Outra maneira é completar sequências de cubos com material concreto. Dado a primeira posição da sequência um cubo formado com 1 cubinho, a segunda posição um cubo formado por 8 cubinhos, a terceira, com 27 pede-se os alunos que determinem a quantidade de cubos de cada elemento já mostrado na sequência e, usando cubinhos, construam o quinto cubo da sequência, depois descubram quantos cubos seriam necessários para construir o décimo cubo da sequência. Essa atividade realizada por escrito e com números favorece a compreensão da habilidade. O mesmo pode ser feito para uma sequência de paralelepípedos. Os alunos podem deduzir informalmente e expressar por escrito (usando palavras ou símbolos) uma forma prática de calcular o volume de paralelepípedos (cubos incluídos), sem que tenham que contar todos os cubinhos que empilharam. Uma ampliação interessante que pode ser feita é a relação entre a capacidade de uma caixa cúbica de 10 cm de aresta e a capacidade de um recipiente qualquer que comporte 1L. Isso pode ser realizado</p>

	<p>com um experimento prático, onde os alunos constroem um cubo de aresta 10 cm e despejam nele o conteúdo de um recipiente com capacidade de 1L. Da mesma forma, pode ser repetido para um cubo de aresta 1 cm e um recipiente de 1 mL. O registro da conclusão de que 1L é equivalente à capacidade de um cubo de 10 cm de aresta (<math>1 \text{ dm}^3</math>) e que 1 mL equivale à capacidade de um cubo de aresta 1 cm (<math>1 \text{ cm}^3</math>) é interessante para que os alunos associem a equivalência entre unidades de medida de capacidade/volume.</p>
<p>EF05MA22</p>	<p>Na elaboração do currículo, deve ficar claro que a utilização de malhas permitirá perceber a ideia de ampliação de figuras relacionadas à proporcionalidade. Dada uma figura, apresenta-se a proposta de ampliá-la, por exemplo, dobrando a medida dos lados. Da mesma forma, pode-se desenhar na malha uma versão reduzida da figura, dividindo a medida dos lados pela metade. Após a ampliação ou a redução, é interessante propor que se comparem elementos das duas figuras (a medida dos lados, a medida dos ângulos por sobreposição, o perímetro e a área) para ver o que ocorre e com isso produza uma justificativa oral e/ou por escrito. Por exemplo, percebe que o perímetro dobrou, mas a área não. Usando recorte e sobreposição das figuras, é possível que investiguem o que aconteceu com os ângulos da figura ampliada/reduzida em relação à figura original. Essa possibilidade de criar argumentos para explicar uma percepção em geometria contribui para desenvolver a capacidade de argumentar, característica do letramento matemático, bem como faz parte de uma ação para promover as habilidades lógicas (analisar argumentos, definições; reconhecer argumentos válidos e não válidos; dar contraexemplos) e verbais (capacidade de expressar percepções; elaborar e discutir argumentos, justificativas, definições; capacidade de descrever objetos geométricos; usar vocabulário geométrico oralmente ou por escrito).</p>
<p>EF05MA23</p>	<p>Na elaboração do currículo, é importante relacionar esta habilidade com os números racionais na sua forma fracionária e decimal e incluir situações-problema envolvendo o uso das medições, dos instrumentos de medida e a exploração da relação entre unidades de medida de uma mesma grandeza. Estimativas de medida também devem ser consideradas. Todas as sugestões de contexto que foram dadas para o estudo de grandezas e medidas nos anos</p>

	anteriores se aplicam aqui, considerando apenas uma evolução com foco nas relações entre as unidades padrão mais usuais de cada grandeza. Além disso, nesta etapa escolar, já é possível explorar, em forma de um projeto, a utilização das medidas em situações cotidianas diversas. Ter um olhar voltado para a medição presente nas ações cotidianas é importante para a valorização desse conhecimento.
EF05MA24	Na elaboração do currículo, a sugestão é que os alunos possam realizar investigação de figuras de mesma área e perímetros diferentes e vice-versa usando malha quadriculada e régua. As figuras podem ser apresentadas aos alunos e eles realizarem essas investigações, assim como propor que eles desenhem figuras estabelecendo alguns critérios. Nesse momento, podem ser propostas figuras cujos lados tenham medidas expressas por números decimais, desde que se considere as operações previstas nas habilidades conexas a esta neste ano.
EF05MA25	Na elaboração do currículo, o contexto para explorar esta habilidade é a montagem de sólidos geométricos com cubinhos (que aqui funcionarão como unidades não convencionais de medidas de volume), em particular paralelepípedos (cubos incluídos), sendo especialmente indicados para esta habilidade. Monte um bloco retangular utilizando cubinhos e defina com os alunos o que é comprimento, largura e altura. Questione o número de cubinhos que foram necessários para montar esse bloco. Se for necessário desmonte e deixe que eles contêm um a um, esclarecendo que esse número de cubinhos é o volume do bloco. Outra maneira é completar sequências de cubos com material concreto. Dado a primeira posição da sequência um cubo formado com 1 cubinho, a segunda posição um cubo formado por 8 cubinhos, a terceira, com 27 pede-se os alunos que determinem a quantidade de cubos de cada elemento já mostrado na sequência e, usando cubinhos, construam o quinto cubo da sequência, depois descubram quantos cubos seriam necessários para construir o décimo cubo da sequência. Essa atividade realizada por escrito e com números favorece a compreensão da habilidade. O mesmo pode ser feito para uma sequência de paralelepípedos. Os alunos podem deduzir informalmente e expressar por escrito (usando palavras ou símbolos) uma forma prática de calcular o volume de paralelepípedos (cubos incluídos), sem que tenham que contar todos os

	<p>cubinhos que empilharam. Uma ampliação interessante que pode ser feita é a relação entre a capacidade de uma caixa cúbica de 10 cm de aresta e a capacidade de um recipiente qualquer que comporte 1L. Isso pode ser realizado com um experimento prático, onde os alunos constroem um cubo de aresta 10 cm e despejam nele o conteúdo de um recipiente com capacidade de 1L. Da mesma forma, pode ser repetido para um cubo de aresta 1 cm e um recipiente de 1 mL. O registro da conclusão de que 1L é equivalente à capacidade de um cubo de 10 cm de aresta (<math>1 \text{ dm}^3</math>) e que 1 mL equivale à capacidade de um cubo de aresta 1 cm (<math>1 \text{ cm}^3</math>) é interessante para que os alunos associem a equivalência entre unidades de medida de capacidade/volume.</p>
--	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5° ano
EF05MA14	<p>O posicionamento em representações cartográficas é feito desde o 4º ano Waldorf nas primeiras construções de mapas a partir de percursos geográficos percorridos com os alunos. Tal habilidade é aprofundada e praticada nos anos posteriores com temas ligados à geografia e à história, principalmente. Coreografias de eurytmia também usam a representação de deslocamentos no espaço, e os alunos aprendem a segui-las e a desenhá-las. Tais trabalhos são realizados à mão livre com os alunos. No sétimo ano são introduzidas as coordenadas geográficas correspondentes a latitudes e longitudes.</p>
EF05MA15	<p>O posicionamento em representações cartográficas é feito desde o quarto ano nas primeiras construções de mapas a partir de percursos geográficos percorridos com os alunos. Tal habilidade é aprofundada e praticada nos anos posteriores com temas ligados à geografia e à história, principalmente. Coreografias de eurytmia também usam a</p>

	representação de deslocamentos no espaço, e os alunos aprendem a segui-las e a desenhá-las. Tais trabalhos são realizados à mão livre com os alunos. No 7ºano Waldorf são introduzidas as coordenadas geográficas correspondentes a latitudes e longitudes.
EF05MA16	Figuras geométricas espaciais são vivenciadas a partir do sexto ano nas aulas de artes, com a técnica de luz e sombra. A construção geométrica dos mesmos, em diversas modalidades, inclusive planificação e seccionamentos variados, ocorre a partir do oitavo ano
EF05MA17	O estudo de ângulos e áreas é sistematizado a partir do 7º ano Waldorf. A geometria no 5º ano Waldorf é praticada à mão livre, sem instrumentos ou tecnologias digitais.
EF05MA18	O estudo de ângulos e áreas é sistematizado a partir do 7º ano Waldorf.
EF05MA19	Medidas de tempo são introduzidas no 2º ano Waldorf. O estudo e sistematização de medidas de área ocorre no 7º ano Waldorf. Consultar comentário em EF04MA24.
EF05MA20	Por meio de desenhos à mão livre são percebidas relações de espaço interno e de perímetro. O estudo matemático e sistematizado de áreas se dá no 7ºano Waldorf.
EF05MA21	Em atividades variadas ligadas ao cotidiano, os alunos vivenciam o preenchimento do espaço interno de objetos desde a educação infantil. No quinto ano, associando matemática e história, é introduzida a medida de capacidade, associada aos sistema métrico decimal. No 8º ano Waldorf o estudo de volumes é então sistematizado.

EF05MA22	O estudo de probabilidades é realizado no 9º ano Waldorf.
EF05MA24	Os primeiros gráficos são introduzidos no 6º ano Waldorf, sendo construídos pelos alunos como decorrência do estudo de porcentagens. A sistematização da estatística ocorre no ensino médio Waldorf e, nos anos do ensino fundamental, vivências com estimativa a partir do 3º ou 4º ano iniciam a sensibilização para o tema. O trabalho com probabilidade é introduzido e sistematizado a partir do 9º ano Waldorf.
EF05MA25	Os primeiros gráficos são introduzidos no 6º ano Waldorf, sendo construídos pelos alunos como decorrência do estudo de porcentagens. A sistematização da estatística ocorre no ensino médio Waldorf e, nos anos do ensino fundamental, vivências com estimativa a partir do 3º ou 4º ano iniciam a sensibilização para o tema. O trabalho com probabilidade é introduzido e sistematizado a partir do 9º ano Waldorf.

## MATEMÁTICA 6º ANO

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	6º ano
EF06MA01	A habilidade EF06MA01 é introduzida no 5º ano Waldorf. A reta numérica leva o aluno a uma relação abstrata com o sistema de numeração, para a qual terá ferramentas internas disponíveis a partir dos 14 anos aproximadamente.

EF06MA02	A habilidade EF06MA02 é introduzida no 5º ano Waldorf.
EF06MA04	A habilidade descrita em EF06MA04 é inaugurada no trabalho do 4º ano Waldorf.
EF06MA05	A habilidade descrita em EF06MA05 é inaugurada no trabalho do 4º ano Waldorf.
EF06MA06	A habilidade descrita em EF06MA06 é inaugurada no trabalho do 4º ano Waldorf.
EF06MA07	EF06MA07 é introduzida no 4º ano Waldorf.
EF06MA08	EF06MA08 é introduzida no 4º ano Waldorf.
EF06MA09	EF06MA09 é introduzida no 4º ano Waldorf.
EF06MA10	EF06MA10 é introduzida no 4º ano Waldorf.
EF06MA11	EF06MA11 é introduzida no 5º ano Waldorf.
EF06MA12	EF06MA12 foi iniciada em anos anteriores: 4º ano - atividades lúdicas envolvendo estimativas; 5º ano - no estudo de frações decimais e arredondamento de números decimais, a aproximação numérica para múltiplos da potência de 10 mais próxima é considerada, sem mencionar ainda a ideia de potência, que será introduzida no 7º ano Waldorf.

EF06MA13	A regra de três também é introduzida no sexto ano, depois de trabalhada a ideia de proporcionalidade.
----------	---

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	6º ano
EF06MA14	EF06MA14 é objeto de estudo a partir do 7º ano Waldorf
EF06MA16	O plano cartesiano é introduzido no ensino médio.
EF06MA17	O estudo de sólidos geométricos e seus elementos, incluindo planificação e modelagem, tem início no oitavo ano.
EF06MA18	EF06MA18 se distribui entre 6º e 8º anos Waldorf: 6º ano - reconhecer, nomear e comparar polígonos; 7º ano - reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices, ângulos, diagonais e classificando-os em regulares e não regulares; 8º ano - reconhecer as condições acima mencionadas tanto no plano quanto em faces de poliedros.
EF06MA19	A identificação e caracterização de polígonos pode ser inaugurada já no quarto ou quinto ano, ainda na geometria à mão livre. A sistematização de tais características tem seu início no sexto ano e é aprofundada no sétimo ano.

EF06MA20	A identificação e caracterização de polígonos pode ser inaugurada já no quarto ou quinto ano, ainda na geometria à mão livre. A sistematização de tais características tem seu início no sexto ano e é aprofundada no sétimo ano.
EF06MA21	EF06MA21 se inaugura no sétimo ano Waldorf, em consonância com os estudos sobre o Renascimento.
EF06MA22	No sexto ano é introduzido o uso do compasso junto com o da régua. Esquadros e transferidor podem ser introduzidos no sétimo ano.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
6º ano	
EF06MA30	A habilidade EF04MA08 será objeto de estudo do 9º ano Waldorf.
EF06MA31	O estudo de tabelas e gráficos, iniciando com sua construção, pode ser realizado como mais um recurso de visualização ligado ao estudo de porcentagens. Além dos gráficos de colunas e barras, também é possível utilizar gráficos de setores. Dessa maneira, revisita-se em outro nível a representação de frações introduzida no 4º ano Waldorf.
EF06MA32	Por meio da construção de tabelas e gráficos os alunos aprenderão a interpretá-los. Isso pode começar a ocorrer já no 6º ano Waldorf.

**MATEMÁTICA 7º ANO**

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	7º ano
EF07MA01	MMC é introduzido no 5º ano ou 6º ano Waldorf e o MDC no 6º ano Waldorf junto com estudos de fatoração aritmética.
EF07MA02	O estudo das porcentagens foi inaugurado no 6º ano Waldorf. No Ensino Fundamental Waldorf prioriza-se o uso de tecnologias analógicas.
EF07MA03	No 7º ano Waldorf é introduzida a noção de número relativo. Contextos práticos, como temperatura atmosférica e altitude em localidades geográficas diferentes são recomendáveis para a sua introdução. O âmbito financeiro, com a ideia de dívida e crédito também deve ser explorada com atenção. Atividades lúdicas e de movimento ajudam a introdução dos números relativos.
EF07MA04	Ampliar o universo numérico incluindo os racionais negativos.
EF07MA05	Ampliar o universo numérico incluindo os racionais negativos.
EF07MA06	Ampliar o universo numérico incluindo os racionais negativos.

EF07MA07	Ampliar o universo numérico incluindo os racionais negativos.
EF07MA08	Ampliando o universo numérico incluindo os números negativos.
EF07MA09	A habilidade EF07MA09 já foi introduzida no sexto ano Waldorf.
EF07MA10	Ampliando o universo numérico incluindo os números negativos. A reta numérica leva o aluno a uma relação abstrata com o sistema de numeração, para a qual terá ferramentas internas disponíveis a partir dos 14 anos aproximadamente.
EF07MA11	As propriedades operatórias devem ser introduzidas até o 7º ano Waldorf, podendo essa introdução já ter ocorrido no 6º ano Waldorf.
EF07MA12	A reta numérica leva o aluno a uma relação abstrata com o sistema de numeração, para a qual terá ferramentas internas disponíveis a partir dos 14 anos aproximadamente.
EF07MA13	No 6º ano Waldorf, a relação entre duas grandezas também pode ser representada por variáveis. A ideia de incógnita é introduzida no 7º ano Waldorf. No 8º ano Waldorf a diferença entre variável e incógnita é explicitada.
EF07MA14	O reconhecimento de sequências recursivas ou não recursivas é feito desde o primeiro ou segundo ano Waldorf, ao serem constatadas regularidades numéricas no trabalho com as tabuadas, na relação entre frações equivalentes e em muitos e variados outros exemplos.

	Já a sistematização e classificação de tais sequências não são objeto de trabalho no Ensino Fundamental Waldorf.
EF07MA15	A simbologia algébrica que expressa regularidades é introduzida no 8º ano Waldorf.
EF07MA16	A habilidade EF07MA16 é introduzida no 8º ano Waldorf.
EF07MA17	A habilidade EF07MA17 é introduzida no 6º ano Waldorf.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	7º ano
EF07MA19	Essa habilidade pode ser exercitada no 7º ano Waldorf por homotetia.
EF07MA20	A introdução do plano cartesiano é objeto de estudo no Ensino Médio Waldorf.
EF07MA21	A vivência de tais habilidades ocorrem também na elaboração de trabalhos artísticos que acompanham os estudos sobre o Renascimento realizados na disciplina de história.
EF07MA22	A habilidade EF07MA22 é realizada no 6º ano Waldorf.

EF07MA26	A descrição dos passos de construção é realizada como um memorial descritivo.
EF07MA27	É prática comum realizar construção de mosaicos e de ladrilhamentos no 6º ano Waldorf, só que não vinculados ao estudo de geometria, e sim a trabalhos de artes plásticas, em consonância com o estudo de história sobre a Roma Antiga.
EF07MA28	A descrição dos passos de construção é realizada como um memorial descritivo.
EF07MA29	Além da matemática, também no trabalho com a física realizado no 7º ano Waldorf essa habilidade é contemplada, assim como em atividades relacionadas à geografia (aspectos cartográficos).
EF07MA30	Essa habilidade é introduzida no 8º ano Waldorf.
EF07MA31	As expressões de cálculos de áreas de polígonos oriundas do esforço intelectual dos alunos têm maior valor pedagógico.
EF07MA33	Chegar ao número $\pi$ como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, tem maior valor pedagógico quando resulta do esforço intelectual dos alunos.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

	7º ano
EF07MA34	O estudo de probabilidades é realizado no 9º ano Waldorf.
EF07MA35	EF07MA35 é objeto de trabalho no Ensino Médio Waldorf.
EF07MA36	EF07MA36 é objeto de trabalho no Ensino Médio Waldorf.
EF07MA37	Gráficos de setores foram introduzidos no 6º ano Waldorf. Interpretação e análise de dados com vistas a compreender quando é possível ou conveniente sua utilização. Será objeto de trabalho no Ensino Médio Waldorf.

## MATEMÁTICA 8º ANO

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	8º ano
EF08MA01	Cálculos com potências são introduzidos e têm sua sistematização iniciada no 7º ano Waldorf. A aplicação desse conhecimento na representação de números em notação científica é utilizada ao Ensino Médio Waldorf.

EF08MA02	O estudo de potências e raízes é iniciado no 7º ano Waldorf, incluindo potências negativas e fracionárias.
EF08MA04	A resolução e elaboração de problemas envolvendo cálculo de porcentagens são introduzidas no 6º ano Waldorf.
EF08MA05	A conversão de frações em números decimais e vice-versa tem início no 5º ano Waldorf, sendo complexificada ano a ano a partir de então, sendo a dízima periódica introduzida no 6º ano Waldorf.
EF08MA07	EF08MA07 é objeto de estudo no Ensino Médio Waldorf.
EF08MA08	A resolução de sistemas lineares utilizando o plano cartesiano será introduzida no 9º ano Waldorf.
EF08MA09	Equações polinomiais de 2º grau são introduzidas no Ensino Médio Waldorf, a partir do 9º ano Waldorf.
EF08MA11	Construir ou identificar sistemas de numeração com bases numéricas variadas, como o sistema maia, de base 20, o sistema binário usado nas linguagens de máquina, são possibilidades interessantes a se desenvolver no 8º ano Waldorf.
EF08MA12	A habilidade EF08MA12 será desenvolvida no ensino médio Waldorf.
EF08MA13	A habilidade EF08MA13 é introduzida no 6º ano Waldorf.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	8º ano
EF08MA14	A habilidade EF08MA14 é introduzida no 7º ano Waldorf.
EF08MA15	A habilidade EF08MA15 é introduzida no 7º ano Waldorf.
EF08MA16	A descrição dos passos de construção é realizada como um memorial descritivo.
EF08MA17	A habilidade EF08MA17 é introduzida no 7º ano Waldorf.
EF08MA18	A habilidade EF08MA18 é introduzida no 7º ano Waldorf.
EF08MA19	A habilidade EF08MA19 é introduzida no 7º ano Waldorf.
EF08MA21	No 8º ano Waldorf são também resolvidos e elaborados problemas que envolvem o cálculo do volume de recipientes com outros formatos, como cilindro, prismas, hexaedros.
EF08MA22	A habilidade EF08MA22 será introduzida no ensino médio Waldorf.
EF08MA23	A habilidade EF08MA23 será introduzida no ensino médio Waldorf.

EF08MA24	A habilidade EF08MA24 será introduzida no ensino médio Waldorf.
EF08MA25	A habilidade EF08MA25 será introduzida no ensino médio Waldorf.
EF08MA26	A habilidade EF08MA26 será introduzida no ensino médio Waldorf.
EF08MA27	EF08MA27 é objeto de estudo no Ensino Médio Waldorf.

### MATEMÁTICA 9º ANO

SUGESTÕES METODOLÓGICAS UNIDADE A	
	9º ano
EM13MAT314	Revisão de álgebra dos anos anteriores: termo algébrico (monômios); polinômios; operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação); produtos notáveis e fatoração; o trinômio quadrado perfeito (TQP); investigação do triângulo aritmético (Triângulo de Pascal): o desenvolvimento da potência no binômio de Newton: $(a + b)^n$ usando o triângulo e pela regra prática. A constatação de que o TQP é apenas uma parte dessa grande estrutura algébrica repleta de padrões.
EM13MAT501	

SUGESTÕES METODOLÓGICAS UNIDADE B	
	9° ano
EM13MAT101	<p>Problemas relacionados a cálculos de áreas e medidas que levam à necessidade de se resolver equações quadráticas; reconhecimento dos tipos de equação quadrática; busca de soluções usando os conhecimentos adquiridos nas unidades anteriores (fatoração, TQP); tentativas de estimativa baseadas em testes, tabelas e desenho de gráficos para se determinar as raízes; método geométrico de Al-Khowarizmi; biografia de Al-Khowarizmi; a busca algébrica do quadrado perfeito: método de completar o quadrado; caminho para a dedução da fórmula quadrática; resolução de equações usando a fórmula; problemas de aplicação conectados com a realidade; ; estudo sobre o discriminante da equação do 2º grau (<math>\Delta</math>); relações de soma e produto das raízes da equação; resolução pelo Método S&amp;P e criação de equações dadas as soluções. Biografias de Omar Khayyam e Bhaskara.</p>
EM13MAT301	
EM13MAT302	
EM13MAT307	
EM13MAT308	
EM13MAT309	
EM13MAT310	
EM13MAT402	
EM13MAT406	
EM13MAT502	

EM13MAT503	
EM13MAT506	
EM13MAT510	

SUGESTÕES METODOLÓGICAS UNIDADE C	
9º ano	
EM13MAT302	Princípio fundamental da contagem (princípio multiplicativo) através de situações cotidianas como escolhas em cardápios, composição de trajes etc; a necessidade da notação científica para expressar grandes quantidades e sua caracterização; as árvores de possibilidades e tabelas como registros de possibilidades; as meras trocas de posição (permutações); permutações simples; a necessidade da criação do sinal de fatorial; permutações com elementos repetidos; anagramas e sua utilização na segurança e na Literatura; senhas; permutação circular; os arranjos simples e a diferenciação destes para as permutações; arranjos com elementos repetidos; senhas, placas de carros, números de telefone; as combinações como uma razão entre arranjo e permutação; busca de fórmulas para os diversos cálculos de cada tipo; inúmeras situações do cotidiano; número de diagonais de polígonos (desenho geométrico em polígonos regulares e cálculo); sequência dos números triangulares; constatação de que o Triângulo de Pascal estudado na unidade Estruturas Algébricas é uma grande tábua de cálculos de combinações! Nas observações do Triângulo de Pascal surgem as referências às 3 dimensões do espaço e à quarta dimensão.
EM13MAT310	
EM13MAT313	
EM13MAT315	
EM13MAT406	
EM13MAT409	

EM13MAT501	
EM13MAT502	
EM13MAT504	
EM13MAT510	
EM13MAT511	

SUGESTÕES METODOLÓGICAS UNIDADE D	
9° ano	
EM13MAT103	Biografia de Tales de Mileto. A lendária aferição da altura da Grande Pirâmide do Egito com o uso da sombra. Semelhança de triângulos e seus casos. Teorema, hipótese, tese e demonstração. Diferença entre demonstração, verificação, ilustração e checagens concretas de leis geométricas. A Álgebra aliada à Geometria. Teorema de Tales do feixe retas paralelas interceptados por transversais; Teorema da bissetriz interna. Indução e dedução. A vida de Pitágoras, aluno de Tales. O diálogo Mênon, de Platão; Teorema de Pitágoras apresentado através de imagens; várias demonstrações do Teorema de Pitágoras e métodos de pesquisa de trincas pitagóricas. A descoberta dos números irracionais pela irmandade pitagórica e a prova pelo absurdo da irracionalidade de $\sqrt{2}$ apresentada por
EM13MAT105	
EM13MAT201	
EM13MAT301	

EM13MAT302	Euclides nos Elementos; a necessidade do traquejo com números radicais: racionalização de denominadores, simplificação; muitas aplicações práticas do teorema através de problemas, desenhos e pequenos projetos. A vida de Euclides e a história da Biblioteca de Alexandria e da Biblioteca de Bagdá. A importância do triângulo retângulo como unidade básica de todos os polígonos. Pesquisa de trincas pitagóricas. Construção com instrumentos da espiral de Teodoro dos números radicais.
EM13MAT307	
EM13MAT308	
EM13MAT313	
EM13MAT407	
EM13MAT502	
EM13MAT512	

SUGESTÕES METODOLÓGICAS UNIDADE E	
	9° ano
EM13MAT103	Inicia-se com uma grande revisão da construção de ângulos usando régua e compasso. Em seguida, o estudo das cevianas do triângulo: mediatrizes, bissetrizes internas, alturas e medianas e da posição dos 4 respectivos centros: circuncentro, incentro, ortocentro e baricentro. Estuda-se sua posição em vários tipos de triângulos. A reta de
EM13MAT105	

EM13MAT201	<p>Euler e o Círculo de Feuerbach podem ser abordados. Questões de localização, tangência, cordas e propriedades de figuras no plano. Circunferência, Paralelas, Mediatriz, Bissetriz, Arco-capaz, Elipse, Hipérbole e Parábola são conceitos aprofundados. Divisão de um segmento em partes iguais. Secção Áurea e número de ouro. O retângulo de ouro e o Triângulo Sublime.</p> <p>A precisão e a limpeza são os grandes desafios.</p> <p>Trabalha-se muito o conceito de lugar geométrico. Enunciar uma questão e deixar cada aluno imaginar uma solução geométrica para ela. O aluno deve então buscar um caminho de construção dessa solução. As diversas propostas são apresentadas e avaliadas pela classe. A pergunta: “há outras soluções possíveis?” deve sempre ser feita. Também se imagina o mesmo problema partindo de situações iniciais diferentes. Pode-se também, como treino, transpor a questão para a 3ª dimensão.</p>
------------	--

## Área de Ciências da natureza

### CIÊNCIAS 1º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF01CI01	Conhecer os diferentes materiais a partir da experimentação espontânea, vivências lúdicas e na criação de hábitos, como por exemplo a separação do lixo reciclável, lixo compostável e lixo comum.
EF01CI02	Isto pode ser praticado a partir de vivências lúdicas sobre a geografia do corpo, tais como ritmos, rodas, músicas e brincadeiras.
EF01CI03	Isto pode ser praticado a partir do incentivo do professor para o preparo da hora do intervalo e antes da aula ser reiniciada, estimulando bons hábitos de higiene e manutenção para a saúde.
EF01CI04	Isto é trabalhado na formação do grupo, da socialização, não de forma intelectual e sim no dia a dia, a partir do exemplo do professor os alunos respeitam e acolhem as diferenças em seus mais variados aspectos.
EF01CI05	Isto será abordado no 2ºano waldorf a partir de narrativas e vivências sobre o tempo, a partir da vivência e observação do dia e da noite, chega-se a formação e compreensão do relógio (a compreensão do tempo em horas, minutos e segundos). A vivência das 4 estações ao longo do ano e a celebração de festas, bem como a percepção de uma rotina ao longo da semana fomentará a construção do calendário.

EF01CI06	Isto será abordado no 2ºano waldorf a partir de narrativas e vivências sobre o tempo, a partir da vivência e observação do dia e da noite, chega-se a formação e compreensão do relógio (a compreensão do tempo em horas, minutos e segundos). A vivência das 4 estações ao longo do ano e a celebração de festas, bem como a percepção de uma rotina ao longo da semana fomentará a construção do calendário.
----------	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
1º ano	
EF01CI01	Vivências simples e cotidianas e narrativas sobre objetos da natureza, canções e desenhos.
EF01CI02	Exercícios e brincadeiras rítmicas;
EF01CI03	Narrativas sobre limpeza como fator de saúde e convívio social;
EF01CI04	Pequenas tarefas diárias realizadas em conjunto e com auxílio mútuo, arrumação dos objetos de sala, brincadeiras e tarefas solidárias. Exercícios e brincadeiras rítmicas;  Narrativas sobre limpeza como fator de saúde e convívio social;  Pequenas tarefas diárias realizadas em conjunto e com auxílio mútuo, arrumação dos objetos de sala, brincadeiras e tarefas solidárias.

	<p>Exercícios e brincadeiras rítmicas;</p> <p>Narrativas sobre limpeza como fator de saúde e convívio social;</p> <p>Pequenas tarefas diárias realizadas em conjunto e com auxílio mútuo, arrumação dos objetos de sala, brincadeiras e tarefas solidárias.</p> <p>Exercícios e brincadeiras rítmicas;</p> <p>Narrativas sobre limpeza como fator de saúde e convívio social;</p> <p>Pequenas tarefas diárias realizadas em conjunto e com auxílio mútuo, arrumação dos objetos de sala, brincadeiras e tarefas solidárias.</p> <p>Exercícios e brincadeiras rítmicas;</p> <p>Narrativas sobre limpeza como fator de saúde e convívio social;</p> <p>Pequenas tarefas diárias realizadas em conjunto e com auxílio mútuo, arrumação dos objetos de sala, brincadeiras e tarefas solidárias.</p> <p>Exercícios e brincadeiras rítmicas;</p> <p>Narrativas sobre limpeza como fator de saúde e convívio social;</p> <p>Pequenas tarefas diárias realizadas em conjunto e com auxílio mútuo, arrumação dos objetos de sala, brincadeiras e tarefas solidárias.</p>
--	---

	<p>Exercícios e brincadeiras rítmicas;</p> <p>Narrativas sobre limpeza como fator de saúde e convívio social;</p> <p>Pequenas tarefas diárias realizadas em conjunto e com auxílio mútuo, arrumação dos objetos de sala, brincadeiras e tarefas solidárias.</p> <p>Exercícios e brincadeiras rítmicas;</p> <p>Narrativas sobre limpeza como fator de saúde e convívio social;</p> <p>Pequenas tarefas diárias realizadas em conjunto e com auxílio mútuo, arrumação dos objetos de sala, brincadeiras e tarefas solidárias.</p>
EF01CI05	Desenhos, canções e histórias sobre a aurora, o sol poente.
EF01CI06	Cultivo de girassóis e narrativas sobre a vida de animais com ritmos diurnos e noturnos ou sazonais.

## CIÊNCIAS 2º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES
------------------------------

EF02CI01	Esta habilidade será desenvolvida ao longo do 3º ano Waldorf, quando os alunos terão a chance de conhecer e vivenciar tarefas de diferentes profissões, bem como realizar vivências no campo e de construção.
EF02HI02	Isto será abordado no 3ºano Waldorf com a época da horta em diversas ferramentas serão utilizadas para a construção de uma horta e do jardim da escola.
EF02HI03	Isto será abordado em forma de bons exemplos de como manipular as ferramentas e objetos cotidianos, mostrando qual a forma correta do uso e seus riscos.
EF02HI04	Desde o início do ensino fundamental este tema aparece em narrativas diversas, mas seu estudo só será sistematizado no 4º e 5ºanos nas épocas de zoologia e botânica, respectivamente. No 2º ano waldorf, em particular, pode-se desenvolver este tema a partir de fábulas e outras narrativas da natureza.
EF02HI05	No 2º ano Waldorf o ciclo da água é estudado de maneira lúdica e viva através de narrativas, canções, desenhos, brincadeiras etc.
EF02HI06	Desde o início do ensino fundamental este tema aparece em narrativas diversas, mas seu estudo só será sistematizado no 4º e 5ºanos nas épocas de zoologia e botânica, respectivamente.
EF02HI07	No 2º ano Waldorf, as diferentes posições do sol em diversos horários do dia, bem como a variação da intensidade de luz e calor são elementos que marcam a diferenciação entre manhã, tarde, noite e devem estar presentes em narrativas, canções e brincadeiras.

EF02HI08	Realizável no 7º ano na época de física (irradiação, e condutores térmicos).
----------	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
2º ano	
EF02CI01	Vivências com objetos de materiais variados (metais, madeira, vidro etc.), narrativas e descrições;
EF02HI02	Experimentar objetos de diferentes materiais para o mesmo uso, por exemplo, usar colheres de pau, plástico e metal para comer, cavar ou mexer. Demonstrando assim que cada material, por sua natureza sugere um uso mais adequado;
EF02HI03	
EF02HI04	
EF02HI05	Cultivo de plantas em vasos e prática da rega e exposição à luz. Narrativas e produção de textos;
EF02HI06	
EF02HI07	
EF02HI08	Observação e registro do caminho do sol ao longo do dia, com registro de horários e locais de observação;
	Experimentar diferentes materiais expostos à luz solar e a partir de observações visuais e de tato criar pequenos textos descritivos da vivência. Observação e registro do caminho do sol ao longo do dia, com registro de horários e

	<p>locais de observação;</p> <p>Experimentar diferentes materiais expostos à luz solar e a partir de observações visuais e de tato criar pequenos textos descritivos da vivência.</p>
--	---

### CIÊNCIAS 3º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF03CI01	No 3º ano Waldorf são oferecidas vivências com instrumentos de cordas, porém o estudo sistematizado do fenômeno só acontecerá nas aulas de Física a partir do 6º ano Waldorf.
EF03CI02	O estudo sistematizado de fenômenos da Física será realizado a partir do 6º ano Waldorf. Antes disso, a criança pode ser exposta a diversas vivências como a construção de pequenas transparências coloridas de papel de seda para serem colocadas nas janelas da sala de aula.
EF03CI03	O estudo sistematizado de fenômenos da Física será realizado a partir do 6º ano Waldorf. Antes disso, a criança pode ser exposta a diversas vivências como a construção de pequenas transparências coloridas de papel de seda para serem colocadas nas janelas da sala de aula.
EF03CI04	

EF03CI05	
EF03CI06	No 3º ano Waldorf, pode-se explorar as diferentes formas de construção das tocas dos animais que servem de inspiração para o ser humano na construção de suas casas.
EF03CI07	As primeiras vivências de preparação para o estudo da cartografia se iniciam no 3º ano Waldorf com os desenhos das plantas baixas de casas.
EF03CI08	Realizável no 7ºano nas aulas de astronomia.
EF03CI09	Realizável no 6ºano nas aulas de Mineralogia (geologia).
EF03CI10	Realizável no 3ºano nas aulas de Horta e nas aulas das profissões. É importante que a criança desenvolva amor e veneração pela terra antes de reconhecer seus diferentes usos.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	3º ano
EF03CI01	Trabalho com uma pequena horta escolar a partir da sementeira, rega e posterior colheita do que foi produzido.

EF03CI02	Preparo do alimento e degustação e cantos com ritmos do manuseio das ferramentas;
EF03CI03	
EF03CI04	Narrativas e descrições de profissões com possíveis visitas aos locais de trabalho dos profissionais. Visitas a construções em variadas etapas do processo de construção. Produção de texto e desenhos. Construção de um modelo de casa em pequena escala por cada aluno da sala.
EF03CI05	
EF03CI06	

## CIÊNCIAS 4º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF04CI01	Isto aparece de certa forma sem sua sistematização nas vivências de fazer o pão, do lanche nos 3 primeiros anos do ensino fundamental. A sistematização se realizará no 7º e 8ºano nas aulas de química.
EF04CI02	Isto já foi realizado nos 3 primeiros anos do ensino fundamental e é sistematizado na física do 6ºano (termologia).
EF04CI03	Realizável na física do 6ºano (termologia).

EF04CI04	A questão das cadeias alimentares só será abordada no Ensino Médio Waldorf. O Papel do Sol como fonte primária de energia será abordado no 7ºano escolar de forma sistematizada, porém ela está presente em todo o currículo, desde o jardim de infância.
EF04CI05	Realizável no Ensino Médio.
EF04CI06	Realizável no 9ºano na Química.
EF04CI07	
EF04CI08	Este assunto será parcialmente abordado no 7ºano Waldorf nas aulas de Biologia e com maior ênfase e sistematização no 10º e 11ºano Waldorf.
EF04CI09	Época de geografia.
EF04CI10	
EF04CI11	Será realizado no 6º e 7ºano nas aulas de astronomia e geografia.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

4º ano	
EF04CI04	Descrições sobre a estrutura corpórea humana. Descrições sobre a forma e o habitat de animais bovinos, felinos e aves.
EF04CI09	Observação do sol como orientador do leste e oeste e observação noturna do cruzeiro do sul como referência para norte e sul;  Fixação de uma vara em um ponto da escola e visualização das sombras. História da bússola e prática de seu uso;  Narrativas míticas e construção de calendários na prática. Os meses lunares e solares em diversas culturas.
EF04CI10	
EF04CI11	

## CIÊNCIAS 5º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF05CI01	É realizado no 6º, 7º e 8º ano nas aulas de Física.
EF05CI02	Por meio de narrativas adequadas a cada ano escolar, todo este conteúdo será abordado ao longo do ensino fundamental, porém a análise de suas implicações só será realizada no 10º ano escolar.

EF05CI03	Realizado na geografia do 9º e 10º ano escolar.
EF05CI04	O ensino de Ciências na escola Waldorf se baseia na criação de hábitos sustentáveis e no reconhecimento de que somos parte do meio ambiente. Assim, sem a necessidade de serem convencidas da importância de cuidar do planeta e de seus recursos, as crianças crescem sabendo disso e atuando positivamente.
EF05CI05	
EF05CI06	É realizado no 7ºano nas aulas de Biologia (época de Antropologia, os sete processos vitais).
EF05CI07	
EF05CI08	É realizado no 7º e 8ºano nas aulas de Química e no 9ºano na época de Física.
EF05CI09	Este assunto é trabalhado na época de Biologia do 7ºano e depois no 9º e 10ºano nas aulas de Biologia.
EF05CI10	As constelações são estudadas e identificadas nas aulas de astronomia do 6º e do 7ºano Waldorf. Não são utilizados aplicativos digitais na pedagogia Waldorf.
EF05CI11	Os movimentos do sol e da lua são estudados e identificadas nas aulas de astronomia do 6º e do 7ºano Waldorf, sem ainda serem associados ao movimento de rotação da Terra. Esta associação acontecerá no estudo de astronomia do 11º ano Waldorf, já que no ensino fundamental ainda é importante que a ciência seja tratada do ponto de vista do que é observável.
EF05CI12	A periodicidade das fases da lua é estudada nas aulas de astronomia do 6º e do 7ºano Waldorf.

EF05CI13	Esta abordagem será realizada nas aulas de Física do 7º e 8ºanos (óptica).
----------	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5º ano
EF05CI01	É realizado no 6º,7º e 8ºano nas aulas de Física.
EF05CI02	Por meio de narrativas adequadas a cada ano escolar, todo este conteúdo será abordado ao longo do ensino fundamental, porém a análise de suas implicações só será realizada no 10º ano escolar.
EF05CI03	Realizado na geografia do 9º e 10º ano escolar.
EF05CI04	O ensino de Ciências na escola Waldorf se baseia na criação de hábitos sustentáveis e no reconhecimento de que somos parte do meio ambiente. Assim, sem a necessidade de serem convencidas da importância de cuidar do planeta e de seus recursos, as crianças crescem sabendo disso e atuando positivamente.
EF05CI05	
EF05CI06	É realizado no 7ºano nas aulas de Biologia (época de Antropologia, os sete processos vitais).
EF05CI07	

EF05CI08	É realizado no 7º e 8ºano nas aulas de Química e no 9ºano na época de Física.
EF05CI09	Este assunto é trabalhado na época de Biologia do 7ºano e depois no 9º e 10ºano nas aulas de Biologia.
EF05CI10	As constelações são estudadas e identificadas nas aulas de astronomia do 6º e do 7ºano Waldorf. Não são utilizados aplicativos digitais na pedagogia Waldorf.
EF05CI11	Os movimentos do sol e da lua são estudados e identificadas nas aulas de astronomia do 6º e do 7ºano Waldorf, sem ainda serem associados ao movimento de rotação da Terra. Esta associação acontecerá no estudo de astronomia do 11º ano Waldorf, já que no ensino fundamental ainda é importante que a ciência seja tratada do ponto de vista do que é observável.
EF05CI12	A periodicidade das fases da lua é estudada nas aulas de astronomia do 6º e do 7ºano Waldorf.
EF05CI13	Esta abordagem será realizada nas aulas de Física do 7º e 8ºanos (óptica).

## CIÊNCIAS 6º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF06CI01	Realizado nas aulas de Química do 10ºano.

EF06CI02	Isto é vivenciado no 3ºano nas aulas de confecção de pães e posteriormente será abordado no 8ºano durante as aulas de Química.
EF06CI03	É abordado no 10º e 11ºano durante as aulas de Química.
EF06CI04	Abordado no 12ºano nas aulas de Química.
EF06CI05	Abordado no 10º e 11ºano nas aulas de Biologia.
EF06CI06	Este tema é abordado durante todo o ensino médio nas aulas de Biologia.
EF06CI07	Este tema é realizado no 10ºano, durante as aulas de Biologia.
EF06CI08	Estes objetos de conhecimento serão abordados no 8º e 9º ano nas aulas de Biologia.
EF06CI09	
EF06CI10	Este tema será abordado durante o 8ºano com a abordagem do sistema respiratório e posteriormente aprofundado no 9º e 10ºano nas aulas de Biologia.
EF06CI11	No 6ºano o contato que eles têm ocorre através da mineralogia, conhecendo as principais rochas que compõem o planeta Terra, esta sistematização de camadas e atmosfera só acontecerá a partir do 9ºano Waldorf.

EF06CI12	Observação do sol como orientador do leste e oeste e observação noturna do cruzeiro do sul como referência para norte e sul; Fixação de uma vara em um ponto da escola e visualização das sombras. História da bússola e prática de seu uso; Narrativas míticas e construção de calendários na prática. Os meses lunares e solares em diversas culturas.
EF06CI13	
EF06CI14	

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	6° ano
EF06CI01	Estas habilidades já foram experimentadas durante vivências na cozinha em vários anos do ensino fundamental.
EF06CI02	No 8º ano nas aulas de Química são vivenciadas as misturas de materiais que compõe o nosso dia a dia, principalmente relacionados a cozinha como açúcares, gorduras e óleos.

## CIÊNCIAS 7º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF07CI01	No 7ºano são introduzidas as máquinas simples (alavancas e polias) e suas aplicações no dia a dia, além de seus papéis facilitadores do trabalho da Humanidade. isto acontecerá durante as aulas de Física.
EF07CI02	Desde o 6ºano Waldorf, os alunos têm contato com o estudo do calor, no 7ºano Waldorf isto será aprofundado com aplicações do dia a dia a respeito do comportamento de materiais ao receber ou perder calor (dilatação).
EF07CI03	Estes temas são abordados no 7º ano, porém maiores explicações sobre o funcionamento dos equipamentos térmicos se darão com mais profundidade no 9ºano Waldorf.
EF07CI04	Estes assuntos são abordados do 6º ao 9ºano Waldorf nas aulas de Física, não se aprendendo apenas ao 7ºano Waldorf.
EF07CI05	Realizável no 9ºano na Física.
EF07CI06	
EF07CI07	É abordado na geografia do 8ºano.
EF07CI08	Realizável no 9º e 10ºano nas aulas de geografia.
EF07CI09	Realizável no 12ºano nas aulas de Geografia.

EF07CI10	Realizável no 11ºano nas aulas de Biologia
EF07CI11	Realizável no 12ºano em diversas disciplinas como Geografia e Biologia.
EF07CI12	Realizável no 9º ano nas aulas de Química.
EF07CI13	
EF07CI14	
EF07CI15	Realizável no 9º e 10ºano nas aulas de geografia.
EF07CI16	

## CIÊNCIAS 8º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF08CI01	Realizável no 11º ano nas aulas de Física.

EF08CI02	Estes assuntos foram iniciados no 7ºano Waldorf e no 8ºano Waldorf isto será aprofundado.
EF08CI03	Realizável no 11º ano nas aulas de Física.
EF08CI04	
EF08CI05	
EF08CI06	
EF08CI07	
EF08CI08	Realizável no 9º e 10ºano nas aulas de Biologia.
EF08CI09	Realizável no 10ºano nas aulas de Biologia
EF08CI10	
EF08CI11	Não é trabalhado desta maneira em nenhum ano.
EF08CI12	Realizado no 6º e 7º ano nas aulas de Astronomia.
EF08CI13	

EF08CI14	Realizado na geografia do 9º e 10º ano escolar.
EF08CI15	
EF08CI16	Realizável no 12ºano em diversas disciplinas como Geografia e Biologia.

## CIÊNCIAS 9º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF09CI01	Isto acontece de forma sistematizada no próprio 9ºano Waldorf.
EF09CI02	Realizável no 10º ano nas aulas de Química
EF09CI03	Realizável no 11º e 12ºano nas aulas de Biologia.
EF09CI04	Realizado no 6º,7º e 8º ano nas aulas de Física.
EF09CI05	No 8ºano isto apareceu de uma forma ampla com a explicação do telégrafo e sua revolução para a comunicação, no 9ºano isto se aprimora tecnologicamente com o estudo sobre a transmissão via telefone ou rádio.

EF09CI06	Realizável no 11º ano nas aulas de Física.
EF09CI07	Realizável no 11º e 12º ano nas aulas de Física, Química e Biologia.
EF09CI08	Realizável no 10º e 11º ano nas aulas de Biologia
EF09CI09	Realizável no 11º ano nas aulas de Biologia.
EF09CI10	Realizável no 12º ano nas aulas de Biologia.
EF09CI11	
EF09CI12	Realizável no 11º ano nas aulas de Geografia
EF09CI13	Realizável no 11º e 12º ano nas aulas de tutoria e nas vivências do estágio Social.
EF09CI14	Realizável no 11º ano nas aulas de Física.
EF09CI15	
EF09CI16	
EF09CI17	

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	9º ano
EF09CI01	Termologia e máquinas térmicas.
EF09CI02	Quando aplicado no 10ºano, se estuda os ácidos, bases e suas proporções.
EF09CI03	Quando aplicado no 11º e 12ºano eles adentram numa área invisível da ciência, composta de diversas teorias. Radioatividade, eletromagnetismo, teorias atômicas.
EF09CI04	Nestes anos em que a ótica é abordada, os alunos aprendem sobre diversos aspectos sobre a luz, iniciando com o que é visível e depois avançando para a trajetória da luz e seus comportamentos.
EF09CI05	O estudo da tecnologia desenvolvida pela humanidade.
EF09CI06	O avanço e desenvolvimento da tecnologia a partir do eletromagnetismo até os dias de hoje.
EF09CI07	Como a humanidade desvendou e criou leis para forças invisíveis e aprendeu a trabalhar com elas.

## Área de Ciências Humanas

### GEOGRAFIA 1º ANO

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	1º ano
EF01GE02	Considerar a geografia com base nas relações anímicas, praticando com o mundo uma geografia corporal que promove o reconhecimento do espaço interior de cada criança para relacioná-lo com o espaço exterior.
EF01GE04	
EF01GE05	Promover, por meio das narrativas, poemas e músicas, descrições de paisagens a fim de estimular o reconhecimento de diversos ambientes. Promover, por meio dos ritmos corporais e dos momentos de permanência dentro e fora da sala, do ritual do lanche e das brincadeiras tradicionais, a organização do espaço individual e o reconhecimento do espaço coletivo.
EF01GE08	
EF01GE10	O caminho condutor do 1º ano é a percepção da relação do aluno com o ambiente que o cerca. O professor trabalha todos os conteúdos, permitindo o despertar da criança para o ambiente da classe, da escola e gradualmente para
EF01GE11	

	entender as relações humanas que o cercam. Por meio do despertar anímico, a criança aprende realmente a ligar-se com o meio circundante (STOCKMAYER).
--	---

## GEOGRAFIA 2º ANO

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	2º ano
EF02GE01	<p>Oferecer ao aluno um reconhecimento da relação espaço- tempo, por meio do desenvolvimento da percepção dos ciclos da natureza, das estações climáticas e das alterações visíveis e perceptíveis. Apresentar de forma imagética, perceptível e falante os reinos da natureza, os elementos e as estações do ano. Conduzir a relação do aluno com o ambiente gradativamente para o cultivo da consciência de espaço como forma e local de interação.</p> <p>Apresentar, por meio de fábulas, histórias do mundo e um prelúdio imagético do ciclo da água.</p> <p>De maneira contemplativa e lúdica, despertar a criança para seu entorno por meio dos estudos sobre caminhos da água e suas diversas formas*. Vivenciar, trabalhos e representações de horta, pomar e jardinagem como ferramentas de percepção do espaço, das fases e dos ciclos da natureza.</p> <p>* Vale citar ao ciclo da água na imagem da gotinha, explorada em uma época inteira.</p>
EF02GE02	
EF02GE04	
EF02GE07	
EF02GE10	
EF02GE11	

## GEOGRAFIA 3º ANO

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	3º ano
EF03GE09	<p>Promover vivências e apresentar diversas formas e tipos de construção de moradias e o ciclo de plantio, cultivo e colheita do trigo e posterior elaboração de pães, bem como outros cultivos e produções, dependendo de onde a escola está inserida. Realizar o estudo das diversas formas de moradia e construção de uma maquete de projeto de casa.</p> <p>Conduzir um estudo sobre as profissões primordiais e suas importâncias para a vida, com objetivo de dar sentido ao tempo e aprofundar a relação com o tempo e com outros seres humanos.</p> <p>Conduzir o conhecimento por meio dos estudos de mitologia judaico-cristã. O professor no 3º ano deve utilizar livremente aquilo que é conhecido a partir do ambiente mais próximo para desenvolver livremente a relação com o mundo. Por exemplo como se prepara argamassa e como se a utiliza na construção de casas, como se prepara e aduba a terra, como é a aparência do arroz e do trigo (STOCKMAYER).</p>

## GEOGRAFIA 4º ANO

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	4° ano
EF04GE01	<p>Construir o conhecimento geográfico a partir da realidade vivenciada em cada local, por meio da construção de mapas que demonstram as características do meio físico, biótico e socioeconômico.</p> <p>Promover a transição entre as relações com o meio ambiente transmitidas pelas palavras do professor dos primeiros anos escolares, e aquilo que de mais próximo pertence à história e à construção do espaço.</p> <p>Permitir uma apropriação mais consciente e cartográfica de seu ambiente, utilizando vivências com caminhadas, construção de maquetes e de mapas. Por exemplo construir o mapa da região com as crianças, englobando a escola e seu caminho para casa. Cada aluno deve elaborar seu próprio mapa, começando preferencialmente pelos rios por serem os modeladores do relevo, depois inserir os morros, contrapondo alto e baixo, e a vegetação e, por fim, o homem atuando e trabalhando a paisagem: as construções, as estradas etc.</p> <p>Vivenciar as distancias para compreender a relação espaço / tempo. Sugerir, a partir das vivências de distância, a elaboração de maquetes de argila, que demonstrem as variações do relevo e os pontos notáveis da microbacia hidrográfica. Promover a identificação e o reconhecimento dos pontos cardeais a partir da observação do caminho do sol. Marcar o caminho do sol ao longo do ano, percebendo suas variações e adicionar ao mapa o caminho que o sol consegue percorrer em 1 hora com a distância vivenciada pelo corpo.</p>
EF04GE04	
EF04GE07	
EF04GE08	
EF04GE09	
EF04GE11	

## GEOGRAFIA 5º ANO

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	5º ano
EF05GE03	Conduzir a narrativa e a descrição dos elementos geográficos, considerando um rio principal que faça parte da vida do aluno de suas nascentes até sua foz. Ao seguir o curso do rio, atentar à construção do espaço geográfico que se baseia na relação entre os elementos do ambiente e não nas fronteiras político administrativas.
EF05GE04	
EF05GE09	<p>Contar a história da bacia hidrográfica escolhida e sobre o percurso do rio. Analisar e descrever o espaço e as diferenças entre a ocupação agrícola e urbana, descrever aspectos econômicos, vegetação, relevo e sociedade, chegando com isso ao “perfil topográfico” da bacia. Destacar a forma e as relações entre as diversas ocupações e usos da terra que existem na bacia, bem como as fábricas e indústrias, plantações, cidades, usinas de geração de energia, parques, áreas naturais e demais elementos da paisagem.</p> <p>Ensinar configurações do uso e ocupação do solo e como isso se relaciona com a sociedade, considerando como ferramenta elaborar um mapa de bacia hidrográfica. Elaborar legendas e trabalhar com escalas nas confecções dos mapas.</p>

## GEOGRAFIA 6º ANO

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	6º ano
EF06GE01	<p>Definir e estudar 4 regiões – distribuídas geograficamente entre norte, sul, leste e oeste – que possuam qualidades geográficas distintas e que não precisam se restringir ao Brasil. Recomendar aos alunos o conhecimento sobre características geográficas polares em dimensão continental e consiga inserir elementos astronômicos nas narrativas. Descrever detalhadamente o percurso entre essas regiões com atenção para as escalas e relação tempo-espço, considerando os aspectos geográficos do meio físico, biótico (fauna e flora) e socioeconômico. Apresentar e caracterizar as impressões e expressões dos povos do ambiente estudado (questão espiritual/liberdade, indivíduo/coletivo/ambiente).</p> <p>Propor trabalho de geologia e mineralogia. Apresentar os granitos, os calcários, as rochas da região e realizar um trabalho de campo. Trabalhar as características mineralógicas e geológicas da polaridade Granito x Calcário.</p> <p>Compreender como a água atua em cada minério, seus processos de formação, transformação e geração do solo. Relacionar a geologia com as regiões estudadas na época de geografia.</p>
EF06GE02	
EF06GE03	
EF06GE05	
EF06GE06	
EF06GE07	
EF06GE08	
EF06GE10	
EF06GE11	

## GEOGRAFIA 7º ANO

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	7º ano
EF07GE01	Oferecer aos alunos a oportunidade de perceber o planeta com o olhar em uma faixa latitudinal e longitudinal, percebendo as variações, faixas climáticas e suas implicações na vida, como os fusos horários. Conduzir os alunos pelas narrativas do professor a reconhecer as diferenças, consequências e o tamanho do percurso. Proporcionar aos alunos, por meio das narrativas, conhecer diversas condições climáticas, culturais e econômicas dos povos, considerando as condições naturais e as relações de trabalho e modo de vida em escala global.
EF07GE11	<p>Apresentar todas as regiões da Terra com elaboração de mapas das zonas climáticas. Estimular a percepção das formas de como a atuação solar, considerando as zonas climáticas, condiciona a vida em cada região. Estimular, por meio das narrativas, a percepção das culturas e seus desdobramentos socioeconômicos; perceber as características dos solos, da vegetação, relevo e hidrografia e os desafios passados pela população. O aluno deve elaborar diversos mapas para representar os elementos da paisagem e marcar as distâncias percorridas pelas narrativas - posse cartográfica do mundo, reconhecimento do mapa mundi e do globo terrestre.</p> <p>Realizar vivência de espeleologia em relação transversal e multidisciplinar com os currículos da química, história, geologia, arte e música.</p>

	<p>Compreender os movimentos celestes e a relação da Terra com o cosmos: como as Constelações se movem e como o sol se desloca no verão/inverno. Compreender como a atuação solar influencia as regiões da Terra: regiões equatoriais, polares, intertropicais.</p>
--	---

## GEOGRAFIA 8º ANO

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
8º ano	
EF08GE19	<p>Estudar todo o globo conduzido pela ótica da estrutura das grandes cordilheiras. O professor deve oferecer ao aluno narrativas e descrições detalhadas das diferentes regiões do globo e como as grandes cordilheiras de montanhas são determinantes da ocupação do espaço. Apresentamos os costumes regionais, a economia, religião, características físicas de relevo, hidrografia, mas também a história da relação dos povos com o seu espaço, sempre considerando as cordilheiras como o pano de fundo.</p> <p>A proposta é considerar dois eixos estruturais de linhas de cordilheiras: um leste – oeste e um norte-sul. O 1º eixo é constituído pela cordilheira dos Andes e 2º eixo Himalaia, Urais. Cáucaso, Alpes.</p>
EF08GE22	
EF08GE23	

	<p>Apresentar de maneira resumida das condições geográficas, físicas, mas também da indústria, do transporte, cultural e socioeconômica, considerando a atuação solar sobre o globo. Os dois eixos formam uma cruz que liga os continentes.</p>
--	---

## GEOGRAFIA 9º ANO

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	9º ano
EF09GE04	A partir da estrutura das cordilheiras estudada no ano anterior, aprofundar os estudos na geologia do planeta.
EF09GE07	Trabalhar as camadas da Terra, a formação dos vulcões, terremotos, hotspots e a dinâmica da crosta para o aluno conhecer a estrutura tetraédrica da Terra.
EF09GE16	Realizar medições de expansão e contração na Terra, analisando os movimentos divergentes e convergentes, a deriva continental, a epirogenia e orogenia e demais balanços energéticos entre as forças endógenas e exógenas. Estudar em escala global as teorias da dinâmica da crosta e deriva continental, zonas divergentes e convergentes, tectônica de placas, camadas da Terra e formação do planeta.
EF09GE17	<p>Realizar medições de expansão e contração na Terra, analisando os movimentos divergentes e convergentes, a deriva continental, a epirogenia e orogenia e demais balanços energéticos entre as forças endógenas e exógenas. Estudar em escala global as teorias da dinâmica da crosta e deriva continental, zonas divergentes e convergentes, tectônica de placas, camadas da Terra e formação do planeta.</p> <p>Analisar profundamente a dinâmica da diagênese e ciclo das rochas, com seus efeitos de erosão e intemperismo. Nesse processo os mapas do IBGE são fundamentais para leitura, análise e embasamento teórico.</p>

	<p>Analisar o relevo brasileiro e das américas, conhecer suas estruturas de relevo, dobramentos, falhamentos, áreas cratônicas e bacias sedimentares. Aprofundar os estudos das formas de relevo de planalto, planície e depressão nas unidades de relevo do Brasil.</p>
--	--

## HISTÓRIA

### Anos iniciais: História - Objetos de conhecimento e habilidades

#### HISTÓRIA 1º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF01HI01	Aos 5/6 anos de idade, a criança precisa vivenciar o mundo através das brincadeiras, tendo o olhar atento e

EF01HI02	<p>cuidadoso de um adulto. Nenhum trabalho intelectual deve ser iniciado nesta idade. A criança precisa ser avaliada nos aspectos físico/cognitivo, anímico e social para que tenha a prontidão necessária para ingressar no ensino fundamental; o que acontece, geralmente, aos 7 anos completos. Durante os primeiros sete anos acontece o desenvolvimento físico e que as forças vitais precisam ser totalmente direcionadas ao corpo. Através das vivências motoras contribuimos com este desenvolvimento. Após este amadurecimento natural, essas forças ficam disponíveis para o desenvolvimento cognitivo. Cada criança precisa ser vista em sua individualidade para que possa ser respeitada em seu desenvolvimento, que é único.</p>
EF01HI03	
EF01HI04	
EF01HI05	
EF01HI06	
EF01HI07	
EF01HI08	

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	1° ano
EF01HI01	<p>Em um plano de ensino waldorf o essencial não são os conteúdos das matérias, mas as capacidades anímicas desenvolvidas pelo estudo. As histórias narradas serão condutoras de todo o currículo na Pedagogia Waldorf, como alimento da alma.</p>
EF01HI06	

EF02HI01	<p>Nesta idade, 6/7 anos, a criança passa a ser conduzida a uma percepção do mundo ambiente de forma mais diferenciada e consciente, podendo ampliar seu olhar no tempo. Nesta etapa, o importante é fortalecer o sentimento de unidade entre a criança e o mundo. A reflexão a respeito do mundo deve ser estimulada, com imagens e veneração, através de narrativas e pela observação dos adultos que a conduzem em sua educação.</p> <p>Através dos Contos de Fadas a criança pode vivenciar o todo, a totalidade composta por ser humano, animal, natureza e céu. A proteção do todo, que permeia a criança, terá nos arquétipos dos Contos de Fadas as imagens que serão levadas à consciência, atuando em sua moral. Essa é a linguagem capaz de ser entendida pela criança.</p>
EF01HI02	<p>As narrativas precisam ser humanizadas, despertando veneração pela ação humana, além de serem plenas de sentido e fantasia, podendo retratar aspectos marcantes da redondeza como riachos, plantações, praças, etc. Não devem ser histórias e invenções fantásticas, mas cheias de imagens e de conteúdo moral (não moralizante).</p>
EF01HI03	
EF02HI02	
EFF01HI04	<p>Passeios com os alunos pela redondeza para reforçar o reconhecimento e uma orientação no mundo ambiente e uma familiarização com a paisagem.</p>
EF02HI03	
EF01HI05	<p>Através de brincadeiras e movimento para despertar o pensar, o professor estimula brincadeiras de hoje e ontem. Brincadeiras dos avós, dos pais e mesmo de outros cidades ou países.</p>
EF02HI04	
EF01HI07	<p>Nas narrativas, o professor pode fazer referência à dignidade, mas também às particularidades dos dois sexos.</p>

EF02HI05	Falando menos do homem e da mulher, mas dos elementos masculino e feminino do ser humano.
EF01HI08	As festas de épocas, trabalhadas na pedagogia waldorf, ganham narrativas e vivências especiais (Páscoa, São João, Micael e Natal).
EF02HI06	

## HISTÓRIA 2º ANO

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	2º ano
EF01HI01	Nesta idade escolar, 7/8 anos, a criança já está com hábitos mais estabelecidos e mantém o seu pensar apoiado nas imagens. Mais envolvida com as polaridades entre simpatia e antipatia, recebe as fábulas e lendas de santos como narrativas de fortalecimento da alma. A criança entra em contato com o eu e o tu, é a vivência da dualidade. As lendas de santos trazem exemplos de superação de aspectos humanos e que foram reconhecidos por sua grande evolução espiritual. As fábulas trazem imagens dos instintos animais, que muitas vezes trazem equívocos nas ações. Essa dualidade entre os instintos e a evolução espiritual pode fortalecer a alma da criança.
EF01HI02	
EF02HI02	
EF03HI01	

## HISTÓRIA 3º ANO

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	3º ano
EF04HI01	Com 8/9 anos, a criança começa a perceber melhor, no físico, o que antes não percebia. Ela abandona definitivamente a sua primeira infância e passa a olhar o mundo com a consciência do seu "Eu", que fica cada vez mais desperto. A criança se percebe só e busca forças para se posicionar como uma individualidade; ela percebe que é única. Na busca de organizar os sentimentos da criança que advém destas percepções, o professor apresenta relatos da Criação do Mundo (Gênesis) e do Antigo Testamento. Através destas narrativas fortalece-se a responsabilidade das atitudes humanas perante o mundo, com a narrativa daquilo que representa o início da história da humanidade.
EF04HI02	
EF04HI02	O olhar do aluno é dirigido para o mundo, que ganha nas narrações do Velho Testamento a passagem da visão mitológica para o enfoque histórico.
EF04HI04	
EF02HI01	O aluno aprende pela observação e pelas atividades, como surgem as habitações, o alimento, o vestuário e todas as demais conquistas culturais do ser humano. Conhecer as profissões primordiais e atuais despertam para a importância do trabalho humano.
EF02HI02	
EF02HI10	

EF03HI12	
EF04HI03	

## HISTÓRIA 4º ANO

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	4º ano
EF05HI01	Aos 9/10 anos, a criança dá um passo importante em seu desenvolvimento. As narrações feitas pelo professor contêm o mito da criação nórdico: Edda, o crepúsculo dos deuses. Neste mito nórdico é descrita a transformação da consciência pela qual passou a humanidade e que é repetida individualmente pelas crianças. O crepúsculo dos deuses é descrito como um fato real, implicando transformações profundas nos mundos dos seres humanos e dos deuses. Nas imagens da Edda as crianças se confrontam com a inexorabilidade do destino e com a coragem. No fim do poema aponta-se sem sentimentalismo, para o começo de um novo mundo.
EF02HI03	O professor trabalha com elementos pátrios como o hino da cidade, bandeira e o reconhecimento do atual prefeito da cidade.
EF02HI04	

EF03HI01	<p>Narrativas que despertam o olhar para o que está em volta, através de lendas e fatos históricos ligados ao passado da cidade. História de povos indígenas que viveram na região serão apropriadas para a valorização da cultura indígena, assim como de comunidades de afro-descendentes e imigrantes.</p>
EF03HI02	
EF05HI02	
EF02HI08	
EF02HI09	
EF03HI03	
EF03HI07	
EF03HI08	
EF03HI10	
EF03HI11	
EF04HI11	
EF05HI03	

EF02HI05	Estudar a origem da cidade, seus pioneiros, pontos históricos relevantes, atividades econômicas e profissionais típicas.
EF02HI06	
EF03HI04	
EF03HI05	
EF03HI06	
EF03HI09	
EF05HI04	
EF05HI07	

## HISTÓRIA 5º ANO

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

5° ano	
EF04HI01	Este é o momento, entre 10/11 anos, que o estudo da História se fortalece na capacidade da criança de desprender-se da sua ligação com a época atual e de formar conceitos relacionados, sob forma de imagens, com o passado. O olhar da criança é dirigido do seu ambiente imediato para regiões temporal e espacialmente mais distantes. Nesta etapa escolar, os alunos vêm a conhecer fatos relativos à história dos povos orientais; podendo relacionar fatos da antiga Índia com a Pérsia, a Mesopotâmia, e com o Egito.
EF04HI02	
EF04HI04	
EF06HI01	
EF06HI03	
EF06HI04	
EF02HI07	A partir desta etapa escolar o aluno deverá formar uma imagem do fato de que ser humano significa evolução, que a ideia de ser humano inclui toda a diversidade das fases evolutivas culturais da humanidade e toda multiplicidade dos povos envolvidos nos processos históricos. Os conteúdos trabalhados devem ter como tema a história das civilizações, colocando no centro as formas concretas de existência do ser humano na Terra, o seu trabalho dedicado e, finalmente, as invenções que transformam a Terra e a existência humana.
EF04HI03	
EF06HI02	
EF05HI01	Nesta etapa escolar, os alunos vêm a conhecer fatos relativos à história dos povos orientais; podendo relacionar fatos da antiga Índia com a Pérsia, a Mesopotâmia, e com o Egito. O tema história da Grécia, a partir dos tempos de Homero até o encontro da cultura grega com as culturas orientais na época de Alexandre Magno, deve ser trabalho
EF06HI03	

	<p>também neste ano.</p> <p>(EF06HI04 BNCC) Importante que as exposições sejam feitas através de imagens concretas, contribuindo para uma noção viva do espaço e do tempo. Que as narrativas possibilitem o vivenciar das particularidades dos tempos antigos, sua distância e suas paisagens.</p>
EF05HI01	<p>Trabalhar a valorização das conquistas de civilizações anteriores, de forma a fortalecer o reconhecimento de que cada civilização pertence algo que lhe é próprio, mas que constitui, ao mesmo tempo, uma contribuição para a história geral da humanidade, inclusive a nossa própria. Dessa forma, o horizonte interior do aluno é ampliado, transcendendo as estreitas limitações geográficas do seu próprio ambiente.</p>
EF06HI05	
EF06HI06	<p>As narrativas não devem ser descrições científicas, factual e cronológica. A descrição viva e completa faz com que a criança participe emocionalmente dos feitos e dos sofrimentos dos personagens históricos. O ensino da história atua na esfera da moralidade e da consciência.</p>
EF06HI09	
EF05HI03	<p>Sugestões: Índia Antiga (Manu), Pérsia Antiga (Zaratustra), Mesopotâmia e Egito Antigo (Gilgamesh), Grécia Antiga (deuses da mitologia, heróis gregos, Alexandre).</p>
EF06HI07	
EF06HI09	
EF05HI06	<p>Outras sugestões: escrita cuneiforme na Mesopotâmia, os faraós e as grandes contribuições egípcias à civilização e as</p>

EF06HI08	realidades das cidades-estados na Grécia.
EF06HI10	

## Anos finais: História - competências específicas

### HISTÓRIA 6º ANO

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	6º ano
EF07HI01	Na fase dos 11/12 anos, o ensino da História deve estar permeado pela casualidade. O aluno se encontra preparado para observar e chegar às suas conclusões. Tal processo será fortalecido através da utilização, pelo professor, do método sintomatológico.
EF06HI19	O período histórico a ser estudado abrange quase 2000 anos: a história dos romanos e a Idade Média. Sugere-se a história de Roma, em uma primeira época, e a Idade Média, na segunda época. Procura-se trabalhar de forma a que os alunos possam vivenciar as novas forças acordadas nos seres humanos daquela época: a capacidade do pensar claro e objetivo e a vivência de um sentimento individualizado.
EF07HI02	

EF06HI11	Sugestões para o trabalho com a história de Roma:
EF06HI12	a história da fundação de Roma;
EF06HI13	O início da República e a legislação das 12 tábuas;
EF06HI14	A expansão do domínio romano e a disputa com Cartago (Anibal e Cipião);
EF06HI15	As guerras púnicas e suas consequências para o Império Romano;
EF06HI17	Tibério e Caio Graco (não deixar de citar a figura de Cornélia, a mãe deles);
EF07HI03	Pompeo e César;
EF04HI05	o fim da República e a luta entre Brutus, Antônio e Otaviano;
EF04HI06	Imperador Augusto;
EF04HI09	A atuação de Jesus Cristo na província romana da Palestina;
EF06HI16	A decadência do Império Romano com os ""espetáculos"" na arena e pelos começos incipientes do cristianismo nas catacumbas subterrâneas.
EF06HI18	
EF04HI05	Sugestões de trabalho com a Idade Média:
EF04HI06	O declínio de Roma (a chegada dos povos germânicos);
EF04HI09	Maomé e a expansão do Islamismo;
EF06HI16	Os francos, Carlos Magno;
EF06HI18	Henrique I, Otto I e a origem do Sacro Império Romano Germânico;
	O sistema feudal e a vida cotidiana de camponeses e nobres, a cavalaria, a vida dos monges, a renascimento das cidades e do comércio;
	As Cruzadas (com destaque para as consequências econômicas e culturais do encontro entre Oriente e Ocidente, para os habitantes da Europa).

EF07HI04	
----------	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	7º ano
EF04HI07	<p>Aos 12/13 anos de idade, o aluno desenvolve de forma especial sua capacidade e a necessidade de se ligar ao mundo através de seu juízo pessoal. Diminui a relação com a autoridade. Faz-se ainda mais necessário, consolidar o que se iniciou no ano anterior: o princípio de causa e efeito e a compreensão das inter-relações para que os julgamentos ganhem fundamentos. Despertar o interesse pelo mundo através das descobertas, invenções, na arte, nas novas formas de do comércio, ... O estudo da História abordará os séculos XV, XVI e XVII, quando surge no ser humano a vontade de assumir a plena responsabilidade pelas consequências de seus atos. Importante que as exposições sejam feitas através de imagens concretas, contribuindo para uma noção viva do espaço e do tempo. Que as narrativas possibilitem o vivenciar das particularidades dos tempos antigos, sua distância e suas paisagens.</p>
EF05HI01	
EF05HI08	
EF05HI09	
EF06HI05	
EF06HI06	
EF06HI07	
EF06HI08	

EF07HI01	
EF07HI02	
EF07HI03	
EF07HI06	
EF07HI08	
EF07HI09	
EF07HI10	
EF07HI11	
EF07HI12	
EF07HI13	
EF07HI14	
EF07HI15	

EF07HI16	<p>O período das navegações, dos séculos XV e XVI, trazem: a interrupção do caminho para o Oriente, agora sob controle dos turcos; Henrique, o navegador, e a escola de Sagres em Portugal centralizado politicamente; Inovações náuticas e cartográficas; Navegadores e novos conhecimentos geográficos a partir de Portugal e Espanha (Vasco da Gama, Cristóvão Colombo, Pedro Álvares Cabral, ...); O tratado de Tordesilhas; Consequências das conquistas advindas com as navegações para os povos da Europa e para os povos das regiões conquistadas.</p>
EF08HI01	
EF05HI02	
EF07HI07	
EF04HI07	
EF04HI10	
EF05HI01	
EF05HI08	
EF05HI09	
EF06HI05	
EF06HI06	
EF06HI07	

EF06HI08	
EF07HI01	
EF07HI02	
EF07HI03	
EF07HI06	
EF07HI08	
EF07HI09	
EF07HI10	
EF07HI11	
EF07HI12	
EF07HI13	
EF07HI14	

EF07HI15	
EF07HI16	
EF08HI02	
EF04HI08	<p>Nas artes e nas ciências, novas invenções, novas ideias, nova cultura: Galileu Galilei, Giordano Bruno, Copérnico, Kepler...; a invenção da imprensa, a bússola, a pólvora, o telescópio, o relógio, ...Leonardo da Vinci, Rafael....</p>
EF06HI01	
EF07HI04	
EF08HI03	
EF07HI05	<p>Sobre a Reforma Protestante, a biografia de Martinho Lutero se torna o grande tema, assim como, as guerras religiosas:</p> <p>A guerra dos huguenotes;</p> <p>A luta pela independência dos Países Baixos;</p> <p>A guerra entre o rei Felipe II, da Espanha, e Elizabeth, da Inglaterra;</p> <p>A Guerra dos 30 anos.</p>
EF07HI17	
EF08HI01	
EF08HI06	
EF08HI04	

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	8° ano
EF09HI01	<p>Com 13/14 anos, ""é preciso chegar até a história presente, mas convém dar particular ênfase à história da cultura. A maior parte daquilo que hoje constitui o conteúdo da história tradicional deve ser mencionado apenas de forma passageira. É muito mais importante a criança aprender como a máquina a vapor ou o tear mecânico transformaram a terra, do que ensinar-lhe curiosidades como a falsificação do telegrama de Ems."" (Rudolf Steiner, GA 295, 1ª palestra).</p> <p>O estudo através de narrativas que possibilitem o vivenciar das particularidades da época estudada, precisam ser trabalhadas constantemente pelo professor, sempre considerando a metodologia sintomatológica. Que esteja clara a diferença entre relações de causalidade e de finalidade.</p> <p>O estudo da história a partir de biografias bem selecionadas pode fortalecer a valorização da importância da atuação dos seres humanos nos processos históricos.</p>
EF08HI02	<p>A sugestão é iniciar com o estudo da História geral abordando o Absolutismo, a Revolução Francesa, A independência dos EUA e os Direitos Humanos e O Período Napoleônico e a Revolução Industrial (com seus antecedentes, os avanços tecnológicos e as subseqüentes alterações promovidas nas condições de vida nos países industrializados com o empobrecimento do proletariado e toda a ""questão social"" e toda a evolução política do século XX ( Imperialismo e neocolonialismo, Primeira Guerra, Revolução Russa, Crise econômica de 1929, Ascensão do nazismo, Segunda Guerra, O mundo pós-guerra e Guerra Fria, a Globalização).</p> <p>Esta seria uma primeira grande época, que resumidamente, deve despertar no aluno um sentimento compreensivo</p>
EF08HI03	
EF08HI04	
EF08HI05	

EF08HI07	de que muitos dos problemas do passado se estendem até os dias de hoje.
EF08HI08	
EF08HI09	
EF08HI10	
EF08HI11	
EF08HI23	
EF08HI24	
EF08HI25	
EF08HI26	
EF08HI27	
EF09HI02	
EF09HI10	

EF09HI11	
EF09HI12	
EF09HI13	
EF09HI14	
EF09HI15	
EF09HI16	
EF09HI28	
EF09HI31	
EF09HI32	
EF09HI33	
EF09HI34	
EF09HI35	

EF09HI36	
EF06HI02	<p>Uma segunda grande época abordará a História do Brasil, de forma a que o aluno possa, também com a história do seu país, compreender os desafios que estão presentes na atualidade e que já estavam presentes no passado.</p> <p>Apresentar a perspectiva de que uma nova atitude perante a história precisa ser construída pelas novas gerações, estimula e promove o fortalecimento dos ideais ligados à coragem.</p>
EF08HI12	
EF08HI13	
EF08HI15	
EF08HI16	
EF08HI17	
EF08HI18	
EF08HI19	
EF08HI20	
EF08HI21	
EF08HI22	

EF09HI01	
EF09HI02	
EF09HI03	
EF09HI04	
EF09HI05	
EF09HI06	
EF09HI07	
EF09HI08	
EF09HI09	
EF09HI17	
EF09HI18	
EF09HI19	

EF09HI20	
EF09HI29	
EF09HI30	
EF09HI21	
EF09HI22	
EF09HI23	
EF09HI24	
EF09HI25	
EF09HI26	
EF09HI27	

## Anos finais: História - Objetos de conhecimento e habilidades

## HISTÓRIA 9º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF09HI10	Identificar os fatores socioeconômicos gerais para a eclosão das guerras mundiais.
EF09HI11	Comparar o movimento bolchevique com diferentes alternativas do movimento socialista desde o início do século XIX. Identificar diferentes personagens do movimento socialista e suas propostas de transformação social.
EF09HI12	Identificar os fatores sociais e políticos da crise de 1929. Relacionar o capitalismo financeiro às crises cíclicas. Reconhecer o papel de líderes nacionais na condução das crises do entre guerras.
EF09HI13	Identificar os fatores sociais e econômicos que justificaram os discursos nazifascistas. Analisar as possibilidades de resistência ao totalitarismo. Comparar o discurso racista do século XX com as teorias raciais do século XIX.
EF09HI14	Analisar os fundamentos geopolíticos do neocolonialismo. Identificar as diferentes culturas que passaram a integrar as fronteiras estabelecidas pelo colonialismo do século XIX na África.
EF09HI15	Identificar os princípios e o modus operandi da ONU
EF09HI16	Identificar as causas políticas, identitárias e sociais que emergiram no contexto da globalização. Descrever casos em que se visualize os impactos e as possibilidades de afirmação de identidades diante da globalização.

EF09HI26	Identificar os fundamentos da marginalização na contemporaneidade. Descrever diferentes modos de vida comunitária. Discutir a ação de posturas contra hegemônicas.
EF09HI28	Identificar as bases da bipolarização política no contexto da Guerra-fria.
EF09HI31	Identificar os caminhos que os diferentes países africanos tomaram ao longo da segunda metade do século XX.
EF09HI32	Analisar as possibilidades de ultrapassar os limites da globalização na contemporaneidade

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	9° ano
EF09HI10	Contextualizar na unidade guerras mundiais: modificações políticas, sociais e culturais advindas da consolidação do modelo industrial e do Estado liberal-democrático. Ascensão dos nacionalismos e das utopias operárias. Internacionalização do capital e do modo de vida eurocêntrico.
EF09HI11	
EF09HI12	
EF09HI13	

EF09HI14	Contextualizar na unidade guerras mundiais: modificações políticas, sociais e culturais advindas da consolidação do modelo industrial e do Estado liberal-democrático. Ascensão dos nacionalismos e das utopias operárias. Internacionalização do capital e do modo de vida eurocêntrico.
EF09HI15	
EF09HI16	
EF09HI26	
EF09HI28	
EF09HI31	
EF09HI32	

## Anos iniciais: Ensino Religioso - competências específicas

O Ensino Religioso Livre faz parte do currículo Waldorf desde 1919, ano de fundação da primeira escola Waldorf. Rudolf Steiner intencionava que nenhuma criança ficasse sem ensino religioso e, ao mesmo tempo que abria a escola para representantes de diversas confissões religiosas, buscou atender as crianças cujas famílias não optavam por nenhuma confissão religiosa. Nenhum aluno deveria ser retirado de um momento de aula onde fosse cultivada a devoção, as forças da alma e a religiosidade.

É importante notar que nos currículos sistematizados mais conhecidos, por exemplo no currículo elaborado pela Seção Pedagógica no Goetheanum<sup>30</sup> ou naquele coordenado por Tobias Richter<sup>31</sup>, assim como na Proposta Pedagógica das Escolas Waldorf no Brasil, não há indicação curricular por ano para Ensino Religioso. Isto acontece pela característica da proposta de Rudolf Steiner, que abordaremos a seguir.

Inicialmente o que havia, o que ainda acontece na Alemanha, é que representantes de diversas confissões religiosas, como protestantes, católicos e sacerdotes da Comunidade de Cristãos, poderiam ser chamados para ministrar aulas na escola. Para as crianças, cujas famílias não optassem por nenhum ensino confessional, seria oferecido o que foi chamado de Ensino Religioso Livre. É algo digno de reflexão e deve-se procurar a explicação para o fato de muitas escolas não contarem com o ensino confessional e o Ensino Religioso Livre ser regra para todas as crianças e jovens. Torna-se então uma questão primordial, esclarecer as famílias que escolhem a escola, para que compreendam qual será a abordagem religiosa a ser trazida para os alunos. Além disso, resta se fazer uma reflexão sobre o fato de o aspecto religioso ter um caráter transdisciplinar permeando todo o currículo, o que deve ficar claro para as famílias, quer o Ensino Religioso conste ou não da matriz curricular da escola.

A proposta está em consonância com o que é disposto na BNCC para as escolas públicas brasileiras pois, apesar da inclusão do Ensino Religioso em suas diretrizes, em 2017<sup>32</sup> o STF julgou improcedente pedido formulado em ação direta na qual se discutia o ensino religioso nas escolas públicas do País, assentando que o ensino religioso em escolas públicas pode ter natureza confessional.

Em 1951, um grupo de professores de Ensino Religioso Livre se reuniu e decidiram iniciar a formação do que hoje é chamado de Grêmio internacional de professores de Religião. Este grêmio zela pelos princípios da pedagogia Waldorf em relação ao Ensino Religioso Livre.

---

<sup>30</sup> Röh, Claus-Peter; Thomas, Robert (orgs.). Unterricht gestalten – im 1. Bis 8. Schuljahr der Waldorf-/Rudolf Steiner-Schulen. Dornach: Verlag am Goetheanum, 2015.

<sup>31</sup> Richter, Tobias (org.). Pädagogischer Auftrag und Unterrichtsziele – vom Lehrplan der Waldorfschule. Stuttgart: Verlag Freies Geistesleben, 2010.

<sup>32</sup> Fonte: <http://www.stf.jus.br/portal/constituicao/artigo.asp?item=1915&tipo=CJ&termo=educa%E7%E3o> (Acesso em: 17/11/2020)

O presente diálogo com a BNCC priorizou as indicações curriculares de Rudolf Steiner<sup>33</sup> e as atualizações estabelecidas no âmbito do Grêmio internacional, que no Brasil foram publicadas no livro de Elisabeth von Kügelgen<sup>34</sup>, com o intuito de elaborar sugestões adequadas à realidade brasileira, que possam ser ampliadas em cada comunidade escolar, pelo professor que se engajar no Ensino Religioso. Estamos apenas no início desse esforço, que precisa ser aprofundado e devem ser considerados os desafios brasileiros para estabelecimento de uma convivência social sem intolerância religiosa.

A escola Waldorf é de orientação cristã num sentido humano geral e esclarecer o que compreendemos com esta definição é um desafio contemporâneo. O elemento cristão permeia todos os anos do currículo de Ensino Religioso Livre, mas busca transcender uma visão confessional para uma concepção do humano, sem menosprezar o caminho de outras pessoas que não escolhem ou vivem o caminho cristão.

Na Pedagogia Waldorf, a orientação cristã não pressupõe que o aluno seja educado para ser cristão, mas para que escolha em liberdade os caminhos de vida que lhe forem coerentes. Conforme Glöckler<sup>35</sup>,

a pessoa singular só pode e podia aprender a trilhar seu caminho do conhecimento de maneira autônoma, porque os grandes guias da humanidade desapareceram na evolução histórica, tendo-se difundido um modo de pensar democrático, que se opõe a toda forma de tutela espiritual, seja por parte da igreja, seja por parte do estado.

É extremamente importante que cada comunidade escolar faça um caminho conjunto no sentido de clarear o sentido do que chamamos Ensino Religioso Livre, desde o momento da matrícula do aluno na escola. A concepção de religião, impulso religioso e ensino religioso precisa ser estudada e partilhada entre professores, e entre professores e comunidade escolar.

---

<sup>33</sup> Steiner, Rudolf. O Ensino Religioso: Textos de Rudolf Steiner como material de trabalho para professores Waldorf. Publicação da Seção Pedagógica no Brasil.

<sup>34</sup> von Kügelgen, Elisabeth. Da água à terra: para melhor compreensão dos evangelhos e auxílio para o ensino religioso. São Paulo: Comunidade de Cristãos, 2019.

<sup>35</sup> Glöckler, Michaela. A força saneadora da religião: questões de educação, formação de comunidade espiritual, culto. São Paulo: Antroposófica, 2011.



O impulso religioso permeia todas as disciplinas e aulas da Escola Waldorf, não apenas a que nomeamos Ensino Religioso. Em relação à Base Nacional Comum Curricular, o currículo de Ensino Religioso dialoga especialmente com os currículos de História e Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental, e com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, no Ensino Médio. E existe uma relação profunda entre o que cultivado especificamente nesta aula e o currículo como um todo.

Especialmente nos primeiros anos escolares, o currículo caminha acompanhando as narrativas trazidas pelo professor de classe e este diálogo e parceria entre professor de Ensino Religioso e professor de classe é fundamental.

As indicações feitas neste documento são baseadas nas etapas de desenvolvimento da criança e do jovem, mas são apenas sugestões. Cada professor precisa realizar um trabalho próprio de estudo e aprofundamento, e observação do seu grupo de alunos, para estabelecer o que faz mais sentido trazer, compreendendo as três etapas do currículo de Ensino Religioso.

Os objetos do conhecimento e habilidades indicadas para o Ensino Fundamental, estão na Pedagogia Waldorf desdobradas até o Ensino Médio, pois uma das competências da BNCC apontada como uma das competências específicas do Ensino Religioso, ou seja, a sensibilização para o “reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida”<sup>36</sup>, é na escola Waldorf ação nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A criança exercita esse cuidado. Além disso, é através de imagens e narrativas que a criança é sensibilizada, ainda que não conscientizada de início, para o valor da vida. Outras competências específicas são trabalhadas a cada ano de acordo com a idade dos alunos e o caráter geral da Pedagogia Waldorf.

De forma complementar e interdisciplinar, e sublinhando a importância de cada professor trilhar seu caminho próprio em liberdade no diálogo com tais conteúdos, apresentamos aqui indicações gerais para o trabalho de Ensino Religioso Livre nas escolas Waldorf no Brasil. Caberá ao professor buscar biografias significativas que possam trazer narrativas da vida de pessoas que atuam pelos direitos humanos e pela

---

<sup>36</sup> Uma das competências específicas da área de Ensino Religioso na BNCC.

liberdade de consciência no Ensino Fundamental, e escutar o grupo de alunos para acolher e conduzir reflexões significativas sobre posicionamentos de vida no Ensino Médio.

É primordial que se crie um grupo que se responsabilize pelo Ensino Religioso Livre na escola, que estude a bibliografia relacionada a este ensino, mas também o estudo da cristologia a partir de Rudolf Steiner. Para tal estudo podemos citar O Cristianismo como Fato Místico, os ciclos dos Evangelhos, O Quinto Evangelho, De Jesus a Cristo, entre outros. Existem também algumas indicações bibliográficas sobre o Ensino Religioso e o impulso religioso na Pedagogia Waldorf disponíveis em português, que podem fazer compor o material de estudo.

Nota-se que os objetos de conhecimento da área de Ensino Religioso são totalmente reorganizados no currículo de Ensino Religioso Livre. Na BNCC, são apresentadas muitas informações sobre religiões, trazidas sempre de forma comparativa, com divisão temática. O professor pode aproveitar as indicações da BNCC para, ao longo da jornada do Ensino Fundamental e Médio, garantir a apresentação de uma multiplicidade de práticas religiosas que fazem parte do seu contexto familiar e comunitário, proporcionando que todas as tradições religiosas vivenciadas pela criança em sua família e praticadas no local onde a escola se encontra, possam ter algum espaço na escola. Vale dizer, ainda que muitas das reflexões que as indicações da BNCC colocam para a Pedagogia Waldorf são relevantes não só para professores de Ensino Religioso, mas também para professores de classe do Ensino Fundamental.

Por fim, é importante lembrar que para o Ensino Religioso encontramos na BNCC uma abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares. Temos uma aula dedicada às ciências da religião, um ensino religioso de natureza distinta da forma confessional. Na Pedagogia Waldorf, por sua vez, temos igualmente um ensino religioso cristão não confessional; a aula é dedicada ao cultivo de uma atmosfera de religiosidade, do sentimento religioso. Considerando a vinculação do Ensino Religioso Livre ao trabalho da Sociedade Antroposófica, é importante refletir e perguntar até que ponto o Ensino Religioso Livre pode ser considerado compatível com este Ensino Religioso proposto pela BNCC. Seria outro? Seus objetivos são distintos. Se nosso ensino é outro, então seria o caso de refletirmos e encontrarmos uma nova nomenclatura para ele. Abre-se assim um campo importante de reflexão e aprofundamento para os professores de Ensino Religioso.

## Anos iniciais: Ensino Religioso - Objetos de conhecimento e habilidades

### ENSINO RELIGIOSO 1º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF01ER01	Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.
EF01ER02	No dia a dia da escola, a criança não é conscientizada sobre o seu nome, não há uma aula formal sobre isso, mas é na vivência que essa qualidade de cada um é experienciada.
EF01ER03	Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.
EF01ER04	No currículo do Ensino Religioso na Pedagogia Waldorf, a valorização da diversidade de formas de vida é um princípio que permeia transversalmente todo o currículo. Apesar da orientação cristã, não é colocada a religião cristã acima de outras religiões. Todos os mitos, ritos e grupos religiosos são olhados com respeito e interesse. Isso fica, portanto, mais consciente a partir do trabalho com a criança de 7 anos de idade e permeia todo o trabalho até o Ensino Médio.
EF01ER05	Um aspecto bastante importante do Ensino Religioso é o estabelecimento de uma atmosfera serena e disponível ao diálogo, em que as vivências religiosas familiares e as lembranças possam ser trocadas, conhecidas, partilhadas, de

	forma a gerar um ambiente de acolhimento e intimidade entre o grupo.
EF01ER06	Nas conversas, ao longo de todos os anos cada professor pode estabelecer um caminho com cada grupo de alunos e assim ir trocando sobre a vida de sentimentos e seus fenômenos.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	1° ano
EF01ER01	Não há indicação curricular específica de Ensino Religioso para a criança de 6 anos de idade.
EF01ER02	
EF01ER03	
EF01ER04	
EF01ER05	
EF01ER06	

## ENSINO RELIGIOSO 2º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF02ER01	O objeto de conhecimento O eu, a família e o ambiente de convivência, assim como o Memórias e símbolos, não entra como apresentação formal pelo professor de Ensino Religioso. Podem ser realizados projetos sobre algum desses temas, talvez isso apareça a partir da conversa com os alunos, há um olhar para os símbolos presentes no ambiente escolar, mas isso dependerá da dinâmica de trabalho com as crianças.
EF02ER02	
EF02ER03	
EF02ER04	
EF02ER05	As comparações entre diferentes orientações religiosas são realizadas no Ensino Médio. Ao longo do Ensino Fundamental, os símbolos religiosos são apresentados sucessivamente, não apenas nas aulas de Ensino Religioso, mas também no ensino ministrado pelo professor de classe nas épocas que mesclam aspectos do Ensino Religioso com os conteúdos de História e Língua Portuguesa.
EF02ER06	Isso também acontece com os alimentos considerados sagrados. A partir das narrativas apresentadas, ao longo de todo o Ensino Fundamental exemplos destes alimentos são conhecidos.
EF02ER07	

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	2º ano
EF02ER01	Dos 7 aos 10 anos de idade, a criança é envolvida através de contos, narrativas, poemas e canções sobre plantas, animais, o mundo natural e estelar. O professor pode desenvolver narrativas próprias, inspiradas por observações próprias da natureza. O objetivo é que elas sejam levadas a desenvolver devoção e gratidão por tudo que existe. Em sala de aula, é importante o ambiente que é gerado para a escuta das histórias e para diálogos a partir das narrativas sobre a vida, com espaço para fala e escuta de cada um.
EF02ER02	Por meio de contos, mitos e lendas, apresentar aspectos do mundo no qual a criança vive e as pessoas com as quais convive: pode-se tratar da vida humana e de seus diferentes ritmos, como o decurso do dia (estar acordado e dormindo, períodos do dia), o decurso do ano (eventos na natureza e festas anuais) e a biografia (nascimento, envelhecimento e morte).
EF02ER03	O professor pode escolher lendas sobre a infância de Jesus e passagens imagéticas do Novo Testamento.

## ENSINO RELIGIOSO 3º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES
------------------------------

EF03ER01	O objeto de conhecimento Espaços e territórios religiosos, em seu caráter comparativo, entra como tema do Ensino Médio em Ensino Religioso. No Ensino Fundamental, como a maioria dos objetos de conhecimento que caracterizam os aspectos pontuais das diferentes tradições religiosas, aparece seguindo o currículo de Geografia, História, Língua Portuguesa e ao longo do tempo no Ensino Religioso acompanhando as narrativas apresentadas a cada ano escolar.
EF03ER02	
EF03ER03	O objeto de conhecimento Práticas celebrativas, assim como uma série de objetos já analisados no presente trabalho, não é apresentado de forma comparativa. Nas narrativas que cabem, essas práticas são apresentadas, caracterizadas, descritas, de uma maneira permeada de respeito pelas diferentes manifestações religiosas.
EF03ER04	O aprofundamento deste objeto de conhecimento, de forma comparativa, é realizado no Ensino Médio. Ao longo do Ensino Fundamental, essas práticas também são caracterizadas nas aulas de História.
EF03ER05	Cabe ao professor de Ensino Religioso enriquecer suas narrativas trazendo aspectos os mais variados sobre a paisagem e as pessoas caracterizadas em cada narrativa. Também isto acontece com as indumentárias religiosas, que conforme o currículo vai trazendo aspectos de culturas diferentes, junto disso entra a apresentação das indumentárias.
EF03ER06	

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	3° ano
EF03ER01	O currículo indicado para a criança de 8 anos de idade é uma continuação do trabalho realizado no ano anterior.

EF03ER02	
EF03ER03	
EF03ER04	
EF03ER05	
EF03ER06	

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF04ER01	Podem ser proporcionadas conversas e vivências, nas quais vão aparecendo estes elementos da vida religiosa da comunidade escolar.
EF04ER02	Habilidade trabalhada ao longo do Ensino Fundamental em diversas épocas e no Ensino Médio no Ensino Religioso com mais consciência.
EF04ER03	A seleção de narrativas nas aulas de Ensino Religioso, assim como nas narrativas escolhidas pelo professor de classe.
EF04ER04	Habilidade trabalhada no Ensino Fundamental sucessivamente e no Ensino Médio de forma comparativa.

EF04ER05	A observação de expressões artísticas é realizada com alunos a partir de 10 anos de idade, de obras selecionadas de acordo com a faixa etária.
EF04ER06	Esta habilidade pressupõe espaço e reconhecimento no ambiente escolar das diferentes representações de divindades presentes no contexto familiar e comunitário. Para o currículo Waldorf, fica a tarefa ao professor de Ensino Religioso de conhecer sua comunidade escolar, saber quais são as tradições religiosas praticadas pelas famílias da escola e conhecer as principais manifestações religiosas presentes no local onde fica a escola.
EF04ER07	Ao longo do currículo do Ensino Fundamental Waldorf, são apresentadas uma série de ideias de divindades de todo o mundo. Esta habilidade sublinha o respeito a todas elas, um valor que permeia o currículo Waldorf. Especificamente no Ensino Religioso Livre, a partir dos 11 anos de idade, o foco agora é olhar para os destinos humanos. Trazer narrativas ou propor leituras que despertem o aluno para a compreensão e o respeito a povos e culturas estrangeiros a sua própria forma de vida.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	4° ano
EF04ER01	Para a criança de 9 anos de idade, em consonância com as indicações curriculares de História e Língua Portuguesa, o tema central são as histórias do Antigo Testamento, desde o mito da criação. Além das narrativas, esses temas podem ser aprofundados por dramatizações, recitações e cantos. Pode-se também tratar de mitos da criação e
EF04ER02	

EF04ER03	lendas de outros povos e culturas.
EF04ER04	
EF04ER05	
EF04ER06	
EF04ER07	

## ENSINO RELIGIOSO 5º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF05ER02	Os mitos de criação aparecem em diversos momentos ao longo do Ensino Fundamental, com maior ênfase no trabalho com os alunos de 9 anos de idade. São selecionadas narrativas de vários povos do mundo, após a narrativa da criação do mundo segundo a mitologia hebraica.
EF05ER03	Ensino Médio com maior consciência, no Ensino Fundamental é vivência.

EF05ER04	Ao longo do tempo, a partir de conversas e das narrativas selecionadas, vai surgindo no aluno o reconhecimento desta importância.
----------	---

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
5° ano	
EF05ER01	Na escolha das narrativas para a criança de 10 anos de idade, deve-se atentar para a mudança interior vivenciada pela criança desta idade, na conexão com os conteúdos das histórias. Podem ser trazidas narrativas de cavalaria, por exemplo, as lendas em torno de Merlin, Rei Artur e a Távola Redonda, assim como mitos e lendas de outros povos.
EF05ER02	Narrativas que podem conduzir a perguntas sobre o destino humano.
EF05ER03	Contos e considerações sobre as épocas festivas com seus costumes.
EF05ER04	Observações simples de obras de arte.

## Anos finais: Ensino Religioso - competências específicas

## Anos finais: Ensino Religioso - Objetos de conhecimento e habilidades

### ENSINO RELIGIOSO 6º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF06ER05	No currículo indicado para os alunos de 14 anos de idade, é indicado, por exemplo, o estudo das três principais confissões cristãs. O texto religioso na qual se baseiam é o mesmo, mas confissões diferentes surgem a partir do mesmo texto.
EF06ER06	Habilidade contemplada no currículo do Ensino Médio.
EF06ER07	Habilidade contemplada no currículo do Ensino Médio.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	6º ano

EF06ER01	A partir dos 11 anos de idade, o trabalho no Ensino Religioso ganha nova orientação. O foco agora é olhar para os destinos humanos. Trazer narrativas ou propor leituras que despertem o aluno para a compreensão e o respeito a povos e culturas estrangeiros a sua própria forma de vida.
EF06ER02	A construção do Templo de Salomão. Um esboço do Templo. A lenda do Templo. A Terra Santa – suas particularidades. Mapas da Terra Santa, Jerusalém e seus lugares especiais.
EF06ER03	As lendas em torno dos cavaleiros da Távola Redonda, Parsifal e os cavaleiros em torno do Santo Graal podem ser boa transição para os conteúdos do Novo Testamento.

## ENSINO RELIGIOSO 7º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF07ER01	Aspecto novamente transversal, acompanha o currículo de História e Língua Portuguesa, com as narrativas de diversos povos apresentadas ao longo do Ensino Fundamental.
EF07ER02	Podem ser apresentadas práticas de espiritualidade ao longo dos anos, mas especialmente para os alunos de 13 anos de idade.

EF07ER03	Ao longo dos anos, de forma adequada à maturidade dos alunos, são narradas passagens da mitologia e histórias das diversas tradições religiosas, e de forma mais consciente isto é trabalho de forma comparativa no Ensino Médio.
EF07ER04	De maneiras diferentes, desde os 8 anos de idade em forma de lendas, a partir dos 12 anos de idade em forma de biografias, no Ensino Médio de acordo com o tema que está sendo discutido, podem ser trazidos exemplos de líderes religiosos.
EF07ER05	No Ensino Fundamental, a sugestão metodológica é conhecer e entrar em contato com a beleza e a dignidade de cada religião. A partir de um aprofundamento do sentimento. No Ensino Médio, podem então ser discutidas as estratégias.
EF07ER06	Algumas biografias podem ser selecionadas já no Ensino Fundamental com esse intuito, especialmente a partir dos 13 anos de idade.
EF07ER07	Algumas biografias podem ser selecionadas já no Ensino Fundamental com esse intuito, especialmente a partir dos 13 anos de idade.
EF07ER08	A partir dos 13 anos de idade, essa habilidade pode ser trabalhada a partir das biografias selecionadas para serem narradas aos alunos e o tema segue sendo aprofundado ao longo do Ensino Médio.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

7º ano	
EF07ER01	O Novo Testamento. Conhecer o cristianismo em seu contexto histórico; a vida romana e judaica. João Batista, Jesus e os 12 apóstolos, os quatro evangelistas e o Novo Testamento.
EF07ER02	O Pai Nosso pode ser apresentado em diversas línguas, por exemplo, latim grego e nos idiomas ensinados na escola ou falados por alunos ou professores.
EF07ER03	Biografias exemplares de pessoas que tiveram trajetórias singulares ou extraordinárias, ou também de pessoas com deficiência, por exemplo.

## ENSINO RELIGIOSO 8º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF08ER01	Essa habilidade está contemplada no currículo do Ensino Médio Waldorf para Ensino Religioso.
EF08ER02	Essa habilidade está contemplada no currículo do Ensino Médio Waldorf para Ensino Religioso.
EF08ER03	Essa habilidade está contemplada no currículo do Ensino Médio Waldorf para Ensino Religioso, o que não significa

	que o tema não possa aparecer nas biografias selecionadas para serem narradas nos Anos Finais do Ensino Fundamental.
EF08ER04	Essa habilidade está contemplada no currículo do Ensino Médio Waldorf para Ensino Religioso, o que não significa que o tema não possa aparecer nas biografias selecionadas para serem narradas nos Anos Finais do Ensino Fundamental.
EF08ER05	Essa habilidade está contemplada no currículo do Ensino Médio Waldorf para Ensino Religioso.
EF08ER06	Essa habilidade está contemplada no currículo do Ensino Médio Waldorf para Ensino Religioso, o que não significa que o tema não possa aparecer nas biografias selecionadas para serem narradas nos Anos Finais do Ensino Fundamental.
EF08ER07	Esta habilidade especificamente não há previsão de trabalho ao longo do currículo, mas na medida em que a habilidade (EF09ER02) é trabalhada no currículo do Ensino Médio, pode entrar um olhar paralelo para a questão do uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
	8º ano
EF08ER01	As parábolas e as curas do Novo Testamento.

EF08ER02	Observação de obras de arte.
EF08ER03	A vida de crianças e jovens nos diversos países e contextos sociais. Conhecer a atuação de organizações de ajuda à infância, como a Unicef.
EF08ER04	Biografias que tragam elementos da questão social, pobreza e opulência, engajamento social, engajamento pela liberdade, igualdade e pela dignidade humana em geral, como lidar com deficiências.
EF08ER05	Desafios do destino, golpes do destino e sua superação, doença e saúde, que podem ser apresentados em biografias ou serem tema de conversa no grupo.
EF08ER06	Assédio moral e bullying como problemas grupais.

## ENSINO RELIGIOSO 9º ANO

HABILIDADES E POSSIBILIDADES	
EF09ER01	Como sugestão metodológica, também a análise dos princípios e orientações para o cuidado da vida entrará como tema do Ensino Médio, mas também já podem ser pinceladas formas nas biografias escolhidas para narrar aos alunos.

EF09ER02	O recurso de utilização de diferentes mídias para possibilitar discussão pode aparecer no Ensino Médio. No Ensino Fundamental, o professor seleciona narrativas e biografias que exemplifiquem as expressões que ele quer apresentar. No caso da valorização e do desrespeito à vida, o tema pode aparecer principalmente nas biografias selecionadas para os alunos de 13 e 14 anos de idade.
EF09ER03	O estudo de mitos fundantes permeia o currículo do Ensino Fundamental, não só nas aulas de Ensino Religioso, e os principais são apresentados para as crianças de 9 a 11 anos de idade. É importante se perguntar quais tradições religiosas precisam estar contempladas nas escolhas curriculares para esses anos escolares.
EF09ER04	De forma mais aprofundada, este tema é indicado para o Ensino Médio, o que não significa que ele não apareça nas narrativas e também nos estudos sobre as diferentes formas de vida nas aulas de História e Geografia.
EF09ER05	O tema da imortalidade pode aparecer nas narrativas e depois no Ensino Médio de maneira sucessiva e progressiva. O que muda é a metodologia utilizada a cada momento: em primeiro lugar, a característica das narrativas, depois as biografias selecionadas e por fim os temas para diálogo que são propostos pelo professor.
EF09ER06	O princípio da coexistência constitui um tema transversal trabalhado no currículo, mas no âmbito do Ensino Religioso é importante principalmente no trabalho com as crianças de 7 a 10 anos de idade. Todas as narrativas trabalhadas visam despertar profundo respeito e veneração por toda a humanidade, a natureza e o cosmos.
EF09ER07	Os princípios éticos que alicerçam a construção de projetos de vida constituem a temática fundamental a ser trabalhada no Ensino Médio.

EF09ER08	É interessante esta habilidade aparecer como última indicação para o Ensino Fundamental, pois no currículo de Ensino Religioso Livre de uma certa maneira podemos considerar que ela também é a última no encerramento do Ensino Médio. A partir de perguntas e diálogos em grupo, serão trabalhadas questões éticas fundamentais.
----------	--

SUGESTÕES METODOLÓGICAS	
9° ano	
EF09ER01	Novo Testamento, comparações. Símbolos do cristianismo e dos apóstolos.
EF09ER02	A Semana Santa. A instituição da Eucaristia, morte e ressurreição no Novo Testamento e na vida humana.
EF09ER03	A biografia humana e os sacramentos. A essência do ritual. Conhecimento básico sobre as três grandes confissões cristãs. Martinho Lutero e a Reforma Protestante. Ecumenismo.
EF09ER04	O problema dos vícios: cigarro, drogas, álcool, mídias. Temas atuais.
EF09ER05	Biografias e narrativas.



## Ensino Médio

### A Etapa do Ensino Médio

### O Ensino Médio no contexto da Educação Básica

### Área de linguagens e suas tecnologias



## Expediente da FEWB

## Expediente da Elaboração do Documento

## BIBLIOGRAFIA

BURKHARD, Gudrun. *Tomar a vida nas próprias mãos*. São Paulo, Editora Antroposófica, 2001.

LAVIANO, Rosemeire T. N. *Cantando e brincando com a linguagem: recursos para o trabalho com crianças na primeira infância*. Dissertação de Mestrado na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

PIKLER, Emmi. *Moverse en libertad: Desarrollo de la psicomotricidad global*. Madrid: Narcea Ediciones, 1984.

RICHTER, Tobias. *Objetivo Pedagógico e Metas de Ensino de uma Escola Waldorf*. São Paulo: FEWB, 2002.

STEINER, Rudolf. [1923]. *A prática pedagógica*. São Paulo: Editora Antroposófica, 2000 e 2013. GA306.

STEINER, Rudolf. *Os primeiros anos da infância: material de estudo dos jardins-de-infância Waldorf*. São Paulo: FEWB, 2006.



STEINER, Rudolf. *O Desenvolvimento Saudável do Ser Humano*. FEWB. São Paulo, 2008. GA 303.

**REVISORAS:**

Paula Levy, Rosemeire Laviano e Vanda Elisa Rufino